John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

CHRONICA

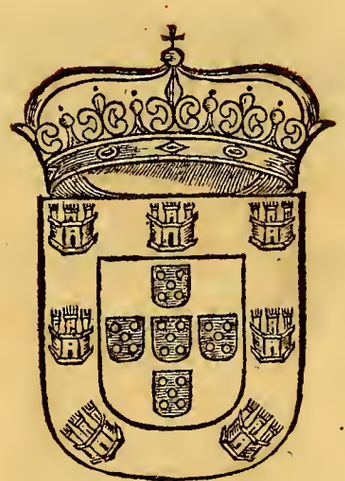
DOS VALEROSOS E INSIGNES FEITOS DEL REY DOM IOÃO II.

DE GLORIOSA MEMORIA.

Em que se refere, sua Vida, suas Virtudes, seu Magnanimo Esforço, Excellentes Costumes, & seu Christianissimo Zelo.

Per Garcia de Resende, Com outras obras, que adiante se seguem, & vay acrescentada a sua Miscellania.

A FELIZ MEMORIA DO MESMO Rey Dom Ioão Segundo, que está em Gloria.



Anno 1622.

EM LISBOA.

Com todas as licenças, & aprouações necessarias.

Por Antonio Aluarez Impressor, & Mercador de Liuros: E feyta a sua custa.

LICENÇAS.

PODESSE imprimir outra vez esta Chronica del Rey dom Ioão o segundo, porque nam tem cousa contra nossa Sancta Fee, & bons costumes. Em Lisboa em Sam Domingos. 28. de Iulho de 1620.

Fr. Antonio de Siqueyra.

VISTA a informação podesse imprimir esta Chronica del Rey dom Ioam o segundo, & depois de impressa torne para se conferir com o Original, & se dar licença pera correr, & sem ella nam correrà. Em Lisboa aos 7. de Agosto 1620.

Gaspar Pereira. *Francisco de Gouuea.*

PODESE imprimir esta Chronica del Rey dom Ioam segundo. Lisboa 16. de Octubro de 1620.

Damiam Viegas.

DAM licença para se tornar a imprimir esta Chronica vistas as licenças que offerecem do Santo Officio, & Ordinario. E depois de impressa tornara a mesa para se tayxar. Em Lisboa a 29, de Octubro de 1621.

Gama. *Dinis de Mello.* *Ignacio. Ferreira.*

SONETO.

De Andre Falcam de Resende.

Heroycos feytos, & saber profundo,
Virtudes, condiçaõ primor, costume,
Vida, & morte declara este volume
Do Lusitano Rey dom Ioam Segundo.

Segundo em nome, & a ninguem Segundo.
Em fama tam subida em alto cume.
Que a pesar do tempo que consume
Toda cousa, será clara no mundo.

Naõ consentio perderse tal memoria
Garcia de Resende, em seu polido
E doce stylo, e verdadeyra historia.

Mas a seu Rey, e a sua patria agradecido:
Dandolhes digna fama, e immortal gloria
Assi a deu, e fez seu nome esclarecido.

A FELIZ MEMORIA
DEL REY DOM IOAM O SEGVNDO
do nome, decimoterceio dos Reys de Portugal.

PARECENDOME QVE NAM PODIA achar na terra sugeto a quem como digna Imagem deste original pudesse pertencer à proteção desta Chronica me dispus em o Ceo buscaruos para ay vos offerecer estas obras, que por vossas, & pella excellencia cõ que estam recupiladas, me pareceo digna materia para hum Rey morador em essa Patria, & tambem o fica sendo de muyta alegria aos filhos desta, pella que tem em ver vossas cousas, & desejam que o valor dellas tenha o lugar que merece em a memoria dos homens: pello que me pareceo a vos seruia, & a elles alegraua em dar â estampa esta Chronica dos curiosos estimada, & dos emulos bem recebida. A consideração desta verdade teue comigo tanta força, q̃ me obriga à Temor, & a Amor, Temor em quanto vejo atreuerme trabalhar em vossas cousas: Amor que me obriga não deixar de fazelo, vendo o thesouro grande que renouo à minha patria: ainda que a inclinação sua não seja dar à estampa cousas proprias, sendo à razão disto ò que nosso Rey Dom Ioam o Terceiro respondeo a Paulo Iouio mandandolhe pedir relações, & algũa ajuda de custo pera à sua historia geral do mundo a que o Pay das sciencias Rey nosso respondeo, que os Portugueses sabiaõ fazer, & não comprar ò dizer. E assi se verifica serem vossas cousas taõ superiores â todas as mais que não pode fazer à natureza desta nação nossa, o que costuma com as mais que se escreuerão dos filhos deste Reyno, porque se bem ouue quem hũa vez as trouxesse a luz, não se achou quem quarta vez as desse a estampa, como nesta vossa Chronica tem succedido. Desta excellencia, amor da patria, animo Portugues, & zelo da honra sua, me dey por obrigado, a buscar a este compendio de vossas obras patrocinio igual auentagem, que tiuerão atodas as mais conhecidas dos Reys do mundo. Vossa feliz memoria à receba, porque sendo vossa, & a vos dedicada fica ella segura dos maldizentes, & eu com confiança pera pediruos auxilio pera este Reyno vosso. Lisboa a tres de Ianeiro de 1622 annos.

Antonio Aluarez Impressor.

AO LECTOR.

AQVI (LECTOR AMIGO) TE DOV quarta vez Impreſſa a Chronica da Vida, Feytos, & Ditos, daquelle Heroyco, & Famoſiſsimo Principe, el Rey Dom Ioão Segundo deſte nome, & dos de Portugal, o decimo tercio. Trabalho & deſpeza, que eſpero me agradeças, aſsi porque das primeiras tres Impreſſoés, ſe não achaua jaa hum volume nas logeas publicas, & ſoo auia muy poucas, por mãos de peſſoas particulares; como, porque, ſe es Portugues, o Amor da Patria, & ſe es Eſtrangeiro, a admiração de tam Illuſtres Virtudes, te enſinarà a deſejar que naõ ſoo a minha eſtampa, mas todas as mais nobres, & afamadas do mundo, ſe nam occupem em outra couſa mais que em procurar perpetuidade a memoria de hum Rey, que aſsi como em todas as Virtudes Reaes, viuendo, foy ſingular, & vnico Meſtre, para que todos os Principes do ſeu tempo, pudeſſem, por voz viua, tomar delle liçõés de Reynar; aſsi deſpois de morto elle he razão que fique ſempre com vida, em ſeu nome, eſta ſua Chronica, debuxo natural de ſeu Inuictiſsimo Animo, para que della os Principes futuros, tè o fim do mundo tenhão donde tirem Douctrina Real para aprender, & Reays perfeiçõés para imitar. Pois ſe ſabe que o Titulo de Principe Perfeyto, (que podemos dizer, que ate o ſeu tempo eſteue ſem dono) elle o tem ja adquirido, & feito ſeu, naõ ſoo entre os Portugueſes que por tantas razões eſtão obrigados a ſe honrrar com o honrrarem; mas tambem entre as eſtrangeiras nações; cuja enueja (tam certa ſempre pera os outros brazões, do nome Portugues) neſte, tem perdido ſeu cuſtume, publicando nelle de puro vencida, muyto mais grandezas, do que nos ſogeitos de ſeus proprios naturaes, coſtuma liſongear apayxonada. Mas nam he muyto que a enueja confeſſe a eſte inclito Principe deſpois de morto que o proprio odio lhe nam quis negar ſendo viuo. Porque claro he que odio bem conhecido lhe tiueram largo tempo os Reys Catholicos Dom Fernando, & Dona Iſabel nas guerras, & aſſas de deſafeyção no meo das mais firmes

pazes,

pazes; & com isso está que se não sabe que vez algũa falasse nelle, quẽ o fizessem se não com palauras cheas de honrrada veneração, denotadoras da gram conta em que o tinham, de que he bom exemplo, no que a aquelle Rey toca, o que fez quando alguns grandes se lhe foram queixar de hum Chronista que contando a batalha de Touro, attribuhia em effeito a el Rey Dom Ioaõ toda a honrra della, aos quais aquietou dizendolhes claramente que não tinhão porq̃ reprender ao Chronista, porque escreuia verdade em tudo o que del Rey Dom Ioão contaua, & elle proprio era de seu valor a principal testemunha, porque a tudo fora presente, achandosse em pessoa na mesma batalha. E no que toca a Raynha Catholica se vè bem o mesmo, daquellas palauras que entre sospiros foy ouuida dizer, no ponto em que se lhe deu a noua de sua morte; *Muerto es el Hombre.* Chamandolhe o Homem, por excellencia. Auendo que soo nesta clausula ficaua abundantemente dizẽdo tudo o que delle em supremo grao sentia. Palauras bem dignas do Iuyzo de tam insigne Heroina; E igualmente bem empregadas no sogeito de tam famoso Heroe. a que se podem ajuntar as que disse o Conde de Alua de Lista, grande de Castella, acabando de entrar na prisam em que elle o pos ao fim da propria batalha do Touro, publicando que nunca Principe Christão, se sinalara per sua pessoa taõ altamente como elle o fizera naquella batalha. nem sam indignas de ponderação as do Cardeal Dom Iorge da Costa, seu enemigo tam declarado, que em sua vida nunca perdeo occasião em que lhe pudesse empecer; & com tudo sabendo em Roma de sua morte, confessou que morrera o melhor Rey do mundo, Filho do melhor Homem do mundo. Pollas quais razões todas, eu torno a dizer que estou seguro que este gasto, & este trabalho, me será tam geralmente agradecido, como a materia delle, por ser a Chronica de tal Principe, foy, he, & será sempre de todos os bons juyzos assi naturais, como estrangeiros, estimada, & engrãdecida. & se eu vir que nisto me não engana o pensamento desdaqui empenho minha fê de seguir com dobrada vontade a tenção que ha muytos dias tenho, de renouar por este meo da estampa, outras muitas memorias semelhantes a esta, que o tempo, & o natural descuydo da nação Portugueza, mais inclinada a fazer, que a dizer, tem sepultado no esquecimento, sendo ellas dignas de viuerem para sempre no melhor lugar da lembrança dos homens. VALE.

VIRTVDES.

FEICÕES, COSTVMES, E MAÑHAS DEL REY DOM IOAM O segundo, que Santa gloria aja.

EL REY DOM Ioaõ era homem de muyto bom parecer, & bom corpo, & de meã eſtatura, porem mais grande que pequeno, muyto bem feito, & em tudo muy proporcionado, ayroſo, & de tanta grauidade, & autoridade, que entre todos era logo conhecido por Rey, o roſto tinha algum tanto compridо, & aſsi o nariz em boa maneyra, & a boca muyto bem feyta, os dentes aluos, & bem poſtos, os olhos eram pretos gracioſos & de muito boa viſta, & as vezes tinha nas aluas hũas veas de ſangue que hо fazião com menencoria ſer muito temido, & nas couſas de prazer era alegre, & muito bem aſſombrado, de muyta graça, & em tudo era muy aluo, & no roſto còrado em boa maneyra, a barba tinha preta, & bem poſta, & o cabello caſtanho, & corredio, & em ydade de trinta, & ſete annos tinha ja na barba, & cabeça muytas cãas, de que moſtraua contentamento, & nam conſentia que lhe mondaſſem algũas. As mãos tinha compridas, aluas, & fermoſas, & as pernas grandes, & muy bem feytas. E atè ydade de trinta annos foy muyto bem diſpoſto, & dahy por diante engordou algũa couſa. Era prudente, de muyto viuo ſaber, & muy pronto, & eſperto, & de muyto ſotil ingenho, & miſtico em todalas couſas, & prezauaſſe bem diſſo, & teue muyto grande memoria & claro juyzo, & falaua muyto bem, & nas couſas de ſubſtancia ſuas palauras tinhã ſempre mais verdade, & autoridade que deſpejo, nem ſabor, porque algum tanto eram vagaroſas, & entoadas polos narizes, porem em couſas de folgar era gracioſo, & tocaua muito bem qualquer couſa. E foy homem de grãdiſsimo eſforço, & de alto & muy ardido coração, de muy altos penſamentos, & muy deſejoſo de couſas grandes, em que ſua grãdeza podeſſe moſtrar, & executar, & tudo por ſeruiço de Deos, honra

&

& acrecẽtaméto de ſeus Reynos, & niſto eram ſeus ſentidos muy occupados. Era muy juſto, & amigo de juſtiça, & nas execuções della temperado, ſem fazer diffe renças de peſſoas altas, nem bayxas, nunca por ſeus deſejos, nem vontade a deyxou inteiramente de comprir, & todalas leys que fazia compria tam perfeitamente, como ſe fora ſogeyto a ellas. Defendeo as ſedas, & nunca mais as veſtio, defendeo as mulas, & ſendo muyto doente nunca mais em mula caualgou, defendeo os jogos, & nunca jugou jogo defeſo, nunca na juſtiça vſou de poder abſoluto, nem de crueza, & muytas vezes vſaua de piedade, porẽ nam que tiraſſe juſtiça às partes, nem em grandes crimes, & ſecretamente tinha dito na relação, q̃ como não foſſe caſo feo, ou ladrão, ou teueſſe partes, que deſſem vida aos homens, que muitas ilhas auia aby pera pouoar, porque hum homem cuſta muyto a criar, outro tanto tinha dito aos meyrinhos acerca das priſões cõ as peſſoas honradas. E por amor da juſtiça ſe começou a deſauentura das trayções que por querer mandar corregedores às terras dos ſenhores ſenhores ſe eſcandalizarão delle, & todalas ſeſtas feiras hia ſempre à rolação pollas manhãas, & as tardes eſtaua com deſembargadores do paço, & os ſabados à tarde hya a fazenda, & eſtaua na meſa della com os veadores & eſcriuães, vendo as couſas que releuauam, em deſpachos & petições era vagaroſo, & de mà vontade entendia em papeis, & porem a principal cauſa de nã deſpachar muito foi os caſos grãdes que em ſua vida lhe ſobreuieram, & ſua grande & muito comprida doença, que quatro annos lhe durou, & nunca teue deſcanſo. Foy Rey muyto eſtimado, & nomeado em todalas partes do mundo, & em ſeus Reynos tam reuerenceado, acatado, & temido, que ſô com olhos que punha em qualquer peſſoa que fallaua, ou eſtaua como nam deuia emmendaua tudo, & tam grandemẽte enſinaua os hõmens, que diante delle nam auia mao enſino, né fora ſe o elle ſoubeſſe, que ficaſſe ſem reprenſam ou caſtigo. E por onde quer que hya, ninguem ſe chegaua a elle ſenaõ era pera lhe falar com muyto acatamento, & nos lugares onde compria muyto mayor lugar fazia com olhar, do que todolos officiaes, & porteiros com muyto trabalho podião fazer, era tam verdadeiro & preſauaſſe tanto de o ſer, q̃ nunca o viram mentir, nem paſſar hum aluarà em contrario doutro nem o ouſaua ninguem requerer.

rer. E porque hum dia por falsa enformaçam passou hum aluarà em que deu de perda a hum homem dozentos mil reis quando se lhe veyo agrauar por naõ passar outro em contrario, lhe mandou dar os dozentos mil reis logo em ouro, & lhe disse que o acabasse. Era magnanimo, & tam grandioso, que as cousas que cõ gosto fazia eram mais perfeytas que todas, como foram as festas do casamento do Principe seu filho, que ja pera sempre ficaram por singulares, & nomeadas por mayores que nunca foram, & assi a sua grande entrada de Lisboa & outras cousas que fez, tinha tanta autoridade que como mostraua boa vontade a hũa pessoa era logo estimado tanto quãto se não pode crer, & tendo mui aceytos seruidores, & priuados, pessoas muy principaes a que fazia grandes merces, & daua parte de seus segredos & conselhos, foy sempre tam yssento: que nunca nenhum cuydou que o poderia gouernar, nẽ fazer que fizesse o que nam deuia, & desta yssenção que elle sempre quis ter, o tinham por seco de condiçam os grandes, & principaes, que cuidauam que muyto valião, que dos outros: & da gente meãa, & dos pouos foy grandemente amado & querido. E depois de sua morte foy de todos em geral muy chorado, & mais desejado q̃ nunca Rey foy. Era tam certo, & tão constante, que quando prometia algũa cousa por mui grande que fosse, sò com sua palaura hião os homens taõ contentes, & satisfeitos como se leuassem ja os despachos feytos na mam, & nunca daua aluaraes de lembrança. Estimou sempre muyto os bons homens virtuosos, & os bons caualleyros, os verdadeiros os letrados & homens de bom saber, & de bons costumes, & manhas, & os seus naturaes, & com qualquer homem que em especial tinha algũa cousa boa folgaua muyto. Honraua muyto as honradas donas, & quando lhe queriam falar as hya ouuir em algum mosteyro, ou Igreja afastado que o nam ouuissem, & porem perante todos, & assi fazia muyta honra as virtuosas religiosas, & aos bons religiosos. E isto fazia auer sempre em seu tempo & muytos ipocritas em todolos estados, que depois de sua morte se enfadaram de o ser, & foraõ conhecidos por quem eram, porque os homens que boas calidades nam tinham valiam pouco ante elle. Fauoreceo muyto os bons officiaes de todolos officios, & elle sabia muito em todos. Estranhaua muyto a moços trazer em espadas, & defen-

fendialhas ate serem grandes, & dezia, que nam seruião de mais que de se fazerem fracos, que se acertauam de se tomar com homens, & os escoziam, que ficauão pera sempre com receo, & coüardes. E em muy grande maneyra criaua, & doutrinaua os moços, & a todos, & honraua tanto seus criados, que qualquer q̃ por seu prazer casaua, & lho pedia por merce o hia receber a sua casa, q̃ fosse pobre escudeiro, & eu lhe vi em Euora antes das festas yr receber a casa de seu sogro hum Ruy da Costa porteyro da camara do Principe seu filho. Fauorecco muito os caualleiros, & fazia lhe muyta honra, & muytas merces, & dezia que eraõ como a sardinha q̃ era muyta & sabia muyto bem, & custaua muito pouco. E que sempre na batalha de Touro os achara junto de si, foy muyto nobre, & gram liberal em fazer merces, & dadiuas aquem deuia, & como deuia, & da maneira que deuia por sua propria vontade, & não por importunações de ninguem, daua poucas téças a homens solteiros, & merces de dinheiro daua mais, & mayores q̃ os outros Reys de seu tempo, & muytas vezes sem lhas pedirem quando os homens mais descuydados estauão disso, sem aluaràs, nem despachos lhe mandaua dar o dinheiro na mam com as palauras de amor, de que ficauão tão contentes, & satisfeitos como se teuessem muytas rendas, & geralmente a todos seus moradores fazia em cada hum anno merce, & como traziam certidam da fazenda de como auia hum ano q̃ não ouuerã, sem falarẽ a el Rei, sométe aos Veadores, ou escriuães da fazenda, lha despachauão, & se faziam cadernos de muitas pessoas em que os Veadores da fazenda punhão por fora na margem a cãtidade que lhes parecia que cada hum deuia dauer, que se estimauaõ as contias, os quaes cadernos el Rey via, & a muytos acrecentaua em mais merce, & a nenhum nam demenuya. E dezia por quẽ estas merces não pedia, que era pequice perder reção de paço, que por isso nam auia de deyxar de lhe fazer outras muitas, & não somente fazia merces a seus criados & naturaes, mas nos Reynos estrangeiros de Castella, Aragão França, Roma, & outras muytas partes, muytas, & grandes pessoas recebiam delle em cada hum anno muytas & grandes merces secretamente, dos quaes elle recebia muytos & grãdes auisos muy necessarios a seu seruiço, & estado, & as esmolas eraõ tantas, que chegauam a Ierusalẽ, & tudo por seruiço de Deos, & por sua hóra,

&

& bem de seus Reynos & pollos grandes desejos que tinha de os acrecẽtar daua muito poucas cousas da Coroa,& sendo tã liberal, & gastador, era tambẽ mui grande astucioso,&acquiridor. Antre outras muitas virtudes tinha esta singular tanto cuydado de quem no bẽ seruia,q̃ sem lhe pedir merce lha fazia,& trazia secretamẽte hum liuro escrito por sua mão,q̃ algũ nunca osoube senão depois de sua morte,no qual tinha feito todolos homẽs a q̃ mais obrigado era,cada hũ em sua cantidade em capitulos q̃ deziã. Foão me tẽ feito taes seruiços, lembrarmeà quãdo cousa vagar, q̃ nelle caiba de o prouer. E quando as cousas vagauã,& lhas vinhã pedir dezia ja a tenho dada & entã secretamẽ te via no liuro as pessoas da calidade de tal cousa,&àquella a que mais obrigaçã tinha a daua, & as vezes estando as taes pessoasfora do reino em seu seruiço lhe mandaua cà fazer seus despachos,deq̃ muytos se espantauão,& foy singular virtude, em q̃ todolos bõs tinhã muita esperança de seus seruiços,este liuroteuho eu em meu poder. E assi tinha outro liuro ẽ segredo em q̃ tinha escrito todolos homẽs actos para delles se seruir nas cousas pera q̃ eram, cada hũs em seus titulos, hũs pera Capitães de cousas grãdes,& outros de outras somenos, outros perã Embaixadores,& assi pera enuiadeiros, & tambem pera todolos carregos & cousas necessarias,de maneiraq̃ como auia necesidade de hũa cousa,logo achaua muitos homens nomeados pera ella,e sẽ falar a alguẽ escolhia o q̃ melhor lhe parecia,& assi era sẽpre muyto bẽ seruido, & muito prestes. Tinha muito grande cuidado de prouer as cousas de seus Reynos antes de auer necesidade dellas, & tanto q̃ na maior força das festas do casamẽto do Principe seu filho sefazião com mais diligẽcia as torres,& caua de Oliuẽça,e outrasfortalezas do estremo. E agrauãdosselhe elRey de Castella disso por em tempo de tanta paz fazer cousas q̃ pertenciam aguerra cõ honesta & boa reposta nã deixou de o fazer,e elle foi oprimeiro q̃ inuentou, & achou estãdo ẽ Setuuel,ẽ caruellas & nauios pequenos trazer bõbardas mui grosas. Foi deseuolto & mui mañoso em todalas boas mañas q̃ hũ principe deue têr:& singular dãçador em todalas dãças,& muito bõ cavalgador da gineta, & da brida, mui destro,muito braceiro e forçoso,tanto q̃ cortaua cõ hũa espada tres equatro tochas jũtas dehũ golpe,q̃ nũca achou quẽ o fizesse. Folgaua de montear, & de caçar cõ galgos,&cõ açores,& muitos

mais

mais cõ caça daltanaria, & tinha sẽpre muito bõs monteiros & caçadores, & singulares aues, e cães & a seus tẽpos folgaua nisso, e tãbẽ cõ muito bõs librès, & alãos, q̃ sẽpre mandaua lãçar a touros, & assi trazia os milhores lutadores q̃ se podião achar, & muitas vezes via luitar, e auia fidalgos q̃ o faziã muyto bẽ, q̃ elle nisso fauorecia, & tãbem os fazia acupar a correr & saltar, & lançar lãça, & barra, todalas cousas de desẽuoltura assi a pè como a caualo, & a serem bõs ginetarios, q̃ todas estas cousas elle fazia muito bẽ em sua primeira idade, quãdo pera isso auia tẽpo, & gabaua tanto os homẽs q̃ as faziaõ bẽ, q̃ todos trabalhauão por terẽ boas manhas, em seu tẽpo ouue homens muy manhosos & que valiam muyto por isso, & eram delle estimados, folgaua cõ concerto e limpeza, & suas cousas dezejaua q̃ fossem milhores que todas, & qualquer homem q̃ fazia algũa dauentagem dos outros recolhia logo pera si, & lhe fazia fauor & merce. Vestiasse ricamente, & nunca se vestia de festa que o não dissesse primeiro a pessoas pera se vestirem com elle a que sempre pera isso fazia merces, & quando assi se vestia auia sempre muytos homẽs muito bẽ vestidos, aos quaes com os olhos & palauras daua muito contentamento, & sempre em os taes dias se vestia tambem a Rainha, & as damas, e auia ahi seraõ de sala de danças e bailos, q̃ ficaua em festa E nestes dias, & assi ẽ os Domingos, & dias Sãtos caualgaua pola Cidade, & muitas vezes cõ trombetas & atabales, charamellas, & sacabuxas, & cõ muito estado andaua as ruas principais, de q̃ o pouo e todos recebiã muyto contẽtamento, e lhe alimpauã cõ grande diligencia as ruas, e lançauam panos as janellas, & as molheres postas nellas, & se via hum homẽ honrado a sua porta, detinhasse com elle, & perguntaualhe algũa cousa, de q̃ os homẽs ficauão com grande contentamẽto, & ganhaua cõ isso os corações de seus pouos, & sẽpre hya à carreira, & fazia correr todos os q̃ o bem faziã & elle corria as mais das vezes & o fazia cõ muita graça & desenuoltura, e era muyto pera folgar de ver os singulares ginetarios, e ginetes q̃ entã auia comia muito & muito bẽ com muito vagar, & cerimonia, porẽ não mais de duas vezes por dia, & sempre a sua mesa auia boas praticas, e muitas vezes disputas de grandes letrados, theologos, & nos dias santos danças, estromẽtos, menistres, & baylos de mouros, e mouras vestidos de muitas sedas, q̃ pera isso tinhã & o faziam tambem, q̃ era pera

fol-

folgar de ver. E o seruiço da mesa em tudo perfeito, & abastado & os officiaes escolhidos pera isso limpos, & muito bẽ dispostos. E atê idade de xxxvj. anos em q̃ adoeceo nunca bebeo vinho, & dahi por diante com necessidade & requerimento de todolos fisicos o bebeo muito têperadamente, & era muito ceremonial, & as cousas de seu estado sempre quis q̃ lhe fizessem em todolos tẽpos com grande veneração. E sendo em suas camaras, & retretes muy familiar, muy despejado, & muy to alegre, em publico era tão graue, q̃ os mais chegados a elle lhe tinhão maior acatamento, & era em suas palauras mui honesto, & porem tão claro que se tinha ma vontade a alguẽ não lho auia de encubrir, & logo lho daua a entẽder, & nas cousas de castigo nam dissimulaua, nẽ deixaua por sua vontade passar tẽpo, & auia por cousa baixa ter odio, & se cõ paixã̃ fazia, ou dezia algũa cousa era logo tão arrependido cõ satisfação q̃ dezia o Bispo de viseu dom Diogo Ortiz, que foi seu confessor, q̃ era pecador, & singular penitẽte. E sendo em Principe mui to amigo de molheres depoes q̃ foy Rei, foi nisso tão temperado & casto, q̃ se affirma nunca mais conhecer outra molher senam a sua. Foy mui Catholico, & em grande maneyra amigo de Deos & temẽte a elle & muito deuoto da paixão de nosso Senhor Iesu Christo, & da Sagrada Virgẽ Maria nossa Senhora. E confessado por elle a hora de sua morte, que nunca em sua vida lhe pediram cousa a honra das cinco chagas q̃ não fizesse. E todolos dias ouuia muy deuotamente Missa. E em quaesquer casas q̃ estiuesse tinha oratorio fechado, em q̃ todalas noites depois de despejado & despedido se recolhia com muita deuação a rezar os sete Psalmos, & se encomendar a Deos, & afirmauasse q̃ com os joelhos nus postos em terra, e muytas vezes tardaua tanto q̃ era muyto trabalho aos que o guardauão, & isto todalas noites per ordenãça, & polas manhãs na cama, & a mesa rezaua sẽpre as oras de N. Senhora, & outras muitas orações. E em hũa boeta de que elle tinha a chaue se achou depois de sua morte hũ cõfessionario, & hũas deciprinas, & hum aspero celicio q̃ muytas vezes trazia sobre a carne debayxo da camiza, & vestiduras reaes. E pera se os officios diuinos fazerẽ em grande perfeição, & cõ muyto acatamento, trazia sempre em sua capella riquissimos ornamentos, & muitos, & bons capellãis, & os milhores cantores q̃ se podião auer, & as suas Missas em pontifi-

cal

cal eram ditas có mais deuação, a catamento, & cerimonias q̃ em outra nenhũa parte. E nas endoẽças sempre dormia onde o Sacramento estaua, & có dò & grande loba de capello. O qual dò daua sempre de esmola a algũ caualeiro pobre, & era boa esmola, que sempre tiraria vinte couados de contray. E o lauar dos pes aos pobres, e todalas outras cerimonias fazia com tanto acatamento, & lagrimas q̃ aos bõs religiosos daua singular exẽplo, quanto mais aos seus familiares. E as festas erã delle có grande veneração celebradas, & sempre nellas se vestia ricamente, & có grande estado real guardaua os ãtigos costumes dos Reis seus anteceſſores, conuẽ a saber, no Natal cõsoada na Pascoa Resurreição. Dia de Corpus Christi procissão & touros. Besspora de S. loão grandes fogueiras, & no dia canas reaes, & assi dia de S. Iorge fazia sempre festa por causo da gorrotea que tinha q̃ elle muito prezaua, & todas as outras festas do ano erão grandemente guardadas, & cerimoniadas, & nellas muitos pontificais q̃ depois se tirarão. E elle foi o primeiro Rey q̃ em sua capella fez ordenadamẽte rezar as oras canonicas como em Igreja cathedral, & pera se milhor poder fazer, & có maior perfeição deulhe rẽdas de q̃ ouuesse destribuições, & ãpos na ordem em q̃ ora està, que he a milhor q̃ Rei Christão tem. Fez christão elRei de Manicõgo & aRainha, & Principe, cõ outra muita nobre gente. Edificou a cidade de Saõ Iorge na Mina, & foy o primeiro qne ordenou ho descubrimento da India. Venceo a batalha de Touro, & em seus Reynos outros maiores perigos como esforçado Rey. Ordenou & começou o Esprital de Lisboa da maneira em que està, que he o milhor q̃ se sabe. E assi fez, & ordenou outras muytas cousas de muyto proueito, & boa gouernãça de seus Reynos, em que mostraua o grande amor que a seus pouos tinha, & bem conforme a oPelicano que por deuisa trazia, Acabou sanctamente sua vida, & tanto q̃ de muytos he auida por sancto, cõ esperança demilagres. E falleceo de doença mui cõprida, em idade de corenta annos, e seis meses, dos quaes os vinte, & cinco foi casado com a Raynha dona Lianor sua molher, & Reynou quatorze annos, & dous meses com tantas doenças, nojos, trabalhos, cuidados, & com taõ pouco descanso, q̃ nelle por suas singulares obras, & muyto grandes virtudes mereceo alcançar aglo-ria, que he pera todo sempre.

LAVS DEO.

TA

TABOADA DO QVE CONTEM EM SI ESTA Chronica.

AS virtudes,& feiçõesdel Rey Dom Ioão.

Capitul.1. Do Nacimento del Rey dom Ioão. Folio 1.

Cap.2. De como foy baptizado.1

Capitulo. 3. De sua criação. 2

Capit. 4. Do seu casamento. 2

Capitulo.5. De como foy na tomada Darzila. 2

Capitulo. 6. Do que lhe aconteceo de noyte. 3

Capitulo. 7. De como tomou sua molher. 3

Capitulo. 8. Do nacimento do Infante seu filho, 3

Capitulo. 9. De como ficou em Portugal, 4

Capitulo. 10. De como tomou Ouguella. 4

Capitulo.11. De como partio pera çamora. 4

Capitul. 12. De como foi a Castella a socorrer a el Rey seu pay. 4

Capitulo. 13 De como venceo a batalha de Touro. 5

Capitulo. 14. De como tornou a Portugal. 7

Capitulo. 15. Doutras cousas que no reyno se seguiram, andando el Rey seu pay em França. 7

Capitulo. 16. De como tomou Alegrete. 8

Capitulo. 16. De como foy alçado por Rey. 9

Capitulo. 17. Do que fez quando seu pay veyo de França. 9

Capitulo. 18. Do que passou com o Cardeal. 10

Capitulo. 19. Da morte de Lopo Vaz o Torrão. 11

Capitulo. 20. Do que fez nas terçarias. 11

Capitulo. 21. De como foy alçado por Rey outra vez. 12

Capitulo, 22. Do saymento del Rey dom Affonso. 13.

Capitulo.23. Do que fez sobre hum aluarà de Nuno Pereyra. 13.

Capitulo. 24. De como se fez a Cidade da Mina. 13.

Capitulo. 25. Das cortes que fez em Euora. 14.

Capitulo. 26. Do principio do caso do Duque de Bragança. 15.

Capitulo. 27. De como se deram as menajes. 15.

Capitulo. 28. Do que nas cortes el Rey ordenou. 16.

Capitulo. 29. Hyda del Rei a Montemor, & do que aconteceo ao Marques da dita villa. 17

Capitulo. 30. Do que o Marquez fez contra el Rey. 17.

Capitulo. 31. De como el Rey quis sera mandar Corregedores as terras dos senhores, 18

Capitulo. 32. Das graças,& separadas. 18

Capitulo. 33. Embayxada que foy a Inglaterra. 19

Capitulo. 34. Outra embaixada q̃ foy a Castella, 19

Capitulo. 25. De como a Raynha morreo, 21.

Capitulo. 36. A fala que el Rei fez ao Duque. 21

capitulo,

TABOADA.

Capitulo. 37. Reposta do Duque a el Rey. 22
Capitulo. 38. O que depois desta fala se passou. 22
Capitul. 39. Descubrimento de Gaspar Iusarte, & Pero Iusarte a el Rey do caso do Duque, 23.
Capitulo. 40. Embaixada dos Reis de Castella. 23
Capitulo. 41. Ho desfazimento das terçarias. 24
Capitulo. 42. Entrada do Principe em Euora. 25
Capitulo. 43. A prissam do duque de Barganca. 26
Capitulo. 44. Ho que se cometeo a el Rey sobre o Duque. 27
Capitulo. 45. Ho perdão do duque de Viseu: & da morte do duque de Barganca. 28
Capitulo. 46. A vinda do senhor Dom Manoel. 31
Capitulo. 47. Partida del Rey pera Abrantes. 32
Capitulo. 48. A justiça na estatua Do Marques. 32
Capitulo. 49. Partida pera Sam Domingos. 32.
Capitulo. 50. Ho que aconteceo a el Rey em Santarem. 33
Capitulo. 51. Ho começo do caso do Duque de Viseu. 33
Capitulo. 52. Como foy a morte do Duque. 35
Capitulo. 53. A merce que el Rey fez ao senhor dom manoel. 36
Capitulo. 54. Como se notificou à Infante a morte do filho. 38
Capitulo. 55. Embaixàda que veio de Castella. 38
Capitulo. 56. Mudança que se fez no escudo real. 39
Capitulo. 57. Embaixada que el Rey mandou a Roma. 40
Capitulo. 58. Tomada das galees de Veneza. 41
Capitulo. 59. De como Azamor tomou a el Rey por senhor. 42
capitulo. 60. De como mandaua descubrir a India. 42
capitulo. 61. Da poluora que mandou a el Rey de castella. 62
capitulo 62. Da prissam de dom Aluaro de Souto mayor. 43
capitulo. 63. De como el Rey defendeo as sedas. 43
capitulo. 64. De como se descubrio Beni. 43.
capitulo. 65. Do que mãdou sobre as letras de Roma, 43,
capitulo, 66, Hyda de dom Diogo dalmeyda aos aduares, 44
capitulo, 67, Da prissam de Barraxe Mouro, 44,
capitulo, 68, Da Inquisição sobre os confessos, 45
capitulo, 69, De como mandou repayrar as fortalezas, 45,
capitulo, 70, Da prissam do alcay de dalcacer quebir. 46
capitulo, 71, Da prissam del Rey dos Romãos, 47
capitulo, 72, Ho conselho sobre o casamento do Principe, 47
capitulo, 73, Prissam do conde de Penamocor, 48
capitulo. 74, como captiuaram dõ Antonio, 49
capitulo. 75, Hyda do capitão a Affrica, 49
capitulo, 76, Do que el Rey fez cõ hum Touro, 49,
capitulo, 77, como Bemoni veio a Portugal. 50
capitulo, 78, De como foy feyto o Marques, 55
capitulo, 79, Do que el Rey disse por dom Ioão, 53

cap.

Cap.80.De principio da graciosa.53
Capitulo 81. De como el Rey quis hyr em peſſoa, 55
Capitulo. 82. do que el Rey paſſou com Pero Pantoja. 57
ap.83.O que el Rey fez a dous fidalgos,que ſe vieram darzila.57
capitulo. 84. O que el Rey diſſe a Ruy dabreu, 57.
capitulo, 85. O que el Rey diſſe a Fernam Serram, 57
cap,86.o que el Rey fez a Diogo da zamboja, & a Pero de Mello, 58
cap,87.Oq̃ fez ao capitã da Ilha. 58
capitulo. 88. Ho que fez a Ioam Alvarez o Gato, 58
Cap.89.A merce q̃ fez a Ioã Go.59
capitulo. 90. A honra que fez ao meſtre Antonio, 59
cap.91.o q̃ diſſe por dous ladrões.59
capitulo. 92. Ho que el Rey eſcreueo ao conde de Borba, 59.
capitulo. 93. Ho que fez a Gomez de Figueiredo. 60
capitulo. 94. A merce que el Rey fez a hum deſembargador por dar hũa ſentença contra elle. 60
capitulo. 95. A merce que fez a Alvaro Maſcarenhas. 60.
capitulo. 96. Ho que paſſou el rey ſobre hum feyto ſeu. 61.
capitulo. 97. de hum homem a quem el rey deu a vida. 61.
ca.98.dehũ moço a quẽ deuvida,61
cap. 99. do feito do carcereiro. 62
ca.c.doutro homẽ aquẽ deuvida.62
capitulo. 101. doutro homem a quem deu a vida. 62.
capitulo, ciij. de hum homem que diſſe mal de outro, 62
capitulo. ciij. Ho que diſſe ao corregedor da corte, 63
capitulo. cliij. A maneira com que deu hum officio, 63
capitulo.cv. O que el rey fez a hum homem por eſperar hũ touro.63
cap.cvj.o q̃ fez el rei por nam paſſar hũ alvara em cõtrario doutro.63
capitulo. cvij. do que el rey diſſe por Manoel de Mello. 64
capitulo.cviij.As cortes deuora.64
capitul,cix.de hũa juſtiça noua. 64
capitulo.cx. Tomada de Targa.65
capitulo, cxi. Mudança do moſteiro de Sanctos. 66
Cap.cxij.vinda doSeñor dõIorge filho del rey a corte a 1. vez, 66
cap.cxiij.Do principio do caſamento do Principe dõ Affonſo. 67
capitulo. cxiiij. Da noua do Principe ſer caſado. 68
capitulo. cxv. Da morte da Infante irmãa del Rey. 69.
cap.cxvi.De como el Rey,&a Raynha de caſtella notificarão a el Rey o caſamento do Principe,69
ca,cxvij.a ſala da madeiraq̃ ſe fez.72
capitulo. cxvlij. De como ſe deſpejou a cidade, 73
cap.cxix, Da vinda da Princeſa.74
capitulo.cxx. de como a Princeſa foy entregue em Portugal. 74
capitulo. cxxj. de como el Rey, & o Principe foram a ver a Princeſa a Eſtremoz. 75
capitulo cxxij. Entrada da Princeſa em Euora. 76
capitulo cxxiij. O banquete da ſala da madeira. 77
capitulo cxxiiij, Outro bãquete na ſala da madeyra. 78
capitulo cxxv, como ſe ordenarão as juſtas reaes,76
capitulo cxxvj.Os ricos momos da ſala da madeira. 79
capitulo cxxvij, como el Rey deu moſtra nas juſtas. 80
ca.cxxviij,ſaida delrei da cidade.84

cap,

Capit. cxxix, como el Rey tornou a cidade. 85.
Capitulo cxxx. Como o Principe entrou em Santarem, 85
Cap. cxxxi. a morte do principe. 86
Ca. xxxii. Mudãça do Sõr dõlorge. 89
Cap. cxxxiii Saimẽto do Principe. 91
Capitulo cxxxiiii. Hyda da Princeſa pera caſtella. 91
Capitulo cxxxv. Hyda del Rey, & a Raynha a Lisboa, 91
Cap. cxxxvi, prouiſão dos meſtrados ao ſenhor dom Iorge. 92
Capit, 107. Hũa reposta del Rey. 92
cap. 108. merce q̃ elrei fez os filhos de dõ Pedro Dręa per ſua morte. 92
Capitulo. cxxxix. Principio do eſprital de Lisboa. 93
Capitulo cxl. De hũa reposta a Raynha de Caſtella, 93
Cap. cxli. O que el rey diſſe quando fez Mordomo mor a dom Ioam de Meneſes, 93
cap. cxlii, quãdo defẽdeo as mulas. 93
Capitulo cxliii. Ho que el Rey fez a dom Franciſco Dalmeida, 94
cap. cxliiii. o q̃ reſpõdeo a Rui gil. 94
Capitulo cxlv. Ho que el Rey fez ſobre hũa caravella da Mina que lhe tomaram os Franceſes. 95.
Cap. cxlvi. Ho que el Rey fez quando partio ſua nao, 95
cap. cxlvii. O q̃ elrey diſſe ao Barã. 97
Capitulo cxlviii. Do que el Rey diſſe a Ioam Fogaça, 97
Capitulo. cxlix. Ho que el Rey fez a Pero dalenquer, 97
Capitulo, cl. Do que el Rei fez ſobre hũs capitulos que lhe mandaram de hum homem. 98
Capitulo cli. Do que diſſe ao Biſpo de Tangere. 98
Cap. clii. Do que el Rey diſſe a hum homem, 98
Capitulo. cliii. Do que el Rey dom Fernando & a Raynha & el Rey de França diſſeram por el Rey, 98
Capitulo cliiii. Como ſe deſcubrio o reyno de Congo, 99
Capitulo. clv. Chegada dos negros a ſua terra. 100
Capitulo clvi. como os Chriſtãos foram a el Rey. 103
capitulo clvii. Da entrada dos Chriſtãos na corte. 103
cap. clviii. como ſe fez a Igreja, 104
capitulo clix. como el Rey foi feito chriſtão. 104
capitulo. clx. como a Raynha foi feyta chriſtaa. 106
cap. clxi. principio a doẽça delrei. 107
capitulo clxii, Entrada dos Iudeos de caſtella. 107
cap, clxiii. ẽbaixada q̃ foi a roma, 108
ca. 154. deſcubrimẽto das ãtilhas. 108
cap. clxv, da embaixada de caſtela, 109
cap, clxvi. ẽbaixada q̃ foi a caſtela. 109
cap, ii7, os auiſos os ẽbaixadores, iio
cap. ii8. vinda de Mõſcor de leã, iio
cap. clxix. embaixada del Rei de Napoles, 110
cap, clxx. Da romaria q̃ el rey fez, 108
cap, clxxi, do q̃ fez a dom Ioam, 108
cap, clxxii. o q̃ fez a ruy de ſouſa. 108
capitulo clxxiii, Da merce que fez a Vaſco Fernandez, 109
capitulo clxxiiii, Da merce que fez a Nuno fernandes. 109,
capitulo clxxv, da merce que fez a Diogo fernandez correa, 113
cap, clxxvi, o q̃ diſſe a lopo ſoares, 113
ca, 177, q̃ fazia a dõ Ioã dataide, 113
capitulo clxxviii, como el rei mandou a ilha de Sam Thome os moços que foram judeus, 111
cap, clxxix, A doença da raynha. 111
capitulo clxxx, Dos tiros groſſos em caravelas, 112
cap, 181, partida delrei pera Euora, 112

cap

TABOADA.

cap. 182. oficiais pera despachos. ii2
cap,183,o q̃ disse a Ruy de Sãde, io5
cap,184,o que disse a Ioã fogaça, io5
ca.clxxxv.o q̃ fez o Bispo deuora.io5
cap.clxxxvi. q̃ disse a dõ Martiño.ii4
cap. 187. Do Piloto & marinheiros q̃ mandou matar em castella. ii4
capitulo clxxxviij. Do que fez a entrada de hũa porta. ii4
cap. 189. o q̃ disse a dõ Martinho.ii4
cap,cxc.o q̃ ordenou ẽ sua capela.ii5
ca.cxci.como fez meiriño o paço.ii5
capitulo. cxcii. Ho que fez el Rey sobre dous moços. ii5
capitulo. cxciij. O que disse ao Comendador mor. ii6
cap.194.q̃ disse o mordomo mor. ii6
capitulo.cxcv. Doque disse ao conde de Borba. ii6
cap.196.q̃ disse sobre as espadas. ii6
capitulo cxcvii. Do que fez a Antam de Figueiredo. ii6
cap.198.que fez a Eytor borralho.i20
cap.199. que disse a Anriq̃ correa.i20
cap,cc. Algũas cousas que el Rey disse a Garcia de Resende. i20
cap.cci. Que fez el Rey em Euora sobre a venda do pam.i2i
cap.ccii. Partida del Rey pera as Alcaçouas. i22
capitulo.cciii. como se determinou q̃ el Rey entrasse em banhos. i22
cap.cciiii. Embaixada del Rey de castella, q̃ veyo as Alcaçouas. i22
cap.ccv. armada q̃ el rei tinha prestes pera o descubrimẽto da india.i22
cap.ccvi. determinou ir as caldas.i23
cap.ccvii. el rei fez seu testamẽto.i23
capitulo,ccviii. como el Rey partio pera o Algarue.i23
cap.ccix.como foy pera Aluor.i24
cap.ccx.como el Rey conheceo sua morte,& do que sobre isso fez.i25
ca.ccxi.como foi a morte del rei.i26
ca.ccxii.dos que eram com el rei.i28
capitulo.ccxiii. Do que se fez depois da morte del Rey, i28
cap.214.o q̃ se achou ẽ hũa boeta del rey de q̃ elle tinha a chaue. i29
cap. ccxv. De como o senhor dom Iorge filho del Rey veyo a el Rey dom Manoel. i29
cap.ccxvi. De Garcia de Resende, em que conta de como a morte del Rey foy muy sentida, & do que nisso se fez,& como nosso Senhor sempre da seus galardões conformes aos seruiços q̃ lhe fizerã, i29
Da trasladação do corpo delrey.i30
A entrada del Rey dom Manoel em castella. i33
Ida da infante dona Breatiz, filha delrey dom Manoel a Saboya. i43
Miscelania de Garcia de Rezende, e variedade de historias. 151

FIM DA TABOADA.

O Impresso, que me fica nã mão, concorda em tudo com este Original. Em Santo Eloy de Lisboa a 10. de Ianeiro de 1622.

Vicente da Resurreição.

TAxam esta Chronica em quatrocentos reis em papel a 8. de Ianeiro de 1622.

Gama. *Moniz.*

CHRONICA

QVE TRATA DA VIDA E GRANDISSIMAS VIRTVDES, E BONDADES, MAGnanimo esforço, Excellentes costumes, & manhas, & claros feytos, do Christianissimo Dom Ioam o segundo deste nome: & dos Reys de Portugal o decimo tercio da Glorioſa, memoria.

EM NOME DE NOSSO SENHOR & Redemptor Ieſu Chriſto, começaſe a vida do Excellentiſſimo Principe el Rey Dom Ioam o ſegundo de glorioſa memoria.

DE SEV PAY, E SVA Mãy, & ſeu nacimẽto.

CAP. PRIMEIRO.

IO MVYTO alto, & muyto poderoſo Principe el Rey dõ Affonſo o quinto de Glorioſa memoria: foy caſado cõ a ſereniſsima, & mui Excelẽte Princeſa a Rainha dona Iſabel ſua molher, e ſua prima cõ Irmã. Filha do muy Excellente Infante dõ Pedro ſeu tio. E eſtando el Rey em Almeirim vindo hum dia da caça: foy aſsi de caminho a caſa da Raynha, & teue com ella ajuntamento a Rainha tinha em hũ Anel hũa eſmeralda de muito preço q̃ muito eſtima-

ua,a qual por eſquecimento não tirou do dedo,& ſe lhe quebrou em pedaços. E quando aſsi a vio peſandolhe muito diſſe a elRey Senhor a minha eſmeralda com que tanto folgaua,he quebrada, & elle lhe reſpondeo,ſenhora tomayo em muyto boa eſtrea,que prazera a noſſo Senhor que agora concebereis hum filho,que eſtimareis mais que todallas eſmeraldas do mundo, & dito por el Rey naquella hora emprenhou do Principe dom Ioam ſeu filho que ſobre todallas couſas muito eſtimaraõ,o qual pario na muyto nobre, & ſempre leal cidade, de Lisboa,nos paços Dalcaceua. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil, & quatrocentos,& cincoenta,& cinco annos,de que el Rey, & a Raynha receberam grandiſsimo contentamento, & foy grande prazer em todo o Reyuo, & fizeram ſe muytas feſtas,& alegrias.

Capitulo.II.

DE COMO HO PRINpe foy batizado & das grandes feſtas que ſe fizeram no dia do baptiſmo.

E Aos onze dias dodito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado,na See de Lisboa con grande ſolemnidade.E dos paços atee a Se era tudo ricamente armado, & toldado per cima de ricos panos,e por baixo muyto limpo & eſpadanado,& a See muyto hornamentada,& todolos ſenhores, & fidalgos ſenhoras donas,& damas hião a pe,& leuaram muitas tochas apagadas,que a vinda vieram aceſas. E o muyto excellente Infante dom Fernando irmão del Rey,leuaua o Principe nos braços debaixo de hum Palio de rico brocado,e hia com elle o mui Catholico & virtuoſiſsimo Infante dom Anrrique tio delRey & a muyto excellente Infanta dona Catherina irmãa delRey,& a muy illuſtre ſenhora donaFelipa irmãa da Raynha,& a Marqueza de Villa viçoſa,& outros muytos ſenhores,& ſenhoras,& muyta,& muy nobre fidalguia.E diãte do Principe muytas trombetas,atambores charamelas,& ſacabuxas,& outros muitos inſtrumentos,& muytos porteiros da maça, Reys darmas, porteiros mores,meſtres ſalas,veador,& o mordomo mor com todas cerimonias Reaes.Sayrão da Sè,a recebelo com muito ſolenne prociſſaõ o Arcebiſpo de Braga, & tres Biſpos cõ muyta,& mui hõrrada clerezia,e o Arcebiſpo o batizou

tizou. Ho paleo leuauão eſtes ſenhores diante, o Conde de villa Real, dom Pedro de Meneſes, & o Prior do Crato; dom Vaſco de Tayde. E detras o Marques de Villa viçoſa, & dom Fernando conde Darrayolos ſeu filho mayor. Ho ſaleiro leuaua dom Fernando de Meneſes: & o gomil, & o bacio da offerta Lionel de Lima. Foraõ padrinhos o Infante, e o Prior do Crato. E madrinhas a Infanta, & a Marqueſa, & dona Beatriz de Vilhena. E neſte dia ouue ſeſſenta ſenhores fidalgos veſtidos de opas roçagantes de ricos brocados: & ſeſſenta ſenhoras, donas & damas veſtidas à frãceſa de ricos brocados, & ouue muitos veſtidos de ricas ſedas, & fizeraõſe muytas feſtas.

Capitulo. III.

DA CRIAÇAM do Principe.

GRandemente foi criado cõ muyto grande cuydado, & tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rei ſeu pai, peſſoas virtuoſas, prudentes, & mui examinadas que delle tiueſſem cuydado, & que foſſem taes de q̃ podeſſe tomar boa doctrina, & lhe deu bõs meſtres, que o enſinaſſé a ler, rezar, & latim, & eſcreuer, & aſsi moços bẽ enſinados, perã ſe criaren con elle, & o ſeruirem tudo feito como tal pay ordenaua, & tal filho merecia. Demaneira, q̃ aſsi como crecia no corpo, & idade, crecião nelle virtudes, bõs coſtumes, bom enſino, & boas manhas em tãto crecimento, q̃ ſendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade cõ os pouos, com os nobres, & com el Rei ſeu pai, que não fazia conſelho, nem couſa grande em q̃ o nã meteſſe, & tomaſſe ſeu parecer.

Capitulo. IIII.

DO CASANENTO do Principe.

POlla muito grande fama que por muitas partes corria das virtudes, ſaber, manhas, & perfeiçõeſ do Principe. El Rei dõ Anrrique de Caſtella mandou muytas vezes cometer a el Rey dom Affonſo, que caſaſſe o Principe com a Princeſa dona Ioana ſua filha. El Rey dom Affonſo por querer muyto grande bem a ho Infante dom Fernando ſeu irmã, & por lhe fazer merce por auer muyto, que lhe pedia nam quis concertar, nem fazer o caſamento com a Princeſa herdeira de Caſtella. E ſendo o Principe de ydade de xv. annos o caſou com

ã ſenhora Dona Lyanor dalem Craſto, filha mayor do Infante, & prima com irmãa doPrincipe que foy da propia maneira, que elRey ſeu pai caſou. A qual Princeſa era tão ſingular peſſoa,&de tão grandes virtudes, & bondades,de tanta fermoſura: manhas & gentileza,tam acabada & perfeita,que parece,que como ambos naceram tão excellentes, logo noſſo Senhor ordenou,que elle nã podeſſe achar outra tal molher, nem ella tam magnanimo marido. E o dito caſamento ſe fez,& concertou no anno de noſſo Senhor IESV Chriſto de mil, & quatrocentos, & ſetẽta annos. E antes de vir a deſpenſaçaõ o Infante ſe finou em Setuuel a xviij Dias de Setembro de mil,& quatrocentos,& ſetenta,& depoisde ſua morte veo a deſpenſaçaõ, & o Principe recebeo la Princeſa na dita villa de Setuuel a,xxij, dias de Ianeiro de mil,& quatrocẽtos,& ſetenta,&hum ſem feſta algũa por cauſa da morte do Infãte.

Capitulo.V.

DE COMO HO PRINcipe foy com el Rey ſeu pay na tomada Darzilla onde foi feyto caualleiro.

NO ano logo ſeguinte de mil & quatrocentos, & ſetenta & hum,el Rey dom Affonſo determinou de ir tomar a villaDarzilla em Affrica ho Principe pedio tão apertadamente a el Rey ſeu pay que o leuaſſe conſigo, q̃ lho não pode negar,&contra cõſelho de todos lho cõcedeo nã tẽdo otro filho.E porẽ el Rei lhe aprouue diſſo, porq̃ eſtimaua tanto o Principe ſeu filho,e ſua viſta & conuerſação, q̃ em todos ſeus prazeres, & perigos o quis ſempre tomar por companheiro polo que delle conhecia. E quando lhe aſsi cõcedeo a ida oPrincepe lhe beijou por iſſo a mão, & lho teue tanto em merce como ſi algũa grande lhe fizera,& concertado tudo oque para tal yda compria(como emſeu lugar he declarado)el Rey,eo Principe partirá da cidade de Lisboa dia de noſſa Senhora daAſſumpção,a xv. dias do mes de Agoſto,& aosxx,dias do dito mes chegarã a villa Darzilla onde elRei,&o Principe forã dos primeiros q̃ tomarã terra ſendo tã perigoſa,a entrada,q̃ ſe perdeo nella hũa galè,& muytos nauios,& bateis em q̃ morrerão duzentos homẽs,em q̃ entraram oyto fidalgos,& muitos caualleiros & eſcudeiros. E logo a dita villa por elRey,& o Principe cõ eſſes q̃ erã fora,foi cercada,& cõ batid:

batida ãte os vinte,e quatro dias do dito mes de Agosto dia de S. Bartolameu polla menhãa que se tomou. Na qual entrada,& combates o Principe o fez tam valentemente & como tam esforçado & ardido caualleiro, q̃ de todos foy grandemente louuado,e del Rey seu pay muyto mais que de ninguẽ porque na força dos perigos,em que elRey se meteo,& peleijou: achou sempre o Principe junto comsigo ferindo tãobrauamente nos mouros,q̃ dos grandes golpes, que daua a espada andaua toda torcida,& dos q̃ feria & matauа toda muy chea de sangue. Em que ganhou muito grã de louuor,sendo em ydade de dezasseis annos. E na primeira cousa,emq̃ se vio,tambem peleijada & de tanto perigo, mostrou logo a grandeza, & esforço de seu coração. E no mesmo dia depois de feito acabado com tanta honra sua: el Rey seu pay com muyto contentamento o fez caualleiro dentro na mezquita. E junto do corpo do Conde deMarialua que hay jazia morto,& morrera como esforçado caualleiro. E el Rey polo na morte honrar disse ao Principe. Filho Deos vos faça tam bõ caualleiro como este que aqui jaz,& no combate matarão os mouros o Conde de Monsanto,& o Conde de Marialua, & outras muitas pessoãs. Edos mouros forão mortos dous mil, & captiuos cinco mil almas, & tomado muito rico despojo, que foy aualiado em oitocentas mil dobras, & foy tudo de quem o tomou que elRei fez escala franca.

Capitulo. VI.

DO QVE AO PRINCIpe aconteceo andando denoite sò.

O Principe como homem mãcebo,q̃ era,ainda que o esforço saber,& os cuidados erã de muyto mayor hidade,q̃ a sua: todauia não podia negar oque a natureza dà,& aquillo a que geralmente os mancebos saõ mais inclinados & algũas orashia denoite fora secreto com hũa, ou duas pessoas a folgar em cousas de amores. Aqueceo por duas vezes hũa indo com elle dom Diogo de Almeida Prior do Crato,& a outra dõ Fernando Mascarenhas seu capitã dos ginetes,& da guarda pessoas de que elle sempre cõfiou muyto,& estimou, nã sendo conhecido, saltarem cõ elle muitos homens armados em Lisboa junto de Santa Iusta,cuydando q̃ saltauam com outrem, & por se não dar a conhecer jugarão as cutiladas com todos, & o fez tam

valentemente, que foy muito falado nisso, sem saberem quem erão, & ferio muytos ate lhe fogirem. E o Principe auẽdo muytas & grandes feridas nas armas, não ouue nenhũa em seu corpo, por yr muyto bem armado. E porque alguns dos homens o fizerão muyto bem como esforçados, & elle vio que hiam feridos, ao outro dia teue logo maneira secretamente, & per todos os surgiães soube os homẽs que naquella noite, & aquellas horas, & lugar foram feridos, & sabido lhe mandou logo fazer merces de dinheiro, & curalos muyto bem, & como foram saõs os tomou por seus criados.

Capitulo. VII.

DE COMO HO PRINcipe tomou sua molher, & casa.

NO anno seguinte, de mil, & quatrocentos, & setenta, & dous annos tomou ho Principe a Princesa sua molher, & sua casa, & lhe foi dada em Beja, onde estaua a senhora Infanta dona Beatriz sua sogra, que tudo lhe deu em muyta perfeição, & dahi a poucos dias com sua casa ordenada elle, & a Princesa se foram à Cidade de Euora,

Capitulo. VIII.

DO NACIMENTO DO Infante dom Affonso, filho do Principe, & do que el Rey dom Affonso fez.

ESTANDO o Principe em Arronches com el Rey seu pay q̃ dahi entrou logo em Castella, lhe veo recado, como a Princesa parira o Infante dõ Affonso seu filho na Cidade de Lisboa nos paços dalcaceua, aos xviij. Dias do mes de Mayo de mil, & quatrocentos, & setenta, & cinco annos. De que el Rey, & o Principe, & toda a Corte, & o Reino receberão grãde prazer, & se fizerão festas, & muitas alegrias. E porque el Rey hia a casar a Castella determinou logo ahi & o deixou assi assentado que sendo caso, que elle ouuesse filhos da Raynha, & o Principe falecesse primeiro que elle, que a soccessam do Reyno ficasse ao Infante dõ Affonso seu neto, & logo ahi o declarou por seu herdeiro: & deixou ordenado, que o jurassem, como logo dahy ha pouco com muyta solemnidade todos jurarão por herdeiro dos Reinos de Portugal & dos Algarues.

Capi-

Capitulo. IX.

DE COMO HO PRINcipe ficou em Portugal com a gouernança do Reyno.

DA dita villa da Ronches entrou el Rey em Caſtella com cinco mil, & ſeiſcentos homens de cauallo, & catorze mil de pè, & todos bem armados, afora ha carruajem que era muyta. E o Principe foy com elle falando na maneira q̃ auia de ter no regimento do Reyno & em outras muitas couſas atè o lugar de Pedra boa. E depois de todo concruido o Principe com deuido acamento ſe deſpedio del Rey ſeu pay, & ſe veo a Portugal, onde logo teue muitos, & grandes cuidados nas couſas da juſtiça, & muyto mayores nas da guerra, em que muyto teue, que fazer. Que por el Rey ſeu pay ſer em Caſtella, & leuar a principal gente de Portugal, & aſsi elle recebia nos eſtremos do Reyno muytos rebates da gente dos contrarios, a que acudia com tanto eſforço, ſaber, cuydado, & diligencia, quanto hum ſingular, & ardido capitão de muitos annos acuſtumado na guerra o podia fazer. Sendo elle muy mancebo, & não ſe contentaua com tão pouca gẽte como tinha, defender os Reynos, mas ainda com ella fazia muyta guerra aos enemigos que em grande maneyra o temião. E aſsi teue tambem muyto trabalho com os do Reyno, porq̃ auia muytas couſas, a que acudir o que tudo fazia com tanto ſaber & bom eſforço, & valentia que mais nam podia ſer.

Capitulo. X.

DE COMO HO PRINcipe tomou Ouguella.

EN eſte meſmo anno eſtando o Principe em Eſtremoz lhe veo noua como hum Capitam Caſtelhano, que ſe chamaua Galindo tomara ha villa Douguella. E tanto que o ſoube ha foi cercar com os que pode ajuntar: & antes de ha combater lha deraõ os Caſtellanos por concerto. E neſte cerco Ioão da Sylua q̃ era camareiro mor do Principe, & então Capitão de ſua gente ſe topou de noyte com o Galindo Capitão dos Caſtellanos, & vindo ambos diante de toda agẽte, ſem ſe conhecerem, ſe encontraram tão fortemente, que daquelle ſò encontro morrerão ambos, ſem outra algũa peſſoa dãbas as batalhas morrer, ſenão ſò elles Capitães. Do q̃ o Principe foy muyto

ẽnojado porque tinha muyto amor a Ioão da Silua, & alem de ser seu camareyro mor, & pessoa muy principal, era muy valente caualleiro, & muyto bom Capitão, que em tal tempo era para sentir sua morte, ainda q̃ morresse em seu officio, & assi o Galindo era muy esforçado caualleiro & muyto bom Capitão. E logo ahi deu o Principe o officio de camareiro mor a Ayres da Sylua filho do dito Ioão da Sylua, & sendo Aires da Silua, bẽ moço começou logo de seruir o dito officio inteyramente, & o metia nos cõselhos, polo fazer mais cedo homem, & ter mais auctoridade.

Capitulo. XI.

DE COMO O PRINCIpe partio para Zamora a chamado del Rey seu pay, & do caminho se tornou.

ESTando el Rey em Zamora por as cousas que trazia entre mãos serem de muy grande peso, & comprirem muyto a sua hõra, & seu estado. Desejou muito ver o Principe seu filho para com elle se aconselhar, & consultar tudo, & escreueolhe com muito amor, que receberia muy gaande prazer, & contentamẽto em ologo querer ir ver. E o Principe tanto que lhe a cartâ derão com muyta obediencia, & desejo de ver el Rei seu pai, logo cumprio. E deixando tudo o que no Reino cumpria pera a guerra, & pera a paz muito bem ordenado partio, & sendo ja em Miranda do Doiro afforrado, pera ahi vir gente del Rey por elle, lhe chegou recado de seu pay q̃ se tornasse por caso da trayção da ponte de Zamora, o qual recado lhe trouxe o Chichorro Capitã dos ginetes del Rey, que passou denoyte o Doyro a nado armado a caualo como valẽte caualleiro que era & da noua foy o Principe muito triste por não ver o pai q̃ muyto desejaua, & pola traição da ponte que el Rey muito sentio, & foy muyto grande perda, & ouue rijos combates nos quais mataraõ dom Tristaõ Coutinho & derribaraõ da torre abaixo com hũa viga a dõ Ioão de Sousa querendoa entrar esforçadamente por hũa escada & foy leuado como morto, & assi mataram, & feriram outras muitas pessoas, sendo ahi el Rey em pessoa.

Capitulo. XII.

DE COMO HO PRINcipe determinou de hir em pessoa socorrer el Rei seu pai, & do que sobre isso fez.

Ven-

VEndo o Principe a trayçaõ da ponte que assi foy feyta ha el Rey seu pay temendo outras, que podião sobreuir, & lébrandosse da necessidade que o pay jà tinha de gente, & dinheiro, como verdadeiro, & virtuoso filho, & muyto prudéte Principe, & valente caualleiro, determinou de logo socorrer a elRey em pessoa com ha mais gente, & mais dinheiro, que podesse a jũtar, & yr com seu pay tomar parte de seus trabalhos, por cima de quantos elle ca no Reyno tinha: o que logo com muyta diligencia, & grande cuydado pos por obra. E mãdou aperceber, & apurar toda a gente que pode & todo o dinheiro, que das rendas do Reyno se deuia, & outro que andou ajuntando, & pedindo emprestado a pessoas que o tinhão. E porq̃ lhe pareceo, que não era tanto, quanto compria, cõ muyto recado, & muyta certeza de paga tomou a prata das Ygrejas, & mosteiros: aquella q̃ não era sagrada, que na sagrada se não bolio, nẽ pos mão: a qual depois de ser Rey cõ muito cuydado pagou, e de todas estas cousas fezse boa soma de dinheito. E por consentimento del Rey seu pay deixou o regimẽto, & gouernança do Reyno à Princesa dona Lianor sua molher, & com ella deixou pessoas de muyta autoridade, & letras, & bom conselho com que nas cousas do Rei no se aconselhasse. E assi prouco as fronteiras de Capitães, & as fortalezas de Alcaydes mõres, gente, & armas, & todo o que mais cumpria. E feyto assi tudo tendo ja a gente prestes, partio da Cidade da Guarda no mes de Ianeiro de mil, & quatrocentos & setenta, & seis annos entrou em Castella pola villa de saõ Felizes, a qual logo tomou por força por estar cõtra el Rey seu pai & a deixou por sua, & no combate ouue algũs mortos, & feridos. E dahi foy ter junto com Ledesma, que sendo contraria deu ao arrayal por dinheyro, mantimẽtos, & prouisões. E da hi por suas jornadas foy com sua gente tã concertada, & em tanta ordẽ, & regimento, que nunca ninguem ousou de o acometer. Chegou à Cidade de Touro onde elRei seu pay, & a Raynha, & toda sua gente estaua: & foy recebido del Rey com grandissimo amor, & muytas lagrimas de prazer de hũa parte, & da outra, & assi da Raynha, & de todolos Portugueses com tanto contentamento, que mais não podia ser porq̃ toda a esperança del Rey dom Afonso, & dos seus era sò na vida do Principe.

Capi-

Capitulo. XIII.

DE COMO O PRINcipe venceo ha batalha de Touro, & ficou no campo sem lho ninguem contradizer.

TAnto que o Principe foy em Touro, por o grande faũor, que el Rey seu pay, & todos com sua vinda receberam, porque el Rey dom Fernãdo tinha cercado o Castello de Zamora. Determinarão logo de yrem cercar a Cidade da outra parte da ponte, ho que logo fizeram, & deixou el Rey com a Rainha em Touro, o Duque de Bragança, & o Conde Villa Real com a gente que compria. Nos quaes em hũa ylha que faz o rio Doiro, se ajuntarão pera cõcerto de paz, da parte del Rei dom Fernando, o Duque Dalua, & o Almirante, & da parte del Rey dom Affonso, o senhor dom Aluaro, & Ruy de Sousa, & tiuerão muytas praticas, mas não fizerão concerto algum, & el Rey & o Principe por lhe falecerem os mantimentos, & lhe não poderem vir, & aquelle sitio ser doentio, & a gente receber muyto mao trato, determinarão alcuãtar o arrayal, & tornarẽse à Cidade de Touro. Ho que supitamẽte fizerão em hũa sesta feyra, dous dias do mes de Março do anno de mil, & quatrocentos, & setenta & seys, em querendo amanhecer, com toda a diligencia, & recado que se podia ter, porq̃ tinhão por certo, que el Rey dom Fernando por estar mais poderoso de gẽte, & muyto milhor tratada, como quer que o soubesse yria logo apos elles, como foy com todo seu poder. E yndo el Rey, & o Principe jà duas legoas da Cidade de Zamora. Vindo a gente del Rei dom Fernãdo ja mũito cerca da del Rei, sendo ha de Castella muyto mais, que ha de Portugal, por ser ja muyta chegada a Touro, & assi ficar com ha Raynha muyta. Ho Principe como tam esforçado, & valente caualeiro era, determinou esperar el Rey dom Fernando, & darlhe batalha. E mandou logo recado a el Rey seu pay que era diante por o caminho ha ter & fazer tornar a gente, que cõ receo apresuradamente se acolhia a Cidade. O qual muito ledo, & contẽte disso, como muy valente, & esforçado tornou logo atras, & com o Principe ordenou de darem batalha, & se poseram logo em ordem de ha dar no campo junto cõ Touro.

Sen-

Sendo ja el Rey dom Fernando tam cerca, que nam podião ordenar sua gente, que era bem pouca em respeito da dos Castellanos, & com tudo cõ muyta pressa a ordenaraõ em duas batalhas. Ha primeira, & mayor ha del Rey com sua bandeira Real da parte donde estaua a mayor batalha del Rey dom Fernando cõ sua bandeira sem elle estar nella. E a segunda batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezãa, & muy escolhida, & com sua bãdeira, se poso ha outra parte de fronte donde estauão duas muyto grandes batalhas de gente del Rey dom Fernando. E vendo o Principe como as batalhas contrarias eram duas, ordenou sua gẽte tambem em duas batalhas, & apartou de si com os de sua guarda o Capitão Fernaõ Martins de Mascarenhas & por naõ ter tanta gente como cumpria encomendou a Gõçalo vaz de Castel Branco, & a Ruy de Sousa que com sua gente que era muyta, & muyto boa se ajuntasse, como logo ajuntaram com Fernaõ Martins, & por entre elles naõ auer deferença sobre a Capitania, mandou là ha dom Pedro de Meneses, que depois foy Conde de Canthaneda, & todos juntos fizeram hũa boa batalha. E estando assi as batalhas ordenadas de hũa pãrte, & da outra pera encontrar, sendo ja quasi Sol posto. El Rey mandou dizer ao Principe q̃ lhe mandaua a bençam de Deos, & a sua & que com ella desse logo rijamente nos contrayros: ho qual por lhe obedecer, & cumprir o que tanto desejaua, depois de feito final pollas trombetas, elle cõ todos os seus com grandissimo esforço, & animo como singular Capitão bradando todos pollo nome de Sam Iorge, com grande força, & impeto deu tam brauamente nas batalhas cõtrarias, que sendo muito mais gente não poderão sofrer, nem resistir hos grandes, & asperos encontros, & sem muyta detença foram logo ambas desbaratadas, & postas em fugida com muyto dano feyto nellas. E era Alferez do Principe que leuaua a bandeyra Lourenço de Faria, homem fidalgo, & esforçado, que neste dia, & em outros ho fez como muyto bom caualleiro, & o Principe por tal ho teue sempre. E assi como o Principe desbaratou estas duas grandes batalhas assi a batalha grande del Rey dom Fernando desbaratou ha del Rey dom Affonso, porque vinha em ella muyta, & muy grossa gente de armas, & muytos acubertados, e grande soma de espingardeiros,

que

que fizerão grande danno aos caualos. E sẽdo assi a batalha desbaratada: & el Rey dom Affonso vendose assi desbaratado, parecendolhe que assi ho seria a batalha do Principe, pois tinha muyto menos gẽte que a sua, da qual não tinha vista nem recado achandosse da outra parte com muytopoucos: por saluar sua vida, se recolheo com muyto perigo ha Crasto Nunho jà muyto noyte, & bem sò, onde o Alcayde Perode Mendanha como bõ, & leal caualleiro o recolheo, & fez nisso grandes finezas, & lealdades, assi elle como sua molher, & o seruirão muyto bem, & derão muytos comfortos. E el Rey se foy là, porque a gente dos contrarios era tanta entre a Cidade de Touro, & elle, que não podia jà là hir. E toda aquella noite esteue com grãde tristeza, por não saber nouas do Principe, parecendolhe que podia ser morto ou ferido. E el Rey dom Fernando, que sem peleijar estaua atras em huma pequena batalha posto em hũ alto, vẽdo o desbarato, q̃ o Principe fez nas primeiras duas batalhas sendo de muyto mais gente, que ha sua. E vendo ha sua batalha grande toda reuolta, sem poder bem determinar oque nella hia, parecendo lhe tambem, que era tudo desbaratado, desamparou tudo, & com esses com que estaua se acolheo logo a Zamora. E o Principe como prudente Capitaõ vendo a grande victoria, que Deos lhe dera, & a boa ventura daquella ora, quis mais segurar ahonra de tamanho vencimẽto, que seguir mais o alcanço. E com muito grãde animo & recado recolheo assi sua bandeyra, & a bandeira Real del Rei seu pay: a qual lhe trouxe hum escudeiro, que se chamaua Gonçalo Pirez, criado de Gonçalo Vaz Pinto, que por força como homem esforçado ha tomou a hũ Souto mayor castelhano, q̃ a leuaua, & ho prendeo, a qual bandeira nunca poderam tomar das mãos de Duarte Dalmeida Alferez sem lhas primeiro decepparem, & darem outras muitas feridas no rostro, & no corpo, ate o deixarem por morto, & viueo, & fez alli como valente, & muy esforçado caualleiro. E assi recolheo muyta gente, que polo campo era espalhada, & fez corpo, & com muyta segurança, & sossego, & grandissimo esforço, & recado esteue no campo a mayor parte da noyte sem nũca mouer atras: estãdo junto delle muita mais gente del Rey dom Fernando, que a sua, a qual polo taõ valentemente verem peleijar, & vendo a segurança, & sossego cõ

que

que estauã, nunca ousou de o co meter estando taõ cerca hũs dos outros que se ouuiam o que fala uam. E como a noite escureceo se foram todos & o Principe ficou sò no campo, triumphando do tamanho vencimento, & fazẽ do recolher os feridos, & mortos como piadoso capitão esteue assi quedo. E com quanta rezam tinha de estar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, estaua em estremo triste sem ho dar a entender por nam, saber nouas del Rey seu pay, que sobre tudo desejaua de saber. E algũas pessoas principaes de sua batalha, & outras muytas com o grande aluoroço do vencimento seguiram tãto o alcanço dos contrarios, que deram na força da gẽte honde foram algũs mortos, & captiuos. E a gente da batalha del Rey dom Affonso que pollo campo andaua perdida, ouuindo as trombetas, & tambores do Principe, & vendo as fugueyras que no campo mandou fazer se recolheo toda a elle, com que fez hũa muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou pacifico senhor do campo, no qual nam ficou nenhum dos Reys, cuja ha causa era. E alli dom Vasco Coutinho, que depois foi Conde de Borba: prendeo a dom Anrrique Cõde de Alua de Lysta pessoa muy principal que vinha a conhecer a batalha do Principe. E trazendoo assi preso, o Principe andaua correndo & cerrando sua gente, & foy dar com elles, & deu com o conto da lança ao Cõde de passo, & disse a dom Vasco. Tendeo bem nam se và como o Conde de Venauente. E em passando lembroulhe que era tio del Rey dom Fernando, & tornou rijo, & pediolhe que lhe perdoasse por lhe tocar com ha lança & o Conde lhe respondeo. Aa senhor nam vos de disso que ja me não podeis tirar sessenta annos, & ser em tres batalhas campaes: nem se pode tirar a vossa alteza fazello oje melhor, do que ha muytos annos que Principe Christão o fez. E ho Conde foy trazido preso a Portugal: onde lhe foy feyta muyta honra por ser pessoa de graõ valia, & depois foy solto, & liure tornado a Castella. E depois do Principe estar assi muyta parte da noyte no campo, & ver como os contrayros todos eram fogidos, & delles nam auer nem parecer pessoa algũa, & ja nam ficar cousa que fazer, determinou estar no campo tres dias sem separtir delle, & foi aconselhado pollo Arcebispo de Toledo, & outros senhores, que pois a gente dos contrayros era ja toda fogida, abastaua, & com-

prir com estar tres horas,& pera isso como sabedor na guerra, & nas letras,deu aoPrincipe taes rezões que tomou seu conselho. E por muyto mao trato,que a gente tinha recebido:& por os muytos feridos,que auia, & tambem por lho pedirem oArcebispo de Toledo,& outros senhores, que ay com elle crão,se foi com grãde triumpho,& vagar: com sus bandeyras tendidas, & trombetas, & atabales à Cidade de Touro,onde entrou esteue com muyta tristeza atê o outro diaque sou be nouas delRey seu pay,de que ficou muyto ledo,&logo lhe mãdou muyta gente com que veo a Touro onde aRaynha,e o Principe estauão.Nesta batalha,& assi na tomada deArzilla,& em outras partes, nam falo em muytas pessoas,nem nos esforçados feytos,que fizeraõ per pertenecer a Cronica del Rey dom Affonso, que ate qui não digo senaõ o q̃ toca ao Principe,que se a mi pertencera, homens, & feytos auia de q̃ falar muyto dignos de memoria,q̃eu bem folgara de escreuer.

Capitulo. XIIII.

DE COMO HO PRINcipe por mandado del Rey seu pai se veo a Portugal, & das palauras que hum dia disse a mesa.

DEpois disto assi passado logo por el Rey foy determinado que o Principe se viesse a Portugal, & depois de nisso se tomar concrusam oPrincepe fez muytas honras, & muytas merces aos que na batalha o seruiraõ como bons caualleiros, & mandou dar merces de dinheyro aos feridos,& proueo alguns que da batalha del Rey seu pay forão catiuos,& despedido del Rey com muito grande saudade,& assi da Raynha partio da cidade deTouro na somana mayor, & veo ter a Pascoa a Miranda do Doyro, & de Miranda onde ha Princesa sua molher estaua,& dahi a poucos dias disse alto,& publicamẽte estando comendo a mesa estas palauras. Muy necessaria cousa me foy vestir as armas para conheeer os homens a que deuo de fazer merce. Palauras certo dignas de memoria.

Capitulo.XV.

DE OVTRAS COVsas que no Reyno se seguirã andando el Rey seu pai em França.

EL Rey dom Affonso auendo ja vindo de Castela, & partido de Lisboa pera França. Ho Principe se veo logo a Cidade de

Euora, & dahi andaua polla comarca dantre Tejo, e Odiana dõde fazia a guerra a Caſtella em que fez muytas entradas cõ muito dano aos contrairos. E porq̃ quando elle eſtaua em Touro com el Rey ſeu pay dom Alonſo de Monroy que entaõ era meſtre Dalcantara, & da parte del Rey dom Fernando tomou a villa de Allegrete por manha, & eſtaua nella forte, & muy bem baſtecido. O Principe com ſeu muito grande eſforço: o mes de Feuereiro de mil, & quatrocentos, & ſetenta, & ſete ha foy cercar, e mandou tam rijamente combater, que por partido lha deram, & lhe foy entregue com muyta ſua honrra, & louuor, & porem com mortes, & danos dambas as partes.

Capitulo. XVI.

DE COMO HO PRINcipe tomou Allegrete, & como fez tornar o Meſtre de Sanctiago, que com duas mil lanças vinha correr a Euora.

YSTO aſsi acabado eſtando o Principe em Eluas com ſua gente veo a Euora aforrado & no dia que chegou lhe deram noua como o meſtre de Sanctiago de Caſtella com duas mil lanças era entrado, & eſtaua pouſado na ribeira do Digebe com tẽção de a o outro dia pella menhã cedo vir correr as portas Deuora ſẽ ſaber q̃ elle ahi eſtaua. Ho Principe quando lhe ho recado derão ficou muyto triſte, & agaſtado por não auer em Euora, mais de trezentas lanças que ahi eſtauã com o Biſpo dom Gracia, & não era gente pera poder reſiſtir ao meſtre vir à Cidade, o que elle muyto ſẽtia por ſe acertar a hiſſo, & parecialhe que recebia niſſo muyta offenſa. E como muyto prudente Capitão cõ manha ho quis remediar, pois com força não podia. E logo ha noite mãdou Diogo da Silua de Meneſes, que depois foy Conde de Portalegre, & dom Ioão de Souſa muy valentes caualleyros, & peſſoas de que muito confiaua & cõ elles trinta de cauallo, onde ho meſtre eſtãua pouſado cõ todo ſeu arrayal na dita ribeira, & de hum outeyro que ſobre ha ribeyra eſtaua, bradarão alto, atè que da tenda do meſtre acudirão, & dom Ioão diſſe. Dizey a oſenhor Meſtre que eſtão aqui, Diogo da Sylua, & dom Ioão de Souſa com hum recado do Principe pera ſua ſenhoria. Sahyo o Meſtre à porta da tenda, & preguntou o que querião, & dom

Ioão

Ioãm lhe disse Senhor o Principe nosso Senhor manda dizer a vossa Senhoria por nos que elle chegou oje a Cidade de Euora, & soube como vossa Senhoria aqui estaua com tençaõ de polla menhãa hir dar hũa vista a Cidade, & que elle por amor de vos, & desejar de vos ver, vos quer tirar desse trabalho, que vos agradecera muito quererdeslhe esperar aqui, que elle polla menhãa sera com vossa senhoria o mestre lhe respondeo. Dizey senhores a sua alteza, que eu lhe beijo as mãos, & que nam sabia como elle ahi estaua, & que agora que o sei me parece mais razão hir eu la pera o seruir, que sua alteza vir ca, & que pella menhãa prazendo a Deos serey com elle. E com muita cortesia dábas as partes se despediram dom Ioam, & Diogo da Silua, & vieram ao Principe ja depois da mea noite, ho qual nam acharam dormindo, mas armado a cauallo, & com todos andando polla Cidade a buscar os homẽs por suas casas que sabendo o poder do Mestre de mà võtade queria sayr. E com o recado folgou muito, & mandou logo o Bispo dom Garcia com trezentos de cauallo caminho donde ho Mestre estaua: & là em lugar para isso aparelhado andarã toda a parte da noite trilhando todos a terra tanto, que parecia trilhada mais de tres mil de cauallo, & em querendo amanhecer se poserão em lugar onde nã podessem auer vista delles. E o Mestre ante manhaã leuantouse & posta sua gente em ordem, mãdou tornar sua carriajẽ por onde viera: & elle com dous mil de cauallo começou de ãdar caminho da Cidade: & indo assi com tenção de chegar a tè as portas: forã dar na trilha da gente, de que ficarão muyto espantados. E quãdo a virão tamanha, foy em todos tamanho receo, que logo tornarão atras, & cõ muyta pressa, & temor partirão caminho de Castella fogindo, sem verem de que fogião. E passando pello porto de Mourão, sahyo a velos dom Diogo de Castro que ahi estaua com cento, & cincoẽta lãças: & em o Mestre passãdo por hum porto muy apressado, disse Ruy Casco a dom Diogo. Señor demos naquella gente, porque vay desbaratada, que ouço hir traquejando hũas lanças com as outras, como homẽs cortados de medo. Ho que dom Diogo logo fez, & deu rijamente na traseira do Mestre, que jà era passado adiante, & desbaratouos, & captiuou mais de cento de cauallo, sem auer homẽ que voltasse atras pollo grande medo que leuauão.

ũa uam. O Principe, quando soube que o mestre assi se tornara, foy muyto alegre, & muyto contente pello assi fazer ir, & por se ver fora de tamanha vergonha como para elle fora vir correr as portas De uora. E quando lhe deram o recado do desbarate q̃ dom Diogo na gente do mestre fizera folgou muito, & a Rui casco polo conselho que deu a dõ Diogo q̃ desse nelles, fez merce de cincoẽta mil reaes de tença.

Em este mesmo tẽpo, & anno ouue o Principe de Pero pantoja, que lhas deu as fortalezas de Zaguala & Pedra boa, do mestrado de Alcãtara em q̃ logo pos seus alcaides, & capitães, & por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Cacem. As quaes fortalezas de Zaguala, & Pedra boa com outras rendas nestes reinos deu o Principe ao dito mestre dõ Affonso de Monroi, porq̃ ser uisse a el Rei dõ Affonso, seu pay como na guerra bẽ, & fielmente como esforçado caualleiro sempre seruio ate se fazeré as pazes.

E assi ouue o Principe de Martim de Sepulueda fidalgo castelhan a fortaleza de Noudalan, q̃ estaua, & era tomada dos Castelhanos. E lhe fez por isso em Portugal merce de q̃ elle foy muito contente, & fatisfeito. ¶ E neste mesmo tẽpo fez o Principe cortes na villa de Montemor o nouo, onde pollos pouos pera estas necessidades da guerra lhe foi feito seruiço de dinheiro.

Capitulo. XVIII.

DE COMO EL REY dom Affonso estando em França se apartou dos seus com tençã de se ir a Ierusalem, & do q̃ nisso se passou & como o Principe foy alçado por Rey.

EL Rey dom Affonso vendo como a fortuna em todos estes tempos lhe era muito contraria, & lhe corria de rosto & nam contente de seus trabalhos, & fadigas, ainda por mayor desauentura por sua causa fora morto o duque de Borgonha seu primo, que elle muyto em estremo sentio, por ser tão excellente Principe, & morrer com todos os seus tam cruamente, E vendo q̃ tudo o que hum esforçado & valente Rei podia fazer elle o tinha feito em Portugal, & Castella, Affrica França, & outras partes, & tudo se lhe hya a traues. Parecendolhe que isto vinha por Deos, ou por seus peccados determinou de deixar o mundo, & se hyr ha Ierusalem meterce em religiam & com toda a dissimulaçam que

pode o pos por obra. E aos vinte & quatro dias do mes de Setembro do anno de mil, & quatrocẽtos, & setenta, & sete, hum dia antemanhãa com hum capelam, & dous moços da camara & dous moços destrybeira se partio muy secretamente. E do caminho mãdou hũdos moços desporas auisado que nam o dissesse por onde hia, com hũa chaue de hũa sua boeta, & mandando que se abrisse como logo abriram & acharam nella certas cartas, & hũa instruçam do que mandaua que fizessem, tudo scripto por sua mam. Hũa das cartas era pera elrey de França, em que lhe encomendaua muyto o amparo, & fauor, & ajuda dos seus, se lhe fosse necessario, & dandolhe cõta de sua determinaçã: E outra pera o Principe seu filho, em q̃ cõ palauras de muita tristeza, e sentimẽto lheda ua hũa muito triste cõta desua viajẽ, & descõfortada tẽção, & das tristes causas, q̃ a isso mouerã. Encomendãdolhe muito, & mãdandolhe por sua bençã q̃ tanto q̃ lhe a carta dessẽ logo se leuantasse por Rei, e outra carta pera todos os do reyno em q̃ lhe mandaua q̃ como a propio, e verdadeiro rey lhe obedecessẽ. As quaes Cartas o Conde de Farão a q̃ elle na estrução mandou, q̃ todos obedecessem, & cũprissem seus mandados ate tornarem a Portugal, deu a Antam de Faria seu camareiro, & guardaroupa do Principe q̃ ao tal tempo la era a visitar elRei. Cõ as quais Antã de Faria logo partio, & cõ pressa veo ao Principe, q̃ como singular, & virtuoso, & verdadeiro filho, com muytas lagrimas, & grandes soluços as leo, & assi cõ muita tristeza de todos os q̃ presentes erão & de todo o Reyno. E em cõprimento do mãdado delRei seupai o Principe foy alçado por elRey cõ sua solẽnidade em Santaré nos alpendres de S Francisco aos dez dias do mes de Nouẽbro de mil & quatrocentos, & setenta, e sete annos, & nãocõ poucas lagrimas suas, & dos que cõ elle erã. Sẽdo presentes o Duque de Bragança & o Marques de Montemor seu irmão o Arcebispo de Lisboa, o Bispo de Euora dõ Garcia, o Bispo de Coimbra, & o Bispo de Viseu o Conde de Villa Real, o Cõde de Penella, o Conde de Monsancto, & outros senhores, & pessoas muy principaes.

Capitulo. XVII.

DE COMO EL REY dõ Affonso fói achado, & tornado a seus reinos, & da grã obediẽcia, & mui singular virtude, q̃ o Principe fez.

Tanto

TAnto q̃ foi ſabido q̃ el Rey dõ Affonço era partido ſe pos tanta diligencia polos Franceſes pera ſe buſcar, q̃ nã ficaraõ caminhos, eſtradas, nem atalhos por onde muita gẽte nãfoſſe em ſua buſca. E aſsi todos os Portugueſes com tanta triſteza, tanta dor, tanto deſamparo, quãto bõs & verdadeiros criados, & vaſſalos por taõ excellente, & tã virtuoſo Rei, de quem tantas merces, & honras tinhã recebidas podiã ter. Todos eſpalhados por todas as partes cõ tanto deſejo de o acharẽ pera com elle irem, & o ſeruirem ate morte, quãta era a deſcõſolaçã de ſuas almas. E tãta gẽte foy apos elle por todos os caminhos, q̃ ouueram noua poronde hia, & dahi a dous dias foy achado por hum fidalgo frances, q̃ cõ muito acatamento o ſeruio & deteue ate q̃ os ſenhores, & fidalgos portugueſes chegaram a elle. E cõ muito trabalho o poderão tirar de ſeu prepoſito, e porẽ como virtuoſo, & piadoſo Rey lhe aproue de fazer o q̃ com tantas lagrimas, & mui piadoſas palauras lhe pedião, q̃ era tornarſe a ſeus reynos, & naõ nos deixar tão perdidos tão triſtes & deſemparados em reinos, & terras eſtranhas. E logo com todos ſe tornou & por náo vir a Nafrol donde partia foi a embarcar ahũa angra do mar, q̃ chamão a Oga em hũa grande carraça, & a outra gẽte em naos, q̃ pera iſſo tinhã preſtes, & aſsi partio logo pera ſeus reynos. E vindo no mar foi acõſelhado dalgũas peſſoas principaes, que foſſe deſembarcar a algũas das cidades, q̃ tinha em Affrica, & não em Portugal, porq̃ ſeu filho por ja ſer Rey naõ lhe auia de obedecer, nẽ conſentir q̃ mandaſſe nada, & el Rei lhes reſpondeo. Prouueſſe a Deos, que tã tamerce me fizeſe q̃ foſſe eugouernado, & mandado por meu filho Veo el rei ter a Caſcaes, onde ſoube q̃ o Principe ſeu filho era leuãtado por rey, & ao outro dia foy deſembarcar a Oeiras. E no meſmo dia veo o Principe ter cõ elle, q̃ aſsi como lhe derão a noua, ſem mais eſperar ora, nem póto partio, & veo cõ muito grande preſſa ate chegar ao pai, & em o vendo com grandiſsimo prazer, alegria, & lagrimas, com muyto grande acataméto, & os joelhos em terra lhe beijou a mão. E cõ palauras de Principe tã prudẽte, & virtuoſo, & filho tã obediente como era: renunciou logo de ſi nas mãos del Rey, ſeu pay ho titulo de rei, que por ſeu mãdado tinha tomado. De que el rey, & todos os que com elle vinhaõ ficaraõ muy contentes, & mui alẽgres porque antre elles ouue al-

guns, que duuidauã do Principe fazer tamanha bondade, & elrey com muito contẽtamento, e muitas palauras de amor, & rezões muy euidentes, que pera isso ao filho alegou, quisera, & apertadamente lhe cometeo, & rogou, q̃ pois por seu mandado era alçado por Rey, naõ deixasse de o ser, e & ficasse Rey de Portugal, que elle se contentara com ficar Rei dos Algarues, & nos lugares dalem yr acabar sua vida, fazendo guerra aos infieis por seruiço de Deos. E o Principe polo grande amor, & acatamento que lhe tinha, & por suas muyto grandes virtudes nunca o quis aceitar: dizendo, que nunca Deos quisesse, que em sua vida ouuesse outro Rey senão elle. E apertãdo elrey todauia muyto nisso, & per muytas vezes, o Principe lhe pedio muito por merce, q̃ tal lhe nam mãdasse, porq̃ em nenhũa maneira o auia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente, & q̃ soubesse certo q̃ muito mais estimaua ser seu filho, q̃ ser Rei de muytos Reynos. De maneira que logo elRey dom Affonso ficou como dantes era, & o Principe no mesmo dia se tornou a chamar Principe de que foi de todos em estremo muyto louuado & foy grandissima virtude. Aos senhores, & fidalgos q̃ com el Rei seu pai vinhá fez muita honra, & gãsalhado, & assi recebeo todos os mais com muyto amor. E dahi se foram el Rey, & elle a Cidade de Lisboa, onde com muitos prazeres, & muy grãdes alegrias foraõ recebidos, & assi foi mui grãde prazer em todo o reyno.

Capitulo. XVIII.

¶DO QVE HO PRINcipe passou em Almeyrim com o Cardeal.

O Principe nunca foi contente das cousas do Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, nem lhe parecia bem a muita hõra, q̃ el Rei seu pai lhe fazia mais do que era rezão com que o Cardeal se mostraua rijo, & fazia algũas cousas mais solto, do que deuia: de que o Principe tinha desprazer por el Rey lhas consentir E estando el Rey em Almeirim andando passeãdo no campo, ho Principe se apartou com o Cardeal a cauallo, & foram passeando caminho de Santarem, & a põte Dalpiarça o Principe mandou ficar todos, & so com o Cardeal, & hos moços destribeyra adiante afastados: passou a ponte Dalpiarça. E foy reprehendendo muito o Cardeal cõ palauras asperas, & feas, estranhando lhe

ãs cousas que fazia, & o Cardeal dandolhe muytas desculpas, o Principe lhas naõ recebia,& lhe disse. Pera que he nada,senam a hum Cardeal tão mal ensinado desagradecido, & de ma condiçam mandalo tomar por quatro moços desporas, & afogalo em hum rio,& dizer que cahio,& se afogou por desastre.E isto indose chegando ao Tejo,de que ho Cardeal ouue tamanho medo q̃ verdadeyramente cuydou,que o Principe o leuaua para o mádar matar. E dahi por diante se emmendou,& o temeo tanto, que logo determinou sua ida pera Roma, & se foy, & la contou a muytas pessoas, que nunca tam graõ medo ouuera,& que aquella ora se dera por morto.

Capitulo. XIX.

¶ DE COMO LOPO Vaz o Torrão se leuantou com a villa de Moura, & do que o Principe sobre isso fez.

DEpois delRey dom Affonso ser vindo de França no anno desetenta,& oito,durando ainda as guerras de Castella,Lopo Vaz de Castello branco a que chamauaõ o Torraõ sendo alcayde mor da villa de Moura: sem causa algũa se aleuantou com a dita villa,& fortaleza por elRey de castella, contra el Rey dom Affonso que o criara,& chamouse Cõde de Moura.E depois por ser muyto estranhado de seus parentes,homés principaes, & leaes que no Reyno auia, & aconselhado,& requerido delles se tornou aleuantar por Portugal, & desistio do titulo de Conde,que em diuidamente tomara porem com promessas del Rey dom Affonso. De que o Principe ouue muyto desprazer, & nunca nisso consentio: antes disse a el Rey seu pay, q̃ pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantauam,que faria aos,que o muyto bem seruissem. E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa,& naõ fiar ja delle por escusar de o poder fazer outra vez determinou de o mandar matar. E teue maneira que estando o dito Lopo vaz em Moura bem receoso,& guardado delle,por certos caualleiros, que manhosamente la mandou:dizendo que hiam fogidos o mandou matar,& o mataram no campo indo com elles a caça. E tanto que o Principe o soube acudio logo em pessoa,& toda a corte apos elle, & segurou a villa,& fortaleza, & entregou ha Infanta Dona Breatriz sua sogra,& mãi do Duque dom

diogo, cuja era a villa, & fortaleza. O q̃ o Principe assi fez por se outros indiuidamente, & sem causa se nam leuantarẽ. E os caualleiros, que o assimatarão eraõ Ioaõ Palha, Mẽpalha, Pero Palha, & Bras Palha yrmãos, & Rui Gil, & Diogo Gil magro irmãos, & todos primos, aos quaes o Principe fez boas merces.

Capitulo.XX.

¶DO QVE HO PRINcipe fez sobre as terçarias.

DEpois das pazes feytas por el Rey dom Affonso, & el Rey de Castella no fin do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta por assi estar assentado nas capitulações dellas o Principe estãdo em Beja cõ a Princesa, & sua casa mandou entregar o Infante dom Affonso seu filho a Infanta dona Beatriz sua sogra, que ja estaua em Moura pera o ahi ter em terçaria, o qual Infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do reyno, & despedido do Principe seu pai, & da Princesa sua mãy cõ muitas lagrimas, & grandissima saudade foy leuado, & entregue a senhora Infanta sua auò. E logo veo do Castella a Infanta dona Isabel filha maior del Rei dõ Fernando, e da Rainha dona Isabel, & cõ ella o mestre de Sãtiago, & outros muitos senhores, & muy nobre cõpanhia. E antes de entregarem a senhora Infanta vierã embaixadores a Infãta dona Beatriz alẽ dos que ja com ella estauã. Os quaes embaixadores apontarãde nouo tantas, & grandes duuidas, & cõdições pera dilatarem a entrega da Infanta dona Isabel que foy necessario irẽ muitas vezes recados ao Principe, que estaua em Beja, do que queria, & mãdaua q̃ se fizesse porque todo o caso dependia sobre elle. E o Principe a gastado de suas importunações, & de longas, parecendolhe q̃ nã queria comprir o que era determinado, & assentado nas capitulações das pazes presumindo que isto poderia doutrem vir, mandou aos embaixadores dous escriptos com duas sos palauras escriptas, de sua mão, & em hũ dezia, paz, & no outro guerra. Emã dou, que no conselho onde os de hum reyno, & do outro cadá dia se juntauam, fossem os ditos escriptos perante todos dados a os ditos embaixadores, & que logo em nome dos Reys seus senhores escolhessem hum delles qual quisessem. E que se tomassem o da guerra, que della seria mais contente por ser huma guerra q̃ de paz que tantas guerras lhe

daua

daua, que se quisessem o da paz que della tambem lhe prazeria: sem mais emnouaçõ̃es das que jà cõcruydas eraõ, & que pera isso logo trouxessem, & entregasse ha Infanta. Hos quaes dous escritos do Principe com sua tão crara determinação, tiuerão no cõselho tanto poder, & auctoridade que em os ẽbaixadores todos sem mais duuidas, nem de lõgas se conformarão todos, & acordarão a entrega da senhora Infanta que logo entregarão. E foy entregue ha Infanta dona Breatiz a os onze dias do mes de Ianeiro, de mil, quatrocentos, & oitenta, & hum annos. E ha Infanta dona Isabel foy solemnemente recebida, & ficarão ella, & o Infante dom Affõço nas ditas terçarias, e os senhores, & embaixadores forão logo despedidos. E a Infanta dona Beatriz como foy entregeda Infanta dona Isabel, ẽtregou ho senhor dõ Manoel seu filho, pera là andar em quãto não fosse ho Duque dom Diogo como era ordenado, porque ao tal tempo estaua doente. E os senhores o receberão, & leuarão com muyta honra. E hia com muy honrada casa, & concerto, & muytos fidalgos honrados tudo ordenado pello Principe.

Capitulo. XXI.

DA MORTE DEL REY Dom Affonço: & de como ho Principe foy alçado por Rey.

DEpois do Infante dõ Affõso assi estarẽ terçarias na villa de Moura ẽ poder da Infanta dona Beatriz sua auo como dito he O Principe, & a Princesa pollo grandissimo bem q̃ ao Infante querian por ser tã excellẽte criatura, & nã terẽ outro filho, nẽ filha, & polo grãde receo, q̃ tinhã a sua saude, por a villa de Moura ser muito doẽtia nos verãos, ficarã em Beja para dahi cada dia saberẽ nouas do filho q̃ ẽ estremo muito amauã. Eno mesmo anno de mil, & quatrocẽtos, & oitẽta, e hũ no mes Dagosto veo recado ao Principe, q̃ el Rey seu pai estaua na villa de Sintra muito doẽte de febres, & tãto, q̃ lhe derã a noua partio logo a grãde pressa, & o foy ver. E auẽdo muito poucos dias q̃ el Rey era doẽte forã as febres tã rijas, q̃ quãdo o Principe chegou a elle o achou ja de maneira, q̃ todos os fisicos desestõfiauã de sua saude. Beijou amão a el Rey seu pai com muito acatamẽto. E el Rey foy muy ledo com a vinda, & vista do Principe, por

que em todas ſuas fortunas elle ſô foy ſempre o principal conforto, & remedio dellas: & ho q̃ el Rey em todos os tempos ſobre todos mais eſtimou. E naquelle tempo q̃ era de tamanha neceſsidade, tãta triſteza,& deſconſolação, ficou mui cõſolado com elle. E o principe como prudente,& mui virtuoſo filho, tanto que dos fiſicos ſoube q̃ ha vida del Rey ſeu pay não tinha remedio algum, lho quis buſcar pera ſaluaçam de ſua alma:& lhe lẽbrou logo com palauras de muito amor, & eſforço, com grande prudẽcia,& ſegurança as couſas que lhe parecerão neceſſarias pera deſcargo de ſua conſciencia & bem de ſua alma. As quaes el Rey tomou delle con grande amor,& muyta paſciencia, dando muytas graças a Deos por o liurar de tantos perigos, como tinha liure,& o deixar morrer em ſeus Reynos, & em ſua caſa,& ſua cama com conhecimento de ſua morte, & conformandoſe com ſua vontade, & o de q̃ mais foſſe ſeruido: fez logo tudo o q̃ cumpria, com ſeu teſtamento feito,& muyto bem ordenado: cõfeſſado: comungado,& vngido com muyta deuação, & arrepẽdimento de ſeus peccados como catholico, & virtuoſo Rey pegante o Principe ſeu filho, deu a Alma a Deos, & ſe finou na dita Villa de Sintra em a meſma caſa & lugar onde naceo aos XXIII. Dias de Agoſto do dito anno de mil, & quatrocentos,& oitenta, & hum, em hidade de quarenta & noue annos: dos quaes reynou os quarenta, & tres. Foy o Principe por ſua morte mui enojado & aſsi todos os que preſẽtes erã, & todo o Reyno porque el Rey era muy bem quiſto, & muy amado de todos. Foy logo o corpo del Rey com muita ſolemnidade, & muyto grande triſteza leuado ao Moſteiro da Batalha, & ſepultado na caſa do capitolo, onde ainda agora jaz.

Ho Principe veſtido todo de burel como entaõ era cuſtume, ſe encerou tresdias cõ tãtas lagrimas, & tãta triſteza, quãto hũ tã ſingular filho por hũ tam virtuoſo pai podia ter. E no derradeiro dia do dito mes Dagoſto veſtido de veſtiduras reaes com o ceptro na mam,& todas as cerymonias acuſtumadas foy pollos ſenhores,& nobres do reyno, q̃ ſe ahi entam acertaram, aleuantado por Rey, na meſma villa de Sintra, no jogo da pella, em idade de vinte,& ſeis annos & quatro meſes. E logo com grande ſolemnidade foy em todos ſeus reinos leuantado,& obedicido por Rey. E polo grande ſentimento,

to,que todos ſouberam,q̃ el Rey tinha polla morte del Rey ſeu pay,&tambem pello nojo em todos ſer mui geral,por quaõ amado,& bem quiſto era,foram em todo o Reyno feytos muito grãdes prantos comgrandes cerimonias de triſteza, & toda a gente veſtida de burel, almafega,luto & vaſo.E per mandado del Rey foram feitos em todos os moſteiros,& Igrejas grandes, & deuotas exequias: em que muy deuotamente encommendauam ſua alma a Deos.E del Rey dom Affonço que ſancta gloria aja,nam ficaram mais filhos que el Rei dõ Ioam,& a Infanta dona Ioana mais velha,que el Rey, que ſolteira ſem caſar , com viua , & obras de muy virtuoſa, & catholica, Princeſa ſe finou no moſteiro de Ieſu Daueiro dahi a muytos dias em hidade de trinta,&ſeis annos no anno de mil,& quatrocentos & nouenta como adiante ſera.

Capitulo.XXII.

DOSAYMENTO DEL Rey dom Affonſo, & doutras couſas,que elRey logo fez neceſſarias em tal tempo.

ESCREVEO logo el Rey ha todos os grandes, & perlados, & fidalgos principaes de todos ſeus reynos & os mandou aperceber pera ho ſaymento del Rey ſeu pay que logo muy honradamente com muito grandes comprimentos,& muitas deſpezas, & grande perfeiçã lhe mãdou fazer no meſmo moſteyro da Batalha no fim do mes de Setembro:a qual el Rei foi em peſſoa acompanhado de todos os grandes, & nobres de ſeus reynos,& de outra muyta gente hõrada: o qual ſaymento fez muito perfeytamente, & com grande ſentimento no dito Moſtero.

¶ E tanto que el Rey veo do ſaymento, mãdou recado a todalas cidades,& villas notaueis,& aſsi aos alcaides mòres , que no mes de Nouembro ſeguinte, foſſem todos na cidade deuora pera cortes que ahi auia de fazer, & aſsi pera darem obediencias, & menajens.

¶ E recolheo logo pera ſi com muito amor,&guaſalhado todos dos os officiaes da caſa del Rey ſeu pay & aſsi os moradores, & muitos dos officiaes,tomou pera ſi cõ os meſmos officios & a outros deu ſatisfaçõs de q̃ forã bẽ contentes, & fez outras muyto grandes merces com muitas palauras de conforto ,& de muyta eſperança com que todos ficarã muy confortados, & ſatisfeyto

delle, que pera perda de taõbom senhor foi grandissimo remedio tam virtuoso & verdadeiro, em paro como todos em el Rei acharam. E nas cousas do testamento mento, e descarrego da alma del Rey seu pay, o fez tam virtuosamente com tanta bondade, com tanto cuydado, & diligencia em tanta perfeiçam o cumprio sem ficar cousa algũa por fazer, que mais nam fizera para sua propia vida, & saluaçam de sua alma, & por isto foy de todos em estremo muy louuado.

Capitulo. XXIII.

DO QVE EL REY FEZ sobre hum aluara, que tinha passado a Nuno Pereyra.

SEndo el Rey Principe no tempo de sua mocidade, folgou muyto cõ Nuno Pereira fidalgo de sua casa, homẽ galante, cortesão, & bom trouador, & sendo assi priuado pedio ao Principe, que lhe fizesse merce de hum aluarà em que lhe prometesse de ho fazer conde tanto que fosse Rey. E por ho Principe ser moço, & lhe querer grande bem, lhe deu o aluarà feyto à vontade de Nuno Pereira sẽ o ninguem saber, o qual teue muitos annos em segredo, sem disso dar parte a pessoa alguma: nem lembrar mais ao Principe. E depois que foy alçado por Rey, Nuno Pereira cõ o aluarà na mão lhe veo requerer que lho cumprisse. E el Rey quando vio, e leo o aluarà que nunca mais lhe lembrara, ficou enleado, & tomouo, & disselhe, que elle lhe responderia. E teue logo sobre isso conselho se era caso de castigo pois em moço lhe fizera fazer o que não deuia folgando muito com elle. E em fim rompeo o aluara, & disse a Nuno Pereira que mayor merce lhe fazia em o castigar, do que lhe fizera se lhe comprira o aluara, & porem depois sempre lhe fez honra, & merce.

Capitulo. XXIIII.

DE COMO EL REY mandou fazer o Castello da cidade de S. Iorge na Mina.

EM VIDA del Rey dõ Affonço sendo ainda el Rey Principe tinha ja a gouernança dos lugares dalem em Affrica: e assi as rendas, & tratos da Mina, & todo Guinè, que então rendião pouco: & os trazia a esse tẽpo arrendados Fernão Gomez da Mina Cidadão de Lisboa q̃ nelles ganhou muyto dinheiro. E tanto que el Rey reynou como mui-

muito prudente, & mui astucioso, cuydádo muytas vezes o grã de proueito que a elle, & a seus Reynos, & naturaes recrecia se naquella parte da Mina podesse fazer, & ter huma fortaleza, onde assentasse trato com muytas, & boas mercaderias pera cõ elas se auer muyto ouro, como tinha por verdadeira enformação, que alli se vinha resgatar: & que asẽtandose o trato, & vindo a estes Reynos ouro seria muito seruiço, & acrecentamento de sua hõra, & estado: & principalmente por asé de Nosso Senhor IESV CHRISTO, ser naquellas partes sabida como foy. Determinou com os do seu conselho, de fazer como fez ha Cidade de S. Iorge na Mina, de que tanto proueyto a estes reinos recreceo E auendo muytos, q̃ ho tornauã por ho auerem por cousa impossiuel pollas grandes doenças da terra, & ha longura do caminho & incerteza, & pouca verdade, & confiança dos negros, & outros, muitos inconuinientes, que pera isso lhe lembrauam, todauia determinou de o fazer, E o primeiro homem, que pera hir la se offereceo, foy Fernam Lourẽço seu escriuam da fazenda, que depois foy feitor das casas da India, & da mina, homem muy hõrado, a quem o el Rey muyto agradeceo, & lhe fez sempre muyta honra, & muytas merces. Escolheo pera isso Diogo da Zambuja caualleiro de sua casa que depois foy do conselho, & tomou a Cidade de Safim aos Mouros, & foy della Capitam homem de muyto bom saber, & esforçado coraçam de confiança, & bondade, & outras boas calidades, & cõ todalas cousas necessarias ẽ muyto grande abastança, o mandou com sessenta homens a fazer a dita fortaleza, os cento delles pedreiros, & carpinteiros, & os quinhentos homens darmas, em que entrauam muytas pessoas honradas, criados del Rey, leuando logo de ca toda a pedraria, & madeyra laurada. E porque em todo o mar Oceano nam ha nauios latinos senam as carauelas de Portugal, & do Algarue. El Rey por ninguem ousar dir aquellas partes, fez crer a todos que da mina nam podiaõ tornar nauios redõdos por caso das correntes. E pera isso toda a pedra, cal telha, madeira, pregadura, ferramentas, & mantimentos, mandou tudo em vrcas velhas, pera la se desfazerẽ, & dizerem, que por caso das grãdes correntes nam poderam tornar, & assi se fez com muyto segredo, & grandes juramentos, & o ouueram todos por tam certo que em vida del Rey sempre pa-

receo,que nauios redondos naõ podiaõ vir de la,& com iſto ſempre teue a mina muy guardada. E com eſtas vrcas,que diante forão,& com muytas,& muy boas caruelas,partio Diogo de Zambuja com ſua armada da Cidade de Lisboa veſpora de Sancta Luzia doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil,& quatrocentos,& oitenta,& hum. E aos dezanoue dias de Ianeiro do anno de mil,& quatrocentos, & oitenta,& hum. E aos dezanoue dias de Ianeiro do anno de mil,e quatrocentos,& oitenta,& dous foy o primeiro dia em que ſayo em terra,& dahi a dous dias começou a fortaleza no lugar onde hora eſtà com muyto ſaber,e reſguardo,& muytas dadiuas ha os da terra,tudo como homem prudente, & muyto bom caualleiro.E deſpois de tudo feyto como cumpria tomou a gente neceſſaria para guarda da fortaleza,& pera o trato,&a outra mandou logo para o Reyno com recado do que ficaua feyto: de que el Rey recebeo muyto contentamento,& elle ficou la por capitã onde eſteue dous annos , & ſete meſes,donde veo rico,& mui hõrado,& ſem o elle reçrer,elRey lhe fez em chegãdo muita merce e acrecentaméto,& tanta honra, quanto por tã bó ſeruiço lhe merecia.

Capitulo. XXV.

DAS CORTES QVE el Rey fez na Cidade de Euora, onde lhe deram obediencias,& menajens.

DEpois de ſer acabado o ſaimento del Rey dom Affõſo, como jà fica dito, el Rey con a Raynha, & ho Principe ſe veo à Cidade de Euora. E no mes de Nouembro deſte anno de mil & quatrocentos, & oitenta, & hum forão juntos na Cidade todos os grandes ſenhores, & peſſoas principaes, & alcaydes mores,& aſsi todos os procuradores das Cidades, & Villas notauéis pera cortes, que auião de fazer. As quaes ſe fizerão em huma ſala grande dos paços, com muito grande ſolemnidade, ordem, regimento com muyto ricos concertos, tudo em muyto grande perfeição. El Rey em alto eſtrado,& ſua cadeira Real com dorſel de brocado, & elle veſtido de opa roçagãte de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão.E os ſenhores, & officiaes mòres , & os do conſelho & aſsi todos os procuradores do Reyno aſſentados em ſeus aſſentos ordenados, ſegundo ſuas precedencias. E depois de tudo poſ

to em ordem,& a casa em grãde silencio, o doutor Vasco Fernãdes de Lucena chanceler da casa do ciuel, fez em alta vòs hũa arẽga muy bem feita, & bem cõforme ao caso. E acabada dom Fernando Duque de Bragança, & de Guimarães se leuantou, & se foy a el Rey,& posto em joelhos diante delle por si, & pello Duque dom Diogo hirmão da Raynha, que ao tal tempo andaua em Castella pollo contrato das terçarias, deu a el Rey sua obediencia, & pollos seus castellos, &os do Duque,lhe fez nas mãos del Rey por todos menajem. E o senhor dom Aluaro irmão do Duque, como precurador do Marquez de Montemor, & do Conde de Farão seus irmãos, & em nome de todollos senhores do Reyno, & por si deu tambẽ obediencia,& menajem nas mãos del Rey, & apos elle a deu hũ precurador daCidade ee Lisboa por todas asCidades:& outro de Santarem por todas as Villas: ho que assi fez por abreuiar,porq̃se todas ouuerão de hir per si, fora cousa de fastio, & grande vagar. E acabado assi tudo, elRey com grãde estado Real, & todos seus officiaes diante delle, & muytos reys darmas,& porteiros demaça, & os senhores, q̃ o aõpanhauão se recolheo a suas camaras.

Capitulo.XXVI.

DE COMO SE COMEçou, & ouue principio o caso do Duque de Bragãça.

ANTES de se fazerem estas menajẽs, el Rey com o Duque de Bragança,e outros senhores, & pessoas do conselho, praticou nas palauras, q̃ nas menajẽs auião de dizer muytas vezes,em que ouue muytas perfias, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el Rey queria, que se fizesse̅ sendo aquella propria em que ora se fazẽ, porque atẽ então não achauão regimento algum por onde se fizessem (cousa de muyto grãde descuido dos Reys passados) E porque dahi é diante ouuese forma, & regimẽto, por onde se todas fizessem, el Rey mandou fazer hum liuro muyto bem ordenado, que sempre andou em sua guarda roupa, em que todallas menajens que todos os alcaides mores dahi em diante fizessem,fossem nelle escriptas, nomeando o lugar, dia, & mes,& anno, & com os alcaydes, & testimunhas nelle assinados,& ordenou que se dessem nesta maneyra.El rey assentado,& o alcayde em joelhos diante del-

le com ambas as mãos juntas metidas antre as mãos del Rey, estiuesse assi ate se acabarem as palauras da menajẽ, as quais sã estas.

Capitulo. XXVII.

A MANEYRA EM QVE se as menajens dam.

AOS tantos dias de tal mes & tal anno na Cidade, ou villa tal nas casas taes onde el Rei noſſo Senhor pousa, foão lhe fez preito, & menajem polo castello & fortaleza tal na forma que se segue. As quaes palauras a de ler alto o escriuão da poridade, ou o secretario. Muy alto, muy excellente, & muy poderoso meu verdadeiro, & natural Rey e senhor Eu foam vos faço preito & menajem pollo voſſo castello, & fortaleza tal de que me ora nouamente encarregais, & dais carrego que a tenha e guarde por vos & vos acolherey no alto, & no bayxo della de noite, & de dia a quaes quer oras, & tempos que seja, yrado, & pagado com poucos, & com muytos vindo ẽ voſſo liure poder, & delle farei guerra, & manterey tregoa, & paz, segundo me per vos senhor for mãdado, & o nam entregarey a algũa pessoa de qualquer estado, grao, dignidade, ou preminẽcia que seja, se não a vos meu señor, ou a voſſo certo recado Logo sẽ delonga, arte, nem cautella, a todo tempo que qualquer pessoa me der voſſa carta assinada por vos, & assellada com voſſo selo, ou sinete de voſſas armas, porq̃ me tiraes este dito preyto, e menajem. E se acontecer, que eu no Castello aja de deixar algũa pessoa por alcayde, & guarda delle, eu lhe tomarey este dito preyto, & menajem na dita forma, e maneira, & com as clausulas, & condições, & obrigações, nelle contheudas. E eu por isso não ficarei desobrigado deste dito preito, & menajem: & das obrigações, & cousas q̃ nelle se contem: mas antes me obrigo q̃ o dito alcayde, ou pessoa que assi deixar, tenha, & mantenha, cumpra, & guarde todas estas cousas: & cada huma dellas inteiramente. E eu sobre dito foão faço preito, & menajẽ em as mãos de voſſa Alteza que de mim a recebo huma, duas, & tres vezes, segundo voſſo costume destes voſſos Reynos. E vos prometo, & me obrigo que tenha, & mantenha, guarde, & cũpra inteiramente este dito preyto, & menajem, & todas as crausulas, condições, & obrigações, & todas as cousas, & cadahuma dellas em ella contheudas sẽ arte, cautella, fraude, engano, nẽ

min

mingoamento, & por firmeza dello asſinei aqui, teſtimunhas: foão, & foão. E eu foã eſcriuam da poridade que eſta menajem por mandado do dito ſenhor fez eſcreuer, & eſtiue ao tomar della, & tambem aſsiney.

¶ O duque, & ſeus irmãos, & aſsi outros ſenhores ouuerão entã a forma deſta menajẽ por aſpera & prejudicial a ſuas honras. E o duque fez logo per os requerimentos, & proteſto, & pedio diſſo eſtromentos, que em caſo que entam aſsi a fizeſſe era quaſi forçado: mas que proteſtaua depois de buſcar as ſuas doações, eſcripturas, & priuilegios, & el Rey o ouuir ſobre iſſo com ſua juſtiça, & lhe guardar, & o nam obrigar a mais do que os Reys ſeus paſſados ſeus anteceſſores obrigaraõ a elle, & a ſeu pay, & auoos.

¶ E o duque por ver ſe poderia remedear iſto que muito ſentia mãdou logo o bacharel Iohã Afóſo veador de ſua fazenda avillauiçoſa, & deulhe a chaue de hũ cofre em que tinha ſuas doações & eſcripturas, & todos os papeis de ſeu ſegredo, & mandoulhe q̃ o abriſſe, & antre todos buſcaſſe todas as que lhe pareceſſem, que pera eſte caſo lhe comprião. E o bacharel por deſcuydo, ou negligencia, ou outras ocupaçõ-es, ou por miſterio de Deos, mãdou buſcar os ditos papeis por hũ ſeu filho moço de q̃ elle muyto fiaua. O qual filho buſcando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de figueredo eſcriuão da fazenda do Duque, homẽ de muyta confiança o qual a requerimento do moço oajudou a buſcar todas as eſcripturas, & papeis, que no cofre eſtauam, mais com tenção do ſeruiço do Duq̃, que do que adiante ſe ſiguio. E andando aſsi em buſca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, & eſtruções de Caſtella, & pera os Reys de Caſtella, dellas proprias, & outras emendas corregidas, & emmendadas da letra do meſmo Duque. E como aſsi vio eſcondidamente do moço as tomou todas, & meteo na manga, & ſe foy a caſa, & ſecretamente vio todas. E vendo que erão cõtra o eſtado, honra & ſeruiço del Rey, determinou de logo lhe ir tudo moſtrar, & ſem detença alguma partio de Villauiçoſa, eſcõdidamente, & veo a Euora, & ſecretamente falou com el Rey cõ muyto reſguardo, & com palauras de muyto bom homẽ, & leal vaſſallo moſtrou tudo a el Rei. Afirmandolhe, & jurando que o não fazia por odio do Duque, porque tinha rezão de o amar, & ſeruir, nem menos por eſperar de ſua Alteza por iſſo merces,

mas

mas que era seu vassallo, e temia a Deos, & receaua o que dalli se podia seguir, & a conta que a Deos daria podendo atalhar tanto mal, & não o fazer. El Rey depois de tudo muyto bem ver, & lhe dar disso os agradicimentos, que deuia, ficou triste, & muy cuydoso. E mandou logo a Antão de Faria seu camareiro de q̃ muyto confiaua, & aquem descubria seus segredos que com ama yor pressa que podesse, tresladasse todos aquelles papeis, o que logo fez. E el Rey tornou os proprios ao dito Lopo de Figueiredo pera os tornar aocofre donde os tirara, porq̃ ainda o moço tinha muyto q̃ buscar, & se por vẽtura mais achasse, que o trazeria ha sua Alteza: & não mingoando, nem se achando cousa menos no cofre não aueria ahi que sospeitar. As quaes cousas dando à el Rey muyto cuydado, & payxão as dissimulou de maneira que nunca pessoa alguma entendeo nada nelle, & tudo guardou em si. E porem dally por diante como prudente começou a entender, & olhar por muitas cousas, & andar sobre auiso do Duque, & ter delle muitas sospeitas, & mà vontade sem lha nunca dar a entender.

(?)

Capitulo. XXVIII.

DALGVMAS COVSAS q̃ el Rey nas cortes ordenou & qui fazer.

NESTAS Cortes a requerimentos dos pouos, & por vontade del Rey, que com muito cuydado todo se fazia: ordenara muytas, & boas cousas, ante as quaes el Rey ordenou os contadores, & officiaes das terças, & residios, capellas, & ospitaes, e orfãos, & os repartio nas comarcas como ainda agora estã. Etirou os adiãtados q̃ em cada comarca do Reyno erão postos por el Rey seu Pay, pessoas principaes, & de titolos, que punhão por si ouuidores, que ouuião como corregedores. Isto a requerimento dos pouos: & por lhe assi parecer seruiço de Deos, & seu. E assim determinou, que as cõfirmações que auia de confirmar, não o fossem geraes como os Reys seus ãtecessores custumauão: mas que todalas pessoas de qualquer estado, & condição que fossem assi Ecclesiasticos, como seculares, e todos os Mosteiros, & Ygrejas de seus Reynos, & todas as Cidades, Villas, lugares dahi a certo tempo viessem offerecer aos officiaes deputados pera suas confirmações

mações todas as doações, graças, priuilegios, que tiuessem pera lhe confirmar as que rezam, & justiça lhe pareceſſe, & nam no comprindo q̃ day em diante perdessem a graça de todo. E a principal causa porque el rei isto assi mandou foy por ver as doações, & todas as mais cousas dos grandes, & senhores fidalgos, & caualeiros de seus reynos por lhe ser dito, que em suas terras, & senhorios vsauam de mayores jurdiçõ es, & poderes do que suas doaçõ es, graças, & priuilegios se estendião, & assi pera se nã cõfirmarẽ geralmẽte muitas cousas que os Reys passados derão: principalmente el Rey dom Affonso seu pay: que quasi constrangido em tempos de muyta necessidade, guerras, & afrontas, otorgou muytas que de direito, & rezam antes se deuiam reuogar que cõ sentir, nem confirmar. E assi pera mandar renouar em noua letra, priuilegios, & liberdades, tã antigos, que se não podião bem leer.

Capitulo. XXIX.

HIDA DEL REY A Montemor o nouo, & do que aconteceo ao Marques da dita villa no recebimento del rei, & das palauras, que ouue com o Arcebispo de Braga.

PORque na Cidade de Euorã começarão a morrer de peste el Rei com sua corte no Ianeiro seguinte de quatrocentos, & oitenta, & dous se foy ha Montemor o nouo pera ahi acabar de despachar as cousas particulares das cortes, & assi ordenar outras que pera bem de seus reynos, & estados cumpriam. E antes dentrar na dita villa hindo cõ grande do, & todos vestidos deburel, & almafega, o Marquez de Mõtemor ho veo receber ao caminho com hum argao, & pelote dalmafega, & debaixo hum gibã de brocado que parecia, & vinha em hum ginete arrayado cõ lũs cordões, & topeteira cramesis, querendo dar a entender a elrey que tinha muyto prazer, & contentamento delle reynar, & mui alegre lhe beijou a mam. El Rey ficou muy espantado de tamanha desonestidade, & ouue disso muyto desprazer, & porque as cousas mal feitas nam deixaua passar sem reprensam, ou castigo mandou logo dizer ao Marques, que se lhe lembraua a elle q̃ o Rei por quem trazia tal do o fizera Marques, & lhe dera Montemor, & lhe fizera sempre muytas honras, & merces. Do qual recado o Marques ficou enuergonhado, & escandalizado del Rei. E logo na villa por darem ha

dom Ioam Galuam Arcebiſpo de Braga dapoſentadaria humas caſas de hum criádo do Marques que elle quiſera eſcuſar, & não pode, diſſe ao Arcebiſpo publicamente palauras feas, & injuriosas de que o Arcebiſpo ſentido muito, & enjuriado foy logo fazer queixume a el Rey, q̃ moſtrou receber por muito deſcontentamento, & por ſer no começo de ſeu Reynado em ſua corte & antre peſſoas tam principaes, ſendo verdadeiramente enformado do caſo eſteue logo ſobre iſſo com peſſoas do Conſelho, & letrados todos ſem ſoſpeita, e ſem mais dilação mandou ao Marquês que logo naquelle dia ſe ſaiſſe da dita villa de Monte mor, & dentro em cinco dias ſe paſſaſſe alẽ do Tejo onde eſtaria ate ſua merce. E tanto que o recado foy dado ao Marquez, que ja no caſtello onde pouſaua eſtaua como preſo, ſe ſahio logo, & em tudo cumprio o mandado del Rey moſtrãdoſe diſto muito agrauado, deſcontente, & injuriado. E dentro nos cinco dias ſe foy a Caſtelo branco onde alguns dias eſteue.

Capitulo. XXX.

DE ALGVMAS COVſas que o Marques logo fez contra ſeruiço del Rey.

O Marques eſtando em Caſtelo branco: logo com odio, & ma vontade que a el Rey ſem cauſa tinha fez capitolos muy falſos, & deshoneſtos da vida del Rey, que tocaua muyto a ſua hõra, & eſtado Real, & os mandou logo por hum Affonſo Váz ſecretario ſeu a el Rey, & a Rainha de Caſtella, que entam eſtauam em Medina del Campo. Os quaes capitulos por ſua deshoneſtida de el Rey & a Raynha nam receberam, como o Marques deſejaua, nem derão credito ao menſageiro. E o Marques tornou a fazer outros capitulos q̃ depois enuiou a el Rey, & a raynha de Caſtella por Pero Iuſarte homem de que o Marquez muito confiaua. E antes de Pero Iuſarte partir, o Marq̃z por Lopo da Gama caualleyro de ſua caſa, mandou moſtrar tudo ao Duque de Bragança ſeu irmam, que eſtaua em vila Viçoſa. E ſegundo ſe ouue por certo ao Duque peſou muyto de os ver, & lho mandou reprender, & eſtranhar muyto como couſa de homẽ apaixonado, & de pouco ſiſo. E com tudo polo degredo do Marquez ſer aſsi ſu-

ſupito,& apreſſado, & a ſeu parecer riguroſo,o duque recebeo tanta paixaõ,que lhe acrecentou a ma vontade q̃ a el Rei tinha parecendolhe que o fazia por abatimento ſeu,& do Marquez ſeu irmão.

Capitulo. XXXI.

DE COMO EL REY a requerimento dos Pouos ordenou neſtas Cortes de mãdar corregedores as terras dos ſenhores & o que ſobre iſſo paſſou com o Duque.

EPorque pollas guerras paſſadas, & neceſsidades em que el Rey dom Affonſo ſe vio,& tãbem por ſer de ſua condiçam as couſas da juſtiça andauaõ mais largas do que era rezam, el Rey neſtas Cortes requerido por ſeus Pouos quis logo a iſſo acudir como deuia,& primeiramẽte, quis por algum tempo mandar ſeus Corregedores as terras dos ſenhores, & primeiro que nada fizeſſe o diſſe em Euora ao duque rogandolhe muyto,& encomendandolhe que o conſentiſſe, & ouueſſe por bem,& que ſem paixam algũa o quiſeſſe fazer pois ſabia quanto a ſeu ſeruiço, & eſtado compria entender logo nas couſas de juſtiça em principio de ſeu Reinado. E mais ſendo tã apertadamente por iſſo dos pouos requerido. E que elle duque deuia de folgar de ſe ſaber a juſtiça, q̃ em ſuas terras ſe fazia, & como eraõ gouernadas porque ſendo como elle eſperaua q̃ foſſe,leuaria niſſo muyto contentamento. E auendo algũas couſas q̃ emendar,ou caſtigar, elle faria tudo com o reſguardo,& tempe rança, q̃ elle por ſua honra, ſeu ſangue,& dignidade merecia,& que fazendolhe eſte prazer ſeria exemplo para os ſenhores todos do Reyno ſem paixam o conſentir. E o Duque com todas eſtas boas palabras ſe eſcuſou diſſo, e nam lho quis conceder,antes elle & ſeus irmãos, porq̃ ſuas terras eraõ diſſo iſſentas,moſtraraõ receber grandes deſcontentamentos.

Capitulo. XXXII.

DE COMO COMESAraõ as graças,e ſeparadas.

ELRey dom Affonſo & os Reys ante delle pagauão a ſeus moradores os caſamentos juntamente em hũa ſo paga,& no tempo das guerras de caſtella por el Rey dõ Affonſo ter muita neceſſidade de dinheyro naõ pode paguar muytos caſamentos a muytas peſſoas, que os tinham auidos diastirados, & aſſentou de nam

pagar nenhũ, & disse aos homẽs a q̃ os deuia, que lhe prazia q̃ em quanto lhe não pagasse os ditos casamẽtos, lhe fazer em cada hũ anno graça de dez mil reaes por cada mil coroas. E diz graça, por q̃ ate então os Reis dizião, fazemos graça, & nã fazemos merce como agora se diz. Os quais dez mil reaes auiã dauer em quanto lhe nã pagassem as coroas do tal casamẽto. E porq̃ as ditas graças eram merces, pagauão, & pagão oje em dia chãcelaria. E depois da morte del Rei dõ Affonso nestas cortes aqui em Montemor foi el Rei mui requerido pollos pouos q̃ nã desse mais as taes graças, porq̃ yão de maneira para pagar muito dinheiro em cada hũ anno, & assi que todas as, q̃ el Rei seu pay tinha dadas tirasse, & desempenhasse, porq̃ estaua metido em muyta despeza, & el Rey prometeo, ahi os Pouos de nam dar mais as ditas graças dahi em diante, & de ter maneira em como os homẽs podessem auer pagamento de seus casamentos. E entam ordenou q̃ os casamentos grãdes fossem pagos em tres terços & tres annos, hũ terço em cada hũ anno, & os casamentos de mil coroas ate quinhẽtas, fossem pagos em duas ametades, e dous annos, & os de quinhentas coroas, & dahi para baixo fossem pagos juntamente em hũ anno como se ora faz, & disse q̃ quanto as graças, q̃ el Rey seu pay tinha dadas, q̃ ficassem por quanto elle ao presente nã tinha cõ q̃ as desempenhar. E os pouos apertãdo nisso mandarã dizer a el Rey por letrados, q̃ aquellas graças eram mal leuadas, & com consciencia se não podiaõ leuar nem dar, por q̃ claramente era vsura, & nã podião leuar a el Rey ganho do q̃ lhe deuia. E el Rei praticado nisso por lhe dizerem, q̃ era assi por descarrego de consciencia supricou ao Papa, q̃ ouuesse por bem de dar as taes graças, em quanto não podesse pagar os ditos casamentos. E ao Padre S. aprouue disso com tal condição q̃ quãdo se separasse o casamẽto por morte do marido, ou molher, tanto q̃ fosse separado lhe fosse tirado e descõtado da dita graça a quinta parte della, s. de vinte mil reaes, quatro mil, & ficasse em deza seis, & de vinte, & cinco, cinco mil, & ficasse em vinte, & assi a este respeito. Aqual quinta parte auia de ficar a el Rei, ainda que à graça fosse do marido, e morresse a molher ou polo cõtrario, como se apartasse o matrimonio logo ficasse separadas. E porq̃ no breue do Papa S. vinha esta palaura de separadas tomarã o nome de separadas, e dahi lhe ficou ate

agora.

agora. E as do Infante dõ Fernando não saõ desta calidade, que andam em nome das tenças, porq̃ as daua logo em tenças, & por isso nam pagauam chancelaria, & as outras si, porque erão merces. E estas graças, & separadas andauaõ em liuro apartado per si, & el Rey as mandou ajuntar ao liuro da fazenda no anno Mil, & quatrocentos, & oitenta, & oito.

Capitulo. XXXIII.

EMBAYXADA QVE EL Rei mandou a el Rey de Inglaterra.

DAqui de Montemor mandou el Rey por Embaixadores a el Rey dõ Duarte de Inglatera Rui de Sousa pessoa principal, & de muyto bom saber, autoridade & credito de que el Rei muito confiaua, & o doutor Ioaõ Deluas, & Fernão de Pina por secretairo. E foraõ por mar mui hõradamente com mui boa cõpanhia, os quais forão em nome del rey confirmar as ligas antigas com Inglaterra, q̃ pola condição dellas o nouo Rei de hum reino, & do outro era obrigado a mandar confirmar. E tambem para mostrarem o titulo, q̃ el Rei tinha no senhorio de Guine, para que depois de visto el Rey de Inglaterra defendesse em todos seus reinos, que ninguem armasse, nem podesse mandar a Guine & assi mandasse desfazer hũa armada, que para la faziaõ por mãdado do Duque de Medina Cidonia hum Ioaõ Tintaõ, & hum Guilhermo Fabiaõ Ingreses. Cõ a qual Embaixada el Rey de Inglaterra mostrou receber grande contentamento & foy delle, com muita honra recebida, e em tudo fez inteiramente o q̃ polos Embaixadores lhe foy requerido, de q̃ elles trouxeraõ autenticas escripturas das diligencias q̃ com pubricos pregões se la fizeram, & assi as prouisões das aprouações, que eraõ necessarias, & com tudo muito bem acabado: e a vontade del Rey se vieram.

Capitulo. XXXIIII.

DA OVTRA EMBAYxada, que el Rei entã mandou a Castella.

ASsi neste anno enuiou elrey de Mõtemor por embaixador a el Rey, & a Rainha de castella dõ Ioã da silueira Barão Daluito, e homẽ mui prudente, & de muito bõ conselho, autoridade & confiança, & cõ elle por Secretayro Rui de Pina, & hia requerer algũas restituições, que pollos Reys se auiam de fazer, & assi perdões, que auiam de dar a al-

gũs caualleiros Caſtellanos q̃ no tempo das guerras ſeruiram a el Rey dom Affonſo, como em ſeu fauor no trato das pazes fora capitulado: o q̃ a muytos delles ſe não compria, cõ achaques, e cautelas, que punhão, & outros entẽdimentos, que aos capitulos dauã deſuiados para os nam comprirem. E a principal cauſa a que o Embaixador foy era ſobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do reino em lugar ſadio, forte, & ſeguro, onde tudo ſe compriſſe, ou ſe desfizeſſem as ditas terçarias pollo perigo em que o Principe, & a Infanta donalſabel eſtauão pol la villa de Moura ſer muito doẽtia nos verãos. Chegou o Baram a Medina del cãpo onde el Rey & a Rainha eſtauã na quareſma. E não foy alli acabado douuir, & porq̃ eſtando para o deſpacharem, veo a el Rey recado como a villa Dalfama no reino de Granada era tomada polo marquez de Cadiz, q̃ lhe mandou pedir ſocorro cõ muyto grande preſſa, e muita neceſsidade. E elrei tanto q̃ a noua lhe derão partio afforrado a grande preſſa a lhe fazer yr o ſocorro, q̃ pedia. E tanto q̃ a dita villa foi ſocorrida, & prouida como cõpria el rei ſe veo a Cordoua, & ahi eſperou pola rainha andãdo prenhe le foi de Medina a Toledo, & ay pario acerca da Paſcoa a Infanta dona Maria no anno de quatrocẽtos, & oitẽta e dous acerca da Paſcoa de Reſurreição, & de Toledo ſe foy a raynha a Cordoua onde a Infãta foi baptizada na Igreja mayor polo biſpo da cidade cõ grandes ceri monias. E eſta Infãta dona Maria foi depois rainha de Portugal caſada cõ el rei dõ Manoel, e mãy delrei dõ Ioão o III. noſſo ſeñor & o Barão foi padrinho da dita Infãta, & ahi acabou de dar ſua ẽbaixada, e começou de requerer deſpacho das couſas ao q̃ hia. E porq̃ os reis de Caſtela tinhã del rei muitas ſoſpeitas como nã deuião e por iſſo cuidauã q̃ o fundaméto de ſeus requerimentos era cauteloſo, & com reſpeito de no uidades & nã para bõ fim como o embaixador lhe dezia, e quãtas couſas req̃reo, nã tomou cõcruſão algũa, q̃ foſſe para aceitar. E porq̃ não pareceſſe mal os reys nã conſentirẽ em couſas tã honeſtas, & ãbas as partes tã proueitoſas para as aueré por boas cometiã a elrei por cõdiçõis, couſas tã feas, q̃ pareciaõ mais eſcuſas, q̃ deſejo de cõcordia, & as mais eraõ ſobre a excelẽte ſenhora eſtar fora do poder delrei & de toda ſua ordenança, & lhe dar vida muy apertada polas quaes couſas o Barão deſcontente dos deſpachos

ſe

se despedio dos reys, & delles nã quis tomar grãdes merces q̃ lhe mãdauã offrecer, & se veo aestes reinos dar de tudo cõta a elrey, q̃ cuidádo quã proueitosa, honesta justificada sua embaixada era, & nã sem rezã dos despachos della teue muita sospeita, q̃ procederia de cõselhos, e auisos do duque de Bragança a qué do desfaziméto das Terçarias muito pesaua, crédo, q̃ o penhor dellas o seguraua dalgũs receos, q̃ tinha ou mostraua ter del Rei. Porq̃ cõ ellas por respeito do Principe seu filho estar atado, cõfiado, q̃ em quanto durasse sempre o sostétaria é sua hõra a Infanta dona Beatriz sua sogra, q̃parecia terlhe amor como era rezã, & dar muito credito aseus conselhos. E nã foi sẽcausa tomar elrei do duque esta sospeita, porq̃ vistas as repostas q̃ o Barã trouxe de Castella com os auisos, q̃ nas estruçõis do duque q̃ elrei tinha é segredo hiã para os reis de castela, achauasse claro sairẽ hũas cousas das outras, & tambem porq̃ antes de o Barã partir destes reinos ja elrei & a raynha sabião todas as cousas a q̃ elle ya o q̃ tudo elrei calou, & dissimulou grãdemente, sem pessoa viuaho entẽder. E no Setẽbro deste anno tornou elrei a mãdar odito Rui de Pina os reis de Castella q̃ estauã no mosteiro de nossa Senhora de Guadelupe, cõ repostas e repricas da ẽbaixada a q̃ o Barã fora. Apertando cõ rezões muy cuidétes, & cõ fundaméto de mais amizades, & amor entre elles, e q̃ as terçarias toda via se mudasse, ou desfizesse, e tãbem q̃acerca da excellente senhora nã req̃resse mais noũidades, nẽ estreitezas das q̃ acerca della erã ja cõcruydas, assi por nã parecer q̃ aspazes e cousas passadas entre elles nã forã feitas cõ aq̃lla firmeza, q̃deuiã. E tãbem porq̃ da maneira em q̃ ellas estauã seria bẽ, e sossego, & assi seguro de hũa parte, & da outra. Ese no casaméto do Principe cõ a Infãta dona Isabel pola diferẽça das idades tomasse muito cõ tétaméto se fazer cõ a Infãta dona Ioana sua filha, q̃ na idade tinha mais cõformidade cõ elle q̃ por verẽ quanto estimaua sua liãça, e amisade elle seria disso cõtẽte, cõ apontaméto, q̃se neste casamento quisessẽ antes entẽder no dote se apõtasse, & req̃ressem as ilhas das Canarias que el Rey sempre desejou para mayor segurança de Guine.

E os Reis responderão logo a Ruy de Pina, que bem criam q̃ tal Principe como era el Rei seu primo, não diria, nem affirmaria taes cousas se não fossem verdadeiras, & muito de sua vontade, porem q̃ elles tinhão cõpren

dida hũa cousa em q̃ el Rey de seu coração, & desejo lhe daria muy claro testimunho. Dizendo-lhe logo com palauras, & mostranças de muy grande sentimẽto, q̃ no mosteiro de nossa Senhora de Guadelupe tinham preso a Pedro Montesinho, castelhano com cartas, & estruções de dom Fernaõ Gonçaluez de Miranda Bispo de Lamego prior de Sam Marcos que fora de Castella, & Alonso de Ferrara Castelhano, e Daluaro Lopez secretayro del Rey sobre casamento del Rei Febos de Nauarra com a senhora dona Ioãna. E por ser caso, q̃ tanto tocaua a sua paz, & amizade, q̃ no castigo q̃ a estes desse, pois eraõ seus vassallos, & andaua em sua Corte se veria bem sua verdadeira vontade, & que para isso antes q̃ tomassem concrusaõ nas cousas, que queria, & era necessario que elle Ruy de pina tornasse a el Rey com esta duuida, & q̃ segundo a obra que na execução della fizesse assi entenderiam depois nas cousas de seus requerimentos. E para proua disto mostraraõ a Ruy de Pina as ditas cartas, & estruçõis que o dito Pero Montesinho confessou, & declarou logo por tormento que lhe foy dado sobre isso.

E por o perigo deste negocio que os Reys de Castella auiã por certo não se tratar sem consentimento del Rey, & polas diferenças, q̃ faziam auer ja em Portugal entre elle, & o duque de Bragança, & seus irmãos desejauam muito ver a Infanta dona Isabel sua filha fora das terçarias, porque lhe queriam muito grande bem & a estimauaõ muito. E em tempo de mudanças, & em Rey no estranho vindo as cousas a se danarem, como parecia q̃ podia ser estaua em muito risco sua vida, & liberdade. E doutra parte receauão abrir mam da paz que era o Principe, & a Infanta em terçarias. Temendose, q̃ el Rey polas enformações, que tinha, se tiuesse o filho liure, poderia vir com algũas cousas de que entre elles se podessem seguir odios & guerras, q̃ como prudentes Principes desejauam escusar.

Com o qual recado Ruy de Pina, tornou a el Rey, & logo sobre este negocio de Pero Montesinho teue conselhos. E porque aos que nisso trataũão, & andauã em sua corte não deu castigo algum, se o faziam contra seu consentimento, & vontade, nam se achauaõ neste caso desculpas por el Rey, que satisfizessem aos Reis de Castella. E porque el Rey no desejo de ver o Principe fora de terçaria, era com elles conforme que em estremo desejauam ver a

In-

Infanta sua filha fora dellas. Depois de tudo muyto bem visto, & cuidado, logo no Ianeiro seguinte de mil & quatrocentos, & oitenta & tres, tornou a mandar aos ditos Reys Frei Antonio seu confessor, frade obseruante de S. Francisco, homem de grande credito, & autoridade & o dito Ruy de Pina, os quaes foram aos ditos Reys, que estauam em Madrid aos quaes o dito Frey Antonio disse ẽ reposta das cousas passadas em nome del Rei taes cousas, & deu taes desculpas, com que lhe aprouue consentir no desfazimento das Terçarias, porque toda a desculpa del Rey parase ellas desfazerem como tã to desejauam lhe parecia boa, & de receber. E concertouse tambem o casamento do Principe, q̃ com a Infanta dona Isabel ficaua desatado, de se fazer com a Infanta dona Ioana, & que se lhe daria mayor dote, por hum grao que mais era alongada na socessã de Castella, que a Infanta dona Isabel. E destas cousas fizerã os Reys hum escripto, que Frey Antonio, & Ruy de Pina secretamente trouxeram a el Rey com certidam que passada a pascoa, os Reys lhe mandariã seus embaixadores pera concruyrem o dito casamento, & assi pera leuarem a Infanta dona Isabel das terçarias. E com este recado vieram a el Rei que estaua em Almeirim com o qual foi muito alegre, & contente, porque nelle teue esperãça de ver cedo seu filho em seu poder, a que muito contrariauã as cousas que no Reyno lhe eraõ reueladas, & ja contra si sentia.

Capitulo. XXXV.

DE COMO A RAYnha moueo, & esteue mui mal, & da vinda dos Duques por esta causa ha Corte.

ESTando el Rei em Almeirim neste anno de quatrocentos & oitenta, & tres na coresma andando a Raynha dona Lianor prenhe, moueo hũa criança de q̃ esteue muito mal, e sua vida muito duuidosa, & el Rey por isso muito triste, & mui enojado. E vieram logo ver a Raynha o Duque de Viseu seu irmam, que ja era vindo de Castella, & o Duq̃ de Bragança, & outros muitos senhores, & senhoras do Reyno, & com a vinda dos Duques el Rey recebeo muito prazer, & lhe fez muyta honra, & deu de si muita parte. E desejando sossegar a võtade ao Duque de Bragança, & fazella conforme as cousas deseu seruiço o apartou hum dia na capella dos paços dentro na corti-

nã, perante dom Fernam Gonçal uez de Miranda Biſpo de Lame go, & ſeu capelão mor, & lhe fez hũa fala neſta maneira.

Capitulo. XXXVI.

DA FALA QVE EL Rey fez ao Duque de Bragança.

MVyto honrado Duque por que as couſas, que agora vos quero dizer haõ de ſer ditas neſta caſa ſancta em que eſtamos aueis de crer, que ſam tam verdadeiras como ſe diante de Deos vollas diſſeſſe. Eu ſam enformado, que vos contra o que a mi deueis, & a meu eſtado, & ſeruiço, & ſem aquelle reſguardo que a voſſa honra, & lealdade pertence, tendes em Caſtella algũas negoceações, modos, & maneyras, que nam ſei como lhe de fe pois tantas rezões para mim, & para vos ſam a iſſo muy contrayras. Porem ſe niſſo com algũa magi naçam errada algũa couſa entendeſtes, ſabei que minha vontade & verdadeiro deſejo he eſquecerme de tudo, & aſsivolo perdoar como ſe asculpas diſſo foſſem ſeruiços & merecimentos. Polo qual com toda efficacia que poſſo, & mais no que deuovos rogo muyto que poſpoſto tudo queirais ſer conforme comigo pois me Deos fez, & deyxou por herdeyro deſta coroa de Portugal. Que em tantas couſas por merecimentos voſſos, & dos q̃ decendeys vos foy & he taõ liberal, q̃ ſois por iſſo apos mi neſtes Reynos outro principal eſteo que o deueis ſoffrer. Porque alem do muyto patrimonio real, que cõ voſco partio, ſabeisque da nobre geraçam das duas irmãs que do Infante dom Fernando, & da Infanta dona Beatriz naceraõ, deu a mi hũa, & a vos juntamente nã negou a outra, & com tudo eu nã me eſcuſo da culpa geral, que dã aos juyzes, & officiaes nouos, & aſsi ſera ao rey nouo de quẽ em ſeus principios não ſe eſcuſam al gũs agrauos. Mas eſtes quando agrauaſſem, vosſobre todos por ſingular exemplo de obediẽcia, & lealdade os aueis de comportar & ſofrelos ſem payxam. Quãto mais que os meus para vos, q̃ ſam o degredo do Marques voſſo irmam, & a entrada dos Corregedores em voſſas terras, nam ſam tam crimes, que na rezam, e honeſtidade nam tenha muyta parte, & que a nam tiueſſem ſoffrendo os ſem eſcandalos, tanto mais obrigareis, porque ſendo aſsi, bem ſei, que por voſſa grandeza, & merecimentos, voſſo ſaber & lealdade em fim ſempre

cy

ey de folgar de fazer o q̃ vos qui ſerdes. E por tanto a mi a quẽ eſta caſa de Portugal polla graça de Deos coube em ſoceſſam aue is ſempre em tudo ajudar & ſoſter nam ſomente com o ſaber, & bom conſelho que tendes mas com as armas, & forças quando me com prir, & aſsi volo rogo, e outra vez encomendo, que o façaes.

Capitulo. XXXVII.

REPOSTA DO DVQVE a el Rey.

DEpois de tudo ouuir o Duque como muyto esforçado, & prudente & leal vaſſallo lhe reſpondeo dizendo Senhor eu beijo as reaes mãos a voſſa alteza por eſta merce, que pera mi por muitas cauſas ey por muy grande, & muy ſingular. E porq̃ em breue lhe reſponda ſaiba que de todo que me aqui diſſe pera lhe muito deuer, & o ſeruir eu ſã em muito verdadeiro conhecimento, & certamente aſsi he, & por iſſo vos peço muito de merce, q̃ de mi nam creaes ſenaõ que ſempre ey de viuer, & morrer por voſſo ſeruiço. E a iſto nam contradiz ſer eu por ventura agrauado de vos em couſas de q̃ voſſa alteza me deſagrauara cõ merce, honra, & acrecentamẽto como eſpero. Porque os achaques nam ſe eſcuſam antre os ſenhores, & ſeruidores, pois os ha antre os paes & os filhos. Mas os meus nam ſam de graueza, nem de calidade, pera deixar de ter a voſſa alteza o grande amor, & muita lealdade com que vos ſempre hey de obedecer, & ſeruir em todo o que a voſſa honra, eſtado, & ſeruiço, & bem de voſſos reynos cumprir.

Capitulo. XXXVIII.

DO QVE DEPOIS deſta fala, & repoſta ſe paſſou.

ESobre eſta tam boa, & leal tençam do Duque com que pareceo, que então ſe deſpedio del Rei ſe affirmou que logo em ſe recolhẽdo a ſua pouſada moſtrou grande contentamento do que com el Rey paſſara. Atrebuindo ſuas palauras tam reaes, verdadeiras, & esforçadas a medo, e pouco esforço. E logo o Duque de Viſeu, & o Duque de Bragança & ſeus irmãos, depois de partidos Dalmeirim ſe ajuntaram no Vimieiro onde todos tiuerã pratica ſobre iſſo louuando muito os modos que tinham pois el Rey delles preſumia que pera

ſeu

seu fauor, & ajuda quando lhes compriſſe tinhamos Reis de Caſtella, polo qual el Rei os eſtimaria, & trataria como elles merecíam. E ſegundo ditos dalgũs, q̃ a iſto foram preſentes, alli tomarão todos por concruſaõ, & determinaçaõ de não conſentirem a entrada dos corregedores em ſuas terras, & que com todo o riſco lhe reſiſtiſſem, & ſobre iſto o Marques de Montemor, o Conde de Faram, & o ſenhor dom Aluaro ſe viram, & ajuntaram algũas vezes no moſteiro de Santa Maria do Eſpinheiro em Euora. Em que com temor do odio del Rey, que contra ſi maginauam, conſultauam a maneira que teriam para contra elle ſe valerem. Em que claramente ſe ſoube, q̃ o voto, & tençam do Marques, cada vez era mais aceſo com deſamor, & deslealdade contra el Rey & que per todalas maneiras precuraua deſobediencia, & rompimento. A que o Conde de Faram, & o ſenhor dom Aluaro com palauras de fe, & muita lealdade a el Rey, ſempre o contrariaram, dizendolhe, que quando pera deſobediencia ouueſſe a rezão, que nam auia entregaſſem a el Rei todo o que delle tiueſſem & ſe deſnaturaſſem delle, & de ſeus reynos como ja outros fizeram, & que entam o deſſeruiſſẽ. Porque deſta maneira nam cayriam no caſo em que ſem iſſo fariam o que nam era pera crer, & porem a declaraçam ſua com el Rey lhe parecia boa, & neceſſaria, mas o modo, & com que palauras ſe faria ficaſſe ſomente a juizo, & deſpoſiçaõ do ſenhor dom Aluaro, & que em outra maneira nam conſentiriam, nem ſe faria. E de tudo o que paſſauam auiſauam logo o Duque de Bragança que eſtaua em Villa Viçoſa.

¶ El Rey como ſoube deſtas viſtas, & ajuntamentos, lembrandoſſe da maneira em que tinha o Principe ſeu filho que nam cõſentia ſemelhantes couſas determinou como prudente com brãdura diſsimulaçam, & ſiſo a pagar ſua furia, & encendimento. E pera iſſo deixou de mandar os corregedores a ſuas terras (oque com palauras doces & com reſpeitos do que a elles por ſua honra, & contentamento ſe deuia o notificou logo ao ſenhor dom Aluaro) que com moſtrança de muyto prazer, & alegria porver fora a principal cauſa de ſeu eſcandalo o fez logo ſaber a todos & por el Rei acrecentar mais neſta temperança, ſatisfez o Marques, & o Conde de Faram a ſuas vontades em certos requerimentos que ja de dias com elle trazi-

am

am. O q̃ deu entam cauſa a ſe eſfriarem de ſeu aceſo propoſito, & ceſſarem de ſeus negocios,& recados.

E neſte tempo veo ao duque de Bragança hum menſageyro da Rainha de Caſtella, que ſe chamaua Triſtão de Villa Real homem aceito a ella. E ſegundo teſtimunho dos que oviram, elle ſecretamente, & de noite tratáua, & negoceaua com o duque, depois de dar boas noites ſem ſer viſto dalgũa peſſoa ſaluo de Ieronimo Fernandez meirinho do Duque que encubertamente em ſua caſa o agaſalhaua, & de villa Viçoſa o Duque ſe paſſou a Vidigueira, & com elle encuberto o meſmo Triſtam de villa Real. E ſobre a concordia,& aſſento que tomaraõ fizeram hũa capitulaçã que foi moſtrado ao Marques q̃ pola ver veo álli denoite das Alcaçouas onde entam eſtaua,& cõ elle Affonſo vaz ſeu ſecretayro, q̃ diſſe a dita capitulaçaõ ſer em deſſeruiço del Rey ſobre duas couſas. A primeira acordaram,que os Reys de Caſtella requereſſem a el Rey,que por quãto a excellente ſenhora em nome trajos, & ſeruiço nam cumpria em ſua religiam o que por bem do capitulado & ſeu habito era obrigada. Que os Reys apertaſſem muyto que ſe entregaſſe em poder do Duque,ou de cadã hum de ſeus irmãos pera lhe fazerem cumprir o que foſſe honeſto,& rezão, pois que eram ſeus vaſſalos,& auião deſtar em ſeus Reynos. E a ſegunda q̃ por quanto na capitulaçam das pazes fora defeſo que os Caſtelhanos ſobgraues penas nam foſſem tratar as partes de Guine o que os Reis de Caſtella nam podiam fazer, por ſer contra o bem commum de ſeus reynos. Nos quaes nam era negado ſeus tratos,& proueitos aos portugueſes pagando ſeus dereitos ordenados, antes cõ iſſo hiam,& vinham,& tratauão liuremente, que aſsi com impoſiçam dalgum juſto dereyto,& tributo deſſem lugar aos ſeus naturaes que o trato de guine lhe nã foſſe defeſo por el Rey E o deſleal fundamento diſto era, que com quanto eſtas couſas pareciã o juſtas,& honeſtas, & que era rezam ſe fazerem,que polla calidade dellas el Rey as naõ auia de conceder,nem outorgar em nenhũa maneira, & que entam os Reys de Caſtella teriam com iſſo rezam de romper cõ elle guerra,& que o duque, & ſeus irmãos com eſta cauſa parecer juſta ſe eſcuſarião del Rey ao nam ſeruirem nem ſoſterem guerra, pois nam queria ſeguir rezam. E aos Reys de Caſtella ſeruiram,& dariam

riaõ entrada a ſuas gentes por ſuas terras, a qual capitulação foy metida em cera, & dada ao dito Ieronimo Fernãdes, que com ella na mão em cima de hum bom cauallo partio de noyte com ho dito Triſtaõ de villa real. Sendo auiſado pello Duque que ſe algũa gente o ſalteaſſe fizeſſe todo poſſiuel por eſcõder, & ſaluar a dita eſtruçam, & como chegaſſe em ſaluo a Caſtella a entregaſſe como entregou ao dito Triſtam de villa real.

Capitulo. XXXIX.

DE COMO GASPAR Iuſarte, & Pero Iuſarte deſcobriram a el Rey o que do caſo do Duque de Bragança ſabiam.

NA Quareſma do anno de quatrocentos, & oitenta, & tres, eſtando el Rey em Sanctarẽ Gaſpar Iuſarte homem fidalgo, & muyto bom caualleiro ſabendo, que ſeu irmam Pero Iuſarte que viuia com o Duque de Bragança hia a Caſtella por ſeu mãdado, & do marques ſeu irmam contra a peſſoa, & eſtado del rei. Elle como leal vaſſalo determinou de lho deſcobrir, & para iſſo per eſcritos que em grande ſegredo ſe mandaram, & por conſentimento del Rey ſe vio em hũ caſal com Antam de Faria ſeu cunhado a quem logo deſcubrio a ſubſtancia de hũa eſtruçaõ, que ſobre iſſo vira. A qual o dito Pero Iuſarte por conſelho de ſeu irmam depois moſtrou, & deu a el Rey eſtando em Auis em grande ſegredo que foi poſta no feito, que ſe proceſſou contra o Duque, como ao diãte ſe dira. E por eſte grande ſeruiço, que Gaſpar Iuſarte, & Pero Iuſarte fizerão a el Rey, lhe fez muytã merce, & acrecentamento: principalmente a Pero Iuſarte, q̃ o fez ſenhor da Villa Darrayolos cõ todas as ſuas rendas em ſua vida, & de hũ ſeu filho, e em vida ſẽpre os fauoreceo, honrou, & acrecentou.

Capitulo. XL.

DA EMBAYXADA QVE os Reys de Caſtella mandarão a el Rey ſobre o deſfaziméto das terçarias.

DA QVI de Santarem na entrada deſte anno de oitẽta, & tres el Rey foy ver a Infãta dona Ioana ſua irmã, que eſtaua no Moſteyro de IESV Daueyro, & tornou logo a sãtarem ter a Paſcoa com a Raynha ſua molher, & paſſada a feſta veo recado

cado a el Rey que o Prior do pra do confessor dos Reis de Castel la que depois foy Arcebispo de Granada pessoa de muyta confi ança, & a elles muy aceyta, vinha por Embaixador sobre o desfa zimento das Terçarias, & que e ra ja em Auis de que el Rey mui alegre foi & cõ a Raynha, & to da a corte se partio logo para A uis, onde ouuio o Embaixador. E logo aos xv. dias do mes de Ma yo do dito anno de oitenta, e tres tomou concruzam, & assento ju rando, & afirmando no desfazi mento das ditas terçarias porque o Principe & Infanta ficarão de l las liures, & assi desatados, & sol tos todos os seguradores, & des naturam êtos, & assi todalas obri gações, q̃ por elles erã feitas, & o casamento ficou então concerta do de futuro com a Infanta Do na Ioana filha segunda dos ditos Reys: com as mesmas condições & obrigações, q̃ com a dita Infã ta Dona Isabel, & o Principe dõ Affonso era concertado dãdo po rem mais em dote a dita Infanta Dona Ioana dez contos de reaes & no dito contrato ficou logo de clarado, & especificado hum põ to substancial sem então auer es perança de se comprir, o qual era que se ao tempo que o Principe cõpriss e hidade de quatorze an nos, a dita Infanta Dona Isabel estiuesse por casar que neste caso ho casamento se cumprisse antre elles per palauras de presente co mo primeiro fora concertado.

E pera receberem o Principe em Moura, & o trazerẽ à sua Corte fez el Rey seus procuradores: dõ Pedro de Noronha seu mordo mo mòr: & o doutor Ioão Tey xeira chancerel mòr, & frey An tonio seu confessor. Os quaes to dos & assi o dito prior do Prado embaixador partirão logo cami nho de Moura, & el Rey, & a Ra ynha se forão logo caminho De uora, pera ahi receberem o Prin cipe, & pousarão nas casas do Cõ de de Oliuença, que são pegadas com o Mosteyro de S. Ioão, por serem de bons ares pera o verão, que ahi esperauão ter.

E antes de el Rey partir Dauis lhe trouxe Pero Iusarte ẽ pessoa, escondidamente a estrução com que fora a Castella como atras se disse, & a cerca do caso lhe descu brio muytas particularidades. Pollo qual el Rey logo determi nou de prender o Duque, & quã do o nã podesse prender, de ho cercar em qualquer lugar, que estiuesse. E pera isso ouue logo se cretamente muyto dinheiro jun to que trazia em sua guardarou pa, & assi fez menutas das cartas, prouisões, que em tal caso auia de mandar pollo reyno, & as vi-

las,

las,& caſtellos do Duque a ſeus alcaydes mores, o que tudo lhe aproueitou na noyte que prendeo ho Duque como adiante ſe dira,

¶ O Duque de Bragança ao tempo que o dito Embaixador de Caſtella entrou em Portugal eſtaua em Villaviçoſa,& porque ſe diſſe logo que elRey pera deſpacho da embaixada ſe vinha ha Eſtremoz que era tam acerca dõde elle eſtaua,& quererſe por honeſtidade,por eſcuſar ſoſpeitas, & outros inconuenientes de ſua honra, ſe partio ſo pera Portel, onde os procuradores del Rey, que hiam a Moura o achará dia de Pentecoſte indo ja pera Moura,os quaes por modo de conſelho praticou ſobre o que a cerca da vinda doPrincipe deuia fazer pois vinha por ſuas terras, porque de hũa parte por obediencia & por ſua dignidade, & por outras muytas cauſas lhe parecia bem hirſe pera o Principe, & o acompanhar,& ſeruir ate a corte, & em ſuas terras lhe fazer aquelle recebimento, & ſeruiço que era rezam,& elle por ſer ſeu ſenhor merecia,& da outra receaua de o fazer por naõ ſaber quãto el Rey diſſo ſeria ſeruido, & contente pois lhe nam eſcreuia. E depois de muitas praticas que ſobre eſte caſo paſſarão,os ditos procuradores ſaãmente, & ſem cautela o aconſelharam que pera elle ſoldar quebras, & achaques,que no pouo ſe deziaõ auer antre el Rey,& elle,& tambem porque aſsi era rezam elle ſe deuia yr pera o Principe, & ſeruillo,& feſtejallo em ſuas terras, & yr com elle ate a corte.E que na ora que el Rey viſſe o Principe ſeria tam alegre,& cõtente, que lhe eſqueceriam quaeſquer ſoſpeitas,ou mas vontades que antre elles ouueſſe. Do que o duque moſtrou ſer ſatisfeito,e mui alegre,& na deligencia, que logo pos pera ſe aperceber, & no deſejo,que amoſtrou pera em tudo ſeruir el Rey, & o Principe, mais parecia entam auer nelle amor,& lealdade que o contrayro.E depois dos procuradores ſerem do duque deſpedidos indo pelo caminho ouue antre elles duuida ſe fora bem, ou mal conhecendo acondiçam, & diſcriçam del Rey aconſelhar o Duque daquella maneira.E pera cõ tempo ſe atalhar quando el Rey o nam ouueſſe por ſeu ſeruiço,logo do meſmo caminho lho fizeram ſaber polas paradas de caual lo que Deuora a Moura erã poſtas. E el Rey lhe reſpondeo logo moſtrando,que folgaua muito,& louuando com doces,& fingidas palauras a determinaçam

& con-

& conselho do duque,& dãdo al gũas escusas q̃ parecião honestas porq̃ para isso o nã cõuidara, né lho escreuera por ser sertificado q̃ oduque ao tal tempo nã estaua tãbem despoſto desua saude,que o podesse nisso seruir. A qual reposta del Rei foi logo mostrada ao duque em Moura onde ja estaua,porq̃ aforrado foi logo notificar a Infanta dona Beatriz sua ida com o Principe a Corte,que lhe pareceo muy bẽ,vendo a carta delRei cõ tã segura dissimulação,com q̃ a Infanta,& o Duque mostrarão ser mui alegres,& do aluoroço, & despejo do Duque que então mostraua parecia auer nelle muito amor,e lealdade para el Rei. Esta carta que o duque vio q̃ parecia a boa fe,& naõ dobrada como vinha o descarregou,& segurou tanto,q̃ não quis depois crer os muitos auisos que no caminho lhe forão dados para que nam entrasse em Euora.

Capittulo. XLI.

DE COMO SE DESFIzeraõ as terçarias, & a entrega do Principe,& a Infanta.

OS procuradores del Rey, & o Embaxador de Castella chegarão a Villa de Moura aos 24, dias de Mayo de quatrocentos,& oitenta,& tres. E dentro no castello perante o Principe dom Affonso, & as senhoras Infantas dona Isabel, & dona Beatriz,odito embaixador fez hũma fala cõ muita autoridade, dizendo que aquelle desfazimento das terçarias se fazia porque os penhores de paz que foram aquelles senhores Principe,& Infanta não erão ja necessarios entre os Reys de Castella,& de Portugal pola grande certidam & verdadeira segurança que de sua paz, & amizade tinham com muytas rezões,& comparações de grande prudencia muyto a prepoſito E acabadas a senhora infanta Dona Beatriz entregou logo o Principe aos ditos procuradores del Rey, & a senhora Infanta dona Isabel ao embaxador del Rey & da Raynha seus padres,& isto com muytas lagrimas de amor pola grande saudade que da Infanta dona Isabel auia Com os quaes logo sayram da fortaleza, & a Senhora Infanta dona Beatriz com quanto ja feyto entrega do Principe, veo com elle ate Euora, & o entregou outra vez a el Rey seu pay. E o Duque de Viseu,que tambem era ahi foy a Infanta donaIsabel ate o estremo onde a entregou ahos Senhores de Castella, que ahi esperauam por ella, & despe-

dido da senhora Infanta, tornou logo com muyta pressa para o Principe que alcançou no caminho,& entrou cõ elle em Euora.

Capitulo. XLII.

DA ENTRADA DO Principe na cidade de Euora.

O Principe veo de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz onde chegou a elle muita,& mui nobre gente da corte,&o outro dia naõ passou de Portel por o recebimento,festas,&banquetes que lhe o duque de Bragança ahi fez em muyta perfeição, que o duque era mui largo & abasta do em suas cousas, & trazia muy honrada casa.E ao outro dia foy o Principe dormir a torre dos coelheiros,& a terça feira bespora do dia do corpo de Deos foy dormir a Euora, & com elle ambos os duques, & muytos senhores com muita nobre gẽte.El rei sahio a receber o Principe com muita & honrada gẽte,& os vassallos da cidade, & comarca vinham ao recebimento,todos armados porq̃ el Rey hia em duuida se prenderia logo o duque tanto q̃ o visse,ou se o deixaria para depois,& polo grande repouso, & muita segurança q̃ nelle vio o nam quis entam fazer. Recebeo o Principe com mui grande prazer,& alegria,& tanto contentamento,que naõ podia ser mais,e à Infanta, & os duques fez tanta honra,tanto gasalhado como ao Principe seu filho abraçando os duques com tanto amor, & mostranças de folgar com elles q̃ parecia q̃ em seu coração não jasia o contrario, & com quanto hia prestes para prender o duque se lhe bem parecesse,quis q̃ nã fosse entam, & ficasse para depois por ser com menos aluoroço como se fez.E a outro dia bespora do corpo de Deos, & assi no dia pola acostumada solemnidade da festa,como pola vinda do principe,cousa tã desejada del Rei,& da Rainha,ouue na cidade muytas festas,& touros,& nos paços seraõs de danças,& bailos, a q̃ o duque era presente sem nũca poder conhecer del Rei o contrairo do que lhe mostraua. O que foy causa de não crer muitos auisos q̃ nestes dias lhe vierão em especial do Marques seu irmaõ, que lhe aconselhaua q̃ se sayisse,& saluasse. Mas o duque confiado na segurança que via em el Rey o não quis fazer: & tambem porq̃ sabia q̃ as cousas em que o podiã culpar erã papeis que elle a muy bom recado &segredo tinha em seu cofre sem presumir que podiam ser vistas como eram, pa-

recia-

recialhe q̃ todo o mais seriã presunções de que elle mui leuemẽte se poderia absoluer,& por isso nam deu credito algum ao Marques para fazer mudança de si, & porem determinaua de se ir ao outro dia.

Capitulo.XLIII.

DE COMO FOY A prisaõ do duque deBragança.

ELogo ao outro dia sesta feira 29. do mes de Mayo do dito anno de quatrocentos,& oitenta,& tres,o duque por sua võtade sem ser chamado del Rei se foy a tarde ao paço com rençam de se despedir delle, & se ir embora para suas terras,& achou el Rey em despacho de petiçõis cõ os desembargadores do paço. E em o duque chegando com a hõra acostumada lhe mandou dar hũa cadeira,& fez assentar junto comsigo, & perãte elle esteue despachando algũas cousas,& acabado tudo fez despejar a casa em q̃ estaua que era hum sotaõ,e ficou so com o duque logo falou a el Rey algũas cousas que trazia para lhe dizer entre as quaes lhe tocou nas sospeitas que delle cõtra seu seruiço lhe fazião ter pedindolhe muito por merce q̃ as não cresse,& ouuesse por certo oque ja em Almeirim sobre tal caso lhe dissera,que era morrer por sua honra,estado,& seruiço quãdo compriss̃e, & q̃ pois isto era assi que as pessoas que tamanhos erros contra elle assacauam falsamente deuia dar o castigo que por tal caso mereciaõ , & q̃ por naõ parecer sua A. q̃ elle por receo dalgũas suas culpas se acautelaua,& lhe pedia por merce que se quisesse,bem enformar daverdade, & do que achasse fizesse o que fosse rezão,& justiça,el Rey lhe respondeo logo ao q̃ primeiro lhe falou,a cada cousa per si,e antes de responder a esta lhe disse q̃ por quanto era tarde,& a casa estaua ja escura,q̃ se sobissem a cima a hũa sua guarda roupa. E depois de sobidos estãdo el Rey em pe lhe disse q̃ quanto as cousas q̃ apontara que lhe delle deziã,e pedia q̃ se éformasse da verdade,q̃ seu requerimento era tal & tão justo que se deuia de conceder,& q̃ elle assi determinaua de o fazer,& que pera isso porse escusaré algũs inconuenientes,& se fazer cõ mayor seguridade,era necessario,q̃ elle Duque estiuesse ali retraido,& q̃ fosse certo,& seguro,que sua hõra cõ sua deffesa,&justiça lhe seria inteiramẽte guardada.E como elRei isto disse deixou o duq̃ na guarda roupa em poder deAires dasilua

cãmareiro mor,& Dantã de Faria camareiro,os quais cõ muito acatamẽto guardãdolhe mui inteiramente sua hõra o guardará como então cumpria. E vẽdo Aires da Silua o duque muito triste & agastado o quis confortar,dizendolhe que naõ tomasse sua senhoria paixaõ nẽse agastasse que prazeria a nosso Senhor que seria por mais sua hõra, & acrecentamẽto de seu estado,eo duque lhe respõdeo.Senhor Aires da Silua, o homẽ tal como eu não se prende para soltar. El Rey se sobio a outra camara,onde logo mandou vir algũs fidalgos,& caualeiros a quẽ encomẽdou a guarda, & seruiço do duque, & assi mandou chamar os senhores,& pessoas principais dautoridade q̃ na cidade estauão para conselho q̃ logo sobre o caso teue,os quaes vieraõ logo cõ tão grande pressa,e espanto como a nouidade do caso o requeria.E como a noua foi pola cidade sabida, porq̃ tocaua em deslealdade contra el Rei foi taõ estranha & cõtraira nos ouuidos,& corações de todos,q̃ toda a gente da cidade acudio na mesma ora a el Rei,naõ somẽte os q̃ para seu seruiço erã necessarios, mas ainda os velhos,& moços,& erão tantos,q̃ não cabiaõ nos terreiros,& ruas todos, polo grãde amor q̃ lhe tinhão com grande ira bradando por crua vingança sem nenhũa piedade lhe lembrar somente o estado,& vida del Rei como a propia de cada hum, & fazião tamanha onião, ruido, & estrondo,q̃ era cousa de grande terror,& espanto & mais por ser de noite.E estando ja muytos do conselho, & assi alguns letrados com el Rey,elle com muita temperança,como mui justo,& virtuoso Rey mostrou a todos por causa, & fundamento da prisam do duque,as cartas,&estruções q̃ atras faz menção, & com todos tomou o assento de todo ho que pera tal caso,& necessidade cumpria.Primeiramente q̃ se segurá se bem a pessoa do duque & que seus castelos, villas, & fortalezas se cobrasse logo, & assi se notificasse logo o caso aos Reys de Castella,& nã como a sabedores da causa delle,e assi ao Prior do prado embaixador por se atalharé, e empedirẽ requerimẽtos,e aluoroços daq̃lles reynos para estes.

¶ E mãdou logo el Rei a todolas fortalezas q̃ o duque tinha em todo o reyno q̃ erão muitas,& mui boas,fidalgos principaes,& caualeyros de sua casa, delles que na corte estauão,e outros q̃ erão ausentes,pera cõ suas cartas, & prouisões, & cõ outras do Duque q̃ tambẽ leuauã as auerẽ,ou cõbaterẽ logo nã se querendo entregar

repar-

repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, & fortalezas a q̃ cada hũ com milhor diſpoſiçã auião de ir. Os quaes todos, como bõs, & leaes ſeruidores olhãdo o tempo, e importãcia do caſo cõ grande amor, & diligencia cõpriraõ em tudo os mandados del Rei. Porq̃ como chegarão logo ſem aluoroço, perigo, nẽ contradiçã as ouuerã todas a mã, em q̃ poſerã alcaides, & peſſoas q̃ ſobreſuas menajẽs as tiueſſem ſempre fielmẽte a ſeruiço del Rey. Couſa certo de muito louuor, & eſpãto, entregaréſe aſsi leuemẽte & tã ſem duuida 25. villas, & fortalezas do Duque, ſo por mandado del Rey ſem viſta de ſua peſſoa, nem reſiſtencia algũa dos alcaydes, que foy muyto de louuar ſua muyta obediencia, & grande lealdade a el Rey, & parece couſa de myſterio de Deos.

¶ O Marques de Mõtemor eſtaua nas Alcaçouas, & o cõde de Farã no de Mira, & polo auiſo que logo ouuerã da priſaõ do duque ſem mais eſperar nameſma ora, e ponto q̃ o ſouberã fogirão, & ſe poſeram em ſaluo, & acolheram a Caſtella. E o Marques veo por Portel, & ſe quiſera lançar na fortaleza de que era Alcaide do Duque Nuno Pereyra, q̃ por ſer jado caſo auiſado o não quis ahi recolher, & o Marquez ſe foy logo a terra de campos em Caſtella, & depois recolheo a Marqueſa ſua molher em Seuilla.

¶ E o conde de Farão ſe paſſou a Andaluzia, onde dahi a pouco tẽpo com mayor triſteza, & ſentimento do q̃ neſtes caſos tinha de culpa ſe finou, acabou ſua vida. Do q̃ a el Rei não aprouue, antes lhe peſou muyto, porq̃ ſe o Conde ſe tornara pera o reyno como logo lho mandou dizer, teue tenção de ſe auer com ella nobre, & virtuoſamẽte, porq̃ el Rey tinha ſabido o conde não ſer culpado.

¶ E cõ o ſenhor dom Aluaro irmão do duque aſſentou el Rey q̃ por então ſe foſſe fora de Portugal, & não ficaſſe em Caſtela, nẽ eſtiueſſe em Roma iſto ate ſua merce & que em todolos outros reynos, & terras podeſſe eſtar, & auer la todalas rẽdas q̃ neſte reynõ tinha, ate el Rei auer por bem de o mãdar vir, & elle ſe foy cõtenção de o cõprir, & propoſito de hir a Ieruſalẽ, o q̃ não cũprio porq̃ chegando a corte de Caſtela, foy del Rey, & da Raynha tão fauorecido q̃ nã paſſou adiante, & ficou em ſeus reynos, & corte a q̃ recolheo a ſenhora dona Felipa ſua molher, & filhos. E lhe foi dado por el Rey, & a Raynha a gouernança da juſtiça em ſua corte & cõ elles teue grãde credito, & autoridade por ſer peſſoa de

grãde siso,saber, & cõselho. E la em Castella faleceo depois de ser a estes reynos de Portugal torna do, & restituido ha todo ho seu por el Rey dom Manoel q̃ sancta gloria aja. E porẽ quando se assi foy do Reyno,ficou ca em Portu gal hũa sua filha a q̃ el Rey fazia muyto hõrada criaçã em casa da Rainha sua molher, & ha trazia com muita honra,& abastança,a qual ora he duquesa de coimbra & molher do mestre deSãtiago, & Dauis filho natural del Rey.E ficaraõ do senhor dom Aluaro dous filhos,& quatro filhas,s. ho maior q̃ he marques de Ferreira & conde de tẽtuguel, erdeiro de sua casa,e de muita renda pessoa muy principal,& de muyta estima,& grã valia.E dom Iorge de Portugal,q̃ viue em Castella cõ muyta renda,& conde, & Alcay de mor do Alcacer de Seuilla,ea dita duquesa de Coimbra, & ou tra casada em Castella com o cõ de de Benalcacer, & outras duas casadas nestes reynos,hũa com o conde do Vimioso,&outra com ho conde de Portalegre. Todas pessoas muy principaes , & de muito grandes virtudes.

E assi os filhos do conde de Farã tãbem forão tornados a estes rei nos por elRei dõ Manoel,& da do ao maior suas rendas com oti tolo do cõde de Mira,e em caste la ficou hum q̃ ora he Arcebispo de Caragoça,& Visorey em Ara gão,homẽ de grã valia.E assi ca sara la duas filhas suas com o In fante Fortuna neto del Rey Da ragam, & a outra com o Duque de Medina celi.E outro filho ma is moço,que hora he mordomo mor da Rainha nossa senhora. A qual senora dona Isabel molher do Duque de Bragança ao tem po da prisam do duque estaua ẽ villa Viçosa,& tanto que do caso foy auisada,mandou logo tres fi lhos seus a Castella, & com elles fidalgos de sua casa, s. dõ Felipe o maior,q̃ sendo moço la faleceo & dom Gemes o segundo,q̃ ora he duque de Bragança,& de Gui marães & o mor senhor Despa nha,sangue,terras, & vassallos,e pessoa singular q̃ tomou a cida de de Azamor aos mouros depo is de tornado a estes reynos por el Rey dom Manuel seu tio,que sancta gloria aja,& dõ Denis ho terceiro, q̃ em Castella casou cõ hũa filha do conde de lemos her deira da casa.E cõ a senhora du quesa ficou hũa filha menina,que auia nome dona Margarida,que nestes reynos dahi a poucos an nos faleceo. E a Raynha de Cas tella como muy nobre,& virtuo sa Princesa recolheo os filhos do duque q̃ erã seus sobrinhos a sua casa,& os tratou,& honrou sem

pre

preço como era rezam que fosse,& fizesse a sobrinhos taõ chegados a ella que eram filhos de sua prima com irmãa,& netos do Infante dom Fernando, & da Infanta dona Beatriz,que era hirmaã da Raynha de Castella sua mãy, & do Marques de Montemor não ficou filho algum.

¶ O Duque nam sahio mais da guardaroupa em que o elRei deixou, onde estaua sem ferros, nem outra algũa prisam em seu corpo,porem era de bons fidalgos, & caualleiros bem guardado,& em tudo muy acatado, & seruido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade,assi no seruiço da mesa com suas sal uas deuidas,& costumadas,como nos officios diuinos,& pratica, e visitações de seu confessor,& tãbem nos auisos de seus procuradores,que nunca lhe foram defesos quando o elle desejaua,& alguma necessidade o requeria. E sendo el Rey aconselhado dalgumas pessoas que per dereyto podia mandar fazer justiça do Duque pois do crime era certificado, elle o nam quis fazer, antes no primeiro conselho,que sobre este caso teue,o virá chorar muy tas lagrimas,& dizer palauras de compaixam,& sentimento, mostrando que desejara muito achar ao duque boa desculpa como homem mais cheo de piedade, que de yra,nem rigor, acusando a Deos seus pecados proprios reportando estas cousas a elles como virtuoso, & catholico Principe,que era,& tomou por concruſam que o caso se visse,& determinasse por justiça.

Capitulo. XLIIII.

DO QVE ALGVNS senhores cometeram a el Rey sobre o caso do Duque.

PRaticando entre si sobre este caso algũs grandes & senhores,do Reyno que na corte eram presentes,doendosse da destruyçam,& queda do Duque, & por escusarem sua morte todos juntos pediram por merce a el Rey que lhe quisesse dar a vida,e que por segurança do que a seu seruiço cumpria, & o duque dahy em diante sempre bem & lealmente o seruisse, ouuesse sua alteza a seu poder todas suas fortalezas,& mais as suas delles mesmos,as quaes em vida do Duque fossem sempre em seu poder, & elRey as desse de sua maõ.E por que ao tempo que isto lhe cometeram naõ tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do Duque,que eram na comarca dantre Doyro, & Minho, &

detralos montes, em que tinha muyta duuida,e receo. Moſtrou que lhe parecia bem o partido,e que auia prazer de lho cometerẽ & de entender nelle,iſto com fũ damento que ſe algũas das ditas fortalezas reuelaſſem a ſua obediencia,ou ſoubeſſe que em Caſtella ſe fazia ſobre eſte caſo algũa reuolta,aceytar o dito partido,& com elle feyto mandar ſoltar o duque, moſtrando que aquella fora ſempre ſua vontade. Mas como foy certo da entrega de todalas fortalezas, & aſsi de em Caſtella ſe nam fazer couſa algũa,& eſtar tudo aſſoſſegado, eſcuſouſe do dito partido,& requerimento, & como ſeguro,& deſcanſado dos receos,que tinha mandou logo que o caſo do duque ſe viſſe,& determinaſſe por juſtiça.

Capitulo. XLV.

DE COMO EL REY perdoou ao Duque de Viſeu a culpa que neſte caſo tinha, & da morte do duque de Bragança.

ELogo ao outro dia depois da priſam do Duque el Rey mandou chamar ao Duque de Viſeu a caſa da Rainha ſua irmãa & perante elle lhe fez hũa fala, na qual o reprendeo muito dizẽdolhe,q̃ elle fora ſabedor de todalas couſas paſſadas,que o Duque de Bragança, & o marques ſeu irmã contra elle quiſeraõ cometer,& q̃ ſe cõ rigor, & juſtiça o quiſera caſtigar couſas tinha ſabidas delle por onde com derey to o poderia fazer. Porem por ſer filho do Infante dõFernando ſeu tio,& por ſua pouca idade, e pollo amor q̃ ſempre lhe tiuera, & tinha & principalmente por a Rainha ſua irmãa,q̃ elle ſobre todas tanto eſtimaua, & amaua lhe perdoaua tudo liuremente,& da ua por eſquecidos quaeſquer erros,culpas q̃ neſte caſo tiueſſe dãdolhe ſobre tudo tã virtuoſos,& verdadeiros conſelhos,e enſinos q̃ o Infante ſeu pai ſe fora viuo lhos não podera dar milhores,& o duque por nã ter eſcuſas, nem repricas ſem falar palaura algũa lhe beijou a mam por tamanha merce. E a Rainha q̃ iſto muyto eſtimou cõ palauras de grande amor, & muita prudencia o teue em muita merce a el Rey ¶ E para o caſo do duque de Bragança mandou el Rei vir a Euora todolos letrados da caſa da ſopricaçã q̃ então eſtaua em Torres nouas & foy logo dado por juiz o lecẽceado Rui da Grãa muito bõ homẽ,& de muyto boa conciencia & bõ letrado,& por procurador del Rey o doutor Ioam Deluas,

& por procurador do duque ho Doutor Diogo Pinheiro, que depois foi Bispo do Funchal homẽ fidalgo, & de muito boas letras, & bõ saber, & da criação do duque, & com elle Affonso de Bayros que era auido por hum dos milhores procuradores do Reyno. Aos quaes elRey mandou, & encomẽdou que com muito cuydado, & estudo procurassem, & defendessem a causa do duque q̃ por isso lhes faria muita merce. Foy feyto, & dado libelo contra o duque que logo procedeo com vinte & dous artigos fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado os quaes polo juiz lhe forã logo leuados onde estaua, & todos lidos, de que o duque mostrou logo algũa trouaçam, porque na substancia delles conheceo claramente q̃ muytas cousas suas erão descubertas q̃ elle auia por muito secretas, & escondidas. E depois de estar hum pouco cuidoso antes de nada responder, encomẽdou a Rui de Pina, que era presente q̃ fosse dizer a elRei seu senhor q̃ aquellas cousas, & em tal tempo não tinhã replica mais propia de seruo para senhor, nem q̃ mais cõuiese a sua grandeza, virtudes, & piedade q̃ a q̃ o Profeta Dauid disse a Deos no psalmo. Et non intres in iudicio cum seruo tuo Dñe, quia nõ iustificabitur in conspectu tuo omnis viuens. E q̃ quando isto q̃ a elle por todos respeitos mais cõuinha nã quisesse fazer, quem então por sua dinidade, & por ser assi dereito lhe quisesse dar juyzes conformes a elle, & q̃ seu feyto mandasse determinar a Principes, & duques pois o elle era, & elRei ouue tudo isto por escusado, & mãdou que toda via respõdesse, & se liurasse por dereito. E alem das cartas estruções, & escrituras que logo pera proua do libelo foraõ no feito offerecidas se preguntaraõ pelos artigos delle, estas pessoas por testimunhas conuem a saber Lopo da Gama, Affonço Vaz secretario do Marques Pero Iusarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Ieronimo Fernãdez Fernam de Lemos, & Ioam Velho de Viana de caminho. Todos da criação do Duque, & de seus irmãos. Cujos testimunhos pareceo que fazia proua aho libello nem auia a ellas contraditas, nem lhas receberam. Foy ho processo contra o Duque acabado em vinte, & dous dias, & nenhũa diligencia que pera elle cumprisse foy necessaria fazerse fora da corte. E pera final determinaçaõ delle foraõ por mandado del rei juntos pera juizes alguns fidalgos, & caualleyros do Reyno

homens sem soſpeyta, que com os letrados foram por todos vinte, & hum juizes. E tanto que o feyto foy concruſo, os juizes foraõ todos juntos em hũa ſalla dẽtro do apoſentamento del Rey armada dẽ panos da hiſtoria, equidade, & juſtiça do Emperador Trajano. Honde ſe pos hũa grande meſa aparelhada como cumpria pera o auto, era que da huma parte, & da outra os juizes eſtauam todos aſſentados, & no tope della el Rey. E junto com elle o duque aſſentado em hũa cadeyra, a quẽ el Rey em chegãdo a elle, & em ſe deſpedindo guardou inteiramente ſua corteſia, & cerimonia. O qual veo alli duas vezes, em que vio ler o feyto, & pellos precuradores da hũa parte, & da outra diſputar em grande perfeiçam os merecimentos do proceſſo. E a terça feira em que publicamente ſe auiam de repreguntar as teſtemunhas em peſſoa do Duque, el Rei o mandou pera iſſo chamar & elle ſe eſcuſou, & naõ quis vir dizendo à Ruy de Pina que o foi chamar eſtas palauras. Dizey a el Rey meu ſenhor que eu me confeſſey, & comunguei oje, & que agora eſtou com o padre Paulo meu confeſſor falando em couſas de minha alma, & do outro mundo, & que eſſas pera que me chama ſam do corpo, & deſte mundo, & de ſeu reyno de que elle he juiz, que as julgue, & determine como quiſer, porque a hida de minha peſſoa nam he neceſſaria, & nam foy. E com eſta repoſta mandou el Rey logo deſpejar a ſalla, pera ſobre a final ſẽtença tomar os votos dos juyzes. Aos quaes antes de votarem fez el Rey hũa fala, em que lhe encomendou o que deuia, como virtuoſo, & juſto Rey, & iſto com muitas lagrimas, que todos aq̃lla noyte lhe viram correr, porque cada voto, que cada juiz concruya na morte do duque el Rei chorauа com grandes ſolluços, e muito triſte. E no votar ſe deteueraõ dous dias menhãa, & tarde, com a noite derradeira muito tarde em que finalmente acordarã todos com el Rey que na ſentença pos o ſeu paſſe, que viſtos os merecimentos do proceſſo conformandoſe no caſo com as leis do reyno, & imperiaes, & com apura, & muy antigua lealdade, que os reys deſtes reynos de Portugal ſe deuia ſobre todos. Acordaram que o duque morreſſe morte natural, & foſſe na praça Deuora publicamente degolado, e perdeſſe todos ſeus bens, aſsi os patrimoniaes, como os da coroa para ò fiſco, & real coroa delrei. E acabada daſſentar, & aſsinar a ſen-

sentença tomou el Rey logo con todos assento sobre oque na exe cução della se auia de fazer. E a os vinte dias do mes delunho do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & tres, denoite ante menhã tirarão o Duque dos paços ẽ cima de huma mula, & Ruy Telles nas ãcas apegado nelle, & muita, & honrada gente apẽ, que o acompanhaua com grande seguridade. E o Duque em sayndo cuydou que o leuauão a alguma fortaleza, & quando vio todos a pẽ ficou muito ẽleado, & triste. Foy assi leuado a humas casas da praça, q̃ parece cousa de notar: porq̃ o dono della se chamaua Gonçalo Vaz dos baraços: & em Euora não se vẽdião se não em sua casa. Onde o Duque conheceo a verdade que logo claramente lhefoi descuberta por o padre Paulo seu confessor, que o estaua ja esperando, & lhe deu com muitos cõfortos, & esforços, a muy triste, & muy desconsolada noua a qual o Duque recebeo com palauras de muita paciencia, & muy em si como homem esforçado. E logo ahi fez hũa sedula de testamento, que elle notaua, & hũ Christouão de Bayrros escriuão escreuia, na qual assinou com ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarreguo de sua alma declarou algumas cousas: principalmente pedio a Duquesa sua molher por merce, & assi a seus hirmãos, & encomẽdando a seus filhos por sua benção, & encomẽdou a seus criados que todos por o caso de sua morte não tiuesse odio, nem escandalo contra alguma pessoa, que lha causasse, nem muyto menos contra el Rey seu senhor, porque em tudo ho que fazia era verdadeiro menistro de Deos, & muy inteiro executor de sua justiça. Porem não declarãdo se era, ou deixaua de ser culpado no caso porque morria. Falando muytas cousas, & fazendo em tal tempo algumas pergũtas como de homem muy acordado & de grande esforço, & sobre tudo catholico, & bom Christão. E mandou pedir perdão a el Rey com palauras de muita humildade, & de acusação de si mesmo, e pedio que antes de padecer lhe trouxessem ho recado como lhe fora em seu nome pedido, & assi se fez & tanto que ho Duque entrou nas ditas casas: forão logo juntos muitos carpinteiros, & officiaes, & com muyta breuidade fizerão hum alto, & grande cadafalso quasi no meo da praça, e hũ corredor, que de hũa janella das casas hia a elle, & no meo docadafalso outro peq̃no pouco mayor q̃ hũa mesa, mais alto cõ degrao, tudo de madeira cuberto de alto

abai-

abaixo de panos negros de dò. E feito como auia poucos dias que a el Rey perante o Duque disserão, que se fizera em Paris outro tal com tal ceremonia, a hum Duque que el Rey Luis de França mãdou degolar. E no fazer do cadafalsó, & corredor, que era grande, & no que mais era necessario se deteueram tanto, que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tempo, o Duque cansado, e desuelado da noite pola grande agonia em que estaua pedio de beber, & sobre figos lá paós bebeo huma vez de vinho. E em hũa cadeyra despaldas em que estaua assentado, se affirma que se encostou, & dormio hũ pouco. E acordado tornou a estar com seu confessor, & disse que fizessem o que quisessem, q̃ elle nam tinha mais que fazer. Vestiranlhe hũa grande loba capello, & carapuça de dô. E ataráolhe diante hum cinto com hũa fita preta osdedos polegares das mãos. E em lhos atando lhe disseram que ouuesse paciencia, & nam se escandalizasse porque assi era mandado por el Rey. E elle respódeo. Soffrelo ey, & mais hum baraço no pescoço se sua alteza o mandar. Sahio assi aho corredor, por onde auia dir aho cadafalso, & diante delle confessores, & religiosos có hũa Cruz diante encomendando com deuotas orações sua alma a Deos & quando vio o cadafalso, & da maneyra que tudo estaua ordenado, lembroulhe o que vira cõtar a el Rey sobre o duque, que em Paris degolaram, & disse. Aa como en França. E nesta morte do duque o fez o conde de Marialua muyto honradamẽte, que sendo meyrinho mor, & mandãdolhe el Rey que fosse estar com o duque lhe pedio muyto por merce que tal lhe nam mandasse porque antes perderia quanto tinha, que o fazer, porque era grãde amigo do duque, & el Rei lhe conheceo de sua rezam, & o escusou, & mandou seruir de meyrinho mor a Francisco da Silueyra que ora he Condel mor. O qual com muyta gente darmas, & elle ricamente armado foy la com vara de justiça na mam, & o Duque quando o vio assi, pesandolhe disse. Bem galante esta Francisco da Silueira. Foy com muyta segurança ate o cadafalso, que era defronte da capella de nossa Senhora, & em chegando se pos em joelhos com os olhos na imagem se encomendou com muyta deuaçam a ella, & os religiosos dizendolhe palauras pera tal ora de muyto esforço, & grande cõfiança em Deos. Mas elle foi sempre tam esforçado, tam inteyro

na

na Fè, & tanto em seu inteiro acordo, que pareceo q̃ pera sua saluação as não auia mister. E porque agente principal do Reino acudio toda a el Rey: era a praça tão chea de gente darmas que não cabia, nem polas ruas, e a Cidade toda em grande reuolta, o confortarão muyto que de vista, & rumor tão espantoso, não tomasse toruaçã, nem escãdalo, & elle respondeo. Eu não me toruo, nẽ escãdalizo doq̃ me dizeis porq̃ se o posso, ou deuo dizer, IESV CHRISTO Noso Senhor não morreo morte tão honrrada. E falando con o confessor preguntandolhe se se lançaria, se sobio ao outro cadafalço mais alto donde todos o vião, & assentado nelle com os olhos em Nossa Senhora encomẽdandolhe sua alma. Chegou a elle por detras hũ homem grã de todo cuberto de dò, que lhe não virão o rosto: o qual se afirma não ser algoz, & ser homem honrado, que estaua para o justiçarem, & por fazer esta justiça em tal pessoa, foy perdoado, & com huã toalha de Olanda que trazia na mão lhe cubrio os olhos, & com muyta honestidade o lançou de costas: pedindolhe primeiro perdão: & acabado hũ espantoso pregão, que hum rey darmas dezia, & dous pregoeyros em alta vôz dauam: o homẽ com hum grande, & agudo cutelo, que tirou debaixo da loba perante todos lhe cortou ha cabeça. E acabado de o assi degolar, se tornou pera a casa donde o duque sayra, por o mesmo corredor, sem ninguem saber quẽ era: & o pregão dizia assi: Iustiça que manda fazer el Rey noso senhor, manda degolar dom Fernando Duque, que foy de Bragança por cometer: & tratar trayçao: & perdição de seus Reynos: & sua pessoa Real. E el Rey tinha mandado que tanto que o Duque fosse morto, tocasse o sino de Santo Antão: & estado el Rey com poucos ouuio tocar o sino, & em no ouuindo, leuantouse da cadeyra, & posse em joelhos, & disse. Rezemos polla Alma do Duque que agora acabou de padecer, & isto com os olhos cheos de lagrimas: & assi ẽ joelhos esteue hum espaço rezãdo por elle, & chorando. E certo o Duque recebeo a morte cõ tanta paciencia, tanto arrependimẽto, & contrição de seus pecados, tanto esforço, & em tudo tão achegado a Deos, q̃ muytos se marauilharão de tão Sãctamẽte morrer: porque em sua vida não era auido como na morte mostrou: antes por homem muito metido nas pompas, & cousas

deſte mundo mais que nasdo otro: eſteue aſsi o corpo do Duq̃ publicamente no cadafalſo à viſta de todos por eſpaço de hũ ora, & de ally ſem dobrarem, ſinos, nem auer choro. O cabido da Sè com a clerezia da Cidade, com ſuas Cruzes, & muytas tochas aceſas o leuarão hóradamẽte ao Moſteiro de S. Domingos onde foy ſoterrado na Capella mayor. E na corte, não tomou peſſoa alguma dò por elle, ſaluo elRei, que eſteue tres dias encerrado, veſtido de panos pretos com capuzes cerrados, & barrete redondo.

Capitulo. XLVI.

DE COMO O SEÑOR Dom Manoel Irmão da Rainha q̃ era ẽ Caſtella pollo das terçarias ſe tornou à Corte.

E POR Q̃ VE na capitulação das terçarias, foi cõcertado que em quanto duraſsẽ, o ſenhor dõ Manoel irmão da Raynha, que ainda era moço ãdaſse em Caſtella. El Rey para comprimento diſſo, o Anno paſſado lhe ordenou, & deu caſa hõrada cõ todos ſeus officiaes dos ſeus propios moradores. E lhe deu por Ayo, Diogo da Silua de Meneſes, que depois foy Cõde de Portalegre, homẽ de nobre ſangue, & de muyto bom ſiſo, & ſaber & de bom conſelho. E então lhe deu el Rey por diuiſa a Eſpera, couſa que pareceo de miſterio, & profecia: porq̃ lhe deu a Eſperança de ſua Real ſoceſſaõ, como ao diante ſe ſeguio, auendo entaõ muytas peſſoas viuas, que antes delle eraõ herdeyros: os quaes todos depois faleceraõ, para elle vir herdar. E ſendo ja o ſenhor dom Manoel em Freixinal Villa do eſtremo de Caſtella: porque as taes terçarias ſe desfizeraõ, ſua ida naõ foy mais neceſſaria, & ſe tornou a Corte. E el Rey com toda acaſa que lhe tinha dado o recolheo, & criou depois em ſua cama, meſa, & nos conſelhos, & boas Doutrinas com moſtranças, & obras de verdadeiro amor de filho. E para ter com q̃ ſoſteueſſe ſeu eſtado em ſua mocidade tinha ja el Rey ordenado de lhe dar o Mèſtrado de Auis com grande, & honrado aſſentamento de ſua fazenda: mas logo ſe ſiguiram couſas por onde a prouiſam diſſo ceſſou como ao diãte ſe dirà.

Capitulo. XLVII.

PARTIDA DEL REY Deuora para Abrantes, & do recado do Santo Padre que lhe ahi aueo.

NO mes de Iulho deste anno de oitenta,& tres,el Rey com a Raynha, & o Principe,& sua corte se foy a villa Dabrantes onde veo a elle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto quarto, porque por cousas, & causas nelle apontadas, em que parecia el Rey meter mam indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou que por si, ou seu procurador parecesse em corte de Roma para dar dellas rezam. De que el Rey mostrou receber payxam,& sentimento, porque ainda lhe parecião pendençasda desuentura passada para no tem poral,& espiritual lhe darem fadiga,& porque el Rey era muyto liure da culpa de todas aquellas cousas,porque as mais dellas passaram em tempo que elle ainda naõ Reinaua determinou desculparse logo ao Papa, & ao sagrado collegio dos Cardeaes, & assi lhe respondeo pollo mesmo Nuncio,que se chamaua Ioanes de Merle,& ordenou loguo de mandar sua embaxada honrada & por embaxadores Fernam da Silueyra Condel mòr, & o doutor Ioão deluas. Os quaes sendo ja despachados para partirẽ, foi disso auisado o Cardeal dõ Iorge Arcebispo de Lisboa que era em Roma,& por ser certificado que muita da embaixada hia fũdada em reprençõs,& ingratidões suas de que presumia, que as ditas enformações contra el-Rey,nacerião delle mesmo Cardeal, & por se ẽ Roma não abater seu credito, & autoridade q̃ era grande, ouue do Sancto Padre que el Rey fosse escuso do ẽ prazimento. Por onde a embaixada não foy: o que o Cardeal fez mais polo que a elle cõpria, que não pello del Rey, a que sẽpre teue mà vontade ja em vida del Rey dom Affonso seu pay como atras fica dito.

Capitulo. XLVIII.

DA IVSTYÇA QVE ẽ Abrantes el Rey mãdou fazer na estatua do Marques de Monte môr.

ESTANDO el Rey em Abrantes, por ser certificado que o Marquez de Montemôr estando em Castella,não deixaua de seguir sua mà vontade cõtra elle. Cõ os do seu conselho, &

& letrados, ordenou, & quis en sua ausencia mandar fazer justiça, & justiçar sua estatua nesta maneira. Na praça da dita Villa se fez hũ cadafalso de madeira, grande, & alto, todo cuberto de panos de dò, & nelle assẽtos para corregedores, desẽbargadores, & juizes, & ahy em pê meirinhos, alcaydes, & officiaes da justiça. E publicamente foy a lly trazida hũa estatua do Marquez, natural como viua que se parecia com elle, & vinha armado de todas armas, & encima de llas sua cota darmas, & na mão direita huma espada alta, & na esquerda, huma bandeyra quadrada de suas armas, & aly polos juizes lhe forão lidas é alta voz suas culpas, & logo por todolos juizes, & desembargadores sentenceado que morresse por justiça morte natural, & publicamẽte fosse degolado. E acabada de ler a sentença veo hum Rey darmas, & em vòz alta dezia. Por quanto vòs Condestable por vosso tão grande officio, ereis obrigado a ter muyta lealdade a vosso Rey, & seruillo, & ajudar a defender seus Reynos, & vòz nãno fizestes: antes trabalhastes, & procuraſtes por lhe offẽder, & lhe fostes desleal: nã mereceis ter tal espada, e logo lhe foy tirada da mã & tornou logo a dizer. Por quãto vòs Marquez por vossa grãde dignidade vos foy dada bãdeira quadrada como a Principe, & por esta honra, & dignidade, q̃ recebestes ereis obrigado guardar a honra, e estado del Rei vosso senhor, & seruillo, & acatalo como natural, & verdadeiro rey & senhor, & vòs tudo isto fizestes ao contrayro: tal bandeira nã deueis ter, porque a não mereceis, & lha tomarão logo da mão & pella mesma maneira, & ceremonia, lhe tirarão a cota darmas, & armadura da cabeça, & todas as outras peças darmas a tê ficar desarmado em calças, & em gibão. E então veo hum pregoeiro, & hum algoz, & com pregã de justiça, em que declaraua suas culpas, lhe cortarão a cabeça de que sahio sangue artificial, que parecia de homẽ viuo. E acabada esta grande ceremonia de justiça que durou muyto: se decerã todos do cadafalso: & logo foy posto fogo nelle, & a estatua, & o cadafalso todo assi como estaua foy queimado, cousa que pareceo espantosa. E o Marquez sẽdo disto sabedor foy muy enojado, & triste, & dahy a pouco tempo se finou em Castella honde elle estaua.

(?)

Cap

Capitulo. XLIX.

DE COMO DABRANtes elRey partio para S. Domingos da queimada, & a outras partes.

ELREY com a Raynha, & o Principe, & o senhor dom Manoel se partio Dabrantes na fim de Setembro deste anno & o duque de Viseu por ser mal sentido ficou em Tomar, & foram em romaria a Saõ Domingos da queimada que esta junto de Lamego com grande deuaçam pedirlhe que por seus merecimentos Deos lhe desse filhos dantrãbos que elRey muyto desejaua, & lhe leuarão ricas offertas que lhe ofreceram. E de Lamego se tornou a Raynha a Viseu, & dahi se foy a cidade do Porto. E el Rey foy a villa Real & Bragança, & a alguns outros lugares de tralos montes, & entre douro, & minho em que ainda vão fora, correndo montes reaes, & prouendo alguns repayros de fortalezas, & assi cousas de justiça que compriam. E tornouse ao Porto onde a Raynha com o Principe estaua esperando, & por virem grandes inuernos estiueram ahi ate Ianeiro do anno seguinte de oytenta, & quatro, & do Porto se vieram a Aueyro, onde estauã a Infanta dona Ioanna irmãa del Rey, a quem elle, & a Raynha falaram em casamento com o duque de Viseu irmão da Raynha. E por sua ma ventura se não concertou porque se então se acabara ficara muy contentente, & tiuera mayor amor a el Rey, & nã ousarão de lhe danar a vontade como fizeram donde se seguio sua morte como logo se dira. E Daueyro veo elRey com a Raynha, & o Principe a Santarem, onde logo veo o duque de Viseu, que ficara em Tomar. E passada a Pascoa se fizeram de dia, & de noite muytas festas de toiros canas, & danças tudo em muyta perfeiçam, & com grandes festas.

Capitulo. XXXX.

DO QVE AQVI EM Santarem aqueceo a el Rei denoyte.

NOS paços de Santarem estando el Rey com a Raynha na cama despois de todos repousados acerca da meya noyte dormindo ja el Rey bateram a porta da camara onde jazia. Acordando perguntou, quem era, & nam lhe responderam, ficou

enleado cuydando o que podia ser, dahi a pouco tornarão a bater, & elle se leuantou mui manso, & vestio hũ roupão, & tomou hũa espada, & hũa adarga, & hũa tocha acesa na sua mam, & foy muyto passo sô abrir a porta, & em na abrindo sentio hir diante si homem, que abrio outra porta & elle depos elle lhe foy o homẽ fogindo abrindo todas as portas ate os desuaos dos paços, que he cousa tam carregada que de dia se carrega, qualquer pessoa dandar so por elles quanto mais de noite, & a taes horas, & mais auẽ do ahi sospeita q̃ alli sentia cousa ma. A Raynha bradou alto, & aos brados lhe acudiram molheres que a grande pressa, chamaram os fidalgos da guarda, & monteiros, q̃ logo acudiram todos com armas, & tochas acesas, & foram a char sô el Rey nos desuaos buscando todollos cantos delles tam seguro, & sem receo, que mais nam podera ser se fora no meo do dia. E então perante si fez buscar tudo sem ficar nada & nam se achou cousa algũa por onde elle, & todos affirmarã ser cousa passada desta vida, & tornouse el Rey entam com todos, fazendo fechar as portas, tão despejado, & o rosto tam seguro, & alegre, que todos vinham espantados. Deuboas noites, & tornou se a lançar na cama com a Raynha como dantes jazia, & nam deixou por isso de repousar, & dormir.

Capitulo. LI.

DE COMO SE COmeçou o caso em q̃ o Duque de Viseu foy contra el Rey.

EM Santarem se começou ã praticar, & tratar a segunda deslealdade contra el Rey, donde se siguio a triste, & rebatada morte domal logrado duque de Viseu. A qual naceo mais de crer peruersos, & errados conselheiros, que de sua condição porque del Rey nunca recebeo escandalo, nem agrauo, para que com rezam lhe deuesse de querer mal, mas a ma inclinação, & o odio dos que o nisso metião, mais por seus proprios odios a el Rei, que por desejarem de elle Reinar como lhe faziam crer com hũa esperança váa, & desordenado desejo o cegaram de maneira, que lhe fizeram esquecer que el Rei era seu natural Rey, & senhor, & que o criara como filho, & honrara como yrmam, & que era seu primo com irmão, & hirmão da Raynha sua molher, filho do Infante dom Fernãdo seu

tio.

tio. Pollas quaes couſas elle mais que outra nenhũa peſſoa tinha rezão de com verdadeyra lealdade, obediencia, amor, ſeruir, & acatar el Rey em tudo oque aſua vida, honra, & eſtado real, & bẽ de ſeus Reynos cumpriſſe. E nã lhe lembrauão que o fizerão meter na conjuração dos primeiros que a deſobediencia, & diſtruyção del Rey tratauão, & ſendo elle nella comprendido, & poſto em ſeu poder, el rei por ſuas muito grandes virtudes, mouido mais de piedade, & miſericordia, q̃ de ira nem rigor, & auendo tambem reſpeito a ſua pouca idade, & pollo da Raynha nam quis olhar ſuas culpas por ſaber que então nam nacião delle & quis mais perdoarlhe como pai, que caſtigalo como Rey q̃ ſe entam quiſera ſeguir inteiramente a ordẽ de juſtiça por ventura o podera bem fazer. E naõ ſomente leuou então contentamento de lhe tudo perdoar como atras fica dito mas paraſua grandeza de animo & real condiçaõ leuaua el Rei goſto em o aconſelhar com amor, e honrar, & fauorecer, mas tanto bem nam aproueytou ao mal, q̃ ſe ſeguio. Porque o mal afortunado do duque por algum ſecreto juyzo não pode aqui em Santarem fogir a outros danados, e piores conſelheiros, que fazendo lhe crer que andaua preſo, & fora de ſua liberdade, com huma eſperança de ſem rezam, & ſem cauſa o fazerem Rey, o fizeram inclinar, & conſentir, a contra Deos, & toda rezão quereré matar el Rey ſeu verdadeiro ſenhor & não lhe lembraua nem elle ſe queria lembrar q̃ deuia a el Rey a vida que Deos lhe dera, o q̃ em ſua memoria deuera dandar para ſempre cõ verdadeiro amor, & lealdade, & nã deuera eſtimar tã pouco aquelle tão real, tão grande, & piadoſo perdão que cõ puro amor, & ſem neceſsidade algũa lhe tinha feyto em Euora, mas os grandes pecados de ſeus diabolicos conſelheiros o traziã enleado com tanta indignação q̃ eſte tamanho bem lhe faziã crer que era mal. E não lhes lẽbrando Deos, nem a obediencia, amor, e lealdade que a el Rey deuião ter pois era ſeu Rey natural, & filho del Rey dom Afonſo, que a muytos delles tinha feito grãdes ſenhores, & grandes merces, & aſsi as grandes virtudes, & perfeiçõés del Rey, & as muytas, & grandes merces que a muitos delles tinha feytas. E eſquecidos de ſi meſmos de ſuas honras, & vidas, & da nobreza de ſeus ſangues, & aſsi do grãde perigo em que ſemetiã, tratauã em matar el Rei a ferro ou cõpeçonha, & ſeus

Reynos tiralos ao Principe seu filho a quẽ de dereito vinhão para os ter quem contra justiça, & toda rezão os queria tomar. Mas nosso Senhor Deos por sua grande misericordia,& polla inocencia,& grande deuação delrei tornou tudo isto ao contrairo do q̃ elles tinhaõ ordenado eguardou sempre a vida del Rey,por quaõ bem elle guardaua a justiça, & verdade, & seus mandamentos, & por quão verdadeira fè tinha, que verdadeiramente ver quam so el Rey era,& elles tantos, & tão principaes pessoas,& tã chegados a elle & tantas vezes o cometerem fora & em casa, & elle sempre escapar. Não he de crer senam que foy por misterio de Deos a que el Rey sempre primeiro que tudo sua vida, & suas cousas encomendaua, & o triste desastrado,&mal afortunado caso foi nesta maneira q̃ se segue.

O duque de Viseu pousaua fora da cerca deSantarem nas casas do Arcebispo de Lisboa que saõ junto com o mosteiro de S. Domingos das donas.E o Bispo Deuora dom Garcia de Meneses, digno de muyto grande culpa, pois tanta cauallaria, & tantas letras fidalguia, rendas & outras muitas, & boas partes tão mal soube aproueitar, pousaua nas casas de hum Affonso Caldeira junto com o postigo de santo Estenão,donde secretamente sahio a falar com o duque, & com elle dom Fernando de Meneses seu irmão.E assi forão Fernão da Silueira escriuão da puridade del Rey,& filho do Barã Daluito,& dom Guterrez Coutinho filho do Marichal, a quem el Rey tinha dado auia bẽ pouco a encoméda de Cezimbra,& dom Aluaro Dataide irmão do Conde Datouguia,e do Prior do Crato & seu filho dom Pedro Datayde & o conde de Penamocor dom Lopo Dalbuquerq̃,& Pero Dalbuquerque seu irmão Alcayde mor do Sabugal.Os quaes todos forão os sabedores, & cõsentidores desta deslealdade,& trayção. Ainda q̃ muy claramente se prouou q̃ dom Fernando de Meneses somente quando polo duque com quẽ viuia,& polo Bispo seu irmão lhe foi descuberto,lhe pesou muito de o saber,& cõ palauras de lealdade,& muyta prudẽcia,sempre como bõ Portugues e fiel vassallo del rei o estranhou muyto,& contradisse grauemente,porem nam no descubrio por ser criado do duque.E depois da Pascoa passados alguns dias, el Rei com a Rainha,& o Principe com sua corte se partio paraSetuel,& foi pollas Lezirias a montes,& a caças com muitos bãque

tes

tes, prazeres, e festas, & todos estes com elle, e outra nobre gẽte.

Capitulo. LII.

DE COMO FOY A morte do duque de Viseu.

ELRei foi primeiramente auisado deste caso por Diogo Tinoco homem fidalgo a quem o Bispo Deuora por ter por mãceba hũa Margarida Tinoca sua irmãa a q̃ queria muyto grande bem & por confiar muyto nelle lhe deu disso parte. E Diogo Tinoco logo o mãdou descubrir a el Rey por Antão de Faria, & depois o disse per si miudamẽte a elRei no mosteiro de São Francisco de Setuuel, vestido em habito de Frade por mayor dissimulação. A quem elRey com palauras, & obras muyto o agradeceo, & satisfez como tam leal, & proueitoso auiso merecia. E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, & seiscentos mil reis de renda em beneficios logo nomeados polos quaes logo mãdou despedir as letras, mas nam ouueram effeito, porque antes de despedidas, o dito Diogo Tinoco faleceo. E depois foy el Rey de tudo auisado por dom Vasco Coutinho filho do Marichal, & irmão do dito dom Guterrez, o qual dom Vasco por descontentamẽtos que tinha del Rey, estaua neste tempo despedido delle para se hir fora do reyno. E dom Guterrez pesandolhe da ida do irmão, & auendo por cousa certa a morte del Rei com que sua ida seria escusada, lhe mãdou pedir muyto que antes de se partir se visse cõ elle em Cezimbra, onde se viram, & dom Guterrez por lhe nam descubrir a causa principal de seu fundamento lhe disse, que o mandara chamar sentindo muyto seu despedimento, & partida, & lhe pedio muyto q̃ estiuesse ali alguns dias nos quais trabalharia remediar com el Rey seus agrauos, com que sua ida se escusasse. E porque dom Vasco o não quiz fazer parecendolhe que erã de longas dom Guterrez pollo segurar lhe descubrio inteiramente todo o caso, & dom Vasco lhe disse entam que ficaria, & seria com elle nisso. E tanto que o soube lembrandolhe sua lealdade, & fidalguia, & a lõga criação q̃ delrei recebera, e não os agrauos, e pouca merce q̃ dezia que delle tinha recebida por onde era delle despedido, determinou logo como bõ verdadeiro, & leal vassallo descubrir tudo a elrey. E muy secretamente por meo Dantaõ de faria se vio com el rey, a quem meuda

mente tudo descubrio, & que o que tinhão determinado era matarem no a ferro, & recolherem o Principe por mar a cezimbra & que por logo com elle sossegaré o reino o leuantariã por Rey, & que o seria em quanto o Duq̃ quisesse o q̃ ficaria em sua mam & vontade. E sabendo el Rei tudo isto tã meudamente por taes duas pessoas o disimulou de maneira que nunca foi sentido, por esperar mais inteira proua, & porem andaua muito recado armado muy secretamente, & sempre com espada & punhal, & a cauallo, & nũca em mula, porem tudo feyto com tanta prudencia, e dissimulação, q̃ nunca sentirão o q̃ elle sentia. E quando dõ Guterez disse ao duque & aos q̃ com elle erão, como dõ Vasco seu irmam se não hia, & era metido no caso & q̃ tinha jurado de elle ser o primeiro q̃ lhe posesse o ferro, disse obispo dõ Garcia, muito me doe o cabello de dõ Vasco. E andauã buscando tẽpo desposto em que o milhor podesse fazer, & dizem q̃ hũa vez oquiserão matar andãdo no trouno passeando a caual lo, & q̃ el Rey o sentio, & se pos com as costas na Igreja de nossa Senhora Danunciada, confiãdo q̃ por diãte ninguem ousaria de o cometer, & assi esteue ate q̃ o capitão chegou cõ os da guarda, & q̃ outra vez o quiseram fazer, & cometer decẽdo por hũa esca da denoite para casa da Raynha, & naõ se acabarã de determinar. E dahy a pouco foy el Rey a Alcacer do sal & sabẽdo o duque, e os da conjuraçã q̃ auia de tornar por mar em hũa barca cõpoucos determinarão esperalo na praia, & ao sair dos bateis, o matarem, do qual concerto, & perigo ordenado, el Rey foy logo auisado por dom Vasco q̃ com elles era nisso. Polo qual el Rey mudou a vinda por mar, & se veo por terra pola Landeira muy bem acõpanhado de boa gẽte dasua guarda q̃ para isso sem algum aluoroçofingindo outra cousa mandou aperceber. Porq̃ depois da morte do duque de Bragãça, sempre el Rey trouxe guarda da camara & dos ginetes, de q̃ era capitam Fernão Martins Mascarenhas, q̃ nestes feytos em q̃ a vida del Rei & bem dos reynos pendiaõ, sempre seruio continuadamẽte muito bem, & lealmente, & pessoa de que el Rey muyto confiaua. Chegou el rey a Setuuel sesta feira xxij. dias do mes Dagosto, de mil, & quatrocentos & oitenta, & quatro. E o duque sabẽdo que el rey vinha por terra não no esperou em Setuuel, & foise a Palmela onde estaua aposentado elle & a senhora Infanta sua mãi. E

ão outro dia ſabbado mandou el Rey chamar o Duque a Palmela o qual dizendo que veo cõ muyto pejo & em ſe cerrando a noyte el Rey o chamou a ſua guardaroupa, que era nas caſas que foram de Nuno da Cunha, em que entam el Rey pouſaua, onde o duque entrou ſo ſem algũa peſſoa entrar com elle, & ſem ſe paſſarem muytas palauras elRei por ſi o matou as punhaladas, ſendo a tudo preſentes, & para iſſo eſcolhidos Dom Pedro Deça Alcayde mor de Moura, & Diogo Dazambuja, & Lopo Mendes do Rio. E eſteue aſsi morto ſecretamẽte ſem ſe ouuir rumor nem couſa algũa ate que el Rey mandou cerrar as portas da villa, & por nellas grandes guardas & mandar muita gente por fora da villa guardar os caminhos, & mandar em Setuuel pregoar grãdes & temeroſos pregões, e fazer muitas & grandes diligencias para ſe auerem os outros todos da conjuração, que foi hũa noite de muito grande terror & eſpanto & ſobre tudo muyto grande triſteza, porque quaſi a todo Portugal tocaua adeſauentura daquelles que niſſo erã culpados por ſerem peſſoas tão principaes. Foi o corpo do Duque aſsi veſtido como eſtaua leuado ante manhãa, a Igreja principal da villa, em hum cadafalſo cuberto de panos de do, jouue no meyo da Igreja deſcuberto a viſta de todo o pouo ate a tarde que o enterraraõ.

¶ E de ſua morte foy logo feito hum auto por o Doutor Nuno Gonçaluez como juiz, & por Gil Fernandez eſcriuão da camara del Rey, em que elRei verbalmente diſſe as couſas & razões que teuera pera matar o Duque, que logo foram eſcriptas, & por ellas logo perguntadas por teſtemunhas o dito dom Vaſco, & Diogo Tinoco, que com ſeus ditos aprouaram & juſtificaram a morte do Duque.

Capittulo. LIII.

DA MERCE QVE EL Rey fez ao ſenhor dom Manoel irmão do duque do meſtrado de Chriſtus, & ducado de Beja.

ELogo ſem delongas, nem eſperar que algum lhe falaſſe elRey mandou chamar oSenhor dom Manoel que entam jazia doente, & com elle Diogo da ſilua ſeu ayo, & vindo elle muy temorizado por o dia ſer de tanto temor & eſpanto. E elRey lhe diſſe que elle matara oduque ſeu irmã, porque elle Duque con outros oquiſerão matar, & porque todalas couſas que elle em ſua vi

da tinha pẽr ſua morte ficauão liuremente a ſua coroa, & elle de todas dali em diãte lhe fazia merce,& pura doação pera ſempre, porque Deos ſabia que elle o amaua como a proprio filho, & lhe dizia que ſe o proprio ſeu filho faleceſſe ſem outro filho legitimo que o ſocedeſſe,que daquella hora pera entam o auia por ſeu filho herdeiro de todos ſeus reynos & ſenhorios, & iſto de hũa parte, & da outra foy dito,& ouuido com muyta triſteza & lagrimas, porque el Rey muita parte deſtas deſauenturas atribuya a ſeus pecados, poſto que foſſem por culpas alheas. E o ſenhor dom Manoel com muito acatamento poſos joelhos em terra, & lhe beijou por tudo a mam, & aſsi Diogo da Silua ſeu ayo & el Rey mudoulhe o titulo de Duque de Viſeu por ſe não intitular como ſeu irmão, & ouue por milhor q̃ ſe intitulaſſe duq̃ de Beja,e ſenhor de Viſeu,como day é diante ſe chamou. E logo neſta meſma fala elrey tocou ao duq̃ em querer peraſi as villas de Serpa & Moura, & que por ellas lhe daria dentro no Reyno muy inteira ſatisfação, & aſsi apontou nas ſaboarias do Reyno que tinha, em que por ventura aueria mudança, porque as auia por opreſſam dos pouos, & por carrego de ſua conſciencia. E tambem lhe diſſe que a ilha da madeira no que pertencia a ſua coroa elle Duque a teria em ſua vida inteiramente, mas que per ſeu falecimento quando Deos o ordenaſſe, era rezam o que por ſer couſa tamanha ſe tornaſſe a coroa,& aos Reys deſtes Reinos que os ſocedeſſem. As quaes palauras que el Rey entam diſſe ao Duque, foraõ todas pronoſticos do que ao diante ſe vio, pois tudo foy como elle entam o diſſe.

¶ Ho Biſpo Deuora ao tempo da morte do Duque eſtaua com a Raynha, & ahi o foy chamar da parte del Rey o capitam Fernam Martinz,& em ſahindo fora foy logo preſo, & leuado com muyta gente, & muyto recado ao caſtello de Palmella, & metido em huma ciſterna ſem agoa que eſta dentro na torre da menagem, onde dahi a poucos dias faleceo, & dizem que com peçonha.

¶ E na meſma noyte foram preſos por mandado del Rey, dom Fernando de Meneſes, & dom Goterrez, & forão trazidos diante del Rey na relaçam, onde dom Fernando fez huma fala a el Rey muy elegante,como homem muy prudente,& esforçado caualeiro,& muy iſento na qual diſſe algumas palauras a

el

elRey, de que ouue desprazer & por isso se nam ouue com elle piadosamente como tinha em vontade, & mandou que por justiça se determinasse seu feito, & foi julgado a morte, & degolado na praça de Setuuel.

¶ E dom Goterrez tambem quis fazer fala, & falou tam mal com palauras piadosas, que el Rey o nam quis ouuir, & o mandou tirar de diante de si. E porque dom Vasco seu irmam tinha ja pedido a el Rey que nam morresse por justiça, el Rey mandou leuar o dito dom Goterrez preso a torre Dauis, honde tambem logo morreo, & segundo fama nam morte natural se nam arteficial.

¶ E dom Pedro Dataide sendo fogido de Setuuel, & indo caminho de Santarem, foy no caminho preso, & trazido a Setuuel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, pollas quaes pola justiça foy pubricamente degolado, & feito em quartos.

¶ E Fernã da Silueira foi escõdido em huma casa dentro em huma coua por segredo, & fiança de hum caualleyro, que fora criado de seu pay que se chamaua Ioão de Pegas, que nunca se corropeo: nem por temor das mortaes penas del Rey a quem o escondesse, nem por suas promessas, & grandes merces a quem o descubrisse. E na pousada de Fernão da Silueyra, foy achada huma sua borjoseta com muitos cruzados, que por mandado do Duque recebera, de que ja despendera muytos mais por aquelles da conjuração, cujos nomes & somas por suas emétas se acharão: & da hi a muytos dias, o dito Fernão da Silueyra se saluou, per meyo, & ajuda de hum mercador que se chamaua Bartolo, homẽ estrangeyro, que pelo seu se auenturou a muyto, & por mar demudado em baixos trajos foy ter a Castella & depois sendo della desterrado a requerimento del Rey, foy em França morto a ferro, na Cidade Dauinhã a oito dias de Dezembro, de mil, & quatrocentos, & oitẽta, & noue annos per o Conde de Palhaes Catalão, que em Frãça tambem andaua desterrado, a quem el Rey pollo fazer per seu mandado fez merce de muyta soma de ouro, em que se pryneiro concertou. E porem o cõde per mandado del Rey de Frãça, foy por isso logo preso ẽ perpetua prisão, a quem os fauores & requerimentos que el Rei por elle mandou fazer, não aprouei tarão pera mais que pera logo pello mesmo caso não morrer

por

por justiça, de que com muyta difficuldade escapou.

¶ Dom Aluaro Dataide era em Santarem, onde pollos da cõ juraçam foy acordado que estiuesse com muita gente, que com dissimulações recolhia, pera que tanto que da morte del Rey, ou dalgum aleuantamento contra elle fosse certificado, logo recolhesse ao castello a excelente Senhora dona Ioana, que entã estaua no mosteyro de Sancta Clara da dita villa, porque pera huma cousa, & pera a outra se o caso sobre viera, tinha ja as cousas auiadas, & postas em ordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimento desta senhora tinham esperança dajuda, & fauor dos Reys de Castella, a quem segundo fama tudo isto era reuelado. E por dom Aluaro ser homem muy sabedor & de muyto credito, & autoridade estaua em Santarem com esta empresa, mas como da morte do Duque foy auisado como sesudo que era se pos logo em saluo, & se foi para Castella, onde sempre andou em vida del Rey, & depois por el Rey dom Manoel, que Sancta gloria aja, foy a estes Reynos tornado com sua honra, & restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa, & caso era estar dõ Aluaro em Santarem, posto que que estiuesse por parte do Duque, & em ajuda sua, que a dos outros que com suas propias mãos querião matar seu Rey, & senhor, de quem muytas, & grandes mercestinhão recebidas, que dom Aluaro ainda que consentisse em o fazerem, não no quis elle fazer nem ver fazer, & por isso estando el Rey em Setuuel, estaua elle em Santarem. E depois de assy ser nestes Reynos, casou com dona Violante de Tauora, molher de muy nobre geração: & ouue della hum filho q̃ se chama dom Antonio Dataide, que ora he conde da Castañeira, Senhor de Pouos, & Chileyros: Alcayde mòr de Alegrete, & de cõlares: & Veador da fazenda del-Rey nosso senhor, homẽ de muito grande estima, & muyto aceito a el Rey, de muyta valia, & tã bom saber, que sendo mancebo alcãçou todas estas cousas, e muita renda per si, segundo seu contino seruiço, & o grande amor q̃ lhe el Rey tem, & a muyta confiança que tem nelle, se espera alcançar outros mayores.

¶ E Pero Dalbuquerque fugindo foy logo preso em Lisboa & trazido a casa da suplicaçam, onde foy contra elle processado & ouuido perante el Rey, a que fez huma grande fala muy eloquentemente, que falaua muyto bem

bem,na qual alegou muytos ſeruiços, & grandes feytos em armas,que era valente caualleiro. E nada lhe aproueytou, porque em fim por o caſo foy julgado a morte,& publicamente degolado em Montemor o nouo.

¶ E o Conde de Penamocor ſe acolheo & lançou logo na dita ſua villa. E quando el Rei hia ao Sabugal,como ao diante ſe dira. Tornandoſe el Rey de Caſtelo branco para Santarem, o dito Conde com ſeguro real lhe veyo falar no lugar das cortiçadas que ſe ora chama proeça a noua & porque ſe nam quis por a direyto como el Rey queria ſe deſpedio delle,& de ſeus reynos, & com ſua molher & filhos ſe foy pera Caſtella,& depois em Roma,& fora Deſpanha andou em muytos Reynos cometendo cõtra el Rey muytas couſas ateque tornou outra vez a Caſtella, onde acabou como adiante ſe dira.

Capitulo. LIIII.

DE COMO EL REY mandou notificar a Infanta a morte do Duque ſeu filho.

AO tempo da morte do Duque de Viſeu a ſenhora Infanta dona Beatriz ſua mãy eſtaua em Palmela a quem el Rei pelo Doctor Nuno Gonçalues do deſembargo,peſſoa de muitas letras,& autoridade,& per Gil Fernandez ſeu eſcriuão da camara, peſſoas de que confiaua, lle mandou logo notificar a morte do filho, & moſtrar as cauſas, & culpas do caſo, pera ver as razões q̃ teuera de o matar: & aſsi lhe mãdou leuar, & moſtrar a grande, & liberal doação que a ſeu filho o ſenhor Dom Manoel tinha feita. Pedindolhe & emcomendãdolhe muyto com palauras de muyta prudencia, corteſia,& honeſtidade que ſe confortaſſe, & ouueſſe paciencia. E ella vio, & ouuio tudo com muyta dor, & triſteza, & cõ muytas lagrimas reſpondeo,com palauras que ainda que foſſem de Princeſa deſcõſolada, forão com muyto ſofrymento, & honeſtidade,& de molher muyto inteyra como ella o era.

¶ E logo na noyte da morte do Duque,el Rey mandou fazer as deligẽcias q̃ cõpria pera ſe auerẽ ſuas fortalezas,como ouuerão todas ſem alguma duuida nẽ reſiſtencia:& aſsi as dos que com elle erão:ſaluo a fortaleza do Sabugal muyto forte, & no eſtremo em que eſtaua dona Caterina molher de Pero de Albuquerque, q̃ ſabendo da priſaõ deſeu marido a não

ã não quis entregar:& pera elrei atalhar & remedear isto,mãdou logo diante dom Pedro de Noronha seu mordomo môr,homẽ de muita autoridade, que cercasse como logo sercou o Sabugal: & el Rey se aparelhou para hyr logo apos elle,& foy em pessoa, & chegou atè Castello bráco,onde com elle se ajuntou logo muito boa gente do Reyno muy aparelhada darmas, & bons caualos. E dally não passou mais adiante, porque dona Caterina como soube de sua hida , entregou logo oCastello:& elRey lhe fez merce da fazenda do maryado, que por sua deslealdade tynha perdida.

Capitulo. LV.

EMBAYXADA QVE AQui em Castello branco veyo a elRey, del Rey, & da Raynha de Castella.

EM CASTELLO Branco vierão a elRey por embaxadores del Rey , & da Raynha de Castella o Bispo de Cordoua pessoa de grande autoridade, & Gaspar Fabra Valenciano,homẽ muy honrado. E ao q̃ principalmente vinhão , era requererem restituyção dos filhos do Duque de Brgãça que andauão em Castella em casa da Raynha : & porque ao tempo da partida dos ditos embaxadores,os Reys não sabião da morte do Duq̃ de Viseu, El rei tẽporizou cõ elles a cerca de seus requerimẽtos, & deixou sua determinada reposta , com a outra sua embaixada que sobre isso, & sobre outras cousas enuyou depois, por Fernaõ da Silueyra, & com elle Esteuão Vaz: con escusas boas & de receber, pera os requerimentos passados, e pera sobre isso não deuerem mais falar lhes lembraua que a soces sã destes Reynos, se esperaua vir a seusfilhos dambos,antre quem o casamento era concertado,a que a semelhante restetuyção muito per judicaria.

¶ E em Castello Bráco a doeceo el Rey, & polo perigo supito em que esteue,teue maginaçã que fora de peçonha:& de Castello Branco a inda doente se veyo às cortiçadas, & dahi pollo Tejo a Fundo atè Almeirim, onde depois de sãõ, se foy a Montemòr o nouo com toda sua Corte, em que esteue a tè o Ianeiro do anno de oytenta, & cinco.

¶ E em Monte mòr o nouo fez elRey nouamente Conde de Borba dom Vasco Coutinho pello leal , & assynado seruiço que lhe fez em lhe descubrir o caso do Duque de Viseu, estando del

le

le deſpedido, como atras fica dito. E deulhe a dita villa & Condado de juro & erdade, peraquã tos delle decendeſſem, & mais lhe deu o caſtello, & reguengos D. ſtremoz com outras rendas, & ſeu hõrado aſſentamento, & ſempre lhe fez muyta honra, fauor & merce como elle o merecia, que foy homem muy honrado, muyto nobre & muyto bom caualleiro, & outras muito boas partes.

¶ E de Montemor por começarem de morrer nelle de peſte, que neſte tempo era no Reyno geral, el Rey ſe foy a Viana Daluito, & dahi a Beja.

E neſte tempo em que el Rei tinha tanto eſcandalo, & odio as couſas do Duque de Bragança, e do Duque de Viſeu, nam auendo no Reyno outro parente chegado ſe não dom Affonço filho do Marques de Valença, & primo com irmão da Infanta dona Beatriz, & do Duque de Bragança. Sendo dom Affonſo bem mancebo lhe deu o Biſpado Deuora liuremente ſem penſaõ, nem deixar couſa algũa que teueſſe. O qual biſpo foi peſſoa ſingular de muytas letras & autoridade, & gram ſenhor. E delle ficaraõ dous filhos, & hũa filha, o primeiro foy dom Franciſco de Portugal Conde do Vimioſo, & ſenhor Daguiar, Veador da fazenda del Rey, & camareiro mor do Principe, homem de muyto credito, & autoridade, mui ſeſudo, & prudente, & de muyto bom cõſelho caſado com hũa filha do ſenhor dom Aluaro, muy virtuoſa, & honrada ſenhora. E o ſegundo dom Martinho de Portugal, que ora he Arcebiſpo do Funchal, & Primas das Indias muy magnifica peſſoa, & a filha ſe chamaua dona Breatriz de Portugal, aquẽ o pay deu cincuenta mil cruzados para ſeu caſamento, & ſendo molher moça nam quis caſar, & fez tudo em hum morgado & o deixou & treſpaſſou em dom Affonſo de Portugal ſeu ſobrinho filho do dito Conde ſeu irmam. E eſte Biſpo dom Affonſo começou em Euora hum grande, & honrado collegio com muita rẽda & obra muy virtuoſa, & em o começando ſe finou. E na Se fez muytas & reaes obras, e deu muy riquiſsimos ornamentos.

¶ E ſentindoſſe el Rey tanto de Fernam da Silueira que dentro em França o mandou depois matar cõ grandes dadiuas a quẽ o matou, porque Fernam da Silueyra era homem de muyto preço & valia, & de muyto boas calidades, diſſe hũ dia perante muitos a meſa que Fernam da Silueira era tal, que nam iria a parte algũa

gũmã õnde lhe nãofizeſsem muita honra. E do Biſpo dom Garcia diſſe el Rey muitas vezes bẽ, dizendo que era muito bom caualleiro, & grande letrado, & tinha outras boas partes: & eu lho ouui por vezes. E aſsi diſſe tambem a algumas peſſoas que quiſera antes perder muyto que ter mandado matar dom Fernando de Meneſes, poſto que per juſtiça foſſe julgado. E por dom Aluaro de Atayde diſse, quando foi a ſua grande entrada de Lisboa hindo debayxo do palco. Nãoſe pode negar que ſem dom Aluaro, Lisboa não preſta pera nada: & iſto dizia, porque dom Aluaro por ſer muy principal, ſẽpre nos taes dias leuaua os Reys polas redeas: & era tão ſabedor, cortesão, & gracioſo, que elle por ſi fazia feſta. E era el Rey tão virtuoſo, tão juſto, tão verdadeiro, que ainda que quiſeſſe mal a alguem, não lhe tiraua ſua honra ſe a tinha: nem deyxaua de dizer algumas boas partes ſe as nelle a uia, & iſto por ſua grandeza de animo, & muy real condição.

Capitulo. LVI.

DA MVDANÇA QVE EL Rey fez no eſcudo real de ſuas armas: & das nouas moedas q̃ mãdou fazer.

EMBEIA teue el Rey Conſelho ſobre as moedas que auia de fazer, & ainda não tinha feitas: pera as quaes anouou, & ordenou algumas couſas no Real eſcudo de ſuas armas. E a primeira mudãça foy, que tirou do dito eſcudo a CRVZ verde da ordem Dauis, que nelle por grande erro como parte darmas ſuſtanciaes, andaua ja emcorporada: porque el Rey dom Ioão o primeiro ſeu viſauò, antes que deuidamente, & por autoridade Apoſtolica ſe intitulaſſe rey dos Reynos de Portugal, & do Algarue era Meſtre Dauis. E depois de ſer Rey, tomou por deuação da ordem aſſentar o eſcudo das armas de Portugal, ſobre ha CRVZ verde com as põtas della, fora do eſcudo na bordadura como ainda é ſuas obras, & muy excelente ſepultura no Moſteyro da Batalha oje em dia ſe ve. E depois por deſcuydo, ou poco auiſo dos Reys darmas, andou aſsy muyto tempo em vida delrei dom Duarte, del Rey dom Affõſo, & por tirar iſto que parecia mal, el Rey amandou então tirar de todo fora. E aſsi mandou mudar os cinco eſcudos de dentro: porque os dous das ilhargas, andauaõ atraueſſados com as pontas debaixo pera o do meio, que parecia couſa de quebra, & os

pos

pos todos dereitos com as pontas pera baixo, da maneira em q̃ agora andão.

¶ E neste anno & tempo se intitulou el Rei primeiramẽte em seu titulo Señor de Guine como agora anda.

¶ E assi fez neste anno de oitenta, & cinco no mes de Iunho as primeiras suas moedas, s. moeda douro, a que chamou justo, e era de ley de vinte, & dous quilates, & de peso de seys cẽtos reis, & tinha de huma parte o escudo Real direito, com letra derredor, do nome, & titulo del Rey, & da outra parte el Rey, armado de todas armas assentado em cadeira Real, & o cetro na mão, & a letra dezia. Iustus sicut Palma florebit. E assi mandou fazer outra moeda douro, q̃ se chamaua espadim, que era da ley dos justos, & da metade do preço, & peso delles, que era trezẽtos reis, & tinha de huma parte o escudo Real, com o nome, & titulo del Rey, & da outra huma mão com huma espada nua com a ponta pera cima, & por letra derredor. Dñs protector vitæ meæ à quo trepidabo: & estes espadis mandou fazer deste nome por deuação, & lembrança da conquista Dafrica, que sempre com a espada na mão se fez, & prosegue por honra, & Exalçamento da Fè de Nosso Senhor IESV CRISTO. Fez tambem vintẽis, & meios vintẽis de prata, & de cincos, de ley de onze dinheiros, & de preço de vinte reis, & de dez, & de cinco: & fez outros espadis de cobre, da feyção, & grandura dos de ouro & erão prateados de preço de quatro reis. E assi deu nouo crecimẽto â valia da prata, que mãdou geralmente que valesse ho marco dahi em diãte, a dous mil & duzentos, & oytenta rẽs: & a este preço se fizerão os ditos vintẽis. E assi se laurarão em seu tẽpo mais que outra nenhũa moeda os cruzados da propia ley, & peso que ora são: porem valião a trezentos, & nouenta rẽs cada hum, q̃ os dez rẽs de mais com q̃ ora tẽ valia de quatrocẽtos, el rei dõ Manoel, q̃ Sancta Gloria aja lhos acrecẽtou na valia, no anno de quinhẽtos, & dezasete. E em tempo del Rey valẽdo a trezentos, & nouenta, erão tãtos em todo o Reyno que dauão por trocar hũ cruzado cinco reaes, & ficauão em valia de trezentos, & oytẽta, & cinco: & auia no Reyno em todalas Cidades, & Villas principaes trocadores q̃ ganhauão muyto nisso: os quaes agora não ha, porq̃ dão polos cruzados quem os ha mester, a quatro centos, & dez reaes.

Capi-

Capitulo. LVII.

¶ DA EMBAYXADA que el Rey mandou com a obediencia ao Papa Innocencio VIII.

NESTE anno eſtando el Rey em Setuuel, lhe veyo recado como era falecido o Papa Xiſto quinto, & aſsi da noua criação do Sancto Padre Innocẽcio oytauo por ſeu breue. A que logo ordenou, mandar ſua acoſtumada obediencia, & lhe mandou com ella por embaixadores dõ Pedro de Noronha ſeu mordomo mor, & comendador mor da ordem de Santiago, & o doctor Vaſco Fernandez de Lucena do ſeu Conſelho, grande letrado & muyto bom orador, & Rui de Pina por ſecretario, & muytos fidalgos & caualleiros, & muy hõrada companhia, & foram por terra ate Roma, onde foraõ muito honradamente recebidos de toda a corte de Roma, & a obediencia foy dada em conſiſtorio muy ſolennemente por ho doctor Vaſco Fernãdez que fez hũa muyto elegante oração com grãdes & verdadeiros louuores do Papa, & dos Reis de Portugal. E as couſas que em nome del Rey ſe requereram o Papa por meyo do Cardeal de Portugal, que erã ſeu protector, fez todas cõ muito amor, & boa vontade, & antre as muytas graças, & couſas q̃ ſe concederão forão eſtas as principaes. Primeiramente a Cruzada pera a guerra Dafrica, com grandes indulgencias, & remiſſoẽs de peccados, aos que pera ella deſſem certa ſoma logo taxada, ſegundo as calidades das peſſoas, & valia das fazendas de cada hum: e aſsi licença pera nos Caſtellos do eſtremo deſtes Reinos, ſe poderem dizer Miſſas en lugares honeſtos ſẽ perjuizo das Igrejas, e parrochias. E outra tal licença, pera nas caſas de juſtiça, que ſão da ſuplicação, & do cyuel, tambem ſe poderẽ dizer pera ſempre Miſsas. E licença a el Rey pera poder tomar em hum ſoo Eſprital, todolos Eſpritaes de Lisboa, que erão muytos: & aſsi os de Santarem, & Euora. E tambem grandes indultos de beneficios pera capellães del Rey, da Raynha, & do Principe: & outras muytas graças particulares.

¶ E neſte anno querendo el-Rey que em ſeus Reynos ouueſſem muitas armas, eprouer todos ſeus vaſſallos dellas, de que auya neceſsidade mandou fazer, trazer de fora a ſua cuſta, huma grãde ſoma de lanças compridas, & hum grãde numero de couraças

de

de muytas sortes, & as mandou lançar pollo Reyno segundo cada hũ deuia de ter: & pola paga deu a todos em geral hũa honesta espera em que pagassem.

Capitulo. LVIII.

DAS GALES DE VENEza, q̃ tomarão os Franceses: & do q̃ el Rey fez aos Venezeanos.

NESTE ANNO forão ao cabo de S. Vicente tomadas, & roubadas de Frãceses quatro galès de Veneza, que hião muito ricas pera Frandes. E o capitão mòr, & Capitães dellas muyto feridos, & roubados, & mal tratados, forão lançados em Cascaes, onde então estaua dona Maria de Meneses Condessa de Monsanto, & el Rey era em Alcobaça, & a Raynha em Sintra, aos quaes Capitães a Condessa fez muyta honra, & mandou mui bem agasalhar & os proueo de bestas, & dinheiro, como muy virtuosa, & nobre pessoa, & por saber que el Rey o auia assi dauer por bem: os quaes se forão esperar el Rey a Sintra, onde a Rainha os mãdou agasalhar & prouer com grande honra, & muita abastãça como a sua grãdeza conuinha. E como el Rey chegou, & soube como o dito Capitão mòr, & capitães vinhaõ de todo desbaratados não nos quis ver nem ouuir, atè primeiro lhe mandar às pousadas vestidos inteyros, & dobrados, de sedas, & ricos panos, com todalas outras cousas que pera elles, & pera os seus erão necessarias: & assi caualos & mullas em q̃ andassem: E lhe mandou dizer q̃ para homẽs tão honrados & tanto seus amigos falarem a tal Rey, não era rezão que ante elle viessem cõ menos atauios, porque sẽdo doutra maneira parecia que seus reinos lhe erão estranhos, o q̃ muito sẽtiria. Porque polla antigua amizade q̃ elle, & os Reyes seus antecessores tinhão com Veneza, todos os de sua naçã deuião dauer, & estimar seus Reynos & senhorios por propria sua terra. E assi forão ante el Rey, q̃ com muita honra os recebeo, & elles em suas palauras & obras mostrarão serem em tudo gente nobre & bẽ agradecida: e cõ palauras domẽs prudẽtes derãcõta a el rey de sua perda e estrema necessidade. E el Rey se lhe offereceo a todo o q̃ fosse rezão: & porque os Frances ses tinhã ainda em Cascaes as ditas galès lhe disse, q̃ se as quisessẽ cõprar e resgatar q̃ lhe empresta ria para isso quarẽta mil cruzados ẽ ouro, e mais se mais quisessẽ

E porq̃ os Franzeſes com os Venezeanos ſenão concertaram os Franceſes recolheram as mercaderias aſeus nauios,& venderã as gales q̃ el Rei comprou,& mandou leuar a ribatejo ate ver o q̃ a ſenhoria de Veneza ordenaua dellas.E aſsi defendeo q̃ nenhũas couſas que das ditas gales forão tomadas em ſeus reynos não foſſem compradas, o que aſsi ſe comprio E ao deſpedir do dito capitam & capitães, el Rey lhe fez a todos para ajuda do caminho merce em muita abaſtança. E neſte tempo era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obediencia como átras ſe diſſe,& veo por Veneza polla ver,& a ſenhoria ſabendo que era embayxador del Rey lhe fez muy honrado recebimento & muytas feſtas,& mandou a todos muy largamente apoſentar, & lhe mandou ricas dadiuas tudo muy perfeitamente,& com muytas palauras de grande amor , & muyto conhecimento,das grandes mercees que os ſeus capitães em Portugal receberão del Rey,dizẽdo o Duque & todos os regedores que o eſtimauão tanto,que nunca em ſuas vontades o acabarião de ſeruir.E logo ſobre iſſo mandarão a el Rey por terra hũa mui honrada embaixada com muy ricos preſentes & ſeruiços,a reconhecer,& ter em merce as muytas honras & merces que a ſeus capitães fez,em que veo por embaixador hum Ieronimo Donato grande letrado,& ſingular orador.Que foy muyto honradamente recebido,& el Rey lhe fez muyta honra,&ao deſpedir muita merce de muyta & muito rica prata laurada de baſtiães,& ginetes & mulas com ricos jaezes, & guarnições, muitos negros muyto bem déſpoſtos, & bẽ veſtidos & aſsi outras couſas que em Veneza nam auia. E o embaixador ſe partio elle,& todos os ſeus cõ grande contentamento del Rey & aſsi de toda ſua corte.

¶ E neſte anno de 85. pollos muytos ſeruiços, & merecimentos de Gonçalo Vaz de Caſtelbrãco veador da fazenda,& elrei polo acrecentar fez a elle , & a ſeus filhos, & aos q̃ decendeſſem de dom,& dahi em diãte ſe chamou dom Gonçalo : & mais lhe deu aſſentamento de conde,& bãdeira quoadrada. E por a confiança q̃ tinha de ſua bondade & bom ſaber lhe deu agouernança da caſa do ciuel de Lisboa,& elle foy o primeiro q̃ teue titulo de gouernador,& o officio de veador da fazenda deu a ſeu filho dom Martinho de Caſtelbranco,q̃ depois foy Conde de Villa noua. E por fallecimento do dito dõ Gõ

çalo

çalo seu pay, lhe fez elRei merce da gouernãça de Lisboa, & o officio de veador da fazenda deu a dom Aluaro de Crasto, & por fallecimento del Rey, el Rei dom Manoel que Sancta gloria aja, fez com dom Martinho q̃ deixasse a gouernãça de Lisboa a dom Aluoro, & tornasse a ser veador da fazenda & isto com grandes promessas, & dom Martinho ho fez assi, & teue com el Rey muyto grande credito, & autoridade & confiou muyto delle, & o fez Conde de Villa noua, & o mandou com a Infanta sua filha a Saboya por capitam mor, & gouernador de toda a frota, & a Infanta, entregue a elle, & elle a entregou ao Duque, & lhe fez deixar o officio de veador da fazenda, & o fez camareiro mor do Principe seu filho elRei dom Ioaõ o terceiro nosso Senhor, & o officio de veador da fazenda deu ao conde do Vimioso, & em fim deixou el Rey por seu testamenteiro o dito conde de villa Noua polo amor que lhe tinha, & o que delle conhecia.

Capitulo. LIX.

DE COMO A CIDADE de Zamor em Africa, tomou el Rei por Senhor.

NO anno de mil & quatroc̃tos & oitenta & seis, os Gouernadores & moradores da Cidade de Zamor em Affrica, temendo mandar elRey, ou yr sobre ella, & receando sua destruyçam com acordo, & procuraçaõ de todos: mandaram a elRey sua obediencia, & o reconheceram por seu senhor, com tributo de cada hum anno de dez mil sauéis. O qual recado veo a elRei estando em Santarem, que foi disso contente, & lhe deu sua bandeira real, & em tudo se fizeram firmes contratos, que muyto inteyramente cumpriram sempre em quanto elRey viueo.

Capitulo. LX.

¶ DE COMO EL REY secretamente mandaua descubrir a India por terra.

POLO muyto grande desejo que el Rey tinha do descubrimento da India que com muito grande cuydado pollo mar mandou descubrir o longo da costa, & tinha ja descuberto ate alem do cabo de boa esperança, o quis tambẽ fazer por terra, & neste anno de 86, mandou hum Affonso de Payua, natural de Castello branco, & outro Ioam de

Couilhã, homens aptos para isso & de que confiaua, aos quaes deu largas despesas por letras para muytas partes, & suas estruçõ es para por via de Ierusalem, ou pollo Cayro passarem a terra do Preste Ioam os quaes lhe leuauã suas cartas em que lhe daua conta de tudo o que polla costa de Guine tinha descuberto, para saber se algũas daquellas terras eram perto de seus Reinos, & senhorios, para por ellas se poderem comunicar, & prestar, & fazer com que a fe de Iesu Christo fosse exalçada, mandandolhe notificar o grande desejo, que tinha de se poderem conhecer, & teré verdadeira amizade. Os quaes partirão, & depois delles foram outros com muytas despesas, q̃ elRey nisso fez, & em fim nunca se soube porque nunca mais nenhum delles tornou ategora, q̃ certas pessoas, que da India forã ao Preste Ioam acharão laviuo o Ioaõ de Couilhãa, que polos perigos, q̃ passou não ousou tornar.

Capitulo. LXI.

DA POLVORA QVE el Rey mandou ao cerco de Malega.

NEste anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & seys estando el Rey Dom Fernando, & ha Raynha dona Isabel de Castella em cerco sobre a Cidade de Malega do Reyno de Granada que muy apressadamente, & com muyta força combatiam com armas, & tiros de fogo, estando ja os mouros em muita estreita, & necessidade, & nam podendo ja sofrer os continos, & rijos combates faleceo o arrayal a poluora de que el Rey & a Raynha ficarão muito tristes porque tendo a cidade ja quasi tomada seria necessario leuantarem o arrayal, pois sem artelharia se nã podia tomar. Polo qual os Reis cõ palauras de muyto amor, & confiança & com muyta necessidade mandarão pedir a elRey ajuda, & socorro de poluora, ou salitre empreſtado. O qual recado chegou a el Rey estando em Santarem, & tanto que lho deram, com muyta pressa, & diligencia, & verdadeira vontade mandou logo armar hũa grande caravella na qual lhe mandou por esteuam Vaz hũa grande soma de poluora, & salitre tudo de graça, com grandes offerecimentos de sua pessoa, & seus Reinos & cousas delles para tudo o que compriſſe pera hũa tam sancta empresa. 'Com o qual recado & socorro el Rey, & a Raynha, & todo o arrayal receberaõ muito

gran-

grande prazer,& contentaméto & o eſtimaraõ tanto como ſe tomaraõ a meſma cidade, & dahi a poucos dias por caſo do dito ſocorro logo tomaraõ. E aſsi o mãdarão dizer a el Rei pelo meſmo Eſteuão Vaz a que fizeram muyta honra,& muyta merce.

Capitulo. LXII.

DE COMO FOY PRESO dom Aluaro de Souto mayor com ſoſpeita de treição.

DOM Aluaro de Souto mayor filho de dom Pedro Aluarez de ſouto mayor, que foy conde de Caminha & era Galego neſte anno de quatrocentos, & oytenta, & ſeis foy preſo em Lisboa per mandado del Rey cõ ſoſpeita de trayçam. Porq̃ hum Ioam Dagualda,que fora criado do Conde ſeu pay diſſe a el Rey que o dito dom Aluaro era vindo de Caſtella,onde andaua para o matar. Polo qual foy metido a aſpero tormento, pera delle ſe ſaber a verdade, & nunca confeſſou couſa algũa, e porque o teſtemunho do dito Ioam Dagualda foy achado falſo foy logo preſo. E por teſtemunhar falſamente,& em tal caſo, foy por juſtiça degolado& eſquartejado na praça de Santarem. E ao dito dom Aluaro fez el Rey muita merce como por ſua innocencia merecia,& elle fora de moço criado del Rey.

Capitulo. LXIII.

¶DE COMO EL REY defendeo as ſedas, & brocados.

ENESTE MESMO anno pollos muytos, & demaſiados gaſtos que na corte,& em todo o Reyno ſe faziam em ſedas & brocados chaparias,borlados & canotilhos. El Rey polla grande perda que o Reyno & ſeus naturaes niſſo recebiã o,e por eſcuſar tamanhas deſpeſas,defendeo, & fez ordenança que em todos ſeus Reynos & ſenhorios nenhũa peſſoa, aſsi homem como molher de qualquer eſtado, & condiçam que foſſem dahi em diante nã viſtiſſem mais couſa algũa das ſobreditas,ſomente os homens poderiam trazer gibões,carapuças, & pantufos de ſeda,& as molheres ſaynhos, & cintas,& bordaduras de ſeus veſtidos. E por ſe milhor comprir el Rey & a Raynha,e o Principe,& o Duque nunca mais veſtiram ſedas,ſenam nas couſas ſobreditas.

No quẽ ã todos deram singular exemplo, & fizeram grande virtude, de que o Reyno recebeo muyto grande proueyto & muito mais os corteſaõs, ha q̃ a ley muyto aproueytou pollos tirar de tamanhos gaſtos. E porẽ nas feſtas docaſamento do Principe dom Affonço com a Princeſa dona Iſabel ſe deſpenſou em todo a dita ley, & acabadas ſe tornou logo mui inteiramente a cõprir.

Capitulo.LXIIII.

DE COMO SE DESCUBRIO o Reyno de Beni.

O Reyno & terra de Beni foi primeiramente deſcuberta neſte anno per hum Ioam Affonſo Daueiro q̃ la faleceo, & dahi veyo a Portugal a primeyra pimenta que ſe vio de Guine. Da qual foy logo mandado a Frades & foy logo auida em grande preço, & eſtima, & el Rey de Beni mandou logo a el Rei por embaixador hum ſeu capitam de hum lugar porto de mar, que ſe chamaua Hugato, homem de bom ſaber, & bom ſiſo, & forão lhe feytas muytas feſtas. O qual vinha ſaber nouas deſta terra por auerem por muyto eſtranha couſa a gente della, & com grandes offerecimentos forãolhe moſtradas muytas couſas das boas deſtes Reynos, & el Rey o mandou tornar a ſua terra honradamente em hũa boa carauella, & a partida lhe fez merce de veſtidos ricos para elle, & ſua molher & doutras couſas. E a el Rey de Beni mandou per elle preſente rico, & de muytas couſas que elle em ſua terra auia muyto de eſtimar. E aſsi lhe mandou muytos, & ſantes conſelhos, pera o tornar aa Fee de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, mandandolhe muyto eſtranhar ſuas idolatrias, & feitiçarias que em ſuas terras os negros tinham & vſauam. E aſsi mandou logo com elle feitores, & officiaes pera la eſtarem, & reſgatarem a dita pimenta, & outras couſas que na terra auia. E depois por ſer muyto doentia, & o trato nam ſer de muyto proueyto como ſe eſperaua a feytoria ſe deſfez, & os officiaes ſe vieram.

Capitulo. LXV.

DE COMO EL REY mandou que as letras Apoſtolicas ſe publicaſſem ſem ſerem viſtas na Chancelaria.

CVſtumauaſe antiguamente neſtes Reynos que todos os bre-

Breues, & reſcritos, letras, & bullas que de Roma vieſſem, naõ ſe fizeſſe por ellas obra algũa ſem primeyro ſerem viſtas, & examinadas pello Chãceller mor, & as que achaua ſerem verdadeiras & direytamente eſpedidas daua licença que ſe publicaſſem, & ſe darem a execução, & iſto era cõ ſaõ & bom reſpeito por ſe eſcuſarem falſidades, com que as partes não recebeſſem enganoſamente perda & danno. E principalmente, porque em tempo de ciſmas, auendo mais de hum Papa como muitas vezes ſe vio não ſe auia de obedecer neſtes Reynos ſe nam ao padre ſancto de Roma. E ao Papa Innocencio oytauo com o collegio dos Cardeaes, por lhe parecer iſto couſa graue, & algum tanto deſobediencia & quebra de ſua autoridade, no anno de oytenta & ſete mandaraõ requerer a el Rey q̃ nam vſaſſe mais do tal coſtume. E elRey por lhe obedecer como Catholico Principe, & comprazer em tudo o fez aſsi como lho mandaram pedir. De que o Papa, & Cardeaes ouueram muyto prazer & muyto contentamẽto, & com muytos louuores del Rey lho mandaram muyto agradecer, & depois para ca ſempre ſe fez aſsi.

E neſte anno de oitenta, & ſete eſtando el Rey em Setuuel, deſfez os eſtaos da villa, que eram como em Lisboa, & ſoltou apoſentadoria por toda a villa, & porque dos eſtaos apoſentadoria & empoſição auia hi dinheiro jũto. ElRey por mais nobrecimento de Setuuel, & por proueyto commum com o dito dinheiro, & com outro muito que elle deu de ſua fazenda por fazer merce a dita villa, mandou fazer os canos dagoa que agora vem da ſerra a dita vila, & aſsi a praça do çapal, & a do paço do trigo, & outras bemfeitorias em que gaſtou bem de ſua fazenda, & nobrecco muyto a villa.

Capitulo. LXVI.

¶ DE COMO DOM Diogo Dalmeida foy aos aduares em Affrica.

ENESTE meſmo Anno de mil, & quatrocentos, & oytenta & ſete no mes Dagoſto mandou el Rey fazer huma armada junto de Pouos, & villa Franca, porque morriam em Lisboa entam de peſte. A qual era de trinta nauios em que entrauão muytas taforeas, & hiam nella cento, & cincuenta de caualllo todos da caſa delRey, em que entrauão muytos fidalgos, & caualleyros, & com elles mil ho-

mens de pe os mais besteiros, & espingardeiros, & foy por capitam mor dom Diogo Dalmeida que depois foy prior do Crato, muy esforçado caualleiro, & de outras muyto boas calidades, & a elRey muyto aceyto, & com elle hia dom Ioam Dataide filho do conde Datouguia, que elRey mandou por segundo capitam quando dom Diogo o nam podesse ser. E porque o ardil a que hiam nam ouue effeito, & se tornou por nam hirem em vam arribaram junto da cidade de Anafee, onde o capitão por conselho dos principaes que com elle erã, mandou certos caualeiros & besteiros de cauallo com guias espiar a terrã, ôs quaes com grãde riscoforão espiar outros aduares de Mouros da enxouuia, nos quaes auia alguns de muyta gente, & estauam duas legoas da costa do mar. E o capitão com a mais gente que pode, porque nam poderiam taõ prestes desembarcar foy dar sobre elles, cõ os quaes pelejou, & sendo os Mouros muito mais os desbaratou todos, & matarão nouecentos Mouros, & foram muytos feridos, & captiuaram quatrocentas almas, homens, & molheres que trouxerã a estes Reynos, com muytos caualos, & outro muyto despojo, & isto sem nenhum perigo dos Christãos. E por o feyto ser tam honrado forão ahi feytos muytos caualleiros com muyta honra sua. Da qual noua el Rey foy muy alegre, & recebeo muyto prazer & contentamento por o feyto ser tal, & por ser sem perigo dos Christaós. E deste feyto toda a enxouia tomou grande temor & espanto, porque elRey mostrou que lhe mandara fazer este danno por desobedecerem a Muley Beljabe seu Rey, com q̃ el Rey entam tinha paz, porque se daua por seu amigo, & seruidor. E o dito Rey se fauoreceo muyto com isso, & segurou seu estado: & logo sobre o caso mandou a elRey sua embaixada com grandes presentes, estimando muyto a grande merce que nisso recebera, & offerecendoselhe pera sempre estar a seu seruiço, o qual recado veyo a elRey estãdo em Almeirim.

Capitulo. LXVII.

DE COMO BARRAIxe Mouro foy desbaratado, & preso por dom Ioam de Meneses.

NEste anno de oytenta, & sete a onze dias Doutubro, Ale Barrexe antre os Mouros auido por Xarife, & muyto bom caual-

caualleyro, muyto sabedor na guerra, que continuamente fazia aos Christãos homem de grã de valia, & senhor de muyta terra. Veyo com quatrocentes de caualo, & muyta gente de pè correr â Cidade de Tangere, estando nella por Capitão, & gouernador dom Ioão de Meneses, q̃ depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, & mordomo môr del Rey. E leuando os mouros catiuos alguns Christãos, & todo o gado que acharaõ. O Capitão sahio a elle com sua gente, & pelejou com ho dito Barraxe tão valentemente, que o desbaratou, & matarão quarenta mouros principaes, ãtre os quaes foi hum Cideomar tio de Barraxe, & mouro de muyta estyma, & muyto bom caualleyro: & o dito Barraxe com grãdes cinco feridas, foi captiuo, e trazido â dita Cidade com grande prazer dos Christãos: & diante delle vinha a cabeça de seu tio, & por a victoria ser milhor dos Christãos não receberão perda alguma que fosse de sentimento. A qual noua chegou a elRey em Santarem de que recebeo muyto contentamẽto, & ouue muito prazer, & deu a Deos muitos louuores: & a dõ Ioão mandou muytos agradecimentos como por tão honrado feyto merecia: & assi aos que cõ elle nelle forão: & ao messajeyro q̃ a noua trouxe, fez bõa merce por aluissaras della. E mãdou logo fisicos, & sorgiães pera curaré o dito Barraxe, que em quãto esteue captiuo foy sempre tratado muito honradamẽte, & sem ferros. E depois mãdou Esteuão Vaz seu escriuão da camara, que depois foy feytor das casas da India & da Mina, homẽ de que elRey confiaua, que com odito dõ Ioã entendesse no resgate do dito Barraxe. O qual se concertou cõ elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, & vinte caualios bõs, pera que logo deu filhos seus, & outras pessoas principaes por seus arrefens. E foi solto fazendo a el Rey concerto, & capitulação de sempre ser a seu seruiço, porque ao tal tempo elle estaua mal, & era imigo de Moleyxeque Rey de Fèz, & tinha com elle guerra, & sabia que elrey cõtinuadamẽte lha mandaria fazer como fazia. E este resguate não ouue effeyto, porque dahi a poucos dias forã liuremẽte soltos os filhos, & arrefens de Barraxe, & dados por dõ Antonio, filho do Conde de Villa Real, que sendo Capitão em Ceyta por seu pay, foy dos Mouros em hũa peleja muy ferido, & catiuo como ao diante se dirà.

Capi-

Capitulo. LXVIII.

¶ DE COMO EL REY por áuctoridade Apoſtolica, mãdou enquerer ſobre os cõfeſſos q̃ de Caſtella erã neſtes Reynos.

DEYXOV EL REY eſtar neſtes Reynos muitos confeſſos, & marranos, que a elles ſe acolheram de Caſtella com medo da Inquiriſição que ſe contra elles tiraua,& iſſo com tal declaração que ellesviueſſem bem como bons, & verdadeiros Chriſtãos.E porque a el Rey foi dito que antre elles auia muitos herejes, & maos Chriſtãos neſte anno de quatrocentos & oitenta & ſete,per autoridade & licença do Papa começou de entender nelles, & ordenou certos commiſſairos doutores em canones, & outros meſtres em theologia, que pollas comarcas do Reyno entenderam em ſuas vidas,tirando ſobre iſſo verdadeiras inquirições em que acháram muytos culpados & ſe fez nelles muytas juſtiças,que delles foram queimados: outros encarceres perpetuos,& a outros pendenças ſegundo ſuas culpas o mereciam.Epor que algũs ſe lançaram por mar em terra de mouros, & la publicamẽte ſe tornarão logo judeus, el Rey defendeo que em ſeus reinos, & ſenhorios,ſopena de morte,& perdimento de fazẽdas,peſſoa alguma não paſſaſſe algum delles per mar. E depois deu lũgar que ſe ſahiſſem os que quiſeſſem : & os Capitães das naos ou nauios que os leuauão, dauão ſeguras fianças de os não leuarem a terra de mouros,ſaluo a leuante, & os porẽ em terra de Chriſtãos, & trazerem diſſo autẽticas certidões.

Capitulo. LXIX.

¶ DE COMO EL REY mandou prouer, & repairar as Fortallezas, dos eſtremos.

ESTANDO EL REY em muyta paz,&amizade cõ os Reys de Caſtella, como muito prudente Principe fazia ſempre, & ordenaua ſuas couſas, antes de auer neceſsidade dellas. E no começo do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & oito, com muito cuidado, & deligencia, mandou prouer, fortalecer,& repartir, todalas Cidades, Villas, & Caſtellos dos eſtremos de ſeus Reynos: aſsi no repairo, & defenſam dos baluartes cauas

cãas, muros, & torres como em artilharias, poluora salitre, armas almazens, & todalas outras cousas necessarias. E em todalas fortalezas mandou de nouo fazer aposentamentos, & casas para isso ordenadas. E porque tudo isto não quis fiar na diligencia, & pouco cuydado que os Alcaydes podião ter, ordenou nouos officiaes mores pessoas de credito, & autoridade & bom saber, repartidos polas comarcas, pera q̃ com muyto cuidado prouessem a meudo todas as ditas cousas. E pera que estiuessem muyto bem guardadas fez em algũas comarcas nouas tarracenas em que estauam muyto bem concertadas, & gouernadas. E neste mesmo anno mandou começar a caua, & grão torre de Oliuença, do que aos Reys de Castella pesou, & com muytos rogos lhe mandarão dizer & pedir, que em tempo de tanta paz, tanta amizade como antre elles auia nam se deuiam de hũa parte nem da outra fazer cousas de q̃ se podesse presumir nem sospeitar que antre elles podesse auer desconcerto nem guerra, & elRey lhe respondeo compalauras de grande amizade & muyta segurança, & porem nam deixou de fazer tudo assi & na maneira q̃ o tinha mandado começar.

Capitulo. LXX.

DE COMO FOY DESbaratado, & preso o Alcayde de Dalcacer quibir por o Cõde de Borba, & seu resgate.

NESTE ANNO DE quatrocentos, & oitenta, & oyto, estando o Conde de Borba dom Vasco Coutinho degradado em Arzila, fez huma entrada em terra de mouros, sobre hũ ardil que hum mouro lhe tinha dado falsamente em q̃ o Conde hia vendido: & leuaua consigo sessenta de cauallo, em que entrauã fidalgos, & bõs caualleyros: & depois de serem entrados, & sentidos, tornãdo pera a Villa sem fazeré cousa algũa, & vindo muito cansados, & descontentes, acharão antre si, & a Villa o Alcaide Dalcâcer quibir, homem de grã de poder, & estima antre os mouros, & continuo guerreiro: E trazia consigo quinhentas, & cincoenta lanças muy escolheytas, cõtenção de não escapar o Conde nem alguns dos seus. E o Conde tanto que ouue vista delle, à primeira cousa que fez, foy esconder a bãdeira, por os mouros cudarem que detras vinha mais gẽte com ella. E acolheose a hũ pequ

queno cabeço,& alli cerrados todos lhe fez huma fala com muyto esforço como muy valente caualleyro que era, dizendolhe ,q̃ outro remedio não tinham em suas vidas se não em pelejarẽ esforçadamente ,por que se o assy não fizesse,hum,& hum os tomarião as mãos, & que fazendo elles como caualleyros, Nosso Senhor daria sua ajuda,oque todos determinarão de fazer a tè morrer.E os mouros em chegando a elles,o Conde com todos deu tã rijamente neles que daquelle primeiro encontro matarão cincoenta Mazaganis, homẽs principaes emque entrauão dous sobrinhos do Alcayde, & o Alcayde foy muito ferido, & preso. E os mouros vendo quam esforçadamẽte pelejarão,& vendo os mortos cuydando que o Alcayde era tambem morto: & parecendolhe por não verem bandeira que ficaua detras mais gente esteuerão quedos sem ousarem de mais pelejar. E o Conde vẽdo a grã de merce que Deos lhe fizera à quis segurar, & tomando o despojo dos mortos, leuando o Alcayde escõdido,começou cõ sua batalha muy cerrada de andar pera a Villa com muyto tento, e os mouros hiã a pos elle sem ousarẽ de o cometer, nem se determinarem por não terem Capitã

E o Conde tãto que lhe pareceõ que era em saluo, tendo passado orio doce,mandou alçar sua bandeira. E quando os mouros virã que não era mais gẽte que aquella,ficarão de todo mortos por tamanha mingua passar por elles por tão poucos Christãos os desbaratarem,& leuarem preso seu Capitão. E o Alcayde quando vio a bandeira perguntou ao cõde por sua gente,& elle lhe disse Sabe Alcayde que não trouxe mais que estes poucos, & com estes te desbararey, & captiuey.E o Alcayde ficãdo muyto triste,e marauilhado , disselhe. Conde Deos foy oje Christão,outro dia serà mouro.E na peleja não morreo Christão algum: & assi com muita honra,muyto prazer,&cõtentamento entrou o Conde cõ o Alcayde em Arzila: õde todos cuidauão que nã escapasse Christão algum de preso ou captiuo. Escreueo logo o Conde a elRey esta noua:a qual chegou em Auis de que el Rey teue muyto contẽtamento. E por este tão honrado feito fez logo merce ao dito Cõde da Capitania Darzila, que ora tẽ seu filho octõde dõ Ioã coutinho: & sobre o resgate do Alcayde mandou el Rey a Arzila Ioão Garces escriuão de sua fazenda com poderes, & com o Conde resgatarão oAlcayde em quinze mil

mil dobras de banda, & dez catiuos Christãos, & vinte cauallos bõs: & o Alcayde deixou logo por si dezoyto mouros pessoas principaes, sobre os quaes foi solto, & elles ficarão catiuos a têse acabar de pagar o dito resgate. E ao Conde alem da merce mãdou el Rey muytos agradecimẽtos com muitas palauras de contentamento: & assi aos que com elle forão como tal feyto merecia: & ao que trouxe a noua fez muyta merce.

Capitulo. LXXI.

DE COMO FOY PRESO el Rei dos Romãos em Brujes & de sua soltura: & do q̃ el Rey sobre isso fez.

ESTANDO EL REY em Auis na coresma no Anno de oitenta, & oito lhe vierão cartas de Diogo Fernandez Correa seu feitor em Flandes, & cõ ellas huma carta de crença ao dito Diogo Fernandez de Maxemiliano Rey dos Romãos, que era primo com irmão del Rey, é que lhe daua cõta da grãde guerra que auia antre elle, & el Rey de França, & da esperança que auia de ser muyto mayor, pedindolhe polla muyta razão que antre elles auia, & por outras virtuosas causas q̃ lhe alegou, quisesse antre elles ser medeaneyro, & os contratasse a paz, el Rey polla natural obrigação que a isso tinha, & por sua muyta bondade, & seruiço de Deos, que era aprincipal causa ãtre elle, folgou muito de o aceytar, & o pos logo por obra. E determinou logo mandar por embaixador a el rei de França o Douctor Ioão Teixeyra Chanceller mòr; & com elle por secretario Fernão de Pina com honrada companhia: estã do ja despedido pera partir, veo a el Rei outra noua certa do mesmo Diogo Fernandez, que lhe foy dada em Almeirim bespora de Pascoa, em que lhe certificaua o dito Rey dos Romãos ser preso em Brujes pellos Gouernadores da Cidade, & posto em seu poder com sua vida, & estado em muyto grande perigo, asacando lhe que queria meter na dita Cidade muyta gente darmas pera a meterem a saco, e os matar, & roubar. Sobre o qual caso forão logo sem causa, & indiuidamente degolados, & justiçados muytos dos seus, & ãtre elles entrarão fidalgos honrados, & caualleyros da casa do dito Rey dos Romãos. Com a qual noua el Rey mostrou muyto nojo, & assi toda sua Corte. E el Rei por isso

isso se vestio de panos pretos, & seus paços, & da Raynha & do Principe foraõ logo desarmados dos ricos panos de que estauam armados pera a festa. Em q̃ nam ouue tangeres, nem danças nem cousa algũa de prazer, & assi se fez sempre ate vir noua de como foy solto. E tanto que el Rey soube de sua prisam mandou logo que a embaixada que estaua pera partir nam partisse. E depois de sobre o dito caso ter conselho mãdou logo por embayxador Duarte Galuão do seu conselho com cartas ao emperador, & a elRey de França, & pera outras cousas que compriam & com poder de desafiar & romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos, & com quaesquer que pera sua soltura lhe parecesse necessario. E assi leuou grandes creditos, prouisões, & letras & procurações abastantes pera receber & poder despender ate cem mil ducados de ouro em tudo o que podesse aproueitar pera logo ser solto. E assi offerecimentos & determinação de logo destes Reinos mãdar grande frota & muyta gente em sua ajuda se necessario fosse. E sendo ja o dito Duarte Galuão partido, estando el Rey em Almada pera dali poder tudo prouer, no mes de Iunho logo seguinte vieram a el Rey per mar cartas de Flãdes per q̃ foy certeficado q̃ o dito Rey seu primo era ja solto, & em sua liberdade em poder do Emperador seu payo qual com grãde poder vinha sobre a dita Cidade, & com medo seu o soltarão: as quaes cartas troxe hũ Ioão de Bairos, cõ que el-Rey foy muy alegre, & recebeo muyto prazer, & grande contẽtamento, & assi toda a Corte, & o Reyno todo. E em Lisboa, & na Corte se fizerão solẽnes procisões, e muitas festas, & alegrias assi no mar como na terra q̃ durarão muitos dias: & ao dito Ioão de Bairros fez muyta merce, & assi aos do seu nauio por aluissaras de tão boa noua. E Duarte Galuão depois de ser chegado a Flandes aproueitou muito ao rei dos Romãos, posto q̃ fosse solto assi em virtude de dinheiro, que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianeiro, & requeredor de sua paz, e seguraça, cõ muitos senhores é terras q̃ o dito rey requereo, de q̃ tinha muita necessidade: o q̃ tudo acabou a muito cõtẽtameto seu.

Capitulo. LXXII.

DO CONSELHO QVE teue el Rey sobre o casamẽto do Principe.

ESTAN-

ESTANDO EL REY em Almada no mes de Agosto deste Anno de mil, & quatro centos, & oitenta, & oito teue cõselho com todos os do seu conselho que presentes erão, sobre o casamento do Principe seu filho Porque como atras se disse ao tẽpo que as terçarias se desfizeram em Moura, foy desatado ho casamento do Principe com a Infanta dona Isabel, & ficou concertado cõ a Infanta dona Ioãna mais moça. Ficando logo declarado, que se ao tempo que o Principe ouuesse idade perfeita pera contratar matrimonio per palauras de presente, a Infanta dona Isabel que era mayor esteuesse por casar, que o Principe casasse todauia com ella, assi como de primeiro fora concordado. E porque o Principe então entraua em idade de quatorze Annos, & a dita Infanta dona Isabel não era casada, quis el Rey saber o que neste caso faria: Sobre o qual acordou de o fazer assi saber a el Rey, & a Raynha de Castella per Ruy de Sande, que então era moço da camara, & a el-Rey muy aceito, que depois foy dom Rodrigo de Sande do conselho, & homẽ de muita valia, & de muita rẽda. E com cartas del Rey foy aos ditos Reys que per elle logo respõderão sua final determinação ser darem ao Principe a Infanta dona Isabel por molher. E não na quiserão dar ao filho maior do Rey dos Romãos, que no mesmo tempo lha mãdaua requerer: & de valhadolid despedirão os seus embaixadores sẽ lha quererem dar: & assi el Rey de França, & de Napoles que sobre o casamento da dita Infanta dona Isabel ouue grandes requerimentos, & muytas pendenças. E com este recado que Ruy de Sande trouxe ouue el Rey muito grande prazer, & contentamẽto: & logo foy certeficado que no Anno que vinha se auia de fazer odito casamẽto. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem, & auiamento pera as grandes festas que ordenou de fazer, & pera todalas outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte, com toda sua Corte se partio pera Setuuel.

Capitulo. LXXIII.

DE COMO EM INGALATERA FOY PRESO O CÕDE DE PENAMOCOR.

FOY EL REY NESte Anno certificado que o cõde de Penamocor, não cansando de proseguir com suas forças, & pouco poder a deslealdade que contra

contrã elle, & seu estado, & seruiço ja começara, era passado a Frandes, & a Ingalaterra, soo cõ seu nome mudado em Pero Nunez, cõpraua mercadorias, & cousas pera os tractos, & resgates de Guinè: & andaua requerẽdo & conuidandò pessoas, & armadores daquellas terras pera isso, q̃ ja em algũa maneira se aparelhauão. E el Rey por atalhar cousas de tãto seu desseruiço, ordenou de mandar a Ingalaterra em hũa carauella muito bem armada a Aluaro de Caminha caualeiro de sua casa, que depois foy capitão da Ilha de São Thome, pera que com algũ engano, ou dissimulação prendesse o dito Cõde, & o trazer a estes Reynos, ou matallo quãdo mais nã podesse. E nenhũa cousa destas o dito Aluaro de Caminha pode fazer nẽ teue lugar pera isso, & se veio. E el Rey sobre o caso tornou a mãdar là Ioão Aluarez rangel caualeyro de sua casa, cõ estruçõs, & cartas pera el Rey de Ingalatera em que lhe daua conta da desleal dade do dito Cõde, pedindolhe que por exemplo de Reys, & mais delle, que per bem de suas leãças, & amizades era a isso muy obrigado, o quisesse mãdar prender, & entregarlho, pera nestes Reynos segũdo suas culpas se fazer justiça delle, ou ao menos fosse là preso, & perasempre metido em carcere perpetuo. E el rei de Ingalaterra por em algũa maneira satisfazer a seus requerimẽtos mandou prender o dito Conde no castello de Londres. Do q̃ el Rey foy logo auisado, & com muito prazer despachou logo cõ muita breuidade por embaxador a el rey de Ingalaterra o Lecenceado Ayres dalmada corregedor em sua corte dos feitos ciues, q̃ mui em breue por mar foi là onde ainda o dito Conde era preso, & com muitos fundamentos de direito, & de suas ligas requereo que do dito cõde se fizesse étrega ou justiça, qual mais parecesse razão. E finalmẽte el rey de Ingalaterra depois de sobre o caso auer conselho, se escusou, & não consentio em nenhũ daquelles dous req̃rimẽtos. E ouue per bem q̃ por sossego, & segurança do q̃ a el Rey compria o dito cõde estiuesse em prisão, na qual esteue algum tẽpo, & depois cõ mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisão, & se veio a Barcelona, õde el rei & a Rainha de Castella estauão ao tempo da entrega de Perpinhã: & dahi se foy a Seuilha ónde tinha sua molher, & filhos, dahi a pouços dias falleceo.

Capi-

Capitulo.LXXIIII.

DE COMO CATIVAraõ dom Antonio filho do conde de Villa real, que era capitã em ceita.

NEste anno de oytenta,& oyto,estando el Rei em Benauente lhe veyo recado como dõ Antonio filho segundo de dom Pedro de Meneses conde de villa real, que depois foy Marques o primeiro de villa real,estando por capitam na cidade de Ceita fizera huma entrada em terra de mouros,& trazendo hũa boa caualgada acodio sobre elle tanta gente dos mouros,que lhe pareceo que se nam poderiam saluar senam pelejando com elles, o que fez com muyto ardil & esforçado caualleyro, & pelejou com elles valentemente, & por os mouros serem muytos, dom Antonio foy muito ferido & catiuo, & foram mortos muytos Christãos,em que morreram algũas pessoas principaes, nos quaes entrou Christouão de Mello Alcayde mor Deuora muyto valente caualleiro & pessoa de preço, & Simam de Sousa filho do comendador mor de Christo,& Martim Vaz da Cunha senhor de Tauora,& Fernam Coutinho & outros,os quaes todos morreram como esforçados caualleiros matando primeiro muytos dos mouros. A qual noua el Rey muyto sentio,porque tinha muito boa vontade ao dito dom Antonio,& o tinha em muyto boa conta,& assi a Fernam de Melo, & aos outros,& com muyta diligencia mandou logo a dita cidade socorro,& outro capitam. E Barraixe como sabedor teue maneira como ouue dom Antonio as suas mãos,& o deu, & resgatou pollos arrefens que por elle & seu resgate estauão em Tangere , em poder de dom Ioam de Meneses que o captiuou , & assi foy o dito dom Antonio liure, & tirado de captiueiro per troca de Barraixe.

Capitulo. LXXV.

¶ DA ARMADA QVE el Rey mandou fazer pera Affrica de que foy por capitam Fernão Martinz Mascarenhas, & o que fez.

COMO os desejos del Rey eram fazer sempre guerra aos infieis,& porque se fazia prestes para em pessoa passar em Affrica, neste anno de oytenta, & oyto determinou de mandar

hũa armada sobre hum ardil que lhe tinha dado, & nella por capitães Fernam Martins Mascarenhas seu capitam dos Ginetes, & Ayres da Sylua seu camareiro mor, & com elles quinhentos de cauallo, gente escolhida dos liuros del Rey, & mil homens de pe besteiros & espingardeiros. E estando ja prestes pera embarcarem, & partirem, veyo a el Rey recado dos capitães dalem estando em Almada como a terra Dafrica era auisada da dita armada, & com medo seu se guardauam muito & velauaõ, & punham suas pessoas & fazendas em saluo. Pollo qual a mais da dita armada se desarmou, & mãdou el Rey entam o dito Fernão Martinz Mascarenhas com trinta carauellas, & taforeas, & com elle cento, & cincoenta de cauallo homens fidalgos e caualleiros de sua guarda. Os quaes tanto q̃ desembarcaram em Arzila se ajuntarão per concerto que dantes tinham assentado cõm dom Ioam de Meneses capitam de Tangere, & com o conde de borba que estaua em Arzila, os quais todos fizeraõ quinhentas lanças, & quatrocentos homens depe. E assi juntos foraõ correr ao cãpo Dalcacer quibir alem da ponte, onde os mouros estauão sem receo dos Christãos, onde ate entã gente de guerra dos Christãos não chegara. E entraraõ em hũa aldea grande, donde trouxeram catiuas dozentas & cincoenta almas, & mataram muytos mouros, & tomaram muyta prata & ouro, & muytos despojos, & do campo trouxeram muyto gado & grande caualgada de bestas, e sem danno algum dos Christãos. Sayram a elles mil & setecentos mouros de cauallo, & muita gente de pe, & nam ousaram de pelejar com elles. E os Christãos muito a seu saluo trouxeram tudo a Arzila, onde per seu costume tudo foy repartido. E estando el Rey ainda em Almada lhe escreueram os capitães este feito, com que el Rey folgou muyto.

Capitulo. LXXVI.

¶ DO QVE EL REY fez indo com a Raynha a ver correr touros em Alcouchete.

ESTando el Rey em Alcouchete hindo hum dia de casa a pe com a Rainha, & damas & senhores & muitos fidalgos a ver correr touros no terreiro junto da Igreja. Acertou que metendo hum touro na cancella fogio do corro, & veyo por a rua principal por onde el Rey hia, & diante

diante do touro vinha muita gẽte fogindo com grande grita. Foy o receo tamanho nos que hiam diante del Rey que todos fogiram & se meteram por casas, & traueſſas. E el Rey so tomou a Raynha pola mão, & pos se diante della com a capa no braço, & a espada apunhada com muyto grande segurança, esperou assi o touro, que quis Deos q̃ passou sem entender nelle. De que muytos fidalgos, & outros homens ficarão muy enuergonhados, & elle com muyta honra, & foy sorte que se a el Rey vira fazer a outrem lhe fizera por isso muyta merce, segundo estimaua as cousas bem feytas. E porque dom Iorge de Meneses seu paje da lança, que lhe trazia a espada nam vinha pegado com elle, & ficaua hum pouco atras com has damas quando pedio a espada, & o nam vio, posto que lha deu muyto prestes o arrepelou primeiro que a tomasse.

Capitulo. LXXVII.

DE COMO BEMOHI veyo a estes Reynos & foi feito Christão, & de sua morte.

NO ANNO passado de Mil, & quatrocentos, & oitenta & sete estando Gonçalo Coelho caualleyro da casa del Rey na boca do Rio de Cenaga no Reyno de Ielofo em Guine resgatando Bemohi principe negro, que entam com muyta prosperidade & grande poder gouernaua o dito Reyno de Ielofo, sendo per suas lingoas enformado das muytas virtudes, perfeições, & grandezas del Rey, desejou de o seruir, & pera começo lhe mandou per o dito Gonçalo Coelho hum rico presente douro, & cem escrauos todos mancebos & bem despostos, & assi algũas outras cousas de sua terra. E mandou com elle a el Rey hum seu sobrinho por embaixador com huma grossa manilha douro por carta de creença, que he o custume de sua terra por antre elles nam auer letras, & lhe mandou por elle pedir armas, & nauios. E el Rey com rezam & justa causa se escusou, dizendolhe a defesa & escomunhões que o Papa tinha postas a quem desse armas a infieis, & por elle nam ser Christam lho não podia mandar. E neste anno de quatrocentos & oitenta & oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em hũa caravela das do tracto que corrião a costa, & em pessoa vir pedir a el Rei socorro

ãjuda & juſtiça. E eſtando el Rey em Setuuel, o dito Bemohi chegou a Lisboa, & com elle alguns negros ſeus parentes & filhos de peſſoas antre elles de muyta valia & grande eſtima. E como el Rey ſoube de ſua vinda mandou que ſe vieſſe apoſentar em Palmella, onde logo mãdou prouer os ſeus muito abaſtadamẽte, & a elle ſeruir com officiaes & muyta prata, & todolos outros comprimentos de eſtado, & a todos mandou logo veſtir de ricos panos ſegundo ſuas calidades, & como foy em deſpoſição pera poder vir a corte el Rey lhe mãdou a todos cauallos & mulas muyto bem concertados. E o dia de ſua entrada o mandou receber polo conde de Marialua dom Franciſco Coutinho, & com elle todo los fidalgos, & nobre gente da corte, & mandou el Rey que foſſem veſtidos, & concertados o milhor que podeſſem, & as caſas del Rey, & da Raynha foram todas armadas de ricos panos de ſeda, & de ras com eſtrados reaes, & dorſeis de brocado. E com el Rey eſtaua o Duque dom Manoel irmam da Raynha, & muytos prelados, & ſenhores de titulo, & muytos fidalgos, todos muy ricamente atauiados, & muy galantes. E com a Raynha eſtaua o Principe ſeu filho com outros ſenhores, & damas veſtidas em grande perfeiçaõ, porque acaba do de Bemohi eſtar com el Rey auia logo de ir a Raynha, & aho principe.

¶ E Bemohi parecia de idade de quarenta annos, era grande de corpo, muito bem feito, & mui proporcionado, & mui negro, & a barba comprida & mui to bem poſta. & homẽ de muito bõ parecer, & gracioſa preceſa, e de muyta auctoridade. E os q̃ cõ elle vinhão todos muyto bem deſpoſtos, & gentis homẽs, que logo parecião honradas peſſoas, & os mais deſenuoltos homẽs a gineta que nunca forão viſtos, q̃ corrião a carreira em pè, & em pè correndo ocauallo ſe virauão & abaixauão, & tornauão aleuãtar. E correndo o cauallo, com as mãos no arção ſaltauão da ſella no cháo & tornauão a ſaltar é cima: & corrẽdo a cauallo, lhe punhã ouos, & pedras pequenas na carreira, & de cima dos caualos hião tomando, couſas eſpantoſas, & atè então nũca viſtas: & aſſi outras muito grãdes deſẽuolturas a cauallo, & a pè que lhe el Rey muytas vezes fez fazer perante ſi.

¶ Veio Bemohi muito bẽ veſtido & entrou na ſala õde el Rey o eſtaua eſperando, & o veio receber dous outres paſſos fora do eſtrado

eſtrado com o barrete hum pouco fora. E aſsi oleuou ao eſtrado em q̃ eſtaua hũa cadeira real em que ſe el Rey nam aſſentou, & em pe encoſtado a ella o ouuio. E Bemohi com todos os ſeus ſe lançaram ante ſeus pes para lhos beijarem, & fizeram moſtrança de tomar a terra debaixo delles, & em final de ſojeiçam & ſenhorio, & muito grande acatamento faziam que a lançauão per cima de ſuas cabeças, & el Rey cõ muita honra, & corteſia o aleuantou & per negros lingoas que ahi eſtauão lhe mandou que falaſſe. O qual com graõ repouſo, deſcriçã & muyta grauidade fez hũa fala publica, q̃ durou grande eſpaço, em que para ſeu caſo meteo palauras & ſentenças tam notaueis, q̃ pareciam de muyto prudente principe, nas quaes contou a el Rei com muitos ſoſpiros, e lagrimas ſua deſauentura cauſada per traição que em ſeu reyno contra elle ſe fizera. E m q̃ declarou que ſo el Rei lhe lembrara pera lhe dar ſocorro, ajuda, & vingança, & ſobre tudo juſtiça. E que eſta eſperança tinha nella, porque no mundo elle ſo o podia fazer por ſer Rei tam poderoſo, tão nobre tão juſto, & tam piadoſo, & tam bem por ſenhor de Guine, cujo vaſſallo elle era, pedindolhe por tudo ſocorro, ajuda, piedade, & juſtiça. Dizendo q̃ ainda que ſeu eſcudo era Real por ſua gloria e louuor foſſe de victorias de Reys ricamente bordado, não ſeria agora menos acõpanhado com memorias de Reis que fizeſſe. Que as primeiras per ventura ſerião beneficios de fortuna, & eſta ſeria â propria bondade, & grandeza de ſeu coração. Dizendo mais.. Ho muito poderoſo Deos, ſabe que ouuindo eu as tuas virtudes, & grandezas Reaes, quão aceſos forão ſempre meus eſpiritos, & meus olhos pera te verem, & não ſey porque não foy, porque tanto mais me prouuera que fora em toda minha liure proſperidade, quanto eſte meu deſtroço, & deſterro por ſua triſte condição, menos autoriza minha Fè, & palauras: Mas ſe aſsi era decima ordenado que per outros meyos amim mais fauoraueis, eu não podeſſe vir, & alcançar tanto bem como pera mim he verte, louuo muyto a Deos com minha diſtruição: & ja eſte contentamento aſsi me ſatisfaz que deſta jornada não hirey deſcontente. Dizendo mais, q̃ ſe a juſtiça & ſocorro q̃ lhe pedia, per vẽtura cõtradezia nã ſer elle Chriſtão, como outras vezes por eſcuſa doutro ſemelhãte requerimẽto lhe mãdara dizer, q̃ iſſo não fizeſſe duuida, nẽ agora

o con

o contradisſeſſe, porque elle & todolos ſeus que preſentes eram, a que naõ falecião nobres, & reaes naciméros: aconſelhados em outros tempos de ſuas ſantas amoeſtações vinhaõ para em ſeus reynos, & de ſuas mãos o ſerem logo. E que ſomente a pena & mayor teruaçam que por iſſo recebiaõ, era porque parecia que forças de ſua neceſsidade mais que de Fee lho faziam fazer. E com eſtas, & outras muytas boas rezões ſobre ſua tençam acabou ſua fala.

¶ El Rey lhe reſpondeo em poucas palauras a tudo com muito grande prudencia, alegrandoſe muyto com ſua vinda & muito mais cõ ſeu propoſito de querer ſer chriſtão, pola qual lhe daua neſte mundo, & em ſeu caſo eſperança de ſocorro & reſtituição de ſeu reyno, & no outro ſaluaçam de ſua alma, & com iſto o deſpedio.

¶ Foy Bemohi logo falar ha Raynha, & ao principe ante quẽ fez hũa fala breue com grande tento & muyta deſcriçam, pedindolhe muyto por merce que con el Rey o fauoreceſſem por ſuas grandes virtudes, & nam pollo elle merecer, & a Raynha, & ho principe o receberam com muita honra, & gaſalhado, & aſsi o deſpediram. E foy leuado honradamente aſsi acompanhado como veio a ſuas pouſadas q̃ tinha muy concertadas, & com tudo o q̃ compria pera elle, & pera os ſeus em muyta auondança, & elle muy bem ſeruido com officiaes, & ceremonias, & muita prata, & logo ao outro dia Bemohi veio falar a el Rey, & ſòs apartados com a lingoa falará ambos grande eſpaço, onde com grande aniſo tornou a dizer a el Rey ſuas couſas. E aſsi reſpondeo as que lhe preguntaua muy apontadamente como homem muy ſabido, de que el Rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou feſtas de touros & canas, & momos: & pera as ver teue cadeyra no topo da ſala defronte del Rei em q̃ eſtaua aſſentado. E porque elle requeria a el Rey q̃ o fizeſſe logo Chriſtão ouue por bẽ que antes q̃ o foſſe por ſer da ſeyta de Mafamede foſſe primeiramente enformado nas couſas da Fè: & porq̃ tinha conhecimẽto dalgũas couſas da Biblia falará cõ elle theologos, & letrados que o emformarão, & aconſelharão na verdade. E ordenarão que viſſe, & ouuiſſe primeyro Miſſa: & ouuio hũa del Rey em Pontifical cõ grãdes ceremonias, & acatamẽto: a qual ſe diſſe em grãde perfeição na Igreja de SANCTA MARIA de todolos

todolos ſantos. E Bemohi cõ todolos ſeus, & com letrados Chriſtãos eſtaua aſſentado no coro, e em leuantando a Deos quando vio todos de Ioelhos, & os barretes fora, & com as mãos leuantadas, & batendo nos peitos o adorar. Tirou a touca que tinha na cabeça, & aſsi como todos cõ os joelhos no chão, & a cabeça deſcuberta o adorou, dizendo logo com ſinaes muy verdadeiros, q̃ o que naquella hora ſentira em ſeu coraçam tomaua por clara proua, que aquelle ſoo era o Deos verdadeiro pera o ſaluar. E aſsi foy dous dias ver comer el Rey, que pera iſſo ſe veſtio ricamẽte, & a ſala armada de rica tapeçaria, & com doſel de brocado, & muyta, & muy rica prata, & ſeus officiaes mores com reis darmas & porteiros de maça, & muitos miniſtres & danças, trombetas, & atabales, tudo feyto em grande perfeição, porque el Rey nas couſas que tocauam a ſeu eſtado era ſobre todos muy cerimonial & perfeyto.

¶ E aos tres dias do mes de Nouembro Bemohi foy feyto Chriſtão, & com elle ſeis dos principaes que com elle vieram, as duas horas da noite em caſa da Rainha q̃ pera iſſo eſtaua concertada em muyta perfeiçam, & foram ſeus padrinhos el Rey, & a Raynha, o Principe & o Duque & hum comiſſario do Papa, que na Corte andaua, & o Biſpo de Tangere. E o officio fez o Biſpo de Ceyta que o Baptizou, & Bemohi ouue nome dom Ioam por amor del Rey.

¶ Aos ſete dias de Nouembro el Rey o fez caualleiro, & deulhe por armas hũa Cruz dourada em campo vermelho; & as quinas de Portugal na bordadura. E no meſmo dia em auto ſolemne, & com palauras de muy grande ſenhor deu a obediencia, & fez menajem a el Rey. E aſsi enuiou outra ao Papa eſcripta em Latim, em que contou todo ſeu caſo, & conuerſam a fe, com palauras de muyta deuaçam, & grandes louuores del Rey, & dos outros ſeus foram feitos Chriſtãos vinte quatro na caſa dos contos da dita villa muyto honradamente. E el Rey deu ao dito Bemohi de ſocorro, & ajuda vinte carauellas armadas, & por capitam mor dellas Pero Vaz da Cunha que leuaua por regimento de fazer huma fortaleza na entrada do rio de Cenaga, a qual auia de eſtar ſempre por el Rey. Pera a qual fortaleza foram logo muytos officiaes, & muyta pedra, & madeira laurada, & todalas outras couſas neceſſarias.

E assi pera hũa Igreja com muytos clerigos, & todo o que compria em muyta abondança, pera la fazerem Christãos muytos da terra, & hia por pessoa principal Mestre Aluaro prêgador del Rey da ordem de Sam Domingos. A qual fortaleza el Rey folgou tambem de mandar fazer porque tinha por certo que o dito rio bẽ metido polo sertam vinha pola cidade de Tambucutum & per Mombarce, em que sam os mais ricos tractos, & feyras douro que dizem que ha no mundo, de que toda a berberia de Leuante & Poente ate Ierusalem se proue, & bastece. Parecendo a el Rey que a dita fortaleza para escapola, & segurança do trato seria neste rio em tal lugar grande segurança pera os seus, & pera todalas mercadarias. E este rio & pouco mais adiante foy descuberto em tempo, & per mandado do Infante dom Anrique primeiro inuentor, & descubridor desta empresa & conquistas de Guine. ¶ Partio a dita armada com muyta, & boa gente, & muyta artelharia, & o dito Bemohi, & todos os seus em grande maneyra contente del Rei, porque alem do socorro que lhe deu, & muytas honras que lhe fez, tambem lhe fez a partida muytas merces, & dadiuas a elle, & aos seus. E em fim todas estas obras & despesas, & fundamentos de Bemohi acabaram mal. Porque depois que ho dito Pero Vaz com toda sua armada, & com o dito Bemohi chegou & entrou no dito rio, onde a dita fortaleza se auia de fazer. Tomou sospeitas de trayção contra o dito Bemohi, as quais muitos dezião que não foram verdadeiras por a muyta bondade, & muyto saber de Bemohi, & assi por yr com tanta razam muyto contente del Rey, & com esperança de ser cedo com sua ajuda restituido a seu reynado: antes diziam que com o muyto desejo que o dito Pero Vaz tinha de se tornar para o Reyno, & receo de morrer la, polla terra ser doentia, sem causa algũa matou o dito Bemohi as punhaladas dentro em seu nauio, & tanto que o matou com toda a armada, sem fazer detença nem fortaleza se veyo logo a estes Reynos & chegou a Tauilla onde el Rey estaua que com a morte de Bemohi foi muy anojado, & lhe pesou muyto, & sofreo esta culpa a Pero Vaz porque auendo de o castigar como era razão, chegaua ho castigo a muitos que nisso forão culpados que merecia grande pena. E el Rey estranhou muyto a Pero Vaz matalo assi, porque quan-

quando elle no dito Bemohi achara algũa culpa ou erros, o deuera de trazer a Portugal assi como o leuou, pois o tinha em seu liure poder sem perigo algum. E porem a singular condição, & muyta piedade del Rey, fez sofrer isto, porque auendo de dar castigo, compria que matasse muytos que nisso foram culpados, o que por sua virtude dissimulou.

Capitulo. LXXVIII.

DA CERIMONIA COM que el Rey fez o Marques de Villa Real.

NO anno de quatrocentos, & oitenta & noue, estando el Rei em Beja no primeiro dia de Março com muyta honra & grã de solennidade fez Marques de Villa Real, & Conde Dourem a dom Pedro de Meneses, que era Conde de Villa real, nesta maneira. El Rey estaua ricamente vestido em huma sala armada de rica tapeçaria, & dorsel de brocado, & sua cadeira real em alto estado, & el Rey em pee com a mam posta na cadeira encostada ao dorsel, & com elle o Principe, & o Duque, & muitos senhores & nobre gente todos vestidos de festa, e o Marquez veio de sua pousada a pe acompanhado de muitos honrados e nobres fidalgos, & com trombetas, & atambores charamellas, sacabuxas, & muyta gente, & diante del le homens do conselho delrei, fidalgos de muita autoridade. Hũ trazia nas mãos o estandarte de suas armas com pontas, & outro hũa sua espada muy rica metida na bainha com aponta para cima alta na maõ direita, & outro hũa carapuça de seda forrada darminhos posta em hum bacio de prata laurado de bastiães. E nesta ordem entrou na sala, & foi assi ate chegar ao estrado onde estaua el Rey, & depois de feitas suas mesuras os officiaes fizeram calar a casa, & calada o chançarel mor Ioam Teixeira fez hũa arenga em lingoagem dos louuores del Rey, & dos grandes merecimentos do Marques, & seus muito assinados, & leaes seruiços, & assi dos de que decendia, & declarou que elrey o fazia nouamẽte Marques de Villa real, & Conde dourem. E acabada a oração, que foi muyto bẽ dita elrei fez chegar o Marquez ante si, & tomou a carapuça do bacio, e poslha na cabeça & tomou a espada, & cingiolha por cima dos vestidos, & da cinta lha tirou nua, & com ella lhe cortou as pontas do estandarte, & ficou em bandeira qua-

drada como de Principe: & toniou hũ anel de hum rico diamãte, & per ſua mão lho meteo em hum dedo na mão eſquerda. E acabado iſto o Marques com os jolhos em terra beijou a mão a el Rey, & ao Principe: E o Principe, & o Duque beijarão a mão a el Rey, & aſsi a todos os outros ſenhores, & peſſoas principaes q̃ ahi erão. E o Marques foy aquelle dia conuidado del Rey, & comeo com elle àmeſa, que aſsi era ordenado, em a ſala ricamente armada com dorcel de brocado, & grande baixela, com todolos officiaes, & miniſtros, & muitas iguarias, tudo em muita perfeição. El Rey eſtaua acentado no meio do dorſel, & o Principe à mão direyta: & alem do Principe o Marques, & da outra parte del Rey à mão eſquerda eſtaua o Duque, & aſsi comerão todos có grande feſta. E acabado de comer, & el Rey recolhido, o Marques com muita honra, & muyto acompanhado de ſenhores, & nobre gente, & muytas trombetas & atambores, charamelas, & ſacabuxas ſe recolheo à ſua pouſada. E depois ouue em caſa do Marques muitos dias feſtas de dãças & mui abaſtados bãquetes E como nobre, & grãde ſenhor deu algũas dadiuas hõradas a os officiaes q̃ fizerã ſeus deſpachos.

Capitulo. LXXIX.

DO QVE EL REY DISſe por Ioão de Souſa.

DOM IOÃO DE SOVſa antre muytas boas calidades que teue foy valẽte caualleyro, & muito bõ Capitão, & ſingular caualgador da gineta. E em Caſtella corrẽdo touros em Arevalo perante el Rey, & a Rainha cortou com hũa eſpada a cauallo a hũ grãde & brauo touro de hũ ſò golpe o peſcoço, que logo cahio morto no chão. E aqui ẽ Beja andando aos touros a cauallo perãte el Rey, & a Raynha, & o Principe, & todas as damas por duas vezes matou dous brauos touros de hũa lançada ſò cada hũ q̃ em lha dãdo logo cahirã mortos ſem mais bolir. E eſtando el Rey hũ dia à meſa falãdo niſſo, & gabando muyto eſtas ſòrtes, diſſe o Conde de Borba que erã acertos: & el Rey lhe reſpondeo Verdade he Conde que ſão acertos, mas nũca os acerta ſe não dõ Ioão, & todalas couſas boas fauorecia, & gabaua deſta maneira.

Capitulo. LXXX.

DE COMO FOY HOprincipio, e fim da Gracioſa.

NESTE

NESTE ANNO DE mil & quatrocentos & oité ta & noue pollo muyto deſejo q̃ elRey tinha da cõquiſta de Africa, & aſsi polla Cruzada que pera iſſo lhe fora concedida, de q̃ ja tinha recebido muyto dinheiro. Cuydando muytas vezes como milhor o poderia fazer, & mais ſeruiço de Deos & acrecẽtamento de ſua honra & eſtado, ordenou de fazer hũa Villa com ſua Fortaleza em Affrica polo rio acima de Larache. Com fundamento que dali com ſeus fronteiros, & gente darmas que ſempre nella teria, & com ajuda das outras Cidades & Villas que là tinha, & aos mouros forão tomadas ſe faria muita guerra a Fèz, & Mequinez Alcacerquibir, & toda aquella terra, de que muyta parte ſe poderia per força conquiſtar, ou ao menos conſtrãger a pagarem grandes, & ricos tributos, & depois de ter mandado muitas vezes ver ho dito rio & ſitio da terra determinou fazer a dita Villa, & mandou logo pera iſſo fazer preſtes ſua armada cõ muita gẽte, muitos officiaes, muita artelharia, muita pedra & madeira laurada muyto tijolo, & cal, & ferramentas & todas as couſas neceſſarias em grande abondança: & no começo do mes de Iulho mãdou logo partir a dita armada, & por Capitão mòr della Gaſpar Iuſarte, a fazer, & fundar a dita villa, que mandou por nome a Gracioſa: & não leuaua muytos nauios nem gente ſobeja por lhe parecer que por então não ſeria mais neceſſaria, crendo que em quaeſquer afrontas que dos mouros ſobreuirſſẽ ſe poderia pollo rio ſocorrer, & prouer, cuydando que o dito rio ſe nauegaria em todo tempo cõ caruelas & nauios, & para milhor auiamento & ſocorro de tudo, & mais em breue ſe poder fazer, el Rey com a Raynha, & o Principe, & toda ſua corte ſe foi a Tauilla, onde cada dia de tudo o que ſe paſſaua recebia muytos auiſos. E pera ſe a dita fortaleza logo fazer, mandou el Rey muita & honrada gente de ſua Corte, & começouſſe com muyta diligencia, & preſſa, a lugares de pedra & cal, & a lugares de madeira, & paliçadas fortes, pera que com mais breuidade foſſe cercada. E ſendo diſſo auilado Moleyxeque Rey de Fèz, junto de cujas terras a dita fortaleza ſe fazia, porque do tempo da tomada de Arzilla nas pazes que o dito Moleixeque fez à dita terra com outras ficou em Portugal, ſegundo nas ditas pazes ſe contẽ: conſiderando o dito Moleyxeque que ſe logo no principio ho

não

nam empediſſe, que ſeria cauſa de ſua perdiçam. Fez logo ſobre iſſo ajuntamento geral com os alcaydes,& principaes de ſeu reino,& com os alarues,& enxouuidos,& Colotos ſeus comarcãos,& todos ſem algũa diferença acordaram de virem cercar como logo cercaram a dita villa,em que el Rei de Fez veio em peſſoa, & com elle Moleyhea ſeu filho mayor,& com quarenta mil de cauallo, & outra muyta gente de pe ſem conto poſeram de todalas partes cerco a dita villa, & tã bem nam deixaram liure o dito rio de hũa parte, nem da outra contra a foz,porque da terra empediſſem aos Chriſtãos qualquer ſocorro que por elle lhe foſſe,& por muyta gente dos mouros começar a vir ſobre a dita fortaleza,& aſsi por o dito Gaſpar Iuſarte adoecer,& a cauſa ſer de mais peſo do que ſe cuidou. Mandou el Rey a dom Ioam de Souſa do ſeu conſelho, peſſoa muyto principal & muyto valente caualeiro,com muyta mais gente pera na dita fortaleza ficar por capitam,& com a gente que leuou & a que na dita fortaleza eſtaua foram por todos mil,& quinhẽtos fidalgos,& caualleiros,todos da caſa,& liuros del Rey,& a frol de toda a Corte, & depois crecendo mais o poder dos mouros, & ſendo ja el Rey enformãdo no certo do ſegredo do rio, e do perigoſo ſitio da dita fortaleza,por lhe certeficarem que em nenhũa maneira ſe podia ſoſtentar. Ordenou mandar Fernam Martins maſcarenhas capitã dos ginetes,& da guarda,& dom Diogo Dalmeyda, que depois foy prior do Crato, & dom Martinho de Caſtelo branco veador de ſua fazenda, que depois foy Conde de Villa noua, todos tres homens de muyta authoridade, & vallentes caualleiros, & muy aceitos a el Rey pera com ſua tornada depois de tudo muito bem verem ſe enformar delles,& determinar o que ouueſſe de fazer ſe ſoſtella,ou deixalla. E ſendo elles na dita villa da Gracioſa,veio ſobre elles Moleyxeque Rey de Fez com todo ſeu poder, & ellesparecendolhe que polo que cumpria a ſuas honras,& a ſeruiço del Rey nam deuiam de deixar o dito cerco,ficaraõ la, & reſponderão a el Rey por eſcripto. No qual tempo dom Ioam de Souſa capitam da dita villa adoeceo a morte,de maneira que não podia acudir a couſa algũa que compriſſe, & por nam morrer por mingoa de fiſicos, & couſas neceſſarias a ſua ſaude,ordenarã todos que ſe vieſſe logo a curar a Portugal. E porque dom Ioão eſta-

eſtaua de maneira que nam podião alfazer vendo que cõpria ficar por capitam na dita villa, & como muito prudente vendo q̃ os ditos dom Diogo, dom Martinho, & o capitam Fernão Martinz eram taes peſſoas & de tanto merecimento, que deixando o carrego a hum os dous ficarião agrauados. Lhe fez ſobre iſſo hũa fala & diſſe que antre todos deitaſſem ſortes quẽ ficaria por capitam, o que aſsi fizeram, & a ſorte cahio em dom Diogo Dalmeida, a que logo dom Ioão entregou a villa, & ſe veyo curar a o Reyno, & todos os outros ſem algũa differença o ouueram por capitam. E os mouros vendo a pouca gente dos Chriſtãos em comparaçam da ſua, & vendo o pequeno repairo da villa tinhão por certo que nos primeiros cõbates que muy rijamente lhe deſſem logo por força os tomariam com mortes & catiueiros de todos. E com eſta eſperança combateram a villa muy fortemente por muitas partes, & vendo o grande dano, & eſtrago que os Chriſtãos nelles fizeraõ con ſuas armas, & furioſos tiros de fogo, & o forte repairo que na fortaleza tinham feito para ſua defençã & conhecendo abondade & grã de valentia de ſeus corações que tinham nam ſomente pera ſe defender, mas ainda pera lhes offẽder, ja deſeſperados deſte primeiro fundamento, determinaram pera os poder vencer por lhe odito cerco mais afaſtado como logo poſeram, & em hũa parte do rio que abaixo da fortaleza daua, vao o atraueſaram com hũa muyto forte eſtacada dobrada, & cheya toda de ceſtos de pedra antre hũa, & outra, pera que o rio per nauios grandes, nẽ per barcas pera cima contra a villa ſenaõ podeſſe nauegar, com que os Chriſtãos de todo foſſem de ſocorro por agoa deſeſperados. E por defenſam deſta eſtacada porque a não desfizeſſem poſerão junto com ella de hũa parte, & da outra do rio muitas bõbardas groſſas, & outros tiros de fogo: os quais erão ſempre guardados de gente ſem numero, fazendo com iſto ſuas contas que os Chriſtãos de canſados, & vencidos de doenças & fome, & não tendo eſperãça de ſocorro ſe darião, & deixarião catiuar: & como os da Villa diſto forão certificados, ouue antre elles alguma confuſão, & foy ainda mais quãdo ſouberão que Ayres da Sylua camareiro mõr del Rey que era Capitão mòr da frota, que eſtaua na fôz do rio, com todas ſuas forças, & deligencias que niſſo pos não podera desfazer, nẽ chegar

gar à dita estacada pola grande resistencia dos mouros. E porem porque os mais eram fidalgos, e de esforçados coraçõis nam cahiram em desmayo nem fraquezas, mas cobraram viuo esforço com que se fortaleceram, & proueram em seus mantimentos, & prouisões perase defenderem, & manterem o mais tempo que fosse posiuel, sendo muyto confiados na bondade, & grandeza del Rei q̃ quando compriſſe em pessoa os socorreria. E de todo este caso foy el Rey logo auisado em Tauilla, com que foy posto em grãde pensameto porem como Rey, q̃ nas couſas da fortũa fora muitas vezes victorioso, & nunca vẽcido, deu logo grande auiamento a mãdar mais nauios, & mais gente cõ mais armas, & artelharia, pera cõ Ayres da Sylua cometerẽ de desfazer per força a estacada, & repairos do rio, pera hũa vez as pessoas dos cercados ao menos se saluarẽ, que era o que sobre tudo mais desejaua. Porque polla enformação q̃ ja a este tẽpo tinha do lugar, & terra ser naturalmente doentia, & o rio não se poderẽ todos os tempos nauegar atè a dita fortaleza, ja tinha assentado q̃ em caso que o dito lugar fora feyto, e não ser cado de o mãdar despouoar, & derribar.

Capitulo. LXXXI.

¶ DE COMO EL REY determinou de hir em pessoa, & do que disse a dom Ioam de Branches.

TAnto que os nauios de socorro partiram, teue el Rei conselho geral com todos os que presentes eram, da maneira que socorria aos cercados, porque com todo seu poder determinaua os liurar. E todos quantos eraõ sem ficar algum lhe aconselharam q̃ em nenhũa maneira passasse em pessoa por ser ja na entrada do inuerno, & a costa ser mui braua & perigosa & muyto ma desembarcaçam & outros muytos perigos, do que el Rey ficou triste & sem dar reposta algũa do que queria fazer. E em se leuantando do conselho lhe disseram que a porta estaua dom Ioão de Branches, que entam chegaua de Lisboa pera o seruir no dito socorro. E porque era muyto valente caualleiro e sabia muito na guerra o mandou logo entrar, & fez tornar assentar todos, & pos dõ Ioão junto de si. E deulhe conta da noua que lhe viera, & como tinha determinado de com todo seu poder socorrer aos cercados & como todos os que presentes

estauão

eſtauão por muytas razões lhe aconſelhauão que em nenhũa maneira paſſaſſe em peſſoa. E que primeiro que a iſſo deſſe ſua reposta queria tomar ſeu parecer como de homem que tambẽ ſabia a guerra, & era muyto bom caualleiro, & dom Ioam lhe reſpondeo. Senhor, beijo as mãos a voſſa Alteza por eſta honra que me faz, & as palauras que me diz & eu ſenhor ſam em contrairo do que a todos parece, & meu parecer he que tanta & tam nobre gente como voſſa Alteza quer mandar, nam fieis ſenhor de ninguem, ſenão de voſſa peſſoa, porque ſo com vos verẽ todos morrerão diante vos, & ſem voſſa viſta nam ſey o que cada hum fara & mais a tamanha neceſsidade de tanta, & tam nobre fidalguia, he razão que voſſa Alteza por ſeu ſingular esforço, & grandiſsimas virtudes lhe ſoccorra, como de tal Rey ſe eſpera. El Rey folgou muyto de o ouuir, & muito ledo lhe diſſe. Dom Ioam eu tinha ja iſſo determinado, & porq̃ todos eram contra mim nam tinha dado minha reposta, & agora que vos tenho por minha parte, digo que em toda maneira ey de paſſar em peſſoa. E todos me perdoay por nam tomar voſſos pareceres, que antes que dom Ioam viesſe o tinha aſsi aſſentado, & ſe perigos paſſar em muyto maior perigo eſtão muytos fidalgos, & caualleyros por me ſeruirem, os quaes eu muito eſtimo, & tambem Noſſo Senhor darà ſua ajuda, pois que he por ſeu ſeruiço, & cõtra os inimigos de ſua Sancta Fè Catholica, & com iſto ſe leuantou: & como Principe muy esforçado, virtuoſo, & piadoſo por ſaluar os ſeus, determinou logo o mais ẽbreue que podeſſe lhe ſocorrer em peſſoa. E per dadiuas que mandou dar a Mouros lhe leuarão recados aos cercados como elle hia logo ẽ peſſoa ſocorrelos: os quaes na ſò confiança de ſua palaura que auião ja por obra muy verdadeira cobrarão hum nouo esforço, & muyta eſperança de ſedo ſerẽ remedeados. El Rei mandou logo com muyta diligencia fazer per todo o Reyno apercebimentos gèraes, & pera tẽpo muito breue, & com palauras de muyta obrigação, em eſpecial afirmãdo que hia em peſſoa, que não foy neceſſario fazeremſe conſtrangidas apurações: porque os muy velhos, & os muito moços que por ſuas idades erão diſſo eſculos ſe conuidauão, & eſquecidos de ſuas forças, & fazendas ſe fazião, & preſtes pera hir com elle, & não ficarem em Portugal, todos com muy verdadeira võtade de o ſeruirem

uirem atè ha morte. E desta determinação que el Rey tomou de em toda maneira socorrer em pessoa, & descercar seus fidalgos, criados, & caualleyros, foy logo el Rey de Fèz auisado. E por lhe jà começar de fogir a gente de seu arrayal escarmentados muytas vezes de cruas mortes, & feridas: E principalmẽte temendo muyto a passagem del Rey, parecendolhe que vendosse com elle em batalha seria destruydo. Em vez de fazer guerra cometeo paz ao Capitão mòr da frota Ayres da Sylua, que em nome del Rey estaua, de que lhe enuiou hũ assento, pello qual lhe aprazia dar lugar aos Chistãos cercados na Gracioſa a deixassem, & que com todalas armas, artelharias, caualos, & tudo quanto teuessem sahissem, & se fossem liures, & seguros, & que el Rey de Portugal lhe confirmasse a paz que el Rey Dom Affonso ao tẽpo da tomada de Arzila com elle firmara.

¶ Ho qual assento Ayres da Sylua logo aceitou, & sobre elle manteue aos Mouros tregoas atè o notificar a el Rey, que logo com muita breuidade lho fez saber: & foy delle muy alegre e contente, por que pollo dito assẽto da paz não se tolhia poder cercar, & tomar quaesquer Villas, e lugares do dito Reyno de Fèz q̃ se pera isso offerecessem. E per elle sem perigos nem outras despesas cobraua sua gente cercada que sobre tudo desejaua. E pera confirmação, & aprouar o dito assento, enuiou logo Rui de Sousa, & dom Affonso de Monroy Mestre Dalcantara: & Diogo da Sylua de Meneses ayo do Duque, que depois foy Conde de Portalegre, todos do seu conselho, & homẽs de muyta auctoridade, muy esforçados, de muyto bom saber, & de que muyto confiaua. Os quaes com Ayres da Sylua juntamente o confirmàrão, & segurârão por escriptura & contrato feito em xames, a vinte sete dias de Agosto, do Anno de Mil, & quatrocentos, & oytẽta, & noue, & dadas de hũa parte, & da outra seguros arrefens, os mouros que no dito cerco estauã se partião: & os Christãos cercados se recolherẽ à frota cõ saluamento de suas pessoas, & fazendas, & artelharias, caualos, & armas, & quanto na Fortaleza tinhão, & com toda a frota se vierão a Tauila, onde el Rey, & toda a sua Corte o receberão cõ muito amor, & prazer, & muita honra. E el Rey mandou logo desperceber a gente do Reyno, & lhe agradeceo muito sua lealdade, & grãde breuidade & muito

to amor,& vontade com que se apercebião pera o seruir,q̃ certo foy muyto para estimar.

E de Tauila foy el rei com a raynha & o Principe, & o Duque andar pollos lugares do reino do Algarue prouendo,& remedeando algũas cousas, que pera bem & assossego daquelle reino,& moradores delle cõprião,em q̃ muito aproueitou. E acabado veioſſe a cidade de Euora, onde entrou a sete dias de Nouembro deste anno de oitẽta,& noue, & na Cidade ouue rebates de peste, que el rey sofreo & remedeou por soster & conseruar asaude da cidade,em que tinha ordenado ser o recebimento & festas do casamento do Principe seu filho.

Capitulo, LXXXII.

DO QVE EL REY passou com Pero Pantoja em Tauila.

NO tẽpo do socorro da graciosa por se elrei achar em Tauilla sem dinheiro, por lhe tardar de Lisboa da casa da Mina,onde por elle tinha mandado,& comprir fazerse logo prestes hũ nauio pera hir com hum recado mandou dizer a Pero pãtoja q̃ lhe agardeceria mandarlhe emprestar por sete, ou oyto dias mil justos, q̃ erão seiscẽtos mil reis,os quaes lhe Pero Pantoja logo mandou,& lhe ofereceo muyto mais q̃ tinha, pedindolhe muyto por merce que o não tomasse doutrem senã delle,pois quanto tinha sua Alteza lho dera,o que el rey muyto aguardeceo. E dahi a cinco dias veyo o dinheiro q̃ el rey esperaua, & mandou logo dar a Pero Pantoja setecentos mil reis, & elle os não quis tomar, & se veio logo agrauar a el rey,dizendo q̃ pois seruia sua Alteza com tam verdadeira vontade, & tinha pera o seruir muito, de que lhe elle fizera merce,que como lhe daua ganho do seu dinheiro em cinco dias que oteuera,que não se faria mais a hum mercador cobiçoso. El rey lhe respondeo ora pois que vos agrauais, tomai oytocentos mil reis,& se mais falais palaura tomareis no uecẽtos mil, & mandoulhe dar oitocentos mil reis, emprestandolhe seiscẽtos mil, que desta maneira agardecia osseruiços q̃ lhe fazião, & tambem por isso quando lhe cõpriadinheiro sem interesses lho emprestauam.

Capitulo. LXXXVI.

DO QVE EL REY fez a dous fidalgos que vieram de Arzilla.

ESTando em Arzila por Capitão dom Ioã de Meneſes que depois foy Conde de Tarouca & Prior do Crato, fazia muyta honra aos homens, & dona Ioana de Vilhena ſua molher fazia tanto gaſalhado & tanta honra a todos, que era diſſo la, e ca muyto louuada de que elrey lhe mandaua muytos agardecimentos. Vieranſe dous fidalgos honrados de Arzila, onde eſtauã por fronteiros, deſcontentes do Capitam ſem cauſa, & quando beijaram a mam a el Rey os fauoreceo & fez gaſalhado, perguntandolhe como vinham, & pellas couſas de la, & pediolhe a carta do Capitão como todos coſtumauã trazer, & elles lhe diſſeram que ha nam trazião, & el Rei lhe diſſe Segundo iſſo parece, que quando vós partiſtes nã falaſtes a eſtalajadeira, que tambem agaſalha todos. Ora tornai uos logo, & nam venhays de la ſem carta de dom Ioam. O que aſsi fizeram ſem detença algũa iſto porque ſem cauſa ſe vierão ſem lhe falar, & queria ſoſter a honra de ſeus Capitães.

Capitulo. LXXXIIII.

DO QVE EL REY diſſe a Ruy Dabreu, & a Duarte do Çaſal.

RVY Dabreu Alcaide mor Deluas era homem que el rey eſtimaua & fazia muyta honra, por ſer muyto bom caualeiro & homem de que el Rey confiaua, & falandolhe hum dia Ruy dabreu em hum ſeu requerimento ſe agrauou delle, elrey lhe diſſe. Ruy Dabreu, tomay tomay hũa couſa de mi como damigo. Quando pedirdes merce nam lembreis nenhũns agrauos, que nam ſe contentaua fazer merce aos homens, mas aindalhes enſinaua como a auiam de pedir. E Duarte do Caſal era valente homem de ſua peſſoa, e mandou requerer hũa couſa ael rey, & nam lhe falaua niſſo, & vindo el rey hum dia pera comer em Euora na ſala o vio, & perante muitos o chamou, e lhe diſſe alto Duarte do Caſal, ſe vos tendes mãos, porque naõ tẽdes lingua pera mefalar, pois eu folgo de ouuir quem as tem, ora pois que tendes mãos tende lingua, & eſtas honradas palauras lhe diſſe perante muytos, porque era bom caualleyro.

Capitulo. LXXXV.

DO QVE EL REY diſſe a Fernam Serram.

A pri-

A Primeira vez quando el Rey entrou na Cidade de Lisboa, foi hũa muito grande entrada, & soleníssimo recebimento degrandíssimas festas, & muytos & grãdes gastos & despesas, cousa q̃ foi nomeada por grande, & ouue ahi homẽs que gastaram muito; & hum Fernã Serram caualleiro cidadam de Lisboa homem honrado, vendeo duas quintas, & gastou tudo em atauios & vestidos, antre os quaes fez hum gibam borlado de pedras, & pedraria que valia muyto. El Rey porque fora demasia pesoulhe, & teuelho a mao recado, & por não parecer a alguem que elle fauorecia & folgaua dos homens lançaré o seu alóge, hum dia a mesa lhe disse perante todos. Fernaõ Serram quantas quintas fazem hũ gibam, que não deixaua passar cousa malfeita sem reprensam, ou castigo.

Capitulo. LXXXVI.

DO QVE EL REY fez a Diogo Dazambuja quando casou sua filha, & a Pero de Melo.

Diogo dazaõbuja era homẽ que el Rei tinha em muito boa cõta & estima, & a q̃ tinha muyto boa vontade, & fazia muyta honra & mercẽ, & quando casou sua filha dona Cecilia com Francisco de Miranda, foram recebidos com muita honra perante el Rey & a Raynha em hũa sala com muyta gente, & grande seram de danças, & muitos galantes, & em nos recebendo no estrado, Diogo Dazá bũja era muito manco de hũa perna que quasi lhe fora cortada nas guerras, & estaua junto com os degraos, & com a muyta gente que chegou, era muito maltratado, & tanto que senam podia ter, & el Rey o vio, & veyo à borda do estrado & tomou o polla mam & sobio o encima & disselhe alto, que o ouuiram muytos. Saluayuos ca & charnẽ vos como quiserem, & assi este ue com muyta honra per ante todos encima no estrado, que he lugar de Reys & principes. E Pero de Melo fidalgo de sua casa, era muito bom caualleiro, & muyto desmanhoso, & hum dia leuando de beber a elrei a mesa hialhe tremẽdo a mão, & em q̃ rẽdo tomar a salua cahiolhe o pucaro com a agoa no cham, de q̃ ficou muito corrido, e algũas pessoas principaes começaram de reir, & el Rei disse alto. Deque vos rides, nunca lhe cahio a lança da mão, ainda que lhe cahisse o pucaro, de que Pero de Melo

ficou muito cõtente, & tornou lhe a dar de beber.

Capitulo. LXXXVII.

DO QVE EL REY fez ao capitão da ilha da Madeyra.

SImão Gonçaluez da Camara capitão que foy da Ilha da Madeira em vida de seu Pai Ioam Gonçaluez da Camara, sendo elle erdeyro da casa que de seu pai erdaua, chamauase Simã de Noronha, q̃ era o apelido de sua mãy. E el rey tanto q̃ o soube mandoulhe logo dizer, que naquella ora se chamasse o apelido de seu pay, pois delle auia de herdar tam honrada casa, se nam que passaria a soccessaõ della em Pero Gonçaluez da Camara seu segundo irmam. Pola qual Simam de Noronha se chamou logo Simão Gonçaluez da Camara dahi ate que faleceo & foy logo beijar a mam a el Rey polo bom ensino que lhe dera, & el Rei folgou muyto cõ isso, & lhe fez honra & fauor.

Capitulo. LXXXVIII.

DO QVE EL REY fez a Ioão Aluarez o Gato.

HVM Ioão Aluarez o Gato caualleiro da casa delrey era filho de hum pobre almocreue, & por ser grande pensador, & concertador de cauallos & mulas veio a ter, & valer muito, & ser honrado & estimado de todos, & del Rey fauorecido & hindo el Rei hum dia de Ecora pera estremoz hia Ioão Aluarez em hum muyto fermoso ginete mui atauiado, & elle muito bem vestido, & concertado, cõ muitos seruidores, & no caminho topou com o pai que hia cõ suas bestas carregadas, & em vẽdo o filho tiroulhe o barrete, & fezlhe hũa grande mesura, & elle nam quis falar ao pay, & fez que o não via, porque se despreZaua delle, & tendo fazenda não o ajudaua pera que deixasse tão baixo officio. Foy isto dito a el Rey, & ouue disso tamanho desprazer q̃ nunca mais quis ver o dito Ioão Aluarez, & lhe mandou logo dizer que nã parecesse mais diante delle, porq̃ o homem que desprezaua seu pay, & lhe nam fazia bem podendo o fazer nam era pera se fiarem delle. E o dito Ioam Aluarez se foy logo enojado a hũa sua herdade onde dahi apouco acabou mal que o mataram huns seus lauradores.

Capitulo. LXXXIX.

¶DA MERCE QVE El Rey fez a Ioão Goo.

FOy el Rey hum dia de Euora a ouuir Missa a nossa Senhora do Espinheiro, & por fazer grande calma, & muyto po, & yr muyta gente com elle se recolheo depois da missa dẽtro no mosteyro, & mandou dizer á todos que se fossem acomer q̃ elle queria ficar soo. Foramse logo como mandou, & depois de serem hidos el Rey sahio cõ muyto poucos senhores: & pessoas principaes q̃ com elle ficarão. E quatro caualleiros em q̃ entraua hum q̃ se chamaua Ioã Goo não se foram, & vinham detras delle & fizeram po, & el Rey virou atras, & disselhe. O sancta Maria, se mandei atodos que se fossem a comer, porque vos nam fostes, & me vindes enchendo de poo, respondeo o Ioam Goo, & disse. Senhor os q̃ tinhão de comer se foram, & os q̃ aqui vem não tem q̃ comer, & el Rey lhe disse. Prometo vos Ioão Goo q̃ eu vo lo dè, & muyto cedo, & logo aquelle dia a tarde o mãdou chamar, & lhe deu a comenda da Freirea em Euora, & aos outros fez merce.

Capitulo, XC.

DA HONRA QVE el Rei fez a Mestre Antonio.

MEstre Antonio Surgiam mor destes Reynos foy Iudeu, & quãdo se tornou Christão, el Rey folgou muyto, e lhe fez muyta honra, porque lhe tinha boa vontade, & era bom letrado. E quando foy baptizado el Rey foy cõ elle a porta da Igreja, & o leuou pella maõ com muyta honra, & muito bem vestido dè vestidos ricos q̃ lhe el Rey deu de seu corpo, & foi seu padrinho, & depois de baptizado quando lhe quiserã por o capello não vinha no bacio por esquecimẽto, & querendo yr por hũa toalha pera dellase tirar, disse el rey. Pera cousa tam sancta não he necessario tanto vagar, e perante todos desabotoou o gibão. & tirou a manga da camisa fora, & della rompeo & tirou o capello. Que desta maneira honraua os que se tornauam a fe de nosso Senhor Iesu Christo,

Capitulo. XCI.

DO QVE EL REY disse por dous ladrões que enforcaram em Portel.

MAndou el Rey hũa grande alçada de certos Desẽbargadores a Comarca Dalentejo & em Portel andauaõ dous Irmãos a saltear a caualo & roubauã pola comarca muytas pessoas, & erão taõ valentes homẽs & armados, de maneira que as justiças não ousauão de os cometer por cousas que ja tinhaõ feytas sobre os quererem prender. Souberã os dalçada como estauã em Portel, & com muyta gẽte deraõ sobre elles, & fizeram em sua prisaõ tantas finezas q̃ se falou muyto nisso, que nunca os poderão prender senã depois de muyto feridos, & tão cansados q̃ se não podião bolir, & elles tinhaõ feridos, & desbaratados tantos, que pareciam q̃ naõ eraõ homẽs, senaõ fortes bestas brauas. Foram logo ambos enforcados, & quando os dalçada escreueram o caso a el Rey, pesoulhe muyto de serem mortos & disse que não quisera q̃ matãraõ taes homẽs, porque muyto milhor fora perdoarlhes, & mãdalos aos lugares dalem, pois q̃ taõ valentes eraõ, q̃ la fizeram muito seruiço a Deos & a elle. E aos dalçada escreueo, q̃ tais homẽs naõ deueraõ de condenar, e justiçar sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimaua os homẽs q̃ em qualquer cousa faziaõ aos outros auentagem, que sendo estes ladrões salteadores por serem muito esforçados & forçosos lhe pesou porque os matarã & lhes quisera dar a vida.

Capitulo. XCII.

DO QVE EL REY escreueo ao Conde de Borba sobre Fernam Caldeira.

HVM Fernam Caldeirã cõtador, que depois foy de Arzila muito bom caualeiro de sua pessoa, tinha hũa sua irmaã solteyra em Arronches, & tendoa casada honradamente em Lisboa, foi la para a trazer, & dãdolhe conta ao que hia, ella lhe disse que naõ podia ser, porque era casada com hũcaualleiro dahi homem honrado que se chamaua de Sequeira. Do q̃ Fernão Caldeira ficou agastado, & foy logo em busca delle, & lhe disse o que sua irmãa lhe dissera, & lhe pedio por merce se assi era que a recebesse, & que elle lhe daria o casamento que fosse rezão. E o Sequeira lhe disse que não era casado com sua irmaã, nem na conhecia, nem auia com ella de casar. E Fernaõ Caldeira lhe tornou a dizer, ora peçouos muito por merce, q̃ pois atequi a naõ

não conheceis, que daqui por diante a não conheçaes,& assi se apartarão. Teue Fernam Caldeira tal espia sobre elle,q̃ dahi a muy poucos dias soube como jazia com a irmãa. E soa meya noyte fez hum buraco em hũa parede, por onde entrou com elles,& os matou a ambos, assi ao caualleyro como a irmãa,& se acolheo logo a Castella,& de Cestella se passou a Arzila. Foy el Rey disso sabedor, & quãdo soube que era em Arzila,escreueo logo hũa carta ao Cõde de Borba,em que lhe dezia. Fernã Caldeira he la por fazer hũ feyto de homem,agardecer vos ey muyto honrardelo & fauorecer delo,porque de toda a honra q̃ lhe fizerdes eu receberei muyto prazer & contentamento,pois pola honra fez tal feyto.

Capitulo. XCIII.

DO QVE EL REY fez a Gomez de Figueredo prouedor Deuora.

ELRey hindo hum dia passeando a caualo em Euora, veyo a elle hum Iudeu, & deulhe capitulos de Gomes de Figueredo prouedor da comarca que fora muyto priuado,& camareyro delRey dom Affonso seu pay. E el Rey porque vio q̃ ouuirã o que o judeu dezia por dissimular acenou aosmoços de stribeira que o arrepelassem,& disse alto, Traziame capitulos de Gomez de Figueredo. E depois soo secretamente mandoo chamar o judeu, & vio os capitulos, & por ser cousas de que ouue desprazer, dahi a muytos dias mandou chamar Gomez de Figueredo, & soo o reprendeo muyto, & lhe disse, que senam fora feytura de seu pay,q̃ elle o castigara bem,alem de lhe tirar o officio. Porem por não dizerem que hia cõtra as cousas del Rey seu pay, téria nisso temperança. E lhe fazia saber que elle lhe tinha tirado seu officio pollo não seruir nelle a sua vontade, & por nam cuidarem que o deshonraua nem lho tiraua por descontentamẽtos que delle teuesse lhe fazia merce doutro muyto milhor, & de mais honra,q̃ era veador da casa do Principe seu filho, que lhe logo deu sem ninguem saber que el Rey fora delle descontente, & tudo por ser feitura delrei seu pai, & depois da morte do Principe por o dito Gomez de Figueredo ser mui hõrado,& muyto bom caualleiro,& homem de muito bõ saber,lhe tornou el Rei com grãdes escõjurações a dar o dito officio.

Capitulo. XCIIII,

DA MERCE Q VE EL Rey fez a hum desembargador por dar hũa sentença contra elle.

TEndo Ioão roinz Paes contador mor de Lisboa hũa demanda em que muyto hia cõ el Rey se louuarão ambos em juizes, os principaes letrados q̃ na relação auia,& pessoas virtuosas,que erão o doutor Rui Boto Chançarel mor,&o doutor Fernaõ roinz adayam de Coimbra,os doutores Ioão pirez, & Ruy da Grãa, & o Vigairo de Thomar,que depois foy bispo da Guarda & prior de S. Cruz, & todos derão sentença contra el Rey. E quando lho foraõ dizer,disse que folgaua muito, & pois que todos foram contra elle que seria por lhe não acharẽ justiça, & perguntou qual fora o que primeiro votara,disserãlhe que o Vigairo de Tomar, q̃ viuia com o Duque. O qual logo mandou chamar,& elle vindo com receo,el Rey muyto cõtente lhe disse. Vigairo eu vos tiue sempre em muyto boa cõta,& agora vos tenho em muyto milhor,por serdes o primeyro que votastes contra mi, que os bons & virtuosos assi o ham de fazer quando eu nam tiuer justiça, & pera verdes quanto com isso folgo & volo agardeço,hi falar com Antam deFaria & elle vos dara duzentos cruzados, de que vos faço por isso merce pera ajuda de vossa despesa. O Vigairo lhe beijou a mam,& teue muyto em merce & foy a Antam de Faria q̃ lhos logo deu.

Capitulo. XCV.

DO Q VE EL REY fez a Aluaro Mascarenhas sobre outra demanda.

OProcurador dos feitos del Rey andando em demãda com Aluaro mascarenhas sobre cousas da Mina, onde estiuera por Capitão, estes mesmos doutores forão juyzes da causa, & deram sentença contra el Rey & o doutor Fernam roiz se foy a elle & lhe disse Senhor deme vossa Alteza aluissaras que julgamos contra vos. El Rey disse que lhas prometia,& mandou a todos que tornassem ver o feyto outra vez se por ventura era em obrigação a Aluaro Mascarenhas por auer hum anno que o trazia em demanda. Viramno todos

todos, & depois de bem visto lhe disserão que lhe nam era obrigado em cousa alguma, por quanto tiuera razão de alegar, & el Rey lhe fez toda via por isso merce de trinta mil reaes de tença.

Capitulo. XCVI.

DO QVE EL REY sobre outro feyto passou com o doutor Nuno Gonçaluez.

ESTando el Rey hum dia com desembargadores sobre hum feyto seu, depois de lido, & a casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçaluez. Senhor, nos não podemos aqui votar neste feyto, perguntou el Rey porque disse o doutor. Porque vossa Alteza he parte nelle, & esta presente. El Rey leuantouse em pe, auendo disso desprazer, & disselhe. Isso me aueis vos de dizer? como em mim se entende isso, se eu saõ a mesma justiça, como ey de ser parte. Respondeo o doutor. Senhor, que vossa Alteza seja a mesma justiça, como o feito he com vosco vos sois parte. E el Rey com paixam pasceou hũ pouco polla casa sem fallar nada. E tornou logo a mesa, & encostado nella em pe disse. Doutor eu vos agardeço muyto o q̃ me disseste, & fizestelo como muyto bom homem que sois. E a mim me parece assi como a vos, que não deuo de ser presente, & por isso me vou, & todos julgai segundo vossas consciencias, & sahiose logo, & deixouos sos.

Capitulo. XCVII.

DE HVM HOMEM a que el Rey deu a vida sendo julgado a morte.

ANtes das Festas do casamẽto do Principe dom Affõso em Euora, foy el Rey a Relação hũa sesta feira, como sempre fazia, & na mesa grande era julgado hum homem a morte, por matar outro, & foy trazido diante del Rey, & por saber q̃ era dado sentença que padecesse, disse. Senhor quatorze annos ha que sam preso, & em quanto tiue fazenda pera peitar sempre me alongaram meu feyto, & agora que ja nam tenho cousa algũa me julgaram a morte, & se entam me matarão eu soo padecera, & a minha molher & filhos ficaralhe fazenda pera se manterem, & agora senhor matam todos pois tudo gastei por

alongar ā vida, olhe vossa alteza isto com olhos de piedade,& de tam virtuoso Rey como he. El Rey ouuindo as palauras ficou muy triste,& vio o começo do feyto,& quando achou que dezia verdade,& que auia quatorze annos que era preso,disse aos desembargadores. Milhor merecieis vos outros todos a morte que este pobre homem, mas quem ha de matar tantos, & chamou entam o homem, & disse que lhe perdoaua liuremẽte,& que elle mandaria a sua custa por perdam das partes, & assi o fez &o mandou logo soltar & disselhe que em quanto nam viesse o perdam que se fosse as obras dos paços que ahi lhe dariam cada dia dous vintens,& o homem lhe beijou a mam, & o fez assi.E elRey dahi a tres dias foi ver as obras & vio la o homem com hũa muyto grande barba,que auia quatorze annos que nam fizera,& disselhe.Não sois vos o aque eu dey a vida. Respondeo Senhor si. Disse el Rey. Pois porque nam fazeis essa barba. E o homem disse. Senhor por nam ter dinheiro que dar a quem ma faça. Elrey lhe mandou dar ahi logo dous mil reis,& disselhe, Ora hide logo fazer a barba, & nam vos veja eu mais com ella,&o homem se lançou a seus pes pera lhos beijar chorando com prazer, & rogando a Deos por sua vida, & seu estado.

Capitulo,XCVIII.

DE HVM MOÇO A que elRey deu a vida,sendo tambem julgado a morte.

NEste mesmo tẽpo em Euora julgaram a morte hũ moço de dezasete annospor matar hũa sua irmãa,& hum homẽ que com ella achou, & el Rey estando na relaçam quando lhe leram a sentença mandou vir o moço diante si, & pergũtoulhe porque os matara, disse o moço.Senhor aquelle homem por eu ser muyto seu amigo o leuaua a casa de meu pay, & elle começou datentar em minha irmam, & vendo eu que andaua apos ella,lho disse muitas vezes a ambos,& pedilhe que não curassem disso, & ambos me desprezauão, & dauão pouco pormim,& hum dia por acerto, & minha mà ventura os topey ambos metidos em huma mouta & foi tamanha a dor,& paixam que disso ouue, que com hũa azagaya que leuaua na mam os matey ahi ambos,disselhe elrei.

Nam

Nam sabias tu que se te prendes sem que te auiam de enforcar por isso, respondeo. Senhor si, mas antes me quis auenturar a isso, que sofrer tamanha deshõra, & a paixam me fez esquecer de tudo. El Rey mouido de piedade, & contente das palauras do moço, disselhe. Pois o tambem fizeste & assi o sabes dizer bom homem deues de ser, & eu te perdoo liuremente, & o mandou logo per ante si soltar, & lhe ouue ainda pordinheiro perdão das partes, & o moço com prazer se lançou aos seus pes, & lhos beijou, & todos folgaram de el Rey lhe dar assi a vida, & lho louuaram muyto.

Capitulo. XCIX.

DO QVE EL REY fez no feito do carcereiro Ioam Baço.

EM Lisboa no Limoeiro estaua preso hum homem estrangeiro muyto rico, & estaua julgado a morte, concertouse com o carcereiro, que se chamaua Ioam Baço, & per seu consentimento se fez muyto doente, & confessado, & feito seus autos fez que morria, vieram homens por elle em hũa tumba & o leuaram a enterrar hindo viuo, & sam, & da Igreja fugio, & se saluou, & o carcereiro se pos em saluo. Quando o el Rey soube ouue disso desprazer, & mandou por tanta diligencia q̃ ouue o carcereiro a mam, & desejãdo muito de o castigar quis estar ao julgar de seu feito com certos desembargadores, osquaes foram differentes nos votos tantos de hũa parte como da outra. Que huns o julgaram amorte, & outros oremetião as ordés & differam a el Rey. Senhor agora fica o feito em vossa Alteza somente pera o castigar como quiser, elle ficou hum pouco cuidadoso sem falar, como homem a que pesara muyto cõ isso, & disse. Eu certo desejaua muyto castigar estehomem por o caso que fez ser feo, porẽ pois sois tantos a hũa parte como a outra; a Rey nam pertence senam ir a parte da clemencia, & dar a vida, & eu sam em lha dar, & dou a isso meu voto, desejando muito o contrairo.

Capitulo. C.

DOVTRO HOMEM que el Rey perdoou sendo julgado que morresse.

NA relaçam julgaram hum homem a morte por dormir

mir com hũa sua cunhada, irmã de sua molher, & ter della filhos Vio el Rey o feito, & achou q̃ sendo a molher viua, elle tinha a cunhada em casa, & que era moça fermosa, & que per morte da molher, & descuido dos parentes ficara assi com elle das portas a dentro, & que neste tempo a ouuera, & el Rey vendo isto disse: Ho diabo pode muito, & nossa fraca humanidade muyto pouco, & neste pecado da carne ainda menos, & mais auendo dahi tantos azos de pecar, como he estarem sos em hũa casa tanto tempo. E auendo respeito a tudo me parece, que pois isto & feyto desta maneira que per esta moça se naõ perder seria mais seruiço de Deos casallos ambos, & mandarlhe por despensação, & assi o fez, & lhe perdoou a morte, & mandou a sua custa polla dispensaçam, & fez ainda merce a moça pera se vistir, que era pobre.

Capitulo. CI.

DE COMO EL REY deu a vida a outro homem que estaua pera justiçarem.

EM hũa quinta feira dendo-enças andando el Rey correndo as Igrejas se pos hũa molher em joelhos diante delle, & chorando muyto lhe disse, Senhor, polo dia que oje he, & a honra das cinco chagas de Iesu Christo, peço a vossa Alteza q̃ aja misericordia comigo. El Rey lhe preguntou, que era o que queria, disse. Señor meu marido he julgado a morte, pola morte, & payxam de nosso Senhor lhe perdoay, & el Rei lhe disse. Molher mayor cousa qui sera q̃ me pediras por esse por quem mo pedes, eu lhe perdoo liuremẽte, & logo dalli lho mãdou soltar. De que todos forão muy satisfeytos & ouueram inueja de tambem feita cousa por ser em tal dia, & por amor de nosso Senhor Iesu Christo, que tantas cousas nos perdoa cada ora.

Capitulo, CII.

DO QVE EL REY disse a hum homem que lhe dezia mal doutro.

HVm homem honrado disse hum dia a el Rey mal doutro dizendo, que sendo casado com hũa muyto honrada, & muito boa molher, era taõ mao que tinha vinte mancebas, preguntoulhe el Rey. Quantas dizeis que tem. Respondeo. Senhor

nhor vinte, disse el Rey. E isso prouarlhoeys vos,& elle se affirmou que si,el rey lhe disse. Ora hyuos muyto embora, que quẽ tem mancebas,não tem manceba. E isto lhe respondeo por nã dar orelhas a mexeriqueyros,& tambem porque nam se pode manter mais de hũa manceba,e o al he ser hum homem amigo de molheres.

Capitulo. CIII.

DO QVE EL REY disse ao Corregedor da Corte.

Disseram a el rey, que Ioam Fernandez Godinho Corregedor da Corte dos feitos ciueis tomaua peitas,& fechaua su as portas, & despachaua mal as partes. E el rei por Ioam Fernãdez ser homem honrado o quis primeiro amoestar,para que nã se emmendando lhe dar hum grande castigo,& o mandou logo chamar,& nã curou de muitas palauras, somente lhe disse. Corregedor olhay por vos, & da maneira que viueis, que me dizem q̃ tendes as portas cerradas,& as mãos abertas. E nam lhe disse mais, porque confiaua de si que isto soo abastaua.

Capitulo,CIIII.

DA MANEYRA QVE el rey deu hum officio a hum homem que lho pedio,

VEYO hum homem apedir hum officio que vagara a el rey,a que disse que o tinha dado,& o homem lhe beijou a mã el rey ficou enleado,& disselhe. Vos entendestesme,respondeo. Senhor si. Disselhe el rey, Que he o que vos disse, & o homem tornou. Disse me vossa Alteza que ja o tinha dado. Disse elrei Pois porque me beijastes a mã, & elle lhe disse. Porque me podera vossa Alteza remeter a hũ official que me trouxera aqui hum mes apos si,em que gastara vinte cruzados que aqui trago , & por estes beijey a mam a vossa Alteza,porque delles me fez merce em me logo despachar,& el rey lhe tornou. Ora por isso vos faço merce do officio,& eudarei outra cousa aquẽ o tinha dado,e lhe fez delle merce.

¶ E outro homem veyo pedir a el rey outro officio, & trazia a petrina muyto alta, & el rey lhe disse que o tinha dado, & elle preguntou. Senhor a quẽ

& el

& el Rey lhe disse. A hum homem que trazia a petrina em seu lugar.

Capitulo. CV.

O QVE EL REY fez a hum homem que esperou hum touro.

ESTando hum dia el Rey vendo correr touros em Euora no terreiro dos paços, estaua hũa tranqueira mal concertada, & com muyta gente nella, & hum touro muyto bráuo quis sahir por ella, & a gente toda fugio. Ficou somente hum homem q̃ estaua detras dos outros embuçado com hũa capa & hũ sombreiro, o qual leuou da capa, & da espada, & so as cutiladas muito valentemente defendeo a passagem ao touro, & o fez tornar atras Pos el Rey os olhos nelle polo tambem fazer, & o mandou logo chamar, & preguntou lhe que homem era, & com qué viuia, & o que fazia na corte, & tanto apertou com elle, que o homem lhe disse que tinha morto hum homem em Lamego & que por nam ser conhecido na corte, nem em Euora andaua hi escondido. Mandou logo el rey chamar o corregedor, & cuidádo o homem que era pera o mãdar prender & justiçar lhe disse Corregedor encomẽdouosmuito que me liureis este homẽ de qualquer maneira que poderdes, que receberei nisso muyto prazer, & o corregedor o fez assi, & tanto que foy liure el rei o tomou por seu criado; e lhe fez merce, & desta maneira estimaua, & fauorecia os valentes homens.

Capitulo, CVI.

DO QVE EL REY fez por nam passar hum Aluara em contrayro doutro.

ACabandosse el rei hum dia de confessar, disse ao confessor, Padre eu tenho dito tudo quanto me lembrou, agora vos requeiro da parte de Deos que se mais sabeis de mim que mo digaes, & o confessor lhe disse. Senhor esse he tam justo, tam sancto requerimento, que por elle vos acrecentara Deos a vida & estado neste mundo, & no outro vos dara saluação, & sẽ mo vossa Alteza mandar trazia em lembrança pera vos dizer q̃ me differam, que a hum homẽ do Algarue passareis hum aluará, pollo qual deram contra outro hũa sentença em que perdeo dozen-

dozentos mil reis. El Rei lhe disse. He verdade, que eu passei esse aluara com falsa enformação & quando o soube por não passar outro em contrairo mandei chamar o homem, & secretamẽte lhe mandei por Antão de Faria dar dozentos mil reis em ouro, & elle he bem contente & satisfeito, & lhe mandei que nã falasse nisso.

Capitulo, CVII.

DO QVE EL REY disse por Manoel de Mello.

MAnoel de Melo repostei-ro mor delRey, & irmão do Conde de Oliuença foi muito valente caualleiro, & homẽ q̃ el Rey por isso estimaua muito. E estando por capitam em Tangere peleijou com Barraxe & o desbaratou & matou muyta gente, sendo os mouros muytos mais sem conto que os Christãos, que foy hum honrado, & valente feito, & sem dano algũ dos Christãos. E sendo Manoel de Melo ja vindo estando em Portugal, Barraxe fez a meude algũas corridas & entradas na terra de Tangere disseraõ no al Rey, & hum dia falando nisso a mesa, disse alto perante todos. Guardese Barraxe nam tire eu o caparaçã a Manoel de Mello. E com estas taes cousas aumentaua tanto os espiritos, e a honra aos homens que não trabalhauão por outra cousa, se nã por honra, & virtudes.

Capitulo. CVIII.

DAS CORTES QVE el Rey fez em Euora sobre o casamento do Principe.

NO mes de Ianeyro de mil, & quatrocentos & nouenta, foram as cidades e villas principaes do Reyno apercebidas pera cortes geraes sobre o casamẽto do Principe. Sobre que el rei ordenou de mandar logo embaixada a Castella, e queria dos pouos ajuda de dinheiro pera as festas do dito casamento, as quaes cortes se fizerão na cidade de uora, a vinte & quatro dias do mes de Março logo seguinte dentro nos paços na sala da Raynha que se armou muito ricamente, & se fez hum alto estrado ricamente alcatifado cõ grã de dorsel de brocado, & cadeyra Real pera el Rey & outra abaixo delle a mam direita pera o Principe, & na sala feytos assentos pera os senhores, & pessoas

soas principaes do conselho, & pera as cidades & villas, todos segundo suas precedencias. E el Rey depois de todos os procuradores estarem assentados, veio comgrande estado, diante muitas trombetas, charamelas & sacabuxas, porteiros de maça Reys darmas, arautos, & passauantes, o porteiro mor & mestre salas, veador, & veadores da fazenda, camareiro mor, e guardamor, & mordomo mor, & assi o Regedor, Chanceller mor, & todolos officiaes, & desembargadores, & el Rey vestido em opa roçagante de brocado com rico forro, & o ceptro na mam, & com elle o Principe ricamente vestido, & o Duque, & todos os outros senhores entrou na sala, & se assentou em sua cadeira Real, & o Principe junto com elle, & o Duque, & todolos outros senhores & officiaes em seus assentos ordenados, & como a casa foy ordenada & todos calados, o lecenceado Ayres Dalmada corregedor da corte, muito bem vestido de vestidos ricos que lhe el Rey deu, fez em lingoajem hũa pratica de muytos louuores del Rey, & das muitas obrigações em que lhe feus pouos, & todos os do Reyno eram alegando os grandes perigos & risco de sua pessoa que passara nas guerras, & o vencimento da batalha de Touro, & como posera o Principe seu filho em terçarias, & o apartara tanto tempo de sua vista, tudo por dar a elles paz, & sossego & os liurar de guerras, & manter em muita paz & justiça, & assi dos grãdes proueitos que a todos em geral vinha de o casamento se acabar & das grandes festas que por isso queria fazer, & que por estar sem tantodinheiro quanto auia mister lhe rogaua quisessem cõ elle ajudar, & que naõ lhe pedia cousa certa senam o que elles por suas vontades quisessem & podessem boamente fazer. E os procuradores todos pollo muyto amor que os pouos a el rey tinhão, & por lhe parecer razaõ depois de nisso praticarem, & auerem seu conselho, logo sem lhe mais ser falado fizeram com muito boa vontade a el rey seruiço de cem mil cruzados, que lhe elle muyto aguardeceo o seruiço, & boas vontades. De que logo fizeram pollos pouos suas repartições, & el rey pos os recebedores, & officiaes, & todos ficaram contentes.

Capitulo.CIX.

DA NOVA IVSTIÇA que el rei mandou fazer.

Neste

NEſte anno de mil, & quatrocentos & nouenta, eſtãdo el Rey em Euora antes da vinda da Princeſa lhe foi dito que em Lisboa em caſa de hum caualleiro que ſe chamaua Diogo Pirez do Pe, & viuia junto da praça da palha, ſe jugauam dados & cartas, & outros jogos com que Deos era deſſeruido, & ſeu ſancto nome renegado, e o de noſſa Senhora, & dos ſanctos blasfemados E como el rey era muy catholico deuoto, & amigo de Deos por atalhar, & euitar tamanho mal & por caſtigo do que nas ditas caſas ſe fazia, pollo meſmo caſo na metade do dia com pregam de juſtiça as mandou queimar no primeiro dia de Iunho do dito anno. De que na cidade foy grande eſpanto, & alguns homens q̃ em ſuas caſas tinham jogos, & tauolagens com muyto grande receo ſe tiraram logo diſſo.

Capitulo. CX.

DA TOMADA DE Targua, & Camice.

NEſte anno dequatrocentos & nouenta Barraxe mouro principal & grande Senhor (que atras ſe diſſe) trataua de tomar a cidade de Ceyta per manha & ardil de hum Lopo Sanchez caualleyro que nella eſtaua, & fengio de lha dar. De que logo mandou auiſo a el Rei eſtando em Euora, & o concerto antre ambos chegou a tanto que parecia que por Barraxe fiar tanto no dito Lopo Sanchez o poderiam com hum trato do brez tomar dentro na cidade. Para o qual el Rey mandou dõ Fernando de Meneſes filho mayor & herdeiro do Marques de Villa real, peſſoa de muyto merecimento, que depois foi Marques. E depois de el Rey com el le eſtar, & tomar concruſam do que auia de fazer, partio pera Ceyta com cincoentavelas, que no Algarue com muyta breuidade foram armadas & aparelhadas de todo o neceſſario, & nellas muyta & boa gente, & aſſi chegou a Gibaltar. E Fernam de Pina eſcriuão da camara erã diante ſobre o dito trato, pera de la auiſar do que niſſo ſe paſſaſſe. O qual por não achar o tratamento certo, auiſou dom Fernando q̃ em Gibaltar entraſſe denoyte por nam ſer viſto dos mouros, porque com ſua viſta ſe perderia a eſperança do dito trato, & de qualquer outra couſa q̃ quiſeſſe fazer. E o dito dom Fernando, & dõ Antonio ſeu irmam que em Ceyta eſtaua

por capitaõ,acordarão com cõ selho de fidalgos, & caualleiros que la estauam,q̃ em tanto fos sem dar na villa de Targua,q̃he na costa, a qual depois de bem vista & espiada partirão pera la com a dita frota, & cõ algũs na uios de Ceita,& de Castella, q̃ se a ella ajuntaram bespora de ramos. Na qual frota hião dous mil homens,& nam mais q̃ cento,& cincoenta de cauallo. E dõ Fernando mandou sahir agente em terra em tam boa ordem,e regimento que a villa foy logo entrada, & sem nenhuma resis tencia tomada,porque os mouros tanto que viram que a dita frota hia sobre elles,os mais se a colheram logo as serras onde se saluarã,& porẽ alguns foram mortos & captiuos, & a villa toda roubada,& queimada, & derribada polo cham , & talha da das aruores,& cousas princi paes de fruyto. E acabado o fei to dom Fernãdo fez caualleiros dom Anrrique, & dom Diogo seus irmãos que com elle erã,e muytos fidalgos & pessoas hõ radas. E acharã no porto de Tar gua vinte & cinco nauios ãtre grandes e piquenos,e na casada tereçana bõbardas, poluora, & salitre,& ancoras,& muitas lan ças,couraças,e capacetes, e mui tas ferramentas dalmazem q̃ to do recolheraõ. E acharaõ trintã Christaõs captiuos que saluarã & trouxeraõ a ceyta,alem dou tros que logo passaram a Caste la. E com isto outro muito des pojo da villa com que entraraõ é ceita sestafeira dendoenças cõ muyto prazer sem algum dos Christãos ser morto nem feri do, de que o dito dom Fernan do como bom capitam foi mui louuado. E nam satisfeito disto desejando de fazer mais seruiços a Deos,& a el Rey, & acre centar mais em sua honra, por que o trato principal de Barra xe aque fora hia ja perdendo es perança de concerto, per conse lho & acordo que fez com dõ Martinho de Tauora capitam Dalcacer ceguer,& com Mano el Paçanha que estaua em Tan gere por capitam,e com outras pessoas q̃ o bem entendiã. De terminou ir a Camice,& destru ilo,que era lugar sem cerca, po sto nas mais asperas, & altas ser ras de todo Affrica, a q̃ os mou ros por sua grande fortaleza & muyta pouoaçaõ,& por ate en tão nunca de christãos ser come tido nem visto,chamauã o encã tado. Pera a qual hida se ajunta ram em Alcacer,donde partirã quatrocentos de caualo, & mil, & dozentos homens de pee. E depois de serem junto do lugar

vendo

vendo os que niſſo mais entendiam ſua grande fortaleza, & muy perigoſas entradas, ouue muyta duuida ſe o cometeriam & porem repartiram agente pera cometer & ſegurar o perigo & com muyto esforço & ardileza cometeram o lugar, em q̃ acharam muytas pouoações, & entraram o mais forte delle pel lejando tam valentemente, que os mouros deſempararam o lugar, & ſe meteram por brenhas & ſerras, onde nam eſcaparam de mortos & captiuos, porque a ſerra era ja tomada dos Chriſtãos. E o lugar foy tomado, roubado, & queimado, & ao recolher por a terra ſer muyto aſpera, & tam ma que huns aos outros nam podiaõ ſocorrer, morreram dos Chriſtãos ſetenta, & dos mouros quatrocẽtos, & captiuaram cento. E tomaram grã de caualgada de cauallos, beſtas & gado, & muyto deſpojo da villa, o que tudo foi em Alcacer repartido ſegundo ſuas ordenãças a contentamento de todos. E logo dom Fernando ſe veyo a corte, & foy delRey com muita honra recebido, dandolhe muytos agardecimentos por ſeus honrados ſeruiços.

Capitulo.CXI.

DE COMO FOY MVdado o moſteiro de Sanctos.

AOs cinco dias deSetembro deſte anno de quatrocentos & nouenta mandou el Rey mudar, ou trasladar o moſteiro de Sanctos, que eſtaua em Sanctos o velho, onde ora ſaõ os paçosalẽ de boa viſta, pera o lugar onde ora eſta, que he ſancta Maria do paraiſo, antre o moſteiro de ſancta Clara, & o moſteyro da madre de Deos. O qual moſteiro he da ordem deSanctiago & el Rei o mandou alli fazer de nouo, & as reliquias dos martyres que no moſteyro velho eſtauam foram la leuadas em hũa tumba dourada, & a comendadeyra que ſe chamaua Violante Nogueira, molher de muita virtude & honeſtidade, & aſsi todas as donas do conuento foraõ no dito dia leuadas a pe com ſolenne prociſſam do cabido, & todas as ordens & cruzes ao dito moſteiro no qual ſempre viueram honeſtamente.

Capitulo.CXII.

DE COMO O SENHOR dom Iorge veyo a primeira vez a Corte.

QVando el Rey dom Affonso o quinto faleceo, que foy no mes Dagosto de mil, & quatrocentos & oitenta & hum Naceo o senhor dom Iorge filho del Rey, que sendo Principe,& casado ouue de Dona Ana de Mendoça,molher muyto fidalga,e moça fermosa de mui nobre geração. O qual el Rey mandou criar em poder da Infanta dona Ioanna sua irmãa, q̃ estaua em Aueyro, a qual o criaua muytohonradamente como pertencia a filho del Rey seu irmam. E porque neste anno de mil & quatrocentos & nouenta a Infanta dona Ioanna faleceo, el Rey quis mandar trazer seu filho a corte, pera que junto de si fosse criado, & primeiro que o fizesse pedio a raynha sua molher que o ouuesse assi por bem & lhe nam lembrassem paixões que sobre isso já tiuera, pois ante elle eram tam esquecidas. E a Raynha por suas grandes virtudes & muyta bondade, & pollo grande amor que a el Rei tinha,ná abastou consentir nisso,mais ainda pedio por merce a el Rey que lho deixasse criar em sua casa, & que como a proprio filho o criaria , de que el Rey foy muyto alegre,& mandou logo por elle. E entrou o Senhor dom Iorge em Euora a quinze dias de Iunho , & vinha com elle o Bispo doPorto dom Ioam Dazeuedo, & outras pessoas honradas. Sahiram ao receber fora da cidade o Principe seu irmam & o Duque, & todolos senhores & fidalgos, & nobre gente da corte , & nam lhe foy feyta festa algũa por caso da morte da Infanta sua tia,que auia pouco que falecera , o Senhor dom Iorge quisera beijar a mam ao Principe a pè, & elle o nam consentio , & a cauallo lha deu,& abraçou com honra de proprio irmam , & assi o abraçou o Duque,& Marques,e senhores de titulo que hi eram & antre o Principe , & Duque veio com muita honra beijar as mãos a el Rey seu senhor,& pai que com muyto prazer & honra o recebeo nas casas de Ioam Mendez de Oliueira , onde então pousaua , polas muytas & grandes obras que nos paços entam se faziam pera a vinda da Princesa.E dahi foy logo o Senhor dom jorge beijar as mãos a Rainha que cõ mostranças de

de

muyto amor & muyta honra o recebeo, & recolheo logo pera si, com cuydado & carrego de todalas cousas que a sua vida, criaçam, & bom ensino compri ão o que sempre se assi fez em quanto andou em sua casa mui inteyramente, que foy ate o tẽpo da morte do Principe, como adiante se dira.

Capitulo, CXIII.

DO PRINCIPIO DO casamento do Principe dom Affonso com a Princesa Dona Isabel, & das grandes festas que se fizeram na cidade Deuora.

POrq̃ as guerras passadas antre os Reys, & reynos de Portugal & Castella se acabassem por seruiço de Deos, & bem dambos os Reynos, foy feyta, e assentada paz perpetua per meyo da senhora dona Beatriz, antre os ditos Reys & reynos, e socesores delles, por ser pessoa q̃ tanta licença tinha em ambos, q̃ era mãy da Raynha dona Lianor nossa senhora, & tia da Rainha dona Isabel de castela, irmã da raynha sua mãy, a qual paz se fez no anno de mil & quatrocentos & setenta & noue. E pera mayor firmeza, & segurança foy concertado & jurado casamento antre o Principe dom Affonso, & a Princesa dona Isabel, que ao tal tempo eram Infantes, por ser em vida del rey dom Affonso. E por nam serem entam de idade pera logo poderem casar, se assentou, & concertou que fossem ambos postos em terçaria na villa de Moura, que he junto do estremo, em poder da dita Infanta dona Beatriz, que os ahi auia de ter a grande recado, como teue. E depois da morte del Rey dom Affonso por consentimẽto dos reys seus padres, por causas justas que pera isso teueram, sahiram o Principe & Infanta da dita terçaria com algũas condiçõ es que confirmauam a dita paz, & amizade, antre as quaes (como atras fica dito) foy hũa que chegando o Principe a idade de quatorze annos, estando entam a dita Infanta dona Isabel por casar q̃ casasse ambos. E porque a este tẽpo o Principe entraua em quinze annos, & a Infãta nã era casada, desejando elrey acabar o dito casamento, mandou sobre isso a Castella por Embaixadores Fernam da Silueyra Condel mor, & regedor da casa da suplicaçam, & o Doutor Ioam Teyxeira Chançarel mor destes reynos, & por secretairo da Embayxada Ruy de

Sande, que depois foi dom Rodrigo de Sande, que ja sobre o dito casamento fora aos ditos Reys, & o deixara bem concertado. Aqual embaixada foi muito honradamente com muytos fidalgos muy galantes, & ricamente atauiados, & partio da cidade Deuora no começo do mes de Março. E a requerimento da rainha de castella leuauã o Principe tirado, polo natural, q̃ era o mais fermoso & gẽtil homem q̃ no mundo se sabia. El rei & a rainha de Castela, & o Principe seu filho, a Princesa e Infantes, & toda a corte estauão na cidade de Seuilha. E tanto que a dita embaixada partio el rei como virtuoso & catholico Principe, porque o principal de seus fundamentos era no seruiço, & amor de Deos, mandou logo cõ grande deuaçã muytas esmolas a todos os mosteiros & casas virtuosas do reyno, encomendãdo muito a todos q̃ em suas oraçõis jejuns, & obras meritorias pedissem a Deos que no dito casamento fizesse o q̃ mais fosse seu seruiço, & bẽ destes reinos, & q̃ não deixassem de fazer as ditas deuações ate se o dito casamẽto aceitar, o que se fez mui inteiramente cõ muito amor & deuação. E os ditos embaixadores chegarão a cidade de Seuilha, & foram per todolos grandes da corte do reino, & da cidade recebidos com tanta honra & cerimonias quanto ate entam nũca foram recebidos Embaixadores de nenhum Rei. E assi lhe forão feitas outras muytas honras & fauores de honrados apo sentamentos presentes, & visitações Em que claro se via o muito prazer & contẽtamento q̃ todos em geral; & especial cõ sua hida tinhã. O que muyto mais viram nas proprias pessoas del Rei, & da rainha, quando os Embaixadores lhe deraõ sua ẽbaixada cuja, substancia era requererem, & concordarem o dito casamento. Que logo sem duuida nẽ dilaçaõ algũa se concordou, & logo o dito Fernã da Silueira q̃ pera isso leuaua sufficiente & abastante procuraçaõ, em nome do Principe per palauras de presente como manda a Sancta Madre Igreja de Roma recebeo a dita Princesa dona Isabel por sua molher, per mão do Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mẽdoça, perante el rei, & a raynha, o Principe, & Infantas, & suas irmãs, e muitos grandes senhores com muito grande solenidade. O domingo da Pascoela a noite deste anno de Mil, & quatrocentos, & nouenta, na qual noite, & outros dias seguin-

tes

tes ouue em Seuilla muyto grandes, & sumptuosas festas de momos, & justas reaes, em que el rei justou, & foy mantedor, & assi justaram muitos grandes & pessoas principaes, & ouue outras, & muytas & grandes festas.

Capitulo, CXIIII.

DE QVANDO VEYO noua a el rey do Principe ser recebido em Seuilha.

PORque el Rey era auisado pellos ditos Embaixadores do dia em que o dito recebimẽto auia de ser, para em poucas horas saber quãdo se fizera. Ordenou paradas de caualleyros de sua guarda homens diligẽtes & em caualos muyto ligeiros Deuora ate Seuilha de tres em tres legoas, peraque tanto que o recebimento fosse acabado a todo correr de hum em outro viesse a noua. A qual deu a el rey, Felipe do Casal, irmão de Ruy de Sande, q̃ era o derradeiro, & estaua na torre dos coelheyros. E chegou cõ ella a el rey logo a o outro dia, segunda feira ainda de dia, andãdo passeando na praça, & saira àquella ora de casa do Secretairo Affõso Garces de receber hũa sua filha com hum Luis da Costa q̃ viuia em alhos vedros, q̃ el rey entam foy casar em pessoa, & com elle o Principe, & o Duque, & outros muytos senhores. Aqual noua foi del rei, & do Principe, e de todolos grandes & nobres, & de todo o pouo ouuida com tanto prazer & alegria, que mais nam podia ser, dando todos principalmente muytas graças a Deos. E el rei tinha prestes sem se saber per toda a cidade, pera que tanto q̃ a noua viesse muytas, & muyto grandes fogueiras por todas as praças, ruas principaes, & todas as torres do muro & da cidade, & pollos muros, torres & lugares altos da cidade, muytas infindas bandeiras, muytas bombardas, & outros tiros de fogo, & foguetes, muytas trombetas, & atambores charamelas e sacabuxas, e que todos os sinos repicassem, & as ruas, praças muros & torres muito enramados de ramos verdes, & isto era repartido por muytos homens sem se saber. E tanto q̃ a noua foi dada a el rey todas estas cousas se fizerão juntamente cõ tanta breuidade & presteza, que foy cousa espãtosa. E era tamanho o estrõdo que com isso, & com a grita da gente parecia que a terra tremia, tudo muyto pera ver por ser tão supitamente, & feito em

muyta perfeição. El rei o Principe da praça, onde andauam se foram logo a Se, a darem muytas graças a Deos, & acabado dahi a casa da raynha, onde ja acharam tanto aluoroço, tanto prazer & alegria, assi nella como em todas as damas, que nam se pode estimar. E logo ouue muyto grande & rico seram de muitas danças & baylos, alegrias, e muytas festas. E toda a gente da cidade foy posta com muyta breuidade em danças, & folias, com infindas tochas na praça, & no terreiro dos paços, & por todas as ruas principaes, & tãta gente honrada & nobre, & assi a do pouo que não cabia, nem se vio nunca tanto aluoroço, & alegria, & muytos velhos & velhas honradas com o sobejo prazer foram juntos cantar & bailar diante del Rey, & a Raynha couſa de que suas idades osbem escusauão. Nos quaes entrou Ruy de Sousa, & Diogo da Sylua, que depois foi conde de Portalegre, homens ja de dias, & de muyta autoridade, & em vindo el Rey da See com o Principe, e o Duque, & com muito grande estado lhe sahio a rua cantando com hum pandeiro na mão Dona Briolanja Anrriquez, dona muyto honrada molher Dayres de Miranda, & el rey com prazer atomou nas ancas da mula, & a leuou assi com muyta hõra onde a raynha estaua. E nam somente foy isto nos paços Deuora, mas em todo o reyno, tanto que a noua foi sabida sem mãdado delrey, senam de suas proprias vontades faziam todas as festas que podiam. E os cauallei ros dos lugares dos estremos de Castella com a muyta alegria desta noua se ajuntaram todos. & com as bandeiras dos lugares partiam & se vinham todos a cualo ao estremo dambos os reynos, & a vista dambos por final da paz que antre elles ja auia, & do muyto contentamento, & prazer do dito casamento abaixauam & alçauam muitas vezes as bandeiras com grandes gritas & prazeres, rogando todos a Deos por as vidas do Principe & Princesa, lembrandolhe quã poucos annos auia que com as ditas bandeiras sahiam dos ditos lugares com muyto odio, guerras, pelejas, & mortes dambas as partes, & agora com tanta paz, & sossego,

¶ E logo ao outro dia aterça feyra pola manhãa cedo, el rey o Principe, & o Duque com todolos grandes, & fidalgos da corte, & a raynha com suas damas, & as senhoras, & donas hõradas da corte, & da cidade cualga-

ualgaram muyto ricamente ve ſtidos,& diante delles os mouros, & judeus com ſuas toucas, guinolas,& feſtas,& aſsi todo o pouo com muytas folias & enuenções de prazeres, foram ao moſteiro de noſſa Senhora do Eſpinheiro a ouuir miſſa, & a dar a Deos,& a ella muytas graças,& la no moſteiro comeram & a tarde com grande eſtrondo de prazer ſe tornaram a cidade,em que pollas praças, & ruas ouue comeres muy abaſtados, & nos paços muytas danças, & feſtas ate acerca da manhãa.

¶ E logo à quarta feyra opãteo dos paços,onde ora eſtaõ as beſtas foy toldado per cima, & todo ricamente armadocom eſtrado real,& dorſeis de brocado,& ouue nelle momos reaes, muyto ricos, em que entrou el Rey com os ſenhores caſados. E o Principe, & o Duque cada hum per ſi, com muytos fidaldos de ſuas caſas, & aſsi outros muytos fidalgos,todos cõ gran de riqueza, & ſingulares antremeſes, & muyta galantaria em perfeição,& forão tantos,& tãtas danças que a noyte nam abaſtaua. E a quinta feyra ouue na praça da cidade touros;& canas a que el Rey, & a Rainha vierã com muyto grande eſtado, & riqueza,& todas as damas com muyta nobre gente.

Capitulo. CXV.

DA MORTE DA INfanta dona Ioana Irmãa del Rey.

ESTas & outras muyto mayores feſtas ſe ordenauam cada vez em mayor perfeiçam, & mayores deſpeſas,ſenam fora a morte da Infanta dona Ioanna irmãa del Rey que entãoſe finou no moſteiro de Ieſu Daueiro,onde eſtaua ſolteira ſem caſar,& faleceo em idade de trinta,& ſeis annos. De que el Rey foy bem anojado.Porque nam tinha, nem teue outro irmam, nem irmãa,& querialhe muito, grande bem, & eſtimaua muyto por ſer ſingular Princeſa, de muitas virtudes,bondades, & perfeições,muyto catholica, deuota,& amiga de Deos,& muy obediente a el rey ſeu irmam, porq̃ elle & a rainha,& o Principe tomaram grande do. & os paços todos foram deſarmados de panos ricos, & armados de panos azuis, & aſsi toda a corte tomou doo. E el rey lhe fez logo muyto ſolenne ſaymento cõ muyta deſpeſa em muita perfeiçam no moſteiro de S. Franciſ-

co da dita cidade. E sentio elrei muyto sua morte por ser em tã poucos dias, que não ouue tempo pera elle a poder yr ver, & estar com ella em tal hora. Porque parecendo aos que com ella estauam que adoença não era de tanto perigo o não fizeram saber a el Rey, que por isso foy muyto triste, & lhe pareceo q̃ falecer em tal tẽpo fora em pendença do sobejo prazer, & alegria que por este casamento tomara, que por el rey ser muyto catholico todalas cousas que lhe socediam, se eram boas atribuya a Deos, & às mas a seus pecados, dando com tudo louuores a nosso Senhor.

Capitulo. CXVI.

DE CÓMO EL REY & a Raynha de Castella notificaraõ o dito casamento a el rei, & a rainha.

TAnto que o embaixador Fernam da Silueira recebeo a Princesa em Seuilha: como fica dito, logo el rei, & a rainha de castella o notificaram a elrei & a raynha per suas cartas com palauras de muyto amor, & grande contentamento. E assi escreueo a Princesa ao Principe com muyta prudencia & honestidade, as quaes cartas trouxeram moços fidalgos filhos de grandes senhores de Castella, a que foi feito muito agasalhado & dado ricas merces a partida. E el rei & a raynha, & o Principe lhe responderaõ a el rey em muyta conformidade com grã de amor, & alegria, & as repostas leuaram outros nobres moços fidalgos, a que la tambem muyto fauoreceraõ & fizeram muytas merces, & estas visitaçõ es dambas as as partes se fizeraõ muitas vezes ate avinda da Princesa.

¶ E porque compria muyto com cedo darse grande auiamẽto as muytas, & grandes cousas que el Rey ordenaua de fazer com todo o sentimento da morte da Infanta, nam deixou de prouer com muyto cuidado, & diligencia todo o que pera a vinda da Princesa, compria que se esperaua logo no Outubro seguinte, porque ordenou elrey & quis que seu recebimẽto fosse feito com as mayores honras, festas & cerimonias que nunca a outra Princesa, nem rainha foram feytas. E logo pera isso ordenou de ter em seus paços casa apartada, que se chama ua das festas, em que se nam entendia em outro despacho. De

que

quẽ deu carrego a dom Martinho de Caſtel branco veador de ſua fazenda, homem de muita confiança, & a elle muyto aceyto, & galante pera o tal carrego, pois era pera gentileza & galantaria, & com elle Anrique de Figueredo eſcriuam da fazẽda muyto grande official, & homem de muyto bom ſaber, & aſsi outros officiaes pera iſſo eſcolhidos, que entendiã em cuydar, praticar & ordenar todas as couſas que lhe pareciam ſerẽ mais conuenientes, & neceſſarias pera mais comprimento, & mayor perfeiçam das feſtas, por que el Rey ordenou & mandou que foſſem as mayores & mais reaes, & perfeytas que ſe podeſſem fazer. Aſsi nas couſas que tocauam as ſerimonias Reais que nas viſitações, & recebimentos ſe eſperauam, como em apoſentamentos, abaſtança de mantimentos, & outras muytas policias, & ſala da madeira pera bãquetes & conſoadas, & juſtas, momos, touros, & canas, & antremeſes. E principalmente de ouro, & prata, brocados, & ſeda pera el Rey fazer merces, & tapeçarias, & ricos panos, caualos, arneſes, lanças, & armeiros, borladores, & officiaes de chaparias, & canotilhos, ouriuis, eſmaltadores, jaezes & douradores, ginetes & mulas, & ſirgueiros. E aſsi fruitas, conſeruas, eſpeçarias açucares, meles, & manteiga, carnes, caças, & peſcados, & todo o mais que compria. Hoque tudo logo ſe proueo com tempo antes dauer neceſsidade de nada; e eſcolheo logo pera cada carrego homens que lhe pareceo que o melhor ſaberiam fazer, & os mais autos que no Reyno pera iſſo achou, & tudo ſe fez com tãta diligencia, abaſtança, & perfeiçam. E as feſtas foram em tudo tam reaes & taõ ricas, que ja em Heſpanha pera ſempre ſerã lembradas ſos, & ſem comparação.

¶ E antre as couſas que elrei com os Deputados ordenou, foram algũas, aſseguintes Primeiramente el Rey per ſuas cartas, & com palauras de grande confiança, amor & prazer, notificou o dito caſamento a todolos prelados, ſenhores, & fidalgos principaes de ſeus Reynos, & os conuidou pera as feſtas delle, encomendando a todos que trouxeſſem conſigo ſomente os continos de ſuas caſas, & que de ſuas peſſoas, caſas, camas, & meſas viſſem apercebidos quanto milhor podeſſem, pera q̃ com honra, & abaſtança podeſſem, agaſalhar, & feſtejar os ſenhores eſtrangeiros que as feſtas viſſem

sem. E á muytos escreueo, & encomendou que trouxessem suas molheres, como trouxeraõ muy ricamente atauiadas. E enuiou com muyta diligencia, & muyta abastança de dinheyro muytas pessoas per mar & por terra a leuante & ao poente a cõprar todas as cousas que pera arreo e comprimento de tam ricas festas eram necessarias. E ainda pera mayor perfeiçam dellas mandou notificar a todalas gentes e nações do mundo, que poderiã as ditas festas trazer, ou enuiar, suas joyas, brocados, tellas, sedas e ricos panos, & todas as outras cousas que para ellas fossem necessarias, & os franqueou geralmente de todolos direytos que dellas ouuessem de pagar, & q̃ o preço dellas podessem tirar em ouro, ou em prata, & assi se comprio muy inteyramente. E mandou logo hũa carauella mui armada a Italia com feytores, pessoas de q̃ confiaua, com grande soma douro que compraraõ & trouxeram grande soma de ricos brocados, tellas douro, & de prata, & muytas & muy ricas sedas, & assi muita pedraria & outras muytas cousas para as ditas festas, assi pera arreos, & vestidos das pessoas reaes, & suas salas, camaras, camas, & guardaroupas, como pera toda a corte. E tanta foy a cantidade que dos ditos brocados, & sedas se comprou, & pera o dito casamẽto forão necessarias, que pera as receytas que leuauam, nam abastaram quantas acharam em Genoa, Florença, & Veneza, especialmente brocados, & sedas que ainda deixaraõ muitas fazendo se nos teares que depois foram trazidas.

¶ E porque na Cidade de Lisboa principal do Reyno ao tal tempo morriam de peste, & por isso se nam podiam fazer nella as ditas festas como el Rey por mayor perfeiçam desejou. Determinou que fossem na Cidade de Euora, que he a segunda do Reyno, e posto que nella ouuesse nos paços apousentamẽtos em que el Rey, & a Raynha, o Principe, & a Princesa se podessem bem agasalhar, porem por que todas as cousas do dito casamento fossem em grande perfeiçam, mandou el Rey sem embargo da grande breuidade do tempo acrecentar, & fazer nos paços muytos apousentamentos de nouo com grandes salas, & camaras pera si & pera o Principe, & Princesa. E quis que a breuidade do tempo se compriisse com grande soma de dinheiro, & infinitos officiaes, que nas ditas obras andauam, que era cousa

ſa eſpantoſa, o que logo aſsi ſe fez,& cumprio,com tanta diligencia,& perfeiçam,que parecia couſa impoſsiuel, mas os officiaes eram tantos de todolos officios que juntamente laura-ram,que era couſa muyto pera ver,& em ſeis meſes fizeram obras que ouueram miſter bem de annos.

¶ Mandou mais vir de Alemanha,Frandes,Inglaterra, & Irlanda em nauios muytas, & muy ricas tapecerias, & panos de lam muyto finos, & outros forros, & facaneas fermoſas, & muyta prata em paſta.Muytos, & bons coſinheyros, muytos, meniſtres altos,& baixos, cuja vinda,& auiamento deſtas couſas cuſtou muyto dinheiro. E aſſi mandou de Caſtella,&outras partes vir muitos ouriueis pera fazerem arreos,&outras couſas eſmaltadas,& muytos dourado res,& todolos bons officiaes de todos os officios,& aſsi os mercadores polos fauores,& liberdades que recebiam acodiam de muytas partes onde el Rey eſtaua.

¶ E todolos brocados,telas douro, & ſedas que vieram de Italia,e aſsi outros infinitos que mandou comprar & trazer das feiras das Cidades, & villas de Caſtella mandou el Rey recolher ao teſouro de ſua caſa. Das quaes couſas a ſeus corteſãos,& a outros muytos do Reyno, & fora delle fez muyto grandes,e liberaes merces.E a outros que aſsi o queriã por lhes fazer merce mandaua dar empreſtado todo o que do teſouro auiam miſter,& o tiſoureiro recebia depois os pagamentos pollas tenças,&deſembargos que do dito ſenhor tinhaõ ate tempo de dous annos.E os preços das couſas que aſsi recebiam eram per juramento apreçados emſua juſta aualiaçam,que foy grande auiamento & merce aos homens acharé o que queriam fiado por ſeu juſto preço,& nam no mandarem comprar fora onde em tal tempo lhe cuſtaua o dobro.

¶ E ordenou que a todo fidalgo q̃ quiſeſſe juſtar lhe foſſe dado cauallo & armas, que ouueſſe de muytas partes, & pera ajuda da deſpeſa da juſta duzentos cruzados de merce em brocados & ſedas, quaes quiſeſſem que lhe logo eram dados no teſouro. E aos fidalgos que nam juſtauam,&foſſem para dançar, & fazer momos que os que em momos quiſeſſem entrar,deſſé a cadahum de merce nos ditos brocados & ſedas ſem cruzados & a alguns duzentos, ſegundo as calidades de ſuas peſſoas, & iſto

isto assi da justa como dos momos per ordenança, sem por isso beijarem a mam a el Rei, né tirarem despacho algum.

¶ E a todos seus officiaes mores Mordomo mor, Veador da fazenda, Guarda mor, Camareiro mor, Porteiro mor, Veador, & Mestre salas, fez muito grandes merces & a todolos outros vestidos de ricas sedas & brocados, & outras merces. E a todolos moços da camara, & da capela, porteiros damaça, reis darmas, arautos, & passauantes, moços da estribeira, reposteiros deu vestidos de finas sedas, & muytos moços da estribeira foram vestidos de ricos brocados E aos pajes que eram quatro, afora o paje da lança deu muitos & muyto ricos vestidos, & assi a muitos moços fidalgos.

¶ E assi foi ordenado & feyto forçaméto, como despesa necessaria, & principal, quanto se poderia dar de merce, & dadiuas por el Rey & Raynha, & o Principe as pessoas de toda calidade, que as festas viessem, assi em ouro amoedado como em coraes, joyas, baixellas de prata laurada, & brocados, sedas, cauallos, escrauos; o que tudo se comprio em muyto grande abastança, porem as festas & comprimẽto dellas socederam demaneira que a despesa destas cousas passou muito pola ordenança, o q̃ tudo se comprio cõ muita grandeza & louuor del Rey.

¶ E mais segurou el rei por dous annos as rendas de todos aquelles que pera despesa das festas as arrendassem antecipadas, quer fossem ecclesiasticas, quer seculares, & deu a todalas pessoas que as festas per seu mandado viessem espaço de hum anno pera a paga de suas diuidas, de qualquer calidade que fossẽ & outro anno as demandas; & isto nam se entendia quando as taes diuidas, & demandas tambem tocauam a pessoas que viessem as festas, porque em tal caso este priuilegio nam auia lugar.

¶ E proueo se mais de muyta infinita cera, que pera festas he adiçam mui principal, a qual cera se ouue de berberia, & de Guine. E assi de muitas fruytas verdes, & de tamaras, açucares, & conseruas, especearias, meles, manteiga, arroz, & todalas outras cousas desta calidade em muito grande abondança pera banquetees & consoadas.

¶ E proueose nos portos de mar com dinheiro, que la foy enuiado por pessoas pera isso ordenadas que fizessem sempre pescar todolos pescados desti-

ma,

mã, & enuialos a corte cõ muy ta preſſa, huns freſcos & outros em conſeruas. E mãdou que de todalas comarcas derredor foſſe trazido per contrebuiçam ge ral muyto trigo dos lauradores farinhas & ceuada vacas, carnei ros, porcos, & outras calidades de mantimentos, porque nunca faltaſſe, & ſempre ſobejaſſe. E eſtas couſas ſe repartião ordenã damente, & com proueyto, & prazer deſeus donos. E ordenou mais que os caçadores de toda ſorte, & os peſcadores de rios daquellas comarcas, depois da Princeſa ſer entrada em Portu gal, & as feſtas duraſſem, conti nuadamente caçaſſem & peſcaſ ſem per giros, & as caças & peſ cados enuiaſſem logo a corte per torteiros, que pera iſſo erã ordenados. E ordenou mais que de todo o Reyno per mar, epor terra ſeus almoxarifes & offici aes mandaſſem a corte galinhas capões, patos & adens, pauões & outras muitas aues, & manda ram tam grande numero del las, que foi certo que as ditas a ues durando as feſtas comeram mais de cem moyos de trigo, porque tanto ſe leuou em conta & deſpeſa aos officiaes que del las tinhão carrego em caſas & quintaes que lhe pera iſſo derã & lhe dauam de comer muyto, & beber pera que eſtiueſſem gordas. Ordenou que das par tes ao redor Deuora mais che gadas conſtrangeſſem os laura dores criadores pera trazerem junto da cidade muytas vacas, e cabras paridas pera manjares de leyte, & aſsi porcas com leitões & vacas com vitelas, as quaes couſas ſeus donos vendiam as ſuas vontades, mas honeſtamen te. E mandou que de todalas co marcas ao redor foſſẽ trazidas a Euora muytas camas, porque as da cidade pera a muyta gente que chegaua nam podiam aba ſtar, & eſtas foram entregues a peſſoas deputadas que as dauaõ & depois recolhiam per boa, & ſegura arecadaçam, todas com ſinaes para ſaberem cujas eram & ſe darem a ſeus donos. E aſsi mandou que de todalas moura rias do Reyno vieſſem as feſtas todolos mouros & mouras que ſoubeſſem bailar, tanger & can tar, & a todos foy dado manti mento em abaſtança, & veſtidos finos, & em fim lhe foy feyto merce de dinheiro pera oscami nhos. E mandou que dos luga res mais perto vieſſem mance bos gentis homens, & moças fer moſas que ſoubeſſem bem can tar & bailar, pera bailos, & foli as, & a todos foy dado de veſtir de panos finos, & comer em a-

baſ-

bastãça,e acabado dinheiro pera os caminhos & eram todos vestidos de libres. E foram ordenadas na cidade cinco praças que de toda calidade de mantimentos foram sempre muyto abastadas, & muyto prouidas a toda hora,& na principal praça da cidade em durando as festas nam se vendeo cousa algũa porque foy somente pera as justas & festas ordenada.

Capitulo CXVII.

DA GRANDE SALA da madeyra que el rei mandou fazer.

POrque nos paços todos não auia casa tam grande,& em que tanta gente se podesse agasalhar,auendo ahi grandes salas mandou el Rey fazer hũa sala noua de madeira per grande ingenho & artificio, & cousa grãde que se fez onde era a orta de Sam Francisco, pegada com a porta do mosteiro & os paços, que jazia ao longo norte & sul. Tamanha que era de longo de trezentos palmos,e de largo de setenta & cinco palmos, & de alto de setenta & dous palmos. Foi armada das paredes sobre grandes & fortes mastros, que com grande custo de Lisboa foram trazidos,& antre os mastos de paredes & taypas,& percima armada de mastos delgados, & outras madeyras,& cuberta de tauoado trincado & calafetado & breado como nao de madeira,que não podia chouer nella gotta d'agoa. E de dentro era toda das paredes,& de cima armada & toldada de ricos & fermosos lambeis,cousa noua, que parecia muyto bem polla differença que tinha dos brocados e tapeçaria. Tinha a porta principal muyto grande com as portas muyto bem pintadas,no topo contra o norte, & no outro topo era feyto hum muyto grã de estrado real,que chegaua de parede a parede, a que subiam por muytos degraos,tudo alcatifado de ricas alcatifas. E contra o poente tinha hũa porta jũto do estrado,de que se seruião pera os paços por onde as pessoas reaes vinham & hiam tinha quatro casas de fora pegadas nela com muyto grandes arcos altos nas paredes da sala, dous de cada banda que a faziam ainda parecer mayor, pera muytos menistres que nellas estauam muyto altos & bem agasalhados,donde tangião a sua vontade. E hum muyto grande cadafalso a entrada da porta a mão esquerda pera trombetas bastar-

tardas & atambores, de muitos degraos, em que estauam assentados a sua vontade, sem tolherem vista huns aos outros. E a mam direita era feita hũa muyto grande & muyto alta copeira, de muytos degraos ha maior que nunca vi, que tomaua da porta ate a parede da sala, & tinha tanta, & tam rica prata, & tantas & tamanhas & ricas peças, que era cousa espantosa, & de grande marauilha. E ao longo da sala de cada parte foram feytos huns estrados, que chegauam de junto da copeira & cada falso dastrombetas ate junto do estrado Real, a que subiam por degraos, & tinham de cada parte duas grades de pao, muyto bem lauradas, hũa que estaua no cham ao pe dos degraos, & a outra no degrao de cima. Isto pera nos degraos vazios antre huma grade & a outra se recolher, & estar muyta gente sem pejar a sala, & verem todos muito bem sem tolherem vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honradas, cortesãos & cidadãos, que alli entrauam per mandado dos mestres salas, & da grade de cima estauam as mesas, & os seruidores que dellas estauam ordenados, os que eram necessarios, & mais nam. E as mesas que estauão em todo cima, com seus assentos encostados ãs paredes, eram por todas quatorze mesas muito grandes, sete de cada parte, em que cabia muyta gente, e no meyo destes estrados ficaua a sala despejada em muyto grãde largura, & o cham bem argamassado. E ao longo da sala em direito das primeiras grades, estauam altos pendurados no ar, per poles que vinham de cima do madeiramento trinta castiçaes muyto grandes, & muyto bem feitos em cruz, & dourados, & em cada hum estauam quatro tochas, & debaixo de cada castiçal bacios muyto grandes, em que as tochas pingauão por nam pingarem sobre a gente. De maneira que durando as festas na sala sempre no ar ardiam cento & vinte tochas alem das com que os pajes seruiam, que eram cento afora os brandoens que estauam polas mesas, & na copeira, que eram muitos, & seriaõ por todos perto de trezentas tochas & brandões acesas, que ficaua a sala taõ clara como se fosse de dia.

Capitulo. CXVIII.

DE COMO EL REY despejou a cidade, & mandou meter nella muyto gado.

SEndo ja feitas muytas & grãdes despesas pera as ditas festas,& as maes principaes,por ha muyta gente que vinha de muytas partes & de Lisboa, onde morriam,em Euora ouue rebates de peste, de que el Rey foy muyto triste, porque se mais mal fosse as festas se naõ poderiam fazer com aquella perfeição que elle tinha ordenado. E por ver se poderia atalhar isto com que a todos tanto pesaua,acordou com cõselho dos fisicos que antes do antrelunho de Setembro, em que os ares corruptos tinhaõ mais força,toda a gẽte da cidade & da corte se sahisse della,como logo sahio por espaço de quinze dias.Nos quaes el Rey andou fora pollas Alcaçouas & Viana, & esteue na quinta da Oliueyra, onde a primeira vez justou, & a gente toda por quintas, herdades & hortas,& em tendas no campo. E a cidade foy chea de infindo gado vacum sem conto,que de toda a comarca veyo,& per mandado del Rey ahy foy trazido, & nella dormia denoyte & o metião ao sol posto, & ja bem de dia o leuauam seus donos a comer fora. E porque todas as fazendas dos cortesaõs & moradores ficauam dentro na cidade em suas casas & pousadas sem leuarem mais quẽ camas e mesas, ouue ahi grandes guardas homens de fiança & recado na cidade repartidos pollas ruas & assi fora dos muros,pera que ninguem podesse entrar nem sahir muitos caualeiros da guarda que a roldauam com que tudo esteue tam seguro,que se nã achou menos cousa algũa de quanto na cidade ficou, nem somente fechadura de porta com que se bolisse. E acabado os quinze dias o gado todo se leuou,& a cidade foy toda muito limpa,& todalas ruas &casas de fumadas,& caiadas antes delrei entrar nella. E assi no entrelunho de Outubro depois da gente estar dentro, el Rey mandou que todolos escrauos & negros que na cidade auia,se sahissem fora por dez dias, sobpena de se perderem,& assi se fez. E por estas grandes diligencias,& principalmẽte polla piedade de Deos,a quem se fizeram juntamente com isso muytas deuaçõnes & esmolas, a cidade ficou de todo saã,de que el Rei,& todos foraõ muyto alegres por se poder fazer nella oque estaua ordenado.

Cap.

Capitulo CXIX.

¶ DE QVANDO A Princesa partio pera estes Reynos.

ESendo assi prestes todas ãs cousas para a vinda da Princesa, el Rey o mandou logo notificar a el Rey & a Raynha de Castella, que estauão na cidade de Borba, pera que podessem logo mandar a Princesa sua filha. E tanto q̃ o recado lhe foi dado partiram com ella, & em pequenas jornadas vierão ate o lugar de Costantina acompanhados do Principe seu filho, & de muitos grandes, & dali com muytas lagrimas & grande saudade a Princesa lhe beijou as mãos, & se despedio delles, & elles lhe deitaram suas bençõe, & dahi se tornaram a Borba, & a Princesa começou seu caminho ades dias do mes de Nouembro, & vinha com ella o Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mendoça Arcebispo de Toledo, & o Mestre Dalcantara, & o Conde de Benauente, & o Conde de Feria, o Bispo de Iaem, & dom Pedro Porto carreiro, & Rodrigo Dilhoa Contador mor, que vinha por Embaixador, & assi outros muitos ricamente aparelhados. E trazia a Princesa consigo noue Damas filhas de grandes & nobres homens de Castella e Aragão, & vinha por sua aya, & camareira mor Dona Isabel de Sousa Portugueza, molher muyto fidalga, & prudente, & de muy boneста vida, & outras molheres, & officiaes de sua casa. Chegou a Princesa com todos os que com ella vinham a cidade de Badajos, sesta feira dezanoue dias do dito mes de Nouembro. E todas as jornadas q̃ fazia era el Rey sabedor dellas perparadas.

Capitulo. CXX.

DE COMO A PRINcesa foy entregue em Portugal.

DEspois de el Rey saber o dia que a Princesa auia de ser entregue em Portugal, ordenou que em seu recebimento e entrega que no estremo dos reynos se auia de fazer, fosse em nome do Principe, que o duque dom Manoel primo com irmã del Rey, & irmão da rainha, filho do Infante dom Fernando, & primo com irmão da rayнha dona Isabel de Castella, que leuaua poder especial do Principe. E mandou el rey com elle o

Biſpo deEuora dom Affonſo filho do Marquez de Valença & primo com irmam da Infanta dona Breatiz,homem de muita authoridade,& o Biſpo de Coimbra dõ Iorge dalmeida, & o conde de Monſanto,e o Conde de Cantanhede os quaes muito acompanhados de muitos fidalgos & caualeiros chegarão a cidade de Eluas o dia que a Princeſa chegou a Badajoz. Todos com grande riqueza & perfeyçam de corregimentos de ſuas peſſoas caſas e ſeruidores.E ſegunda feira a vinte,& dous dias de Nouembro a princeſa partio da Cidade de Badajoz acõpanhada do Cardeal,& todolos ſenhores q̃ com elle vinhão,& cõ a gente da cidade & ſuas dãças. E no meſmo dia ſahio oDuque com todos os ſenhores q̃ cõ elle hiaõ da cidade de Eluas grandemente acompanhado da nobre gente q̃ cõ elle vinha,& mais cõ toda a gente da cidade,& outra muyto comarcãa q̃ ahi veo, & détro em Caſtella ſe foy pera a Princeſa q̃ o recebeo cõ grande honra & muito amor, por hir é nome do Principe,& ſer primo com irmão da rainha dona Iſabel ſua mãy, & aſsi fez muyta honra ao Biſpo Deuora por ſer parente ſeu tã achegado, & aos outros ſenhores,& aſsi vieram junto ate a ribeira de Caya q̃hẽ o marco do Reyno. E depois de o doutor Vaſco Fernãdez de LucenaChançarel da caſa do ciuel ahi fazer hũa pratica derigida a Princeſa em nome delrey, & do reyno, o Cardeal entregou a Princeſa ao Duque, com as cerimonias acoſtumadas, & depois de entregue elle,& muytos ſenhores ſe deſpedirão della & ſe tornaram,& com ella vierão muitos ate Eluas. Onde a Princeſa foy grandemente recebida compaleo de rico brocado & muytas feſtas, & foy apoſentada no moſteiro de Sam Domingos,& as ſalas, camaras, & camas, eram per mandado del Rey armadas de ricos brocados & alli foram feytos & dados a Princeſa grandes preſentes de couſas de comer.

¶ E ao outro dia terça feyra vinte & tres do mes, a Princeſa com o duque,e outros ſenhores todos foi dormir a Eſtremoz, onde chegou ja noite, & foi recebida com outra pratica,e grã de triunfo de feſtas com paleo de rico broçado,& aſsi de grandes preſentes.E nos lugares onde chegaua,aſsi de caminho de baixo de paleo hia primeiro fazer oraçaõ a Igreja principal,& dahi a ſeus apoſentamentos. E polas torres e muros, & lugares

mais

mais altos da Cidade & villas auia muytas bandeiras de suas cores & armas,& muytos tiros de fogo, que em chegando todos juntamente tirauam,& muytas festas & folias de homẽs & moças muyto bem vestidas, & as ruas armadas de tapeçarias, enramadas,& espadanas. E aqui em Estremoz foy a Princesa decer a Igreja de sancta Maria jũto do castello; onde o Bispo de Viseu dom Fernão Gonçaluez de Miranda a recebeo com solenne procissam, & dahi se foy a pe com infindas tochas a seu aposentamento que era ahiperto concertado em tudo com grande riqueza & perfeiçam.

Capitulo CXXI.

DE COMO EL REY & o Principe foram ver a Princesa a Estremoz, & como foram ahi recebidos.

POrque el Rey desejaua muito de ver a Princesa a quis yr ver a Estremoz aforrado cõ o Principe,& alguns principaes do reyno a elle mais aceitos, o mesmo dia que ella ahi chegasse.E foram todos vestidos de caminho,& pera o tempo os mais ricos,mais galantes, & escolheitos que podiam ser, com muytos brocados,tellas & chapados & ricos forros, & singular pedraria,&em estremo atauiados. Chegaram a Estremoz a hora que a Princesa entraua,& se foram decer a casa doDuque com quem aquella noite pousaram. E logo a Princesa soube como elles ahi eram, & a queriam yr ver, & com grande aluoroço, prazer,& alegria nam pode comer,& de pressa se leuantou da mesa, & logo se vestio, & assi suas damas, & mandou concertar suas casas como compria. E el Rey & o Principe com esses que com elles vinham se foram pera ella,& a Princesa os veo esperar em pe no topo de hũa escada,& em el Rey chegando acima ella se pos em joelhos pera lhe beijar as mãos, & el Rey cõ muyto amor, muy alegre, com muyta cortesia lhas nam quis dar, & com as mãos a leuantou & deu lugar ao Principe,& ambos com os joelhos em terra se abraçaram, & el Rey posto a mam esquerda da Princesa,& o Principe a direita, se foram assentar em hum estrado ricamẽte concertado,& elRey tendo a Princesa pola mão,com muyto prazer,& alegria lhe disse com muita discrição algũas palauras de quantagloria,e contẽtamẽto tinha ẽ ver cousa tão estimada

& q̃ seus olhos tanto desejaram ver & de quão satisfeito & alegre era cõ sua vista. Ea Princesa lhe respondeo com palauras de muita prudécia honestidade, & discrição, de q̃ elrei ficou muy contente por ver q̃ respondiaõ com a fama q̃ della ja tinha sabida. E acabadas estas falas el rey ouue por bem q̃ alem do solẽne recebimento q̃ em Seuilha se fizera per procuraçam do Principe, elle em pessoa a tornasse ahi a receber por sua molher como logo recebeo per palauras de presente como manda a Sancta madre Igreja de roma, nas mãos de dõ Iorge da costa Arcebispo de Braga. E acabado ouue ahi muytas dãças, & festas, e despois de acabadas el rei, & o Principe se despedirão della, e recolherã a casa do Duque, onde aquella noite foraõ muito bem banqueteados, agasalhados, & seruidos.

E ao outro dia pola manhãa cedo elrei, & o Principe se forã diante a Euora, & a Princesa cõ o duque, & o Bispo de Euora, e de Coimbra, & os Condes de Monsanto, & Cantanhede, & Rodrigo de Ilhoa Embaixador se forão ao mosteiro de nossa Senhora do Espinheiro, onde ja chegarão de noite, & a Igreja e aposentamentos estaua tudo cõcertado em muyto grande perfeição. E logo a quinta feira seguinte el Rey & a raynha & o Principe com toda a corte, & muyto grande triunfo foraõ ao mosteyro de nossa Senhora, & depois que a rainha com grande contentamento, prazer e alegria vio a Princesa, que ainda a nam vira, se vierã todos a Igreja do dito mosteiro, onde polo Arcebispo de Braga lhe foram feytas as benções pola Santa madre Igreja ordenadas, & o Arcebispo disse Missa solenne, & acabada a Princesa se despedio delles, & se recolheo a seu aposentamento, & el rey, & a raynha, & o Principe se tornaram com grande estado real a Cidade. E a sesta feira, & ao sabado esteue a Princesa no dito mosteyro, onde del rey, & do Principe per suas pessoas foi sempre visitada. E segundo fama antes della entrar na cidade, alli nas casas do mosteiro onde pousaua, teue o Principe ajuntamento com ella, o que de muitos foi estranhado por ser em casa de nossa Senhora, & de tanta deuaçam. E affirmouse por mui certo q̃ naquella noite cahio da parede da Igreja hũa amea junto da camara donde jouueram, a qual amea ate oje não foy concertada, e esta assi por memoria que os frades disso fizeram.

Cap.

Capitulo CXXII.

DA ENTRADA DA Princesa em Euora, & do real recebimento que lhe foy feito.

AO domingo vinte & sete dias de Nouembro, do dito anno de mil, & quatrocentos & nouenta, que era o dia ordenado pera a entrada da Princesa em Euora. El Rey depois de comer caualgou acompanhado de todolos grandes & prelados & nobre fidalguia, & toda sua corte, & a milhor vestida, & mais rica gente que ate entam nestes Reynos se vio, & sem o Principe se foy ao dito mosteiro cõ grandissimo estado, & muyto grande estrondo de festa. Diante delle vestidos de ricas sedas, & muyto bem encaualgados muytas trombetas bastardas, & muytos atambores, muytas charamellas, & sacabuxas muytos porteiros de maça, muytos Reys darmas, arautos & passauantes, & o porteyro mor, & quatro mestres salas, & o veador & os veadores da fazenda, & o mordomo mor & todos huns antre outros nesta ordem, & muytos cauallos a destra ricamente arrayados, & derredor del Rey muytos moços destribeyra vestidos de brocado. E el Rey hia vestido a Franceſa, com hũa opa roçagante de rica tella douro, forrada darminhos, & encima hũa rica & grande cadea de pedraria, & hum pelote de brocado, forrado de ricas martas com muytos golpes, & nelles ricos firmaes de pedraria & ricas perlas, & hũa rica adaga douro em hũa rica cinta, & hum chapeo branco com hum penacho branco, & encima de hum muy fermoso ginete ruço pombo, abrida com riquissima goarnição, & detras delle seus pajes ricamente vestidos, & muytos senhores, & nobre gente. E do mosteiro ate a cidade auia muytos antremeses da gente do pouo, & dos Iudeus, & Mouros, & o caminho muyto concertado, & limpo, tudo em perfeyçam, & cheo de gente com muytas folias de foliães, & moças muyto bem vestidos. Chegou el Rey ao mosteyro, & a Princesa que ja estaua prestes sahio logo vestida com muyta riqueza & grande galantaria & assi todas suas damas. Ella em hũa mula muy ricamente arrayada, & as damas em mulas com ricas goarnições, & diante della muytas trombetas & atabales, charamelas sacabuxas, muytos

porteiros de maça, & Reys dar mas del Rey, & da Raynha de Caſtella veſtidos de ricas ſedas, & bem encaualgados, e ſeus meſtres ſalas, veador & mordomo mor ricamente veſtidos. E o eſtrondo de todas as tromberas, & atambores, meniſtres altos del Rey, da Princeſa, & do Duque, & muytos ſenhores que os leuauam era couſa eſpantoſa. E em a Princeſa ſahindo, el Rey ſe foy a ella, & com muyto grande corteſia ſe poſ a mam eſquerda, & aſsi vieram caminho da cidade, & a Princeſa ainda que a el Rey não leuaua polla mam, porq̃ era muy prudente & muy coites, tirou a luua da mam daquella parte donde el Rey hia, e ſempre leuou a mam deſcuberta, que logo ſe julgou por molher de muyto primor, e de grã de acatamento, & aſsi vieram. Ho caminho era cheo de tanta & taõ nobre & rica gente, qual ſe nunca vio, & a Ponte denxarrama eſtauão juntos de hũa parte, & da outra, ſahindo della ſeſenta fidalgos juntos todos de ricas opas de brocados, & tellas douro com ricos forros, grandes & ricos collares & cadeas douro, & as beſtas ricamente goarnecidas, de que ſe os Caſtelhanos eſpantaram, principalmente das inuenções & galantaria. Chegaram a porta Dauis, onde eram muyto bem feytos grandes arços triunfaes, & nelles fadas que fadauam a Princeſa cada hũa deſua couſa. E antre as portas Dauis era feyto o parayſo muyto grande, muito alto, ricamente ordenado com todalas ordens do ceo com muito ouro, & muyta riqueza concertado, couſa de muyto cuſto, & auia nelle ſingulares cantores couſa muito pera folgar de ver & ouuir. E eſtando el Rey, & a Princeſa dentro a porta da Cidade ſe fez hũa pratica a vinda, & entrada da Princeſa, & acabada os do paraiſo com ſingulares eſtromentos que tangiam, & os cantores cantauam ſuauemente fizeram hũa eſpantoſa muſica, & aſsi ſe fizeram outras muitas & muy concertadas repreſentações, & alli a porta da cidade ſe deceram todos a pe, ſaluo el Rey, a Princeſa & ſuas Damas, & com cada dama hum fidalgo Caſtelhano. E o Duque, & o Senhor dom Iorge poſtos a pe, cada hum de ſua parte leuaram a Princeſa polas redeas da mula, & as eſtribeiras hiam Condes e grandes Senhores. E el Rei atou o rico, & honrado cordam da garrotea as redeas da mula da Princeſa, & por ſua honra a leuou aſsi. E poſtos ambos debai-

xo de hum grande paleo de rico brocado & borlado, que leuauam os regedores principaes da cidade entrarão assi. E as ruas da porta Dauis ate a Se, & da See ate os paços; & toda a praça eram de cima todas toldadas de panos finos de cores, postos sobre muytos mastos que de Lisboa, & outros portos de mar forão trazidos, todos forrados dos mesmos panos, com infinitas bãdeiras, & as ruas todas armadas de panos de seda, & ricas tapeçarias. E pollas janellas & portas postas muytas joyas, & muytos ramos de louro & larangeira, & o cham todo daquella hora espadanado, & muytos perfumes as portas, & na praça & em outros lugares ouue muytos cadafalsos de muytos & muy naturaes antremeses & representações, tudo com muyta riqueza, concerto & grandissima perfeiçam. E assi com este tam grande triunfo & ordem chegaram a Se, onde foraõ recebidos com muyto solemne procissam, & depois de fazerem oraçam, & a Princesa beijar o santo lenho da vera Cruz que lhe foy offerecido tornarão a caualgar, & na mesma ordem primeira chegaram aos paços ja de noite com infinitas tochas que leuauam todolos moços fidalgos, & assi moços da camara vestidos de ricas sedas, & brocados. E decidos el Rey leuou logo a Princesa a seu apousentamento, & na sala estaua ja a Raynha, & o Principe, & muitas señoras honradas, donas & damas, tudo em tanta ordem & tam ricamente armado de ricos brocados, & concertado, q̃ mais nam podia ser, & naquella noyte antes da cea, & depois ouue grandes festas & danças em que todalas pessoas reaes dançaram, & assi outros muitos com muyto prazer & alegria. E neste dia ouue dozentos senhores homens vestidos a Franceza de opas roçagantes, as cento & vinte de ricos brocados, & tellas douro, & chapados, todas ricamente forradas, & as outenta eram de ricas sedas forradas de brocados, & ricos forros com muytos canotilhos, & borlados E assi ouue outros muytos vestidos de tabardos, capuzes abertos de ricas sedas & brocados, e ricos forros, & inuenções a geneta com muyto ricos arreos, e todos com muytos moços desporas, & pajes vestidos de sedas & brocados, & as bestas com riquissimas goarnições, & jaezes, & elles com infinitos collares, & grandes cadeas douro, ricos cintos, & espadas, & adagas, & muytos firmaes douro de mar-

tello,& outras tantas pollicias, que creo que em Hespanha nũca outro tal dia se vio,nem ouui que em outra parte nenhũa o vissem.

Capitulo. CXXIII.

DO PRIMEYRO BANquete de cea que el Rey deu na sala da madeira.

LOgo a terça feira à noyte ouue banquete de cea na sala da madeira,em que el Rey & a Rainha,& o Principe, & Princesa comeram, & com elles o Duque, & o senhor dom Iorge & Rodrigo Dilhoa ẽbaixador, todos em hũa grande mesa, cõ muyto grandes dorseis de brocado,que tomauam toda a sala a traues,& na primeira mesa da mam direyta comia o Marques de Villa Real com as senhoras donas & damas, & na primeira da mam esquerda o Arcebispo de Braga,& o Bispo Deuora, e Bispos, & Condes, & pessoas principaes do conselho,que erã muytos de hũa parte, & da outra, assi homens como molheres. E a mesa del Rey com todo los officiaes vestidos de brocados,& seruida per moços fidalgos que seruiam de tochas, & bacios ricamente vestidos. E as outras mesas todas com trinchantes & officiaes vestidos de ricas sedas & brocados & muy galantes,& assi os moços da camara ordenados acada mesa,todos vestidos de veludo preto. No qual banquete ouue infinitas & diuersas igoarias & manjares,& singular concerto,& abastança,& muytas,& assinadas cerimonias. E quando leuauam a mesa del Rey as igoarias principaes & fruita primeira,& derradeira, & de beber a elle,& à Raynha,& ao Principe,& Princesa, hião sempre diante dous, & dous muytos porteyros de maça,Reys darmas,arautos, & passauantes,os porteiros mores quatro mestres salas, o veador, & os veadores da fazenda,& detras de todos o mordomo mor & todos hiam com os barretes na mam ate o estrado, onde faziam suas grandes mesuras, & os veadores da fazenda hiam com os barretes na cabeça ate o meyo da sala, & do meyo por diante os leuauão na mam,& o Mordomo mor, hia sempre cuberto ate o fazer da mesura,que juntamẽte fazia & tiraua o barrete. E era tamanha cerimonia que duraua muito cada vez que hiam a mesa. E o estrondo das trombetas,atambores,charame

las

las,& ſacabuxas, & de todolos meniſtres era tamanho que ſe nam ouuiam, & iſto ſe fazia cada vez que el Rey,a Raynha, o Principe a Princeſa bebiam, & vinham as primeiras iguoarias à meſa,& a copeira era couſa eſpantoſa de ver. E logo a entrada da meſa veio hũa grande carreta dourada, & traziamna dous grandes bois aſſados inteiros com os cornos & mãos & pes dourados,& o caro vinha cheo de muytos carneyros aſſados inteyros com os cornos dourados & vinha tudo poſto num cadafalſo taõ baixo com rodetas per fundo delle,que nam ſe viam,q̃ os bois parecião viuos,& que andauam.E diante vinha hum moço fidalgo com hũa aguilhada na mam picando os bois,que parecia que andauam & leuauam a carreta & vinhaveſtido como carreteiro com hum pelote, & hum guabam develudo branco forrado de brocado, & aſsi a carapuça que de lõge parecia proprio carreteiro,& aſsi foy offerecer os bois,& carneiros aPrinceſa,& feito oſeruiço os tornou a virar com ſua aguilhada por toda a ſala ate ſahir fora, & deixou tudo ao pouo,que com grã de grita & prazer foram eſpedaçados, & leuaua cada hum quanto mais podia.E aſsi vierã juntamẽte a todalas meſas muitos pauões aſſadoscom os rabos inteiros,& os peſcoços & cabeça com toda ſua pena,que pareceram muyto bem por ſerem muytos,& outras muytas ſortes de aues & caças,manjares,& fruta, tudo em muyto grande abondança & muyta perfeiçam. E ouue ahi hũa muyto grande repreſentaçam de hum Rey de Guine,em que vinham tres Gigantes eſpantoſos,que parecião viuos,de mais de quarenta palmos cada hum,com ricos veſtidos todos pintados douro, que parecia couſa muito rica, & cõ elles hũa muy grande, & rica mouriſca retorta,em que vinhã dozentos homens tintos de negro,muyto grandes bailadores todos cheos de groſſas manilhas pollos braços,e pernas douradas, que cuydauam que eram douro,e cheos de caſcaueis dourados,& muyto bem concertados,couſa muy bem feyta,& de muyto cuſto por ſerem tantos, & em que ſe gaſtou muyta ſeda & ouro,& faziam tamanho roido com os muytos caſcaueisque traziam que ſe nam ouuiam cõ elles, & aſsi ouue outras repreſentações,& depois da cea muytas danças, & outras muytas feſtas que quaſi toda a noyte duraram,couſa certo pera ver.

Capª

Capitulo. CXXIIII.

DE OVTRO BANquete que el Rey deu na sala da madeira.

MVytas & grandes festas se fizerão todolos dias, & noytes ate Domingo cinco dias de Dezembro, em que ouue outro segundo banquete na dita sala da madeira de muytas mais inuenções, abastança & gentileza, & de muyto mais policias, & muyto milhor seruido que o primeiro. E era cousa fermosa pera ver as mesas como estauam ordenadas, que em cada hũa auia tres grandes bacios de igoarias cubertos, & encima dos dous dos cabos estauam tendas de damasco branco & roxo, que erão as cores da Princesa as tendas eram borladas, & muyto galantes, com muytas bandeirinhas douradas, & eram grandes de dez couados cada hũa. E na igoaria do meio estaua hum castello de feiçam de tribulo, feito de madeira sotil, & pano de tafeta dourado, com tantos chapiteos & bandeiras tudo dourado, que era muyto fermosa cousa, & de muyto custo. E em entrando na sala estauão as mesas taõ fermosas & tam guerreiras, que eram muyto pera folgar de vèr, & cousa noua, que ainda se nam vira, & as tendas eram por todas trinta, & os castellos quatorze. E el Rey, & Raynha, & o Principe & a Princesa vieram, & tanto que se assentaram a mesa, & com elles o Duque, & o senhor dom Iorge, & Rodrigo Dilhoa como dãtes, & assi as outras mesas as mesmas pessoas que no outro banquete vierão. Tanto que todos foram assentados, os moços da camara que tinham carrego das mesas tiraram as tendas, & as tomauam pera si, & os castellos por serem tamanhos q̃ nam cabiam debaixo das mesas os dauam a pessoas que os pediam pera mosteiros, & Igrejas, em que estiueram muyto tempo pendurados, & parecião muito bem. Começaram a comer, & por a infinidade das igoarias manjares, conseruas, fruytas, q̃ foy como consoada durou muito grande espaço. E acabado ouue muytos & ricos momos, & muy singulares antremeses, cada vez com mais riqueza, gentileza, & melhores inuenções que duraram ate acerca da manhãa. Cousa que se se ouuesse de escreuer meudamente como foy, pareceria fabula de Amadis, ou Esplandiam. E destes dous banquetes, foy veador, & ordenador

dor Fernãm Lourenço, feytor da casa da Mina, que foy nisso muyto polido & abastado. E na sala da madeyra nestes dous bãquetes, e assi nos outros dias dos momos qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca, era logo pollos mestres salas, & porteiros mores mui bem agasalhado, onde bem via tudo. Isto tinha el Rey mandado, porque eram ahi muytos grãdes Senhores de Castella desconhecidos a ver a festas, os quais todos forã muyto bem agasalhados. E toda a gente da corte & da cidade que estaua em pe antre as grades, que era muyta todos comiã do que se tiraua das mesas, que era em tanta abondança, q̃ muyto mais era o que sobejaua que o que se comia, & por isso nam auia pessoa que deitasse maõ de cousa algũa, nem fizesse mao ensino, & tambem pollos muytos officiaes qne nisso traziam tento, & polo castigo que sabiam que auiam de auer se o fizessem & mais sobejando tudo a todos Que certo foy em tanta abastãça, & tanta perfeiçam, tanta hõra tanto estado, quanto no mundo podia ser. E neste tempo ate o Natal, em que os justadores se ensayauam, & aparelhauam as cousas pera a justa, ouue na praça da cidade, & no terreiro dos paços muytas vezes muitos touros com muytos galãtes a elles, & ricos jogos de canas, & muytos momos & seraõs, musicas, & festas sem nunca cessarem. E assi ouue justas de muyto bons justadores detras de Sam Domingos junto ao muro, a que el Rei & o Principe foram. E os paços eram todos armados de ricos brocados & veludos crameſins, & ricas tapeçarias com riquissimas camas, tudo em muyta perfeiçam.

Capitulo. CXXV.

DE COMO SE ORdenaram as justas reaes, & sepos a tea na praça, & da fortaleza da madeira.

EA segunda feira primeyro dia das oytauas se pos a tea na praça, que era per cima toldada de finos panos, sobre grandes mastos, & com infinitas bandeiras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes & roxos, que eram as cores del Rey, toda de hũa parte & da outra cheya de Pelicanos dourados, & bordados na tea, que parecia muyto bem. E no cabo da tea se poseram em mastos muyto altos bandeiras muyto grandes, & muy-

muyto ricas das armas de Portugal & Castella juntamente, q̃ eram as da Princesa. E foi feyta hũa fortaleza & tauola de madeira com grande nouidade pera o caso, no cabo da rua dos mercadores, pregada na praça como fortaleza de guerra, com suas torres & cubellos com muitas infindas bandeiras, & com hum facho cuberto de brocado posto muy alto pera se derribar a entrada & vinda dos auenturei-ros, & com hum sino com q̃ repicauam como em frontaria de contrairos. E a fortaleza tomaua o vam da rua, & as casas onde ora he ha camara, & as outras da outra parte; & tudo era ricamente armado com ricas camas pera os mantedores, & officiaes del Rey que esses dias ahi estiueram com ella, todos bãqueteados em muyta perfeiçaõ & muytas festas & prazeres dentro. E a fortaleza era de fora toda chea de muytas & claras lanternas muyto bem feytas pera isso, & eram tantas que acesas de noite parecia de fora que a fortaleza ardia em fogo, & era cousa muyto fermosa, a fora as luminarias da praça, que eram sem conto.

Capitulo. CXXVI.

¶ DOS RICOS MOmos que el Rey fez na sala da madeira, pera desafiar a justa.

ELogo a terça feyra seguinte ouue na sala da madeira muyto excelentes, & singulares momos reaes, tantos, tam ricos, & galantes com tanta nouidade & differenças de antremeses, q̃ creo qne nuuca otros taes forão vistos. Antre os quaes el Rey entrou primeiro pera desafiar a justa que auia de manter com inuençam & nome do caualleiro do Cirne, & veyo com tanta riqueza, & galantaria quanta no mundo podia ser. Entrou pollas portas da sala com noue bateis grandes em cada hum seu mantedor, & os batees metidos em ondas do mar feitas de pano de linho, & pintadas de maneira q̃ parecia agoa. Cõ grande estrondo de artelharia que tiraua, & trombetas, atabales, & menistres altos que tangiam, & com muytas gritas & aluoroços de muytos apitos de mestres, contramestres & marinheiros, vestidos de brocados & sedas com trajos dalemães, & os batès cheyos de tochas, & muytas vellas dou-

douradas acesas com toldos de brocado,& muytas, & ricas bãdeiras.E assi vinha hũa nao a vela,cousa espantosa, com muitos homẽs dentro, & muytas bombardas sem ninguem ver o artefício como andaua,que era cousa marauilhosa. O toldo & toldos das gaueas de brocado,& as vellas de tafetá branco & roxo á cordoada douro & seda, & as ancoras douradas. E assi a nao como batees com muytasvellas de cera douradas todas acesas, e as bandeiras & estandartes eraõ das armas de l Rey, & da Princesa todas de damasco,& douradas, & vinham diante do batel del rey, que era o primeiro sobre as ondas hum muyto grande & fermoso Cirne, com as penas brancas &douradas,& apos elle na proa do batel vinha ose caualeiro,em pe, armado de ricas armas,&guiado delle,& em nome del rey sahio com sua falsa,& em joelhos deu a Princesa hum breue conforme á sua tençam,que era querela seruir nas festas de seu casamento,e sobre concrusam de amores desafiou pera justas darmas com oito mãtedores a todos os que o cõtrairo quisessem combater. E por rey darmas, trombetas,& officiaes pera isso ordenados,se publicou em alta voz o breue e desafio com as condições das justas, & grados dellas, assi para o que mais galante viesse a tea,como pera quem milhor justasse. E acabado os bateis botaram pranchas fora, & sahio el rey cõ seus riquissimos momos, & a nao & bateis que enchião toda a sala se sahiram com grãdes gritos &estrondo de artelharia trombetas,atabales,charamelas & sacabuxas,que parecia que a sala tremia, & queria cayr em terra.El rey dançou com a Princesa,& osseus mantedores com damas que tomarão, & logo veyo oDuque com fidalgos desua casa cõ outros riquissimos momos. E veyo outro entremes muito grande em que vinham muytos momos metidos em hũa fortaleza antre hũa rocha, & mata de muytas verdes aruores,& dous grandes saluajens a porta com os quaes hum homẽ darmas pelejou & desbaratou & cortou hũas cadeas, & cadeados,que tinham cerradas as portas do castello que logo foram abertas & por huã ponte leuadiça sahiram muytos & mui ricos momos,& em se abrindo asportas sahiram de dentro tantasperdizes viuas & outras aues, que toda a sala foy posta em reuolta,& chea daues que andauam voando per ella ate que as to-

uam. E sahido este grande & custoso entremes, veyo outro em que vinham vinte fidalgos todos em trajos de peregrinos cõ bordões dourados nas mãos, & grandes ramaes de contas douradas ao pescoço, & seus chapeos com muytas imagens, todos com manteos que os cobriam ate o joelho de brocados, & per cima com remendos de veludo & cetim, & dado seu breue deitaram os manteos, bordões, contas & chapeos no cham & ficaram ricamente vestidos todos de rica chaparia, & os manteos, & todo o mais tomauaõ moços da camara, & reposteiros & cho carreiros, quem mais podia, & valiaõ muito, que cada manteo tinha muytos couados de brocado. E assi vieram outros muytos & ricos momos, que nam digo, com singulares entremeses riquezas, galantaria & muytos com palauras & inuençõis dardileza aceitauam o desafio com as mesmas condições, & dançaram todos ate antemanhãa, & foy tamanha festa que se nam fora vista de muitos que ao presente sam viuos, eu a nam ousara escreuer.

E a quarta feira o Principe & a Princesa com muita pompa & grande estado se foram apossentar no meyo da praça, & tambem a Rainha que andaua mal sentida pera dahi verem as justas. E a tarde partio el Rey de seus paços, & foy tomar a tea cõ tanta realeza, & tantas nouidades & cerimonias de grandeza como nunca ja se vio tomar. El Rey com seus mantedores foy decer a fortaleza ja denoite onde todos cearam com elle em mesas junto da sua, & todos dormiaõ no castello, & comiam com elle, & dentro tinham suas armas, & muytos cauallos sempre selados & elles armados a giros, para que em vindo o aventureiro tanto que o facho fosse derribado sahissem com muyta diligencia sem detença alguma, & assi se fazia & fez em quanto as justas duraram.

Capitulo CXXVII.

DE COMO EL REY deu sua mostra, & do grande estado & riqueza, & inuençõis que trazia.

E A quinta feira depois de cõmer fez el Rey sua mostra com seus oitenta mantedores, e apos elle a fizerão todos os auẽtureiros que passaram de cincoenta. Nos quaes todos em cauallos, arneses, paramentos, cimeiras

ras, letras, & lanças, moços desporas, & todalas outras cousas de justa ouue tanta riqueza, galantaria, inuenções, tudo em tanta perfeiçam que muytos justadores velhos, & de muytas partes que ahi eram, que ja viram outras muitas justas reaes, se marauilharam muyto destas & deziaõ q̃ nunca tal cuidarã de ver.

¶ Sahio el rey da fortaleza com seus oyto mantedores, os quaes eram o Prior de Sam Ioã de Castella, Valençolla, & dom Diogo Dalmeida, Ioam de Sousa, Ayres da Sylua camareiro mor, dõ Ioam de Meneses, Monseor de Veopargas Frances, Aluaro da cunha estribeiro mor, e Ruy Barreto com grandissimo estado, & estrondo, tudo em tanta realeza, que se nam pode dizer tam inteiramẽte como foi. Sahiram primeiramente grande soma de trombetas bastardas, vestidos de ricas sedas das cores del Rey, & muito bem encaualgados. E apos elles vinhaõ dous grandes & altos cadafalsos com rodas per dentro, que homens faziam andar, sem verse como andauão os quaes eraõ ricamente pintados douro, e muyto bem feitos & ordenados cõ muytas, & ricas bandeiras, todos cheos databaleyros com os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte de fora, que faziam tamanho roido por serem tantos, que senam ouuia ninguem, & os atabaleiros vinhaõ todos sem figuras de homens. O carro primeiro eram todos feytos de feyção de bogios, tam naturaes que ninguem os teue por homens, & o outro em figuras de Leões reaes, com as felpas douradas muyto naturaes, & com os atabales todos dourados, que parecia muito bem. E detras dos cadafalsos vinham muytas charamelas e sacabuxas ricamente vestidos. Apos elles vinha hum Gigante muito grande & espantoso, armado de todas armas douradas, com hum escudo em hũa maõ, & em a outra hũa grande facha tã natural que parecia viuo, & passaua de trinta palmos de alto. E vinha encima de hũa muyto grande azemola, que pera isso se buscou vestida em pelles de Vssos, & tã natural, que cuydauam que era Vsso, com hũa sella, & goarniçã de estranha maneira, & derredor do Gigante muytos homẽs darmas a pe com alabardas douradas nas mãos; que pareciam muyto bẽ. E entaõ vinhaõ muytos porteiros de maça muitos officiaes, todos ricamente vestidos & encaualgados, & apos elles o porteiro mor, & depois quatro

meſtres ſalas,& atras o mordomo mor, todos com opas roçagantes de ricos brocados, & tellas douro com ricos forros , & apos elle vinham muytos caualos a deſtro com riquiſsimos paramentos,& muy ſingulares armas,& os moços deſtribeyra q̃ os leuauã todos veſtidos de brocado.E diante del Rei vinha hũ ſeu paje, que ſe chamaua dõ Iorge de Caſtro,moço muyto fermoſo,e gentil homem, armado & todo cheo douro & pedraria com bũa guirnalda de pedraria na cabeça, & diante hum penacho branco de garça, & vinha encima de hum muyto grande & fermoſo cauallo com muyto grandes paramentos de tella douro,& forrados de muyto ricas martas zeurinas, & os paramentos eram tamanhos que pera o cauallo poder andar os leuauam leuantados do cham & aſtados doze moços deſtribeyra veſtidos de brocado de pelo , q̃ faziam hum gram terreiro, & era fermoſa couſa peraver.E entam vinha el Rey armado de riquiſsimas armas com coroa Real no elmo,& ſua cimeira rica, & galante , em tanta maneira quanto no mundo podia ſer, cõ muy requiſsima pedraria & perlas & o cauallo muyto fermoſo,& em eſtremo rico, com tantos canotilhos & chaparia , que o brocado rico & ricas tellas, era o de que ſe fazia menos conta,& derredor del Rey corenta moços deſtribeira muyto bem deſpoſtos veſtidos todos de brocado de pelo.

¶ E apos el Rey vinham os mantedores muy ricamente ataviados com requiſsimos paramentos de brocados, & tellas ricas,ſedas, bordados entretalhados,& com muitos moços deſporas veſtidos de ſedas,hum & hum detras del Rey, que deſta maneira fez ſua moſtra,& deu hũa volta a praça com eſte grãde triunfo,que verdadeiramẽte foi couſa muito pera deſejarver & recear de eſcreuer.

¶ E tanto que el rey foi recolhido ao caſtello com ſeus mantedores,veyo logo o Duque com ſete auenturei ros fidalgos deſua caſa,cõ grande ſoma de trombetas,atãbores,charamelas,& ſacabuxas,& antremeſes diante, cõ muita riqueza e galantaria ,e apos elle os outros auentureiros, todos com tam ricos &galantes paramẽtos,e antremeſes, & inuenções,tãtos brocados , & tellas,tanta chaparia & borlados, antretalhos,& tanta riqueza, q̃ me parece quedia de tamanha e tão galante feſta nunca foi viſto outro tal.Eneſte dia ouue ahico

meço

meço da justa, & não foi mais por logo anoitecer, ainda que pola grande claridade do castel lo,& as muytas & grandes lumi narias da praça,que toda a noite ardiam,a tea & a praça era tudo tam claro que podiam justar co mo na metade do dia.E com es te dia de quinta feyra justaram quatro dias continos ate o domingo , nos quaes dias neuou muyto,& fizerão grandes frios porem a neue nam fazia nojo a tea por ser a praça toldada. E a justa foi muito bem justada , & deramse nella muytos,& grandes encontros sem auer perigo algum,& a cimeira del Rey, & dos seus mantedores, & suas letras escreuerey aqui , & assi das dos auentureiros q̃ me lembrarem. ¶ E que a alguns isto pareça sobejo,outros auera q̃ folgaram de o ouuir,que quem escreue não pode contentar a todos,& naõ fara pouco se de pou co se de poucos for tachado,que todos querem emmendar , & mui poucos escreuer.E pera se isto euitar naõ deuia de auer ou tra pena senam aos grossadores meterlhes papel,& tinta nas mãos & fazellos per força escreuer & seria mui bõ freo pera os desbocados,q̃ sem saber o que dizem grossão o que nã entendẽ. E as cimeiras,& letras saõ estas.

¶ EL REY LEVAVA POR cimeira huns liames de nao pola raynha dona Lianor sua molher cheos de,pedraria,& dizia a letra.

¶ Estes liam de mãneira.
Que ja mais pode quebrar
Quem coelles nauega,

¶ Ho Prior de Sam Ioam de castella Valençoila,que fora grande senhor,& andaua ca desterrado,trazia Alexãdre encima dos Grifos,& dizia.

¶ No es menor mi pensamiẽto
Mas ha quebrado tristura
Las alas de mi ventura.

¶ Dom Diogo dalmeida , que depois foy prior do Crato leua ua a boca do inferno com almas dentro, & dizia.

¶ Acordaos de mis pasiones
Animas descansareys
De quantas penas teneis.

¶ Ioam de Sousa trazia hũa besta fera,& dizia.

¶ Aquesta guarda sus armas
Mas a mi que amor enciẽde
Nunca dellas me defiende.

¶ Aires da silua camareiro mor

trazia o cã cerueiro,& dizia.

¶Guarda tu, mas no tan cierto
Como yo siempre guarde
La fe del bien que cobre.

¶Monseor de Veopargas Francés trazia hũa cabeça de cabra,& dizia.

¶Quien me tocare naquesta
Yo le rompere la testa.

¶Dom Ioam de Meneses, trazia hum ichoo com hum homem metido nelle ate a cinta,& dizia.

¶Es tan dulce mi prision
Que deue para matarme,
No prẽderme,mas soltarme

¶Aluaro da Cunha Estribeyro mor trazia hũa arpa sem cordas,& dizia.

¶Quanto mas oye alegria
Quien no alcança ventura
Tanto mas siente tristura.

¶Ruy barreto leuaua hum brãco pinchado,& dizia.

¶Mas quiero morir tras el
Sus peligros esperando
que la muerte recelando.

AVENTVREIROS.

¶Ho Duque Dom Manoel irmam da Rainha trazia sete Iustadores seus com os sete Planetas.

¶O Duque leuaua o deos Saturno,& dizia,

¶El consejo que he tomado
Deste muy antigo dios
Es dexar a mi por vôr.

¶Dom Ioam Manoel, leuaua o sol & dizia.

¶Sobre todos resplandece
Mi dolor
Porque es el que es mayor.

¶Pedro Homem,trazia Venus & dizia.

¶Si esta gracia,y hermosura
Puede darla
De vos tiene de tomarla.

¶Garcia Affonso de Mello,trazia a Lũa, & dizia.

¶Ante la luz de su lumbre
De vuestra gran claridad
Es la desta escuridad.

¶Louréço de Brito,trazia Mercurio,& dizia.

¶ No ay ſaber ni deſereccion
Al que os mira
Porque viendoos ſe le tira.

¶ Ioam Lopez de Sequeira, leuaua Mars,& dizia.

¶ La vitoria que de aqueſte
He recebido
Es verme de vos vencido.

¶ Antonio de Brito leuaua Iupiter,& dizia.

¶ Aqueſte ſuele dar vida
Al que mas ſeruir ſe halla
Y vos al vueſtro quitarla.

OVTROS AVENTVreires que vieram per ſi,

¶ Dom Fernando de Meneſes que depois foi Marques de Villa real, & trazia hum forol,& dizia.

¶ En el mar de mi deſſeo
Viendo ſu lumbre ſegui
A ella,& dexe a mi.

¶ Pedraires Caſtelhano trazia hũa Serpente,& dizia.

¶ La vida pierde dormiendo
El que muerde eſte animal
E yo callando mi mal.

¶ Dom Anrique Anriquez, ſenhor das Alcaçouas, trazia hũa torre com hum ſino, & dezia.

¶ Eſte ſuena mi ſeruicio
Ser con vos
Tan cierto como con Dios.

¶ Ho Conde Dabrantes dom Ioam Dalmeida, trazia hũa idra de ſete cabeças,& dezia.

¶ Quando ſanan de vn dolor
Los que como yo padecen
Siete del ſe le recrecen.

¶ Ho Capitam dos ginetes Fernam Martinz Maſcarenhas,trazia hũa atalaia & dizia.

¶ Ha deſcubierto mi vida
Deſde aqui
Gran deſcanſo para mi,

¶ Dom Rodrigo de Meneſes guardamor do Principe,trazia hũas limas, & dezia.

¶ Eſtas ſueltan las priſiones
De que muchos han ſalido
Y a mi han mas prendido,

¶ Dom Martinho veador da fazenda que depois foi Conde de villa noua leuaua hũa mã com huns mal me queres, & dizia.

¶ Cien mil destas desfoje
Mas fue mi ventura tal
que siẽpre quedo en el mal.

¶ IORGE da Silueira, leuaua hũas fateixas, & dizia.

¶ Van buscando mis seruicios
El galardon que cayo
Donde nunca parecio.

¶ DOM DIOGO Pereira, que depois foy Conde da Feira leuaua o Anjo Sam Miguel com as balanças, & dizia.

¶ Si a mi gran querer y fee
Galardon tiene defesa
Tu lo pesa.

¶ DOM RODRIGO de Monsanto leuaua a torre de Babylonia, & dizia.

¶ Es tan baxa mi ventura
Y tan alto el edificio
Que no basta mi seruicio.

¶ DOM DIOGO Lobo Baram daluito, leuaua hum Leam rompente, & dizia.

¶ Con sus fuerças & mi fee
Todos mis males dobre.

¶ DOM PEDRO de Sousa, que depois foy Conde do Prado, trazia hum matador, & dizia.

¶ Vuestra vida desbarata
Mas do queste roba y mata.

¶ FRANCISCO da Silueyra Condel mor trazia hũas luas cheas, & vazias & dizia.

¶ Las mingoadas só mis bienes
Y por ser mi dicha tal
Las llenas son de mi mal.

¶ DIOGO da Silueira trazia hum madronheiro com madronhos, & dizia.

¶ Neste remedio de vida
Tengo la mia perdida.

¶ PEDRO Dabreu, trazia hũa Aguea, & dizia.

¶ Não te espantes do que faça
Sigueme bem & veras

E eu

E eu te matarey a caça
E tu a depenaras.

¶ NVNO Fernandez Datayde, leuaua huns ramos defetos, & dizia.

¶ En el comiençó de aqueſtos
Comence
Y en ellos acabè.

¶ GARCIA de Souſa, trazia huns compaſſos, & dizia.

¶ No puede ſer compaſſada
La fee que os tengo dada,

¶ IOAM Ramirez D'arelhano Caſtelhano, trazia hũa cellada & dizia.

¶ Es deſcanſo de mil mal
Ser em aqueſta celada
Toda mi vida gaſtada.

¶ DIOGO de Mendoça, leuaua hũas ancoras, & dizia.

¶ Que venga toda fortuna
Iamas ſueltan vez ninguna.

E Ao Domingo por noyte ſe desfizeram, & acabaram as juſtas, & el Rey, & a Raynha, o Principe, & Princeſa ſe foram pera os paços com grande triunfo, & aquella noyte ouue muyto grandes feſtas. E pollos Iuizes das juſtas, que eram Rodrigo Dilhoa, Ruy de ſouſa, & o Regedor Fernam da Sylueira ſe julgaram & publicaram a el Rey ambos os preços, os quaes preços eram ao mais galante hum anel de hum muyto rico diamante, & a quem milhor juſtaſſe hum grande collar douro muyto eſmaltado. A qual ſentença foy muy juſta porque alem del Rey vir ate a mais galante que todos, por ſer aquella a primeira vez que juſtara quebrou com muyta deſenoltura as primeiras quatro lanças, que pera ganhar ho grao eraõ ordenadas. Mas el Rey tomou pera ſi ſoomenta a honra, & o proueyto dos preços deu a outrem, o collar deu a hum Moſſem alegre fidalgo Valenciano que ahi andaua grande juſtador, & o anel deu a Dioguo da Silueyra. E apos eſtas juſtas eram outras tam ricas ordenadas na praça, & na ſala da madeira, mas por rebate de peſte que na cidade ouue polo danno que o muyto ajuntamento das juſtas fazia ſe deixaram de fazer. E os muytos eſtrangeyros que a eſte caſamento & feſtas vieram fez el Rey muytas, & gran-

des merces,& com grandes hõras os despedio, & a todos segundo suas calidades,com grande nobreza deu muy grandes dadiuas, com que todos partirã muy alegres, & muyto contentes del Rey,das festas, & de toda sua corte. E vieram a Euora muytos senhores de Castela desconhecidos a ver as festas, em que entrou hum irmam do almirante tio del Rey, & pessoa muy principal, que el rey desejou de ver,& soube hum dia como estaua em casa da Princesa escondidamente, & de supito foy dar denoyte com elle, & o desembuçou, & abraçou com muyta honra & agasalhado, & rogou muyto que descubertamente viesse ao paço,& elle disse que si, & ao outro dia polla manhãa cedo lhe mandou elrei dez mil cruzados pera hum vestido,& elle era ja ydo que se foi a mesma noite parecendolhe q̃ el rey auia de fazer o que fez.

Capitulo. CXXVIII.

¶DE COMO EL REY sahio da cidade a primeira vez depois das festas.

COm receo do antrelunho que auia de vir el rey se sahio da cidade,& se foi com poucos a herdade da fonte cuberta, & o Principe & Princesa ao mosteyro de nossa Senhora do Espinheyro, & a raynha por estar doente ficou na cidade muy guardada. E el rey sendo fora achouse tam mal, & de tam fortes acidentes, que cuydou que era peste ou peçonha, & so sem o Principe nem a Princesa se tornou a cidade bespora dos reys,& logo com breuidade ouue saude, & foy fora das maginações que teue por então. E porque depois da morte do Principe dahi a poucos dias el rey tornou logo adoecer do mal de que ao diante morreo, & ouue sospeitas que foy de peçonha ficou hũa geral presumpçam que nestafonte cuberta lhe fora dada em agoa que bebeo, a qual presumpção & sospeyta se confirmou em muytos com as mortes de Fernam de Lyma seu copeiro mor,& de Esteuam de Sequeira copeiro, & de Affonso fidalgo homem da copa que hinchados & solutos como el rey, antes delle poucos dias todos tres faleceram. E mais por hũa molher religiosa de santa vida foy el rey auisado que se guardasse de peçonha que lhe ordenauam dar,& elrei não lhe deu credito,& depois que se sen-

sentio mal,& que hia pera pior mandou chamar a mesma molher, & querendo saber della o que lhe tinha dito. Ella com muyta tristeza lhe disse,que pois na primeira lhe nam dera fee que ja entam nam aproueitaua mais que pera ser certo que ja tinha recebida a mesma peçonha pelo qual elrey secretamente lhe mandou fazer merce, & encomendoulhe muyto que o nam disseſſe a pessoa algũa.

E aos dez dias de Ianeiro de mil,& quatrocentos & nouenta,& hum, el rey, & a raynha, com o Principe & Princesa se foy a Viana Daluito, no qual dia o Conde de Marialua dom Francisco Coutinho entrou em Euora,vindo entaõ as festasque passaram com muyta gente, & muytas azemollas de ricos repostcyros de seda,muytas trombetas,& atabales & ricos concertos,de casa,& a tornada del rey a Euora manteue depois na cidade no terreiro dospaços com muyta despesa hũas muyto honradas & ricas justas com preços em que justaram muytos fidalgos honrados,& foy muito boa festa,em que ganhou muitahonra.E el rey o fauoreceo muyto nisso,& agardeceo seu bom seruiço.

Capitulo. XXIX.

DE COMO EL REY se tornou a Euora,& dahi se foy a Santarem.

ANtes do entrudo se tornou de Viana el rey com toda-sua corte a cidade, onde esteue a coresma, & a pascoa, & oitauas com momos festas, & grandes prazeres,& passada a festa se partiram todos loguo no mes de Mayo pera Santarem,& foram per Montemor o nouo, onde ouue festas & recebimento honrado & dahi foram correndo montes reaes, & pollo campo com ricas tendas armadas & enramadas com muyta grandeza & abastança pera arrayaes. E pollos montes & aruores denoite ardiam sempre muitos fogareiros,& assi com muyto prazer chegaram a Coruche o Pintecoste,onde estauam ordenadas muytas festas,que nam fizeram por ahi dizerem a elrei que a Marquesa de Villa real era falecida,deque mostrou sentimentó, & se encerrou por ella, & de Coruche foram a Almeirim onde todos repousaraõ com muyto prazer &grãdes de senfadamẽtos algũs dias.E elrei

em tanto mandou fazer o aposentamento da corte em Santarem, & a perceber as cousas pera o recebimento do Principe, & Princesa, que elRey quis que se fizesse em grande perfeição.

Capitulo. CXXX.

DE COMO O PRINcipe & a Princesa entraram em Santarem.

AOs Quatorze dias do mes de Iunho, em que o Principe, & Princesa entraram em Santarem primeiro que el Rey & a Raynha. Ho Principe, & a Princesa depois de ouuirem Missa em Almeirim, acompanhados de grandes senhores, & nobre gente foram jantar ao casal de Lopo palha, que he junto do Tejo acima de Santarem, onde sohia estar hũa lezira de grãdes aruoredos, que o Tejo depois leuou. E ahi foram armadas muytas & ricas tendas em que se todos agasalharam, & foram banqueteados com grande abastança & perfeiçam. E depois de repousarem embarcaram ahi, & ouue hum singular recebimento dalbetoças, barcas, & bateis, & outros muitos nauios que pera isso ahi foram vindos toldados em grande perfeiçam E o Principe & a Princesa com suas damas, & muytos senhores embarcaram em hũa grande aliuadoira, toda toldada de brocado com muytas bandeiras de seda & alcatifada, & muytas almofadas de brocado, & bateis q̃ a leuauam a toa, com os remeiros todos vestidos de libre das cores da Princesa, & os bateis muyto embandeirados, & pintados todos, & os remos muy enramados, & nelles muitas folias de homens & molheres muito bẽ vestidos das cores da Princesa, & muitos antremeses & festas. E em o Principe embarcando, sahio o Conde dabrantes de hũa ponta, onde estaua escondido, com grande soma de barcas & bateis muyto embandeiradas, & enramadas, & todas com muytas bombardas que tirarão & com muytas trombetas & atambores, & grandes gritas, que pareco muyto bem. E com estes bateis & barcas & outros muytos era o rio cuberto delles, todos com folias, prazeres, & antremeses, & muytas trombetas bastardas muytos atambores, muytas charamellas & sacabuxas, muitas infindas bombardas que foy muyto alegre festa por ser no Tejo, & ao sahir dagoa estaua feito hum grande cadafal-

falſo ricamente toldado, armado & alcatifado, com degraos metidos nagoa por onde todos ſahiam ſem tocar nagoa. No qual eſtauam os Regedores da villa,& ao ſahir dagoa foy feita hũa pratica em nome da villa,e acabada o Principe & a Princeſa ſe poſeram debaixo de hum paleo de rico brocado que os Regedores leuauam.E com grã de eſtrondo de trombetas & atabales charamelas, & ſacabuxas, & muytos tyros de fogo do rio & outros muytos que eſtauam no muro,&torres dalcaçoua começaram dandar. Os muros,& toda a villa era cayada, & toda enramada, & muytas infindas bandeiras, & as ruas eſpadanadas,& muyta, & rica tapeçaria, as janellas com ſinaes de muyta alegria, que entam todos tinhã. Foram aſsi pola ribeira & calçada decer a ſancta Maria de Maruilla,& depois de fazerem orações,tornaram a caualgar,& ſe foram aos paços.E ao outro dia entrou el Rey & a Raynha ſem paleo,porque ja na villa foram com elle recebidos.E neſtes primeyros dias ouue muytas feſtas & pollos officiaes da villa, & os judeus & mouros della ſe derão a Princeſa grandes preſentes de vacas,carneiros,galinhas, & capoes, & muytas caças, tudo leuado em grandes carros ate o paço com muytas feſtas,& prazeres de alegria,& aſsi ouue logo muytos touros com muytos galantes a elles.

¶ E depois del Rey, & a Raynha,o Principe, & a Princeſa eſtarem em Santarem todo o mais do tempo ſe gaſtaua em em feſtas, prazeres, & alegrias, auendo muytos ſerões de ſala, e aſsi danças as meſas, & muytos touros com muytos galantes a elles ricamente ataujados.E dia de Sam Ioam ouue ſingulares,e muito ricas canas reaes,em que jugou el Rey, & o Principe, & todolos Senhores qne na corte eſtauão,& muytos fidalgos quẽ paſſaram de dozentos de caualo com riquiſsimos arreos,& atauios,todos veſtidos de brocados,& dericas ſedas,muyto borlados,antretalhos,& canotilhos com muyta galantaria, & muy gentis inuenções. El Rey com grande eſtado Real,& o Principe ſahiram pola manhãa cedo com a Raynha, & Princeſa, & todalas damas com muyta riqueza veſtidas,& concertadas,e foram ao campo Daluiſquer na ribeira de Santarem a colher ramos verdes,& em hũa horta tinham hũas grandes caſas feitas de rama muyto concertadas, & em bandeyradas, em que auia

muy-

muytas mesas pera el Rey, & a Raynha,& Principe, & pera todos,em que depois das canas jugadas se deu hum muyto bom almorço;& tanto que as ramas, & muytas capelas deruas cheirosas que ahi tinham foram tomadas,el Rey com todos se foy ao campo, & indo por elle lhe sahio o Duque dom Manoel hirmam da Rainha, de hũa cillada com doze fidalgos de sua cása, todos vestidos de hũa maneira de brocados, & ricas sedas, & muito galantes a mouriſca com suas lanças nas mãos com bandeiras, & as adargas embraçadas cõ grande grita como mouros.E os corredores del Rey q diante eram como hiam descubrir terra,vieram todos fugindo,& bradando alto, Mouros, mouros, el rey com todos partio logo pera elles,& ouue hũa galante escaramuça, que pareceo muyto bem,& por ser cousa que se não sabia senam elrey. E o Duque com muyto prazer quis beijar as mãos a el rey,& a raynha,& ao Principe & Princesa,& nam lhas quiseram dar, & de todos foy recebido com grandissima honra, que vinha entam da sua villa de Tomar as mesmas canas. Concertou logo el Rey,& repartio a gente, & suas bandeiras & Alferez,elrey & o Principe de hũa pãrte,& dá outra o Duque, & muytos Senhores & principaes fidalgos repartidos,& começaraõ logo de jũgar,has quaes canas foram em estremo ricas,& muyto bem jugadas,& cayndo nellas muytos homens grandes quedas, & antre tantos naõ ouue nenhum desastre,nem perigo algum.

Capitulo.CXXXI.

¶DE COMO FOY A triste morte do Principe.

NEstas & outras festas ãndaram sempre ate segunda feyra onze dias de Iulho emque el rey,& o Principe se passaraõ a Almeirim a correr montes & tornaram no mesmo dia. E o Principe depois de recolhido a casa da Princesa, ao outro dia terça feira la se vestio em sua casa,& com ella ouuio Missa, & comeo,& repousou a sesta.E na mesma terça feira doze dias de Iulho do dito anno,de mil, & quatrocentos & nouenta & hũ, a tarde,el rey quis ir nadar ao Tejo,como muytas vezes fazia nos verãos apartado com algũs aceytos a elle,& tinha na guardaroupa aparelho pera isso de bragas & ceroulas,& panos de

cu-

brir,& enxugar, que todas as couſas de homens folgaua de fazer, & mandou recado ao Principe ſe queria ir com elle,como ſempre tambem hia & nadaua, & elle lhe mandou dizer que ſe achaua canſado dos montes do dia paſſado. E quando el rey deceo parecendolhe que o Principe eſtaua mal ſentido perguntou por elle a porta da Princeſa & o Principe lhe veyo fallar á porta aſsi como eſtaua na feſta. Foyſe el rey,&do terreiro de fora olhou pera as janellas da Princeſa & vio o Principe & ella eſtar ambos a hũa janella aſſentados,tiroulhe o barrete, & elles ſe leuantaram,&lhe fizeraõ grãdes meſuras, & el rey partio pera o Tejo. O Principe vendo q̃ elrey o viera ver a porta, & depois lhe falou a janella,percima de lhe mandar dizer,& dizer q̃ eſtaua canſado,pareceolhe bem hir com elle,& veſtioſe depreſſa,& mandou por hũa mula, & vindo ja veſtido,a mula naõ era vinda,achou ahi hum ſeu ginete muyto fermoſo fouueyro, em que entam caualgara o ſeu eſtribeiro mor, & por alcançar el rey caualgou nelle, & ſe foy depreſſa com poucos que com elle eram,& foi couſa pera notar & de miſterio, q̃ ſendo em tempo de tamanhas feſtas & tantos brocados & ſedas,o Principe ſahio veſtido com hum pelote & tabardo aberto de pano preto toſado,& gibam de cetim preto,& o cauallo com huns cordões,& topeteira, & nominas de ſeda preta,que nam me lembra que outras taes viſſe,& hum caparação de veludo preto, que verdadeiramente a differença do que antes veſtia,& entaõ veſtio,& como achou o cauallo atauiado, foram muy claros ſinaes da grande deſauentura que lhe ordenada eſtaua,alcançou el rey, & foi com elle ate o Tejo, & coſtumãdo de nadar ſempre quando el rei nadaua, entam o nam quis fazer, & começou de paſear pello campo,& lançar o ginete por ſer deſingular redea & muyto ligeiro, & cometeo a dom Ioam de Meneſes, o que morreo em Azamor, primeiro capitam que nelle ouue, homẽ de muyto merecimento, & de muyto boas calidades, que correſſem ambos hũa carreyra, de que dom Ioam ſe eſcuſou por ſer ja noyte, deceoſe entam o Principe pera caualgar na mula que mandara trazer & emſobindo nella lhe quebrou o loro do eſtribo,por onde tornou a caualgar no cauallo,& apertou então com dom Ioaõ que toda via correſſem. E dom Ioaõ pola muita

vor-

vontade que pera isso lhe vio o fez, & o tomou polla mam, & correndo assi ambos a carreira, na força do correr, o caualo do Principe cahio, & o leuou debaixo de si, onde logo em prouiso ficou como morto, sem fala, & sem sentidos. E dom Ioam vendo tamanho desastre & tã grande desauentura, como chegarão ao Principe muytos senhores e fidalgos, desapareceo, & se foy com muyta tristeza, & esteue annos sem vir a corte, ate que per mandado del Rey veyo, tomaram logo o Principe nos braços, & meterãono na primeira casa que acharam, que era de hũ pobre pescador ahi Nalfange, e tanto que a triste, & desastrada noua deram a elRey, veyo logo a grande pressa. E quãdo achou hum soo filho que tinha, que criara com tãto amor tanto receo tanto contentamento por ser o mais singular Principe que no mundo se sabia, em que se el rei reuia, & queria taõ grande bem que hum so dia nam podia estar sem o ver, nem tinha outro descanso, se nam sua muyto estimada vista, & conuersaçam ficou em tam grande estremo triste, & desconsolado, que senam pode dizer nem cuydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas & palauras de tanta dor & tristeza, que o nam podia ouuir ninguem sem muytas, & tristes lagrimas. Foy logo dada alastimosa & desastrada noua a Raynha sua mãy, & a Princesa sua molher, as quaes assi como a dera, sahiram como desatinadas a pe, & em mulas alheas que acharão & o senhor dom Iorge filho del Rey com ellas, com muy pouca companha foram como fora de seus sentidos ate chegarem a pobre & triste casa onde o Principe jazia. O qual acharam como morto, que com quantas palauras damor, damargura, & desconsolação lhe ambas disseram a nenhũa não acodio, nem mostrou algum sentimẽto. De que as tristes mãy & molher ficaraõ tam cortadas & trespassadas cõ tam grandissima tristeza, que ellas sentiam a dor, & dores que elle ja nam sentia. El Rey per cima de tanta tristeza fez logo ajuntar os fisicos todos, & com muyta segurança esteue com elles ordenando lhe quãtos remedios sabiam & cõ estes primeiramente buscou os de Deos, mandando logo por todolos mosteiros & casas virtuosas fazer deuotas procissões, & muytas & continas deuações, & muito grandes prometimentos que se entam prometeram, em que entrou dom Pedro da Silua co-

men-

mendador mor Dauis, que prometeo de hir a Ieruſalem, o que fez logo, & outros a outras muitas romarias. E eſtando todos aſſi eſperando na miſericordia de Deos, que por ſer queda tornaria a ſeu acordo, paſſaram aquella noite toda ẽ triſtes lagrimas, & ſaluços & continas orações.

¶ Todalas peſſoas nobres, & a outra gente toda era ahi junta com tantas & doridas lagrimas lamentações que mais nã poderam ſer, ſendo o Principe filho de cada hum pedindo todos a Deos ſua vida & ſaude como as ſuas propias vidas. E per todos ſe fez logo hũa muyto grande, & muy deuota prociſſam com toda a clerezia, reliquias, & cruzes, & todos deſcalços, & alguns nus, andaram per todolos moſteiros & Igrejas, onde todos em jcelhos com muytas lagrimas, e grandiſsimos gritos bradauão, Senhor Deos miſericordia, couſa que fazia tremor eſpanto, & grandiſsima triſteza.

¶ El Rey a Raynha, & Princeſa eſtiueram ſempre com o Principe ate o outro dia, quarta feira hũa hora da noite, que el Rey foy enformado & certificado de todolos fiſicos, que o Principe morria, & acabaria logo de ſe finar, a qual noua el rei deu a Raynha, & Princeſa, que eſtauam pegadas com elle, beijando & tendolhes as mãos, & & ellas a receberam com tam grandiſsima dor, que ſe nam pode eſcreuer. El Rei chegou ao Principe & beijouo na face, & pera ſempre lhe deitou ſua bençam, & tomou a Raynha, & a Princeſa polas mãos, que as não podia deſapegar delle, e com ellas ſe ſahio fora da caſa, & deixou o filho em poder doconfeſſor, & doutros fiſicos dalma, & a porta virou el rey atras, & diſſe aos que na caſa eſtauam. Ahi vos fica o Principe meu filho, ſem poder dizer mais palaura. E com iſto ſe leuantou antre todos hum muyto grande, & muito triſte & deſauenturado pranto, dando todos em ſi muitas bofetadas, depenando muytas, & muy honradas barbas e cabelos & as molheres desfazendo com ſuas vnhas & mãos, ha fermoſura de ſeus roſtos, que lhe corriã em ſangue. Couſa tam eſpantoſa, & triſte, que ſe nam vio nem cuidou. A eſte tempo chegou o Duque ſeu tio, que de Tomar acudio a triſte noua, o qual em eſtremo ao Priucipe amaua, por que ſempre ſe criaram ambos em hũa meſa, & hũa cama, & fazia tamanho pranto com tam grande ſentimento & triſteza, que com quanto elle ficaua entam

tam por herdeiro deſtes Reynos, deixara naquella hora outra mayor ſocelſam pólla vida & ſaude do Principe. E logo el Rei ſe foy dalli a pe, & a Rainha & Princeſa como mortas, leuadas, & atrauelſadas em mulas as caſas de Vaſco Palha, que ſaõ na meſma ribeira. E acabando todos de ſe recolher, veyo a elrey recado, & a muito mortal noua que elle ja eſperaua, que o Principe ſeu filho depois da derradeira vnçaõ lhe ſahira a alma do corpo. Morreo em idade de dezaſeys annos, & vinte dias, parecendo no corpo, na barba noſaber, ſiſo, & ſoſſego homem de vinte, & cinco annos. Foi caſado ſete meſes, & vinte & dous dias. E ſendo criado com tãto amor & prazer, tãto eſtado & grandeza, tanta eſtima & eſtremecimẽtos, & tanta gloria mundana, que todos deſejauam de o trazer ſobre ſuas cabeças, o viram em hum inſtante debaixo dos pes de hũa beſta. E o que naquelle dia, & os outros todos eſtaua em camaras reaes, armadas de ricos brocados, & alcatifadas. Nam teue nem lhe poderaõ entam achar outra camara ſenam hũa triſte caſa de hum pobre peſcador, & aquelle que antre os Principes do mundo, & os homens de toda Heſpanha era auido por mais gentil homem, naquella hora foy desfigurado, & ſua muy grande fermoſura em breue tornada em terra, & os ſeus tam alegres, & graciſos olhos com que todos recebiam tanto contentamento & alegria naquella hora foraõ quebrados & pera ſempre ſem viſta per ante el Rey ſeu pay, a triſte Raynha ſua mãy, & a deſconfortada Princeſa ſua molher, & á ſua doce boca de que tam doces brandas, & goſtoſas palauras ſahiam & de que muytos recebiam fauor, & contentamento naqueſte momento ficou pera nunca mais falar, & as ſuas fermoſas & reaes mãos de tantos cada dia beijadas pollas grandes, & muitas merces que fazia, como em tam pouco eſpaço foram tornadas em po. E as orelhas tam acoſtumadas a ouuir ſingulares, & doces muſicas, & praticas de prazer, como ſe tornaram ſurdas ſẽ ouuir as grandes laſtimas delrei & a raynha, & Princeſa, & os muyto grandes gritos, & deſeſperãdos prantos que todos por elle faziaõ. E os narizes criados em tantos cheiros, tanto amber & almiſcre, tantas paſtilhas, caçoilas & piuetes, & tantas agoas cheiroſas, eſtoraques, beijois, & outros muytos perfumes, como foram acabar no cheiro das çu-

jas

jas redes das espinhas e escamas da casa de hum pescador. E os seus singulares cabellos que tanto ajudauam sua gentileza q̃ foi delles onde estam. E o q̃ todos tinham por verdadeira esperança,& paz,sossego e amparo,em hum nada foy desesperado de saude & todos delemparados delle. E aquelle excellente Principe por quem tam grandes,& reaes festas se fizeram, que outras tais não se viraõ, & que pelo seu todos andauaõ alegres vestidos de brocados & ricas sedas em quão breue tempo tornou os brocados em burel, & as sedas em almafega & vaso, & os prazeres,& alegria em muyto grandes,& tristes prantos, nam somente em Portugal,mas ainda em toda Hespanha. E a sua muyto branda,& doce conuersaçam,taõ grande conforto del rey seu pay,da raynha sua mãy, & da Princesa sua molher,& tãta esperança dos q̃ o seruiaõ, & conuersauaõ em campo,foi desconuersauel,& pera sẽpre apartado da conuersaçam de todos, & aquelle taõ real casamẽto,tantos annos desejado,tantas vezes cometido,cõ tanto gosto e prazer de toda Hespanha acabado como foi em sete meses per tão desastrado caso apartado para sempre,& o que era verdadeiro natural,& primeiro Cedro destes reinos,& o segundo de Castella,em quão poucas horas perdeo tamanhas heranças, & seu pai com tanta tristeza,nojo, desconsolaçam herdou delle o grãde dote que com tanto prazer, & alegria lhe tinha dado auia tam pouco tempo, cousas bem pera lẽbrarem,& os Reys,e grãdes Principes terem sempre na memoria. O Senhor Deos eternal quaõ incomprensiueis sam teus secretos, o qué podesse saber teus juizos,& q̃ pecados podia ter hũa taõ angelica creatura,& de tão pouca idade, pera tam supito sem confissam,nem comunham taõ desastrada morte morrer. Se disseramos que pollos do pay,sua vida foy sempre tam virtuosa, de tantas perfeiçõs,& tam amigo de teu seruiço, que era pera dar vida a muytos filhos & filhas, quanto mais a hum so,& tal como este, se era por pecados do pouo nenhuns lhe sabiamos publicos. Tu senhor que o fizeste sabes a causa porque, & porque nos sẽti nam podemos saber nada,teu nome seja pera sempre louuado.

¶ El Rei estando muyto mais anojado do que se pode dizer,nẽ cuidar por perda de tal filho em que perdeo toda sua consolaçã

& prazer, se dohia em grande maneira,& sentia sem comparaçaõ a grande dor & magoas da Raynha,& Princesa, & porque a dolorida,&lastimosa noua do Principe ser ja morto, poderia ser quesabendoa doutrem,seria risco de suas vidas lha quis dar primeira que ninguem.E com muyta segurança & sossego, & os olhos bem enxutos das continuas lagrimas que choraua, cõ seu muito grande esforço e prudencia se foi primeiro a casa da Princesa,q̃achou deitada como morta no chã,& depois de a fazer leuantar com palauras de pay verdadeyro, & de rey tam virtuoso lhe quis dar os confortos,deq̃ elle mais q̃ ninguẽtinha necessidade, atribuindo tudo é dar graças & louuores a nosso Senhor pois elle disso fora seruido.E deixando a Princesa se foi logo a raynha,& lhe deu a mortal noua,pedindolhe muyto polo seu amor q̃ ouuesse paciencia & conformasse sua vontade cõ a de Deos que pois elle fora seruido de lhe assi leuar seu filho, fosse seu nome louuado.Isto tão inteiro,& tam dissimulado,por confortar a Raynha,como se elle nam fora o principal na tristeza & na dor,& sentimento,nẽ o pay que naquella hora perdera o mais excelente filho que no mundo se sabia,& delle muito mais amado do que nunca filho foy de pay.A Rainha como muito virtuosa que era, pollo grandissimo amor que a el Rei tinha,vendo que na perda do filho nam auia ja remedio,oquis buscar pera a vida delRey,de q̃ tanto receo tinha como elle da sua. E com muyta seguridade, nam somente tomou os cõfortos del rei, mas inda como molher mui inteira o queria cõfortar,cõ seu rosto muy seguro,& seus olhos mui enxutos, & suas palauras muy temperadas,de q̃ el Rey ficou algum tanto aliuiado. E era tamanho o bem que se queriã que por confortar hũ ao outro cõmo estauão juntos não auia ahi chorar, & como eram apartados as lagrimas, & palauras de lastima eram tantas que nã auia quẽ os podesse ver sem chorar muyto com elles. Foy logo o corpo do Principe depois das exequias feytas concertado & metido em hum atau de & polo Marques devila real & outros senhores & honrados fidalgos leuado cõ muita dor, e tristeza ao mosteiro da Batalha e foisepultado na casa do capitulo junto del rey dõ Affonso seu auo onde ainda agora jaz. El Rei por tamanha perda, tamanho nojo,e sentimento se trosquiou

quiou. E elle & a Raynha se vestiraõ de muito baixo pano negro. E a Princesa trosquiou os seus prezados cabelos, & se vestio dalmafega, & a cabeça cuberta negro vaso. E na Corte & em todo o reyno não ficou senhor nem pessoa principal, né homem conhecido que se nam trosquiasse. E todos foram vestidos dargaos de burel & almafega, & muitos homens cingidos com baraços, & seus gibões & pelotes abotoados com atacas de couro sem parecer fita né seda. E a gente pobre que nam tinha com que comprar burel, que valia a trezentos reis a vara muytos tempos andou com os vestidos virados do auesso, que pollo grande amor que todos tinham ao mal logrado do Principe & a el Rei seu pay, & a Raynha sua mãy, & polla muyta dor, & grãdissima tristeza que nelles viam, e o caso ser de tamanha desauentura, foi a mais sentida morte, & os mayores prantos geraes na Corte, & por todo o reyno, quais nunca forão vistos de homens, & molheres, velhos, & moços, & meninos, q̃ em todos auia tanto sentimento, que era cousa de espanto. E porq̃ se não achaua tanto burel os lauradores, & gente baixa vẽdião as cubertas de suas camas a preço de panos finos, & os homens se vestiam de sacos e cubertas de bestas. Veyo logo a esta desauentura a senhora Duquesa de Bragança dona Isabel irmãa da Raynha, que cõ suas tristezas & nojos passados, & suas muy honestas & prudentes palauras trabalhaua confortar a Rainha & Princesa, aquem muito aproueitou sua vinda & conuersaçam. Estiuerã assi quinze dias nas casas de Vasco Palha & dahi hũa noite escura sem tocha, nem claridade se mudaram as casas de dona Maria de vilhena, molher que foy de Fernam Telez, onde estiueram muytos dias encerrados, que por suas grandes tristezas ninguem ousaua de os confortar, & logo alli foram vesitados de todos senhores & cidades do reyno. E el Rey dom Fernando, & a raynha dona Isabel de Castella, que entam estauam sobre Granada tanto q̃ a noua souberam os mandaram visitar por dõ Anrique Anriquez, tio del rei, e seu mordomo mor, pessoa muy principal, q̃ logo ahiveio cuberto de grande do, & todos os seus com sinaes de muita tristeza assi os mandaram visitar todos os grandes senhores de Castella, onde em todo o Reyno se tomou grande doo, & se fi-

& martyrios de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & dalli ate o moſteiro era o caminho de hũa parte, & da outra cheo de muytas, & grandes bandeiras negras, ſẽ armas, nem deuiſa algũa que eram muytas ſem conto, & por todalas aruores que ao longo do caminho eſtauam tantas bandeiras, que ficauam negras & nam verdes, que faziam tanta triſteza, que nã auia peſſoa que ſe podeſſe ter as lagrimas. E aſsi chegou ao moſteiro, o qual eſtaua todo de alto abaixo armado de panos negros, & os eſteos tambem, & polo alto todo ao redor e pola naue do meio de hũa parte, & da outra eram feitos andaimos de madeira cubertos de do em que ardiam tochas ſem conto, & os homens que as andauão eſpeuitando, com lobas, & capelos que lhe cubriã os roſtos, & a eſſa era no cruzeiro no meo delle muito grande, muyto alta de muytos degraos, cuberta de panos de do, e ẽcima della alto no ar hum ſobreceo de veludo preto muyto grande, todos pollas bordas cheo darmas reais, e principes parentes do Principe muito bem pintados douro & prata, & do meyo do ſobreceo eſtaua pendurada hũa grande bandeira de ſeda das armas do principe com ouro, & prata, & debaixo della em o mais alto da eſſa hũa tumba de velludo preto, com hũa cruz de cetim branco & por derredor da eſſa grades de pao negras com muytas tochas aceſſas, e os homens que as eſpeuitauam cubertos de do ſem lhe parecer os roſtos, & aſſi todalas outras couſas neceſſarias em grande comprimento, & abaſtança com muyta perfeiçam quanta podia ſer, e era couſa tam triſte ſo a viſta que quebraua os corações quanto mais a cauſa porque ſe fazia de todos era em eſtremo ſentida, & logo aquella tarde com grandes, & eſpantoſos prantos, & doridas lamentações del Rey, & do Duque, & de todolos do Reyno que ahi eram, & grandes gritos & carpidos das ſenhoras, & hõradas molheres ſe diſſeram as veſporas & ao outro dia Miſſa ſolemne, & outras infinitas Miſſas, & aſsi hũa pregação que fez hum grande letrado e ſingular prègador, que ſe chamaua meſtre Ioã o farto da ordem de ſaõ Franciſco, em que alegou tantas, & taes razõis pera choro, & triſteza, que muytos homẽs de muita autoridade, muito ſaber, muito ſiſo, aquela ora parecia q̃ o não tinhão, vendolhes muito cruamente dar na eſſa tamañas cabeçadas, que parecia que que bra-

brauão ás cabeças, depenando todos ſuas barbas, & cabellos, dando em ſi muytas bofetadas, aſsi homens como molheres, velhos & moços couſa tam eſpantoſa, & de tanta dor, & triſteza que nam ſe vio outra tal, & durou tanto que os nam podiam fazer calar, porque a dor & ſentimento era em todos emgeral grande ſem comparação, por quam amado, & bemquiſto o Principe de todos era. E a offerta da Miſſa mayor offereceráo por parte del Rey, & da raynha & Princeſa, & do Duque polla alma do Principe muytas, & muy ricas couſas douro, & de prata & ornamentos de brocado, & tellas douro para a capela couſa de muyto grande valia, q̃ oje em dia eſtam no moſteyro peças de muyto grande preço. E verdadeiramente eſtas duas couſas ſe podem affirmar, que nunca ſe viram tam grandes feſtas nem tamanho nojo.

Capitulo. CXXXIIII.

DE COMO A PRINceſa partio para Caſtella.

EAcabado aſsi eſte ſolemne & triſte ſaymento, el Rey vindo por caſas ſanctas, & deuotas fazendo muytas & muy grãdes eſmolas pola alma do Principe, ſe tornou a Santarem, onde logo determinou a hida da Princeſa pera Caſtela, pera quẽ dom Anrique tio del Rey, & o Biſpo de Cordoua eraõ ahi vindos, porque por condiçam do contrato do caſamento ella o podia fazer. E com muita dor & ſentimẽto da morte do Principe que alli foi renouada, & cõ muyto grande ſaudade de hũa parte, & da outra. A Princeſa ſe deſpedio da Raynha com muytas lagrimas, & grandes ſaluços no mes de Setembro. E el Rey foy com ella, & aſsi toda a Corte, todos cubertos de burel ſem parecer homem de preto, ſaluo el Rey, & alguns Biſpos, & Clerigos. E a Princeſa cuberta de almafega, & vaſo, metida em hũas andas cubertas de burel, e as azemolas que as leuauam da meſma libre, que era bem deſuiada das com que ella entrou em Portugal auia tam poucos meſes. E a triſteza era em todos tamanha que naõ auia outra pratica nem paſſatempo ſenam ſoſpiros, & lagrimas, que verdadeiramente ver o dia de ſua entrada em Euora, & eſte de ſua ſahida de Santarem, em taõ pouco tempo tamanha differença, foy couſa de muito eſpan

to,& pera nunca esquecer.Chegaram assi a villa de Abrantes, onde a Princesa esteue tres dias prouendo algũas cousas suas q̃ ficauam em Portugal,& de Abrantes partio el Rey com ella caminho da ponte dosor, & dahi a duas legoas com muitas lagrimas, & poucas palauras se despediram ambos. E el Rey se tornou,& apartou do caminho so por hum soueral,& foi assi ao longo do caminho sem companhia algũa, & todos ficauam muyto tristes pola grandissima tristeza que nelle conheciam.A Princesa acompanhada de muitos senhores,& fidalgos Portugueses,foy dormir a Auis,& dahi a Oliuença,e no estremo dos reinos pollo Arcebispo de Braga com hũ breue, & prudente fala, & ao tempo bem conforme que hi fez,entregou a Princesa ao mestre de Santiago,& a outros senhores de Castela que ahi esperauaõ por ella.E os portugueses se tornaram, saluo dó Ioam de Meneses, Gouernador que fora da casa do Principe, q̃ com muytos,& honrados fidalgos per mandado del Rey sempre a seruio,& acompanhou ate chegar onde estaua el rey seu pay, & a Rainha sua mãy que com muito grande tristeza, & sentimento a receberam.

Capitulo. CXXXV.

PARTIDA DEL REY & da Raynha pera Lisboa, depois da morte do Principe.

COmo a Princesa foi partida de Santarem,logo a rainha se partio pera o mosteiro das virtudes,& dahi para Alanquer,onde el Rei veyo ter com ella,& ambos se foram ao mosteiro de Varatojo,onde por deuaçam estiueram alguns dias,& dahi foram ao lugar de Colares junto de Sintra, donde el Rey mandou fazer o aposentamento da Corte em Lisboa, pera se hir là. E no mes Doutubro se vieram a cidade pera nella tirarem o burel, que ainda todos traziam.E sem recebimento algum polla mouraria foram decer,& fazer oraçam ao mosteiro de nossa Senhora da Graça, & as portas da cidade junto cõ Santo Andre, por onde entrarã estauam todos os regedores, & officiaes della,& os fidalgos & cidadãos todos a pe vestidos de burel,& com as cabeças, & rostos cubertos, e per hum lhe foi feyta hũa breue falla de confortos,& offerecimentos, cuja reposta de hũa parte, & da outra

foram

foram muytas lagrimas,& saluços sem algũa outra palaura. E acabadas as orações no mosteiro se foram decer aos paços dal caceua,& acabados daposentar a rainha foy logo ver a camara onde parira o Principe,& hindo ja cortada,& trespassada da dor disse. Filho aqui nesta casa onde vos nacestes com tãto prazer,& contentamento meu, aqui seria muyta razam que eu morresse,& acabasse tão triste e escusada vida,pois foi tão desaventurada,& desditosa rayoha, que perdi o nome de vossa mãy com q̃ eu era tã bemauẽturada & ainda não abastou perderuos a vòs, mas da maneira com q̃ vos perdi:& sem de vòs nem de mim ficar filho cõ que algũa hora me podesse confortar,e com isto cahio no chão como morta Forão no dizer a el Rey,q̃ andando tão cheo de paixões,& triste zas acudio logo a pressa com remedio& confortos cõ que a tornou a seus sentidos,& lhe pedio muito q̃ se consolasse.

Capitulo. CXXXVI.

DE COMO EL REY deu os mestrados de Santiago, & Dauis ao Senhor dom Iorge seu filho.

LOgo depois da morte do Principe el Rey suplicou ao Papa Innocenio, polla gouernança& ministrança dos mestrados de Santiago & Dauis, pera osenhor dom Iorge seu filho. E estãdo el Rey em Lisboa lhe vierão as letras de ambos despachados,e logo lhe foy dada obediencia pollos comendadores & caualleiros das ditas ordens no Mosteiro de Sam Domingos a doze dias Dabril, de mil, & quatrocentos,& nouenta, & dous, onde aquelle dia ouuio Missa destado. E deulhe el rey por ayo & gouernador de sua casa dom Diogo Dalmeida, q̃ dahi a poucos dias foi prior do Crato per falecimento do prior dom Vasco Dataide. O qual dom Diogo foy homem muy principal,& foi muy valente caualleiro,& muyto grande cortesam,& de muitas,& boas qualidades, & muyto aceyto a el Rey.

Capitulo. CXXXVII.

DO QVE EL REY respondeo a certos Senhores que o confortauam polla morte do Principe seu filho.

Estan-

ESTando el Rey assi anojado depois de passarem algũs dias em que ja entrauam com elle certos senhores, & pessoas principaes do conselho o estauã confortando, & buscando modos & maneiras pera o consolar & elle respondeo. Eu verdadeiramente per cima de tãta tristeza, tanto nojo & desconcolação dou muitas graças a Deos, pois elle foy seruido deme assi leuar meu filho, que elle soo sabe o que faz, e nos não podemos saber, nem alcançar seus secretos & escondidos juyzos: & vos certefico que de hũa cousa soo estou em alguma maneira confortado, que he parecerme que nosso Senhor IESV Christo se lembra da gente destes Reynos, por que meu filho não era pera ser Rey delles: No q̃ mostrou tamanho amor a seus pouos: & dizia el Rey isto, por que ho Principe era muito cheio de branduras, & prezauase muyto de sua gentileza, & vistiase sempre de tabardos, & cõ martas ao pescoço forradas de cetim, & goarnecidas douro, cousa mais de molheres que de homens, & não queria trazer capas abertas, nem espada, de que el Rey recebia muyta payxam, & tambem de ver as pessoas com que folgaua, que nam eram as que el Rey desejaua, & queria, senaõ homens delicados, & brandos, & com quanto o reprendia & amoestaua, & com muyto amor ensinaua, nam lhe podia tirar seu natural, que el rey auia que nam era pera acõdiçam destes reynos. E claramẽte o Principe era mais inclinado as cousas del rey dom Affonso seu auo que as del rey seu pay, e era mais brando, & mascio do que compria, que se isto nam fora, segundo o grande amor que lhe tinha el rey morrera de nojo, & paixam de sua morte. Mas este descontentamento, & o grãde amor que a seus naturaes tinha, lhe deu Deos por remedio de tamanha perda, & desconsolaçam como a sua era.

Capitulo. CXXXVIII.

DA MERCE Q VE el Rey fez aos filhos de dom Pedro Deça, & aos de Vasco Martins de Melo.

O Alcayde mòr de moura dõ Pedro Deça muyto bom caualleyro, & homem que el rey estimaua, estando pera morrer em Santarem, onde el rey estaua. Mandou pedir por merce a Antã de Faria q̃ o fosse ver

&

& per elle mandou dizer a el el Rey que elle estaua em passamento,& por tanto mandaua a sua Alteza as chaues da fortaleza de Moura, de que lhe tinha feyta merce,& el Rey ouuindo o recado,pesandolhe muyto de assi estar, disse a Antam de Faria que logo lhe tornasse as chaues,& lhe dissesse, que aos taes caualleiros como elle era, nam acostumaua tirar o seu a seus filhos,mas antes lhe fazer muitas merces, que tomasse as chaues, & que a fortaleza & quanto del le tinha repartisse per seus filhos a sua vontade como cousa sua propria, & mandasse fazer os despachos, que logo foram feitos,& assinados em sua vida, & lhe mandou dizer muytas palauras de conforto pera tal tempo,de que dom Pedro foy muito consolado, & ficou muy satisfeito.E quando se finou Vasco Martinz de Mello, Alcayde mor do castello da vide,hum fidalgo principal foy pedir a el Rey que lhe fizesse merce do dito castello;& el Rey lhe respondeo. O que farey por amor de vos sera guardaruos segredo,& não saber pessoa algũa que me pedistes isso,porque a hum homem que tem cinco filhos que me seruem ja tom a lança na mam, eu nam ousaria de pedir o seu.E logo sem requerimento deu o castello a Duarte de Melo seu filho mayor, & o que mais tinha repartio pollos outros filhos.

Capitulo. CXXXIX.

DO FVNDAMENTO & principio do Esprital grande de Lisboa.

NO anno de mil e quatro centos & nouenta e dous, a quinze dias do mes de Maio, mandou el Rey per ante si fundar & começar os primeiros alicerces do Esprital grande de Lisboa, da inuocaçam de todolos Santos, na maneira em que ora está feito, o qual lugar era horta do mosteyro de Sam Domingos. E nos primeiros alicerces el Rey por sua mão por honra de tão santo, tão grande & piedoso edificio, lançou muytas moedas douro, e esse dia andou todo ahi vendo como se começaua, e começo em casa do conde Monsanto q̃ he pegada com a orta do dito Esprital.

E neste anno el rey dom Fernando, & a raynha dona Isabel de Castela tomaraõ per cerco a cidade de granada aos mouros, que por ser cousa de hõrada memoria se poem aqui.

Cap.

Capitulo. CXL.

DO QVE EL REY respondeo a hum recado da Raynha de Castella.

SEndo o Principe dom Affonso que Deos aja, casado com a Princesa dona Isabel, filha del rey dom Fernando & da rainha dona Isabel de Castella, estando em muyta paz & muyta liança, & muyto grande amizade. A raynha dona Isabel mandou dizer a el rey que desejaua muyto de ver a cidade de Lisboa, & vir a ella com vinte de mula somente, se elle disso ouuesse prazer, e el Rey lhe respondeo que assi desejaua elle muyto entrar em Seuilha com cincoenta caualos a destro diante delle.

Capitulo. CXLI.

DO QVE EL REY disse quando deu o officio de mordomo mor a dom Ioam de Meneses.

DEpois da morte do Principe pouco tempo sefinou Dom Pedro de Noronha mordomo mor del rey, homem de muita honra & grande autoridade, & pedindolhe o officio muitos senhores & pessoas aceitas a elle, el Rey o deu a dom Ioam de Meneses que fora gouernador da casa & terras do Principe seu filho, que depois foy Conde de Tarouca, & prior do Crato, homem de muyto merecimento, & cuydando algũs que por andarẽ mais metidos cõ elrey desse o officio a outrem, lhe differam hum dia em pratica. Senhor nunca cuidamos, nem nos pareceo q̃ vossa alteza desse este officio de mordomo mor a dom Ioam, & el Rey lhe respondeo. Sabeis por que lho dey, deylho por que sẽpre me falla verdade, ainda q̃ me nisso não falle a vontade, & verdadeiramente se os officios se dessem por taes aderencias aueria a hi poucos agrauados, e quiçaes os reys seriam milhor seruidos.

Capitulo. CXLII.

¶ DE QVANDO EL Rey defendeo as Mulas.

NEste tempo, por que el rey sempre prouia as cousas antes dauer necessidade dellas, & vendo que a liança de Caste-

la

la com a morte do Principe fica da desatada, per cima da muyta paz & amizade que tinham, defendeo que em todos seus Reynos nam ouuesse mula de sella, nem besta que naõ fosse de marca, nam quis que prelados nem outro nenhum clerigo podesse andar nellas, & porque muitos abbades, & clerigos abastados dantre douro, & minho, & de tras los montes mandaram requerimentos al rey, que lhe guardasse os preuilegios da Igreja, & que nam lhes defendessem mulas, senam que apellariam pera o Papa, & mandariam sobre isso a Roma. Como lhe nisso tocarão disse, que elle não queria entender na jordiçam da igreja, que as tiuessem muyto embora, que elle faria o que por sua jordiçam & poder podia fazer. E mandou logo apregoar em todos seus reynos que qualquer ferrador, ou homem que ferrasse mula de sela que morresse por isso, & nunca com isto quis dispensar com ninguem. Por onde os clerigos sem terem com que yr nem mãdar ao Papa deixaram as mulas & em vida del rey nunca as mais ouue.

Capitulo. CXLIII.

DO QVE EL REY fez a dom Francisco Dalmeida.

DOm Francisco Dalmeida, que depois foy o primeiro Visorrey da India, andou em castella nas guerras de Granada onde fez muy boas cousas, & ganhou muyta honra & fama de muyto bom caualleiro. E depois de Granada tomada se veyo a estes reynos, & el rey polo bom nome que trazia lhe fez muyta honra, & fauor. E hum dia estando el rey em Alcouche te comendo pola manhãa pera pera hir a monte, dom Francisco veyo a mesa com vestidos de monte & touca posta, & el rey lhe preguntou se comera ja, respondeo. Senhor nam, deixey o pera depois do monte acabado porque he ainda cedo, & el rey lhe disse. Muyto trabalho sera esse. Assentaiuos ahi, & comey comigo. E mandou assentar em hũa cadeira a mesa, & comeo cõ elle so perante muytos grandes & nobres que hi estauaõ em pe soo por ser bom caualleiro.

Cap.

Capitulo. CXLIIII.

DO QVE EL REY respondeo a Ruy Gil, & a Francisco de Miranda.

HVm Diogo gil Magro caualleiro da casa del Rey, em Euora injuriou muyto a Aluaro Mendez do Esporam homem bem honrado e muito bõ caualleiro, & por lhe parecer que estaria bem guardado, & seguro delle, se foy a fortaleza Darrayolos, onde estaua com Pero Iusarte senhor da Villa cõ que tinha muyta amizade, bem guardado, & temido. E no anno de 92. & dous Ioã Mẽdes de vasconcellos, & Diogo Mendez seu irmam, filhos do dito Aluaro Mendez per estucia do pay com muyta gente de cauallo, e de pe, que ajuntou entraraõ per manha ao dito castello hum dia ante manhãa, & quebraram as portas da casa do dito Diogo Gil, & o mataram, do que pesou a el rey, porque lhe tinha boa vontade, & queria bem a Ruy Gil seu irmam, & era descontente de Aluaro Mendez. E por o feyto ser tam crime, & el Rey nam ter boa vontade ao dito Aluaro Mendez. Ruy Gi com ayres da Sylua camareiro mòr por valedor pedio a el Rei que lhe fizesse merce das fazendas de Aluaro Mendez & seus filhos, que per bem de suas ordenações perdiaõ per fazerẽ assumadas com gẽte do estremo e de Castela, & entrar em hũa fortaleza, & matarem seu irmão: & el Rey lhes respondeo Milhor faria eu de dar a elles as fazendas de pero Iusarte, & de vosso irmão que a vos as suas: a de Pero Iusarte por quam mal guardou a fortaleza, & a de vosso irmaõ por quã mal se soube guardar. E porque el rey sobre o caso mandaua tirar grãdes enquerições, deuassas, & fazer muytas diligencias. E era certo que o Baram de Aluito Diogo de Mendonça, Diogo de Azaimbuja, Ayres de Miranda, & outros derão pera isso gẽte, & ajuda. Francisco de Miranda falou a el rey sobre isso pedindolhe por merce que não quisesse deuassar sobre tantos & honrados homens, e que olhasse sua alteza como homẽ e não como rey se outro tanto fizeraõ a seu pay o que elle sobre isso fizera, & el rey lhe respõdeo Francisco de Miranda fizera o q̃ elles fizerão, & por isso me auerey com elles tẽperadamẽte, & logo sẽ outro mais requerimẽto mandou

mandou ceſſar as deuaſſas & inquirições ſem falar niſſo mais, porque fora ſobre vingança de injuria de pay.

Capitulo.CXLV.

DO QVE EL REY ſobre hũa caravela da Mina, que lhe tomaram os Franceſes.

NEſte tempo eſtando el Rei em Lisboa, lhe tomaram os Frãceſes hũa caravela da Mina com muyto ouro, tendo paz com França. Tanto que o ſoube teue ſobre iſſo conſelho com os principaes que na corte eſtauã. E todos lhe aconſelharam que mandaſſe ſobre iſſo hũa peſſoa a el Rei de França, & elle diſſe. A mi me parece o contrario do que parece a todos voſoutros, porque nam quero que apeſſoa que la mandar poſſa ſer mal ouuida, ou trazida em dilações, do que mais me peſaria que da perda do ouro, & aleuantouſe do conſelho ſem dizer o que queria fazer. Acertou eſtarem em Lisboa dez naos de Françagrandes, & de boas mercadorias, mandou as tomar logo todas, e recolher com muyto recado as mercadorias na alfandega, & tirarlhe as vergas & gouernalhos & meter nellas homens que as guardaſſem, & lançar os Franceſes fora dellas. E mandou logo a grande preſſa cõ grandes proviſões & poderes a Setuuel, & a o reyno do algarue Vaſco da Gama fidalgo de ſua caſa que depois foy Condé da Vidigueira, & Almirante das Indias, homem de que elle confiaua, & & ſeruia em armadas & couſas do mar, a fazer outro tanto a todas as que la eſtiueſſem, ho que fez com muyta breuidade. E aſſi mandou outro tanto a cidade do Porto, & a Aueyro. E os donos todos dellas ſe foraõ a el rei de França clamar, & pedir que lhes fizeſſe tornar o ſeu. E el rei de França pos logo tal diligencia, & mandou fazer tanto niſſo que ouue tudo a mam, & mandou a el rey ſua caravella com todo ſeu ouro, & o das partes, ſem falecer hũa dobra. E aſsi o ouue ſem niſſo falar, mandãdolhe ainda el rey de França dar deſculpas, & aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado ſem falecer couſa alguma.

Cap

Capitulo. CXLVI.

DO QVE EL REY fez quando a sua nao grande partio para Leuante.

MAndou el rey fazer huma nao de mil toneis, a mais forte & milhor acabada & a mayor, que nunca ate entam fora vista de tam grossa, forte, & basta liança, & tam grosso tauoado, que a artelharia a não podia passar, & tinha tantas bombardas grossas, & outras artelharias que foy muyto fallado nella em muitas partes, estando esta nao com outros nauios que com ella hiam para partir para leuante onde a mandaua mais ricamente concertada, & com milhor gente que nunca nao foy, & Aluaro da Cunha seu estribeiro mor, pessoa de que muito confiaua por capitam mor. E estando em restelo pera se partirem, & el Rey em Sintra pera hir a Belem, & dahi a ver partir lhe veio recado que na nao adoeceram de peste cinco, ou seis pessoas, do que muyto pesou a el Rey, & lhe aconselharam todos que nam fosse a Belem por o perigo que era. Chamou entam dom Diogo Dalmeida prior do Crato, & dom Diogo Lobo baram de Aluito pessoas de muyta autoridade, & disselhes, que lhe agardeceria muyto chegarem a Belem, & de sua parte dizerem a Aluaro Dacuuha, & aos fidalgos & caualleiros que com elle hiam, que lhe pesara muyto dos rebates que na nao ouuera polos nam ir ver como desejaua, por ser aconselhado que nam fosse la, & que nosso Senhor os leuasse, & trouxesse como elle, & elles desejauam. O Prior, & o baram pesandolhes da hida o differam ao camareiro mor Ayres da Sylua, que per licença dambos disse a el Rey que lhe parecia cousa pouco necessaria mandar taes pessoas, & tam achegadas a elle sem necessidade a lugar tam perigoso, & el Rey lhe respondeo. Ora pois que ham medo, nam vam, que eu hirey la. E ao outro dia leuantousse muyto cedo, & foy ouuir Missa a Belem, & ahi lhe beijaram a mam Aluaro da Cunha, & todos os fidalgos, & caualleiros seus criados que na armada hiam, & acabado os despedio, & se tornou a jantar a Sintra.

Capitulo CXLVII.

DO QVE EL REY disse ao Baram sobre hum caualleiro que fora de seu pay.

HVm cãualleiro da casa del Rey, que se chamaua Bras Affonso, homem honrado, & de bom saber, que fora criado do Baram dom Ioam da Sylueira, pedio por merce a el Rey que lhe desse licença pera comprar hum officio, & el Rey lhe disse que tinha nisso pejo, apertou elle, que pedia por merce a sua Alteza que olhasse sua pessoa & seus seruiços, & sua qualidade, & a de quem lhe o officio vendia, & que veria claramente que aquelle & outro mayor cabia nelle. E el Rei lhe tornou, que tinha a isso pejo. Foyse o Bras Affonso a dom Diogo Lobo filho mayor do baram, que depois foy baraõ & muyto agastado lhe contou o caso, & dom Diogo foy falar a el Rey agrauandosse de sua Alteza negar aquella licença merecendo elle outra cousa mayor, & lhe disse bens delle, & el Rei lhe respondeo, dom Diogo não deixey de fazer por elle naõ ser pera o officio, mas homem que foi criado de vosso pay, & vos nam me falaueis por elle, parece-me que seria por sua culpa, & por ser de mao conhecimento, & o ingrato nam pode ser bom homem, mas agora que me vos dizeis que o he, & me fallais por elle, sam contente de lhe dar licença, & assi o fizera da primeira se me vos nisso falareis.

Capitulo CXLVIII.

DO QVE EL REY disse a Ioam fogaça sobre Egas Coelho.

HVm Egas Coelho que ora he capitam de hũa das ilhas terceiras, era moço da camara del Rey, ja homem, & tinha morto hum caualleiro, de que era liure, & temiase muyto dos irmãos, & andaua armado & guardado, sendo ainda moço da camara, & huma noyte ceando el Rey, Ioam Fogaça veador, andaua merencoreo dos moços da camara, & a quantos entrauam daua com hũa cana & arrepelaua, que era algum tanto aspero de condiçam no officio, acertou de entrar o Egas Coelho cõ capa & espada & armado naõ em auto pera seruir, & Ioam Fogaça como o vio se foy a elle, &

lhe quisera dar com hũa cana, & elle lhe disse. Senhor nam me deys que saõ homem, & não venho agora pera poder seruir, & o veador querendolhe toda via dar, a leuantou a cana pera isso, & elle apunhou a espada, & disse. Se me days meterey esta espada em vos foy gram rumor, na sala, & Ioam Fogaça nam lhe deu, & foy rijo fazer queixume a el rey alto perante muytos que a mesa estauã. El rey chamou logo o Egas Coelho, que estaua ja preso, & preguntoulhe como fora, & elle mostrou como vinha armado, & disse. Vossa Alteza sabe como ando temido, & o porque, & vinha agora nam pera seruir a mesa, & sendo tam homem como saõ, & andando armado, o veador sem causa algũa q̃ eu fizesse me queria dar com hũa cana como amoço perante tanta gente, & por isso senhor fiz o que fiz. Vossa Alteza me pode castigar como quiser. El rei lhe disse q̃ fizera bẽ, & q̃ por isso lhe nã daua castigo algum q̃ se fosse embora, & disse a Ioão Fogaça alto. Veador nã saõ esses os moços da camara q̃ se hã de castigar com cana, & mais vindo da maneira que esse vem, & naõ fez mais nada, antes teue em boa conta o Egas Coelho por olhar assi por sua honra.

Capitulo. CXLIX.

DO QVE EL REY fez a Pero Dalenquer Piloto.

EL Rey por ter a mina guardada, fez crer em sua vida que nauios redondos nam podiam tornar da Mina por caso das grandes correntes, somente nauios latinos & isto porque em nenhũa parte da Christandade os ha senam as carauelas de Portugal, & do Algarue, & os galeões de Roma que nam sam pera nauegar tam longe. E hum dia estã do el Rei a mesa praticando por que nauios redondos nam podiã vir da Mina, disse hum Pero Dalenquer muito grande piloto de Guine, & que bem tinha descuberto, que elle traria da Mina qualquer nao por grande que fosse. E el Rey lhe disse, que nam podia ser, pois ja muytas vezes se esprimentara, & que todas as que la mandara naõ poderam vir. E o Pero Dalenquer se affirmou que o faria & se obrigaria a isso. E el Rey disse. A hum vilam peco naõ a cousa que lhe nam pareça que fara, & em fim naõ faz nada, & depois de comer o mandou chamar so, & lhe disse a causa porq̃ aquillo lhe disse

serã,& que lhe perdoasse,porque compria assi a seu seruiço,& que outra hora nam dissesse tal, & o tiuesse em grande segredo,& lhe fez merce de que elle foi bem có tente,& sempre em vida del rey se teue por muyto certo que naos naõ podiam vir da Mina, & dessas partes de Guinè, & por isso teue sempre todo Guine muy to guardado.

Capitulo. CL.

DO QVE EL REY fez a huns capitulos que lhe mandaram de Coimbra,sobre hum caualeiro que la mandou.

AVendo em Coimbra grãdes bandos antre o Biſpo & o Prior de Santa Cruz & a cidade toda reuolta. Mandou el rey la hum caualleiro de sua casa valente homem,& de quem confiaua com grandes poderes apaceficar os bandos. Foy & prendeo muytos homens, & outros degradou da cidade, & emprazou pera a Corte,& pos nisso tãta força & diligencia, que pacesicou tudo. E porque alguns homens ficaram escandalizados del le,mandaram a el rey huns grandes capitulos de cousas que la fizera. Os quaes el rey logo vio & achou que tudo era fazerenlhe queixume que dormira com molheres. E quando achou que nam era com casadas, nem com freiras, nem forçara nenhuma,mandou logo perante siquei mar os capitulos. E disse, que touro capado nam era bom pera corro.

Capitulo.CLI.

DO QVE EL REY disse ao Biſpo de Tangere sobre dom Diogo de Crasto.

DOM Diogo de Crasto Alcaide mor do Sabugal era muyto vallente caualleyro, & homem que el rey por isso estimaua & fazia muyta honra. E porque era muyto apaixonado , & solto em suas palauras quando tinha paixam , & el rey porque lhe queria bem receaua de soltar algũa palaura de mao ensino, ou de pouco acatamento perante elle por onde fosse necessario castigalo,do q̃ lhe pesaria, lhe mandou dizer por dõ Diogo Ortiz Biſpo de Tangere & seu capellão mor. Que el le folgaua de lhe fazer merce, & que sempre lha faria,q̃ lhe rogaua muyto q̃ quando algũa cousa lhe quisesse req̃rer fosse per outrem

tré & não per si por escusar paixões, de q̃ lhe depois pesaria muito: tão cuidado tinha dos homés que não abastaua ensinalos, mas ainda os desuiaua dos caminhos em que podiam errar.

Capitulo.CLII.

DO QVE EL REY disse a hũ homem que bebia vinho mais do necessario.

HVm homem honrado, que senam nomea, folgaua de beber vinho, & porque o el rey nam bebia, auiasse por tacha, & todos em geral trabalhauão por seguir as obras, & condiçam del Rey. E este homem as vezes lhe fazia o vinho dano, de que el rey tinha desprazer. E hum dia o mãdou chamar, & elle por nõ cheirar a vinho comeo fôlhas de louro, a que muito cheiraua, & elrei lhe disse. Foaõ debaixo desse louro a como val a canada, de que o homem ficou enuergonhado & trabalhou de se emmendar.

Capitulo.CLIII.

DO QVE EL REY dom Fernando e a Rainha dona Isabel de Castella, & el Rey Carlos de França, & outros disseram por el Rey.

MVYTOS grandes differam a el Rey dom Fernando de Castella que deuia de castigar muyto o seu Coronista mor, porque o vencimento & toda a honra da batalha de Touro daua ao Principe de Portugal, & que elle soo fora o vencedor. E tantas vezes lho differam, & apertaram que o visse, que el Rey mandou vir o Coronista perante si, & lhe fez ler o capitulo perante os que lho tinhaõ estranhado. E depois de visto como singular Principe que era, & muy esforçado rey, disse ao Coronista que estaua muyto bem escrito, & que nam tirasse, nem posesse palaura, porque tudo aquillo, & muyto mais era verdade, que elle o vira muyto bem por seus olhos, & que assi ficasse escrito, porque assi era verdadeiramente. Palauras certo de muito louuor pera ambos, & ambos foram singulares Principes.

¶ E a Rainha dona Isabel de Castella estando hum dia huns grandes senhores com ella, cuydando que lhe apraziam nisso lhe differam mal del rei dom Ioam. E ella como tam excelente, & singular Princesa como era lhes respõdeo. Prouuesse à Deos que taes fosem meus filhos como elle he.

¶ E outra vez estando em quebra com el Rey lhe disseraõ muitos senhores em hum conselho, q̃ pera que sofria tantas cousas a el Rey de Portugal, que lhe fizesse guerra, & lhe tomasse o reino. E ella lhes preguntou pera ver como se poderia fazer, que gente de cauallo aueria em Castella, & em Portugal, sabendo o ella muy bem. Disseramlhe que em Castella, aueria dezaseis mil de cauallo & dahi pera cima. E em Portugal a todo mais sete ou oito mil & ella lhe respondeo. Que fare mos nos a isto, que esses todos sã filhos, & os nossos sam vassallos. Isto dezia a raynha porque sabia em quanto estremo el rey era amado dos seus, & que todos auiam de morrer diãte delle. E quãdo lhe deram a noua de como el rey era morto disse. Agora morreo o homem, que eu em tanta estima o tinha.

¶ E el rey Carlos de França fazendo a mayor parte da Christandade liga contra elle. Quando lho disseram, disse que nã daua nada por isso, que pera desbaratar todos nam auia mister mais que ser com el Rey dom Ioam de portugal seu irmã. E q̃ pera tomar o mundo elles ãbos abastauã & este foy singular principe.

¶ Ho Cardeal de portugal dom Iorge da Costa, querendo grande mal a el Rey dom Ioam, & muyto grande bem a el Rei dom Affonso, cuja feitura era, quando lhe disseraõ como era morto el rey dom Ioam, em roma onde estaua disse perante muitos. Agora morreo o milhor rey do mundo filho do milhor homem do mundo. Foy el rei tal que seus imigos em vida, & depois de morto não podia deixar de dizer bem delle & louuar em suas obras. E Monseor Descalas irmam da raynha de Inglaterra homem muy principal veyo a ver Portugal, & Castella, & a guerra de Granada, & tornou por Lisboa, onde el rey lhe fez muyta honra, & merce, e deu muy honrada embarcaçam em que foy. E la em Inglaterra fallando nas cousas de ca lhe perguntou el rey, que qual era a cousa q̃ milhor lhe parecera. E elle respondeo q̃ vira hũa de q̃ vinha mui satisfeito, a qual era ver hũ homem que mandaua todos & ninguem mandaua a elle, & isto dezia elle por el rey dõ Ioam, o qual foi sempre tanto cõtra sua condiçã ser mandado q̃ disse hũ dia, q̃ por menos mal aueria a hũ rey ser puto ou herege, que eraõ as piores partes que podia ter q̃ ser mandado. E o prior do crato dõ Diogo Dalmeida pessoa muy principal e muy aceyto a elle, estando el rey hũ dia em hũa pra-

tica com outros nam falando cõ elle, o prior atraueſſouſe, & falou, & elle lhe reſpondeo. Iſſo ſera querer moſtrar que tendes comigo valia. E outro dia eſtando el rei aſsinando encoſtado ſobre a meſa, o prior ſe chegou por detras muyto a elrey com o barrete na cabeça, & el rey quando o vio tam perto, diſſe alto. Chegai uos pera la mais, que o rey nam tem aueſſo nem direito. Tudo iſto a fim de não parecer a alguem que o podia gouernar, & aſsi viueo ſempre abſolutamente ſenhor ate ha hora de ſua morte.

Capitulo. CLIIII.

DE COMO SE DEScubrio o reyno de Manicongo, & de como el rey, & a Raynha foram feytos Chriſtãos.

NO anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & dous eſtando el Rey na Cidade de Liſboa lhe veyo recado como el rei de Manicongo, muyto grande rey & ſenhor, em Guine, & muyto alem da Mina era feito chriſtam, & de como ſe fez: & ſeu reyno, & terra ſe deſcubrio, foy na maneira ſeguinte.

¶ No anno de mil & quatrocentos & oytenta & cinco, deſejãdo el rey o deſcubrimento da Indiã & Guinẽ, que o Infante dom Anrique ſeu tio primeiro q̃ nenhum principe da Chriſtandade começou. Mandou no dito anno ſua frota a dita coſta, armada & prouida pera muyto tempo como compria, & por Capitam mor della mandou Diogo Caõ caualleiro de ſua caſa, que outra vez ja la fora por ſeu deſcubridor. O qual hindo pola dita coſta com aſſaz perigo & trabalho, foy ter com a dita armada ao rio de Manicongo, que he huns dos grandes que no mundo ſe ſabe dagoa doce, que he de largo duas legoas, & de alto em toda a boca, & muyto dentro ſeteñta braças, & dizem que entra polo ſertaõ trezentas legoas, & que traz tanta força que pollo mar faz corrente ao longo da coſta cincoenta legoas, o qual rio, & terra de Congo he de portugal mil & ſetecẽtas legoas, onde por ſer tam longe da outra terra de Guine ja deſcuberta nam ſe poderam entender com a gente da terra, & leuã do muytas lingoas nenhũa entendia, nã ſabia aquella lingoagem. O qual capitam por aſſegurar a gente da terra, & lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao rey da terra que eſtaua longe pollo ſertam hum preſente, o qual lhe logo mandou per

cer-

certos Christãos de muytas cousas, desuariadas as hũas das outras & lhe mandou dizer como ha dita armada era del Rey de Portugal, que com todo o mundo tinha paz & amizade. E por lhe dizerem quam grande Rey elle era, desejando de ha ter com elle, & muyta prestança, & trato o mandaua buscar, & dizendolhe logo o proueyto & honra que aos seus, & a sua terra dahi lhe poderiam vir. Os quaes Christãos com o presente chegaram ao Rey, & foraõ delle recebidos cõ muyta honra, muyto prazer, & alegria & espanto, & muito bem agasalhados, & folgou tanto de os ver, & pregũtarlhe por as cousas de ca, que os nam podia despedir de si, & deixalos tornar a frota, & polla muyta tardança sua pareceo ao capitam que deuiam de ser captiuos ou mortos, & vendo que os negros da terra se fiauão delle, & entrauão ja nos nauios, determinou nam esperar os Christãos que mandara, & partirse com alguns daquelles negros, & assi o fez. Porque os que primeiro se fiaram, & vieram à frota, acolheos dentro, & nam os deixou mais sayr a terra, & se veyo com elles pera Portugal, nam nos trazendo como captiuos, mas com fundamento que depois de aprenderem a lingoa, & costumes nossos, & à tença del Rey tornariam a Manicongo, & per elles se poderia bem saber tudo o que compriſſe de huma parte, & da outra, porque lhe pareceo que doutra maneira nam podia ser, & antes que o dito capitam do porto partisse o certificou assi as gentes da terra & prometeo que antes de passarem tantas lũas, que he o modo em que elles contam os tempos com ajuda de Deos tornaria aquelles que leuaua alli donde os tomara, viuos & saõs com muyta honra, & riqueza, & com isto segurou todo aquelle tempo as vidas dos Christãos que tinham mandado ao Rey, o qual tomou por isso sentimento auẽdo tudo por mentira, & determinando que passado o tempo se os seus nam viessem mandar matar os Christãos que la ficaram. E com quantos dantes folgaua muyto com elles, depois nam nos quis mais ver. E os negros vindo a estes reynos com quanto foram trazidos sem ordenança del Rey, elle folgou muyto com elles, principalmente porque antre elles acertaram de vir homens fidalgos, & principaes da casa do Rey, & de muyto bom saber. Os quaes mandou logo vestir de finos panos, & sedas, & tratalos muito bẽ, honra-

los, & fauorecelos, & mandou a todos que assi o fizessem, & elles sempre no mar foram do capitã honradamente tratados, & depois de serem muy bem enformados da virtuosa tençam & vontade del Rey, que era serem Christãos, e assi depois de terem vistas muytas cousas principaes destes Reynos & maneira de nossa Fee, el Rey ouue por bem que os tornassem a sua terra, & mandou logo armar sua frota pera o dito descubrimento, & nella mãdou os ditos negros despedidos cõ muyta honra, & grandes mercees das cousas destes reynos, que lhe a elles milhor parecia. E assi enuiou per elles ao dito Rey de Congo sua embaixada com hũ presente rico de muytas & boas cousas, & lhe mandou offerecer sua amizade, & descubrir sua võtade, que era desejar sua saluação conuidandoo com razões, & amoestações pera a Fee de IESV CHRISTO nosso Senhor, encomendandolhe que deixasse os idolos, & feitiçarias que tinha, & adorauam em seu reyno, dandolhe pera isso muytas & boas razões que elle podesse entender, & dito de maneira que elle senã escandalizasse polla erronia, & idolatria em q̃ viuia, q̃ nisso teue el Rei muito resguardo e tẽperãça pera cõ brãdura o prouocar.

Capitulo. CLV.

DE COMO OS NEGROS chegaram a sua terra.

CHegou a frota com os negros a terra de Manicongo & o dito Rey com toda sua corte, q̃ he bem grande, ouue grande prazer, & contentamento cõ a vista dos seus fidalgos, que ja dauam por mortos ou captiuos, sem esperança de os mais ver. E vendoos em trajos taõ honrados tornados com tanta paz & saude era em todos oprazer, & alegria tanta como se todos resucitaraõ da morte a vida, & com a noua de sua tornada, que foy pera todos de grande espanto. & se espalhou por muytas partes, vinha tanta gente a corte que senaõ podia estimar, porque os negros q̃ vieram eram homens nobres & muyto conhecidos. E el Rey de Congo com a embaixada, & presente se auia por tam bemauenturado que senam conhecia, & mandaua chamar aos grandes senhores seus vassalos para lhe dar parte de tanta gloria, fazendo a aquelles seus fidalgos que muy a meude em publico com altas vozes dissesse as virtudes, bondades, & grãdezas del Rey de Portugal, & dos seus Reynos, & da hon-

da honra & humanidade com q̃ os tratara, & as muytas, & muy grandes merces com que os despedira & assi o presente que lhe mandara, & a todos rogaua muyto que por amor delle se alegrassem com tanta honra sua. E que por honra del Rei de Portugal fizessem muytas festas & prazeres. E as palauras, & amoestaçõis pera a Fee de nosso Senhor Iesu Christo recebeo com tanta efficacia, que parecia que Deos as espritara nelle, que com o muyto desejo que ja tinha de sua saluaçam naõ daua lugar que o embaixador, & frota de Portugal se partisse, pollo muyto contentamento que leuaua em falar com os Christãos. E depois de com muyta graça, & feruor mostrar desejo de querer ser Christam, despedio o capitam & nauios. E nelles mandou a el Rey por seu embaixador Caçuta, que primeiro a estes Reynos viera, homem muy principal, & a elle muy aceito que depois de ser Christaõ ouue nome dom Ioaõ da Sylua, homem de bom natural, & mui bõ Christam amigo de Deos, & trouxe a el Rei hum presente de muytos dentes dalefantes, & cousas de marfim lauradas, & muytos panos de palma bem tecidos, & com finas cores. E o principal de sua embaixada era beijarlhe as maõs pollo cuydado que teue ra de lhe honrar em sua vida o corpo, & lhe procurar a saluação pera sua alma. E que elle em sua vontade auia el Rey por tam beẽauenturado & de tanto coraçam & saber, que elle auia por boa ventura sua regerse per suas leys & sobre sua fee se saluar, porque aquella, & nam outra auia de ser a verdadeira, pois Deos nella o criara. E que nam podia ser que o criador criaria cousa tão grande, tam boa, & tam perfeita como elle era pera o condenar, & que por tanto cria o que lhe dizia, & desejaua de vontade de o fazer, pello qual lhe pedia muito por merce, & polo de Deos, que aquillo pera que o conuidara, q̃ era receber a agoa do santo bautismo nam lhe tardasse mais. E que pera isto pois seus reynos eram tam apartados huns dos outros, que em pessoas senam podiam ver, lhe pedia muito por merce que lhe mandasse logo frades & clerigos, & todas as cousas necessarias para elle, & os de seus reynos receberẽ agoa de bautismo. E assi lhe mandasse pedreyros, & carpinteiros para lhe fazerem Igrejas, & casas de oraçam como as destes reynos, & tambem lhe mandasse lauradores pera lhe manſarem bois, & lhe ensinarem aproueytar a terra, & assi

algũas molheres pera lhe ensinarem as do seu reyno a amassarpam, porque leuaria muito contentamento por amor delle, que as cousas do seu reyno se parecessem com as de Portugal. E assi enuiou dizer a el rey outras cousas como homem muy prudente & pera começo de Christandade muy necessaria antre as quaes foy, que elle lhe pedia por merce que certos moços pequenos de seu reyno que lhe mandaua, lhos mandasse logo fazer Christãos, & ensinar a ler & escreuer, & aprenderem muyto bem as cousas de nossa Fè, pera que estes em tornando em seu reino por sabe rem ambas as lingoas, & costumes que saberiam, poderiam a Deos & a elle muyto seruir, & aproueytar a todolos de seu reyno. Com a qual embaixada o dito embaixador chegou a el Rey estando em Beja no começo do anno de quatrocentos & oytenta, & noue. E com os requerimentos & tençam do rey do Manicõgo el rey ficou tam ledo, & tam contente de si, dando tantos louuores a Deos, por cousa de tanto seu seruiço como esta era, quanto hum muyto Catholico Principe como elle podia fazer. E recebeo o embaixador com muyta honra & gasalhado, & logo per suas vontades elle, & os de sua companhia com muyta solemnidade forã Christãos, & el rey & a raynha foram padrinhos, & assi alguns senhores. E depois de feytos Christãos quis el rey que estiuessem nestes reynos ate o fim do anno de quatrocentos, & nouenta, pera que neste tempo soubessem bem a lingoagem, & aprendessem os artigos da Fee, & os mandamentos diuinos, e todo o mais que pera serem Christãos compria. E sendo ja prestes a frota pera ir ao dito reino de Cõgo el rey mandou por seu embaixador ao dito rey de Manicongo Gonçalo de Sousa fidalgo de sua casa, & capitam mor da frota, q̃ em ajuda do dito rey tambem enuiaua, & com elle o dito dom Ioam da Sylua embaixador, & em sua companhia muitos frades da ordem de Sã Francisco, & alguns delles bons letrados & de boa vida. E com elles mandou muytos & ricos ornamentos & cruzes, castiçaes, & galhetas, campainhas & sinos, & orgãos, & muytos liuros, & todalas outras cousas necessarias pera Igrejas, tudo em muyta perfeiçam. E da maneira que se auia de ter com fazerem o rey Christão, & os de seu reyno teue sobre isso cõselho & do que se determinou com Theologos leuaram os frades muy clara instruçam.

E orde-

E ordenado o presente pera el Rey,& os nauios prestes partirã de Lisboa,segunda feira dezanoue dias de Dezembro,de mil, & quatrocentos,& nouenta,& sendo junto com as ilhas do Cabo verde o dito Gonçalo de Sousa capitam mor morreo de peste, porque a sua partida morriam disso em Lisboa, & assi faleceo apos elle o dito dom Ioam da silua,& outro negroChristaõ com as quaes mortes os da armada foram muy anojados,& ficou por capitaõ mor da dita armada Rui de Sousa primo com irmam do dito Gonçalo de Sousa,& seguindo sua viagem aportaram ao rio do Padram no Reyno de Cõgo, por onde auiam de yr onde elrei estaua.E chegaram a este rio aos vinte noue dias de Março , de mil & quatrocentos & nouenta, & hum,& era ahi senhorhum tio del Rey,que se chamaua Monisonho,homem de cincoenta annos,& muyto grande senhor, & de muyto bom saber, & estaua duas legoas do porto, onde lhe foy recado da frota, & pedido q̃ o mandasse dizer a elrey. E o dito Monisonho com mostranças de muyto prazer & acatamento delrey de Portugal,sabendo como o dõ Ioam da Sylua era morto,& Christam,disse que morrera bem auenturado,pois morrera Christam, & em seruiço de taes dous Reys,& que por amor, & reuerencia de tam virtuoso, & poderoso Rey como era el rey de Portugal elle queria logo fazer tãtas festas como se el rei seu senhor fosse presente,e pera isso ajuntou muyta gente, & a mais honrada,homens,& molheres,& a seu modo fez as mayores festas que antre elles auia. E querendo se os Christãos que lhe leuaraõ o recado vir,disse que nam se agastassem que elle queria leuar orecado ao capitam, & ver o que nenhum de sua linagem vira,& sobre tudo queria ser Christã, porque o rey em que Deos polera tanta virtude,& grandeza de coraçam como em o Rey de Portugal elle queria adorar quem elle adorasse, & crer em quem elle cresse,& depois de com isto despedir os messageiros Christãos partio pera o porto onde estauã os nauios acompanhado de tres mil archeiros & muytos tangeres, & muytos carregados com mantimentos,porque antre elles nam ha bestas,& o capitam sahio a receber fora dos nauios acompanhado de boa gente bem armada com muytas espingardas, bestas, bombardas, & Monisonho o recebeo com muyto prazer, & grande gasalhado, & lhe mandou dar muyta abastança de man-

ſentimentos, & mandou apregoar que toda a gente ao outro dia foſſe ahi junta para feſtejar el rey de Portugal, a qual veyo muita infinda, & pedio ao capitã que o quiſeſſe fazer Chriſtam, iſto com tanta vontade & deuaçã que lhe diſſeram que ſi, & logo ordenaram caſa de madeira muito bem concertada pera iſſo, & tudo preſtes elle fez hũa falla aos ſeus, em que lhes diſſe q̃ no mundo nam auia homens bemauenturados, nem ſabedores ſenaõ os brancos, & q̃ na perfeiçã de ſuas couſas o virã, por creré no Deos verdadeiro lhe daua ſuas couſas [illegible]se de verdade polo qual lh[illegible]zia ſaber que elle ſe queria tornar Chriſtão, & que lhe nam daua que por iſſo lhe quiſeſſem mal, & todos lhe louuauam ſua vontade, & pediram que tambẽ os fizeſſe Chriſtaõs que elles o queriam ſer com elle. E elle lhe reſpondeo que lhe aprazia porẽ que ſeria depois de o ſer el rey ſeu ſenhor, que por nam ſaberſe o aueria por mal naõ queria agora que o foſſe mais que elle, & hum ſeu filho, & elles lho teuerã muyto em merce com graõ prazer, & aluoroço.

¶ E dia de Paſchoa de reſurreiçam tres dias de Abril, do anno de nouenta & hũ, o dito Monſonho com grande deuação, & tudo ricamente concertado foy feyto Chriſtam elle, & hum ſeu filho. E elle quis auer nome dom Manoel por amor do Duque, dizendo, que pois era duque como elle, & parente muy achegado a el rey, queria ter o ſeu nome. E ao filho chamarã dom Antonio. E acabado o officio os frades cõ muyta deuaçam, & lagrimas o leuaram com prociſſam a ſua caſa, onde foy com tanta deuaçam, & alegria, que diſſe aos ſeus q̃ nunca em ſua vida teuera tal prazer, & contentamento como entaõ.

¶ E logo o dito dom Manoel mandou dar conta de tudo a el rey, & como elle & ſeu filho ſomentes eram feitos Chriſtãos, & el rey lhe reſpondeo logo por hum grande ſenhor primo com irmam do Principe: agardecendolhe muito a honra & gaſalhado que fizera aos Chriſtãos del rey ſeu irmam, & amigo, & que folgaua muyto elle ſer Chriſtão como elle o eſperaua ſer, & que por o aſsi fazer que elle o eſtimaua por grande, & aſsinado ſeruiço, lhe fazia por iſſo merce de trinta legoas de terra ao longo da coſta do mar, & dez legoas por o ſertam, com todolos vaſſalos & rendas della. Encomendandolhe muito a frota & os Chriſtaõs, & que tudo lhes deſſem de graça, em tanta abaſtança como

ſe

se fossem seus filhos. E o dito dia de pascoa se fizeram muytas festas, & a tarde o dito dom Manoel se apartou com os frades, & lhes pedio que lhe ensinassem o caminho de sua saluaçam, os quais folgaram muyto de sua confirmaçam & Fe, & lhe differam sobre isso todo o necessario, o que elle tomou como homẽ de muyta prudencia, & muita Fê, & logo mandou por todolos idolos de sua terra, & perante os Frades os mandou todos queimar, & derribar, & desfazer todalas casas, & altares emq̃ estauã. E lhe differã os Frades Missa cãtada cõ orgaõs, & ricos ornamẽtos que leuauam pera o Rey, & em grande maneira folgou de a ouuir, & esteue a ella com muita deuaçam, & sempre pedia aos Frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma, & este dia em q̃ primeiro ouuio Missa, por honra della mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo, & outras cousas fez, & disse como homem que nacera Christam, o que certo parecia ser mais por milagre de nosso Senhor Deos, que por outra nenhũa razam.

Capitulo. CLVI.

DE COMO OS CHRISTãos, capitam & frades foram a el Rey.

DEpois destas cousas assi feytas, & acabadas com muito seruiço de Deos e muyta hõra, e grande louuor del Rey ordenou o dito dom Manoel com o capitam que os Frades, & a outra gente fossem com a embaixada a el Rey seu senhor, os quaes se fizeram logo prestes com muyta diligencia. E depois do capitaõ deixar os nauios a bom recado, partio por terra com duzentos negros, que leuauam todas as cousas, & outros muitos pera segurãça de tudo, & leuauam muytos mantimentos. E yndo seu caminho lhe veyo hum fidalgo com recado del Rei alegrandose muito com sua yda, & com hum mandado geral, que aos Christãos em seu reyno se desse tudo de graça sobpena de morte, & assi se comprio inteiramente, porque era o Rey daquellas terras mais temido, amado, & obedecido. E com este mandado os negros da companhia tomauam aos outros muitas cousas demasiadas, & nam auia quem se agrauasse, & sendo ja junto da Corte, per mandado

del

del Rey veyo a elles outro seu grande priuado com muyta soma de buzios, que he sua moeda & com muitos carneyros, cabras farinha, galinhas, vinho de palma & mel, & outros muytos mantimentos do porto ate a corte, sendo cincoenta legoas tardaram vinte dias.

Capitulo. CLVII.

DA ENTRADA DOS Christãos na corte del Rey de Congo.

HO dia que os Christãos entraram na corte foram de gente sem conto recebidos, com estrondos, & festas, & foram logo aposentados em hũas grandes & boas casas muyto prouidas de todalàs cousas necessarias. E o recebimento foi, que pera o Capitam & Frades mãdou el rei muytos gentis homens feitos momos de muytas maneiras, & apos elles infindos archeiros, & depois lanceiros, & outros com outras armas de guerra, & tambem molheres sem conto, todos em batalhas repartidos, & com muytas trombetas de marfim, & atabaques, & outros estromentos cantãdo todos muytos louuores del Rey de Portugal, & contando suas grandezas com muito grande alegria, & nesta ordem chegarã a el Rey, que estaua em hum terreiro de seus paços, acompanhado de muyta infinda gẽte, & posto em hum estrado rico, & nù da cinta para cima, com hũa carapuça de pano de palma, & ao hombro hum rabo de cauallo guarnecido de prata, & da cinta pera baixo cuberto com panos de damasco que el Rey de cà mandara, & do braço esquerdo hũ barcelete de marfim. E o Capitam chegou a elle, & lhe beijou a mão com as cerimonias de Portugal, & lhe deu as encomendas delrey & disse de sua parte outras cousas com que el rey de Congo recebia muyto prazer, & em final de agardecimento tomou terra nas mãos, & a correo pelos peitos do Capitam, & depois pellos seus delle mesmo rey, que segũ dosseu costume he o mayor acatamento q̃ os reis podẽ fazer. E sobre isto todolos da Corte fizerã grandes festas, & aleuantauam todos as mãos contra o mar como que mostrauão Portugal, dizendo com grandes gritas. Viua o Rey & senhor do mundo, & Deos o acrecente, pois he tam amigo del rey nosso Senhor. E depois de muytas festas passadas el rey despedio o capitam. E como o capitão & Christãos descansaram do caminho tornáram a el

rey

rey com o preſente, & todas as couſas muyto concertadas, & as poſeram em hũa muyto boa caſa, a que el rey logo veo com certos ſenhores & fidalgos, & ſegundo ſe affirmaua alguns delles podiam ſeruir el rey com cem mil homens, & foramlhe logo moſtrados os ornamentos & couſas da Igreja cada hũa per ſi, com q̃ moſtraua tanta alegria & prazer que muytas vezes ſe leuantaua do eſtrado, & abraçaua o capitã, & o leuantaua nos braços, moſtrandoſſe o mais bemauenturado rey do mundo, & que nunca poderia pagar a el Rey de Portugal tamanha merce. E depois de moſtradas as couſas da Igreja & o preſente, o capitam lhe moſtrou o que elle mandara pedir. Os pedreiros & carpinteiros cõ ſuas ferramentas, & os lauradores com ſeus aparelhos, & as molheres pera amaſſar com ſuas bacias & caldeiras, & depois hum cauallo concertado muyto bem. E o preſente pera ſua peſſoa era brocado de pelo, & razos em peça, & muytas peças de ricas ſedas de cores, & eſcarlatas & olanda, & rabos de cauallo goarnecidos de prata, que elle muyto eſtimaua, & huns ruços pombos eſtimamais, & aſsi chocalhos & caſcaueis, & veſtidos ricos ja feitos pera elle, & pera a Raynha, & lhe offereceo tudo da parte del Rey com muyto boas palauras, dizendo, que daquelas couſas auia muitas em ſeus reynos, & outras doutras ſortes com que folgaria de lhe aproueitar quãdo elle as quiſeſſe. E el rei eſpantado da riqueza, & nouidade delas, reſpondeo que ſendo grande rey & ſenhor de muitas terras, lhe parecia que nam tinha nada pera poder ſeruir tamanhas merces. E o capitã ſe lhe offereceo com toda a frota & gẽte della pera o ſeruirẽ no q̃ elle mandaſſe te morrerem, porque aſsi o trazia por mandado del Rey & elle com muito prazer, & alegria ſe abaixaua, & cõ as mãos tocaua a terra, & depois de tudo recebido, diſſe aos ſenhores que com elle eſtauam. Certamente o Rey em que tanta virtude, & tanta nõbreza ha eſte ſo he o ſenhor do mundo, & merece de o ſeruirem, porque ſem lho merecer me faz tantas merces, vede que fara aos que o ſeruirẽ, & todos lhe deziam que era aſsi, & que elle lhe era em grande obrigaçam. E logo mandou chamar todolos ſenhores, e fidalgos & lhe moſtrou tudo com grande prazer rogandolhes que todos ſe alegraſſem com tanta hõra ſua pois de tam alongadas terras & com tãtos perigos & mortes, & tamanhas deſpeſas me mã-

da

da tão ricas cousas hum Rey, q̃ eu nunca acabarey de saber: & deixarey por benção a meus filhos que o tenhão por senhor. E disse logo ao capitão perante todos q̃ todas as cousas que visse, e lhe parecesse q̃ seriam de contẽtamento del Rey as tomasse de graça, & lhas leuasse: porque cõ quanto tinha desejaua de o seruir, & assi o despedio.

Capitulo CLVIII.

De como se fez a primeira Igreja.

ELogo el Rey mandou & deu carrego a certos fidalgos q̃ mandassem tirar a pedra pera se fazer a Igreja: os quaes ordenarã logo mil negros que com muita diligencia a traziam às costas de duas, & tres legoas cõ tantas cantigas de prazer & alegria, & cõ tam boa vontade que era de marauilhar, & muytos a que o nam mandauam se conuidauam pera isso. E a Igreja com muyta pressa se começou a seis dias de Mayo, de mil & quatrocentos & noventa & hum, & acabouse o primeiro dia de Iulho, logo seguinte, casa grande & de muyta deuaçam, com muitos ornamentos, e muitas imagẽs, & foy da inuocação de N. Senhora Sãcta Maria.

¶ E em se a dita Igreja fazẽdo, todo aquelle tẽpo os frades fallauam muytas vezes cõ el Rey nas cousas da Fè, & elle as ouuia com grande contentamento, & esperaua que a igreja se acabasse. E hum dia mandou chamar os frades, & perguntoulhe se podia ser Christão em outra casa se não na igreja, & elles lhe responderam que si, & elle lhe disse, eu tẽgo estiue neste erro esperando que a igreja se acabasse, & pois se pode fazer antes disso, eu não quero estar mais nelle, & de menhãa em toda maneira eu quero ser Christão, porq̃ assi mo diz meu coração, & minha molher & filhos, & os de meu reyno depois se faram. E os frades muy contentes, & alegres de sua tençam de que nam duuidauam lhe disseram. Senhor isso he jà graça de Deos, & por tal lhe day muytas graças & louuores.

Capitulo CLIX.

De como el Rey foy feyto Christão.

AO outro dia os Frades concertaraõ hũa casa a milhor que nos paços acharam, na qual fizeram altar, & ordenaraõ tudo em grande perfeição cõ tochas, & velas acesas, & oferta & bacias grandes

grandes cheias dagoa postas em mesas tudo em muyto boa ordé & como foi concertado el rei veyo logo a dita casa com muyta grauidade,& sinais de muyta deuaçã,acõpanhado deseis fidalgos grandes de seus reynos, para cõ elle serẽ Christãos,& posto elrei em pe ante o altar cõ os seus,frei Ioaõ começou, & acabou o officio muy deuotamente, & baptizou el rey & aos seus , & el rey por amor del rey de Portugal ouue nome dom Ioam,& os seus ouueram nome,ho primeiro dõ Francisco,o segundo dom Gonçalo,o terceiro dõ Iorge,o quarto dõ Lopo,o quinto dom Diogo,& o sexto dom Rodrigo, & el Rey,& seus fidalgos receberã a agoa do santo bautismo com tanta deuaçam,& boas vontades que parecia misterio de Deos.E logo ao outro dia disserã Missa cõ todalas cerimonias reaes, de que el Rey recebia grãde contẽtamento. E foy isto feyto com muyto louuor e seruiço de Deos & exalçamento de sua santa Fee Catholica,& por honra,merecimentos & memoria del rei dom Ioam o segundo de Portugal,dia da S. vera Cruz de Mayo,de M. quatrocentos & nouẽta & hum. E neste dia depois de comer ouue no terreiro dos paços muytas & muy grandesfestas com gente sem numero,& el rey per si festejou ao seu modo mayor de festa q̃ tinha,tudo em louuor deDeos & por honra del rei de portugal E alli vieram ante elle todos os senhores & fidalgos que presentes eraõ hũs antre outros, & todos lhe alegauam seus seruiços e merecimentos, & se agrauauam delle por lhe nam fazer aquelle bem de serem logo Christãos.E el Rey com muito boas palauras respondeo a todos,q̃não se agrauassem, que elle recebia muyto contentamento em ver suas vontades,& que tanto que a raynha sua molher & o Principe seu filho o fossem,q̃ seria com a graça de Deos muy cedo elles todos o seriam do que todos ficaraõ muito contentes,& tocaram todos a terra & a punham sobre seus rostos,em final de grande acatamẽto,& com grandes gritas se leuãtaram & fizeram muytas & grãdes festas,que duraram ate noite com tanto contentamento que era cousa milagrosa. E logo ao outro dia se lançou pregam geral,que todo oque aos Christãos del Rey seu irmam em seus reynos & terra bẽ parecessem , & o quisessem tomar, lho dessem de graça,& q̃ el Rei o pagaria aseus donos. E assi mandou em geral queymar todolos idolos de seus Reynos,& derribar suas casas,&

altares,& se cumprio inteiramẽ te,& a quinta feira seguinte,cinco dias de Mayo,o capitam, & frades tornaram a el rey, & como a igreja manda, a elle & aos seis que com elle foram Christãos tiraram os capellos, & acabado el rey se assentou com os frades & capitam junto com elle,& começando de fallar nas cousas da Fè,hum dos fidalgos,q̃ se chamaua dõ Iorge,disse a el rey.Senhor quanta merce tu & nos temos recebida de Deos nam podemos merecer, & ja agora si q̃ não a outro bẽ nẽ outra verdade senão ser Christão,porq̃ toda esta noite nũca me deixou hũa molher muyto fermosa,q̃ cõ muito prazer me dezia q̃te dissesse,que agora eras tu,& todo oteu reino ganhado,& deume por isso tãto esforço,q̃ agora eu sò me mataria cõ cẽ homẽs,e não lhes aueria medo.E por isso señor faze christãos todos teus fidalgos & vasallos,& cõ elles sabe certo q̃ em tudo sera teu poder muyto maior. E acabãdo este cõ muitas graças q̃ se derã a Deos,& a nossa Señora,começou outro fidalgo, q̃ se chamaua dõDiogo irmão de dõ Ioaõ da Sylua,q̃ morreo no mar, e disse señor por aquella mesma maneira,&cõ aquela mesma molher me acõteceo a mi tambẽ,& ja tinha cuydado de to cõtar como sonho mas agora o tenho,& creo por verdade, porq̃ não podiamos ambos sonharhũa cousa. E mais em sahindo polla manhã de casa achey hũa cousa santa de pedra que eu nunca vi,& he feita como aquella q̃ os frades tinhão quando fomos feitos Christãos, & dizia o polla Cruz. E el Rey mandoulhe que fosse por ella,& elle em pessoa a trouxe cuberta, & com muyto acatamento a deu a elrey.E era hũa Cruz de pedra muyto bemfeita & de dous palmos,& os braços laurados em redondo,& muyto lisos,& a pedra era preta,& sem nenhũa semelhãça de pedra algũa q̃ na terra ouuesse,& elrei a tomou nas mãos, & disse aos Christãos. Que vos parece isto, & elles vendoa com muytas lagrimas & deuaçã cõ as maõs leuãtadas aos ceos lhe disseraõ.Senhor estas cousas sam sinaes da graça, & saluação q̃ Deos enuia a ti & a teus reynos,& por isso lhe damos muytas graças,& tu tambem lhasda,porq̃ estes milagres & reuelações q̃ aos teus se descubrẽ te deues agora dauerpelo mais bẽauẽturado rey do mũdo,pois sobre tãpoderoso como es nesta vidaDeos se lẽbrou dẽ ti e te quer na morte dar outro reino pera sempre se neste propósito de seu seruiço cõtinuares.E el Rey cõ as lagrimas q̃ nos christã-

os

os vio ficou em estremo muy alegre,& muyto confortado, se leuantou,& andou abraçando & a leuantando os Christãos nos braços,que he o mayor final de prazer que antre elles a. E logo a Cruz com solemne prociſſaõ,& muyta deuaçaõ foi leuada a igreja onde estaua por hũa grande reliqua,& notauel milagre por honra da qual el Rei mandou fazer muyto grandes festas.

Capitulo CLX.

DE COMO A RAYNHA foy feita Christam.

E Passados algũs dias antes da Igreja se acabar a Raynha em publico se veio agrauar a el rei,porq̃ naõ daua lugar que fosse Christãa, dandolhe para isso muytas,& muy boas razões fundadas no amor de Deos.E elrey se escusaua com a igreja nam ser acabada,& tambem por esperar por o Principe seu filho,que era longe,e otinha mãdado chamar. E neste tẽpo se falecco de doẽça Frey Ioaõ,o principal dos frades & com sua morte foy el rei muy anojado porq̃ cria muito nele.E receãdo de os frades morrerem, & desejando jaa da raynha ser Christam,porque os frades eraõ ja todos doentes,pregũtou a frei Antonio,a quem o carrego ficou sobre os outros, se com toda sua doença poderia soomente fazer a Rainha Christam,porque elle estaua de caminho para a guerra,& folgaria muyto de deyxar a Raynha Christam, & sem isso lhe pareceria que nam seria vencedor,nem tornaria de la.E frei Antonio lhe disse,quecom toda sua fraq̃za, por seruiço d'Deos & seu o faria, & concertado tudo como compria em muyta perfeiçam,na mesma casa,onde el rey o foy,& por aq̃lla mesma maneira,sabado 4.do mes de Iunho do dito anno a Rainha com a graça de Deos sendo el rei presente foy feyta Christãa cõ grande deuação.& muyto acatamento a Deos , & ouue nome dona Lianor , por amor da Raynha dona Lianor. E no mesmo dia em que a raynha foy feyta Christãa,porque el rey ja ordenaua de se yr a guerra lhe entregaram o capitam , & os frades a bandeira com a Cruz que lhe el rey de cà mandaua, & lhe disseram as virtudes daquelle final da Cruz , & quantos com elle foram com poucos vencedores de muytos, & que el rey por isso lha mandaua que a tiuesse em grande honra,& estima,& com estas palauras o dito rei com os joelhos no cham,& a cabeça des-

cuberta ha tomou em suas mãos com muyto acatamento, & de sua mam a entregou todo a dom Gonçalo, homem principal, & seu alferez mor. E el Rey & todos os Senhores & fidalgos se foram com elle ate sua casa, & por mayor reuerencia da bandeira hião algũs senhores com abanos abanandoa, que esta he hũa grande cerimonia & acatamento que se faz ao Rey.

E a segunda feira logo seguinte seis dias de Iunho o capitam, & frades foram ao paço da raynha per seu mandado, pera lhe tirarẽ o capello do oleo, & folgou muito com elles, & muy honradamẽte os agasalhou, & com grande tento lhe preguntou pollas cousas da Fe, rogandolhe que muy declaradamẽte lhas dlsessem pera as comprir inteiramente. E os frades lhe louuaram muyto sua tençam & deuaçam, & lhe disseram aquellas cousas da Fee que entam mais compriam, & ella assi como a elles deziam as punha no estrado per tentos de pedrinhas que he a sua arte memorativa, dizendo que por alli lhe lembrariã & assi lhe esteue perguntando cõ muyta prudencia, & reposo polas cousas destes reinos & por el rey & a raynha, & seus estados & depois de cõ verdade respondérem a todo se despedirão della, & lhes mandou fazer merce de muyta soma de sua moeda, & de mantimentos, tudo cõ muyta graça, & nobreza.

¶ E acabadas assi as ditas cousas, o capitam disse a el Rey, que pois tinha mandado ajuntar suas gẽtes para a guerra, que lhe pedia por merce, que por quanto a frota, & gẽte della o não seruirã, & adoeciaõ, & morriaõ sẽ proueito no porto, se seruisse de tudo cõ tempo. E elrei folgou muyto cõ sua lembrãça, & apressou suapartida, pera yr fazer guerra abũs senhores seus vasalos q̃ lhe desobedecião em hũas ilhas situadas no rio do padraõ. Partio elrei pera a dita guerra, & leuaua diante a dita bandeira de Christo em mãdo do Alferez mor, & elrey & todolos seus hiã a pe, & descalços por que a terra he de tal qualidade q̃ os pes não consintẽ calçado, nem os corpos vestidos, & o capitam se despedio delle, & foi dar ordẽ ao porto como os nauios, & gente delle oviessem seruir, como vierão. E depois dalgũas grãdes, & cruas pelejas q̃ ouuerã cõ os das ilhas que desobedeciam a el rei, em que morreo muyta gente, & boa parte dos Christãos. Ho senhor principal da ilha vendosse sem remedio, foylhe necessario pedir piedade a el rey, &

por

porſe em ſuas maõs, & obediençia,& el rey lhe deu a vida,e lhe tirou toda a honra,terras, & rendas que delle tinha, & o desfez de fidalgo.Demaneira que com ajuda del Rey de Portugal, & & por o dito rey ſer fauorecido da bandeira da cruz que leuaua, elle ouue a victoria de ſeus imigos como deſejaua.E a gente de ſeu arrayal foy eſtimada em oytocentos mil homens,& ſegũdo o parecer dos que o viraõ tomariam cinco legoas de terra.

¶ E dahi deſpedio el rey o capitam,& gente de Portugal com muyta honra & merces que a todos fez,& ficaram com elle quatro frades,& algũs outros Chriſtãos com todolos ornamẽtos da Igreja,pera lhe dizeré Miſſa & fazerem Chriſtãos ſeus filhos,& todolos de ſua Corte.E aſsi ficaram os officiaes fazendo a dita Igreja,& os outros ſeus officios, & as molheres.E ficou hum negro Chriſtam natural da terra, que ſabia ler,& eſcreuer, & começaua ja de enſinar os moços da corte filhos dos grandes, que he hũa grande memoria del rey & aſsi ficaram outras peſſoas de deſcriçaõ,ordenadas pera hirem por terra deſcubrir outras terras com fundamento da India, & Preſte Ioam.E o capitaõ & frota ſe tornaram a eſtes reynos, & acharam a el rey em Lisboa no anno de quatrocentos & nouenta,& dous,& com ſua vinda foy muy alegre, & recebeo muyto contentamento & deu a Deos muytas graças, & louuores por as nouas que ouuio da Criſtandade del rey,& da raynha, & de todo o mais que lhe contaraõ.

Capitulo CLXI.

DO PRINCIPIO DA doença del Rey em Lisboa.

EL Rey depois da morte do Principe polla muyta triſteza, & grande ſentimento q̃ por ella teue, ou por peçonha q̃ lhe deram,como muytos ſoſpeitarã nunca mais foy bem ſam.E neſte anno de nouenta, & dous eſtando em Lisboa, no mes de Mayo lhe vieram grandes acidentes & deſmayos, de que em caſa da Raynha ſua molher eſteue muito mal & muyto perigoſo à morte, & dahi em diante nunca foy bem ſam,& porque a te entam, que el Rey auia trinta & ſete annnos,nunca bebera vinho, foylhe apertadamente pedido por todolos fiſicos,que por quanto ſuas paixões eraõ malenconizadas,& triſtes, que como mezinha muy neceſſaria para el

le o bebesse. E elrei começou de o beber a dezasete do dito mes, & dahi por diante sempre o bebeo com grande temperança.

Capitulo CLXII.

DA ENTRADA DOS IVdeus de Castella em Portugal.

NEste anno el rey dom Fernando, & a raynha dona Isabel de castella como catholicos Principes lançaraõ de todos seus reynos fora todolos judeus, pera que sobpena de morte em certo termo asinado se sahissem fora delles. Dandolhes licença que em mercadorias tirassem suas fazendas, nam sendo em ouro nem em prata: & isto fizeram por o muyto danno que faziam em nossa Fe, como polla Inquisição que fizeram se veo. Os quaes judeus desacorridos, & porem cõ sua dureza nam se querendo tornar Christãos, se socorreram a el Rey, & lhe mandarão pedir de merce que os recolhe por entam em seus reynos, & nelles lhe desse nos seus portos do mar embarcaçam & passagem pera em certo tempo se hirem a outras partes, & que por isto lhe fariaõ seruiço de muyta soma de dinheiro. E el Rey porque seus desejos foraõ sempre passar em Affrica, o que muyto desejaua, & naõ no podia fazer por estar sem dinheiro polos muytos & grandes gastos que nas festas do casamento do Principe seu filho fizera, & assi em outras cousas que socederam, & por lhe parecer q̃ com o dinheiro que dos ditos judeus ouuesse poderia ordenar sua passagem a Africa, & fazer a Deos muyto seruiço, consentio nisso, & lhe deu a licença, com tẽçam de passar com o dito dinheiro, como dito he, sem dar opressam a seus pouos, a que elle muyto queria, & elles a elle, & isto cõ tal declaraçam que todolos judeos que viessem entrassem por certos portos dos lugares do estremo logo asinados, & que pagassem tanto por cabeça, de que tirariam certidões & recadaçõis dos officiaes del Rei pera isso ordenados, de como tinhaõ pago o que erão obrigados, & que os q̃ entrassem sem pagar, & sẽ as taes recadações, & fossem achados se perdessem, & ficassem captiuos pera el rei, & q̃ desta maneira poderiaõ entrar, & estar nestes reinos oyto meses, nos quaes lhes daria embarcações por seu dinheiros em certos portos de mar q̃ lhes logo pera isso mandou no

mear

mear,& os judeus das ditas condições foraõ contentes,& entraram neſtes reynos, & dentro no termo lhes deu el rei a todos embarcações,& ſe foram fora de ſeus reynos,& el rey ouue hũa grãde ſoma de dinheiro , do qual nunca deſpendeo huma ſo peça porque o tinha pera a dita paſſagem , que com ſua doença nam pode fazer , & por ſua morte ſe achou todo o dinheiro junto,aſſi como o ouue ſem faltar nada. E deſtes malauenturados judeus foram muitos mortos em Portugal de peſte que conſigo traziaõ & mortos com muito deſemparo,por caminhos & terras deſpouoadas. E os que paſſaram em Fez foy nelles hũa grande perſeguiçam,que foram dos Mouros robados,deshonrados,& per força lhes dormiam com as molheres,& com as filhas & filhos,& a muytos matauam, couſa piadoſa , & nunca tanta perſeguiçam em lembrança de homẽs foi viſta em nenhũa gente como neſtes triſtes judeus que de Caſtella ſahiram ſe vio,& alguns depois de ſtruidos, deshonrados, & perdidos ſe tornauam a Caſtella a fazer Chriſtãos,& tambem outros ſe fizeram em Portugal & ficaram no reyno.

Capitulo CLXIII.

DA EMBAIXADA QVE el Rey mandou a roma com obediencia.

ENo mes de Iulho deſte anno de nouenta & dous falleceo o Papa Innocencio octauo,& ſocedeo em ſeu lugar o Papa Alexandre ſexto, que era Vicecanceller de naçam Valenciano,& chamauaſe dom rodrigo Borja , do que el rey foi certificado em Sintra,a dezaſete dias de Agoſto. E mandoulhe ſua embaixada por dom Pedro da Sylua comendador mor Dauis,q̃ ao dar della ſe juntou em corte de roma com dom Fernando Dalmeida Biſpo de Ceita ſeu irmaõ,& com dom Diogo de Souſa Biſpo do Porto q̃ la eſtaua.E porem antes de lhe darem adita obediencia eſtiuerã por auiſo del rey na Cidade de Cena muytos dias eſperando pola entrada del rey Carlos de Frãça em Italia,a cuja parte,&fauor el rey fengidamente moſtraua q̃ ſe inclinaua,porq̃ era contrario a el rey de Caſtella,auendoſe delle por enganado no cõtratoda ẽtrega de Perpinhã,em q̃ ficara de o não empedir na requeſta do reyno d'Napoles,& o ẽpedia. E por q̃ neſte tẽpo antre os reys de Portugal

tugal & Castella ouue causas & cousas que pareciam de quebra & el Rei alem das liaças que cõ França mostraua, mandou no reino, & fora delle fazer grandes, & dissimulados apercebimentos que pera se segurar da guerra q̃ desejaua escusar, por causa dessua doença muyto lhe aproueitaraõ E os embaixadores depois da entrada del Rey de França deram sua embaixada & obediencia, & foram com muyta honra recebidos, & leuaua odito embaixador muy honrada companhia.

Capitulo. CLXIIII.

DE COMO SE DESCUBRIRAM per Colombo as Antilhas de Castela.

NO anno seguinte de mil, & quatrocentos, & nouenta & tres, estando el Rey no lugar de Val de paraiso, que he a cima do mosteiro da virtudes por cauſo das grandes pestes que nos lugares principaes daquella comarca auia. A seis dias de Março veyo ter a Restello ẽ Lisboa, Christouam Colombo Italiano, que vinha do descubrimẽto das ilhas de Cipango, & Antilhas, q̃ per mandado del Rey, & da Raynha de castela tinha descuberto. Das quaes trazia consigo as mostras das gentes, & ouro, & outras cousas que nellas auia, & foy dellas feyto Almirante. E sendo el rey disso auisado o mandou chamar & mostrou por isso receber nojo, & sentimento, assi por crer q̃ o dito descubrimento era feyto dentro dos mares & termos de seus senhorios de Guine, como porque o dito Colombo por ser de sua condição aleuantado, & no modo do contar das cousas fazia isto em ouro & prata, & riquezas muyto mayor do que era & acusaua el Rey por se escusar deste descubrimento, & nam no querer mandar a isso, pois primeiro se lhe viera offerecer que aos Reys de Castella, & que fora por lhe nam dar credito. E elrey foy cometido que ouuesse por bem de lho matarem a hi, porque com sua morte o descubrimento nam yria mais auante de Castella. E que dando sua Alteza a isso consentimento, se poderia fazer sem sospeita, porq̃ por elle ser descortes & aluoraçado podiam com elle trauar de maneira que cada hum destes seus defeitos parecesse a causa de sua morte. Mas el Rei como era muito temente a Deos, nam somente o defendeo, mas ainda lhe fez honra & merce, & com ella o despedio.

¶ E cuidando el Rey bem o nego

negoceo,& peso deste caso se foi logo a Torres Vedras,onde logo sobre isso teue cõselhos, em que foy determinado que armasse contra aquellas partes hũa grande armada que logo mandou fazer com grande diligencia,e fez capitam mor della dom Francisco Dalmeida, que depois foy o primeiro Visorey da India, homem de muyta confiãça, & muito bom caualleiro, & sendo ja a armada prestes chegou a el Rey hum messageyro del Rey, & da Raynha de Castella,os quaespor serem certificados que a dita armada hia cõtra outra sua que logo la auia de tornar, mandaram requerer a el Rey que a naõ mãdasse ate se ver per direyto, em cujos mares & conquistas o dito descubrimẽto cabia Pera o qual mandasse a elles seus embaixadores & procuradores com todalas cousas que fizessem por seu titulo,& segundo razam, & justiça elles se justificariam,& concertariam como fosse direyto. Pollo qual el Rey deixou de mandar a dita armada, & sobre isso mandou logo aos ditos Reys o doutor Pero Diaz,& Rui de Pina,q̃ da verdade bem enformados foram a elles,que estauam em Barcelona ao tempo que per el Rei Carlos de França se fez a segunda concordia,& entrega de Perpinhãa, & do Condado de roselhãa en Catalunha.E os ditos procuradores nam tomaraõ com os ditos Reys concrusam algũa,& a causa foy por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França, & principalmente porq̃ antes de tomarem concerto sobre a dita conquista,ilhas & terras,quiseram outra vez ser certificados de toda a verdade dellas, & de tudo o que nellas auia pera que ja tinham enuiado seus nauios,que ainda naõ eram tornados porque segundo fosse a estima das ditas terras assi se concertarĩam,& pera dilatarem este negocio,que nam parecesse que o faziam por esperar a dita armada, & passar este tẽpo sem se tomar concrusam,ordenaraõ de enuiar a reposta a el rey por seus Embaixadores,& assi lho mandaraõ dizer.

Capitulo CLXV.

DA EMBAIXADA QVE el Rey & a Raynha de Castela mandaraõ a el Rey.

MAndaram el Rey & a Raynha de Castella a el rey por Embaixadores hum dom Pedro Dayala,&dom Garcia do Caruajal irmam do Cardeal santa Cruz,& sobre o dito caso tra-

ziaõ procuraçam pera concerto. Os quaes acharaõ el Rey em Lisboa,& foram com muyta honra recebidos,& elles trazião honrada companhia, & grande aparato de negocio tudo fengido, & depois de estarem com el Rey tas cousas requereram & apontaram,& per taes meyos,& modos tam fora de razam & concruſaõ que bem claro se vio que vinha mais pera dilatarem que pera cõ certo algum,segundo suas razões,& palauras eram mal concertadas,& el Rei os despachou sem concruſam algũa, porque elles vinham sem ella.E depois que os Reys de Castella foram sabedores de todo o das ditas ilhas, & terras pollos nauios que vieram & de tudo bem certificados, el Rey lhe mandou sua embayxada:& os ditos embaixadores erã o dom Pedro Dayala muyto mãco de hũa perna,e o dom Garcia do Caruajal muyto vam,& elrei depois de estar com elles, & os ouuir disse que aquella embaixada del Rey & da Rainha seus primos nam tinha pes nem cabeça: nas pessoas dos embaixadores,& na concruſam della.E quando esta embaixada veyo,era no tempo em que el Rey mandara contar as mulas, & em entrando os embaixadores polla porta de S. Vicente, mandou el Rey contar à porta quantos de cauallo sahyraõ de Lisboa, & achouse que dous mil.

Capitulo CLXVI.

DA EMBAIXADA QVE el Rey mandou a el Rey & Raynha de Castella.

SObre a concordia & concerto da dita conquista,mandou el Rey por seus Embaixadores, & procuradores aos ditos Reys Ruy de Sousa, & dom Ioam de Sousa seu filho, & o Lecenceado Ayres Dalmada Corregedor da Corte,& Estevam Vaz por secretairo,pessoas no reyno de muito bom saber,grande confiança, & muyta autoridade , & com elles muy honrada companhia,& foram com grande honra recebidos de toda a gente da corte em Medina del campo,onde os reys estauam. Deram suas embaixadas, & em nome del rey se concertaraõ com os ditos reys sobre demarcaçam, & repartiçam dos ditos mares,por certos rumos & linha de pollo a pollo,per que as ditas ilhas & terras descubertas ficaram com os ditos reys de Castella,com outra muyta parte do mar,& da terra,sem perjuizo da costa,& ilhas da conquista de todo

do

do Guiné. De que se fizerão contratos asinados, & jurados pellos ditos Reys com grãde segurida-de: De que todos mostrarão receber descanso, & contentamento por se escusarem antre elles diferenças, & discordias que se jà começavão a renoluer contrarias a sua paz, & amizade. E com este assento cõcertado tornarão os ditos embayxodores, no mes de Iulho do dito onno, a Setuuel onde el Rey estaua, que com sua vinda foy alegre, & os recebeo com muita honra, & gasalhado, perque todos erão muy aceitos a elle.

Capitulo.CLXVII.

DOS AVISOS QVE EL Rey mãdaua aos ditos embayxadores.

ESTANDO os ditos Ruy de Sousa, Dom Ioão, & Ayres Dalmada embayxadores no dito negocio, & outros de muita importancia muitas vezes perparadas que el Rey tinha, ouuerão carta em que lhes dizia. Tal dia vos ham de dizer el Rey, & a Raynha tal & tal cousa, a que respondereis tal & tal, & vindo o proprio dia lho diziam sem faltar palaura. De que os embaixadores eram muyto espantados, e assi el Rey & a Raynha por lhe responderem em prouiso sem escreuerem a el Rey. Tanta parte tinha no conselho del Rey & da Raynha de Castela, que tudo lhe logo era reuelado antes de se fazer, & tinha maneira que ao Duque do infantado, & a outros señores mandaua dadiuas, & merces publicas, pera os Reys de Castella se guardarem, & nam ficarem delles, porque sabia que não eraõ os do seu secreto, & aos de que mais se fiauam daua merces tam grandes & tam secretas, que todolos conselhos, & segredos lhe eram descubertos primeyro que nenhũa cousa se fizesse.

Capitulo,CLXVIII.

DA VINDA DE MONsseor de Leam Frances à Corte.

NO anno de mil & quatrocentos & nouenta, & tres, estando el Rey em Torres Vedras, veio ahi hum senhor de Frãça, pessoa muy principal, & de gran maneira, que se chamaua Monseor de Leam, o qual vinha grandemente acompanhado de muytos fidalgos, gentis homens & muyto bem atauiados, & outra muyta, & limpa gẽte, & muytos seruidores com grande apa-

rato

rato de sua mesa, e trazia muito boa capella de muitos, e bós cantores tudo como grãde senhor: foylhe feyto mui honrado recebimẽto & el Rey lhe fez muyta honra, & ha causa de sua vinda era de sua propria vontade sem nenhũa obrigaçam somente pola grande fama que del Rey pello mundo corria desuas virtudes & grandezas, desejou de o ver & seruir, & se lhe veio offerecer pera com trezentas lanças o yr seruir na guerra d'Affrica: Sobre o qual lhe fez hũa publica e bem ordenada falla em sala pera isso ordenada, a q̃ el Rey respondeo como Principe mui prudente, e cõ muita honra e palauras de muito amor muito agradeceo sua vinda, & taõ bom offerecimento, e em final de quanto com isso folgaua o fez cõ muita honra & cerimonia Cõde de Gazà, q̃ he em affrica, & lhe deu honrado assentamento, e fez outras grandes merces de ginetes arreados, escrauos, e prata laurada, e outras cousas. E assi aos fidalgos q̃ com elle vinham, e lhe tomou pajes seus por moços fidalgos, a q̃ fazia muy grande fauor, e mandaua mui bem criar. E assi lhe ficaram cantores desua capella, & dahi de Torres vedras se despedio del Rey cõ muito contentamento, & assi todos os de sua companhia, e elle cõtençaõ de se fazer prestes pera vir seruir el Rey como lhe tinha dito, & por as grandes guerras que logo sucederam em França nam pode vir como leuaua determinado, & porem de França escreuia muitas vezes a el Rei que o teuesse em lugar de seu criado & que assi o teria sempre quando a seu seruiço cumprisse. E destes tinha el Rey em muitas partes que secretamente recebiam delle muytas merces, & de quem elle recebia muytos auisos bem necessarios a seu seruiço, & estado, & ao bem de seus reynos.

Capitulo CLXIX.

DA EMBAYXADA, E presentes del Rey de Napoles.

AQui em Torres Vedras veyo a el Rey hum embayxador del Rey de Napoles cõ hum muy grande & rico presente de cousas de muyta estima, & o embaixador era muyto grande de corpo, muyto bem feyto, & muito gentil homem, manhoso, auisado, & de bom despejo, & o mayor musico de crauo, & orgãos q̃ então se sabia, que el Rey algũas vezes ouuio. Ho presente era os mais singulares arneses, & cuber-

tas

tãs de ãzeiro de cauallos, & outras cubertas de pintura, tudo o milhor que ate entam se vio, & assi outras muytas sortes de armas & arcos, & outras cousas de muyta valia, & grandissimas policias, que el Rey muyto estimou,& recebeo o presente em salla para isso concertada & com muyta solemnidade de q̃ mostrou receber grande contẽto. E o embaixador foy grandemente recebido, & com muyta honra del Rey & de toda a corte & muytas vezes banqueteado de alguns senhores por comprazerem a el Rey. E dahi de Torres vedras se partio,& el Rei lhe fez muytas & liberaes merces, de que elle foy muy contente, & bem satisfeyto.

Capitulo CLXX.

DA ROMARIA QVE el Rey cumprio daqui de Torres vedras.

EM este anno aqui em Torres Vedras esteue el rey muyto doente,& perigoso, & na doença prometeo de hir a pè ao mosteiro de Santo Antonio da Castanheira,da ordem de Sam Francisco,& tanto que lhe Deos deu saude pera o poder fazer cũprio a dita romaria. E cõ alguns senhores,& fidalgos,& outras pessoas que pera isso escolheo partio de Torres Vedras hum dia polla manhãa a pe, & foy jantar a hũa quinta,& dormir a hũa aldea,que se chama Riba fria,junto de Aldea gauinha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta, & dormir as Cachoeiras, & ao terceiro dia foy polla manhãa ao mosteiro com muyta deuaçam sempre a pe,& ahi ouuio Missa, & offereceo esmolas. E dahi se partio ja a cauallo, & foy por o mosteiro de santa Caterina de Carnota, & a Sam Francisco de Alemquer,& dahi a Sintra,onde ja a Raynha era,q̃ partio de Torres Vedras o dia que elle partio para a romaria. E em nossa Sñora da Pena elle & a Raynha forã estar onze dias por hũa nouena que prometeram, & estiueram muyto sos, porque entam a casa era hũa bem pequena hermida, & os que com elle estauam pousauam em tendas que el rey ahi mandou leuar,onde se agasalhauam muyto bem,& a todos se dauа de comer em muita perfeiçã, & nos onze dias acabada a dita nouena, el Rey & a Raynha se tornaram a Sintra.

Cap.

Capitulo CLXXI.

DO QVE EL REY feza dom Ioam de Souſa.

ESTando el rey em hum rebate de peſte, nó lugar de Atalaya, dom Ioam de Souſa foi apoſentado fora do lugar em huma quinta ahi perto, & eſtando elrei comendo, lhe preguntou onde pouſaua, & dom Ioam lhe diſſe q̃ fora do lugar, & o Prior do Crato dom Diogo dalmeida por zõbar. diſſe. Senhor nam lhe acharam caſas em que podeſſe caber & el rey lhe reſpondeo alto a meſa perante todos. Nam ſera iſſo por mingoa de caſas que lhe não auiam a elle de faltar, que ſe elle ca quiſer pouſar aqui tem eſtas pouſadas, & eſta meſa, de que dõ Ioam ficou com muyto contentamento, & o prior com muyto pouco.

Capitulo, CLXXII.

DO QVE EL REY feza a Ruy de Souſa per duas vezes.

RVy de Souſa foy peſſoa de muyta valia, & autoridade & de bom conſelho & viuo ſaber muy deſpejado, & de m̃uytã graça, & eſtimado & mui fauorecido del rey, & de todolos Reys que alcançou. Aconteceo que eſtando el Rey em Lisboa ſobreueyo a Ruy de Souſa hum negocco em que lhe muyto cumpriouer tres mil cruzados empreſtados, & como era muy deſpejado com el-rey lhe contou ſua neceſſidade & pediolhe por merce q̃ ao domingo ſeguinte quãdo ſua Alteza caualgaſſe como ſempre caualgaua, na rua noua dos mercadores lhe fizeſſe algum fauor pera achar quem lhe empreſtaſſe o dito dinheiro, & el Rey diſſe que ſi. E ao domingo caualgou, & na rua noua chamou Ruy de Souſa, & ſoo falando com elle deu tres voltas na rua noua rindo ambos, & preguntoulhe ſe abaſtaria, & Ruy de Souſa lhe diſſe que ſobejaua, & ao outro dia foy Rui de ſouſa a rua noua, & a ſoo dous mercadores q̃ falou lhe empreſtaram os tres mil cruzados, & ſe vinte mil quiſera tãtos achara, q̃ tão eſtimados eram os homens q̃ el Rey fauorecia. Eeſtando el Rey em Euora hindo pera ſe recolher depois de comer, lhe falou Ruy de Souſa é pè ſobre hua couſa dejuſtiça q̃ elrei lhe não quis fazer: & apertando Rui de Souſa niſſo ſoltou algũas palauras ſoltas com paixão: às

quaes

quaes lhe el Rey respondeo aspero,& lhe mandou que se tirasse diante delle,& recolhido, por Ruy de Sousa ser pessoa principal,& velho que elle muyto estimaua,pesoulhe do que lhe disse, & tanto que todos se recolheraõ mandou por hũa mula, & caualgou, & soo com muyto poucos se foy a casa de ruy de Sousa, & mandou que lhe mandasse fazer hũa camilha queria hy ter a sesta,& mandou chamar dom loão de Sousa seu filho, & com elles sòs lhe disse. Ruy de Sousa,porque as palauras que oje me dissestes tocauam a rey vos respondi mal,que se tocaram a homem eu volas soffrera como dom Ioam que esta hi, & com tudo como se eu fosse dom Ioam vos peço que me perdoes, porque me pesa muyto de volas ter ditas,& ruy de Sousa, & dom Ioam lhe quiseram beijar a mam, & elle lha nam quis dar, & esteue com elles a sesta ate a tarde que acudiram os grandes, & toda a corte,& caualgou, & se tornou pera os paços,trazendo ruy de Sousa,& dom Ioam comsigo,cada hum de sua parte cõ muyta honra & fauor.

Capitulo CLXXIII.

DA MERCE QVE EL Rey fez a Vasco Fernandez Cabral & a Ioam Falcão, & a dom Martinho.

QVando faleceo Fernam Cabral, fidalgo da casa del rey, & do seu conselho, Vasco Fernandez Cabral seu filho mandou pedir a el rei pello Conde de Marialua que lhe fizesse merce de hũa tença que ficara de seu pay,& el rey se escusou,& o Conde disse a Vasco fernandez que el rey lha nam quisera dar. Dahi a poucos dias passou Vasco Fernandez per ante el rey em hũa salla,& elle o chamou & lhe perguntou cujo filho era,conhecendoo muyto bem elle lhe disse que de Fernam Cabral,disse el Rey.

E vos viueis comigo, & soes para me seruir no que vos eu mãdar,respondeolhe. Senhorsi,& el rey tornou. Pois que soes pera me seruir, porque não soes pera me pedir merce do que ficou de vosso pay, & mo mandais pedir por outrem, que cuidaes que polo seu vo la faço. Ora manday fazer o padram da tença que a vos que me aueis de seruir faço a merce,& nam por respeyto de ninguem.

¶ E a Ioam Falcam tinhalhe el Rey feito hũa merce, & por auer dias que nam asinaua ouue o aluara a mão, & pedio por merce ao capitam dos ginetes por ter com el Rey muyta valia, que lho asinasse la dentro, & o capitão estando el Rey asinando huns papeis lho deu, & pedio por merce que asinasse, & el Rei o rompeo em pedaços, de que o capitã ficou muy agastado, & muyto mais Ioam Falcam quando o soube. E ao outro dia vyo el rey Ioam Falcam, & chamouo, & disse lhe. Bem, a merce que vos eu faço, mandais vos asinar por ninguem Ora hy a hum escriuam q̃ vos faça o despacho, & mo de logo, que a vos ey de asinar a merce que vos faço, & nam a outrem.

¶ E dom Martinho de Tauora, filho de ruy de Sousa, sendo mancebo pedio a el rey a alcaydaria mor de Fronteyra, que entam vagara, & el rey lha deu, & elle acabado de lhe beijar a mão & sahydo fora da casa, topou cõ o Conde de Faram, de que era muyto amigo, & deulhe conta da merce que lhe el rey fizera tã leuemente & logo sem o remeter a official hyndo muy contente. E o Conde por folgar muyto com isso entrou logo com elrey & lhe foy por isso beijar a mam, & el rey lhe disse. Nam me entendeo, que nam lhe dey tal, & quando o Conde o disse a dom Martinho ficou morto, & tornou a el Rey, & disselhe. Senhor nam me fez vossa Alteza agora merce do castello de Fronteyra, & el rey lhe tornou. Si, mas homem que tam pouco sabe, que da conta da merce que lhe eu faço primeiro ao Conde de Faraõ que a ruy de Sousa seu pay, nam he pera ter fortaleza. E dahi a pouco vagou Sousel, & el Rey o mandou chamar, & sem o elle saber, nem pedir lhe fez merce da fortaleza.

Capitulo, CLXXIIII.

DA MERCE QVE EL Rey fez a nuno Fernandez, escriuam da camara de Lisboa.

EL Rey tinha Nuño Fernandez caualleiro de sua casa, em boa conta, & fiaua delle, & o mandaua com hum negoceo a el Rey de Fès pera là andar algũs dias, & o principal fundamento era pera lhe ver bem Fèz, & os mouros & sitio, & quaõ forte era. E sendo la vagou cao escriuam da camara de Lisboa q̃ rẽde quatrocentos mil reis, & pedindolho muytos el Rey o naõ quis dar,

dar. E quando Nuno Fernandez veyo,& lhe beijou a mam,elrey lhe diſſe Bem achaſtes toda voſſa caſa,que eu tinha cuydado de mãdar ſaber como eſtaua, & em quanto là andaſtes vagou ca o officio de eſcriuam da camara de Lisboa,q̃ he honrado,& de muito proueito , & por iſſo o guardey pera vos,manday fazer a carta delle. E deſta maneira deu o officio de veador de ſua fazenda a dom Aluaro de Craſto ſendo em Ieruſalem. E ao Biſpo do Algarue,que entam era, deu o Biſpado de Lamego,& o officio de regedor da caſa da Supplicaçam eſtando em Roma, & aſsi outros muytos deſta maneira ſem lhos pedirem nem ſaberem diſſo parte,que era couſa que muyto contentamento daua aos homens,& grande deſejo de o ſeruirem,poiseſtando tam longe delle,&ſem requerimntos lhe fazia merces, & honra, & iſto fazia polo liuro das lembranças que tinha feyto em ſegredo.

Capitulo CLXXV.

DA MERCE Q VE EL Rey fez a Diogo Fernandez feitor de Frandes.

ESTando em Frandes por feytor del Rey Diogo Fernandez Correa caualleiro de ſua caſa, veyo Maxemiliano Rey dos Romanos,que depois foy Emperador a Enuetes,& por ter muito grande neceſsidade de dinheiro pera as guerras em q̃ andaua mandou chamar o dito Diogo Fernandez,& lhe deu conta da eſtrema neceſsidade em q̃ eſtaua, & como a gente ſe lhe queria toda hir por lhe nam poder pagar o ſoldo,que lhe rogaua muito como a official del Rey ſeu primo q̃ lhe quiſeſſe ſocorrer & lhe emprestaſſe trinta mil cruzados, q̃ muyto releuaua a ſeu eſtado, & que elle lhe ficaua por ſua fe real que el Rey ſeu primo o ouueſſe por bem,& que elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo Fernandes ouuindo as palauras, & ſabendo a neceſsidade ſem nenhũa dilaçam lhe deu trinta mil cruzados,& lhe offereceo toda a feytoria,com o qual dinheiro el Rey remedeou tudo. E Diogo Fernandez depois de lhos ter dado cuydou no que fizera ſem licença del Rey, & muyto arrependido vendo que niſſo errara em ſeu officio,& no ſeruiço del Rey,lho eſcreueo logo, & mandou hum correo, dandolhe conta de todo o caſo , pedindolhe por merce que lhe perdoaſſe a culpa,& mao recado que de ſua fazenda tinha feito , & quando nam que lhe deſſe o caſtigo que

quisesse,que elle aparelhado esta ua pera isso, & confessaua que o merecia. E quando el rey viò ha carta folgou muyto,& mostrou receber muito contentamento,e respondeo logo a Diogo Fernandez que nenhum seruiço lhe podera fazer de q̃ mais gosto leuara, & o que fizera como muyto bom homem,& bom criado, & que lho agardecia muyto,& que cada vez que compriſſe a el Rey seu primo lhe desse toda sua feitoria.E que o castigo que lhe daua polo fazer sem seu mandado era fazerlhe por isso merce de mil cruzados, os quais logo tomasse em si como tomou,& dahi em diante teue el Rey o feitor em mayor estima,& o fauorecia muito.

Capitulo. CLXXVI.

DO QVE EL REY disse a Lopo Soares quando foy pera a Mina.

LOpo Soarez,que depois foy capitam mor da india homẽ de muyto bom saber, & grande memoria, & com que el rey folgaua,& fazia merce & fauor, & o mandou por capitam a Mina,e quando lhe veio beijar a maõ pera se partir,el rey disse.Lopo Soarez,eu vos mando a Mina,nã sejaes tam peco que venhaes de la pobre. Folgaua el Rey que seus officiaes nam lhe roubassem sua fazenda, & soubessem fazer seu proueito. E sendo tam cioso da Mina,& guardandoha tanto,ouue por mais seu proueito dar aos homens fauor,& muyto grandes soldos,& assi muyto grandes castigos quando errauam sem perdoar a ninguem, porque por amor ou temor folgassẽ de o seruir, & disto disse que se achaua milhor que de tudo quanto prouou. Porque os homens por naõ perderem os grandes ordenados nam se queriam auenturar a isso por pouca cousa, & outros com temor do aspero castigo que sabiam que auiaõ de auer fazendo o que nam deuiam.

Capitulo,CLXXVII.

DA MERCE QVE EL Rey fazia a dom joam de Atayde.

EL Rey trabalhaua quanto nelle era de buscar pera os officios da justiça, & de sua fazenda homens virtuosos,de boa tençaõ & bom saber. E porque dom joam de Atayde, filho mor do Conde da Touguia, & herdeiro da casa,era muyto virtuoso & amigo de Deos:como depois mostrou por obra,que se meteo frade

de,& o tem por ſanto,& que fez milagres,& el Rey lhe daua, & cometeo que foſſe regedor da caſa da ſupplicaçam, ſendo dom Ioam homem mancebo,& apertando el Rey com elle muytas vezes que o foſſe nunca o quis aceitar, & por iſto & pola muyta honra que lhe el Rey fazia,& aſſi atodolos homens religioſos,& leigos que tinha por virtuoſos,a uia em ſua vida muytos hypocritas, que todos queriam moſtrar virtude,& muytos que entaõ parecia q̃ a tinham,depois da morte del Rey ſe deram a conhecer, & moſtraram bem quem eram.

Capitulo CLXXVIII.

DE COMO EL REY mandou a Ilha de Sam Thome os moços que foraõ Iudeus.

NO anno de quatrocentos & nouenta & tres em Torres Vedras deu el Rey a Aluaro de Caminha caualleiro de ſua caſa a Capitania da Ilha de Sam Thome de juro,& de herdade,com cem mil reis de renda cada anno pagos na caſa da Mina. E porque os judeus caſtelhanos, que de ſeus reynos ſenam ſahyram nos termos lemitados , os mandou tomar por captiuos ſegundo a condiçam da entrada, & lhes tomou os filhos & filhas pequenos,que aſsi eraõ captiuos & os mandou tornar todos Chriſtãos, & com o dito Aluaro de Caminha os mandou todos a dita ilha de Sam Thome, para que ſendo apartados dos pays,& ſuas doutrinas,& de quem lhes podeſſe falar na ley de Moyſes foſſem bons Chriſtãos,& tambem pera que crecendo & caſando ſe podeſſe com elles pouoar a dita Ilha que por eſta cauſa dahi em diante foy em crecimento.

Capitulo.CLXXIX.

¶ DA DOENÇA DA Raynha dona Lianor em Setuuel.

VIndo el Rey de Santarem, no anno de nouenta & quatro de ver a excellente Senhora, em chegando a Alcouchete lhe deram recado como a Raynha dona Lianor ſua molher,que em Setuuel ficara,ſupitamente adoecera,& eſtaua muito perigoſa. E elRey polo grande bem que lhe queria,tanto que lhe a noua deram ſemfazer detença algũa,partio logo muyto depreſſa,& muito ſo por mingoa de beſtas,porque el Rey partio de Benauente em hũa barca,& por trazer bom

vento, & boa viagem veyo em poucas horas, e cuidaua repousar em Alcouchete ate as bestas viré por terra, & por isso foi nas bestas que achou no lugar, & so, & muytos fidalgos foram apos elle em bestas de albarda por o seguirem. Chegou a Setuuel bem soo muyto noite, & achou a Raynha muyto mal, & com pouca esperãça de sua vida, de que ficou em estremo triste, & eu o vi chorar so muytas lagrimas com grãdes saluços & sospiros auẽdoa ja por morta, & ella foi saã, & viueo depois trinta annos, & elle faleceo dahi a hum. E o Duque, & a Duquesa irmãos da Raynha tanto q̃ a noua souberam acudiraõ logo de Beja, onde estauam, & foram em sua cura, & visitações muicõtinos & diligentes, & a Raynha esteue de todo a morte com seu testamento feyto, confessada comungada & vngida, tudo como muy Catholica Princesa. E de sua doença & perigo pesou muito a todo o reyno, porque era muyto bem quista de todos, & fizeram por ella em muitas partes procissões, & muytas deuações, & prouue a nosso Senhor de lhe dar vida, porem nam inteira saude, porque viuendo depois mais de trinta annos sempre foi doente, & o mais do tempo em cama, no qual tempo depois da morte del rei viueo sempre muy honestamente como Princesa muyto virtuosa, guardãdo muy inteiramente a honra del rey & a sua com muyto grande honestidade, & fazendo a muytos muitas & grandes merces de grandes casamentos, & outros somenos, & muytas & muy continuas esmolas, & obras muy virtuosas, & com grandes despesas suas fez a Igreja dormitorios enfermarias, & botica das caldas de Obedos, com todalas cousas em grande perfeiçaõ, & lhe deu muita renda pera sempre se sostẽtar, obra muy santa, & de muita misericordia, com que muitos sam curados de graça. E assi fez o mosteyro da Madre de Deos junto de Lisboa casa de muyta deuaçam, & santa vida, & de muito grandes comprimentos, & officinas, & muytas policias, & refrigerios, tudo em muita perfeiçam, onde ella estaua muyta parte do tempo em honra dos paços que ahi fez pera si, & aposentamentos outros, & assi fez outras muytas obras virtuosas dignãs de memoria, como Raynha muyto virtuosa, de muyta bondade & honestidade, & muy amiga de Deos, e em estremo da honra, & da alma del rey seu marido

rido, que tam honradamente tinha seu corpo sendo morto como o elle era em vida.

Capitulo. CLXXX.

DE COMO EL REY em Setuuel inuentou, & achou em caruellas, & nauios pequenos trazer bombardas grossas.

POrque el Rey sempre cuyda ua nas cousas que compriam a bem de seus Reynos & a defençam, & guarda delles & via que pera guardar o estreito de nauios de mouros, & a costa de cossarios se despendia muyto nas armadas de grandes naos que pera isso mandaua armar: como era ingenhoso em todos os officios & sabia muyto em artelharias, cuidando muyto nisso por milhor guardar sua costa com mais seguridade & menos despesas, aqui em Setuuel com muitos esprimentos que fez achou & ordenou em pequenas caruellas andarem muyto grandes bombardas, & tirarem tam rasteiras que hiam tocando na agoa, e elle foy o primeiro que isto inuentou. E poucas caruellas destes grandes rios fazem amainar muytas naos grossas: porque atè então naõ andauam no mar tiros grossos, E ellas com elles, & por serem muito ligeiras, & pequenas, que as naos grossas lhe nam podiam fazer nojo com seus tiros, foram taõ temidos no mar as caruelas de Portugal muyto tempo que nenhuns nauios por grandes que fossem as ousaram esperar, ate q̃ se soube a maneira em q̃ traziaõ os ditos tiros, & se trouxeram depois como agora trazẽ geralmẽte em todas partes o que dantes não era, & el Rey foy o primeiro que o inuentou. E assi mandou fazer entã a torre de Caseaes cõ sua caua, com tanta, & taõ grossa artelharia que defendia o porto: & assi outra torre, & baluarte de Caparica defronte de Belẽ, em que estaua muyta, & grande artelharia, & tinha ordenado de fazer hũa forte fortaleza, onde ora esta a Fermosa torre de Belẽ, q̃ el rey dom Manoel, q̃ santa gloria aja, mandou fazer, pera que a fortaleza de hũa parte, & a torre da outra tolhessem a entrada do rio. A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey, & com elle ordeney a sua vontade, & elle tinha ja dada a capitania della a Aluaro da Cuña seu estribeiro mor & pessoa de que muito confiaua & porque el Rey logo falleceo naõ ouue tempo pera se fazer, & a sua nao grande que foy a mayor, mais forte & mais armada q̃

se nunca vio, mais a fez pera guarda do rio que pera nauegar. Que posta sobre ancora no meyo do rio, & ella so o defendera, quanto mais a fortaleza & torre, porque era a mayor, & mais forte & armada nao que se nunca vio.

Capitulo. CLXXXI.

PARTIDA DEL REY pera Euora, & do que ahi fez.

EPorque a doença del Rey assentou em molta idropesia no veram deste anno, & a villa de Setuuel por ser humida era contraria a sua saude, elle com a raynha se foram a Cidade de Euora na entrada do inuerno. Onde por descarrego de sua consciencia mandou pollo reyno Aluaro Pacheco caualleiro de sua casa, & com elle Estenão Barradas com muyto dinheiro pera pagarem alguma parte da prata das Igrejas, & dinheiro dos orfãos que se tomou pera as guerras de Castella em tempo del Rey dom Affonso seu pay que ainda nam era acabada de pagar, & entam se pagou tudo E aqui em Euora no inuerno se achou algum tanto milhor, & hia muytas vezes a caça, & no veram lhe correram muytos touros na praça, & no terreiro dos paços, & ouue muytos galantes a cauallo, que andaram a elles, & dia de Sam Ioam andando ja bem fraco, & descorado por nam perder seu costume jugou as canas no terreiro dos paços, & na praça com muyta galantaria, & inuenções, & acabadas na çotea dos paços deu a todos hum muyto abastado, & perfeito almorço, Ho que tudo fazia por seu muyto esforço, nam tendo ja forças soo por dar contentamento aos de seu reyno que por caso de sua doença andauam todos muyto tristes.

Capitulo CLXXXII.

DE COMO EL REY ordenou officiaes pera despacharem.

EL REY porque em sua saude se gastaua com papeis, & petições, na doença entendia nelles de pior vontade, & porem sempre despachaua, & fazia o que era obrigado, ainda que fosse com paixam, & porque era muy justo & muyto virtuoso, & polas grandes paixões, & agastamentos de sua grande doença, não podẽdo bem despachar

char doendosse das partes a que naõ podia acudir como desejaua ordenou certos letrados que cõ alguns do conselho entẽdessem em todalas cousas do reyno, & com justiça as despachassem, ficando somente algũas que el rei auia de despachar per si, & a elle se auiam de requerer. E porque se ouuesse de asinar tudo o que se despachasse, lhe faria muyto danno a sua infirmidade mãdou fazer dos sinaes o grande, & pequeno entalhados em ouro, pera que como letra de forma asinassem tudo, & quando assi vinhaõ os despachos com asvistas postas nelles, el Rey daua o final, & per qualquer official que presente era se asinaua tudo diante delle com muyto resguardo, & eu o fiz muytas vezes diante delle per seu mandado.

Capitulo, CLXXXIII.

DO QVE EL REY disse a Ruy de Sande.

NEste tempo estando el Rey em Euora, hum Nuno Antunez caualleiro de sua casa veyo da Mina por Capitam de hũa carauella, e trazia trinta mil pesos douro, & porque morriaõ de peste em Lisboa sahio em Setuuel, & trouxe o ouro todo a el Rey pera o ver por ser muyto antes de se leuar a moeda, & vinha feito em muitas cousas diuersas de muitas feiçõ es, & parecia isso muito mais. El rey estando com poucos, somente algũas pessoas com que folgaua, mandou estender o ouro tudo em huma alcatifa, & estandoo assi vendo, disse Rui de Sande manso a Diogo da Sylueira. Bem contente, & descansado estaria quem teuesse todo aquelle ouro: el Rey ouuio o que disse, & virousse a elle, & dissellhe. Certifico vos Ruy de Sande que vollo dera todo se o ja nam fizera el Rey dom Affonso de Napoles.

Capitulo. CLXXXIIII.

DO QVE EL REY disse a Ioam fogaça vindo da Sitima.

FOy el Rey hum sabbado cãçar & jantar a Sitima, como muitas vezes fazia, & porque el Rey tinha mandado que sempre em sua vcharia ouuesse em muyta abundança todolos pescados bons, & chacinas, pera que quando faltasse as pessoas principaes podessem la mandar por tudo. E assi era sempre em tanta abastan

ça, que o que se lançaua a longe podre, & se leuaua em despesa ao vchaõ era muito grande cousa. E porque entam nam fez tempo pera poder vir pescado de Setuuel,& Lisboa,donde sempre vinha,& o veador Ioam Fogaça vio que os que hiam com el Rey nam tinham muito de comer como sempre comiam em muita perfeiçam. Por escusar algũa paixam,pedio a Diogo Perez de Sequeira que seruisse por elle,& nam foy com el Rey, & vendo el Rey que nas outras mesas nam auia tanta abastança de pescados bons como sohia pesou lhe muyto,& quando veyo pera a Cidade,Ioam Fogaça o veio esperar a porta, & leuaua a barba rapada daquelle dia & el rey como o vio disselhe alto perante todos. Veador voz vindes com a vossa barba rapada,& eu com a minha muyto chea de vergonha por quão mal nos oje destes de comer. E com quanto o veador nam tinha culpa,porque fora polo forte tempo que passara, lhe pedio por merce que lhe perdoasse, & que tal nam passaria mais.

Capitulo CLXXXV.

DO QVE EL REY fez ao Bispo de Euora vindo de Viana.

O Bispo de Euora dom Affonso filho do Marques de Valença & primo com irmam da Infanta dona Breatiz, era de sua condiçam ysento & liure. E por alguns descontentamentos que el Rey delle ouue,o mandou sayr fora de Euora ate sua merce,o que o Bispo logo comprio, & se foy a Viana da par de Aluito,onde esteue muytos dias. E indo el Rey hũ dia a Viana o Bispo mui acompanhado dos seus,&dos da villa o veyo receber ao caminho & elRey lhe fez muyto grandes honras & muyto gasalhado, & a mesa cõ muita graça fallou sempre com elle,& assi na festa com muito despejo,por onde o Bispo ficou tam contente que lhe pareceo que el Rey de todo era fora da paixam que delle teuera, & q̃ indo com elle o deixaria entrar em Euora sem mais requerimentos,& cometeo de o fazer. E no caminho a vinda vindo el Rey falando com o Bispo com muito prazer,vio passar hũas azemalas do Bispo,& conheceo suas deuisas & armas,& entendeo a tençã do Bispo,& fez que nam via nada,& vendo que o Bispo per dissimulações queria entrar em Euora sem lho pedir, foy sempre falãdo com elle ate santo Andre que he perto dos muros, onde ja chegou muyto noite, & alli lhe disse

disse el Rey. Bispo sera bem que vos torneys embora, que he ja tarde, & assi o despedio, & o Bispo corrido, e com seu fato ja em Euora, & o fundamento desfeito se tornou a Viana, onde chegou as duas horas depois de meia noite bem enfadado, & cansado, & porem dahi a poucos dias o mandou el rey vir pera a Cidade, sẽ requerimento algum.

Capitulo CLXXXVI.

DO QVE EL REY DISse a dom Martinho sobre seu irmam.

SAyndo el rey hum dia dos paços pera caualgar decendo polas escadas vinhalhe fallando dõ Martinho Veador da fazẽda em hum requerimento de dom Pedro seu irmão, & el rey vendo ante si muitas partes que esperaũão & requeriam despachos, disse alto a dõ Martinho q̃ o ouuiram todos. Milhor seria falardes me vos no despacho destas partes que aqui andam por despachar que no despacho de vosso irmam a que nam a de fallecer tempo, de que dom Martinho ficou corrido, & as partes muyto contentes. E como el rey veyo entendeo em seus despachos, & os despachou todos.

Capitulo, CLXXXVII,

DO PILOTO, E MArinheiros, que el rey mandou matar.

HVm Piloto, & dous marinheiros fugiram pera Castella com dinheiro da Mina furtado, & com tençam de desseruirem a el rey, que tanto que ho soube teue tal maneira que dentro em Castella os ouue logo a mam. E trazendolhos todos, foy sabido das irmandades que por muytas partes espalhados vierão apos elles. E os que os traziam sẽtindo os que vinham, & vendo q̃ os nam podiaõ trazer todos sem muito risco desuas pessoas, se embrenharam em hũa grande mata, & mataram os cauallos por nam rincharem, & aos dous marinheyros cortaram as cabeças, que trouxeram, & ao Piloto depois da terra segura, & as irmãdades hidas, trouxeraõ andando denoite com anzolos na boca por nam fallar, & vieram com elle a Euora, onde logo foy esquartejado por onde nenhum ousaua de yr como nã deuia, por que não sabiam onde podessem escapar a el rey, & com mandar as vezes matar poucos escusaua a morte de muytos, & outras perdas & dannos que os reys fazem quan-

quándo nam tem medo nem receo, que quanto bem os bons fazem por amor, tanto mal os maos deixam de fazer com temor.

Capitulo, CLXXXVIII.

¶ DO QVE SE FEZ em Euora a entrada de hũa porta da ſalla.

NEſte tempo foy el rey hum domingo ouuir Miſſa a Se & com ſua doéça ſe achou la mal & agaſtado, & mandou ao veador que teueſſe a meſa poſta em hũa ſalla grande, & que a teueſſe de todo deſpejada, & o Veador o fez aſsi, & lha teue ſem peſſoa algũa, muyto augoada, & enrramada de canas, & ramos verdes, vindo el rey entrando polla porta ſem entrar ninguem diante a mandou fechar, muytas peſſoas principaes nam ſabendo o que el le tinha mandado, & por ſer em ſala quiſeram entrar, & punham força nas portas, & por ſeré muito grandes, & o veador, & porteiros as nam poderé fechar diſſeram alto. Senhores tendeuos q̃ manda el rey que nam entre peſſoa algũa. E elle em ouuindo ho rumor virou atras, & diſſe alto. Abri eſſas portas em ſe abrindo, os que per força queriam entrar & ouueram de cayr por diante, em vindo el rey cayrã todos por detras huns ſobre os outros, que tanta força poſeram, por el rey nam ver os que queriaõ forçar a porta, & não ſe vio algum a porta, & el rey as mandon ficar abertas, & em quanto comeo nam pareceo peſſoa algũa em toda avaranda, que deſta maneira era temido & acatado andando ja pera morrer.

Capitulo, CLXXXIX.

DO QVE EL REY diſſe hum dia a dom Martinho.

VIndo el rey hum dia da Miſſa da capella Deuora pola varanda, vinha falando com elle dom Martinho veador da fazenda em hũa couſa ſua del rey, & em chegando a ſalla, eſtãdo muitos fidalgos, & caualleiros juntos de hũa parte & da outra, el rey lhe reſpondeo alto fora do propoſito em que falauam, & diſſe. Nam ey de dar iſſo a eſſe homẽ, porque nam ſabe ter hũa lança na maõ, nem trazer huma eſpada na cinta. Que nam era contente de fazer honra & merce a os valentes homens & bons caualeiros, mas ainda daua a entẽder que a nam auia de fazer aos que taes nam foſſem. Poronde todos

tra-

trabalhauam de o ser, ou ao menos de o parecer.

Capitulo, CXC.

DE COMO EL REY ordenou que em sua capella rezassem as oras Canonicas como Igreja cathedral, & do que passou com ho Adayão.

TOdolos Reys passados, & assi el rey porque ate este tempo em suas capellas naõ se fazia mais que dizerem lhe Missas & besporas quando ahi as queriam ouuir, & os capellães dizião Missas nas Igrejas onde queriaõ & as oras rezauam em suas pousadas, & as vezes nas estrebarias vẽdo curar suas mulas, & el rey como era Catholico, & muyto deuoto & amigo de Deos, por se os officios diuinos fazerem cõ mais perfeiçam, & acatamento, & em muyta perfeiçam. Estando aqui em Euora neste anno, ordenou & fez que todos seus capellães cãtores, & moços da capella rezassem as oras solennemente em sua capella cantadas como em igreja cathedral, & assi mandou logo pera isso fazer seus coros, & assentos, & muytos ornamentos e todas as cousas necessarias mui perfeitas, & em grande abondança, & porque folgassem de o fazer, & com milhor vontade hyr seruir nosso Senhor, deulhe logo rendas de que ouuessem cotidianas destribuyções, & a pos na ordem & regimento em que ora esta, que he a milhor seruida capella que Rey Christão tem. E estando el rey ouuindo Missa, rezaua com elle Diogo de Sousa Adayam de sua capella, que depois foy Arcebispo de Braga, & em se el Rey leuantando ao Euãgelho se lhe tirou hum pantufo do pe, & querendo tomalo, o Adayão se abaixou rijo, & tomou o pantufo, & em joelhos lho quis era meter no pe. E el rey ouue menencoria, & disselhe aspero, tiraiuos di. Isso aueis vos de fazer. O homem que toma o Sacramento nas mãos as ha de por no meu pãtufo. Orapor esse mao ensino q̃ fizestes, tanto que acabarem a Missa vos hy logo pera a pousada, & nam sayaes della ate o eu mandar, & o teue por isso hum mes em casa, que desta maneira acataua, & honraua, & reuerenciaua o culto diuino.

Capitulo CXCI.

DE COMO EL REY fez & ordenou meirinho do Paço,

Ho

HO Prior do Crato dõ Diogo de Almeida,& dom Ioam de Souſa ouue antre elles diferença,& em auſencia vieram a dizer muytas mas palauras hum do outro, & a tanta quebra que cada dia ſe eſperaua que vieſſem a rompimento,& as cutiladas onde ſe topaſſem,& aqui em Euora acertaram ambos a ter todas ſuas valias,que eram tamanhas e tam nobre gente que nam auia homem na Corte que nam foſſe de hũa parte,ou da outra, & elles valétes caualleiros,& porque ſe vieſſem a romper ambos fora gram vniam, & fizeraſſe muyto mal,porque andauam muyto acompanhados de ſeus parentes, & criados,& ſe fora no paço, ou no terreiro fora ja muyto pior, & el rey nam podera deyxar de dar os grandes caſtigos que em tal caſo mereciam.Por euitar iſto ordenou entam,& fez meirinho do paço hum Eſteuam Fernandez caualleiro de ſua caſa, valente homem de ſua peſſoa , & deulhe doze homens da guarda eſcolheitos & buſcados pera iſſo homens de coraçam, & bem deſpoſtos, muyto bem veſtidos das cores del Rey, que cõ alabardas nas mãos eſtauam ſempre a porta do paço em aſſentos que lhe a hi poſeram,& mandou el Rei ao Meyrinho, & ha elles que qualquer peſſoa que no paço,ou nõ terreiro tiraſſe eſpada que o mataſſem ſem auer hi priſam, nem outra couſa,& aſsi o mandou notificar por eſcritos poſtos as portas do paço, & com eſte mandado del Rey que todos tinhaõ por muy certo,ouueraõ tamanho receo,que os bandos ſe desfizeram per ſi,ſem mais auer ajuntamento. E eſte foy o primeiro meirinho do paço que em Portugal ouue, & por ſer officio tam neceſſario ficou ſempre de antam para ca.

Capitulo, CXCII.

DO QVE EL REY fez ſobre dous moços fidalgos que ouueraõ brigas no paço.

DOus Moços fidalgos ja grãdes,& porem andauam ainda em pelotes, ouueram razões no paço,& vieram aos cabellos, ſoubeo el Rey, & mandouos logo chamar ambos pera os caſtigar como moços,& nam virem a mais,& ficarem em brigas , & pendenças , veyo hum delles a que logo mandou açoutar por Antam de Faria,& os parétes do outro quando o ſouberam,eſconderãno,& nam no quiſeraõ mãdar,& como el Rey vio que naõ vinha

vinhã mãdou chamar o Corregedor, & sahio com hũa sentença em que o degradaua por dez annos pera Ceyta. Os parentes se vieram agrauar de tam aspera sentença, el Rey lhe disse. Pois naõ quisestes que o castigasse como moço, castigueyo como homem. Ouueram elles seu conselho, & depois de auido, trouxerã todos juntos o moço a el Rey pera que o castigasse a sua vontade. El Rey comovio o ajuntamento perante todos pedio hum pao, & andando muito doente otomou pollos cabellos & o espãcou bẽ. E cansado se recolheo a outra casa, & disse a dom Ioam de Meneses, & a Ayres da Sylua. Naõ dei aquelle moço senam pollas dar aquelles necios que vinham juntos a fazer caso no bem que eu queria fazer, & quiçaes se ficarão em brigas nam se ajuntaram pera isso como agora vinham juntos, & eu por aqui lhas atalhei.

Capitulo, CXCIII.

DO QVE EL REY disse ao Comendador mor sobre Gonçalo de Afonseca.

GOnçaloD'afonsecã homem fidalgo & muy bom caualleyro, era piqueno de corpo, & el Rey o fauorecia, & lhe fazia honra & merce, & hum dia estando em pratica com certos senhores & fidalgos vieram a falar nelle, & o Comendador mor dom Pedro da Sylua disse. Gõçalinho D'afonseca, & el Rey lhe disse logo. Gonçalinho lhe chamais, não sey se vos vos tomardes cõ elle, Gõçalã vos parecera. Isto disse el Rey polo mao ensino q̃ foy em lhe chamar perante elle Gonçalinho.

Capitulo. CXCIIII,

DO QVE EL REY disse ao Mordomo mor sobre o aposentador.

OMordomo mor dom Ioam de Meneses sobre hũas pousadas disse mas palauras a Aluaro Rodriguez aposentador que foi logo fazer queixume a el Rey q̃ o mandou logo chamar, & estandolhe perguntando por o caso, e reprendendo o muyto disso, o mordomo mor lhe disse. Vossa Alteza nam quer crer a mi, & da credito a Aluaro Rodrigez que he muyto grande sandeu, & el Rey lhe respondeo. Mais sandeu sereis vos se outra vez disser destal palaura perante mi. De q̃ dom Ioam lhe pedio logo perdam em joelhos, & lhe beijou a mam polo ensino.

Cap,

Capitulo CXCV.

DO QVE EL REY disse ao Conde de Borba em hum conselho.

O Conde de Borba dom Vasco Coutinho de sua condiçam falaua sempre muyto alto, & as vezes quando se queria frautar falaua muyto bayxo, & hum dia estando el Rey em hum conselho, quando veyo o Conde a dizer seu parecer falaua tam baixo que se nam ouuia, & el Rey lhe disse. Conde os vossos baixos sam tam baixos que vos não ouue ninguem, & os altos taõ altos que se nam ouue ninguem com vosco.

Capitulo, CXCVI.

DO QVE EL REY disse sobre as Espadas.

ESTando certos senhores & fidalgos hum dia per ante el rey empratica sobre qual era milhor espada se a comprida, ou a curta, & os mais eram que a comprida, & elle disse. Muito milhor espada he a curta, porque o verdadeiro Portugues nam ha de ferir senam com os terços.

Capitulo. CXCVII.

DO QVE EL REY fez & disse a Antam de Figueiredo.

ANtaõ de Figueiredo moço da guarda roupa andaua muyto honradamente, & trazia grande casa, naõ tendo mais que mil & quinhentos reis de moradia, & tendolhe el rei muyto boa vontade, se agrauaua delle, & andaua muy descontente, & nam seruia como sohya, e el rey o chamou hũa noyte soo perante Anrique de Figueiredo seu tio, que era escriuam da fazenda, & homem que el rey muyto estimaua, & lhe disse, que de que se agrauaua delle. E Antam de Figueiredo lhe respõdeo, que porque seruia sua Alteza muyto bem com muyto amor, & nam tinha mais que mil, & quinhentos reis de moradia, sem tença, nem outra cousa certa, & el rey disse. Antão de Figueiredo tendes vos seis homens de capas, & seys moços, & quatro escrauos, & duas escrauas brancas, todos muyto bem vestidos, & atauiados, & dous ginetes & duas azemalas, & muyto bons concertos de casa, que eu muyto bem tenho sabido, respondeo. Senhor si, disse el rey. Ora como

sostendes tudo isto com mil, & quinhentos reis de moradia, que vosso pay nam vos da nada, nem no tem pera isso, & elle ficou enleado sem saber responder, disse lhe el rey. Ora se isto tudo se sostem com a minha goarda roupa & das minhas capas, pelotes, gibões & calças, & camisas, & pontas douro, & outras muytas cousas, que vos tendes em vosso poder, sem vos seré carregadas em receyta, nem auer a hy escriuam, como quereis vos cuydar que furtaes, & nam que vos faço eu de tudo merce, pois o sey muito bem & o consinto. Ora me beijay ha mam por tudo, & seruime muyto bem, que eu tenho cuidado de vos honrar, & fazer merce & logo elle & o tio lhe beijarão a mam, & dahi por diante seruio milhor, & el Rey o casou, & lhe fez honra, & merce, & desta maneyra era largo com seus officiaes.

Capitulo. CXCVIII.

¶DO QVE EL REY fez a Eitor Borralho.

HVM Eytor Borralho caualeyro da casa del Rey, vindo da Mina por capitam de hũa carauella vinha muyto aluo, & quando beijou a mam a el rey, & o vio assi espantouse, & perguntoulhe como vinha tam aluo, & elle respondeo, Senhor fuy, & vim sempre muyto embuçado com touca, & sombreiro, & luuas sempre calçadas, & el rey lhe disse: Nam fora milhor vir negro como homẽ que aluo como molher. Andar dy pera necio, que quem isso faz nam deue deser pera nada, & o fez leuantar, & yr sẽ o querer ouuir.

Capitulo. CXCIX.

¶DO QVE EL REY disse a Anrique Correa.

ANrique Correa tio do Mestre de Santiago tendo dor de olhos trazia na mam hum lenço laurado, & el rey lhe perguntou pera que era respondeo. Senhor, pera alimpar os olhos que trago muyto doentes, disselhe el rey. Pera isso milhor he hum pequeno de cendal, ou alimpalos com as abas do pelote, q̃ menos mal he que trazer lenço laurado como molher. E em vida del rei nunca ninguem perãte elle trouxe luuas vntadas, nem lenços laurados, nem barbas tintas, nem vnturas, & os homens que cõ necessidade traziam cabeleiras, que eram muyto poucos auiasse por tacha. Que nos porques poserão

por-

porque traz Nuno Perevra cabeleyra sobre velho, & elle seria homem de quarenta annos.

Capitulo.CC.

DE ALGVMAS COVsas que el Rey disse a Garcia de Resende.

QVando el Rey deu casa ao Principe dom Affóso seu filho, antes das festas me passou a elle, & eu pezandome muyto lhe pedi por merce com algũas lagrimas que me nam desse ao Principe, porque nenhũa pessoa deseja ua seruir senam a sua Alteza, & mais que era muito moço, & me agasalhaua com meu tio, & passandome ao Principe ficaua desagasalhado; & el Rey me disse. Eu quando dei casa a meu filho deylhe os meus liuros da cosinha para que elle a sua vontade escolheesse nelles os moradores que quiseesse, antre os quaes elle escolheo a ti. Ora como queres tu q̃ lhe tire eu nenhũ daquelles que elle por meu mandado escolheo E mais por essa vontade & lagrimas que te vejo me lembrarey sempre de ti, & seruindo tu a meu filho serues a mim, & o empedimento deteu tio he nenhum porque meu filho nam no ey de apartar de mi, & mais he milhor pera vos outros, Porque teu tio requerera a mi por ti, e tu a meu filho por elle. Tão humano era el Rey pera os baixos que ahum moço como eu estaua assi cõfortando, e dizendo taes palauras, & sempre em vida do Principe me fazia fauor. E depois da morte do Principe quando tornei perà elle me fez logo merce da sua escreuaninha que ficara de Ruy de Sãde quando fora acrecentado, e auia perto de hum anno q̃ a naõ daua a ninguem & era entam a milhor cousa que auia antre os moços da camara, porque el Rey sempre escreuia com ha sua escreuaninha, e nunca molhaua a pena quando escreuia sòmẽte eu lha tinha na mão molhada & limpa, & como a com que el le escreuia gastaua a tinta, elle ma daua & tomaua a outra, & sempre tinha na mam hũa pena concertada com tinta, & via tudo ho que elle escreuia, & hum dia estando elle escreuendo pera el Rey de Castella, & eu sò com elle no escritorio, por eu ver ser cousa de muita substancia estaua cõ o rosto virado pera outra parte, & elle querendo a pena, quando me vio estar virado disse. Virate pera ca, que se me naõ fiasse de ti não te mandaria estar ahi, e porem isto naõ te de presumpçã se não vontade pera milhor seruir,

uir,& ser milhor ensinado. E eu lhe beijei a maõ, de que elle mostrou folgar, & daua a outros,& a mi tantos & bõs ensinos,q̃ nũca ouue pai q̃ os taes desse,& elle me ensinou as horas polo norte, & assi outras cousasq̃ por lhas eu entaõ naõ merecer quis Deos q̃ agora lhas seruisse em escreuer sua vida,& contarsuas virtudes.

¶ Eu debuxaua muyto bem, & elle folgaua muito com isso, & me acupaua sempre, & muytas vezes o fazia perante elle em cousas que me elle mandaua fazer, & porque eu leuasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muytos que me prezasse muyto disso,porque era taõ boa manha que elle desejaua muyto de a saber, & que o Emperador Maximiliano seu primo era grã debuxador,& folgaua muyto de o saber,& fazer.

¶ E porque eu começaua de tanger bem me mandaua ensinar,& me ouuia muytas vezes na sesta, & de noite na cama,& me gabaua tanto, & tantas vezes, que eu nam cuidaua em outra cousa senão em seruir & aprender.

¶ E estando hũa noyte na cama ja despejado, me perguntou se sabia as trouas de dom Iorge Manrique,que começão. Recorde el alma dormida, & eu lhe disse que si,fez mas dizer de cor & depois de ditas me disse, que folgaua muyto de mas ver saber & que tam necessario era a hum homem sabellas como saber o Pater noster, & gabou muyto o trouar de muito singular manha & isto porque eu fiz huma troua que elle vio, & a gabou muyto por me dar vontade de o aprender,& saber fazer.

¶ Quando el Rey hia pera o Algarue no tempo de seu falecimento, deziãolhe os fisicos que se guardasse de dormir de dia,& & elle por nam dormir jugaua sempre na sesta o enxadrez, & no caminho ja na serra do Algarue foy jantar a hum ribeiro de muito boa agoa debaixo de hũas souereiras grandes, & depois de comer quisera jugar o enxadrez como sempre fazia por naõ dormir,& a bolsa com os trebelhos estaua ahy,& o tauoleyro era diante com a cama per esquecimẽto, & elle ouue disso desprazer, & disse muytas màs palauras ao moço da guardaroupa, & bem agastado, & eu vendo como estaua assi apayxonado, ajuntey duas folhas de papel, & com tinta debuxei nellas hum taboleiro & com hũa pouca de cera vermelha fuy logo, & disselhe Senhor aqui trago taboleiro,& apeguei lho na mesa com a cera, ficou taõ ledo, & folgou tãto como se

fora hũa grande couſa,& fez me muyto fauor,gabandome muyto,& diſſe perante todos.Pera q̃ he trazer taboleiro, nem trazer nenhũa couſa,ſenão trazer ſomẽte Reſende. Que deſta maneira era agardecido de qualquer couſa por pequena que foſſe.

Capitulo. CCI.

DO QVE EL REY fez em Euora ſobre a vinda do pam.

ESTando el Rey em Euora começou de auer neceſsidade de pam auendo muyto na Cidade em poder de alguns fidalgos & Cidadõs,que o nam queriaõ vender eſperando que o auiaõ de vender a como quiſeſſem.Mandoulhes el Rey rogar a todos q̃ vendeſſem ſeu trigo a trinta reis o alqueire,que lhe parecia preço honeſto para elles ganharem, & o pouo ſer prouido,pois auia anos que o nam venderam taõ caro & que niſſo lhe fariam prazer , & que ſe o nam quiſeſſem vẽder,que ſoubeſſem certo que depois lho nam deixaria vender em quanto na Cidade eſtiueſſe. Eſcuſaraõſſe todos , eſperando por mayor valia,ſaluo hum Ioaõ Mendez cecioſo cidadam honrado que mandou logo leuar a praça huns corenta moyos que tinha,& mandou dizer a el rey ſe queria ſua Alteza que o poſeſſe a vinte reis que aſsi ſe venderia. Aguardeceolho el rey , & quis que a trinta ſe vendeſſe , & fezlhe logo por iſſo merce de dous eſcrauos.E mandou logo ao Meſtrado de Santiago em Caſtella dizer que lhe aprazia dar licença pera poderem vir a Euora vender ſeu paõ,como lhe requerião auia dias , & el rey nam queria por lhe nam leuarem o dinheiro do reyno, & tanto que teue reca do que eſtaua muyto pam pera vir.Mandou logo apregoar pola Cidade que qualquer homem della que vendeſſe trigo em quãto elle ahy eſtiueſſe, que perdeſſe por iſſo ſua fazenda,& mandou por ſobre iſſo tanta guarda que ſe nam vendeo alqueyre.Acodio logo deCaſtella tanto que valia a vinte reis o alqueire. E o anno ſeguinte valeo em Euora a quatorze reis o alqueire. Por onde todos os que tinham paõ o perderam quaſi todo. E el rey ſem caſtigo os caſtigou bem , & deu grande perda aos cobiçoſos, & muyto proueito a ſua Corte, & a todo o pouo, de que ſempre tinha muyto grande cuydado. E quando ſahyo de Euora pera as Alcaçouas mandou dizer a os q̃ o não quiſeram ſeruir, que agora

ra que se elle hia da Cidade poderiam vender seu pam, em que os ainda tornou a enuergonhar.

Capitulo, CCII.

PARTIDA DEL REY de Euora pera as Alcaçouas.

ESteue el Rey com sua Corte atè o mes de Iulho, de mil & quatrocentos & nouenta & cinco em Euora, onde muyto folgaua, & mandaua muyto nobrecer os paços, & a cidade em que auia entam quatro mil, & quinhentos moradores, em que entrauam muytos fidalgos honrados, & dos principaes do reyno, auia na Cidade trezentos de cauallo, & de entam pera ca foy sempre mingoando, & tinha ja el Rey ordenado de fazer vir a ella agoa da fonte da prata, onde ja tinha muytas fontes compradas, & feitas de abobada, & concertadas, & medida a agoa q̃ a cidade podia vir que era muyta, & estando assi sobreuieram a cidade rebates de peste, & taes q̃ esteue muytos dias encerrados, com os paços fechados pera ver se os podia remedear, & vendo que hyam em crecimento se partio pera as Alcaçouas com a raynha, o Duque, & o senhor dom Iorge mui aforrados com certos escolhidos, & logo nomeados, & nas Alcaçouas foy a doença del Rey em grande crecimento pera mal, que se gastaua & sumia, e enfraquecia muyto, & perdia o gosto de comer, & era tam malenconizado, que lhe aborrecia ja ver gente, & naõ folgaua com cousa algũa.

Capitulo. CCIII.

De como determinaram que el Rey entrasse em banhos.

NA fim do mes de Setembro os principaes fisicos q̃ no reyno auia, & ahy eram com el Rey teueram muytos conselhos sobre sua cura, & pelos mais se acordou que era bem entrar em caldas, nas de Monchique, ou nas de Obedos, & porque as agoas dellas eram desuiadas em algũa maneira foy acordado de buscarem doentes da doença del Rey pera mandarem a ambas as caldas, & verem as que faziaõ mais proueito, o que logo se fez, & buscaram muitos ydropicos que logo as ditas caldas foram leuados per pessoas que el Rey com elles mandou.

¶ El Rey tinha determinado yr inuernar a Santarem, onde ja de Euora tinha mandado parte de

sua casa, & na fim de Setembro foy el Rey folgar a Villa noua de Aluito, & a Raynha no mesmo dia se foy ver com a Infanta sua mãy, & cõ a Duquesa sua irmãa a Viana, as quaes por comprazerem a el Rey trabalhauã com ella que quisesse ver o senhor dom Iorge, & seruirse delle, que por o a Raynha o nam querer fazer (como atras se disse) foy el Rey alli nas Alcaçouas em grande de sauença com ella: & esperouse que da vinda da Raynha as Alcaçouas a que logo el Rey, & ella vieram, o senhor dom Iorge saysse a recebela, & beijarlhe as mãos: mas nam se fez porque ouue para isso dilaçaõ pera se tomar concrusam.

Capitulo. CCIIII.

¶ DA EMBAYXADA que as Alcaçouas veyo del Rey, & da Raynha de Castella.

FOy el Rey daqui das Alcaçouas a Viana, vindo de la o mandou Ruy de Sousa auisar ao caminho como hya a elle hum embayxador de Castella, que se chamaua dom Alonso da Sylua, pessoa principal, & de muito bõ saber, irmão do Conde de Cifontes, & vinha bem acompanhado. O qual sem querer recebimento, nem no mandar dizer a el Rey o foy tomar ao caminho de Viana. E porque el Rey era ja auisado da vinda do embaixador & que vinha pera a meude auisar os Reys de Castella de sua doença, & despoiçaõ. Depois de lhe o Embaixador beijar a mam lançou hum ginete em que vinha tres, ou quatro vezes, & alçou o braço, & disse alto. Ainda este braço està para dar hum par de batalhas, & dahy a pouco disse a mouros. E logo nas Alcaçouas ouuio o dito Embaixador, & querendo despachalo quãdo lhe disse que vinha pera andar na Corte deuagar, o mandou yr a Estremoz por el Rey estar pera partir pera as caldas, & ahy em Estremoz o teue com caualleyros em que confiaua que o guardauam, & tinhaõ como preso, & nam mandaua carta a Castella que lhe nam fosse tomada, & mãdada logo a el Rey.

Capitulo. CCV.

DA ARMADA QVE el Rey tinha prestes pera o descubrimento da India.

POllos grandes desejos que el Rey sempre teue do descubrimento da India, no

que

que muyto tinha feyto,& descuberto ate alem do cabo de boa esperança. Tinha concertada,& prestes ha armada pera descubrila com os regimentos feytos, & por Capitam mor della Vasco da Gama fidalgo de sua casa, & por falecimento del Rey a dita armada nam partio.E el Rey dõ Manoel,que santa gloria aja,tanto que reynou mandou partir a dita armada assi como estaua prestes, pella mesma ordenança, & os mesmos regimentos que estauão feitos, & por Capitam mor o mesmo Vasco daGama,que depois foy Conde da Vidigueyra, & Almirante das Indias que cõ a ajuda de Deos, & seu esforço como vallente caualleiro, com grandes perigos, & trabalhos a descubrio.

Capitulo. CCVI.

¶DE COMO EL REY determinou de yr as caldas do Algarue.

EStando hũa noite el Rey ceando lhe trouxeram hum moço do doutor Pero Diaz que vinha das caldas do Algarue onde fora mandado doente de idropesia & era daquelles que el Rey mandara pera esprimentar as caldas, & porque de todo veyo sam,creceo a vontade a elrey de hyr,& assi o determinou, & porque era já tarde, no mes de Outubro ouue nos fisicos contradições em alguns. Principalmente em hum mestre Leam judeu muyto bom fisico que o cõtradisse,& requereo a el rey que nam fosse là, & elle naõ quis yr com elle, & ouue outros que lhe disseram que fosse.E logo ao outro dia mandou el Rey partir Ioam Fogaça diante a Monchique a lhe concertar as caldas,& seu aposentamento,& tudo o que fosse necessario pera logo yr apos elle.

Capitulo. CCVII.

¶DE COMO EL REY fez seu testamento.

POrque nosso Senhor IESV Christo no tempo da necessidade nunca desempara os Catolicos & virtuosos,& deuotos seus: mas entam acode com sua graça, & misericordia. Como sabia que o tempo da morte del rey se chegaua,& que fora rey justo & muyto temente a elle,lhe quis em tal tempo acodir com sua ajuda,& piedade, & porque foy muyto deuoto da sua morte, & paixam, lhe deu graça pera que antes q̃ morresse fizesse todas as

couſas que cumpriam a ſaluaçaõ de ſua alma, como fez inteiramẽ te como Catholico Principe que era. E mandou chamar logo frei Ioão da Pouoa, frade obſernante da ordem de Sam Franciſco, homem muito virtuoſo, & de Santa vida, que era ſeu confeſſor, & a el le ſe confeſſou logo muy perfey tamente, & com muyta deuaçaõ de ſuas mãos tomou o Sacramen to, & acabado iſto com elle fez ſeu juſto, & verdadeiro teſtamen to eſtando ambos ſos aſſentados, & foi eſcripto com as minhas pe nas & meus aparos, & eu eſtaua àporta de fora, & acudia quando chamaua. E eſtando el Rey aſsi fazendo o dito teſtamento, chegou o Duque à porta, & pergun toume que fazia el Rey, & eu lho diſſe, & perguntey ſe queria ſua ſenhoria que diſſeſſe a el Rei como elle ahy eſtaua, & diſſe q̃ não & ſe aſſentou na caſa defora, que eſtaua de todo deſpejada com ſò Ayres da Sylua, & Antão de Faria, & el Rey ſentio que viera alguem, chamou, & perguntoume quem era, & eu lhe diſſe que ho Duque & q̃ me perguntara que fazia ſua Alteza, & eu lho diſſera & perguntaralhe ſe queria que diſeſſe a ſua Alteza como elle eſtaua ahi & elle me diſſera q̃ não, & ſe fora aſſentar, & el Rey me reſpondeo. Bem fez, & bem fizeſte. E aſsi eſtiuerão ate bem noite, & acabaram o teſtamento de todo, & deſta confiſſam & teſtamento foy alli em muyta amiza de & amor cõ a Raynha ſua molher, & de todo fora de algumas paixões em que andauão. Eneſte proprio tempo que o duque chegou aporta bem longe de cuidar o que ſe fazia, o deixou el Rei, & declarou no dito teſtamẽto por ſò, & legitimo herdeiro deſtes Reynos & ſenhorios, & deixoulhe o ſenhor dom Iorge ſeu filho encomendado como vaſſalo ſeu O qual teſtamento foy aſsi verdadeiro, & virtuoſo, que Deos foy com elle ſeruido, & todos os do reyno muy contentes.

Capitulo, CCVIII.

DE COMO EL REY partio pera o Algarue, & aprouou ſeu teſtamento.

EL Rei aſſentou em yr ao Algarue aforrado & leuar cõſigo o ſenhor dom Iorge ſeu filho & que a Raynha, & o duque ſe foſſem logo a Alcacer do Sal, & ahi o eſperaſſem, pera da vinda a raynha por ſer mal deſpoſta yr a Setuuel por agoa, & dahi a Alcochete, & pollo rio acima ir a Santarem, & el Rey por terra corrẽ

do

do montes, os quaes caminhos se nam fizeram, porque Deos ordenou outra cousa.

¶ E no proprio dia que el Rey partio das Alcaçouas na entrada do mes de Outubro pola manhã antes que partisse, aprouou publicamente seu testamento, em que asinaram sete pessoas mais principaes que ahi estauam, antre os quais foy o Duque, & o senhor dom Iorge & acabada a aprouaçam, em hũa quarta feira polla manhãa partio, & foy dormir a Ferreira, & ao outro dia partio alegre, & bem desposto, & por Messagena, & Panoyas, & os Colos foy suas jornadas ate o sabado que chegou a Monchique & esteue o domingo, onde sentio frio, & ahy folgou o dia, & vio luytas dos da terra, & da corte com que folgou, & fez luytar Ayrez Telez (que ora he Frade) que era grande luitador, & ganhou alli as fogaças com que el Rey recebia prazer. E a segunda feyra por a frialdade da terra ser ja muyta, foi el Rey aconselhado que nam entrasse nas caldas, & elle por se achar em boa disposiçaõ toda via foy aquelle dia dormir às caldas, & entrou nellas, & ao outro dia terça feira tambem entrou nas caldas polla manhãa, & a noite muyto contente de si, & dizendo que se achaua milhor & assi entrou a quarta feyra polla manhãa, & a tarde porque ahy perto estauam porcos emprazados pera monte, perguntou aos fisicos se poderia la yr, & disseramlhe que si, & bem forrado pera o frio, & cuberto pera o ar embuçado com touca, & hum chapeo per ordẽ dos fisicos, foy la em cauallo muyto mãso em q̃ vinha no caminho, & sendo la ou polos quatro banhos que tinha tomados ou polo abalo que fez se achou mal, & veyo cõ muyto grande dor de estomago, & com fruxo q̃ o logo muyto apertou, com que ficou muyto agastado, & triste, porque por se achar os dias dantes bem tinha muyta esperança de sua saude, & com este fruxo ficou duuidoso della, & por nam poder mais esteue nas caldas a noyte da quarta feira, & a quinta, & a sesta feyra cõ grandes agastamentos.

Capitulo. CCIX.

PARTIDA DEL REY das caldas pera Aluor.

AO sabado polla manhãa o milhor que pode, el Rey caualgou a cauallo bem fraco, & foy jantar a hũa quinta de bons pomares, & casas que estaua no caminho, & dahi dormir a Aluor, onde chegou tarde com muyta

fraqueza & posou nas casas de Alvaro de ataide, & o senhor dom Iorge com muyta gente da del Rey per seu mãdado se foi a Vila noua de Portimam, onde foy de dom Martinho senhor da Villa, q̃ depois foy Cõde della, seruindo com muytos grandes banquetes & el Rey esteue em Aluor algũs dias que se leuantaua, & vinha de hũa camara, onde jazia a hũa casa debaixo: & deitado vestido em hũa camilla ouuia missa nasa lla, & isto fez alguns dias atè que veio a tanta fraqueza que se não podia leuantar, & là na camara lhe diziam Missa, & da cama via Deos. E indo el Rey cada vez pera pior, o senhor dom Iorge o veyo ver duas vezes, & no mais, & sempre dambas tornou dormir a Villa noua, & logo pareceo ha muytos que el Rey tinha o Duque seu primo declarado por rei pollo verem ficar em Alcacer tã afastado, & el Rey ver tam poucas vezes o filho, & yndo el Rey achandosse cada vez pior desejou muyto ver a Raynha sua molher, o Duque seu primo, & porha Rainha ser mal desposta lhe pareceo que nam poderia vir, & escreueo ao Duque, & lhe rogou muito que o viesse ver com tençam de lhe declarar como o deixaua por Rei, & encomendarlhe seu filho, & porque o Duque tardaua lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda & depois outro por dom Martinho de Noronha, & o Duque vindo ja pera Aluor, & estando no lugar dos Colos, foi aconselhado que nam fosse mais adiante, & com recados, cartas que disse receber da Raynha, em que o mandaua chamar a pressa pera vir ver el Rey se tornou a Alcacer, & por o capitam Fernam Martins Mascarenhas mandou dizer a el Rey que elle tornara per mandado da Rainha, porque ella a grande pressa o queria yr ver, o qual recado foy dado a el Rey a sesta feira polla manhãa quando elle se achou bem, & folgou muyto com isso, & logo começou de ordenar onde a Raynha, & o Duque auiam de pousar & porque o fruxo del Rey hya em muito grande crecimento os fisicos ordenaram de lho estãcar & com remedios que pera isso fizeram lho estancaram, & porque o humor era ja muyto corruto por todo o corpo, como nam teuesse lugar de sayr, saltou com elle Letargia tam grande, que o nam deixaua acordar, nem abrir os olhos senam fora de seus sentidos dormir sempre, & com muyto trabalho o acordauam, & acordado dezia a todos com grande efficacia que por amor de Deos o acor-

acordassem, e o naõ deixassem morrer como besta. Falauam lhe muyto alto, bolliam com elle, esfregauam lhe os pes & vẽdo que com nada acordaua, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, q̃ nesta doença, elle & Ayres da Silua o seruiram grandemente, & tanto que se el rei viuera lhes ouuera de fazer grandes merces, & quiçaes outros o nam esperaram tomou el rey polla barba & bradou rijo. Senhor acorday, & elle acordou muyto inteiro, & disse. Prior essa mam mais honesta fora posta em outro lugar, que pes auia ahy, estando morto naõ cõsentia cousa mal feita. E com esta paixam de dormir esteue ate quinta feira bem noite, vinte & dous de Outubro em que os fisicos tomaram por remedio darlhe mezinhas pera tornar ao fruxo, pera com elle retornar a seus sentidos. E neste dia de quinta feira os de seu conselho que presentes eraõ sem o elle saber mandaram hũa carauella a Lisboa pera de la trazer panos de dò, tochas, & veludo preto, & outras cousas. E cõ isto que se logo soube dizem que o Duque se tornou, & no reyno ouue alguns aluoroços, & como el rey tornou a sayr, à festa feyra polla manhãa cedo aliuou, & sem ter os accidẽtes que tinha ficou alegre com mostranças de sam, que claramẽte cuydou que era. De que na villa ouue grande aluoroço, & muyto prazer & alegria, & veyo a gẽte toda ao paço que auia diasque o nam viram, & o tinham por morto. E elle ouuindo o rumor, perguntou que era, & quando lhe differaõ que era com prazer de sua saude mandou abrir a porta, & disse. Deixay entrar essa gente que folga de me ver, & eu a elles Entrarão todos com elle, poucos & poucos, & com muito prazer & alegria, & muitas lagrimas lhe beijauaõ a mam, & logo se tornauam a sahyr, & elle rindo fazia a todos muyto agasalhado. E aquelle dia se fizeram muytas festas. E alegrias & el Rey fez logo escreuer cartas pera a raynha & pera o Duque, & pera as cidades principaes do reyno, & assi a muitas villas, dandolhe conta do seu accidente passado de que estiuera mal, & que ja estaua bem com esperança de vida, emcomẽdando a todos que lhe rogassem a Deos por ella, & nam fizessem aluoroços alguns, & em algũas partes encomẽdou que lhe fizessem procissõis a casas deuotas. As quaes cartas foram logo feytas, & sendo muytas as assinou todas per si, & com muita pressa foraõ dadas em todo o reyno. E muytos as tueram por nam verdadeiras,

deiras, & cuydaram que eraõ falsas, & que el Rey era morto. E a festa feira pola manhãa cedo mãdou chamar o senhor dom Iorge seu filho a Villa noua, onde estaua, & o veyo logo ver acompanhado de muitos fidalgos, q̃ com muyto grande prazer, & alegria vieram ver el Rey, que muyto folgou com o filho & com elles, & logo depois de comer o fez tornar com todos os que com elle vieram.

Capitulo, CCX.

¶ DE COMO EL REY conheceo sua morte, & se quis nisso certificar dos fisicos, & dos que com elle eram, & como lhe foy descuberto, & o que sobre isso fez.

ESteue el Rey assi a festa feira ate a tarde, em que logo se achou mal, & foy em todos a mayor tristeza que podia ser, porque o auiam ja por sam, segundo pola manhãa ate depois de comer estiuera, & estaua ja fora do nojo, & receo passado. E assi el Rey ficou muyto triste: & muy cortado, & toda aquella noyte deu muytos sospiros com muita paixam, porque aquelle dia se dera por sam, o qual prazer lhe durou tam pouco. E ao sabbado se achou ja muyto pior, & se lhe do brou o fruxo, com que lhe vierã desmayos, & mortais accidentes, pollos quais el Rey conheceo sua morte. E como Principe prudente & muyto deuoto, & bõ Christam pellos fisicos & pessoas principaes que com elle era, o quis saber, & ser da verdade desengana do. E os chamou todos juntos, & com muyta segurança, & esforço lhe disse os sinaes que em si sentia, por onde lhe parecia que se chegaua sua morte, & porque com suas dores, & paixões poderia ser imaginaçam, queria saber a verdade delles, a qual pela obrigaçam que a Deos, & a elle tinham lhe nam encubrissem, pois sabiam quanto nisso hia para sua vida, ou saluaçam de sua alma. E elles lhe disseram que praticariã sobre isso, & a reposta trariam a sua Alteza, e depois de todos praticarem, & terem por muyto certo a morte del Rey, escolheram pera lhe darem o triste, & mortal desengano o Bispo de Tangere dom Diogo Ortiz, & o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda. Que nam lho podendo dizer com muytas lagrimas, & saluços lhe disseram que os fisicos eram ja desesperados de sua saude, & que sua morte senam escusaua se nam fosse por milagre de Deos.

Eo

E o Bispo como grande letrado & o prior como esforçado caual leiro, lhe disserem então o que pera sua alma,& corpo cumpria & el Rey muyto em si,& com o rosto muy seguro como muyto esforçado, & valente Principe lhes respondeo. Essa embayxada que me ambos days he bem triste & de muyta desconsolação pera o corpo,mas cõ ella dou muytas graças a Deos, & pois elle disso he seruido,sey que pera saluação de minha alma he muy necessaria,& pois me fez tanta merce que me deu conhecimento de minha morte,espero na sua misericordia que pellos merecimẽtos de sua santa morte, & paixaõ,& naõ pollo eu merecer se lembrarà de minha alma, & logo com muyta segurança mandou desarmar a casa, & armar nella altar com a Cruz, & hum retauallo de nosso Senhor Iesu Christo Crucificado,& nossa Senhora,& Saõ Ioam, & mandou tirar a arquelha,& desfazer a cama alta & fazela no sobrado, tudo com tanto tento,& sossego, como se fora pera partir para mais perto. E logo com muyta deuaçam & lagrimas se confessou & commungou, & a noyte com Ayres da Sylua camareiro mor fez hũa cedula alem do testamento que nas alcaçouas fizera,& ficara em poder de Antam de Faria o qual era ahi ja trazido, & assi com grande cuydado começou de entender nas cousas de descargo de sua alma. E porque em tal tempo o nam emportunassem com desordenados requerimentos,quisera ver pollos liuros de seus moradores as pessoas a que tinha mais obrigaçam de acrecentar,& satisfazer,& fazer merce,& assi tambem perdoar, & a isto dos liuros da cozinha, nam deu lugar abreuidade do tempo & os muytos,& sobejos requerimentos das pessoas que com elle eram. E porq̃ o camareyro mor Ayres da Sylua sabia ja certo pola cedula que escreuera como el Rey deixaua oduque por seu herdeiro,& soceſſor, lhe pedio por merce que com a tal noua o mãdasse ao Duque,porque por ella lhe fizesse honra & merce,& que tambem elle milhor que outrẽ requereria as cousas do Senhor dom Iorge seu filho, que el Rey na cedula muyto encomendaua ao Duque. E a el Rey aprouue q̃ Ayres da Sylua, & dom Aluaro de Crasto veador de sua fazenda fossem ambos por serem cunhados,& muyto amigos,com a dita noua ao Duque. E ao sabado bẽ noyte el Rey soo com Ayres da Sylua acabou a dita cedula,& assinou & cerrou Ayres da Sylua,

& pos

& pos o sinete, tambem foy escrita com meus aparos, & penas como o testamento, & beijou a mam a el Rey com muytas lagrimas, & logo elle, & o dito dom Aluaro partiram com ella de Aluor bem noyte caminho de Alcacer, onde o Duque estaua com a raynha.

Capitulo, CCXI.

¶ DOS PERDOENS que el Rey pedio, & satisfações, & merces que fez, & como foy sua morte, & das cousas que fez, & disse.

AO domingo polla manhãa cedo el Rey muy deuotamente ouuio Missa, & com muytas lagrimas, & grande contriçã & arrependimento de seus pecados tornou a comũgar outra vez & mandou com muyta pressa a Lagos pollo oleo da santa vnçaõ com o qual veyo o Prior da dita villa com todas as cousas necessarias. E logo com os Bispos & capellães que eram presentes cõ muyta deuaçaõ, & lembrança de Deos tomou a derradeira vnçaõ tão inteiro na Fè, & com tanta acusaçam de si mesmo, que a todos fazia inueja. E ao jantar comeo hum meolo de pam molhado em çumo de lombo de vaca assado, & alguns bocados de outras cousas tendo ja tamanho saluço, que cada vez que lhe vinha parecia que ja lhe sahia a alma, e per escripto mandou pedir perdam a Raynha sua molher, & a Infanta dona Breatiz sua sogra, & ao Cardeal dom Iorge da Costa com palauras de muyta humildade & verdadeira contriçã. E assi per palaura pedio perdam a clerezia, caualleiros, e pouos de Portugal, com conhecimento de algũas cousas que fizera como nam deuia, & a muytos homens fez com muyta temperança muitas merces de tenças & quitas, officios, & beneficios, satisfações em dinheiro segundo cada hum o merecia, & os padrões & aluaraes assinaua per sua mão, tendo ja a alma na boca, & ao Duque seu primo como a herdeiro, & socessor encomendaua ja que as compriſſe inteyramente, segundo se nellas continha, & tudo daua & deu com tanta temperança peso & medida, & tam justamente que a nenhũa se pos duuida. E neste tempo de tam poucas oras de vida a algũas pessoas se escusou el Rey de cousas que lhe requeriam com tanta razam, & honestas palauras, que ganhou muito mais louuor na temperança q̃ teue em as nam dar do que ganhara em as dando. Porque assi

repar-

repartia as satisfações & merces com tal tento, & ygualdade como se estiuera pera viuer outros corenta annos. E disse a dom Martinho veador da fazenda, sẽdo homem que elle sempre muyto estimou & muy aceito a elle, pedindolhe Villa noua pera seu filho dom Martinho, eu verdadeiramente estou ja tal, & de maneyra, que dando vos agora isso pareceria que daua o alheo, porem vos soys tal que nam virà nenhum apos mim, que vos nam faça muyta honra, & muyta merce. E neste tempo de seu falecimento nam quis el Rey que estiuesse com elle o Senhor dom Iorge seu filho, nem que viesse ahy, & mandou que quando Deos fosse seruido de o leuar, logo seu testamento fosse aberto, nelle acharião o que depois de sua morte auiam de fazer, & que depois de visto o leuassem logo tres do seu conselho ao Duque seu primo, & porque nelle tinha mandado que o enterrassem na Igreja de Lagos, nde fora enterrado o Infante dom Anrique seu tio, tornou a mandar que o leuassem a cidade de Sylues, & lançassem seu corpo na Sè, & depois leuassem dahi sua ossada ao mosteiro da Batalha, como leuaram depois por el Rey dom Manoel com muito grande honra, & muita solennidade, cõmo em seu lugar se dirà. E estando el Rei tirando com muita pena, o Bispo de Tangere lhe lembraua alto muytas cousas santas, & muyto necessarias em tal tempo, antre as quaes tocou algũas da Biblia, elle lhe disse. Bispo nam me lembreis nenhũa cousa da ley velha. O Bispo do Algarue dom Ioam Camelo que com elle estaua sendo muyto bom homem muy liberal, & gastador era auido por mao clerigo, & nunca dezia Missa, nem entendia em officios diuinos: & el Rey o tinha disso reprendido algũas vezes, & era delle por isso descontente, & estando nesta derradeira hora lhe disse. Bispo eu vou muy carregado de vos, por amor de mim viuey daqui adiante bem, & a seruiço de Deos, & daime vossa fee de o fazerdes assi: & o Bispo lha deu, & elle lhe tomou a mam de o comprir. E dandolhe a asinar hum padraõ de certa renda que deixou a dona Anna de Mendoça, mãy do senhor dom Iorge seu filho, tendo a pena na mam pera o asinar, & deixou cayr, & começou de chorar muyto, & porque o confortauam disse. Naõ me conforteis que eu fuy tam mao bicho que nunca me acenaram que nã mordesse, & com muytas lagrimas o asinou, & porque lhe falauam

por

por Alteza como soyão, disse. Nam me chameys Alteza, que nam sam senam hum saco de terra,& de bichos. Hum Francisco da Cunha das ilhas terceyras chegou a elle,& disselhe, que pollas cinco chagas de Iesu Christo lhe fizesse algũa merce,que era fidalgo & muyto pobre,& el Rei lhe mandou com muyta pressa fazer hum padraõ de trinta mil reis de tença,& o assinou, & disselhe q̃ tomasse a prata que na casa estaua,que nam tinha ja que lhe dar, & em o outro se saynndo disse el Rey. Là posso agora isto descubrir, nũca em minha vida me pediram cousa ha honra das cinco chagas que naõ fizesse. Mandou saber em que ponto estaua a marè, & dandolhe a reposta disse. Daqui duas horas me finarey,& assi foy. E estando assi com muita pena tirando com grande, & & mortaes saluços que lhe acudiam de quando em quando disse. Tenho tamanho amargor na boca que se nam pode sofrer. Disselhe o Bispo de Coimbra. Senhor lembreuos o vinagre, & azedo q̃ deram a beber a nosso Senhor IESV CHRISTO estando na Cruz, & nam vos amargara a boca,& el Rey lhe respondeo. O Bispo quanto vos agardeço isso porque esse passo soo me esquecia da paixam. E estando assi veyolhe hum muyto grande acidẽte antes de lhe sayr a alma que o trespassou, & cuydando todos que era finado, o Bispo de Tangere lhe fechou os olhos & a boca, & elle o sentio,& tornou assi, & disse. Bispo ainda nam vem a hora. E falando sempre palauras sãtas,& encomendando a todos q̃ nam chorassem entaõ por lhe nã fazerem toruaçaõ,beijando muitas vezes o vulto de nosso Señor & a Cruz com os olhos postos nelle,& a candea na mam, com todo seu perfeito saber, & os sentidos mui espertos & a vista toda inteira sem fazer geyto nenhum, rezãdo sempre com os Bispos verso por verso,& na derradeira com o nome de I E S V na boca com grandissima deuaçam dizendo. Agnus Dei,qui tollis pecata mũdi miserere mei,lhe sahyo a alma da carne domingo em se querendo por o sol, vinte & cinco dias de Outubro do anno de nosso Senhor Iesu Christo,de mil & quatrocentos, & noventa,& cinco em idade de corẽta annos,& seis meses, dos quaes foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher vinte, & cinco,& reynou quatorze annos, & dous meses,& sendo muyto virtuoso na vida acabou desta maneira,que he muito pera auer inueja.

Cap.

Capitulo, CCXII.

DAS PESSOAS QVE com el Rey eram ao tempo de sua morte.

COM el Rey eram ao tempo de seu falecimento estes senhores, & pessoas principaes do conselho, & fidalgos. s. o Bispo de Coimbra dom Iorge de Almeida, o Bispo de Tangere dom Diogo Ortiz capelão mor & o Bispo do Algarue dom Ioão Camello. O Conde de Penella dom Ioaõ de Vasconcelos, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, dom Martinho Veador da fazenda dom Ioam de Sousa. Ayres da Sylua camareiro mor. Fernaõ Martinz Mascarenhas capitam dos ginetes, dom Aluaro de Castro, dom Diogo Lobo, Lopo da Cunha trinchante dom Francisco Deça, dom Pedro de Castro, dom Anrique de Sousa, Ioam Fogaça Veador, Aluaro de Atayde, Nuno Fernandes de Atayde, Affonso de Albuquerque Diogo Lopez de Sequeyra, Pero Correa, dom Duarte de Meneses, Ayres Tellez, Antonio de Mendoça: Fernam de Albuquerque Pero de Mello, Ioão Freyre dom Martinho de Noronha, dõ Manoel de Meneses, Antonio de Miranda, Alonso Anriquez, Vasco de Foes, Ruy de Pina, & outros fidalgos, caualleiros, officiaes, & capelães, que foy per rol aforrado. E os que cõ el Rey sempre estauam, & o curauam, & faziam todo seruiço eram somente o Prior do Crato, & Ayres da Sylua, o doutor mestre Rodrigo fisico mòr, & o doutor de Lucena fisico da infanta, & mestre Iosepe, & Affonso Fernandez Mõtaroyo tesoureiro da casa, & Antaõ de Figueiredo moço da goarda roupa, & eu Garcia de Resende, que a este se nam tinha porta & os outros entrauam ao comer & quando el Rey o mandaua.

¶ E na casa onde el Rey faleceo eram presentes estas pessoas. s. o Bispo de Coimbra com a Cruz nas mãos, o Bispo de Tangere cõ o vulto de nosso Senhor, o Bispo do Algarue com a agoa benta, & Diogo Fernandez Cabral, todos rezando com elle verso por verso, & o Conde de Penella q̃ lhe teue a candea na mam, & o Prior do Crato, & o capitam Fernam Martinz, & dom Francisco Dèça & Affonso Fernandez Montaroyo, & Antam de Figueiredo, & eu Garcia de Resende que a tudo fuy presente por dormir em sua camara, & nunca sayr dahi.

Cap.

Capitulo, CCXIII.

¶ DO QVE SE FEZ depois da morte del Rey.

ESteue assi morto com o rosto descuberto mais de hũa hora ate de todo ser frio, & em quanto o concertauam & amortalhauam muyto limpamente pera o meterem na tumba: os principaes que hi estauam tirarã de hum cofre o seu testamento que logo abriram,& Ruy de Pina o leo perante todos, & se achou nelle que deixaua o Duque seu primo por verdadeiro herdeiro destes Reynos, & senhorios,e o declarou por Rei delles,encomendandolhe muyto com palauras de grande amor,& muita obrigaçam o senhor dom Iorge seu filho,a que deixou feyto duque de Coimbra, & senhor de Monte mòr o velho, com as villas que tinha o infante dom Pedro seu visauo. E mais encomendaua ao Duque que lhe desse todalas cousas,que elle em duque tinha,em que entraua o mestrado de Christus, & a ilha da Madeira. E o titulo de Duque com algũas cousas destas lhe deu el Rey dom Manoel depois de reynar, & de outras se escusou, porque o reyno o nam poderia consentir,&mais aquelle tempo nam era pera tamanhas cousas se darem a hũa pessoa, tendo ja os mestrados Dauis & Santiago. E mais sendo el Rey mancebo, & solteiro com esperança de logo casar,& auer muytos filhos, como ouue, que não poderia com elles tanto partir,tendo o senhor dom Iorge tres mestrados. E acabado de ler o testamento, os senhores & os do conselho fizerão sua cerimonia deuida, & costumada, em que logo declararam, ouueram o Duque por seu Rey & senhor,& assi lhe escreueram & mandaram logo o testamento por tres honradas pessoas do conselho.

¶ E a meya noyte foy o corpo del Rey leuado em hũa tumba,cuberto de veludo preto, & encima hũa Cruz de damasco branco,posto encima de hũa azemola cuberta com hum grande repostero de veludo preto com muytas tochas a Sê de Sylues cõ muyta tristeza, & muyto grandes prantos dos senhores, & fidalgos,caualleyros,& pouos que aly eram & acompanhauão. E foy enterrado na Igreja mayor onde jouue com esperança de milagres, que no Senhor por elle fazia, & dahi foy depois leuado ao mosteyro da Batalha por el

el rey dõ Manoel, q̃ santa gloria aja cõ muyta infinda honra & acatamento & solennidade, onde ora jaz seu corpo, onde tẽ muitos q̃ tem feitos muitos milagres,& em seu corpo por hũa buraca q̃ tem na sepultura se tocã muitas couſas, & se leuão por reliquias de santo. E a noua certa do falecimento del rey foy dada a rainha & ao Duque em Alcacer logo ao outro dia segunda feira. Ea terça feira logo seguinte vinte & sete dias de outubro do dito anno de mil & quatrocentos & nouenta, & cinco, o duque foy solenemẽte aleuantado & obedecido por rey em Alcacer do sal, e assi logo em todo seu reyno com muyta paz & concordia de todos.

Capitulo. CCXIIII.

DO QVE SE ACHOV em hũa boeta del rey.

DEpois do falecimento del rey o Bispo de Tangere,& o Prior do Crato secretamente, & sos cõ a casa despejada por os outros senhores serem hidos a suas pousadas ordenar sua partida pera Sylues. Como ambos eram feyturas del rey,& muy aceitos a elle, abrirão hũa sua boeta; de q̃ elle sempre trouxe a chaue, por ouuirem dizer & auer antre algũs sospeita que el rey trazia alypeçonha com q̃ mandara matar o Bispo dom Garcia, pera q̃ sendo assi a deitassem no mar,& nã se soubesse tamanha vergonha, e abrindo a boeta com esta boa,& leal tenção de bós criados, acharã nella hum confesionario, & hũas disciprinas,& hũ aspero celicio, que era bẽ desuiado do que cuidauã,& tornarã fechar a boeta. E quando elrei foi enterrado lhe lançarão dẽtro no ataude tres alcofas de cal virgem pera ser comido mais cedo, & quando o deſterrarã cuidádo de achar somẽte os ossos o acharã todo inteiro q̃ se conhecia como em viuo, ecõ hũ muito suaue cheiro naõ sabido, q̃ cheiraua muito bẽ, de que foy muy grande espanto, e assi inteyro jaz ainda agora, & as couſas que em seu corpo tocam prestam pera muytas infirmidades, & tem feyto muytos milagres (como dito he.)

Capitulo, CCXV.

De como o senhor dom Iorge, veio a elrey dom Manoel.

EM Sylues acabado o enterramento do corpo del rey, os que com elle foraõ se tornarã pera o senhor dom Iorge, que estaua em Villa noua, principalmẽte o Prior do Crato, q̃ era seu

ãyo, dõde logo partio acõpanhado de muytos senhores & honrados fidalgos, & veyo ter o dia de todolos Sãtos a Messagena no cãpo Dourique, onde chegou a elle Anriq̃ Correa irmão de sua mãy cõ as primeiras cartas del Rei escriptas de sua mã cõ palauras de confortos, & muyta esperança q̃ ahy em Messagena lhe deu, & dahi partio o senhor dõ Iorge caminho de Montemor onouo, onde el Rey ja estaua, & de caminho foy decer ao paço cuberto de burel, elle & todolos que com elle vinhão & foy beijar a mão a el Rey que o recebeo cõ muito grãde agasalhado, & mostrãças de muyto amor, & com lembrança da morte del Rei, cõ q̃ ali se nam poderã escusar muitas lagrimas & tristeza. E o Prior do Crato seu aio, por lho assi ter mandado el Rey seu pai, tomou o señor dõ jorge polla mão, & ambos com os joelhos em terra o entregou a el Rey seu tio, & sobre isto fez hũa falla alta a el Rey em que com palauras de muyta prudencia, & grandes obrigaçõ̃s pedio a el Rei merce, & acrecentamento pera o senhor dõ jorge, e a elle com outras muytas aconselhou q̃ sempre muyto bẽ & lealmẽte o seruisse, e amasse, como a seu verdadeiro Rey & senhor, & logo entã el Rey recolheo em sua casa o senhor dom Iorge, & o tratou, & honraua como era razão.

¶ De Garcia de Resende, em que diz como el Rei falecendo sô foy sua morte muy sentida, & como nosso Senhor sempre dà seus galardões conforme aos seruiços que lhe fizerão.

FAleceo el Rey sem pay, nem mãi, sem filho, nem filha sem irmaõ, nem irmãa, & ainda com muyto poucos fora de Portugal no Reino do Algarue em Aluor muyto pequeno lugar. E sendo assi na corte taõ soo foy de todos tã sentido, taõ chorado, cõ tamanhos doridos, & publicos prantos, q̃ mais nam podera ser, sendo muy acompanhado, & todo o Reino foy vestido de burel almafega, & vaso, com tamanho nojo & tristeza, que a cidade de Lisboa alẽ dos grãdes & solẽnes saymentos q̃ polla sua alma fez: Mandou apregoar q̃ nenhũ barbeiro fizesse barba, nẽ cabelloda hi a seis meses, sob mui graues pẽnas, & assi se cõprio muy inteiramente, o q̃ nunca se vio nem leo que por outro Rey se fizesse, & tambẽ em outras cidades se fez isto muito bẽ com muy grãde sentimento, q̃ ainda que el Rei fosse sõ de parẽtes o acõpanhauã muitas & grandes virtudes, grande-

zas

zas,& grande esforço,& muytas perfeições que nelle auia, & por que nosso Senhor Iesu Christo sempre dà seus galardões,& grãdissimas merces & acostumadas misericordias,conformes aos seruiços que lhe fizeram, & aos corações,vontades,& tenções com que forem feytos,manifestamente ho quis agora manifestar nesta morte del Rey,como elle em sua vida per desejo, per deuisa, & per obras manifestaua.E porque sempre seus pensamentos, e cuydados eram em seruir a Deos, & comprir seus mandamentos com grande feruor de Fè,esperança,& caridade,& em amar muyto seus pouos, que pola ley, & polos seus dezia,que derramaria seu sangue como Pelicano por seus filhos.Iesu Christo nosso Senhor verdadeiro Pelicano lho quis altamente pagar nesta mesma moeda,que pola grande deuação & contriçaõ que el rey tinha se lembrou tanto de sua alma à hora de sua morte, que acabou taõ santamente, que he auido por santo,& pollo muito grãde bem que a seus pouos queria ficou a todos em gèral hum tão grandissimo amor à sua alma, & sua memoria, sua vida & seus feytos que pera sempre serà desejado,louuado,muyto bem quisto,& de muy hõrada fama, que desta maneira sabe nosso Senhor pagar os seruiços que lhe fazem & a outros q̃ o seruem por cousas vãs deste mundo nelle lhe dà prosperidades,senhorios, & riquezas,honras, poderes & mandos,saude, muytos prazeres, & muyta pompa mundana, & por isso veja cada hum da maneira que o serue,que da sorte que seruir dessa lhe pagarà. Porque dà aos que deue, perdoa a quem tẽ razam reparte muyto por muytos da sempre sem lhe mingoar, por conhecer bem a todos, nam pode ser enganado,aos bons da galardam, aos maos castigos,& pena,nam olha altos nem baixos senam quem tem mais virtudes. Como qualquer pecador brada por elle lhe acode, està com os braços abertos pera todos recolher Cheyo de misericordia, de verdade,de justiça, de constancia sem mudarse de fazer bem, & naõ mal,de graça,consolação de piedade,humildade de saude, de conselho de amor,de caridade,de castidade,& de paz,de verdadeira esperança,& da gloria pera sempre,& tambem pena eternal.

LAVS DEO.

TRESLADAÇAM DO CORPO DO MVY CATHOLICO E MAGnanimo, & esforçado Rey dom Ioão: o segundo deste nome da Sè da Cidade de Sylues, pera o mosteiro da Batalha.

Por o muy sereníssimo & Esclarecido Senhor el Rey dom Manoel seu sucessor, & herdeyro nestes Reynos & Senhorios de Portugal.

ASSI Como o virtuoso, & esclarecido Rey acabou seus dias (como fica dito) & leuado a Sè de Sylues com aquella honra que a tal Rey pertencia, metido em seu ataude cõ muyta cal dentro nelle pera se o corpo comer mais cedo, & sepultado na dita Sè, esteue assi até o anno de mil, & quatrocentos, & nouenta & noue annos, em o qual tẽpo o muito poderoso, & excellente Rey dõ Manoel no mes de Outubro foy por elle cõ todolos grandes de seus Reynos Arcebispos, & Bispos, & clerezia & o mandou leuar ao mosteyro da Batalha da maneira seguinte.

¶ Mandou ao Bispo de Sylues, & ao Bispo de Tãgere, & a dõ Francisco Dèça, & a Ioão Fogaça que o tirassem da sepultura: os quaes quando o tiraram acharam as taboas do ataude em que o corpo estaua quasi queimadas da cal, & assi hũa alcatifa & lençol, e o corpo do glorioso Rey lam & inteiro, com hum cheyro singular, cõ suas barbas & cabellos na cabeça & nos peitos, & pernas, e braços, & o estamago testo como se fora viuo, & daly cõ grande acatamẽto, como corpo santo que era, per esperiencia de milagres que ja tinha feyto, o poseram em outro ataude, cuberto de brocado cramesim, & emburilhado em hum lençol de olanda, & o ataude em que jazia foy todo desfeyto em rachas, & leuado por reliquias.

¶ E metido no ataude (como fica dito) meteram o ataude em hũas andas cubertas de brocado, e assi os cauallos que as leuauam com suas goarnições de brocado, & dous pajes que hyam encima dos cauallos vestidos de veludo preto. E os Arcebispos, & Bispos cõ elle, & oitenta capelães, & cantores

res com capas ricas,cada hum cõ sua tocha aceſa na maõ d hũa parte,& da outra todos a cauallo,& diante muytas trombetas, charamelas,ſacabuxas, e atambores, e diante do ſanto corpo hũa Cruz da capella, & muytos condes & ſenhores, & fidalgos, & gente honrada que acompanhauam o ſanto corpo,que el rey vinha ſẽpre hũa jornada atràs.

¶ E como o ſanto corpo chegaua a algum lugar era recebido com prociſſão, & poſto na Igreja principal em ſeu eſtrado, que vinha de engenho em azemolas cuberto de brocado cõ ſeus bancos cheos de muytas tochas,& aſſi eſtaua ate o outro dia que ho Biſpo de Tangere dezia Miſſa, e deixaua na Igreja onde o Santo corpo eſtiuera huma veſtimenta de ſeda,& hum calez de prata,& deſta maneira & ordem foy ſeguindo ſuas jornadas.

¶ E a noyte que o ſanto corpo chegou a Alcanede, que foy hũa ſeſta feira a vinte dias do mes de Outubro do dito anno de nouẽta & noue el rei foy dormir a rio mayor, & ao ſabado foi jantar a Alcobaça,& dali ſe foi aguardar o ſanto corpo a S.Iorge da Victoria, o qual troxeraõ pola ſerra da Mendiga,& pola ſerra vẽtoſa, & ſobre ho porto de Moſteiro chegarem a Igreja de Sam Iorge onde el Rey o eſtaua aguardando:& com elle o meſtre de Santiago,& Dauis,Duque de Coimbra,& o Duque de Bragança, & o ſenhor dom Aluaro, & outros muytos ſenhores,& aſsi foy com o ſanto corpo ate o moſteyro da Batalha,& a entrada da rua eſtaua a Cruz da capella,& a da Se da cidade de Euora , & a de Santa Cruz de Coimbra, & a de Alcobaça,& a do dito moſteiro da Batalha , & os Biſpos da Guarda de Viſeu,& de Lamego,& de Tangere, que com o ſanto corpo vinha o Biſpo de Fez com outros muytos prelados,& dignidades, monges & frades, & juntos em prociſſam, que ſeriam quatrocẽtos religioſos, cadahum com ſua tocha aceſa na mam, & capas ricas,& muytos cantores , chegaram a porta do moſteiro.

¶ Aly foy o ſanto corpo tirado das andas em o ataude cuberto de brocado como vinha, o qual tomaram as coſtas o ſenhor dom Aluaro, & o Marquez de Villa real,& o Conde de Marialua , & o Conde de Penella,& o Conde de Abrantes,& o Conde de Portalegre,Ayres da Sylua regedor & Fernã de Albuquerque, & Pero da Sylua rele,& na derradeira hião os Duques de Bragança, & coimbra,& el rey com todos os outros ſenhores atras,& o Prior

de ſanta Cruz, filho do Marquez reueſtido em pontifical, & o Cõ de Prior hya diante do Sãto corpo que aſsi veyo ſempre com elle deſde Sylues te o dito moſteiro, tendo carrego de mandar cõcertar o eſtrado em que o ſanto Rey era poſto com ſeus bancos de tochas & nam deixaua chegar ninguem ao ſanto corpo.

¶ Tanto que foy pellos ditos ſenhores tomado foy leuado com eſta ſolene prociſſão, com muytas trombetas, charamellas, ſacabuxas, cantores dentro do dito moſteiro da Batalha, o qual eſtaua todo armado de muy rica tapeçaria, & no cruzeiro eſtaua hũ cadafalſo que tomaua toda a naue do corpo do moſteiro, o qual tinha treze degraos cubertos, os ſete que deciam da tumba pera baixo de brocado de pelo, irmãdo com que vinha cuberto o ſanto corpo, & os ſeys debaixo cubertos de muy rico brocado raſo ate raſtrar pello cham encima do qual poſeram o ſanto corpo com hũa Cruz douro encima da tumba, & hũa bandeira coadrada das armas reaes atrauеſſada no ar junto da Cruz douro encima da tumba, que naõ tocaua nella, mas ficaua pequeno eſpaço, & fizeramſe as mais ſolemnes obſequias que ate alli foram feytas, & eſtauaõ ao redor do cadafalſo hũas grades altas negras, & nellas cem tochas aceſas, & daly tè a porta principal ao longo de hũa parte, & da outra eſtauaõ todos os Biſpos jà ditos, & dignidades de Lisboa, Euora, Coimbra, Porto, Braga, Sylues, Lamego, Viſeu Goarda, & todas outras Cidades & outros muytos lugares, & muitos capellães, cantores, & monges Dalcobaça, frades do dito moſteyro, Conegos de S. Cruz, & diſſe a Miſſa em pontifical o Prior de Santa Cruz, & toda eſta clerezia tinhão tochas aceſas nas mãos, & dentro nas grades no primeiro degrao do cadafalſo eſtauam poſtas todas as Cruzes, & os que as tinham todos reueſtidos de almaticas de brocado, & aſsi ſe acabaram por aquelle dia as obſequias, & recolheoſe el Rey com tanta gente que naõ cabia a decima parte no moſteyro.

¶ E ao dominguo ſeguinte que foram vinte, & ſete dias do dito mes foram cõcertados no cruzeiro ſete altares todos armados de cortinas & frontais de brocado rico, cada hum com dous caſtiçaes de prata grandes cõ ſuas vellas groſſas aceſas, & no chaõ outros caſtiçaes muyto grãdes de prata encima de alcatifas ao pè de todos os altares cada hum com ſua tocha aceſa, & no altar mor hum

reta-

retabolo & frontal de prata muy ricos com o guarda po,& corredi-ças de seda,& a bandeira das armas reaes, & o escudo, & elmo com que o santo rey justou em Euora nas festas que fez ao casamento do Principe seu filho,& a cotta de armas & lança, & espada cõ que pelejou na batalha de Touro sendo Principe, & ficou no campo como vencedor,tudo pendurado na capella,& el Rey estaua no coro logo a entrada, da parte do Euangelho,& a Igreja cheya de grades começou a Missa em pontifical odito Prior de Santa Cruz, & prègou o Bispo de Tangere, & contou as grãdes virtudes do Catholico Rey, & as grandezas & esmolas , & merces que fizera sendo viuo,& quantas ajudas dera pera casamentos de suas filhas a muytos fidalgos & caualleiros, escudeyros,& donas,viuuas & orfãas , & grandes esmolas a muytas Igrejas,& mosteiros,ate a casa Santa de Ierusalem,& dera grandes ajudas & dadiuas a Reys Christãos,& a grandes de seus Reynos, & que fora Rey muy penitente, & que nunca se arrependera das grandes dadiuas, & merces que fizera.E disse mais como era santo,em caso que por ha Igreja ho nam ter canonizado o nam podesse dizer, & porem que bem podiamos dizer santo, pois fora Rey tam Catholico, & pẽitẽte & que estaua inteyro seu santo corpo com cabellos na cabeça & barba,& peitos,dizendo mais como lhe deitaram no ataude muyta cal que comera o ataude, & lẽçol, & alcatifa que estaua debaixo sem tocar no santo corpo, allegando que na leuda de S. Marcos diz que o ouueram por santo porque sendo tresladado o acharam inteyro com cabellos, & barbas como estaua o corpo do Santo Rey & disse muytas cousas muy Catholicas o santo Rey a hora de sua morte dissera , & tantõ q̃ a pregaçam foy acabada veyo o Prior de Santa Cruz à offerta,a qual el Rey mandou offertar as cousas seguintes. Huma Cruz de prata grande dourada & esmaltada de fina grana muyto bem obrada com muytas pedras , que foy aualiada em mil cruzados, & hum tribolo de prata muy grande, & hũa caldeyra grande com seu hyssopo,tudo de prata dourada,& hũa capa com suas almaticas de brocado rico que fora do pontifical do Santo Rey , que toda a offerta juntamente foy aualiada em dez mil cruzados. E como a Missa foy acabada vieram todos os Bispos, & dignidades, & toda a outra Clerezia,& cãtores com

com capas ricas,& cada hum cõ sua tocha acesa,& poseranse em duas azes de prociſſam deſde a porta de Sam Criſtouam ao longo do Cruzeiro ate a porta trauesſa,& vieram todas as Cruzes com a que se deu a offerta & poseramnas todas no segundo degrao da hesſa,& logo veo o dito Prior de Santa Cruz em pontifical,& começaraõ os cantores, & clerezia o reſponſo & o dito Prior as orações tudo muy diuinamente,& a Miſſa foy tangida cõ orgaõs,charamelas,ſacabuxas,& logo foi tirado da eſſa onde estaua,& leuado pelos Biſpos,& dignidades ao peſcoço pera a capella de noſſa Senhora do pranto, onde se o ſanto rey mandara lançar,& tanto que deceram o primeiro degrao da heſſa começaram os cantores ho cantico de Zacharias,Benedictus Dominus Deus Iſrael,com tantas vozes,& eſtromentos,& deuaçam que nã auia peſſoa que nam choraſſe,& deſta maneira foy leuado a capella onde estaua outra tumba de dez degraos cuberto tudo de veludo, & na tumba hũa Cruz de damaſco branco,a qual foi logo tirada,& o ſanto corpo poſto na de brocado em que viera com tres alampadas de prata muyto grandes aceſas,& acompanhou o ſanto corpo te ſer alli poſto el rey, & os Duques de Bragança, & de Coimbra,& o Senhor dom Aluaro,& o Marquez com todolos outros ſenhores ja nomeados & como aſsi foy poſto ſe ſahyo el rey com todos os ſenhores, & prelados,& ſe recolheo, & tanto que foy noyte ja depois de cea deu el rey boas noytes, & foyſe com alguns ao moſteiro, & meteoſſe dentro na capella onde o ſanto rey jazia,& com o Prouincial,& outros frades mandou abrir o ataude em que o corpo eſtaua,& vio que tinha muyto pò da cal,& mandou aos frades que com canudos de cana lha aſopraſſem,& elle meſmo lha alimpaua & beijoulhe as mãos , & os pes muytas vezes, & achou o ſanto corpo inteiro com cabellos , & barba,& cabellos nos peytos, & nas pernas aluo que parecia viuo & depois que o eſteue olhando com muytas lagrimas ſempre com o barrete na mam, o mandou emburilhar em olanda muyto fina,& tornaramno ao ataude & todos os que alli eſtauam tocaram o ſanto corpo com muytas couſas para reliquias,& cerraram o moymento , & como foy cerrado aſsi encima dos dez degraos mandou el rey antes que de aly ſahyſſe cobrir todo o aſſẽto, & degraos em que o ſanto corpo eſtaua de muy rico broca-

do

do de pelo ate o chaõ, & tiraraõ o veludo, & mandou por no altar hũas cortinas, & frontal de pano douro muyto rico & mandou armar toda a capella de panos de ras, & poseram na dita capella a cota darmas, & o seu escudo, & elmo, & a lança, & a espada que estiueram à Missa na capella mor com a bandeira das armas reaes que sobre a essa estaua no cruzeiro, & a Cruz douro sobre o santo corpo.

E tudo isto feyto recolheosse & esteue no mosteyro a segunda feyra que foy dia de Sam Simão & Iudas, & ao outro dia se partio. E assi jaz o Santo Rey, onde nosso Senhor por elle faz muytos milagres.

LAVS DEO.

A ENTRADA DEL Rey dom Manoel em Castella.

QVando el Rey dom Manoel nosso Senhor casou com a Raynha dona Isabel nossa senhora nos proprios dias que a recebeo em Valença Dalcantara, & se as vodas celebraram morreo em Salamãca o Principe dom Ioam seu irmam, por onde ella ficou herdeira de Castella. E acabados oyto dias que em Castello da Vide estiueram com a morte do Principe encuberta, por se não perderem & mostrarem os muytos gastos que os senhores & fidalgos de Portugal tinham feytos pera o dito casamanto, partiram dahi pera a cidade de Euora ja com grande do, & dahy a pouco tempo estando em Lisboa, el Rey dom Fernando & a Raynha dona Isabel escreueram a el Rey nosso senhor, & a Raynha sua filha, & com muyta instancia lhe pediram que elles fossem logo a Castella, pera la serem jurados por Principes herdeiros de todos seus reynos & Senhorios. Sobre esta hyda teue el rey nosso Senhor muytos & grandes conselhos com todas as pessoas que presentes eram, & outros muytos que polo reyno pera isso mãdou chamar. E tambem com os procuradores & villas notaueys que em Lisboa eram ajuntados pera cortes, que ahi entam fazia. Nos quaes conselhos ouue muytos pareceres desuiados huns dos outros. Que a huns parecia bem elle nam deixar seus reynos, nẽ sair fora delles por couſa nenhũa & isto por casos que podiam sobreuir a rey fora de seus reynos, em reino alheo em poder doutro rey como algũas vezes acontecco. Outros auiaõ isto por cou

sa

ſa mui leue, & lhes parecia que elle em nenhũa maneira nam deuia deixar de hir, pois hia a tamanha couſa como era a ſer jurado por Principe de Caſtella, & de & de tamanhos Reynos & ſenhorios, & mais tendo com el Rey, & com a Raynha tam grande liança, & tam grande parenteſco, & tam verdadeira amizade. E por os diferentes pareceres que ouue os conſelhos duraraõ muyto, & em fim el Rey noſſo Senhor determinou de hir, & aſsi o pos por obra & com conſentimẽto & prazer de todos, deixando tudo ordenado como compria a ſeruiço de Deos, & ſeu & a bem de ſeus Reynos & naturaes. Partiram elles & a Raynha da cidade de Lisboa, no mes de Março do anno de mil, & quatrocentos & nouenta, & oyto annos. Deixou a gouernança do reyno à Raynha dona Lianor ſua irmãa, & com ella ficou o Duque de Bragança ſeu ſobrinho, & o Marquez de Villa real & muytos ſenhores & peſſoas principaes do conſelho, & os outros officiaes mores da juſtiça, & fazenda, com quem juntamente tudo ſe fazia.

¶ Vieram ter a Cidade de Euora, & dahi a Eſtremoz, & a Eluas donde entraram em Caſtella: primeiramente na Cidade de Badajoz. Leuaua pouca gente, por el Rey & a Raynha de Caſtella lho mandarem aſsi pedir, & tambem por ſe eſcuſarem brigas, & debates antre Portugueſes, & Caſtelhanos. Porem era gente muy nobre & muy apurada, eram trezentas em caualgaduras muy cõcertadas, & muytas, & boas azemolas muy atauiadas com muytos concertos de caſa. Hiaõ com elle alguns Senhores, & peſſoas muy principaes, das quaes nomearey algũas, porque nomeando todas ſeria prolixidade. Hya o Senhor dom Iorge filho del Rey dom Ioam, que era meſtre de Sãtiago, & Dauis, & Duque de Coimbra, &c. E o ſenhor dom Denis ſobrinho del Rey, & irmam do Duque de Bragança, & o Senhor dom Aluaro ſeu tio, & o Conde de Portalegre dom Diogo da Sylua, & o Biſpo da Guarda, & o Biſpo de Tangere, & o Mordomo mor dom Ioam de Meneſes, que depois foy Conde de Tarouca, & Prior do Crato, & dõ Franciſco, filho do Biſpo de Euora dom Affonſo, que foy depois Conde do Vimioſo, & Veador da fazenda, & dom Martinho de Caſtel branco veador dafazenda, que depois foy Conde de Villa noua, & o capitam Fernam Martins Maſcarenhas, & dom Ioam de Meneſes, & dom Anrique, & dom Diogo

filhos

filhos do Marquez de Villa real, & Ruy de Souſa, que la morreo em Toledo,& dom Ioaõ de Souſa Senhor de Nyſa, & Sagres dõ Manoel de Souſa, & dom Franciſco Dalmeida, que depois foy Viſorey,dom Rodrigo de Monſanto & o camareiro mor dom Ioam Manoel , & dom Nuno Manoel almotacel mor, & dom Duarte de Meneſes,& dom Garcia de Meneſes , & Ioam da Sylua que foy depois Regedor, & dom Affonſo de Atayde Señor datouguia,& o Comẽdador mor dom Pedro da Sylua,& Nuno Fernandez de Ataide,& dom Gaſtam coutinho,& o Marichal dom Fernando coutinho,& Gonçalo da Sylua, Triſtam da cunha, Febos Moniz, & Ioaõ Fogaça, que hiaõ por meſtres Sallas, & ho Veador Corte Real: dom Antonio Dalmeyda, dom Manoel de Meneſes, & Iorge Barreto, pages de lança del Rey, Simam de Miranda, Anriquez,Ioaõ Lopez de Sequeira & Pero Correa que hia por eſtribeiro mor , & dom Rodrigo de Sande , Iorge Furtado. Anrique Correa,& Antonio de Mendoça, & dom Duarte Dalmeida , Ruy de Mello, Nuno vaz de Caſtel branco, & Diogo de mello, Lourenço de Brito copeiro mor, Manoel de Goyes Fernam Dalbuquerque, & Frãciſco Dalbuquerq̃,e Manoel de Noronha, dom Gonçalo coutinho,& dom Anrique coutinho,Anrique de Souſa,& Ioam Rodriguez Pereira,o Marrama que que hia com el Rey duas ou tres jornadas bem doente pera acabar hum requerimento , & a Raynha folgou tanto com elle, que el Rey lhe deu dinheiro pera ayda,& o leuou aſsi conſigo. E outros muytos nobres fidalgos & caualleiros,& officiaes da caſa & muy ſingular capella de muytos & bons cantores , & muy ricos ornamentos,& todos muyto concertados,& pera iſto eſcolhidos , & as milhores beſtas de ginetes, & mulas que podiam ſer, & aſsi os atauios muyto ricos pera o tempo que era,porque hião todos veſtidos de negro polla morte do Principe de Caſtella.

¶ E partindo da cidade de Eluas poucos mais de meya legoa, os veio receber o Duque de Medina Cidonia, muy acompanhado de ſenhores ſeus parentes, & amigos & muytos , & muy nobres fidalgos & com muyto ricos concertos de caſa, trazia paſſante de trezentas em caualgaduras todos de dó,& trinta & oyto caçadores de falcam todos de ſua libre com tam ſiugulares aues, q̃ nam parecia couſa pollo caminho que nam tomaſſem. E dezaſeis

seis trombetas,& oyto atambores tudo de prata,&tres mil marcos de prata laurados,& seiscentos marcos douro de seruiço de sua mesa que comia em ouro,& outras muytas grandes policias, & abastanças.

¶ E em chegando as trombetas, & atambores tangeram,& as del Rey nam,& junto del Rey quasi hum tiro de pedra se deceo, & todos os nobres que com elle vinham,& depois de feitas tres mesuras com o joelho no cham,&o barrete na mam foy beijar a mã a el Rey nosso Senhor,& a Raynha, & apos elle todos per esta maneira. E a cortesia que lhe el Rey fez,foy por a mam no sombreiro,& aleuantalo muy pouco sem o tirar. E acabado caualgou o Duque, & os de sua cõpanhia, & a cauallo foy falar ao senhor dom Iorge, & se abraçaram, & assi os outros senhores,& el Rey começou andar.

¶ E logo adiante veyo o Duque Dalua,& Conde de Feria, & toda a casa Dalua com muytos senhores & hõrados fidalgos com perto de trezentas encaualgaduras muyto bem concertadas, & suas trombetas,& atambores, & & polla mesma maneira beijará a mam a el Rey,& a Raynha ,& el rey lhe fez a mesma cortesia. E por todo o caminho ate chegarem a Badajoz vieram muytos senhores & principaes pessoas a recebelo,& lhe beijar a mam, os quaes deixo de nomear por serem muytos.

¶ Chegou el Rey a cidade de Badajoz, onde foy muy bem recebido com palco de brocado, & muyta gente & cerimonias. Foy decer à Igreja mayor,& feyta oraçam tornou logo a caualgar,& foy comer & dormir a hum pequeno lugar dahy a tres legoas, que se chama Talaueroila,& dahy por diante as trombetas,& atambores del rey,& dos Senhores nam tangeram mais.

¶ Ao outro dia el rey & a raynha com todos partiram caminho de nossa Senhora de Aguadelupe no qual caminho o veyo receber o mestre de Alcantara, & outros senhores,os quaes se logo tornaraõ,somente os duques de Medina, & Dalua, que sempre foram com el rey ate se ver com el rey dom Fernando, & o agoardauam continuamente cõ muy grande acatamento & cerimonias, & lhe mandauam cada dia seruiços de cousas de comer, assi a raynha,& as damas,& conuidauam sempre muytos senhores,& fidalgos, que continuamẽte com elles comiam, & tinham nisso muyto grande abastança,e singular concerto,principalmente

te o Duque de Medina cidonia, que fez nisso grandes larguezas. E porque hyam por terra longe do mar, & de poucos pescados, e em quaresma todos os dias, & noites mandaua a elRey, & a Rainha todos os singulares pescados frescos, & de conserua que se podiam nomear, & assi as damas, & a todolos senhores, & pessoas principaes que com elle nam comiam, & trazia nisso tantas azemolas em paradas, tantos seruidores, ordem & abastança, que era muyto grande cousa.

¶ Foy el Rey dormir a Merida, onde esteue o Domingo de Ramos, & dahy por suas jornadas sem fazer detença ate quarta feira das treuas, que chegou ao mosteiro de nossa Senhora de Agua dalupe, onde teue as endoenças, Pascoa, & oytauas. Foy recebido dos frades com solenne procissã, todos com ricas capas, & as Cruzès & reliquias do mosteyro, & ahy ouuio os officios das endoenças, & Pascoa, & ao mosteiro fez muyto grandes esmollas.

¶ Ahy o veyo ver, & beijar a mão o Conde de Benalcacer, & outros senhores que se logo tornaram pera suas casas,

¶ E depois de passada a Pascoa, quinta feira seguinte se partirão el Rey e a Raynha, & todos os q̃ com elle vinham caminho da Cidade de Toledo onde el rei dom Fernando, & a raynha dona Isabel com muytos grandes & senhores estauam esperando por elles. Foram polla ponte do Arcebispo, & Talauera de la reyna & outros lugares te chegarem a hũa aldea quatro legoas de Toledo onde estiueram tres dias atê se ordenar sua entrada, & estando ahy veyo noua como el rey Carlos de França era falecido de sua doença, & ahy se encerrou el rey por elle, & por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinham beijar a mam. Ena ponte do Arcebispo passou isto: A ponte he de hũ sô arco tamanho, que passa o Tejo por elle, & dous arcos pequenos que estão em seco pera quãdo enche: & tem duas grandes torres à entrada, & sahida da põte muito fortes, & armadas com portas dalçapões, & nellas seus alcaydes mòres. s. hum del Rey, & outro do Arcebispo de Toledo, cujo o lugar he, & em chegando à torre a porta estaua fechada, & abriose, & o alcayde mòr veio a beijar a mão a el Rey, & a Raynha & entregoulhe as chaues da torre: & yndo polla ponte a outra torre estaua tambem fechada, & abriosse, & fez o alcayde mòr a mesma cerimonia, que por me parecer cousa noua o escreui.

¶ E a quin-

¶ E a quinta feira da Paſcoela, el Rey & a Raynha, & todos ſe leuantaram cedo, & ouuiram Miſſa, & comeram, & acabado de comer partiram da dita aldea camjnho de Toledo, onde o meſmo dia entraram na maneyra que ſe ſegue,

¶ Antes de chegar à Cidade a cerca de hũa legoa mandou el Rey noſſo Senhor o ſenhor dõ Iorge, o ſenhor dom Aluaro, o ſeñor dom Denis o Conde de Portalegre, os filhos do Marques, o mordomo môr dõ Franciſco, Ruy de Souſa, dom Ioam de Souſa, o Capitam dos ginetes, ho camareyro mòr, & outros muytos nobres fidalgos a receberem el Rey dom Fernando, que vinha jà fora da Cidade a receber el Rei & a Raynha. E dous ou tres tiros de bèſta da Cidade chegaram todos juntos a el Rey, & ſe deceram todos a pè, & el Rey eſteue quedo, & o ſenhor dom Iorge tirou ho ſombreyro que leuaua em cima de hũa touca, & yndo pera el Rey fez tres meſuras, ſẽ el Rey fazer nada: & em chegando a elle, ho Mordomo mòr, & ho Capitam dos ginetes ho tomaram nos braços, & leuantaram atè beijar ha mão a el Rey, & elle lha deu, & depois de lha ter dado perguntou quem era, & elles lhe diſſeram. Senhor he filho del Rey dom Ioam. El Rey tirou entam muyto rijo o ſombreiro fora, & diſſe lhe. Perdoai me que não vos conhecia que ſe vos conhecera eu me decera, & entam o fez logo caualgar com grandes corteſias, & o pos â ſua mão direyta, & ſempre la precedeo todos os ſenhores. E entam o ſenhor dom Aluaro, o ſenhor dom Denis, & todolos outros ſeñores & fidalgos Portugueſes beijaram a mão a el Rey, aos quaes fez muita honra, & agaſalhado, & a dom Ioam de Souſa moſtrou muyto amor, porque o teue hũ eſpaço abraçado, & acabado el Rey com todos começou de andar pera onde el Rey noſſo ſenhor vinha.

¶ E aſsi meſmo da parte del rey dom Fernando ſe adiantaram muytos ſenhores, & quaſi todas as peſſoas principaes a beijar a mão a el rey noſſo ſenhor, & a raynha, o primeiro foi dom Anrique tio del rey, & o Comendador mòr Cardenes, & muytos prelados & ſenhores, & todos a pè com ameſma cerimonia, atras ditta, lhe beijaram a mão. E dahi a pouco chegaram o Condeſtable, & o Marquez de Vilhena, & outros Duques, & fizeram outro tanto. E foy tanta a gente nobre que vinha a beijar a maõ ael rey & a raynha, que em eſpaço de

de hum tiro de bèsta os Reys hũ do outro estiueram bem tres horas sem se poderem ver.

¶ El Rey dom Fernando vinha muy acompanhado de grandes & prelados, & muytos senhores & trinta mil en caualgaduras todas de lobas & capellos: & diante delle seus mestres sallas, & porteiros de maça, Reys darmas, & suas trombetas & atambores: & vinha com elle hum embayxador de Veneza.

¶ E el Rey nosso senhor com todos seus officiaes, mordomo mòr mestres sallas, porteyromôr reys darmas, porteyros, apresentador com seus cauallos adestro com telizes, & suas trombetas & atambores, os quaes nam tangeram depois de entrar na cidade. E a gente era tanta, que todolos officiaes & porteiros dambos os Reys com muito trabalho fizeram lugar pera se poderem ver. E tanto que se viram estando quedos tiraraõ ambos juntamente os sombreiros que leuauam na cabeça, & abalaraõ hum pera o outro, & em chegando el Rey dom Fernando tirou o barrete na mão, & tornando a pòr na cabeça, foy abraçar a el Rey nosso senhor: o qual leuaua hũa touca posta àmouriſca, & hum capuz de contray, & hia em hum ginete grande ruço queimado à gineta: assi com a touca na cabeça, sem por amão nella se abraçaram ambos pollos pescoços, com muyto contentamento. E por el Rey nosso senhor yr em cauallo grande, & à geneta, & el Rey dom Fernando em hũa mula pequena pera se igoalarem & abraçarem, el Rey nosso Senhor se abaixou muito, & neste ponto as trombetas del Rey dom Fernando tangeram hum pouco. A Raynha foy pera beijar a mão a el Rey seu pay, & elle lha não quis dar, & lhe deitou sua benção, & se passou logo à sua mão esquerda, & fez pòr el Rey nosso Senhor à mão direyta, & a Raynha sua filha no meio, & assi começaram logo a andar caminho da Cidade, que seria dahi a meya legoa, & o caminho era todo cheio de homẽs, & molheres que vinham a ver.

¶ E chegando à Cidade foram à porta grandemente recebidos com paleo de muito rico brocado, o qual leuauão pessoas mui principaes que tinham casas, & fazendas na Cidade como cidadões. No qual paleo os Reys assi como vinham entraram debaixo delle, & em alguns passos estreytos el Rey dom Fernando se sahia do paleo fora, & depois tornaua a entrar. A Cidade era mui fermosa, cousa pera ver a muita

gente

gentẽ que nella auia que de muitas partes ahi viera a ver eſte dia & as ruas muitas dellas eſtauão toldadas de muytos panos ricos, & pollas paredes armadas de rica tapeçaria,& muitos panos de brocado & veludo, & outras muitas ſedas ſem ahi entrar outra couſa. As molheres fermoſas eram tantas que nam ſabia homẽ onde poſeſſe os olhos, que alem das Toledanas ſerem gabadas de muyto fermoſas eram muytas vindas doutras partes,& vẽrdadeiramente nunca em nenhũa parte tantas gentis molheres vi.

¶ Foraõ aſsi el Rey noſſo Señor à mão direita,& el Rey dom Fernando à eſquerda, & ha Rainha no meyo atè a Igreja mayor, onde ſe deceram a fazer oração, & foram recebidos â porta com muyto grande &requiſsima prociſsaõ,que eſta he hũa das boas Igrejas,& grande Arcebiſpado que no mundo ha & quando ja chegaram â Igreja foy quaſi noite & com tochas.

¶ E acabadas as oraçõs tornará a caualgar na meſma ordẽ debaixo do paleo atè os paços, onde a Raynha com as Infantas ſuas filhas,& a Princeſa ſua nora, & muitas ſenhoras,& damas,& muitos ſenhores os eſtauão eſperando.

¶ Chegaram aſsi aos paços, onde todos juntos pouſaram, que eram as caſas de Garci Laſſo de la Vega,& de Pero Lopez de Padilha,que partiram humas com as outras,& ſe abriram. E em entrando por hũa porta eſtreita, os Reys ſe rogaram muito à entrada, & el Rey noſſo Señor entrou diante,& daly atè que foy jurado por Principe ſempre lhe el rey dom Fernando daua todas as hóras · & poſto que ſe rogaſſe ſempre lhas fazia tomar,& depois que foy jurado, & lhe ficou em lugar de filho nunca mais ſe rogou com elle: & em todas as cerimonias em publico,& em ſecreto elle precedia el rey noſſo Senhor.

¶ A raynha os veio eſperar ahũa varanda terrea à entrada dos paços muito longe de ſeu apoſentamento, & o Comendador mòr Cardenes, que era grande ſeu priuado,& contador mòr, & tinha dezaſeis contos de renda,& muytas villas, a trazia de braço de hũa parte,& da outra dom Ioam de Souſa, que ella chamou por lhe fazer hóra, que o conhecia: & pera lhe dar a conhecer as peſſoas que com el rey noſſo ſenhor hiam: as quaes antes de ſe el rey ver com ella lhe foram diante beijar a mão, & dom Ioaõ lhos daua todos a conhecer,e paſ

ſou

sou nisso alguns passos em que foi louuado por cortesaõ, & em chegando os Reys, como el Rey nosso Senhor vio a raynha se foi a ella, & ella abaixou pera elle, & se abraçaram, & abaixaram ambos tanto que poseram os joelhos no cham, & el Rey foi abraçar as Infantas, & a Raynha nossa senhora foy pera beijar a mão a mãy, & ella lha nam quis dar, & a abraçou, & deitou sua bençaõ, & tambẽ naõ quis dar a mão ao senhor dom Iorge, & lhe fez muyta honra.

¶ E acabando se foram todos jũtos ao aposentamento da rainha & Princesa, & ahi estiueram em seraõ mais de hũa hora praticãdo todos com muyto contentamento, & el Rey, & a raynha de Castella, & as infãtas com todos se recolheram para seus aposentamentos, & deixaram el rei nosso Senhor, & a raynha nos seus.

¶ Este serão, & casa foi cousa bem peraver, porq̃ nella estauaõ tacs dous reys, & taes duas raynhas, & a Princesa viuua, molher que foi do Principe, & filha do Emperador, & duas Infantas filhas del rey, & da raynha, & dous Infantes filhos delrey de Granada, & o filho del rey dõloã de Portugal, & outra filha delrey dom Fernando, & as principaes, Duquesas, & senhoras de Castella: & muytas & nobres damas, o Patriarca, o Arcebispo de Toledo, & muytos prelados, ho Condestable, ho Duque de Medina, ho Duque Dalua: o Marques de Vilhena, ho Duque de Villa fermosa: ho Conde de Feria, ho senhor dom aluaro, & o senhor dõ Denis: ho graõ Comendador mòr Cardenes, & dõ pedro porto Carreyro: & muytos Marqueses & Condes, & tantos senhores, que não escreueo, que verdadeiramente poucas vezes severia outra tal cousa no mundo.

E logo ao domingo seguinte, q̃ forã vintoito dias Dabril juraraõ el Rei nosso señor por principe, na Sè com muyto grande solemnidade. Aleuantaraõse cedo elle, & a Rayuha sua molher, & foraõse ao aposentamento del Rey dom Fernando, & da Raynha dona Isabel, & ajuntados todos caualgaram logo acõpanhados de todolos grandes, & prelados, & senhores, & grandes senhoras, & nobres damas, & diante delles todos seus oficiaes, mordomos mores, mestres sallas, & porteiros mores, Reys darmas, & porteiros de maça, muytas charamelas, trombetas, & atambores cõ muito grande triunfo, & estrondo, & como forão a caualllo, o Duque de Medina cidonia, & o Conde de Faria tomará

ambos â pẽ ãs redeas do cauallo del rey noſſo ſenhor cadahũ ſua parte, o Duque a mão direita, eo Conde a eſquerda. E o Cõdeſtable, & o duque Dalua tomarã as redeas da mula da raynha noſſa ſenhora, o Cõdeſtable a mão direita, e o Duque a eſquerda. E aſſi forão os reis, & rainhas cõ mui grande eſtado a igreja maior, onde ouuirã Miſſa em põtifical dita polo Arcebiſpo de Toledo todos jũtos emhũa grande cortina de muito rico brocado, e depois da Miſſa acabada os juraram neſta maneira.

¶ Na capela maior junto com a cortina eſtaua hũgrande eſtrado alto com dorſel de brocado, & cadeiras deſtado ricamente concertado & alcatifado, em que os Reys & Raynhas ſe foram aſſentar. E na meſma capella da outra parte grandesbancos pera os procuradores, em que eſtauão aſſentados ſegundo ſuas precedencias, & os grãdes & peſſoas principaes aſſẽtados nos degraos do altar mor, que tudo eſtaua muyto bem alcatifado, & muitas, & ricas almofadas pera os grandes os quaes nam eſtauam em ordẽ, porque por antre algũs auer diferenças na precedencia dos lugares, el Rey & a Raynha lhes rogáram muyto, que por aquella vez não curaſſem diſſo, & eſtiueſſem como ſe acertaſſem, & aſsi ao beijar da mã foſſe cadahũ como quiſeſſe, ſem niſſo auer ordẽ, pola neceſsidade q̃ auia de tamanha cerimonia ſe acabar, e elles o ouuerão por bẽ, & aſsi ſe fez.

¶ E como todos foram aſſentados, & os officiaes fizeraõ calar a gente, leuantouſe hum doutor, e em pe fez a todos hũa grãde pratica em nome del Rei dom Fernando, & Rainha dona Iſabel, na qual a ſubſtancia era. Que pois a noſſo Senhor aprouuera de lhe leuar pera ſi o Principe dõ Ioão ſeu filho, & por ſua morte a raynha dona Iſabel ſua filha, & el Rey de Portugal, que preſentes eſtauão ficarẽ por Principes herdeiros de todos ſeus reynos & ſenhorios, que por iſto, & por el Rey ſer tam excellente, tam ſingular, & virtuoſo Rey elles o mandaram chamar a ſeus reinos & pedir muito que elle & a Raynha ſua filha quiſeſſem vir a ſer jurados por Principes, aos quais aprouue de vir, & eſtauão preſentes, como todos viam, & erão taes, & de tantas virtudes, que elles grandes & o pouo o deuiam ter em muyto boa ventura, & por tanto lhes encomendauam que os quiſeſſem jurar. E elles todos reſponderaõ q̃ lhes àprazia com muito verdadeira, & mui leal võtade. Dizendo tambẽ o meſmo

dou

dou a el Rey & Raynha noſſos ſenhores por parte dos grandes,& pouo, que lhe pedião todos por merce,que elles o fizeſſem bẽ & direytamente a ſeruiço de Deos, & bem comum,& q̃ ſeus preuilegios lhes cõfirmaſſem & goardaſſem. E el rey,& a raynha diſſeraõ q̃ aſsi o farião. Leuantouſe entaõ o Parriarca,e tomou hum liuro miſſal aberto,& ẽcima del le hũa grande cruz douro,& nel le deu juramento a el rey & raynha de aſsi tudo comprirem: os quaes aſsi o juraram pondo ſuas mãos ẽcima da Cruz & do liuro & tanto q̃ juraraõ o Cõdeſtable ſe leuantou, & tomou o meſmo liuro nas mãos,& delle deu juramento a todolos grandes & peſſoas principaes,& procuradores do reyno: os quaes todos jurará por Principes herdeiros de todolos reynos,& ſenhorios, q̃ el rey & a raynha,ſeu pay, & máy, tinham. E como juraraõ omeſmo Condeſtable por parte del Rey noſſo ſenhor tomou a todos as menajens,as quaes lhe todos derão,& acabadas de dar forão todos a beijar a mão a el rey, & a raynha por ſeus principes,os grãdes primeyro , & apos elles os procuradores das cidades, & depois todos os outros per ordem. ¶ A igreja eſtaua a mais fermoſa couſa q̃ ſe podia dizer, requiſimamente armada,& muitas bandeiras reaes,& a gente era tãta q̃ nã cabia,& tantos orgãos, charamelas,ſacabuxas,trombetas, atãbores,& outros muitos eſtromẽtos,q̃ quando acabaram de jurar juntamente tangeraõ,& os ſinos repicauam,que neſte ponto naõ auia homem q̃ nada ouuiſſe, nẽ entendeſſe,& acabada eſta grande cerimonia,que durou muyto os Reys & Raynhas foraõ todos comer a caſa do Arcebiſpo de Toledo, q̃ ſam pegadas cõ a Sè, onde os reis comerá em hũa parte,& as Raynhas em outra. E yndo todos a pe pera caſa do Arcebiſpo,na craſta da Sè vieram os procuradores,e regedores de toledo beijar a mam a el rey noſſo ſenhor,& a Raynha, & nõ lhas beijaram com os outros procuradores,porque os da Cidade de Burgos os precedião, & auiá de beijar diante delles, & por eſta cauſa o fizerão depois per ſi ſos. ¶ Eſtiuerão os Reys em Toledo dezoito dias,& neſte tempo deſpediraõ de ſi muitos grandes, & prelados, & procuradores, que muyta parte de gente nobre do Reyno era ahi junta. E acabados os dezoito dias partiraõ cõ ſuas caſas ordenadas, & algũs grãdes aforrados camiño de Zaragoça do reino de Aragão cidade principal pera nelle ſeré jurados dos

Aragoneſes. E dahy era determinado yrẽ a Valẽcia, & Barcelona & tornarẽ a Granada, e a Seuilha os quais caminhos ſenã fizeram, porq̃ Deos ordenou outra couſa.

¶ Partirão de Toledo, e forã per ſuas jornadas ter a Chinchõ, hũa villa do Marques de Moy, q̃ era teſoureiro mor del rey, e a Marqueſa era a Bouadilha muito nomeada, & grande priuada da rainha, & ſua collaça. Na qual villa tem hũa grãde, e mui forte fortaleza q̃ de nouo tinhaõ feita, & hũas muito boas caſas de prazer de grandes agoas, & peſcarias, apoſentamentos, policias. E ay eſteuerã os reis quatro dias, onde foraõ milhor agaſalhados: & cõ mais ricos, a abaſtados cõcertos pera elle, & todolos grandes que nunca vi, e me parece q̃ hum rey naõ podia mais fazer. Que tinha neſtas caſas de prazer, & nas ſuas caſas da villa trinta, & tres camas armadas, & aparentadas de pano douro, brocado, & mui ricas ſedas, ſem daqui abaixar. E algũas das camas, as meſmas camaras eraõ armadas todas do meſmo pano douro, brocados, ſedas, & tão galantes borladas, & entretalhadas, e tantas alcatifas entretalhadas, e borladas douro, e aſsi almofadas, q̃ era couſa de muito grande eſpanto pera hũ tão pequeno ſenhor, q̃ verdadeiramẽte os feytios valião tanto q̃ o não ouſaria eſcreuer, & as outras caſas ſomenos armadas de rica tapeçaria, tãtas baixelas, banquetes, & outras policias q̃ ſeria muito eſcreuerſe polo meudo, e era tãto, e tã ricas couſas q̃ ſe dezia q̃ não podia ſer ſe não que foſſem da Raynha.

¶ De Chinchon foraõ os Reys a Alcala de Enares hũa villa do Arcebiſpado de Toledo, & ahi vierão jurar el rey noſſo Senhor, & a raynha, o Duque de Naraje, & hum irmam do Duque de Medina Celi, com hũa ſua procuração por eſtar tão doente que não podia vir. & aſsi o jurarão outros ſenhores que ahi vierão, & o juramento foy hũa noite em caſa da raynha noſſa Senhora.

¶ Partiram os reys, & rainhas de Alcala, & forã a Guadalajara, onde o duque do Infãtado tẽ ſeu aſſento, e as mais ricas caſas de Eſpanha. Forã muyto bẽ recebidos com paleo & feſtas, & ahi eſtiuerão tres dias, & pouſaram todos em outras ſingulares caſas do duque, q̃ foraõ do Cardeal dom Pero Gonçaluez de Médoça ſeu irmaõ, & eſtauão muyto bem concertadas, & os reis & raynhas foram todos hum dia ver o Duque a ſua caſa que eſtaua doente em cama, & ahi na cama jurou el rei noſſo Senhor, & a raynha.

¶ E de Guadalajara forão a Cala

tãu primeira cidade de Aragam & ahy foy el rey noſſo Senhor, & a raynha ſua molher muy bẽ recebidos com muy bom paleo & no meio delle as armas de Caſtella & Portugal borladas; & muytas feſtas,& deſta cidade foram a Caragoça, onde foy feyto grande recebimento a el rey, & a Raynha noſſos ſenhores. Porque el Rey & a Raynha de Caſtella nos lugares onde auia recebimento entrauam ſempre diante ſem feſta por trazerem ainda dò polla morte do Principe, & todolos recebimentos erã feytos a el Rey noſſo ſenhor,& a raynha.

¶ Neſta cidade ouue hum grã de arroydo os da Corte com os da Cidade,em que ouue muitos homens feridos,& mortos , & foy tamanho que el Rey dom Fernando veio em peſſoa a eſtre mar,porque ſuas juſtiças,nem as del Rey noſſo Senhor o não podiã fazer,nem ſe fizera ſem muyta perda ſe el Rey naõ viera em peſſoa que tanto que o viram tudo foy pacificado, & ninguem nam bolio mais.

¶ Chegarão a Cidade de Caragoça o primeiro dia de Iunho do meſmo anno, & el rey, & a raynha de Caſtella entraram na Cidade polla manhãa ſem feſta nenhũa & el Rey noſſo Senhor, & a Raynha vierão pouſar em huns ſingulares paços,& caſas de prazer que el Rey ahy tem fora da Cidade, a que chamam aljouſaria,& ahi comeram,& no meſmo dia a tarde entraram na Cidade na maneira ſeguinte.

Antes de ſahirem de caſa veyo o Arcebiſpo de Caragoça,q̃ era filho del Rey dom Fernando & não tinha ordens,& alguns deziam que com preſumpçam de ſer inda Rey de Aragam,o qual era Viſorey em Caragoça. E cõ elle vierão os Gouernadores, & jurados, & toda a nobre gente da Cidade,& elle beijou a mam a el Rey noſſo Senhor, & a Raynha,& apos elle todos os que cõ elle vinham. E acabado el Rey. & a Raynha caualgarão,grandemente acompanhados, & todos ſeus officiaes & cauallos a deſtro diante, tudo muito bem ordenado,& aſsi abalaram pera a Cidade,& logo ſahyraõ fora todas as bandeiras do reyno,& da cidade & dos officios,que eram muitas & muyto boas,& com ellas muitas trombetas, & atambores, & outros eſtromentos, & muyta infinda gente do pouo muyto limpa,& bem veſtida, & a porta da Cidade eſtauam ja os Principaes,& ſeus regedores a pe com hum paleo de rico brocado, & pollas bordas as armas do Rey-

no borladas,& ſuas ricas franjas & torçaes, & as varas douradas. E el Rei vinha veſtido de cõtray com hum rico colar de pedraria & em hum cauallo à brida, & a Raynha tambem de contrai por dò,& outro rico collar de pedraria,& em hũa mulla goarnecida de veludo preto,& em chegãdo à porta da Cidade lhe beijaram todos as mãos,& elles ſe meterã debaixo de paleo, & começarão a andar, & diante todos os ſeus officiaes & meniſtres, & os del Rey & Raynha de Caſtela,& outros muytos. E diante del Rey hião o Arcebiſpo de Caragoça, & o Senhor dom Iorge,os Infantes de Granada,o Duque de Naraje,o Duque de Villa fermoſa o ſenhor dom Aluaro, o Senhor dom Denis,& outros muytos ſenhores Caſtelhanos &Portugueſes,& com muyto grande triunfo foram aſsi pollas ruas principaes, que eſtauam ricamente armadas, & muyta gente ate chegarem a praça da Cidade.

¶ E em chegando as bandeyras ſe deixaram ficar todas atras & el Rey,& a Raynha paſſaram diante. Na praça eſtaua feito hũ grande cadafalſo toldado,& armado de rica tapeçaria, & hum dorſel de brocado no meyo, & duas cadeiras deſtado,& muyto bẽ alcatifado,& como a elle chegarão,el Rey, & a raynha ſe decerão,& todos os grãdes,& ſobirão ao cadafalſo que era bẽ alto &de muitos degraos.E como el Rey, & a Rainha foraõ aſſentados,as bandeiras lhe vierão obedecer. Veyo logo a bãdeyra do reyno muito gráde,& rica,&homẽs q̃ com cordeis de ſeda a traziaõ de quatro partes direita, & tanto que chegou a el Rey ſe abaixou tres vezes ate dar no chã.

E apos ella veyo a bandeira da Cidade da meſma maneira, & fez outro tanto: & depois todalas outras per ordem, que pareceo muyto boa cerimonia,&tardou muito,& acabado tornaraõ a caualgar ja com tochas, & na meſma ordẽ foram decer a Igreja mayor,que he pegada com os paços, & a porta eſtaua toda ha Clerezia em hũa grande prociſſaõ ricamente veſtidos com ſuas Cruzes,& hum Biſpo em pontifical com as reliquias na mão, & em el rey, & a raynha decendo, em entrando pola porta da Sè aſſi debaixo do paleo.Os conegos & Clerigos remeterão ao Paleo que os Principaes da Cidade leuauam pera lho tomar, & elles lho nam quiſeram dar,& os clerigos poſeram niſſo tanta força que quebraram as varas, & lho tomaram das mãos,& foy tamanha reuolta que derribarã o Du

que

que de Najare, & o Arcebiſpo, & outros muytos, & ouueraõ de derribar el Rey, & a Raynha cousa muyto fea, & que a todos pareceo muyto mal, & paſſou ſem caſtigo por ſe nam eſcandalizar a Cidade, por amor do requerimento que logo ſe auia de fazer. E a razam que dauam era, que milhor ſeria o paleo pera a Igreja, que pera o eſtribeiro mòr. Fizeram oraçam, & tornaram a caualgar ſem paleo, & foraõ decer nos paços, que eram pegados cõ a Sè, & caſas do Arcebiſpo, donde os Reys & raynhas todos pouſauam, & ſe corriam hũas caſas com outras.

¶ El rey dom Fernando quiſera que logo ao outro dia que era domingo juraram el rey, & a raynha, & aſsi o cometeo aos Aragoneſes, os quaes nam quiſeram, & lhe reſponderam em camara, que primeiro fariam Cortes, & ſeria todo o reyno ajuntado a elles. ſ. os lugares principaes, & querendo todos que então juriam. E logo ſe as cortes começaram, & el rey dom Fernando foy a ellas tres vezes, & de cada vez lhe deu eſpaço de quatro dias, pera nelles virem com ſua reposta, & o derradeiro dia do prazo, que foy dia do corpo de Deos lhe reſponderam, que pois Valencia, & Barcelona nã vinhã que elles nam jurariam ſem lhes el rey primeiro tornar, & confirmar alguns preuilegios que lhe tinha quebrados. As quais couſas lhe el rey nam quis conceder, nẽ elles nam quiſeram jurar, & niſto paſſaram algũas vezes palauras aſperas, & muytos conſelhos de maneira que el rey ſe achaua algum tanto deſobedecido delles, & em hum conſelho lhe diſſe a raynha ſua filha, que pera q̃ queria ſua Alteza temporizar tanto com elles, que ſeria milhor ſayrſe fora de Aragaõ, & tornalo a tomar de nouo, & então por & fazer as leys a ſua vontade. Iſto ſouberam os Aragoneſes, & por temerem alguã reuolta em duas noytes meteram ſecretamẽte na cidade oito mil corpos darmas, & ſe fizeram muy fortes, & neſtes debates & perfias, eſcuſas, & delongas andaram ſem ſe tomar concruſam, ate que noſſo Senhor a deu com a morte da Raynha & Princeſa, por onde tudo ceſſou.

¶ A raynha noſſa Senhora andaua em dias de parir, & bem pejada, & por ſua ma diſpoſiçam andaua mui temorizada de morrer, & como molher tam prudente, virtuoſa, tam deuota, & tão amiga de Deos como ella era, & pello receo que trazia tinha ſeu teſtamento feyto, & muy virtuoſa-

mẽte ordenado,& estaua de pouco confessada & comungada,& todalas cousas feitas tam perfeytamente, quanto a hũa singular pessoa pertẽcia,& a vinte & quatro dias de Agosto do mesmo anno de nouenta & oyto, dia de S. Bartolomeo polla manhãa a tomaram as dores grandes,& com muyto trabalho pario hum filho a que chamaram dom Miguel Principe herdeyro dos Reynos de Portugal, & Castella. Sendo presentes el Rey nosso Senhor, e el Rey seu pay, & a Raynha sua mãy, & muytas outras nobres pessoas,& foy o prazer tão grande em todos, que el Rey dõ Fernando sahyo logo fora a dizer alto aos grandes,& senhores, & pessoas principaes que na casa de fora estauam esperando polla noua. Alegrayuos todos, que filho temos. Foy a alegria tamanha, & tanto aluoroço,& prazer que có a noua tiueram, que mais nam podia ser,& logo foy sabido por toda a Cidade, & as festas eraõ tantas, & tantos repiques da Sè & de todalas Igrejas,& mosteyros que não auia pessoa que em outra cousa falasse, nẽ entendesse, dando em todolos mosteyros, & Igrejas muytas graças a Deos nosso senhor, reuestidos com suas Cruzes, & capas em procissam dentro nas casas cantando. Te Deũ laudamus, & outras muytas deuotas oraçõis. Ha Raynha acabado de parir ficou muyto fraca, & muy debilitada, & os espiritus derribados, & tanto que el Rey dom Fernando seu pay acudio, & a tomou nos braços,& vendo que se finaua bollia muyto com ella,& bradaualhe muyto alto, dizendo. Filha lembraiuos a morte & paixã de nosso Señor IESV Christo: Filha chamay por elle, & polla Virgem nossa Senhora, que seja com vosco nesta hora, & outras muytas santas palauras muy necessarias em tal tempo, isto com muyta deuação,& tam alto que os que estauão de fora o ouuiam & taõ inteyro,& sem lagrymas como senão fora sua filha, que el le tanto amaua,& a raynha assi nos braços dopay se finou,&deu a alma a Deos, que verdadeyramente de tão virtuosa pessoa não se deue menos esperar, morreo assi vestida como estaua perante todos, que foy amayor tristeza que podia ser. A raynha sua mãy vendo assi supito diante de si morrer hũa tal filha tamanha raynha &Senhora,tã virtuosa, & prudente, tão obediente, & a primeira que ella parira, & que sobre todos tanto amaua & prezaua, com a grãde dôr & tristeza de seu coraçaõ cahyo logo sem

sé fala como morta no chão: E el rey dom Fernando a tomou logo nos braços, & a leuou à sua camara, & a deixou deytada como morta, & tornou muy prestes a el rey nosso Senhor que estaua muy cortado & triste em grãde maneira, & o tomou polla mão, & o leuou a seu aposentamento, confortando ho muyto cõ muitas & prudentes palauras, dizẽdo lhe, que desse graças a Deos, pois elle disso fora seruido, & como o deixou tornou logo à filha, & ha deytou sobre hũas almofadas de veludo, & ella vestida em hũ habito de veludo auelutado preto, & a cabeça alta com o rosto descuberto, com hum veo muito delgado por cima, que a vião todos, esteue assi no meio da casa atè a noite, que lhe fizerão seus officios, & como elrey isto fez & deyxou ordenado o que se auia de fazer se recolheo pera seu aposentamento sem lagrimas, & cõ tanta segurança como se nada não fora, & como là foy começou de chorar a filha que tanto a maua, & nos braços lhe morrera dizendo palauras de lastima, & tanto que foy sentido que elle choraua começousse logo tã grãde pranto em todos os paços, & tamanhos gritos, que parecia que se vinham a terra, & não auia pessoa que se não carpisse, & chorasse taõ brauamente como se a perda fora sua. E a Sè que estaua pegada com os paços começou logo dobrar todos os sinos, & fazer triste final, & todolos mosteiros, & Igrejas repicauaõ & a Cidade toda em muyto grande aluoroço & festas. De maneira que em hum momento, & por hũa pessoa se fazião em hũa Cidade juntamente em hũa parte muyto grandes & tristes prantos, & na outra festas & alegrias.

¶ Esteue assi na casa descuberta à vista de todos atè a noyte que lhe fizerão muy deuotamente, & com muytas lagrimas seus officios os Prelados que presentes eraõ, & a meteram em hũa tũba cuberta de veludo preto com hũa Cruz de damasco branco, & encima hũa Cruz & hũa vella. E acabado isto despejaraõ todos a casa, & ella ficou assi sò atè a meia noite que a tiraram secretamẽte, & sò com doze frades de São Ieronymo de hum mosteiro fora da Cidade que por ella vieraõ com huma pequena Cruz & duas alanternas ha leuaram sò com oyto ou dez criados seus os mais Portugueses: & assi foy leuada por casas sôs, & tirada por huma porta escusa junto com a ponte por onde passaram, & foy enterrada tam pobremente no mesmo mosteiro no cham, que mais

não

não podia ser nenhũa pessoa por pobre & baixa que fosse. E isto se fez desta maneira por ella o ter assi tudo mandado emseu testamento.

¶ E verdadeiramẽte quem avio naquelle dia tam alta Raynha, tão grande Princesa & senhora, molher taõ acabada, & de tam perfeyta ydade, tambem casada antre seu marido, & seu pay & mãy tamanhos senhores, & suas irmaãs, & com tanto prazer & contentamento, por ter diante si filho herdeyro de tamanhos reynos & senhorios, que ella tanto desejaua ver nacido: & com tudo isto dahi ha meia hora a vio morta, & a mesma noite tão pobremẽte enterrada. Foy cousa muyto pera se homem lembrar de Deos, & dar bem pouco polas cousas deste mundo pois em tã pouco espaço tão grandes mudãças faz.

¶ Deixou em seu testamento q̃ por ella se não tomasse burel como sempre atè aly de antigo tẽpo atras se fazia em Portugal & Castella polos Reys & Raynhas, & por outros senhores, & que não truxessem lobas grandes & capellos, somente lobas & becas como agora se cà costumão: & den entam pera cà nũnca mais em Portugal ouue dô de burel, nem lobas grandes, somente as q̃ se agora trazem, & este costume nos ficou por seu falecimento: por que dahy apouco tempo fez el Rey nosso Señor a ordenança do dò.

¶ Deixou por seu testamenteiro el Rey nosso Senhor, o qual nisso o fez tão virtuosamente que mais não podia ser, & depois de sua morte atè elle partir pera Portugal de dia nem de noyte nunca em outra cousa entendeo & tanto fez nisso que antes de se vir o comprio de todo tão inteiramente, que algũs casamentos que ella deixou a molheres pera quando casassem, elle quis que não ficasse nada por fazer, & todo o dinheiro que nisso montaua deixou logo pago, & depositado em mãos depessoas abonadas pera lho darem como fossem casadas. E fez nisso tantas finezas, que foy de todos muy louuado, sendo em tempo, que elle se achou com muy pouco dinheiro, por as grandes merces, & gastos que tinha feytos.

¶ Nesta morte da Raynha, que santa gloria ajâ, aconteceo hũa grande cousa em Lisboa em casa da Raynha dona Lianor, que hũa sua criada castelhana, que se chamaua Velazquita, que muytas vezes era fora de seu siso. Diz que disse ha Raynha perante muytas pessoas o mesmo dia de

Sam

São Bartolomeu, & a meſma hora. Senhora agora pario a Raynha hum filho em Çaragoſa, & a Raynha ſe finou logo. A Raynha dona Lianor parecendolhe iſto miſterio mãdou logo viſitar el Rey & a raynha, & eſcreueo o meſmo caſo a el Rey, & o meſſageiro achou ja el Rey no caminho vindo pera Portugal, por onde ſe affirmou ſer verdade.

¶ El Rey noſſo ſenhor ficou muyto triſte, & mui anojado pola perda de tal molher, & tão grande ſenhorio como juntamẽte perdeo: & todos os Portugueſes muito triſtes, & algũs receoſos del Rey de Caſtella que rer fazer algũa nouidade com el Rey noſſo Senhor, pois o tinha em ſeu poder, ou dilatar ſua vinda pera que não vieſſe tão cedo a Portugal. El Rey dom Fernando o fez tão virtuoſamente, quãto ſe podia fazer, & cada dia o viſitaua & confortaua muytas vezes, & lhe moſtrou em tudo tanto amor, como ſe fora ſeu proprio filho, & aſsi a Raynha. E em quanto el Rey dom Fernando viueo nunca tirou a el Rey noſſo ſenhor o titulo de Principe de Caſtella.

¶ E nos dias que el Rey eſteue acupado nas couſas do teſtamento mandou a ſeus officiaes fazer preſtes tudo oque pera ſua vinda compria, porque tinha determinado tanto que o teſtamento acabaſſe ſe partir, & aſsi o fez, que acabado de cõprir ao outro dia ante manhaã ſe partio pera ſeus Reynos, deſpedio del Rey, & da Raynha, da Princeſa, & das Infantas, com muyto grande amor, & nam com poucas lagrimas que chorauam. Sahyo de Çaragoça a oyto dias do meſmo anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & oyto annos. Vierã com elle tè Portugal o Patriarca & outros ſenhores: & pollos lugares por onde vinha era ſeruido, & acatado como ſe fora Rey de Caſtella. E em Aranda do Douro eſtauam o Conde eſtable, & o Duque Dalua, que no Reyno ficaraõ por Viſoreys: os quaes vieram receber el Rey noſſo Senhor muito fora da villa com muyta gente, & cheios de tamanho dô, & tanta triſteza, aſsi elles como todolos ſeus, & tantas lagrimas, que verdadeiramente a todos dòeo o coraçáo & em chegando a el Rey ſe deceram a pè, & com todas ſuas cerimonias acoſtumadas lhe beijaram a mão, & el Rey lhes fez muyta honra. E daly atè Portugal veio o Duque Dalua com el Rey, & fez com elle que vieſſe polla ſua Villa Dalua, onde eſteue hum ſabbado: & hum domin

go

go,& o agasalhou grandemente & com mais abastança, concerto & policia,que se podia fazer. E assi a el rey como a todos quãtos com elle vinham Portugueses, & Castelhanos cousa tã bem feyta que mais nam podia ser, em que o Duque gastou muito. E mandou apregoar que nenhũa cousa se vẽdesse, & que tudo se desse de graça, & assi se fazia: & os ferradores ferrauão de graça:andauam polla villa muytos Mordomos com muytas carretas,& bestas carregadas de mãtimẽtos, & como chegauam às pousadas,segundo eram as pessoas, assi lhe deytauaõ dentro muita soma de vaca, carneiros, galinhas, perdizes,patos, coelhos,cabritos &muytas outras sortes de aues,& caças:muyto paõ cozido & muytas froytas de muitas maneyras, muytos & bons vinhos: muytos pescados: & muyta ceuada & palha:muytas tochas nouas,& muytas vellas grandes,& pequenas,& todalas outras cousas em tanta abastança, que não podem alembrar:& tudo muyto perfeyto, & tam sobejo, que aos hospedes ficaua muyto pera muytos dias,& os Portugueses & Castelhanos hyã carregados de cera, & de singulares vinhos & doutras muytas cousas quanto podiam leuar.De maneyra q̃ em nenhũa parte vi tanta abastãça , nem cousa desta sorte tam bem feyta.

¶ E Dalua partio el Rey por suas jornadas ordenadas sem fazer detença atè entrar em Portugal: & em Ciudad Rodrigo mandou a dom Garcia de Toledo, filho mayor do Duque Dalua dous singulares ginetes arrayados com arreos douro que valiaõ muyto & o Duque muyto estimou.Vieram todos com el Rey atè a villa Dalmeyda, primeyro lugar de Portugal,onde entrou,& despedio o Duque Dalua,& o Patriarca,& outros senhores que com elle vinhão.E Dalmeyda partio logo,& veio por Lamego,& Coimbra,& outros lugares atè chegar a Cidade de Lisboa, onde a Raynha dona Lianor estaua, & foy recebido della,& de todolos grandes fidalgos caualleiros, & todo o pouo com muyto grande prazer , & contentamento pollo verem em seus reynos, dõde auia seys meses q̃ era fora.

LAVS DEO.

HIDA DA INFANTA dona Breatriz pera Saboya.

NO anno de mil & quinhentos,& dezaſeis, eſtando o muyto alto,& muyto poderoſo rey dom Manoel noſſo Senhor, & a Sereniſsima ſenhora raynha dona Maria ſua molher& o muito alto, & muito excellente Principe dom Ioam noſſo Senhor: & os muyto excellentes ſenhores Infantes ſeus irmãos , na muito nobre & ſempre leal Cidade de Iisboa: o iluſtriſsimo & muyto excellente dõ Carlos duque de Saboya, &c. Per ſeus Embayxadores mandou requerer,&cometer a ſua Alteza caſamento com a muyto excellente ſenhora Infante dona Breatriz ſua ſegunda filha. Os quaes embaixadores ſe chamauam hum Monſeor de Cõfinhã:& o outro Pero Caes, andaram na Corte muytos dias em ſeu requerimento & foraõſſe ſẽ tomarem concruſam algũa.

¶ E dahy por diante nunca o ſeñor Duque deixou per ſeus meſſageiros, & cartas da pertar, & falar no dito caſamento como homem que em eſtremo deſejaua de ſe acabar.

¶ Neſte tempo faleceo a Sereniſſima & muyto virtuoſa ſenhora Raynha dona Maria, que ſanta gloria aja,& depois de ſeu falecimento el Rey noſſo Señor caſou com ha Sereniſsima & excellente Princeſa a Raynha dona Lianor noſſa Señora, irmãa do Emperador Carlos Rey de Caſtella & de Aragam,& Napoles,& de Granada, de Cecilia,& Nauarra, &c.

¶ Eſtando ſuas Altezas,& o Principe noſſo ſeñor,& Infantes ſeus irmãos na muyto nobre & ſempre leal Cidade de Euora, o anno de quinhentos & vinte, o ſenhor Duque lhe tornou a mandar por Embaixador Menſeor de Broſiſeu camareyro, peſſoa principal,& muy aceito aelle,& Chatel por Secretaryo com boa companhia foy recebido per os muyto magnificos Condes, & Conde de Tentugal &ho Cõde do Vimioſo com mil,&quinhentos em caualgaduras. Deu ſua ẽbaixada,& andou na Corte tantos dias,& apertou tanto,& per tantas vezes, o negocio aſsi per ſi como por peſſoas principaes que niſſo metia , que ouue del Rey noſſo Senhor boa palaura, & com ella ſe partio com muyto contentamento por lhe parecer que tinha aberto caminho pera ſe poder eſperar ho que o Duque ſeu ſenhor ſobre tudo tã

to

to desejaua.

¶ E tornando outra vez a estar sua Alteza,& a Raynha & Principe,& os Infantes na Cidade de Lisboa. Ho senhor Duque lhe mãdou outra embaixada,no anno de vinte. & hum: em que vieram por Enbaixadores Mensor de Balfisam tres vezes baram &seu camareiro mòr,& Iafredo Passerio doutor em leys, & seu Desembargador do paço:& por Secretario Chatel, & com elles muy boa companhia. Os quaes foram grandemente recebidos de todolos grandes,&Prelados, &pessoas principaes,& nobre fidalguia & caualleria da Corte de sua Alteza.Deram sua embaixada com toda honra & cerimonia que podia ser,& per muytas vezes falaram a sua Alteza, & apertaram & trabalharam tanto nisso,que se veio odito casamento ha consertar, & fazerem seus contratos. Pera os quaes el Rey nosso señor tomou por seus procuradores dom Aluaro da Costa do seu conselho,& seu camarey ro,& armador, pessoa de que muyto cõfiaua:& o doutor Diogo Pacheco do seu desembargo homem nas letras, & em tudo muy estimado. E por parte do senhor Duque elles Embayxadores que pera isso trazião abastante procuraçam,& o concerto q todos fizeram foy este.

¶ Que sua Alteza daua âsenhorã Infante sua filha em dote de seu casamento cento,&cincoẽta mil cruzados.s.cẽ mil cruzados em ouro,& os cincoenta mil em joyas douro, pedraria, perlas,aljofar,& prata de seruiço desua mesa,&camara,capella,goarda roupa,e estrebaria,&em corrigimẽtos de sua casa e camara,e ornamentos, tapeçaria,& outras cousas.E mais a mandaria atè a cidade de Niça,ou porto de Vila Frãca â sua propria custa, & despesa como compria a seu estado no que sua Alteza gastou mais doutros cento,& cincoenta mil cruzados, segundo na grande armada,& grossas despesas que fez se verà.

¶ E o illustrissimo señor Duque daua à muyto excellente senhora Infante Duquesa, pera soster seu estado, todalas Cidades, villas, fortalezas, & lugares que tinha a illustrissima Madama Brãca, que foy Duquesa de Saboya,com todas suas jurdições mero, & misto, imperio, & nellas quinze mil cruzados de renda é cada hum anno, & se mais rẽdesse fosse pera a senhora Infantá & se menos que o senhor Duque lho perfizesse,& lhe daua pera fazer merces, esmollas, & o q̃ lhe bem viesse cinco mil cruzados

que

que ſam per todos vinte mil: & mais lhe daria todos os veſtidos de ſua peſſoa em ſua vida como cumpre a ſeu eſtado,& que falecendo elle Duque primeiro que ella que lhe ficaſſe tudo lliuremente pera ſempre, & mais lhe daua de arras os cento,& cincoenta mil cruzados que ouue de ſeu dote,& todas as joyas,& couſas que tiuer , & outras muito grãdes couſas que no contrato vão declaradas.

¶ Os contratos acabados domingo de Paſcoela ſete dias do mes de Abril, que receberam à ſeñora Infante Duqueſa com o embaixador Monſeor de Balciſam o Principe noſſo Senhor caualgou,& com elle o Infante dom Luys ſeu primeiro irmão,& toda a Corte e ſe foy pera caſa dos embaixadores, os quaes vinhão ja per caminho, & com elles o Marques de Villa real & o Arcebiſpo de Lisboa com muyto nobre companhia,& ſe toparam à porta principal daSè,& dahy os trouxe ſua Alteza comſigo com muytas & grãdes honras atè hũa grande ſalla armada toda de rica tapeçaria douro,& alcatifada em que elRey noſſo Senhor, & a ſenhora Raynha eſtauam em hum grande & alto eſtrado alcatifado com hum dorſel de rico brocado: & as cadeyras cubertas com hum grande pano douro & os Infantes ſeus filhos , & as ſeñoras Infantes dona Iſabel,& dona Breatriz, todos no eſtrado aſſentados em almofadas de brocado rico : & todas as damas aſſentadas na ſalla de hũa parte,& da outra em alcatifas,& com ellas muytos ſenhores & nobres fidalgos: & a ſalla toda chea de muytos & muyto grandes caſtiçaes de prata com tochas, & todolos meniſtros que ſe podiam nomear.

¶ E como o Principe noſſo Señor & o ſenhor Infante chegaram com os embaixadores jà perto da noite , ſe foram logo onde ſuas Altezas eſtauão, & no eſtrado eſtando todos em pè , o muyto Reuerendo dom Martiño Arcebiſpo d'Lisboa recebeo a Illuſtriſsima & Excellente Señora Infante donaBreatriz com o nobre Embaixador Monſeor de Balciſam em nome do Duque ſeu ſenhor per palauras de preſente, como manda a ſanta madre Igreja de Roma, porque o embaixador trazia pera iſſo, & pera tudo ſufficiente,& abaſtante procuração.

¶ Acabado o recebimẽto oPrincipe noſſo Senhor , & todos ſeus irmãos beijaram a mão a el Rey,& a Raynha por ocaſamento da ſenhora Infante: & apos elles

les todolos grandes de portugal que na casa estauão. E acabando el Rey, & a Raynha, principes & Infantes se assentaram: & el Rey mãdou pòr a hum cabo do estrado hum escabello cuberto com hũa alcatifa, em que mandou assentar os embaixadores.

¶ Começouse logo hũ grande serão em que el Rey, & a Raynha com o Principe, & as señoras Infantes dona Isabel, & dona Breatiz, & o Infante dõ Luys dançaram todos.

¶ E assi todolos grandes & fidalgos da corte, que durou o serão muytas horas, em que ouue muytas damas, muitos galantes ricamente vestidos.

¶ Logo do outro dia por diante el Rey nosso Senhor começou de mandar ordenar todalas cousas necessarias pera a hyda da señora Infante, & dizer às pessoas que com ella auião de yr que se aperceb esem, & mandou fazer prestes, & concertar todalas naos grossas, galès, galeões: & outras naos, & caruellas pera sua embarcaçam, que foram por todas dezoito vellas s. quatro naos grossas, quatro galès, dous galeões, cinco naos, duas caruellas, & hũa fusta: todas as milhores que podiam ser, & pera isso muyto escolheitas de fortes nouas grandes, & veleyras, & hyão tã grandemente armadas, que era cousa de espanto: porque alẽ da artelharia que tinham, & sohyã de trazer: leuauão mais do almazẽ del Rey quinhẽtos & trinta & sete tiros, todos de metaes, muyto singular artelharia. s. cento & duas peças de bõbardas grossas, muito grandes, muyto fortes, & muyto furiosas, & trinta & cinco peças de falcões, & cincoenta peças de lagartixas, & trezentos & cincoenta berços, tudo de metal, repartidos por todas quanto cada hũa podia leuar, e a nao em que a señora Infante hia era de oytocentos tonois, & a do Arcebispo de seyscentos, & cincoẽta ha de dom Francisco de Castel branco de trezentos & cincoẽta & a de dom Francisco da Gama de trezentos, & ogaleão em que Fernão Perez hya de duzentos, & cincoenta toneis, & o galeam d'Affonso d'Albuquerque de duzẽtos & trinta, & as galès erã reaes & mui grãdes, & hya por Capitam mòr dellas dõ Pedro Mascarenhas. E os capitães das outras eraõ Francisco de Mello, & Luys Machado, & Gonçalo de Campos, & na fusta Aluaro do Couto.

¶ E a nao em que o Marichal hya, era de cem toneis, & ha de Christouão de Brito doutros cẽto, & a de Alonso Perez passaua

del

delles,& a de dom Fernando de Abranches da meſma grandura & tres caravellas muy grandes. Em hũa dom Luis Coutinho,& na outra Ruy Mendez de Vaſcõcellos,& a outra hya com aues,e caça,& mais hũa grande nao dos embaixadores.

¶ em companhia da ſenhora Infante mandou o muyto reueredisſimo ſenhor dom Martinho da Coſta Arcebiſpo de Lisboa Prelado muy principal , & de muyta autoridade, & ho muyto Magnifico dõ Martinho de Caſtelbranco, Conde de Villa noua & camareyro mõr do Principe noſſo Senhor,que hya por Capitão mòr,& gouernador de toda afrota, a quem el Rey entregou a ſenhora Infante,& a leuou atè a entregar ao ſenhor Duque ſeu marido , homem que el Rey tinha em grande eſtima , & a que moſtraua muito amor & confiança,& a quem ſempre deu parte de todalas ſuas couſas:& ſegredos:& outra muyta & muito nobre companhia , & mui principaes peſſoas: as quaes ſaõ eſtas.ſ. o Biſpo de Targa,que hia por capellão da Senhora Infante, & dõ Franciſco de Caſtel branco , filho mayor do dito Cõde de Villa noua,& dom Ioaõ, dom Antonio,& dom Affonſo, tambẽ ſeus filhos, & dõ Franciſco da Gamã filho herdeyro do Conde almirante,& dom eſteuão ſeu irmão & dom Luys Coutinho,dõ Fernando deCaſtro,filho mayor do Gouernador deLisboa:& Nuno Dacunha Veador da fazenda do Principe noſſo Senhor : affonſo de albuquerque , o Craueiro dõ Diogo deMeneſes,dõPedro dalmeida , & dõ aluaro Coutinho Marichal:& Ioão Lopez deSeqiramordomo mõr daInfãte,Ioão Rodriguez de Sà , & dõ pedro Maſcarenhas,Ioaõ da Sylueira, dõ Fernando de Monròy: & dõ Iorge anriquez repoſteyro mòr do Principe noſſo Senhor:afõſo Perez Pantoja,Chriſtouão de tauora, Ruy de Souſa,&Pero Monis da Sylua,dõ Fernando de Lyma, dom Duarte da Coſta, Gaſpar de Brito,& Fernão de Mirãda, Ruy Mendez de Vaſconcellos, antonio de Moura , Ioão de Mello Pereyra,& dõ Fernando de abrãches , dõ Fernando de Noronha, Chriſtouaõ de Brito Lionel de Brito, & Pedro affonſo de aguiar,Pero Gomes da grã Fernão Perez de andrade, Pero de affonſeca , & Pero de mẽdonha , dom Ieronimo de Moura , & Lourenço de Souſa , filho de Rui de Souſa, Simam Correa veador da Infante, Ieronimo Correa eſtribeiro mòr,

& seu irmão, Pero Pantoja, & Martim Vaz, filhos de Alonso Perez antonio Pereira, Diogo Brandam Francisco deMello,& Gonçalo Coelho dom Iorge filho do Conde do Demira, & dõ Bras anriquez,filho de dom Fernando anriquez pajes da Infante antonio Reaes, Luys Machado, Gonçalo de Campos aluaro do Couto,& Diogo Ferreira feitor darmada, Francisco Coelho, aluaro do Tojaes tesoureiro da Infante,Gaspar de Sequeira Vchão Ioam de Lousado mantieiro, & Francisco homem copeiro: affõso Manhoz tesoureiro da capella,dezoito moços da camara,seis moços da capela seis homés daca mara,e seus guardas das damas, 4.porteiros demaça oito moços de estribeira,& oito reposteiros seus cozinheiros, & homens dos officios, seys charamellas, tres violas darco, hũa citra,oito trõbetas,& seis atambores,&sua capella ordenada, & mui ricos ornamentos, & todalas cousas de casa tão perfeitas & abastantes, que valia o mouel que leuou cincoenta mil cruzados(como atras fica dito.)

¶ E as molheres que com ella forão sam estas. S. dona Lianor da Silua, q̃ hia por camareira mor & dona Mecia,filha de dom Denis irmão do Duque de Bragança,& dona Maria,filha do Conde de Faram, & dona Maria de Meneses, dona Isabel Anriquez. dona Ines de Mello,& dona Ioana de Meneses dona Breatriz Mascarenhas, & dona Francisca de la Cerda,& dona Ines de Brito, Guiomar Cardosa Francisca Tauares,& Ines Daguileira, & moças da guardaroupa, moças da camara,guarda das damas,& escrauas brancas.E a todas el rei deu ricamente de vestir,& foraõ estas senhoras,& damas com tãtos,tam ricos, & galantes vestidos que mais não podiam ser,& assi todas as cousas necessarias.

¶ E mandou sua alteza q̃ fossem prestes pera poderem embarcar ate dia de Santiago, vinte cinco dias de Iulho, & pollo muy grande desejo que todos tinhaõ de o seruir posto que ho tempo fosse muyto breue pera tamanhos gastos, & tantas cousas se auerem de fazer, se concertaram tam asinha, que antes do termo posto poderam partir, senam a contecera,que aSenhora infante Duquesa adoeceo de febres, & com os grandes remedios que lhe fizeram foy saã dahy a quinze dias.

¶ E domingo, quatro dias Dagosto foy elRey nosso Senhor,e a Raynha, Principe, & infantes todos com a senhora infante duquesa

queſa a Sè,& dahy a caſa da Sere niſsima ſeñora Raynha dona Ia nor ſua tia a deſpedirſe della, & neſte dia ſe veſtiram , & deram moſtra todos os que com a ſeño ra Infante hyam , que foy couſa bem pera ver,& adiante ſe dirâ. ElRey com todo eſtado real(co mo acima fica dito) ſahyo do paço as quatro horas depois de meyo dia, todos mui riquiſsima mente veſtidos,& as beſtas muy to arrayadas. El Rey noſſo Senhor veſtido à framenga , em hum cauallo de brida,& ha Ray nha noſſa Senhora em humas an das cubertas de pano douro , & os cauallos que as leuauam goar necidos de brocado rico de pel lo,& com ella dentro a Senhora Infante Duqueſa , & o principe noſſo Senhor veſtido de capa aberta , & eſpada , em hum gi nete ſingularmente arrayado,& ha Senhora Infante dona Iſabel em hũa mulla, com hũa guarni ção , & andilhas de muyto rica chaperia douro. E o muy reue rendiſsimo,& muyto excellente ſenhor Cardeal Infante dom Af fonſo com ſeu roxete,& veſtido de eſcarlata,capello, & ſombrei ro de cetim crameſim , em hũa mulla aparamentada de veludo crameſim. E o ſenhor Infante dom Luis veſtido a Framenga, em hum cauallo de brida rica- mente guarnecido. E o ſenhor Infante dom Fernando , veſtido de capa aberta , em hum ginete com hum muy rico arreo de ou ro. E os Senhores Infantes dom Anrique,& dom Duarte muyto bem veſtidos,&em facas à brida com muy ricas goarniçõnes dou- ro, & todalas damas aſsi da Ray nha como das ſenhoras Infantes ſingularmente veſtidas,& em be ſtas muyto arrayadas,& muitos pajes , & moços de eſporas muyto bem atauiados, & muy- to mais os galantes que com el- las hiam.

¶ Sahyram do paço (as horas que diſſe,& vieram por a tenoa ria a rua noua, que eſtaua muy fermoſa couſa, toda armada de mui rica tapeçaria,& dahy por a padaria forã atè a Sè. E da Sè depois de feitas oraçõnes, por as ruas principaes ate a caſa da Se- nhora Raynha,onde eſtiueram, & a Infante ſe deſpedio della, & ha vinda vieram por toda a ri- beira, que era couſa muy bem luſtroſa.

¶ Deceram no paço, & em hũa muy grãde ſalla armada toda de muy rica tapeçaria douro,e mui to bem alcatifada, dorſel,cadei- ras,e almofadas de mui rico bro cado,ſe começouhũ grande ſerã em que el Rey noſſo Senhor dã çou cõ a ſenhora Infante Duque

sa sua filha,& a Raynha nossa Senhora com a Infante dona Isabel o Principe nosso Senhor,& o senhor Infante dom Luys com damas que tomarão. E assi dançarã todos os galantes que hiam a Saboya,& muytos outros senhores & galantes que durou muyto. E as danças acabadas se começou hũa muyto boa,& muyto bem feita comedia de muytas figuras muyto bem atauiadas, & muy naturaes feyta, & representada ao casamẽto,& partida da señora Infante,cousa muyto bem ordenada,& bem a proposito, & com ella acabada se acabou o seram.

¶ Neste dia se vestirão,& derão mostra todas as pessoas que com a Senhora Infante hyam,& com muyta verdade se pode dizer,& affirmar,que nunca de Espanha sahyo, nem se vio gente taõ rica tam galante,& tam atilada. Porque ouue muytos homens de vestidos borlados de mui ricas perlas,& muy riquissima pedraria, muytos de canotilhos,muita chaperia,muytos borlados daljofar muytos douro de martello, & singulares borlados, & entretalhos. E nam auia homem que nã leuasse muyto ricos collares de pedraria,perlas,& ouro esmaltado, & assi muy grandes cadeas de tiracolo. E todos muy ricas espadas, com goarnições de muyto valor,& assi estoques, & adagas,& punhaes goarnecidos, & esmaltados douro, & muytas com muy rica pedraria de muytas feições,& inuenções, & assi ricas cintas, & tecidos douro esmaltados, & infindos botões de pedraria,perlas,& ouro, & muy riquissimos firmaes de pedraria & infinidade de pontas de perlas ouro, & esmaltes,ate os çapatos que todos leuauam eram de veludo, feytos à framenga com ricas guarnições douro esmaltadas. E os vestidos todos, ou os mais eram de tres sedas, a de cima toda golpeada, & feyta em tiras,com grande soma de firmaes,botões,& pontas por todos os golpes, & outra seda debaixo q parecia, & de dentro forrado doutra seda afora antretalhos, bandas & debruns, & isto nam somente nas opas,roupões, & capas,mas nos sayos & gibões. E cadahum tantos vestidos desta sorte,tantos trajos,& inuenções, & tam ricas sedas,que mais nam podia ser. E era cousa bem para ficar em escrito o que cadahum leuaua,& gastou. Porem porque seria muyta leitura o deyxei de escreuer, abaste ser visto de tantos. E os pajes, escudeiros, & moços de esporas muy grandemente vestidos de muy-

tas

tas singulares libres,& muy galantes inuençõe, & muytos de chaparia, borlados, & entretalhados.E as bestas com ricos jaezes, & guarnições de muytas inuençõe,& assi muy ricas camas & paramentos de casas,& riquissimas bayxelas para la no mar, & na terra darem conuites, & banquetes. E muyto grande soma de charamelas, sacabuxas, trombetas,& atambores, & outros muytos ministres atauiados E os capitães,& os remeiros que remauam seus bateis muyto bẽ vestidos de suas libres & deuisas que verdadeiramente nam lembra a riqueza, policia & abastança de tudo,& porque os que depois isto lerem lhe nam pareça muyto.Saybam certo, que Portugal a este tempo estaua o mais rico Reyno de Christãos, & toda a riqueza delle de pedraria, perlas,aljofar,colares, & todas as peças douro leuauaõ estes cincoenta,ou sesenta homens(atras nomeados) seu & empestado, que por ser aviagem perto,& auerem logo de tornar,cadahum leuemente empestaua o que tinha, & o principal por seruirem & fazerem a vontade a el Rey, que pois o nam hiam seruir com as pessoas, folgauão de hir suas fazendas,polo gosto & contentamento que nisso lhe viam leuar, & por isso se fizeram muytos & muyto grandes, & demasiados gastos, principalmente o Arcebispo de Lisboa,& o Conde de Villa noua,& o Conde Almirante com seus filhos, & assi todos os outros,que se affirma, & ha por muito certo que se gastarão nesta armada passante de seis centos mil cruzados, & se el Rey nosso Senhor nam defendera brocados,& telas douro & de prata,muyto mais se gastara,que por duas cousas gastão os Portugueses leuemente suas fazendas. Ha primeyra por seruiço de seu Rey, & a segunda por suas honras com algũa competẽcia,& vaydade de mestura.

¶ Logo ao outro dia,que foy segunda feyra, dia de nossa Senhora das Neues a tarde, a Senhora Infante duquesa embarcou com grandissimo estado, sahyo com ella el Rey nosso Senhor,& a rainha,o Principe,& Infantes,& todalas damas & senhoras que na Corte estauam, & assi os embayxadores do senhor Duque,& toda a companhia da senhora Infante, & diante della õ Conde por mordomo mor del Rey, & o mordomo mor da raynha, & todos os porteiros, mestres salas & Reys darmas porteiros de maça,& outros officiaes, & muytas charamellas,sacabuxas, trombe-

tas,& atambores,& muytos outros instrumentos & menistres, & por hũa salla grande, & hũa muyto grande varanda vieram ter a hum caes, que estaua dentro na agoa tudo armado de muy rica tapeçaria, & o caes alcatifado,& ao sahir,& entrar de todalas portas, a Raynha nossa Senhora se rogou sempre com a Señora Infante Duquesa,& ambas sahiam, & entrauam juntamente,& embarcaraõ todos em hum muyto grande batel todo de popa a proa toldado de rico brocado de pelo, & alcatifado, com muytas almofadas de brocado,& muytas,& ricas bandeiras, & estandartes de damasco carmesim,& branco, pintadas douros,& outros muytos bateis muy atauiados com osmarinheiros muyto bem vestidos todos de hũa librè,que o leuauaõ a toa & derredor delle todos os bateis de todalas naos,gales,& galeões, & carauellas da armada ricamente atauiados de ricos toldos & bãdeiras,& marinheyros muito bem vestidos cadahum de suas cores,com muytas charamellas trombetas,& atambores.

¶ E todalas naos, & nauios em grande maneyra concertados de toldos,estandartes,& bãdeiras, & muytas carauellas da cidade muyto embandeyradas, & enramadas com muitas folias trombetas,& atambores, q̃ sempre andauam à vella derredor da nao da señora Infãte,& com estes bateis outros muytos de gẽte que vinha a ver eram tantas, e taõ fermosa cousa que mais não podia ser,& a gente que polla ribeira estaua assi as janelas como a caualo,& a pe era sẽ numero,e a artelharia q̃ se tirou sẽ conto.

¶ Foram assi ate a nao, e por hũa grande põte que tinha muyto bẽ ordenada feita sobre barcas, & armada de rica tapeçaria, & entraram na nao tam chãa como em hũa salla. Estiueram la hum grande espaço, & el Rey, & Raynha, & o Principe se tornaram & com a senhora Infante Duquesa ficarã a senhora Infãte dona Isabel,& os senhores Infãtes seus irmãos, & dormiram la na nao aquella noyte, & assi o Conde de Villa noua, & os embayxadores do senhor duque,& todolos officiaes da senhora Infante, & muytos fidalgos muy honrados que na nao hyaõ com ella.E era muyto pera ouuir todas as noytes que no mar esteue as muytas, & boas musicas que continuamente auia, que fazião muyta saudade. E nos dias tãtas charamelas,sacabuxas,tãtas trõbetas,& atãbores,& tã grossa artelharia q̃ se não podião ouuir.

E a

¶ E a não em que ha senhora Infante hya era cousa muy marauilhosa pera ver o concerto, & riqueza della, era nao de oito centos toneys, foy feita na India chamauasse Santa Catherina de Monte Sinay, nao muyto forte, muyto fermosa, muyto veleyra, & muy segura no mar, toda feyta em muytos, & grandes aposentamentos todos forrados de bordos com maçonaria dourada, & a senhora Infante tinha grandes sallas & camaras, & debaixo deseu aposentamento o das suas damas & molheres mais guardado que em hum encerrado mosteyro. Estes na popa da nao: & pollas outras partes muitas & muy boas camaras pera o Conde, e Embaixadores, & fidalgos, & officiaes dasenhora Infante, todas apartadas sobre si, & cadahũa muyto ricamente armada, & muy ricas camas com ricos concertos de casa, & muyta & muy rica prata, & tantas outras abastanças de cousas q̃ nam podem alembrar.

¶ A camara em que a senhora Infante dormia era toda armada de brocado rico de pello, & alcatifada, & os paramentos, & cobertor da cama do mesmo brocado tudo franjado douro, e muytas almofadas de brocado. E a outra ante camara era toda armada de muyto fino veludo carmesim com muytas almofadas do mesmo veludo, & alcatifada, & hum dorsel de brocado, & outra cama, & cobertor do mesmo veludo franjado douro toda guarnecida, & bandada de hũas muyto galantes bandas de pano douro, & a salla, & todalas outras camaras armadas de rica tapeçaria. E o Conde de villa noua leuaua hũa sua camara toda de rico brocado de pello, & alcatifada, & a cama do mesmo brocado com outros muyto ricos concertos.

Ho toldo da nao era de veludo carmesim & damasco branco, & pollas bordas entretalhado de veludo azul posto sobre cetim amarelo, & trocelado de seda brãca, & os entretalhados da bordadura eram de largura de cinco palmos, & tinha tres esperas muito grandes & borladas, huma no meyo, & de cada parte outra tãbem de muyto fino veludo azul posto sobre cetim amarelo, & trocelado de seda branca, & tudo franjado de seda, & forrado de dentro de damasco azul da China, & era tam grande que tinha passante de mil couados de seda afora o forro de comprimẽto daua dambas as partes na agoa, & de largura tomaua toda a tolda feyto em tres peças, que

por sua grandura nam se podia doutra maneira armar, & se ajũtaua com botões,& troçaes.

¶ E os toldos das gaueas erã de damasco carmesim,& damasco branco tambem antretalhados & franjados,

¶ E muytos estandartes de damasco carmesim , & branco por todos os mastos,& assi mesmo por todalas pontas das vergas , & os dous estandartes das gaueas eram muyto grandes em estremo, que daua muyto polla agoa,tambem de damasco carmesim & branco , bandados de brocadilho, com muytas esperas douro de pintor,pintadas de ambas as faces, hũas muito grandes & outras menos segundo se yão estreytando.

¶ Leuaua duas bandeyras de damasco carmesim muito grandes em estremo com as armas reaes pintadas douro,& prata, hũa hia na popa da nao,& a outra no estaes,que vem da gauea pera o castello dauãte,& ambas franjadas de brocadilho branco & vermelho,com grandes troçaes & borlas de seda das mesmas cores.

E oytenta, & quatro bandeyras muyto grandes todas de damasco carmesim branco, & de hũa maneira todos cõ esperas,& bordadurasdouro singularmẽte pintadas de ambas as partes, & suas franjas, & troçaes de seda, quẽ verdadeiramente ver a nao com seus toldos,estãdartes, & bandeiras suas sallas & camaras,com seus ricos paramentos, & ricas camas & concertos: & a nobreza dos fidalgos, & damas que nelle hyaõ, & os ricos vestidos que leuauão ao modo do mar:& todas as outras policias & abastanças, era cousa espantosa,& muyto pera folgar de ver, & não ousar de escreuer.

¶ E os toldos,estandartes,& bãdeyras das galès que hião concertadas à custa del Rey, tambem eram desta sorte.

¶ E as outras naos,galeões,& cãrauellas todas com ricos toldos, estandartes & bandeiras,cada hũ de suas cores & deuisas, muy ricos & muy galantes, & de muytas maneyras borlados & entretalhados , & assi todos os toldos dos bateis concertados em tanta maneira,que mais nãopodia ser. E poucas vezes , ou nunca se veria armada em tudo tam concertada, porque ainda que se fizesse jà outras mayores,cõ muyta parte se não fariam tam ricas , & se fossem ricas, não seriam tam atiladas & se tão atiladas em algũa cousa não em todas como esta foy, porque gente nunca tal se vio de riqueza & galantaria.Eas vellas todas assi grãdes como pequenas

quenãs taõ escolheitas, & em tudo tam perfeytas que lhe não faleciã nada os toldos, estandartes & bandeyras, assi dellas como dos bateis eraõ taes que cada hũ antes de se verem cuydaua, que o seu era milhor que todos, & sẽ duuida tudo era tal que era razã que o cuidassem, & se enganassem comigo.

¶ Ha terça feyra seguinte à tarde, foy el Rey, & a Raynha, o principe, e os Infantes, e a senhora infante dona Isabel, & todalas damas, & senhores, & os fidalgos q̃ hyão a Saboya, & outros muitos à nao a ver à senhora Infante Duquesa. E depois de là serem ouue ahyhum grande serам, em que dançaram todos os galantes que com a senhora Infante hyã & outros muytos, que foy hũa muyto gẽtil festa por ser feyta no mar, & auia pera isso na nao tamanho lugar como em hũa boa salla, que verdadeiramẽte depois de entrar nella erã taõ grandes apousentamentos, & tam ricos, que pareciam huns bõs paços. Durou o serам atè acerca da noyte que se el Rey, & Raynha & o Principe, & todos se vieram. Ho mar era cheio de bateis muy atauiados, assi os da armada como outros d'gente que hyam ver. E todalas naos, gales, & outros nauios cõseus toldos, estandartes, & bãdeyras: & artelharia que tirauam era tanta & tam grossa, que auia homem receo de perigo, por estarem tam perto huns dos outros: este dia foy muyto pera folgar de ver por ser tudo feyto no mar, & por os muitos & muy ricos vestidos que todos os da armãda leuauão, que de muy custosos, & muy galantes nam se podia mais fazer. ¶ A quarta feyra se passou toda en os senhores, & senhoras, & muytas donas, & pessoas principaes hyrem beijar a mão à senhora Infante, & despidirem se della, & assi das senhoras, & damas que com ella hião, & com quanto era tempo de tam grandes festas, as lagrimas qne com saudade chorauaõ, eram tantas que mais não poderam ser se fora tempo de nojo: & no Principe nosso senhor se vio bem o grande amor q̃ tinha à senhora Infante sua irmãa, porq̃ todos os dias que no mar esteue nunca deyxou de estar com ella, & ante manhãa se hya pera a nao, & là comia & estaua sempre: & quando se vinha era tão tarde, q̃ a senhora Infante se recolhia logo pera dormir: & os senhores Infantes todos hyam sẽpre à nao, & estauão la todo odia cõ ella: & el Rey nosso senhor se a não hya ver tãtas vezes era por não amostrar

ſtrar agrãde ſaudade q̃ dellá auia que pollo grande bẽque lhe queria a não podia encobrir. Neſta tarde de quarta feyra,& na noyte ſe fazer toda preſtes para poderem partir.

¶ A quinta feira polla manhãa as oyto oras a nao da ſenhora Infante deu a vella, & com ella todas as naos,galès,galeões,& caravellas que com ella hyão, & outras muytas da Cidade que a cõpanhauão atè ſahyr de foz em fora, que era muyto fermoſa, & bẽ ſaudoſa couſa pera ver como todas hyão,e a muyta artelharia que tirauão,& a ſoma das charamelas,& ſacabuxas, trombetas, atambores,& outros muytos eſtromentos que tãgião. Foram aſsi todas juntas atè de fronte de noſſa Senhora de Belèm, onde deitaram ancora, & a ſaluaram com muyta, & muyto groſſa artelharia,& muytos tangeres. E o Principe noſſo Senhor, & os Infantes ſeus irmãos hyã na nao com a ſenhora Infante Duqueſa & el Rey,& a Raynha, & a Infãte dona Iſabel a foraõ ver partir de hum baluarte grande,que eſtà metido no mar,& eſtiueraõ todos tres ſos com muyto grãde ſaudade, muytos ſoſpiros & lagrimas cõ os olhos ſempre na nao atê que a viram deitar ancora.

¶ Como foram ancoradas as gãlès ſe tornaram logo à cidade pera el Rey noſſo ſenhor hyr nellas a ver a ſenhora Infante. E como a Raynha noſſa Senhora o ſoube a quis tambem hyr ver, ſendo jà dela deſpedida,que verdadeiramente ſua Alteza moſtrou em tudo tam grande & verdadeiro amor a Senhora Infante que mais não podia ſer, ſẽdo ſua propria filha. E como acabaram de comer el rey &a Raynha noſſa Senhora, ea Infante dona Iſabel ſe foram logo à galè capitania, e com elles todallas damas, e muytos ſenhores, e nas outras gales,e bateis muitos fidalgos, e outra muyta gente.Forão aReſtello, onde a ſenhora Infante Duqueſa eſtaua, e por o mar andar hũ pouco aleuantado a Raynha noſſa Senhora,ea ſenhora Infante não poderam entrar na nao nem ſahyr da galè, el Rey noſſo Senhor entrou e foi ver a Senhora Infante ſua filha, e eſteue cõ ella hum bom eſpaço ſò em ſua camara falandò ambos, e acabado lhe deytou ſua benção,e cõ muyta ſaudade, e grandiſsimo amor ſe deſpedio della, eaſsi oPrincipe noſſo ſenhor,e os ſenhores Infantes ſeus irmãos, que com ella eſtauam todos,eſe vieram à galè e à ſenhora Infante Duqueſa chegou ahũa janela danao da cama-

ra

rã onde eſtauã, & deſde ahi vio a Raynha, & a Infate ſua irmãa, & com muytas lagrimas, e ſaluços, & grandiſsima ſauda de ſe deſpedio della, & acabado el Rey noſſo ſenhor com todos ſe veyo pera a Cidade, onde chegaraõ bem tarde.

¶ Logo ao outro dia ſeſta feira pola manhãa a nao da Senhora Infante, & todalas outras derão à vella pera fazerem ſua viagem, & paſſarão polla torre, & fortaleza de Raſtello, que foy eſpantoſa couſa pera ver a artelharia que tirou, & por o tempo nam ſeruir deitarão ancora ahy perto.

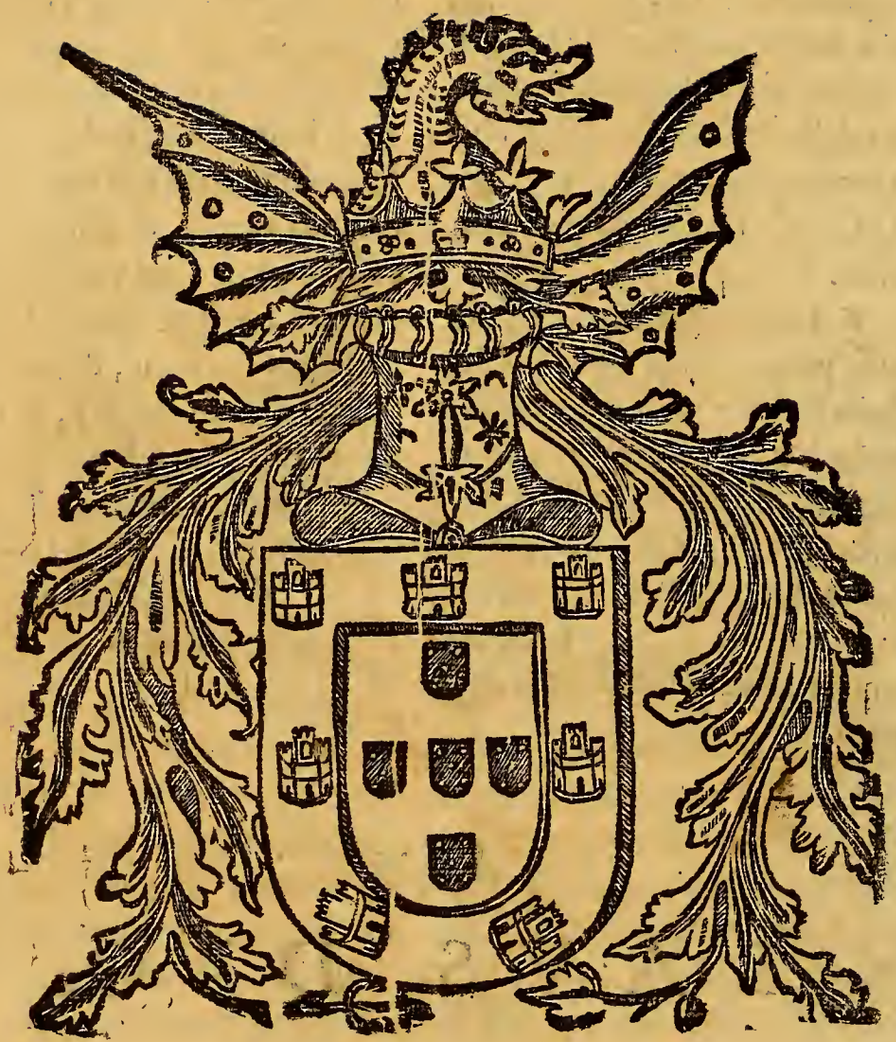
¶ E ao ſabbado polla manhãa dia de Sam Lourenço, dez dias do dito mes de Agoſto do dito anno de Mil, & quinhentos, & vinte hum annos, ha ſenhora infante com toda ha frota de ſua armada partio, & ſahyo de foz em fora, & fez ſua viagem. Que prazerà a noſſo Senhor Deos ſer tanto por ſeu bem, & deſcanſo, quanto el Rey ſeu pay, & a Senhora Raynha, o Principe, & os infantes ſeus irmãos, & ella meſma deſejão, & todos deſejamos.

Amen.

(.?.)

FIM.

LAVS DEO.



Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

Impressa em Lisboa por Antonio Aluarez. Impressor, & mercador de liuros. Anno 1621.

Acabousse em louuor de Deos, esta Chronica del Rey dom Ioão Segundo, Rey que foy de Portugal.

MISCELLANIA DE GARCIA DE RESENDE, E VARIEDADE de hiſtorias, coſtumes, caſos, & couſas que em ſeu tempo acontecerão.

PROLOGO.

SENHOR.

AS perdas nojos doẽças
e fortunas tẽ remedio
mas quẽ deixa perder tẽpo
nunca o mais pode cobrar
eu naqueſte em que me vi
deſcontente, & ocioſo,
& fora de occupações
non de paixões, & cuidados
me ocupei em cuidar
& recolher a memoria
as muytas, & grãdes couſas
que em noſſos dias paſſarã
& as nouas nouedades
grandes acontecimentos
& deſuairadas mudanças
de vidas, & de coſtumes
tantos começos, & cabos
tanto andar deſandar
tanto ſubir, & decer
tantas voltas mas, & boas,
tanto fazer deſfazer
tanto dar tanto tomar
tãtas mortes tantas guerras
tam poucas vidas, & pazes
tanto ter tanto nam ter
tantos deſcontentamentos
tantas, & vãs eſperanças.
tanto mal tam pouco bem,
tanto fauor deſfauor
tanto valer deſualer
tanto prazer tantos nojos
tã pouco dar por virtudes
tantos falſos, & mentiras
tam pouca Fè, & verdade
tantos ſoberbos, & baixos
tanto ſaber ſem dar fruito
tantos ſimples, & errados
tam poucos os que acertão
tantos ſeruiços em vam
tanto medrar ſem ſeruir,
tanto ſoltar & prender
tantos enganos, & modos
tantos bons ſem galardam
& tantos maos ſem caſtigo
conſelhos ſem caridade
ingratidam ſem razam
cobiças pouco amor
& amizades fengidas
tam perſeguida a Igreja
d̃ criſtãos maiſq̃ demouros
tanto trabalhar por vida
tam pouco por bẽ morrer,
tantos auaros tiranos
tantos cuidados do mundo

tãtos deſcuidos de Deos
por couſas q̃ hão de acabar
E quem verdadeiramente
eſtas todas bem ſentir
vera q̃ em muytos tempos
nunca taes aconteceram
quando ſenhor me lẽbrou
tamanho numero dellas
& tão grande eſquecimẽto
que poucas vemos eſcritas
me pareceo que erraria
non as por em lembrança
& tambẽ outras piquenas
que ſaõ dignas de notar
& tanto foy o dezejo
que tiue de o fazer
q̃ me eſq̃ceo de quã pouca
ſufficiencia tinha
& porque tamanhos caſos
me fizerão ter em pouco
quanto omũdo agora pode
& quanto pode poder
determiney de ſofrer
de ouuir antes gloſadores
que deixar eſcorecido
o que deuia ſer claro,
& pois muytos goſtam ver
liuros fabulas antiguas
a que por auctoridade
dos Eſcritores dam Fẽ
muito mais deuem folgar
de ler eſtas que tam ſerto
todos ſabem,& algũs virão
& eſquecidas eſtauaõ
mas a natureza he tal
que poucos querem ouuir
nem aprender nem ſaber
couſas ſertas nem verdades
& mais vendo eſta obra
eſcrita por quem carece
de lingoagem de doçura
de ſaber graça eloquencia
& em eſtilo tam baixo
que ſe voſſa Alteza ſoo
com ſeu fauor lhe nam val
bẽ em vã foi meu trabalho.

Começa a obra.

Vimos taes couſas paſſar
em noſſo tempo & idade
que ſe ſe ouuiram contar
per mentira,& vaidade
ſe ouueram de julgar
& pois as temos ſabidas,
& eſtam tam eſquecidas
q̃ não lembrão a ninguem
veja voſſa Alteza bem
que vimos em noſſas vidas,

Vimos o Turco tomar
graõ parte da Chriſtãdade
muytos mouros ſobiuſgar
vemos ſeu ſenhorear
ſem ter contrariedade
tẽ dous Imperios ganhados
& muitos reynos tomados
Erodes por derradeiro
faz juſtiça por inteiro
os mores mais caſtigados.

Ho Imperio de cõſtantinopla & o de Trapiſonda,& dizem que xxviij. regnos.

Couſas muyto deſpantar
tomando Rodes paſſou
deixo quanto ho cõquiſtou

mas

mas terra assi faz juntar
q̃ mais q̃ os muros alcãçou
dali dentro lhe lançauão
quantos mortos lhe matauã
& de peste lhe morrião
& fumos que assi fediaõ
q̃ os dedentro se afogauão.

He muy grã conquistador
tem gram forma
que se lhe dá por vontade
com quãto tem com fauor
deixa em sua liberdade
aos que toma pellejando
mataos nunca leixando
cousa viua no lugar
isto lhe faz conseruar
tantas terras tanto mando.

Elle so tem mayor renda
que os Reys da Christãdade
paga junta sem contenda
trazida sua fazenda
com muyta seguridade
tem catorze contos douro
que mete em seu tizouro
cada anno sẽ minguar peça
todos pagão por cabeça
o Christão, Iudeu, & mouro

Por culpa dos reis christaõs
se faz tam grande senhor
que naõ pode ser mayor
pois não tempara elle mãos
nem entre sy paz, & amor
sam omecidas no mal
que faz saluo Portugal
que por ser tam desuiado
a hum mal tam mal olhado
non pode valer nem val.

Que ja sendo mais a geito
tal empreza do que jaz
ella a tomara a peito
como em Africa tem feyto
& contino em Asia faz
& toma villas cidades
Reynos & comunidades
com vitoriosa mam.
este he vero Christam
por seu esforço, & bõdades

Constantinopla fundou
Imperador Constantino
filho de Illena que achou
o lenho Santo diuino
da Cruz q̃ Deos nos saluou
do Imperador coutado
constantino era chamado
& a mãy tambem Illena
que o Imperio cõ grã penã
perdeo, & foy degolado.

E vimos o Tamorlam
com grandissimo poder
tam gram senhor se fazer
que tinha da sua mam
Reys grandes a seu querer
vimos sua crueldade
gram tirania maldade
subir em taõ grande estado
q̃ era de muytos chamado
açoute da Christandade.

O gram caõ tambẽ mãdou
grãdes gẽtes muitas terras
vimos quanto proſperou
& quantos desbaratou
& muitas, e grãdes guerras
como foi obedecido
de tantos & tam ſobido
tam temido, & acatado
em breue tempo acabado
foi & ja não he ſabido.

& vimos por eleição
como Papa ſe eleger
por vozes o gram Soldam
de Renegado Chriſtam
ſe auia de fazer,
quãtos Chriſtãos renegarã
noſſa Fè, & ſe lançaram
no cairo com vaidade
de alcançar tal dignidade
& as almas condemnaram.

Vimos tambem leuantar.
ſem ninguem ſe non por ſi
o Xeque Iſmael Sophi
& por amor ajuntar
gente mais que nunca ouui
deſte mais atento falo
duzentos mil de cauallo
tras, & muitos Reys cõſigo
he dos ſeus taõ graõ amigo
q̃ o mais q̃ lhe muito callo

Vimos o muy poderoſo
Rei de Napoles, & Aragão
dom Afonſo virtuoſo
catholico & grandioſo
de muy Real condiçam
em nobreza nomeado
em eſforço ſinalado
prudente gram vencedor
humano merecedor
de ſer entre Reis louuado.

Tam grandes feitos fazer
vimos em França a Poncela
q̃ non ſam couſas de creer
Nem ſe viram antes della
nem cudo que ſe ande ver
em dous anos de ham vilão
vimos Duque de Millão
peſſoa muy ſingular
proſperamente acabar
eſforça grande capitão

Vimos ſeu filho que herdou
que foy Duque Galeaço
que Ioão Andre deshonrou
de que Ioam Andre tomou
a vingãça em breue eſpaço
na Sè beijandolhe a mã
lhe deu hũa petiçam
& em a lendo tirou
de hũa daga, & o matou
& cumprio ſua tenção.
¶ Ludouico ſeu irmam
ſeus filhos mandou matar
com peçonha por herdar,
foy Duque com tal aução
vimolo mal acabar
q̃ elrei de Franca o prendeo
& em gayola o meteo
de ferro forte e fechado
onde eſteue deshonrado

&

& assi prezo morreo

Vimos q̃ hum caualleiro.
dalcantra comendador
por lhe o mestre mayor
em hũas canas & terreiro
fazer hũo so desfauor,
contra o mestre se ergueo
& em batalha ho venceo
ho mestrado lhe tomou
& por mestre se alçou
mestre foy, mestre morreo

Dõ Afonso de monroy mestre dalcãtara.

Ho mestre tã grã priuado
que castella assi mandou
condestable prosperado
que tanto senhoreou
vimos morto degollado,
& tambem em portugal
vimos outro caso tal
em outro mui graõ senhor
de tal poder & valor.
que nõ tinha seu ygual.

Dõ Aluaro de Luna.

Dõ Fernã do duq̃ de Bragança.

Muy poderoso & seruido
el rey dom Enrrique era
muy gram rico, mui q̃rido
fora mui obedescido
se gouernar se soubera.
mas vimos lhe tanto dar
& tanto deixar tomar
hos grandes toda castella
que elles erã os reys della
elle sem ter que reynar.

Vimos seu irmã mais moço
por rey ser alleuantado
dos grãdes mui aguardado
todo ho reyno é aluoroço
& el rey mal acatado,
vimos este grande estado
muy asinha derribado
& sem porq̃, sem vergonha
ho mataram com peçonha
antes de hũ ano acabado.

Vimos el Rey dõ Fernando
Rey de Sicilia & mais naõ
ser tam grande capitam
& crescer tanto seu mando
que ganhou logo Aragam,
depois Castella & Liam
com guerras & deuisam
Granada e Napoles tambẽ
& nauarra, & em tremecẽ
tomou villas & Ouram.

Este foy ho que lançou
hos judeus & mouros forã
de Castella, & ordenou
inquisiçam & formou
ha hirmandade te agorã
& tomou os tres mestrados
pera si & hos estados
dos muy grandes abaixou
hos reynos pacificou
que achou mui leuantados.

E vimos ha poderosa
raynha dona Isabel
tam prudente, virtuosa
tam real, tam grandiosa
gouernar bem per liuel
bem teuera que fallar

de molher tam singular
q̃ nã foi tal ha mil annos
raynha dos castelhanos
muyto digna de louuar.

Elle &tres filhos morerá juntos em hũo anno,&ficou o reyno a el rey Luis seu primo.

E vimos el Rey Luys
de França muito malquisto
cruo,auaro, muy prouisto,
fazendo quanto mal quis
morrer bem velho foi visto
& seu filho muy amado
gram liberal esforçado
carlos virtuoso,humano
com tresfilhos em hũo ãno
morreomoço,mallogrado

Quandotomou Alcacer ceguer Quando la tornou outra vez foi a nossa Senhora Daguadelupe a ver se cõ el Rey dõ Antiq̃: foy tomar Arzella e Tãger, étrou em castela & foi a frãça.

Elrey dom afonso andou
seys vezes fora da terra
Castella,Feez conquistou
em batalhas pellejou
seu sogro mato em guerra:
depois veo & morreo
na casa em que nasceo
em Sintra onde acabou
seus trabalhos & deixou
gram filho que sobcedeo.

Vijmos elrey dom Ioam
muycristão muy esforçado
virtuoso em perfeiçam:
no mundo muy estimado
de muy gram veneraçã̃.
deseus pouos muy querido
& dos grãdes muy temido
q̃ eraõ cõtrelle adjuntados
os quaes vimos justificados
& elle por santo auido.

Tinha liuro em̃ que screuia
seruiços,merescimentos
& nunca distribuhia
sem ver a quem mais deuia
& os mais justos,& isentos
maytas vezes deu officios
comendas,& beneficios
a homẽs muy descuidados
& delle bem alongados
por serem bons & seruicios

Vimos as festas reaes
que em Euora foraõ fectas
nam se viram outras taes,
tam ricas, nem tã perfeitas
nem gastos tam desiguaes:
que multidã de borcados
chaparias, & borlados,
q̃ justas,momos,torneos?
que touros,cãnas,q̃ arreos?
q̃ banquetes esmerados?

No anno de cccexc.

E que sala da madeira
que ficara por memoria?
real em tanta maneira
de perfeiçõestam inteira
de tãta mundana gloria
touros inteiros assados
nao,bastes apendoados
por ingenho nella entrauã
entremeses q̃ espantauaõ
hũs, ydos,outros entrados.

Que Raynha,q̃ gram Rey?
que principe singular?
princesa,damas sem par?
& dos nobles que direy?

do

do seu amor, do gastar,
das merces que el rey fazia:
dos povos quanta alegria?
como tudo pareceo?
que triste morte morreo
ho principe em hũo so dia.

Era de dezaseis annos
& casado de octo meses
perfecto entre os mũdanos
muy quisto dos castelhanos
descanso dos portugueses
hũa triste terça feira
correndo hũa carreira
em hũo cauallo cahio
nunca fallou nem bolio
& morreo desta maneira.

No anno de cccccxcj a xiij. de Iulho.

Por sua gram fermosura
foy no mundo nomeado
angelica criatura
nunca foy tal desuenturã
nem principe tam amado,
em castella & portugal
foy tam sentido seu mal
tã chorado em toda espãña
que foy tristeza tamanha
que se nam vio outra tal

Vij la princesa tornar
bem a reues do que veo
cousa muyto despantar
tam grã pressa, tal mudar
do tẽpo, tam gram rodeo,
entrou ha mais triumphosa
mais real mais grandiosa
que nunca se vio entrada
sahio muy desesperada
muy triste muy chorosa

Entrou com mil alegrias
sahio comgrandes tristezas
tanto ouro & pedrarias
nam se veo em nossos dias
nẽ taesgastos, tais riquezas:
has galantes inuenções
se tornaram em paixões
hos borcados em sayal
ho prazer grande geral
em nojos, lamentações.

Vimos portugal, Castella
quatro vezes adjuntados
por casamentos liados
principe natural della
q̃ herdaua todos reynados,
todos vimos fallescer
em breue tempo morrer
& nenhũ durou tres annos,
portugueses, castellanos
ja hos quer deos juntos ver.

El Rey dõ Afonso, o Principe dom Afonso, ho Rey dom Manoel, ho Principe dom Miguel.

Principes da Christandade
duques Imperador, reis
vemos de pouca hidade,
& com muita autoridade
gouernar per suas leys,
todos quantos elles sam
na melhor hidade estam
na mayor força da vida
deos lha de muito cõprida
& em tudo perfeiçam.

No ãnõ de 1536. nem os Duques o Imperador nẽ Rey algũ da christandade chegaua a cincoenta annos.

Vimos em bruges prender

el Rey Maximiliano
toda ha cidade por creer
que lhe queria fazer
com sua gente algum dãno
muitos dos seus degollarã
& a elle nam ousaram
por vir logo com rigor
seu pay ho imperador
com medo seu o soltaram.

Vimos la guerra de graada
nunca se vio outra tal
ha gram raynha esmerada
de damas acompanhada
andaua no arrayal,
assi as pellejas hia
a quem ventagens fazia
daua logo galardam
entre has damas no seram
merces, honras recebia.

ha raynha dona Isabel.

Quem nam seria valente
desforçado coraçam
estando sempre presente
raynha tam excellente,
damas de gram perfeiçam.
ha raynha soo tomou
graada, & ella ganhou
ha honra de tal victoria.
ella merece mais gloria
que quem muyto pellejou,

Foy ferir a ho senhor dõ aluoro de portugal, cuidando q̃ era el Rey.

Tambẽ os mouros fezerão
muytas & grandes finezas
muyto grandes gentilezas
& se ho reyno perderam
nã foi por suas fraquezas:
hũo soo quis â el rey matar
como Scevola foy errar
outros muitos signalados
foram taes tam arriscados
que sam dignos de louuar.

Hũo foy saluar os mininos
porq̃ corriã hos mouros
outros namorados finos
de honra de fama dignos
em esforço liões & touros
cohim foram descercar
por suas damas laa estar
& diziam muy inteiros
por mingua de caualleiros
nam se ha graada de tomar.

Ho alcayde de baẽa fazerim.

¶ Vijmos a elrey duarte
de ingraterra hũ so hirmão
bom virtuoso que farte,
leal sem manha, sem arte,
de singular condiçam:
tam bẽ quisto, tam amado
que el rey de desconfiado
com medo lhe leuantou
que era tredor & ho matou
em hũa pipa affogado.

¶ Vijmos ha corte & folgar
que ho papa alexandre teue
& ho filho seu mandar
seu vencer & triumphar
que nesse tempo soste ue:
matou ho duque de Gãdia
senhores de senhoria
quantas terras que tomou
como tam cedo accabou

Ho duque valentino

preso

preso & morto sem valia.

Hos reys descocia e vngria
vimos mortos em batalha
ho duque charles de hũ dia
de que frança medo auia
foi morto cõ grã mortalha
Napoles tam triumphante
tam linda tam abastante.
vimos assi destruida
que he toda consumida
sem lembrar o q̃ foy ante.

E vimos em Santarem
dous principes nomeados
afonsos, hos paes tambem
ambos joanes chamados
non em hũo tempo porem
he cousa para nam creer
virem ambos a morrer
no mes de julho & hũo dia
nos quaes tempos non auia
mais filho que sobceder.

El rey dom Manoel era
filho mais moço do iffante
teue por deuisa esphera
esperou, foy tanto auante
quanto sua honra prospera
he muito para espantar
que por elle vir herdar
seis herdeiros falleceram
hos quaes todos ouueram
antes delle, de reynar.

Rey & principe se vio
de Castella & la andou
di a pouco descubrio
ha india & ha tomou
como todo ho mũdo ouuio
tomando reynos, & terras
por mui guerreadas guerras
ganhãdo toda ha riqueza
do soldam & de Veneza
sobjugando mares, serras.

Vimos lhe fazer Belem
cõ ha gram torre no mar,
has casas do almazem
com armaria sem par
fez soo el rey que deos tem
vimos seu edificar
no reyno fazer alçar
paços, igrejas, mosteiros
grandes, pouos caualleiros,
vi ho reyno renouar.

Outro mundo encuberto
vimos entam descobrir
que se tinha por incerto
pasma homem de ouuir
ho que sabe muyto certo
que cousas tam grandes sã̃o
hos da india & lucatam
& quam na china espãtosas
que façanhas façanhosas
no brasil & peru vaam?

Nisto que posso dizer
que non seja todo dicto
tambem nõ posso escreuer
taes cousas sem se fazer
hũo processo infinito,
que grandes pouoações?

hũo

Ho duque de borgonha,

El Rey dõ Ioã ho segundo, el Rei dõ Ioã terceiro no sso Senhor & os filhos ambos afõsos.

El Rey dõ Ioam, ha Infante do na ioanna ho principe dom Afonso, & tres irmãos seus mais velhos que el Rey,

Foi jurado em toledo no anno de cccc xc. iij.

Per o conde almirante dom vasco da gama

que grãdes nãuegações?
que grãdes reys? q̃ riq̃zas?
q̃ costumes? q̃ estranhezas?
q̃ gentes, & que nações?

Por non parecer a alguem
que sam a mi encubertas
escondidas ou incertas
contarey das que sey bem
que sam publicas abertas
muitas sam de admiraçam
sem ordem, regla, razam,
sem fundamento, verdade
se nam costume, vontade
natureza & condiçam.

E começo em Guine
& Manicongo por ter
costume de se comer
huns a outros como he
muy notorio se fazer,
cõprão homés como gados
escolhidos bem criados
& matão hos regateiras
& cozidos em caldeiras
hos comé tambem assados.

Por muito mais saborosa
carne das carnes ha tem
por melhor & mais gostosa
mais tenra, doce, cheirosa
que quantas na terra veem,
nos que trazem a matar
nam ha chorar nem fallar
mas como mãsos cordeiros
ou ouelhas, ou carneiros
se deixam espedaçar

Ho conde anda la cingido
cõ hũa pelle de carneiro
& por isso he conhecido
ho duque traz guarnecido
hũo rabo de caualo inteiro
se parescer cousa estranha
em italia, França, espanha
por pelles sam conhescidos
de pergaminho & sabidos
& tambem em alemanha.

Em Benij de antigamẽte
tem por costume, por ley
matarem da nobre gente
& principal q̃ he presente
q̃ndo quer q̃ morre ho rei,
para la ho acompanhar em
no outro mundo, & estaré
com elle sempre presentes
& assi morrem contentes
sem has vidas estimarem.

Dixe al rey hũo feiticeiro
que seu pay guerra fazia
no outro mũdo & queria
gente que fosse primeiro
& mais da q̃ elle pedia,
quinze mil homens juntou
degollar todos mandou
em hũo poço por jũtos yrẽ
& a seu pay acodirem,
& desta arte lhos mandou.

Hũos aos outros se vendem
& ha muitos mercadores
que nisso somẽte entẽdem
& os enganam & prendem

& trazem ostratadores.
muitos se vendem na terra
se té hũos cõ outros guerra
seruem se de bestas delles
pollas nõ auer entre elles
amais terra he chão sẽ serra

Vẽ grã somma a portugal
cadãno, tãbẽ aas ilhas
he cousa que sempre val
& tres dobra ho cabedal
em castella, & nas antilhas:
por ha terra ser muy quẽte
anda nua toda ha gente
descalços todos a pee:
muitos delles tẽ ja fee
tẽ marfim, ouro excellente.

Tem elefantes pasmosos
coobras de grãde grandura
lagartos muy espantosos
gatos dalgalia cheirosos
aruores de grande altura,
arroz, inhames: palmeiras
gatos de muitas maneiras
& papagayos de sortes:
caualos marinhos fortes
q̃andã fora das ribeiras.

Hos do cabo desperança
ferro sobre tudo estiman
por hũo dardo ou hũa lãça
quintaes douro deseestimã:
ouro nã tomã nas mãos
& hij mataram christãos
armas, ancoras tomaram
cadeas douro deixaram
& anees nos dedos sãos.

Sam bestiaes & entẽdense per assouios

Ena india, em geeral
haa costumes desuairados
hũos dos outros desuiados
tanto como bem & mal
entre elles muy costumados:
terra bem auenturada
de grandes dotes dotada
nã tem peste né tem fome
ha gente barato come
viue sãa, rica, abastada

Ha nella toda auondança
de maças, crauo canella,
noz, gengibre em abastãça
& pimenta de si lança
que se enche o mũdo della
ambar, almizcre, tincal
lenhe loes, cordial
licorne, ruy barbo tem:
casia, sandalos tambem
canfar, aguila, & isto tal.

Tem robis, diamantes taes
que nã tem preço ou cõta
esmeraldas muy reaes
perlas de muy gram valia
espinellas, & tem mais
carbunclos, Ametistas
turquesas, & chrysolitas
çafiras, olhos de gato
jagõças, de tudo ha tracto
& outras mais q̃ nõ sã ditas

Tẽ ouro, prata, borcados
de milfeições muifermosos

en-

ẽtretalhos & borlados
muitos & sotis chapados
muy ricos pouco custosos.
ricas setlas de mil sortes
alcatifas, chamalotes
porcelanas, beijois
finabafos rambotijs
delgadissimos & fortes.

Muitos damascos da China
cofres de rede dourados,
mesas, lectos marchetados
& muy rica prata fina
de bestiães bem laurados,
& quanto aljofar tem
quanta seda de la vem?
que policias tam polidas?
riquezas cousas sabidas
q̃ antes nõ soube ninguem?

Tem cidades populosas
de grandes pouoações
cercadas, fortes pomposas,
de pedra cal muy lustrosas:
casas de mil perfeições,
ha ay outras de madeira
& cubertas de palmeira
que se fogo entra nellas
arde tam forte per ellas
que se faz tudo em fogueira

He de arroz muy auõdada,
trigos fructas como ca
& outras muitas que ha laa,
de pexe carne abastada
tudo barato se da,
galinhas sam infinitas
& outras aues nam dictas
de que auondança tem
sam muy sãos, tẽ muyto bẽ
cousas dignas ser escriptas.

Tem infinitas palmeiras
por suas terras, herdades
de infinitas nouidades
fructos, panos de maneiras:
& de muitas qualidades:
dam vestir: calçar, comer,
agua, vinho que beber,
azeyte, açucar, mel,
casas, cordas & papel
& camas em que jazer.

Hua cãnas de grãde altura
cheas dagoa excellente
de tres palmos de grossura
de muito grande grandura
de que bebe ho rey & gẽte:
& sam pollo pee cortadas
assi inteiras leuadas
longe per terra, per mar
sem agua nũca minguar
estam muito conseruadas,

Em Maluco as ha, & tẽ mea pipa daguoa cada hũa. Gasta se canudo & canudo.

Tem Elefantes ensinados
de muito grande entẽder
em gram preço estimados
muy forçosos, bẽ mãdados
que tem como homẽs saber
& muy certo se prouou
que hũo elefante fallou
em Cochim palauras certas
claras, altas, descubertas
do qual se cafee mandou.

Tra-

Tractam ricas pedrarias
sã muy grãdes mercadores
tem ricas mercadorias
drogas especiarias
sam nisso muy sabedores,
tractam na terra no mar,
sabem tudo bem guardar
ho que na terra se cria
para quando tem valia
per dedos he seu contar.

Querẽ ouro, prata, cobre,
vermelhão, querem coral
azougue tambem la val
qué tẽ vinho, nõ vẽ pobre.
se he de almada ou sexal
nõ vẽdẽ nada algũs meses
te q̃ vão os portugueses
por vẽderem junto & bem
mais modo no tracto tem
q̃ Veneza & Genoeses.

Grandes arteficiaes
em tudo muy entendidos
muy sotis oficiaes
de toda sorte & metaes
muy prestes, muito sabidos
baratos para fallar
ver ouriuez trabalhar
hũo dia por hũo vintem
& fazem tudo tambem
que nam ha que melhorar.

São mòres volteadores
que nunca foram sabidos
muy grandes esgrimidores
archeiros, tresectadores
mores que virão nascidos
ha por grãde hóra ẽgordar
& fazem bem por alargar
quem me dera la viuer
para por isso valer
pois qua nã posso medrar.

He muito pera louuar
has suas nauegaçoes
qué nas bem quer esperar
muy seguro nauegar
dous vẽtos, duas mouçõẽs:
vam sempre a popa & vẽ
grande segurança tem
de virem a saluamento
polla certeza do vento
se os tempos tomam bem.

Sam gentios & acatam
ydollos com grande amor
ha em algũos tanto feruor
& deuaçam, que se matam
por sua honra & louuor,
quando os querem festejar
em grãdes carros mostrar
com grãdes Rodas de ceiro
muitos vã tomar marteiro
& deixamse espedaçar.

Deytãse no chão tẽdidos
hos carros passam por elles
ficam por meo partidos
da vida & mũdo esq̃cidos
matá se asi muitos delles:
enganada deuaçam
& esta condenaçam
& martijro hos tristes tem
por

Em Cambaya.

por ſeu mal non por ſeu bẽ
por ſua mor perdiçam.

E outros vão eſgrimando
com os lõbos traueſſados
cõganchos deferro alçados
por cordas altas cantando
em carros aſsi leuados,
couſas muy duras de crer
de contar & deſcreuer
ſe nam foram tam ſabidas
tam viſtas & tam ouuidas
que bem as poſſo dizer.

Em Cambaya,

Ha ay Rey com condiçam
de quatorze annos regnar
hos quaes tanto que acabar
por ſeus deos de obrigação
ſe ha per ſi de matar.
per ante todos deſpido
em hũo cadafalſo ſubido
com facas mui aguçadas
da per ſi taes cutilladas
que cae morto eſtendido.

No cabo de Camorim quãdo ſe faz ha feſta ao ſeu ydolo comojubileu dexiiij. em xiiij. ános

Acabado de morrer
logo elejem outro rey
que outro tal ha de fazer
acabados de correr
os annos que tem por ley,
iſto ſe faz em hũo dia
de muito grande alegria,
de perdões & jubileu
quãdo moſtrã ho deos ſeu
que lhes da tal ouſadia.

Na jaaua, Narſinga tem
coſtume de ſe matarem
quando morre o rei tãbem
como em Beni & tomaré
morte ſem temer ninguem
homens per ſi as dagadas
molheres no mar lançadas
muitas cõpedra ao peſcoço
& queimadas com eſforço
outras viuas ſoterradas.

Diz que ſe matarã em Narſinga quinhẽtas peſſoas por que ſe matão as mãcebas do Rey q̃ ſam muytas.

E molheres por vontade
quãdo morrẽ ſeus maridos
com amor & lealdade
ſe matam com crueldade
ſeus corpos em po ardidos
cõ ſeus paes mães, & irmãos
amigos & cidadãos
ſam cõ grãde hõra trazidas
da cinta acima deſpidas
com joyas, anes nas mãos.

Em narſinga. Eprimeiro que ſe lance no fogo tira as joyas e repartteas por ſeus parẽtes que temto dos panelas dazeite que lãçam juntamẽte quãdo ella ſe lança.

Eſta hũa gram fogueira
em hũa grã coua ardendo
& ella com verdadeira
vontade, liure & inteira
anda derredor dizendo.
palauras de obrigaçam
aos homens por razam
da morte que toma aſsi
entam ſe lança por ſi
no gram fogo ſem paixam

E ſe nam querem morrer
ficam como infamadas
dos pais e mais deſprezadas
ſem as ninguẽ quẽrer ver
por baixas & abiltadas.

mo-

molheres de tal primor
que por honra & amor
de seus maridos padecem
tal morte, & hõra merecem
& sam dignas de louuor

Ha outras tam desuiadas
muyto perto destas taes
que sendo muy bẽ casadas
honrradas & abastadas
sam a todos muy geraes
No Mala- lançãse com quantos queré
bar. sem lhe os maridos tolheré
quantos querem escolher
deixam lhe tudo fazer
sem lhe nada reprenderé.

Como chegam a hidade
moças de dez ou onze ãnos
No Mala- has mães fora da cidade
bar. mancebos de autoridade
de linhajẽ sem enganos
buscam & mãdam chamar
para as filhas ensinar
& perdida ha virgindade
cada hũa tem libertade
de aquem mais quer tomar

Ha tambem costumes taes
Em pegu. em pegu, q̃homẽs cõpetem
a qual dellas tera mais
em seus membros genitais
cascaueis, onde os metem
ha sua carne cortando
& por tempo se soldando
ficam dentro entremetidos
dizem q̃ sam mais queridos
das femeas assi vsando.

E moças vam prometer
a ydolos virgindade
Em Cam- & se vam offerecer
baya, & por si mesmas corrõper
em final de castidade.
em hũas lajeas polidas
muyto limpas muy luzidas
em hũ corno muy polido
que no meo esta metido
se rompem nelle sobidas.

Differentes marauilhas
de vso & variedade
Emmeçua q̃ as mais em tenra hidade
em Meçua cosem has filhas
por guardar a virgindade.
fica ha carne tam soldada
q̃ quãdo vẽ ser casada
cõ faca se ha de romper
sem doutra arte poder ser
ha tal virgem violada.

Ha reys q̃ sam costumados
Em çama- peçonha sempre comerẽ
tra, de meninos ensinados
em mui pequenos bocados
te se nella conuerterem.
& se lha dam a comer
nam lhe pode empeecer
& se alguẽ bebe seu vinho
ou mosca come seu cospiño
morre sem poder viuer.

Outros reis nã tẽ cuidados
de reger nem demandar
estaõ

Em Syam. & paacer.

estam sempre despejados
cõ as molheres criados
sem fazer mais que folgar:
& té hũs gouernadores
rejaos q̃sam regedores
tudo mandam: soo lhe dam
aos reys disso rezam
como seus soperiores.

Hos aceptos & priuados
q̃ elrey de maluco seruem
sam todos muycorcouados
de meninos tamquebrados
q̃as cabeças nam erguem,
estes sam seus sabidores
& vã por embaixadores
a elle hos mais aceptos
nã le serue de dereitos
em casa por mais primores

Os reis dormuz nã mãdauã
mas hos seus gouernadores
se algũa cousa falauam
logo lhe os olhos quebrauã
por serem sempre señores:
em hũa casa os mettiam
assi cegos & elegiam
outro rey de sua linha
ho qual nenhũ mãdo tinha
& elles tudo regiam.

Quãdo forã sobjugados
hos dormuz de nossasgẽtes
foram quinze reys achados
cegos cõ os olhos q̃brados
per mãos de seuspresidẽtes:
ho capitam moor tomou
todos & dij hos leuou
a Goa onde hos teue
& ho rey liure sosteue
& seu regedor matou

Afonsodal buquerq̃.

Hos reys do malabar
senhores & nobre gentẽ
seus filhos nã hã de herdar
por das mães nam confiar
& ha derdar hũo parente
filho de irmãa ou de primã
mais chegada, este estima
& declara por herdeiro
como filho verdadeiro
hos seus todos desestima

Em calecu

Como he por rey alçado
ho rey & obedecido
he por principe jurado
ho sobrinho mais chegado
por herdeiro conhecido:
& como he confirmado
& por filho noméado
logo ho mandam apartar
sem na corte mais entrar
atee elrey ser finado.

Nã mandã embaixadores
reys a reys gentes a gentes
nem senhores a senhores
sem lhe mãdarem presente
por ser bõs negoceadores:
costumam dar & prestar
por melhor se aproueitar
sam muycheos de respecto
de interesse & proueito
de aquirir & adjuntar.

Dizẽ que querem pedraria porque onde querem ir leuam na mam cem mil ducados,

Hà la reis de grão poder
de grandes gentes & terras
que sabem muy bem reger
& grandes tesouros ter
jũtos na paz para as guerras
outros de menos estados
porem muyto acatados
& entre todos a mouros
grandes ricos com tesouros
em pedraria ajuntados.

Estes fazem imizade
entre indios & christãos
porque tem autoridade
ordenam sempre maldade
lançam pedras, cobrẽ mãos
quantos casos la passaram
tudo mouros ordenaram
como maos secretamente
emque morreo muita gẽte
muitos delles o pagaram.

No Malabar,

Sam tam reuerenciados
os fidalgos dos villãos
taõ grandemente acatados
que se delles sam tocados
sam logo mortos as mãos
& quãdo vem caminhãdo
hande vir sempre bradãdo
dizendo fastar fastar
por ninguẽ a elles chegar
& elles longe se afastando.

Em calecu

E se honrada molher
a homẽ vil se abaixar
seus parentes tem poder
de a matar, qual quiser
sem ninguẽ lho demandar.
& el Rey se o souber
logo a manda vender
por captiua desterrada
desta sorte he castigada
se acerta de nam morrer.

Em calecu & no malabar.

Todos hos officiaes
nunca deixam seus officios
nem hã de sobir ja mais
que seus auos & seus paes
nẽ ter moores beneficios:
& sam tam desistimados
os bayxos dos mais hõrados
que se lhos virem tocar
hos pode quẽ quer matar
sem ser por isso acusados.

No Malabar.

Ha ai Naires caualeiros
como homẽs dordenança
q̃ pellejam por dinheiros
muyleaes, muyverdadeiros
muydestros defrecha & lãça
& de adargas & espadas
& assi aas cutilladas
pellejam atee morrer
sem se deixarem vencer
fazem cousas signaladas

Em narsinga.

Haa outros como plados
que sam muy obedescidos
& sam bramanes chamados
muy seruidos & louuados
por homẽs sanctos auidos
mostram grãde sanctidade
& têer muita caridade
carne: pescado, nõ comẽ

né menos em camas dormé
& tem muyta autoridade

E quem quer ser caualleiro
Enmaluco nam ha de ser sem perigo
que ha de cortar primeiro
a cabeça de hũo imigo
com esforço verdadeiro.
a qual traz assi cortada
ao pescoço pendurado
como isto tem acabado
he caualleiro armado
com ha sua mesma espada.

Os homens que tem doéte
de doença prolongada
Em Maluco, & dizé dizem q̃ o demo he preséte
que como isto fazem metido em baixa gente
o enfermo se acha bé, q̃ lhe faz nam ser curada
& entam mandam matar
cinco ou seis q̃ vam topar
Mailha de Ceilam homens baixos sem olharé
por isso, nem castigarem.
por o doente sarar.

Em Ceilá tem pendurados
seus finados em fumeiros.
& depois de bem secados
sam em casa agasalhados
os corpos assi inteiros.
té seus paes, mães, decédétes
& os chegados parentes
em casa juntos guardados
muito limpos mui hórados
os té sempre assi presentes.
Em Siã, como morre o paréte lo ¶ Se morre pay ou hirmaõ
ou filho, sam logo assados
& comidos com paixaõ
dos paréres mais chegados
isto se faz em Siam.
dizem que por mais honrar
querẽ em si sepultar
sua carne & natureza
comése com gram tristeza
os ossos mandam queimar.

go o assam todo inteiro & estádo cõ facas aho redor chorando corram & comé, até ficarem somente os ossos q̃ fazé é cinza,

Os de Choromãdel védem
E outros se vã vender assi mismos seus filhos & suas filhas
por pouco nã se arrependé
né se estranha, né defendem
taes erros & marauilhas
hũos por duzentos reaes
& trezentos he ho mais
mayor preço, & contia
que os dam, & mor valia
porque os védé seus paes.

Em amboino, & no brasil
em çamatra, & paacer
& em outras partes mil
entre nobres gentes vil
gentios que nam tem fee,
hũos aos outros se comem
como quer q̃ matão homé
em pelleja ou em guerra
hos de fora & da terra
depois de comidos dormé.

Hos celebes por mostrar
Iunto com Maluco. que tem muitos seruidores
mandão as portas lançar
esterco de homens juntar
por veré que sam senhores
& qué tem mor cantidade

ham

hão por mor auctoridade
competem nisto a porfia
mais esforço mor valia
mais limpeza ha fugidade

No reyno de Deli ha
arbores daquesta sorte
Ha raiz se chama Baçaragua & ha fructa mirabexi. que ha raiz he tam maa
peçonha que se se da
a comer da logo morte,
ha fructa tem tal virtude
que comendoa da saude
a todo peçonhentado
he fructo mui estimado
cõ que se a peçonha acude.

Has ylhas demaldiua India grande cousa he
tẽ grãdes cousas estranhas
ha nella ilhas tamanhas
sam Lourenço & paacer
como França, & as espanhas
tem juntas onze mil ilhas
repartidas por partilhas
entre reis, entre senhores
pequenas, meãs, maiores,
outras muitas marauilhas.

El rey de Narsinga veo
conquistar ho Idalcam
trouxe de omes cõto e meo
Idalcam sem receo
com esforço & coraçaõ
com trezentos mil q̃ tinha
foy a elle onde vinha
desq̃ ambos se encontraraõ
os mais os menos mataram
& venceram muy asinha.

Ho Idalcam se saluou
vendo sua perdiçam
com muy poucos escapou
nunca gente se ajuntou
em tam grande multidam;
cauallos, artelharia
non abasta a fantasia
ao que dizem escreuer
creao qué o quiser crer
que he cousa de longa via.

Hũo barbeiro degolou
o grande rey poderoso
de Narsinga & se alçou
por rey & por rey ficou
fecto mao & espantoso,
em sua vida reynou
em paz, tee que se sinou
& reynou logo apos elle
este rey que filho delle
que pacifico deixou.

Ho rei era muito mal quisto & osgrandes naõ no podiã matar, porque se guardaua, & cometerão ao barbeiro q̃ ho mataſſe, & que o fariã rey & assi foy.

Este he hũdos reis domũdo
de mais ouro, & pedraria
tanta de tam gram valia
que não tem cabo nẽ fundo
nem se estimar poderia
em seu reyno tem as minas
onde se acham pedras finas
ninguem as pode vender
sem lhas primeiro trazer
sob graue pena & dotrinas.

Os grandes q̃ em corte estã
hã destar sempre no paço
com medo de trayçam
nam tem communicaçam

hũos cõ outros hũo espaço,
nam se podem visitar .
hũos aos outros nem fallar
em plazer nojo,doença
sem el Rey lhes dar licença
sobpena de hos matar.

Quando quer q̃ vão comer
vã sempre muy apressados
sem se poderem deter
nem preguntar responder
soo dos seus acõpanhados:
terra de pouca verdade
de pouca fidelidade
pois viuem tam sospeitosos
temidos & temerosos
& cheos de falsidade.

Ainda podera contar
outras cousas doutras sortes
que ha na terra & no mar
defferentes no casar
nos costumes vidas mortes
tambẽ nos mãdos,poder,
em seus nojos & plazer
em reger & gouernar
das quaes por non enfadar
muyto deixo descreuer.

De Indios se nos pegou
tratar,& mercadoria
dantes non se costumou
por baixesa se auia,
em alteza se tornou.
a muitos aprouecẽtou
a outros muytos custou
as fazendas,& as vidas.
cõ muitas naos la perdidas
muita honra se ganhou

Vimos dõ Philipe entrar
em castella grande, forte
seu sogro fora lançar
bem pouco o vimos durar
& acabar de ma morte,
nesses dias que reynou
tudo mandou gouernou
dom Ioam manoel soo
que se desfez como poo
no que era se tornou.

Vimos el Rey dingraterra
em Frãça com gram poder
& entrarlhe sua terra
el Rey descosia a fazer
com grã gẽte grãde guerra
vimos sayr ha raynha
cõ bem poucos muy asinha
& com elle pellejou
& em batalha o matou
tomoulhe o reyno q̃ tinha

Ha rainha filha del rey dõ Fernãdo,&da raynha do na Isabel de castella

Vimos alçar branca rosa
por rei,muitos dos ingleses
foy cousa marauilhosa
q̃ em dias & no em meses
juntou gente muy fermosa
chamouse rey natural
a el rey batalha campal
deu,mas foy desbaratado
& por justiça enforcado
por acharem non ser tal.

Andou em Portugal este moço & foypaje de Pero vaz visagudo,

Quinze reisquinze reinados
vimos

f. França, castela, portugal, inglaterra, Napoles, Aragã, vngria Dinamarca polonia Boemia: cecilia, Chipre, scocia Nauarra, i rey dos romãos.

vimos já na christandade
hũos dos outros sã tomados
per força ou falsidade
em soos septe são tornados
Ho gram poder do soldam
& do grande tamorlam
vijmos tomar para si
ho turco & ho sophi
com poder & sem auçam.

Por enueja, por cobiça
de reynar, senhorear
vijmos ordenar soyça,
artes de guerra inuentar
que cada vez mais se atiça.
tantos modos dartilheiros
de minas fazer outeiros
inuenções dartelharia
foram mais em nossos dias
q̃m todos tẽpos primeiros

Non deixa de auer agora
taes homẽs como passados
mas se sam auantajados.
sam mortos em hũa ora
ante de ser affamados:
que ha muita artelharia
destruy ha caualleria
& depois que se vsou
nos homẽs se nã fallou
como dantes se fazia.

Castelhanos & franceses
alemães venezeanos
Nauarros, Aragoneses
Napolitanos, Ingleses
Romanos, Cezelianos;
Italianos: Millaneses:
Soyços & Escorceses,
vimos todos batalhar
hũos com outros se matar
saluo vngros & portugueses

Estas muy injustas guerras
fazẽ ho turco prosperar
nos mares, cãpos & serras
reynos, imperios & terras
tudo ser a seu mandar
sem hos christãos q̃rer veer,
quanto lançam a perder
por se nam quererem bem
nem lembra Ierusalem
q̃ hos mouros tẽ em poder.

Nõ sey como Deos cõsẽte
tantos males caa na terra
& que moira tanta gente
sem causa & innocente
per mandado de quẽ erra:
viuẽ em guerra & contẽda
sem auer quẽ se rependa
de quanto mal faz fazer,
nem ha aij satisfazer
nẽ correger, nem emenda.
Quãdo dous reys guerra tẽ
hũo ha de ter ho directo
ho que ho tem estaa bem
ho outro por ter mao fecto
concerto & paz lhe cõuem,
se se non quer concertar,
com razam justificar
por cobiça ou contumaz,
quanto mal nisso se faz
he obliga do pagar.

Vede que conta dara
a deos quando lha pedir
quem cõ tal cargo se vir
nam sey que razam tera
de repicar repetir:
conta muy mal tenteada
mal vista, mal concertada
ma recepta, maa despesa
ma rezam, & maa defesa,
quitaçam lhe non he dada.

Guerra digna de louuor
de perpetua memoria,
de honra, fama, de gloria,
tem el rey nosso senhor
com muito grande vitoria.
com os mouros africanos
& gentios, Asianos
Turcos Rumes & pagãos
& muyta paz cõ Christãos
inimigos de tirannos.

Fazia jũta mente São Pedro & as casas para todolos officios, & a varanda de beluedere & as obras dos paços & a fortaleza de eruitu, & outras,

Vimos obras espantosas
que papa julio fundou
taõ grandes, tã sumptuosas
sem comparaçam famosas
as fez & as ordenou.
vi sam pedro começar
obra tanto despantar.
que outra tal non se sabe
né sey papa que o acabe
se ho deos non acabar.

vimos chipre é poucos anos
muitos reys nelle reynar
cõ reuoltas, mortes, dãnos.
tanto que os venezianos
o vieram gouernar
& tanto que gouernaram
polla raynha, lançaram
mão dos filhos, que meterã
em prisam, os esconderam
& com o reyno se alçarã.

El Rey dõ Ioã segundo, no ano de cccexcj dia de Santa Cruz de Mayo.

Ho mayor rey de ethiopia
de manicógo chamado
vimos christão ser tornado
& com elle grande copia
de gente de seu reynado:
mandou por religiosos
& por frades virtuosos
q̃ lhe el rey de ca mandaua
& elle mesmo pregaua
nossa fee aos duuidosos.

No ano de ccccxcvij. per el Rey dõ Manoel

Os judeus vi ca tornados
todos nũo tẽpo Christãos
os mouros então lançados
fora do reyno passados
& o Reyno sem pagãos
vimos synogas mezquitas
em que sempre erão dictas
& pregadas heresias
tornados em nossos dias
Igrejas sanctas benditas.

Per el Rey dõ Fernando & Raynha dona Isabel. No anno de ccccxcij.

Vimos ha destruyçam
dos judeus tristes errados
que de castella lançados
fora com gram maldiçam
ao reyno de fez passados
de mouros forã roubados
deshonrados, abiltados

que

q̃ fiſhos,filhas,& mães
lhe inceſtauaõ eſſes cães
moças & moços forçados.

Vimos grandes judarias
judeus guinolas: & touras
tambẽ mouras,mourarias
ſeus bailos galantarias
de muitas fermoſas mouras
ſempre nas feſtas reaes
ſeram os dias principaes
feſta de mouros auia
tambem feſta ſe fazia
que non podia ſer mais.

Vi q̃ em Lisboa ſe alçaram
pouo baixo & villãos
contra os nouos Chriſtãos
mais de quatro mil matarã
dos q̃ ouuerão as mãos.
a xx. de Abril de D. vj. em dia de paſcoela. hũos delles viuos queimarã
mininos eſpedaçarão
fizeraõ grandes cruezas
grandes roubos & vilezas
em todos quantos acharaõ.

Eſtando ſo ha cidade
por morrerem muito nella
ſe fez eſta crueldade
mas el rei mandou ſobrella
cõ muy grande breuidade
muitos foraõ juſtiçados
quantos acharão culpados
homẽs baixos & bragantes
& dous frades obſeruãtes
vimos por iſſo queimados.

El rey teue tanto a mal
ha cidade tal fazer
q̃ o titulo natural
de noble & ſempre leal
lhe tirou & fez perder.
muytos homens caſtigou
& officios tirou
depois que Lixboa vio
tudo lhe reſtituyo
& o titulo lhe tornou.

Hũ frade pobre humilhado
vimos tam alto erguer
que o graõ arcebiſpado
de Toledo lhe foy dado
primeiro de nada ter,
& logo foy cardeal
& ſenhor tam principal
gouernador de Caſtella
que morreo como rei della
tomou Ouram ſendo tal.

Vimos os grandes eſtados
que em Caſtela ſe fezerão
tantos duques tã honrados
tã grãdes,tão proſperados:
tanto mores do q̃ eram,
que caſas que ſe juntaram?
que rendas que alcançarão?
vaſſallos,villas,riqueza?
jurdiçõe,mando,nobleza?
que ſenhorios herdaram?

Vimos o grão ſabedor
dom anrique de vilhana
Ioam de mena o trouador
no cume,& o primor
Hos filhos foraõ o cardeal dõ pero gõçalez de queveo o marques

de cenete, & o duque do infanta do & o cõde de tẽdilha, & ho Conde da Curunha, & dous outros morgados, s. dõ Inhigo, & dom furtado, & deixou seys morgados

do marquês de Santilhana
que saber, cauallaria,
que honra, que fidalguia
que grandes filhos deixou
de que casas os herdou
de que rendas & valia

Vimos o muy liberal
grande duque de Seuilha
assi chamado em geral
muy quisto muy principal
muito noble a marauilha.
vimos seu filho herdeiro
com grã gẽte, grã dinheiro
por seu rey, por sua fama
descercar dẽtro em alfama
hũo imigo verdadeiro.

Dom Ioão pacheco mestre de Santiago o mais velho & dom Pedro Giron mestre dal cantara do na Isabel, que foy ha Rainha poderosa.

E vimos hos dous hirmãos
mestres q̃ tanto mandaraõ
pachecos, q̃ assi medraram
que grandes, pouo, meãos
hos mais delles gouernarã,
ho moço determinou
de ser rey, & adjuntou
cinco mil lanças possante
para casar com ha infante.
no caminho se finou.

O mais velho mais hõrado
cõ cõtas na mão & cana
deixou grãdemẽte herdado
seu filho muy estimado
grande marques de vilhana
quarenta contos herdeo
de renda, & mais ficou
com taes villas tanta terra
que com el Rei teue guerra
& depois se concertou

Outro mestre singular
vimos q̃ he bẽ q̃ non fique
sempre vencer pellejar
cõ mouros, terras tomar,
foi dom Rodrigo Mãrique
por seu filho assi dizer
sua vida, & escreuer
em estilo tam subido
& de todos tam sabido
ho deixo eu de fazer.

E vimos a grande empresa
dõ conde de Ribadeo
polla qual el Rey lhe deu
comer com elle a mesa,
tambem o vestido seu,
este valeo tanto em França
sendo homem de hũa lança
que dez mil lanças mandou
& em Castella alcançou
ho que quem tal faz alcãça,

O palanq̃ q̃ fez em Toledo ẽ que saluo el Rey,

Vimos outros tres senhores
condestable, almirante
duque dalua seruidores
del rey dõ Fernãdo mores
nas fortunas que non ante:
em tẽpo de aduersidade
mostrarão gram lealdade
por taõ singular senhor
cousa de grande primor
de esforço, honra bõdade.

Quãdo el Rey dom Fernando se foy de castella pera napoles estes tres senhores sos seguirã seupartido

Vimos o gram capitam

que

Ho duque dom Gonçalo Fernandez da guilar.

que tanto honrou caſtella
que bondade, que razam
em tudo que perfeiçam
outro tal nõ vimos nella,
que batalhas que venceo
que ſenhores que prendeo
mereſceo ter triũphal carro
vimos o conde Nauarro
quẽ foy & como ſe ergueo.

Que hõrados caualleiros
para per ſi pellejar
para capitanear
conſelhar, ſer verdadeiros,
vimos ha pouco acabar.
ficou tal neceſsidade
de homẽs deſta qualidade
que para a india mandar
ſe non pode hũo achar
ſem muyta difficuldade.

Ho Marques de vilareal, ho biſpo da guarda ho Biſpo de Viſeu: ho Conde prior o baraõ daluito ho Conde de mõſancto.

Vimos fale ſcer na corte
ſenhores velhos honrados
todos muy apreſſurados
hos vimos leuar a morte
ſem falla, nem confeſſados.
& os outros que iſto vem
muy pouca enmenda tem
antes andam tão mũdanos
como ſe foſſem ſeus annos
como de Matuſalem.

Vimos bẽ breues medrãças
& outras bem vagaroſas
vimos ja muytas priuanças
ficar com vãas eſperanças
& outras bem prouectoſas
& vimos ha grauidade
preſunçam auctoridade
que os reis dam com fauor,
& tambem ſeu desfauor
desfaz muyta vaidade.

Dõ Iemes Duque de Bragança & de Guimaráes.

Ho duque vimos chegar
a Azamor, logo tomalo
vimos ſobrelle leuar
mais de dous mil de caualo
tantas legoas ſobre mar
non ha nenhũa memoria
nem ſeſcreueo em hiſtoria
de tantos cauallos yrem
ſobre mar taõ longe e virẽ
& nam fallo da victoria.

Dõgeorge da coſta.

Hũo clerigo natural
da villa de alpedrinha
vimos ca ſer Cardeal
em pouco tempo & aſinha
cardeal de portugal.
teue dous arcebiſpados
abadias & biſpados
fez dous irmãos arcebiſpos
parentes, amigos biſpos
& criados muy honrados.

Biſpo Deuora & da Guarda.

Vi o biſpo dom Garcia
biſpo de taes dous biſpados
que honra, que gram valia
que grandes merces fazia
aparentes & chegados,
nas guerras fronteiro mor,
nas letras gram ſabedor
que caſa, que conuerſar,
como foy triſte acabar
com

cõ tanta triſteza & dor

Dom Franciſco Dalmeydã.

Vi o Viſorey primeiro
q̃ a India foy mandado
muy vallente caualleiro
ſem cobiça verdadeiro.
muy ſeſudo, muy auiſado
os rumes desbaratou
cõ que a india ſegurou
tomou Quiloa & mõbaça
parece couſa de graça
ver de que morte acabou

Ho Biſpo dom Garcia, o Conde de Louleé, o conde de Tarouca, ho Conde de cantanhede & dom Ioam de Meneſes. o biſpo de Coimbra, o biſpo de Ceita ho Conde Dabrantes ho prior do Crato ho Viſorey & ẽ comendador mor

Vimos muito proſperados
os almeidas & meneſes
muitos ſenhores honrados.
tantos irmãos taõ prezados
na corte & nos arneſes,
tantos condes & prelados
& no reyno tam liados
& capitães tam ſabidos
em quã pouco couſumidos
vimos tamanhos eſtados.

Dom Aluoro de Caſtro dom Vaſco da Gama,

O grão cõde de Mõſancto
em honra, cauallaria
em ſaber galantaria,
vimos priuar, valer tanto
que a todos precedia
vimos o conde almirante
com tantos medos diante
non recear, ſe non yr
te as indias deſcobrir
quanto quis leuou auante,

Diogo dazambuja vi
de muitos mouros cercado
co poucos quaſi tomãdo
ſayr & tomar çafi
foi fecto muy ſignalado.
malaca, ormuz, & Goa
tomou com reys de coroã
ſo Afonſo dalbuquerque
que nã ſey cõ q̃ ſe merque
hũa memoria tamboa.

Pero maz carenhas,

E vijmos tomar bintam
com bombordas aſſeſtadas
quatro centas, & eſtacadas
& hũo rey ſabedor cam
& eſtancias muy armadas:
& bem cinco mil pagãos
& tam poucos os chriſtãos
q̃ a trezẽtos nõ chegaram
& aas lançadas tomaram
ha cijdade aſſi aas mãos.

Dous reys na india matar
george dalbuquerque ouui
em Malaca hũo degollar
ho de paacer lancear
& agora anda per hij:
vijmos Duarte brandam
tam valente capitam
& valer tanto na guerra
em ho reyno de ingraterra
que honrou ha geraçam.

Vijmos outros q̃ poderã
eſcreuer ho que tem fecto
de que louuores dera
muito grandes ſe quiſera
mas chamarã me ſoſpecto:
tambem por non agrauar

hũs

hũos & outros contentar,
nõ quero louuar presentes
pollos inconuenientes
que nisso podem entrar

Se fallara dos passados
dinos de grãdes memorias
capitães tam esmerados
defectos tam signalados
fezera grandes historias
has quais deixo de fazer
pois ninguẽ non quer dizer
louuores deportugal
que fora fecto immortal
se ouuera quem escreuer.

Has terças da clerezia
vimos papa Liam dar
a el rey pera gastar
na conquista que fazia
vimollas el rey soltar
darlhe igrejas mosteiros
para dar a caualleiros
encomẽdas,se seruissem
na Santa guerra & cõprissẽ
dous e quatro anos inteiros

No ano de D.xiiij.

Ha rainha dona Ioanna excelẽte senhora ha raynha dona Lianor,a raynha e princesa,a raynha dona Maria, ha Rainha dona Lianor hirmãa do imperador

Tres raynhas adjuntadas
vimos em Lixboa estar
vintoito annos sossegadas
poucas vezes espalhadas
se ha peste daua lugar,
ha que viuuou primeiro
he viua por derradeiro
vi trẽs mortas antes della
outra tonada a castella
com joyas & com dinheiro

Vimos costume bem cham
nos reys ter esta maneira
corpo de Deos,Sam Ioam
auer canas,procissam
aos domingos carreira,
caualgar pella cidade
com muyta solennidade
ver correr,saltar,luctar,
dançar,caçar, montear
em seus tempos & hidade.

Quãdo hos principes sahiã
dias santos caualgauam
todos seus pouos os viam
elles viam & ouuiam
todos quantos lhe fallauam
Ninguẽ pode ser querido
de quem non he conhecido
que os olhos han de olhar
para o coraçam amar
o q̃ tem visto & sabido.

Muy prezada & estimada
vimos a gineta ser
destrãgeiros muy louuada
tam rica,tam atilada
que era muito pera ver.
de granadis,de africanos
de andaluzes,castelhanos
era portugal o cume
agora por mao costume
se perdeo em poucos anos.

Vimos cadeas collares
ricos tecidos,espadas
cinctos, & cinctas lauradas
punhaes,borlas,alamares.

mui

muytas couſas eſmaltadas.
arreos quanto luſtrauam
durauã muito & honrauão
ſoo com veſtidos friſados
com taes peças arrayados
os galantes muito andauã.

Agora vemos capinhas
muito curtos pellotinhos
golpinhos,& çapatinhos
fundas pequenas, mulinhas
gibõeszinhos, barretinhos:
eſtreitas cabeçadinhas
pequenas nominaszinhas
eſtreitinhas guarnições.
& muito mas inuenções
pois q̃ tudo ſam couſinhas,

E vimos em noſſos dias
ha letra de forma achada
com que a cada paſſada
creſcem tantas liurarias
& a ſciencia he augmẽtada
te Alemanha louuor
por della ſer o auctor
daqueſta couſa tam digna
outros affirmam na China
o primeiro inuentador.

Achouſe ẽ Alemanha

Outro mundo nouo vimos
per noſſa gente ſe achar
& o noſſo nauegar
tam grande,q̃ deſcobrimos
cinco mil leguas per mar.
& vimos minas reaes
douro & doutros metaes
no reyno ſe deſcobrir

Deſcobrio o conde da vidigueira

mais que nunca vi ſaber
ingenho de officiaes.

Vimos,rir,vimos folgar
vimos couſas de plazer
vimos zombar,apodar
motejar,vimos trouar
trouas que eram para ler.
vimos homens eſtimados
per manhas auentajados
vimos damas mui fermoſas
mui diſcretas, & manhoſas
& galantes affamados,

E depois vimos cuidados
paixões, deſcontentamẽtos
muitos malenconizados
muitos ſẽ cauſa agrauados,
ſobejos requerimentos:
vimos deſagardecidos:
vimos outros eſquecidos
que deuiam de lembrar
vimos muito pouco dar
pollos deſfauorecidos

Vimos tambem ordenar
ha miſericordia ſancta
couſa tanto de louuar
que nõ ſey quẽ nã ſeſpanta
de mais cedo nõ ſe achar:
ſocorre a encarcerados
& conforta os juſtiçados
a pobres da de comer
muitos ajuda a ſoſter
os mortos ſam ſoterrados.

Ordenada por a raynha dona Lianor, & inſtituyda per ſeu hirmão el rey dõ manoel no ano de M.cccxcix.

Muſica vimos chegar

a mais

a mais alta perfeiçam
Sarzedo, Fonte cantar
Franciſquilho aſsi juntar
tanger, cantar, ſem razam:
Arriaga que tanger
ho cego que gram ſaber
nos orgãos & o Vaena
Badajoz, outros q̃ a pena
deixa agora deſcreuer.

Pinctores, luminadores
agora no cume eſtam
ouriuizes, eſculptores
ſam mais ſotis & melhores
q̃ quantos paſſados ſam,
vimos o gram Michael
Alberto & Raphael
& em portugal ha taes
tam grandes & naturaes
que vem quaſi ao liuel.

E vimos ſingularmente
fazer repreſentações
deſtilo muy eloquente
de mui nouas inuenções
& feitas por Gil vicente.
elle foi o que inuentou
iſto ca, & o vſou (nã
cõ mais graça & mais dotri
poſto que joam del enzina
o paſtoril começou.

Lisboa vimos creſcer
em pouos & em grandeza
& muito ſe nobrecer
em edificios, riqueza
em armas & em poder.
porto & tracto nõ ha tal.
ha terra non tem ygual
nas fructas, nos mãtimẽtos
gouerno, bons regimentos
lhe falleſce & non al.

Os mais dos gouernadores
q̃ haa india forã mãdados
vij mortos ou accuſados
caualleiros, ſabedores
non vij deſtas eſcapados:
hos mais ſam la ſoterrados
& hos vindos demãdados,
ſocreſtadas has fazendas
hũs preſos a outros cõtẽdas
& libellos proceſſados.

Vijmos muito eſpalhar
portugueſes no viuer
braſil, ilhas pouoar
& aas indias yr morar,
natureza lhe eſquecer:
veemos no reyno metter
tantos captiuos creſcer
& yrem ſe hos naturaes
que ſe aſsi for, ſeram mais
elles que nos, a meu veer,

E vimos cõmunicar
elrey cõ ho preſte joam
embaixadas ſe mandar
couſa que nella fallar
parecia admiraçam,
vijmos caa vijr elefantes
outras beſtas ſemelhantes
trazer da india per mar
por mar has vijmos mãdar

aRo-

aRomã muy triumphãtes.

E vimos mõſtros na terra
& no ceo grandes ſinaes
couſas ſobrenaturaes
grãdes prodigios deguerra
fomes,peſtes,couſas taes,
dizẽ q̃ em chipre foy viſto
muy grande numero diſto
Roma,Milã outras partes.
vimos nigromantes artes
que remedam Antechriſto.

O cõde de Mirãdula.

Vimos grãdes ſabedores
muy pouco tempo viuer
ſem lhes valer ſeu ſaber
Mirandula ſeus primores
non acabou de eſcreuer
E algũs religioſos
em doctrina copioſos
vimos & de autoridade
mas ſollapou vaidade
edificios tam pompoſos.

Para que ſe algum cauide
de vãagloria ſe ha tem
lembre lhe que vimos bem
a frey Ioam datayde
mais humilde q̃ ninguẽ
que viueo tam ſanctamẽte
que era julgado da gente
ſendo corteſam por ſancto
ſezſe frade,foy o tanto
que fez milagre euidente.

Deixou conde datouguia
& nam quis ſer regedor
deixou rendas fidalguia
honras,priuança: valia.
por ſeruir noſſo Senhor
& quem bem quiſer olhar,
he muito pouco deixar
por Deos quãto ca ſe alcãça
pois a bemauenturança,
com iſſo pode alcançar.

E vimos em a chriſtandade
mouer grãdiſsimas guerra
muito grãde mortindade
deſtruidas muitas terras
com mui grande crueldade
& tal batalha paſſou
que ſegundo ſe affirmou
quarenta mil pereſceram
os homens alli morreram
& o odio viuo ficou.

Vimos hos bons deſcaydos
& os maos muy leuãtados
virtuoſos deſualidos
os ſem virtudes cabidos
per meos falſificados,
ha prudencia eſcondida
ha vergonha ſometida
ho mentir muy desfaçado
o ſaber deſtimado
a falſidade creſcida.

Ha cubiça muy lembrada
nobleza bem eſquecida
manhas non valerem nada
deuaçam desbaratada
caridade deſtruyda.
hos ſeſudos mal julgados

ſandeus deſéuergonhados
valer com ſeus arteficios
eſtrangeiros com officios
& ſenhores enganados.

Vimos honrar liſongeiros
& folgar com murmurar
& caber mixiriqueiros
os mentiroſos medrar
deſmedrar os verdadeiros
vimos tambem villania
preceder a fidalguia
ha razam,& ha vontade
ha franqueza & liberdade
ſobjectas da tirania

Vimos moços gouernar
& velhos deſgouernados
fracos,em armas fallar
& vimos muitos mandar
que deuiam ſer mandados,
vimos os bens eſtoruados
os males acreſcentados,
vimos gentes viuerem.
cõ molher & os filhos ſeré
dos beneficios herdados.

Outras ſymonias callo
grandes trocas & partidos
& beneficios vendidos
a taes,que de ſoo falallo
ſcandaliza hos ouuidos:
Moſteiros muy honrados
de mitra&bago,ordenados
para ter abbades bentos
vijmos liures & iſentos
dados a homẽs caſados,

Vimos ricos acquerir
riquezas mal adiuntadas
com mal comer,mal veſtir
ſem pagar,reſtituyr
& cõ vidas muy canſadas:
trabalhã por adjuntar
ho que haa caa deficar
por vẽtura a maos erdeiros
& theſouros verdadeiros
non querem enteſourar.

Osquaes ſam,ſo Deos amar
& guardar ſeus mãdamẽtos
eſmolar & não pecar
fazer bem,non contentar
de baixos contentamentos:
jejũos & oraçam
lagrimas & contriçam
& confiſſam verdadeira
com ſatisfaçam enteira
enteſouram ſaluaçam.

E eſtas couſas dam plazer
& riquezas dam cuydado
eſtas fazem non temer
terremotos,nem morer
& mais viuer deſcanſado,
riquezas ſam maas de auer
& muito maas de ſoſter
quẽ mais tẽ moor deſejo
ho amor dellas ſobejo
faz o amor de Deos perder

Vimos triſtezas nas vidas
nojos,deſcontentamentos
com merces diſtribuydas
per vontade repartidas

&

& nõ por mẽreſcimentos
mereſcer ſer galardam
faz perder a deuaçam
de virtude, de bondade
deſtroço, ſaber verdade
tudo mata a ſem razam.

Muy mal ſe pode ſofrer
com ſiſo nem paciencia
veer a hũos muitos valer
ſem esforço, ſem ſaber
virtudes nem eloquencia
& veer outros queſto teu
& ſempre ſeruiram bem
viuer ſempre meſteroſos
ſem fauor, & deſgoſtoſos
da gram ſem razam q̃ vem

Para ſerem confundidos
os maos, nõ ha mor certeza
que veerem reſtituydas
hos bõos & fauoreſcidos
iſto lhes daa gram triſteza,
pois hos maos ſe entriſtecẽ
& cõ ver bẽ aos bõs padecẽ
q̃ faraõ hos bõos por veer
hos maos cõ hõra & poder
& que os bõos lhe obedecẽ.

Couſa he de confuſam
veer hos maos permanecer
& hos bõos cõ oppreſſam
ſem ordem nem cõcruſam
maos ſubir & bõos deſcer:
mas quem ſe conſolar
em ſaber que ham depagar
hos maos quãto malfezerã,
& ho exẽplo que dãram
para outros mal obrar.

Vimos mil ordenações
& demãdas non ceſſarem
vimos malſis & bulrões
vimos maas conuerſações
boas võtades dãnarem.
vimos algũs grãponados
ẽ mui pouco proſperados
ſoo com officios tẽer
& outros por dar vij ſer
do que non tinhã louuados

Vimos eſterilidades
peſtes & aares non ſãos
vſuras & crueldades
vemos cõprar nouidades
& reuẽdellas chriſtãos:
ha aij de deos pouca lẽbrãça
pouca fee, mnita eſperança
& hũa vãa preſumpçam
bõos coſtumes, mortos ſam
juſtiça, poſta em balança.

E vijmos maos pagadores
deuer, ſem querer pagar
a quem ſam deuedores
nem comer, veſtir, calçar
ſe nõ de alheos ſenhores
& hos mais indeuidados
folgã, dormẽ deſcanſados
& viuem ſem tẽer de veer
cõ pagar, nẽ com morrer
nem ſatisfazer criados

E vijmos ja laura dores

pã.

pagar seus dizimos bem
pagar bem a seus senhores
darlhe deos anos melhores
dos que lhes agora vem,
trigo,ceuada centeo
furtam quasi de per meo
& deitam terra no pam
sam tã maos os q̃ maos sam
que de deos nõ tem receo.

Vemos em ladrões fallar
se hos ha nã sam achados
ou nõ hos querem catar
vimos ja officios dar
a homẽs nõ bem julgados:
poucas vezes vi buscarem
homẽs bõs para lhos darẽ
vimos cõ muitos officios
homẽs de erros & vicios
vimos as partes chamarẽ,

Hũo so mao oficial
que ha ẽ hũa cidade
destruẽ ha cõmunidade
vede bẽ se faram mal
muitos desta qualidade:
deos & elrey nõ sã seruidos
hos pouos sam destruydos
ha policia damnada:
ha republica roubada
& hos pobres oprimidos.

Vi grãdes perdas no mar
mas nouidades na terra
muitas mudanças no ar
nos veraos nõ inuernar
vemos ja tambẽ que erra:
pã,carnes,fructas & vinhos
& hos pescados marinhos
azeytes,& todo ho al
se nos vay de portugal
& nõ sey per que caminhos

Vimos os muy comedidos
nõ lembrarem se nasceram
& hos muy entremetidos
vimos em cousas metidos
q̃ elles nunca mereceram
vimos muito mais valer
mais medrar mais rico ser
hos muy importunadores
que hos grandes seruidores
q̃ acertam vergonha ter.

Vemos poucas amizades
se has ha sam cõ respectos
vemos odios,imizades
vemos parcialidades
secretas por seus prouectos
officiaes & priuados
vemos ser muy aguardados
mil amigos na bonança
se lhes falleſce ha priuança
logo sam desemparados

Vimos hos escrupulosos
poucas vezes acertar
& hos muito reguroſos
serem pouco piedoſos
& muy maos de cõuersar:
vimos bebados:goloſos,
tafures & luxurioſos
nã olhar mais q̃ hopresente
acabarem pobremente

entreuados & gotosos,

Vimos ingratos negar
beneficios recebidos
couſa para caſtigar
& couſa para chorar
non ſerem os taes punidos
quando roma proſperaua
por gram crime ſe acuſaua
em juyzo ingratidam
& como gram traiçam
ſe punia & caſtigaua

Vimos os muy cõfiados
confiarem pouco nelles
& vimos deſconfiados
brigoſos apaſsionados
enfadonhos os mais delles.
vimos os pecos fallar
fora de tempo & logar,
os ſeſudos & ſabidos
no fallar muy comedidos
cheos de ouuir & callar.

Vimos muitos ocioſos
ſem querer nada fazer
deixar ho tempo perder
& dos bõs & virtuoſos
nõ lhes minguar que dizer:
pollas praças pellas ruas
ſem verem as vidas ſuas
andam vagamudeando
hotempo muy malgaſtãdo
&has mãos & linguas cruas
Vimos os muy ſoſpectoſos
viuer ſempre com paixam
& vimos hos enuejoſos
ſoturnos preſumptuoſos
de peruerſa & ma naçam:
enueja vem de torpeza
pois que viue cõ triſteza
por ver a hos outros bem
& nenhũo deſcanſo tem
tem peſar,dor & vileza.

Gloſadores,mal dizentes
deſfazedores de quem
hos faz viuer deſcontentes,
com amigos nem parentes
nõ tem ley,nem cõ ningué
vi fracos de coraçam
aſperos ſem criaçam
trabalhar por ter imigos
& deixar perder amigos
por ſua ma condiçam.

Vimos hos muitocioſos
no viuer nẽ deſcanſar
penſatiuos & cuydoſos
orgulhoſos comichoſos
pollo vento & ar olhar:
vimos outros deſcuydados
folgazões deſenfadados
começos no atalhar
depois virem acabar
em deshonrados cuydados.

Em medos & aduerſidades
vemos propoſitos ter
de emendar & correger
has mas vidas & maldades
a honeſto & bom viuer:
mas como paſſa o temor

tor-

torna tudo a ser pior
por que nos anostornamos
& de nouo começamos
ter a ho mundo mais amor.

Gastos muy demasiados
veemos nas dõnas casadas
em joyas, prata, laurados
perfumes & dessiados:
tapeçarias dobradas:
has conseruas, ho comer
vestidos, donzellas têer
has camas & hos estrados
vimos per vinte cruzados
luuas de coiro vender.

As portugue sas honradas
vimos por deshonra auer
no rosto & face poer
& trazer auerdugadas
& tambem vinho beber.
por desoneſtas auiam
as que taes cousas faziam
depois foram tam vsadas
todos q̃ haã que as passadas
nem sabiam, nem viuiam.

Os portugueses sohiam
ser nas armas muidestrados
animosos ser sohiam
os homens muy delicados
por homens fracos auiam.
non lhes lembraua tractar
nem muyto negociar
eram com pouco contentes
com amigos, & parentes
costumauam de folgar.

Depois foram tam polidos
tam ricos tam atilados,
tam doces, & tam luzidos
& tam cheos desmaltados
cabelleiras & tingidos,
& em gastar desordenados
& tantos trajos mudados
tanto mudar de viuer
tanto tractar reuoluer
tanto ser negociados.

Vemos muy anticipadas
as vidas dagora todas
moços com capas, espadas
moças com moços casadas:
ante tempo fazer vodas.
quem deue ser insinado
reprendido castigado
muito mal pode ensinar
casa & filhos gouernar
se deue ser gouernado.

Vi soberba nos villãos
& baixeza nos honrados
vi cubiça nos prelados
descuido nos anciãos
& desordens nos estados
vimos mortes apressadas
& vidas muy encurtadas
doenças non conhescidas
muitas canseiras nas vidas
poucas vidas descansadas,

Os reys por acrescentar
as pessoas em valia
por lhe seruiços pagar
vimos a huõs o dom dar

& ā outros fidalguia:
ja ſe hos reys nō haā meſter
pois toma dō que ho quer
& armas nobres tambem
toma quem armas nam tē
& da ho dom a molher.

Vimuitos matos rōper
grandes paules abertos
muitas herdades fazer
em terras matos deſertos
vemos ho pam mais valer:
vemos tudo leuantar
mantimētos maos de achar
officiaes mercadores
logreiros, alugadores
tudo muy caro cuſtar,

Vimos em Euora valer
hos moyos de pam yguaes
quinze vinte mil reaes
agora hos vemos vēder
a ſeptenta mil & maes:
anno vi tam abaſtado
q̄ a octo reaes comprado
foy ho alqueire de pam
outro vimos em que nam
ſe achaua por hūo cruzado.

Vimos os cāpos coallados
de aues & de caçadores
ho mar cheo de peſcados
muito bōs muito prezados
& de muitos peſcadores,
perdeſſe ha altanaria
non ha pexes que ſohia
nem gauiães, nem rele
nē ſey onde iſto hē
pois de tudo tanto auia.

Vimos tanto coſtumar
todos arcos de pelouros
tanto com elles folgar
nas cidades ortas, mar,
como agora com teſouros:
nam auia homē algūo
que ſe contentaſſe dē hūo
auia delles mil tendas
muitas cōpras, muitas vēdas
agora nō vemos nenhūo.

Porque o principe A dōfonſo folgauamu to cō elles

Vimos jogos de mācaes
tambē da pequena pela
infinitos & geraes
entre pouo & principaes
em portugal & caſtella,
iſto com tempo paſſou
pela grande começou
começou fluxo, primeira
rumfa ficou derradeira
& como tudo acabou.

Hos jogos, nojos, plazeres,
coſtumes, trajos & leys
uirtudes, manhas, ſaberes,
& bōs & maos pareſceres
ſam ſegundo querē reys:
que como ſam adorados
a ho que ſam inclinados
todos vemmos inclinar
tudo lhes vemos louuar
ainda que vaam errados,

Com hereſias & manha

No ano de vinte & hū

vimos

Vimos hofalso luterio
conuerter em Alemanha
tanta gente que he façanha
na moor força do imperio:
contra nossa fee pregando
& do papa brasphemãdo
dos bispos, dos cardeaes:
venceo batalhas campaes
ha gram gẽte doseu bando

Com sua lingua maligna
& preceptos deshonestos
femea sua doctrina
chea de luxuria indigna
& vergonhosos incestos:
ho que mais deue doer
he q̃ vemos extender
este veneno a mais terras
& com pestiferas guerras
tarda remedio põer.

Vimos hã astrologia
mẽtir toda em todo mũdo
que toda juneta dizia
q̃ em viute & quatro auia
de auer deluuio segundo,
& seco vimos o anno
& bem claro o engano
em que astrologos estauam
pois dãtes tanto affirmauão
por chuuas auer gram dano

Vimos tambem souerter
em grada muytos lugares
& muita gente morrer
& tal terremoto ser
que serras foram algares.

na ilha a quem da terceira.
hũa grande villa inteira
neste anno se souerteo
& todo o pouo morreo
foi grã caso é grã maneira.

Na ilha de sã Miguel & morrerã. cccc. pessoas & foi no ano de D.xxiij.

Vi que em Lixboa cahio
da costa gram cantidade
duas ruas destruhio
duzentas casas sumio
foy gram temor na cidade
aquestes tremores taes
& outros muytos signaes
vemos sem termos lebrãça
de deos nem fazer mudãça
de nossas vidas mortaes

No ano de D.xii.

Hos pouos de alemanha
vimos todos leuantados
cõtra os grãdes adjuntados
& entrelles guerra estraña
os grandes desbaratados
os fidalgos non ousarem
de parecer nem falarem
os villãos victoriosos
soberbos & poderosos
em busca delles andarem

Tambem vimos em castela
guerras das cõmunidades
& muitas batalhas nella
em villas & em cidades
muitos mortos na querella
depois veo o imperador
& castigou com feruor
justiçou & desterrou
patrimonios tomou

biſpo matou com rigor.

Em valença & ſua terra
vimos q̃ os mouros ſe alçarã
cõtra os chriſtãos pellejarã
ouue ahi tam grãde guerra
que muitos nella acabarã;
& depois ſe concertaram
todos chriſtãos ſe tornaraõ
nenhũa arma lhes ficou
& el rey os iſentou
trebutos mais non pagaraõ

E vimos tambem el rey
de Dinamarca perdido
deſterrado,& deſtruydo
pollos ſeus,ſem dar por ley
& em flandres acolhido.
vimos ha triſte Raynha
ſua molher,a qual vinha
trabalhar por lhe valer
em terra alhea morrer
deſemparada mezquinha.

Morreo ẽ flãdres, & era irmãdo imperador

Principe dos Chiprianos
vi em roma requerer
ſeu reyno q̃ por enganos
lhe tem os venezianos
de abſoluto poder.
viho conſigo trazer
hũo ſeu irmam,& non tẽr
de comer,nẽ quẽ lho deſſe
nem a quem ſe ſocorreſſe
para lhe poder valer.

Vi Carlos imperador
de ſeus auos herdar tanto
que foy ja mor ſenhor
que o carlo magno ſancto
& ditoſo vencedor,
herdou grã parte deſpanha
flãdres borgonha alemaña
napole,aragam, Cecilias,
nauarra,auſtria,& as ãtilias
terra rica & muy eſtranha.

Quantos vimos alcançar
o que muyto deſejaram
quã poucos ſe contentaraõ
outros ſem nada acabar
ſuas vidas acabaram,
hũos,& outros non ouuerã
deſcanſo nem ho teueram
porque non ha deſcançar
nem plazer nem contentar
ſe nã nos que bem morrerã

E vimos el Rey de França
cem todo franҫa conſigo
pellejar cõ ſua lança
na mor força do perigo
donde victoria ſe alcança.
vimolo por hũo ſenhor.
capitam do imperador
preſo,& desbaratado
& a Caſtella leuado
& em toda França dor.

No ano de D.& xxv.

Porq̃os principaes morrerã
prenderam os principaes
& quanto tinham perderã
tantas perdas receberam
que nã podiam ſer maes:
que perderã fidalguia

cipi-

capitães,cauallaria
seu rey.& suas fazendas,
arrayaes cõ muitas tendas
& com toda artelharia.

No ano de Dxxvij. Tomando roma morreo
este mesmo capitam
que era o duque de borbão
& sua gente prendeo
o santo padre em prisam,
& saqueou a cidade
com muy grãde crueldade
captiuou os cardeaes
destruyo todos os mais
sem nenhũa piedade,

As Igrejas destruidas
de todos foram roubadas
as reliquias vendidas
as cruzes espedaçadas
entre ladrões repartidas.
o rico pontifical
que la foy de portugal
tomado pellos soldados
& bispos foraõ jugados
aos dados,& jogo tal.

Fezerão grandes cruezas
grandes deshumanidades
roubaram suas riquezas
suas pompas vaidades
lhe tornaram em tristezas:
molheres,freiras forçadas
as nobres casas queimadas
& mortos os moradores
principaes & mercadores
sem porque as cutilladas,

Neste tempo acodio
a roma tal mortindade
de peste qual se nam vio
& tambem esterilidade
mayor que nũca se ouuio
que morriam cadadia
mil pessoas,& valia
a sessenta mil reaes
ho moyo de trigo, & maes
ninguem auello podia.

Desuenturada cidade
malauenturada terra
tendo tanta sanctidade
te perdeste per maldade
em poucas horas de guerra
maldito ho pouo christão
que sem causa pos ha mão
em tanta cousa sagrada
hos que matã com espada
com espada hos mataram.

Vi que em africa aqeceo
ser mortee fame muy forte
cauallos & gado morreo:
muita gente pereseeo
nuncafoy tal fome& morte
hos paes hos filhos vendiã
duzentos reaes valiam
muitos se vinham fazer
christãos ca,soo por comer
nos campos,praças morriã.

No ano de D.xxj.

Ho reyno de Feez ficou
cõ dous outres mil cauallos
de Tremecem seformou
laa & mais longe mandou

muitá gẽte ã comprallos,
que foy tanta perdiçam
que nam ficou geraçam
para poderem gerar
as eguas mandou buſcar
para fazer criaçam.

Se neſte tempo teuera
portugal ſoo que comer
leuemente ſe podera
tomar fez & ſe ouuera
com pouca força & poder:
mas ca meſmo entã andaua
tanta fome, que cuſtaua
trigo alqueire a cruzado
carne vinho, & peſcado
tudo com pena ſe achaua.

Neſte anno ſe finou
o gram Rey dom Manoel
quantos conſigo leuou,
a morte triſte cruel,
que rey, que gẽte matou,
duzẽtos homẽs honrados
em q̃hião muitos deſtados
vimos que entam ſe finarã
de modorra, & eſcaparam
muytos ja quaſi enterrados

Morreo no ano de D. xx.a xxiij. de dezembro,

Vimos grão plãto fazer
pollos reys quando morriã
burel, grande doo trazer
couſa muy digna de ſer
pois tam grã gerda perdiã,
vimos burel defendido
& vimos pouco ſentido
hũo rei que depois morreo
porque o do ſe perdeo
foy tambem nojo perdido

Vi el rey noſſo Senhor
quando foy por rey alçado
nunca foy tã grande eſtado
nem rey cõ tanto primor
ſe vio nunca alleuantado,
com tanto eſtado real
infantes & cardeal
duq̃s, marqueſes, prelados,
condes, fidalgos honrados,
com afrol de portugal

Foy no ano de. D. xxj. a xix. de dezembro hũa quinta feira.

Em Lisboa aſsi ſahio
dos paços polla ribeira
gente ſem conto ho ſeguio
gentileza non ſe vio
nunca em rei tã verdadeira
a cauallo muy gallante
& todos a pe diante
do gram triũpho non fallo
& as redeas do cauallo
a pe leuaua o infante

O ifãte dõ Fernando.

Pellas ruas nouas hia
& o infante ſeu irmam
com eſtoque alto na mam
rey do mundo pareſcia
em poder & perfeiçam:
nos alpendres foy deſcido
de ſam domingos & ſubido
nũ eſtrado triumphal
pornoſſo rey natural
foy alli obedeſcido.

O iffante dom Luis.

Filho depay excellẽte

&de

& de mãy muy virtuosa
de grandes reys descendéte
desdos godos que foi gente
no mũdo mui poderosa,
nepto del rei dom Fernãdo
de grã poder de grã mãdo
da poderosa raynha
dona Isabel que tinha
grande nome gouernando.

Nacido da esclarecida
raynha nossa Senhora
deste gram sangue nascida
no mundo muy escolhida
de deos grande seruidora
por crescerem seus estados
deulheDeos mais acabados
mais reais octo irmãos
q̃ nũca antre reys christãos
nasceram tam esmerados

Vemoslhe altos desejos
& propositos fundados
os espiritus apurados
grã saber, graça,despejos
nos lugares despejados,
em publico grauidade
grã condiçam,grãbondade
magnanimo,liberal
em tudo grande real
isento,sem vaidade.

Em obras muito polido
real edificador
em tudo muy entendido
em plazeres comedido
em monteiro,& caçador
em jogos muy temperado
em comer muito reglado
bem salado,bem regido
muy sotil,leido sabido,
humano muy auisado.

Seus concertos, cõcertados
de muy reaes paramentos
riquissimos atilados
na capella,esmerados
sumptuosos ornamentos,
em esmolas caridoso
em virtudes virtuoso,
no que compre gastador
do que tem conseruador,
alegre muy amoroso.

Vemolo sempre ocupado
nunca ho vemos ocioso
tem gram siso,graõ recado
tem seu reyno sossegado
na justiça he piedoso
quanto bem faz,fallo elle
pollas grãdezas que a nelle
& non o faz por ninguem
que seu natural he bem.
se fizer mal non vem delle.

Vemoslhe pax cõ christãos
cõ mouros guerra,imizade
nõ como os reis comarcãos
faz christãos muitos pagãos
accrescenta ha christãdade
nũca em ligas quis entrar
com reis christãos,néq̃r dar
a mouros pazes que pedẽ
so por deos se nõ cõcedem

pol-

polla fe ſancta exalçar.

E vemos o gram poder
q̃ e em guine & indias tem
tantos reynos de ſoſter
tantos reys a ſeu querer
de que pareas lhe vem,
tantas villas & cidades
terras & cõmunidades
ganhadas per cruas guerras
cheos os mares & terras
de ſuas proſperidades.

Tem la noble fidalguia
muy vallentes cauall eiros
mil victorias cada dia
gram ſomma de artelharia
bõbardeiros marinheiros,
tem gaſtos demaſiados
& os retornos dobrados
tẽ grã nome, gram louuor
de poder & vencedor
tẽmuitos chriſtãos tornados

Cidades & villas ſuas
em q̃ ſempre ſe faz guerra
a mouros dẽtro ẽ ſua terra
quatro ſobre vinte duas
tem, ſe me a pena nõ erra.
trezentas naos & nauios
traz nos mares & nos rios
de ſeus reinos alongados
cõ asquaes tem ſobjugados
muitos reys & ſenhorios.

Tem Ceita, tanger, arzilla
alcacer, paacer, çafim
mazagã S. George, arguim
çofalla muy rica villa
chaul, ceilaõ & cochim.
moçanbique, Sancta Cruz,
malaca, goa, & ormuz,
maluco & cananor
coulam, ſam Tome, zamor
quiloa, chaale, aguz.

Vimos o ſeu caſamento
com irmãa do imperador
vimos tam gram juraméto
em Eluas tanto ſenhor
que fallar em mais he véto
cinco mil encaualgados
grandemente ataauiados
muito ricos, muy galantes
com os ſenhores infantes
na raya foram juntados.

Ho ouro à pedraria
canotilhos & borlados
às perlas, a chaparia
os forros, os eſmaltados
nam tẽm conto nem valia.
em eſtremoz ſe juntaram
as vodas hi celebraram
nunca tal par ſe juntou
deos aſsi os conformou
q̃ em tudo ſe conformaraõ

Vemos lhe largar a mam
grãdemẽte em dar dinheiro
vimolo tam bom irmão
da irmãa tam verdadeiro
como ſabem quantos ſam:
polla fazer mor ſenhora

que

que foy no mũdo te agora
de imperio & reynados
hũo cõto douro é cruzados
lhe deu de dote em hũo ora

¶ Vimos lhe condes fazer
quatro duques cresentar
biſpados nouos criar
& marqueſes nobrecer
& outros muitos honrar:
vimos como ſocorria
cõ dinheiro alrey devngria
ſocorro muy abaſtante
ſe elrey non mataram ante
ja ho ſocorro la hia.

Ho duque de beja ho duque da guarda. O Duque de Barcelos. Ho duque Daueyro.

¶ Acreſentou grãdemẽte
hos ſeus deſembargadores
fez muitos corregedores:
& no reyno juntamente
fez mais tres gouernadores
& fez leys muy prouectoſas
a hos pouos amoroſas
para hos fectos breuiar
& juſtiça conſeruar
mais blãdas q̃ riguroſas.

¶ Ha corte de portugal
vimos bem pequena ſer
depois tanto ennobleſer
q̃ nõ ha outra ygual
na chriſtandade, a meu ver:
tem cinco mil moradores
em q̃ entrã muitos ſeñores
a q̃ el rey da aſſentamentos
moradias caſamentos,
tenças, merces & honras.

Ho reyno vimos valer
ſeſſenta contos non mais
as rendas tanto creſcer
que agora o vemos render
duzentos milhões de reaes:
india mina non entrando
que eſtas duas aſſomando
os gaſtos & os prouectos
duzentos cõtos bem fectos
rendem forros, nauegando

A veadores da fazenda
vi hũo contrato fazer
que bem ſe pode dizer
ſem niſſo auer contenda
outro tal nunca ſe ver,
venderam junto em hũ dia
em drogas ſpeciaria
ſeptecentos mil cruzados
outros lhe vi contractados
de pouco menos contia.

Vimos quatro ẽbaixadores
na corte junctos andar
que ſaõ dos mores ſenhores
& dignidades mayores
que ſe podem alcançar
ſam do papa imperador,
Rey de França, do ſenhor
que preſte Ioam ſe chama,
conheſcido ſoo por fama
mas nam por embaixador,

No tempo de agora vemos
ho que non ſey bem louuar
tão ſingular rei qual temos
raynha tal qual queremos

am-

ãmbos taes que nõ tẽm par
temos tambẽ octo iffantes
tam perfectos & abaſtantes
de virtudes,graças,manhas
q̃noue irmãos nas eſpanhas
nũca ouue ſemelhantes.

E vimos deque maneira
ho du que darcos caſou
cõ moça pobre,eſtrangeira
eſtando ja quaſi freira
de Odiuelas ha tirou:
ſem ha ver nem conheſcer,
nem fallar,nem eſcreuer,
nẽ ter mais q̃ ſo ſer boa
veo por ella a Lisboa
ſem ella meſma o ſaber.

Tomou aſsi eſta empreſſa
por vontade ou deuaçam
de modo que em cõcluſam
foy aſsi feita duqueſa
ſem ſabermos ha razam.
elle a el rey ha mão beijou
& com elle ſo falou
foy delrey bem recebido
cõ grande honradeſpedido
ricas joyas lhe mandou.

Em Lisboa entam ſe vio
& vimos mula parida
para iſſo ahi trazida
No ano de D,& xxx. de punhete onde pario
de todos viſta & ſabida.
& o filho que criaua
perante todos mamaua
no reſsio na ribeira
foy viſta deſta maneira
de muita gente q̃ olhaua.

E depois apareceo
hũo cometa muy famoſo
que nõ minguo nẽ creceo
nem andou,nem ſe moueo
& non era luminoſo,
couſa branca,muy cõprida:
directa com gram medida
bem quinze noctes ſe vio
pouco & pouco ſe ſumio
te ſer deſaparecida.

Apareceo no ano de D,xxx.no veram.

E depois diſto em roma
ſoo com tres dias chouer
em octubre o tibre toma
agoa tãta,em tanta ſomma
que foy eſpanto de ver
toda a cidade allagou
ha agua dizẽ que chegou
te os ſegundos ſobrados
os baixos foram lagados
ſoo nos mõtes non tocou.

No ano de D.xxx,no começo. do outubro.

Infindas caſas cahiram
caſtellos todos inteiros
leuados do rio viram
edificios ſe ſumiram
caſas fortes moeſteyros,
& pellas ruas andauam
grandes barcas que ſaluauã
a gente tambem com ellas
poderam yr carauellas
pois tam alto nauegauam.

Muyta gente ſe ſumio

foi

foy muy gram deſtruyçam
ha mor que ſe nunca vio
deſta ſorte, nem ouuio
do Tibre tal perdiçam
& morreo gram quãtidade
de beſtas, & na cidade
ſe perderam vinho & pam.
& couſas de prouiſam
tudo em geralidade

Segundo todos diziam
non foy couſa natural
o damno que recebiam
mas por caſtigo o auiam
& temiam vir mais mal,
muitas prociſſões fezeram
& grandes eſmolas deram
& o papa a todos deu
por confiſſam jubileu
ſo porque a deos temeram.

E no Ianeiro do anno
logo ſeguinte ſinaes
eſpantoſos vimos, taes
q̃ nõ baſta ingenho vmano
aos boquejar non mais,
antemanhãa quinta feyra
foy em tam grãde maneira
terremoto em portugal
que ſe non vio outro tal
nem deos que ſeveja queira

Veyo primeiro hũo rayo
apos elle hũo trouam
& gram terremoto entam
tam grande q̃ pos deſmayo
qual não viram nem verão
tal que a todos pareſcia
que o mundo ſe deſtruhia
para non auer mais mundo
& que tudo era defundo
& ha terra ſe ſouertia.

Obra de hũo credo durou
ſe mais fora deſtruyra
tudo por terra cahira,
morrera quem eſcapou
ha mor parte ſe fundira,
em hũo ponẽto punctual
foy em todo portugal
na eſtremadura mor
nas outras partes menor
que non foy todo igual.

E as ſepte horas do dia
foy outro tremor eſtranho
que pos medo, & couardia
& depois do meo dia
outro, porẽ nõ tamanho,
& em outra quinta feira
ante manhãa da maneira
que foi o grande eſpantoſo
foy outro muy temeroſo
outro ante a terça feira.

Deſte grande ao primeiro
cincoenta dias ouue
nos quais todos per inteiro
tremem, deu tal marteiro
qual tegora ſe non ſoube.
hũo ano todo tremeo
mas pouca couſa, & perdeo
ha gente ja o temor
aprouue a noſſo ſenhor

que

que cessou,non esqueceo.

Gretas,buracos fazia
ha terra & se abrio
agua & area sahia
que a enxufre fedia
isto em Almeirim se vio,
& porque logo vieram
grãdes chuuas que chouerã
& algũos dias duraram,
as aberturas taparam
que nunca mais parecerão

Todos com medo que auiã
deixaram casas,fazendas.
nos campos,plaças dormiã,
em tẽdilhões,& em tendas
casas de ramas faziam,
as mais das noctes velando
temendo & receando
porque tremor non cessaua
a gente pasmada andaua
com medo,morte esperãdo

Dous meses assi estiueram
na mor força do inuerno
aguas,ventos sosteueram
tormẽtas,toruões soffrerão
bradando por deos eterno,
todos logo confessados
casos grandes perdoados
fectas grandes deuoções
romarias,procissões
em esmolas ocupados.

Tambem se sentio no mar:
sem vento mares se alçarão
nauios foram tocar
no fundo com quilhas dar
como perdidos andaram:
todas as cousas nascidas
foram quasi amortescidas
feras,domesticas bestas
cães,& aues,cousas destas
estauam esmorecidas.

Muros & torres cahiram
villas paços moesteiros
Igrejas,casas,celleiros
quintas & as mais abriram
non cahiam pardieiros
pedras se viam rachadas
& em pedaços quebradas
& cousas de muytas sortes
quãto mais rijas maisfortes
tanto mais espedaçadas.

Hinfinda gente morreo
grandes perdas receberam
grande perda se perdeo
muitos ma morte morrerã
porque denoite aqueeceo.
cousas per nossos pecados
nunca vistas dos passados
nestes regnos nem ouuidas
deos nos liure nossas vidas
de casos tam desastrados,

Em Euora vi hum minino
q̃ adous annos non chegaua
& entendia & fallaua
& era ja bem latino
respondia,& perguntaua,
era de marauilhar

Thomas filho de manoel Thomas no anno de. D. xxiij.

veer seu saber, seu fallar
sendo de vinte dous meses
monstro entre portugueses
para ver, para notar.

Estas novas novidades
mudanças, & grãdes fectos
em papas, reys, dignidades
em reynos, villas cidades
vimos fectos & desfectos
& pois tudo vi passar
começar & acabar
& desta mundana gloria
non ficar mais q̃ memoria
desta me quis adjudar.

Esta deuemos de ter
deste mundo tam mudado
para disso recolher
quem teuer siso & saber
que o por vir he passado,
tudo acaba senam
amar deos de coraçam,
& seruillo de vontade
todo o al he vaidade
& cousas que vem & vam.

Porque so deos tem poder
elle so he o que sabe
ninguẽ pode comprehẽder
seus juyzios & saber
& poder que nelle cabe,
elle he toda bondade
elle he toda verdade
elle he o sumo bem
elle da ser, & sostem
nossa fraca humanidade.

Que se elle fosse esquecido
de nos outros hũo momẽto
tudo seria perdido
& o mundo destruydo
pois he nossa vida vento.
tomarey logo daqui
destas cousas que escreui
& de quanto foy & he
louuar deos, ter firme fee
ver que sam, como nasci.

Conclusam.

Muy poucos adjudadores
acha quem quer fazer bem
& se alguem bẽ fecto tem
sam tantos os glosadores
que o non faz ja ninguem,
as cousas ante de achadas
nem vistas nem practicadas
he muito quem as bẽ acha
& muy pouco por lhe tacha
qué as deseja tachadas.

Ho caminho fica aberto
a quem mais quiser dizer
tudo o que escreui he certo.
non pude mais escreuer
por nã ter mais descuberto
sem letras & sem saber
me fuy naquisto meter
por fazer a quem mais sabe
que o que minguar acabe,
pois eu mais nam sey fazer.

Fim da Miscellania de Garciade Resende.

68-282
Dolphin
3-18-68

£65

See Bibliotheca Brasiliana (Mapp)
120 A

Cat 46

Ind 36

BE

C622
-R483c
1-SIZE